

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**Faculdade de Arquitetura e Urbanismo**  
**Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo**



Dissertação de Mestrado

**Percepção do Espaço Físico Construído no Ambiente Praial:**  
Um estudo na orla da Lagoa dos Patos em São Lourenço do Sul – RS

**Andréia Schneid**

Pelotas, 2021

**Andréia Schneid**

**Percepção do Espaço Físico Construído no Ambiente Praial:**

Um estudo na orla da Lagoa dos Patos em São Lourenço do Sul – RS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Lígia Maria Ávila Chiarelli

Pelotas, 2021

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas  
Catalogação na Publicação

S358p Schneid, Andréia

Percepção do espaço físico construído no ambiente  
praial : um estudo na orla da Lagoa dos Patos em São  
Lourenço do Sul - RS / Andréia Schneid ; Lígia Maria Ávila  
Chiarelli, orientadora. — Pelotas, 2021.

289 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação  
em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e  
Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, 2021.

1. Percepção. 2. Ambiente e comportamento. 3.  
Ambiente praial. 4. Espaços públicos urbanos. 5. Qualidade  
do lugar. I. Chiarelli, Lígia Maria Ávila, orient. II. Título.

CDD : 711.4

**Andréia Schneid**

**Percepção do Espaço Físico Construído no Ambiente Praial:**

Um estudo na orla da Lagoa dos Patos em São Lourenço do Sul – RS

Dissertação aprovada, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 11 de maio de 2021

Banca examinadora:

Prof.<sup>a</sup> Dra. Lígia Maria Ávila Chiarelli (Orientadora)

Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Prof.<sup>a</sup> Dra. Adriana Araújo Portella (Examinadora interna do PROGRAU-UFPel)

Doutora em Desenho Urbano pela Oxford Brookes University

Prof.<sup>a</sup> Dra. Natalia Naoumova (Examinadora interna do PROGRAU-UFPel)

Doutora em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof.<sup>a</sup> Dra. Cristiane Guinancio (Examinadora externa da FAURB-UFPel)

Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília

## Agradecimentos

Chegar até aqui não foi uma tarefa fácil, mas a sensação em concluir este trabalho é indescritível. Certamente conciliar o trabalho e a universidade em meio ao enfrentamento à pandemia da COVID-19 foi, até hoje, um dos meus maiores desafios. Um objetivo alcançado pela dedicação, pelo apoio da família, dos amigos, dos colegas de trabalho, da professora orientadora e pela participação dos usuários.

Agradeço primeiramente à minha família. À minha mãe, Dalva, pela sua dedicação, paciência, companheirismo e incentivo para a realização deste trabalho. Agradeço imensamente a ela e ao meu pai, Milton (*in memoriam*), que sempre prezaram a educação e assim não mediram esforços para que meus irmãos e eu nos dedicássemos aos estudos: este trabalho é fruto do sonho, do empenho e das recusas de vocês, muito obrigada! Agradeço aos meus irmãos Natielle e Éwerton pela compreensão, pelas palavras de apoio e de estímulo e pela disposição em auxiliar. Agradeço aos familiares, pelo incentivo e colaboração, em especial à Andressa pela divulgação da pesquisa.

Agradeço aos amigos. Aos de infância, Natália e Tatiana, pelas energias positivas transmitidas nesse período. Aos encontrados no início da vida acadêmica, em especial à Raquel, e neste retorno à universidade, sobretudo à Adriana, à Lisiê, à Mariana e ao José Henrique, amigos que acompanharam de perto o desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço aos colegas de trabalho pelo incentivo e pela colaboração. Agradeço às Administrações Municipais pela concessão de dispensas que possibilitaram conciliar as atividades laborais e acadêmicas e à Secretaria Municipal de Planejamento e Meio Ambiente de São Lourenço do Sul (SEPLAMA) pelos documentos disponibilizados.

Agradeço especialmente à minha orientadora. Agradeço todo o incentivo, dedicação, compreensão, paciência, sensibilidade e por acreditar neste trabalho.

Agradeço imensamente a todos que participaram desta pesquisa dedicando o seu tempo para as entrevistas. Foi muito bom e fundamental perceber o ambiente praial pela perspectiva de vocês, muito obrigada!

## Resumo

SCHNEID, Andréia. **Percepção do espaço físico construído no ambiente praias:** um estudo na orla da Lagoa dos Patos em São Lourenço do Sul – RS. Orientadora: Lígia Maria Ávila Chiarelli. 2021. 289f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

Este estudo investiga a percepção do usuário quanto ao espaço físico construído no ambiente praias. Os fatores motivadores da investigação consistem em compreender as características de áreas contíguas ao ambiente natural que contribuem à percepção da qualidade do lugar, que nesta pesquisa refere-se ao espaço físico atribuído de significado pelo usuário. Esse conhecimento corrobora para a manutenção de peculiaridades representativas da identidade paisagística do ambiente praias, diante da tendência de reprodução de padrões urbanísticos e de exploração das orlas pelo uso e ocupação do solo. Em ambientes praias, a maioria dos estudos que investigam a percepção ambiental ocorre em orlas marítimas e em cidades de grande porte. A fim de contribuir a esta lacuna, este estudo efetiva-se em um município de pequeno porte junto à orla da Lagoa dos Patos e tem por objetivo geral investigar como o espaço físico construído no ambiente praias influencia na percepção da qualidade do lugar. Para tanto, a pesquisa ampara-se em procedimentos metodológicos da área que examina as Relações Ambiente-Comportamento, adota métodos e técnicas da Avaliação Pós-Ocupação e se desenvolve sob o enfoque fenomenológico, com uma abordagem metodológica qualitativa. Classificada como exploratória, realiza um estudo de caso único, que tem como objeto o município de São Lourenço do Sul, localizado na região Sul do estado brasileiro do Rio Grande do Sul. Como área recorte, o estudo de caso abrange a orla da Praia da Barrinha, ambiente que sofreu severos danos em infraestrutura urbana ocasionados por uma enxurrada que inundou metade da cidade no ano de 2011 e que, posteriormente, teve parte de sua orla reconstruída e reestruturada. A coleta de dados desta pesquisa ocorre através do levantamento histórico e documental e do levantamento de campo físico e avaliativo por meio de observações com mapeamento comportamental e entrevistas. Como categorias de análise, este estudo adota a legibilidade, a territorialidade e o senso de lugar. De acordo com a percepção dos usuários identificam-se características do espaço físico construído no ambiente praias que influenciam na percepção da qualidade do lugar, como as vias, os espaços públicos contíguas e integrados à orla, os equipamentos urbanos, bem como atributos relativos à ocupação edilícia junto ao espaço praias. Neste estudo conclui-se que a percepção da qualidade do lugar no ambiente praias avaliado encontra-se vinculada à preservação das suas características naturais, à mínima interferência na faixa de praia, à inserção de espaços públicos que oportunizem o convívio e o lazer e que garantam o afastamento edilício da orla, além do controle dessa ocupação, sobretudo quanto aos parâmetros urbanísticos que regulamentam o gabarito e os recuos das construções. Este estudo contribui com subsídio empírico para o planejamento urbano e para futuras intervenções em ambientes praias, sejam esses à beira de rios, lagoas ou mares, especialmente em cidades de pequeno porte, corroborando para a manutenção da identidade do lugar.

Palavras-chave: Percepção. Ambiente e comportamento. Ambiente praias. Espaços públicos urbanos. Qualidade do lugar.

## Abstract

SCHNEID, Andréia. **Perception of the physical space built in the beach environment:** a study on the edge of Lagoa dos Patos in São Lourenço do Sul - RS. Advisor: Lígia Maria Ávila Chiarelli. 2021. 289f. Dissertation (Master Degree in Architecture and Urbanism) – Postgraduate Program in Architecture and Urbanism, College of Architecture and Urbanism, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2021.

This study investigates the user perception of the physical space built in the beach environment. The motivating factors of the investigation consist of understanding the characteristics of areas contiguous to the natural environment that contribute to the perception of the quality of the place, which in this research refers to the physical space attributed to meaning by the user. This knowledge corroborates the maintenance of peculiarities representative of the landscape identity of the beach environment, given the tendency to reproduce urban patterns and explore the shores through the use and occupation of the land. In beach environments, most studies that investigate environmental perception take place on seafronts and in large cities. In order to contribute to this gap, this study is carried out in a small town near the edge of Lagoa dos Patos and aims to investigate how the physical space built in the beach environment influences the perception of the quality of the place. Therefore, a research is supported by methodological procedures in the area that examines the Environment-Behavior Relations, adopts Post-Occupation Assessment methods and techniques and develops under a phenomenological approach, with a qualitative methodological approach. Classified as exploratory, it carries out a single case study, which has as its object the municipality of São Lourenço do Sul, located in the southern region of the Brazilian state of Rio Grande do Sul. As a cut-out area, the case study covers the beachfront of Praia da Barrinha, an environment that suffered severe damage to urban infrastructure caused by a flood that flooded half of the city in 2011 and which later had part of its shoreline rebuilt and restructured. Data collection for this research occurs through historical and documental survey and physical and evaluative field survey through observations with behavioral mapping and interviews. As categories of analysis, this study adopts legibility, territoriality and a sense of place. According to the users perception, characteristics of the physical space built in the beach environment are identified that influence the perception of the quality of the place, such as roads, adjacent public spaces and integrated to the edge, urban equipment, as well as attributes related to occupation building next to the beach area. In this study, it is concluded that the perception of the quality of the place in the evaluated beach environment is linked to the preservation of its natural characteristics, minimal interference in the beach strip, the inclusion of public spaces that provide opportunities for socializing and leisure and that guarantee the distance of the building from the shore, in addition to the control of this occupation, especially with regard to the urban parameters that regulate the height and setbacks of the buildings. This study contributes with empirical support for urban planning and for future interventions in beach environments, whether on the banks of rivers, lakes or seas, especially in small towns, supporting the maintenance of the identity of the place.

**Keywords:** Perception. Environment and behavior. Beach environment. Urban public spaces. Quality of place.

## Lista de Figuras

### Capítulo 3

Figura 3.1	Municípios localizados na costa da Lagoa dos Patos.....	60
Figura 3.2	Praia das Ondinas na Lagoa dos Patos, São Lourenço do Sul.....	60
Figura 3.3	Localização do município de São Lourenço do Sul.....	62
Figura 3.4	Macro zoneamento. Em destaque, a localização da área urbana.	62
Figura 3.5	Localização das praias urbanas de São Lourenço do Sul.....	64
Figura 3.6	Praias ao Sul. (a) Ondinas; (b) Nereidas.....	64
Figura 3.7	Praia da Barrinha. (a) figueira; (b) extensão da orla.....	65
Figura 3.8	Localização das áreas detalhadas no levantamento físico (AEP's).....	70
Figura 3.9	Mapas do levantamento físico. (a) 1ª AEP; (b) 2ª AEP.....	70
Figura 3.10	Localização das estações de observação: (a) <u>1</u> (1ª AEP); (b) <u>2</u> e <u>3</u> (2ª AEP).....	73
Figura 3.11	Observação com mapeamento comportamental: estação <u>3</u> .....	73
Figura 3.12	Divulgação da pesquisa em rede social.....	78
Figura 3.13	Divulgação da pesquisa em jornal impresso local.....	78
Figura 3.14	Realização das entrevistas. (a) pesquisadora e entrevistado; (b) equipamentos utilizados.....	81
Figura 3.15	Imagens apresentadas durante as entrevistas.....	81

### Capítulo 4

Figura 4.1	Planta da Freguezia São Lourenço.....	86
Figura 4.2	Planta Oficial da Cidade de 1963.....	87
Figura 4.3	Ocupação da região da Barrinha em 1963.....	90
Figura 4.4	Ocupação da região da Barrinha em 1979.....	91
Figura 4.5	Zoneamentos na orla da Praia da Barrinha, conforme modelo espacial urbano do PDDIS.....	92
Figura 4.6	Mapa da zona urbana de São Lourenço do Sul com a demarcação da inundação provocada pela enxurrada em 2011...	94
Figura 4.7	Registros da inundação. (a) região da Barrinha; (b) região ao longo do arroio São Lourenço.....	95

Figura 4.8	Erosão na orla da Praia da Barrinha provocada pela enxurrada...	96
Figura 4.9	Danos na orla da Praia da Barrinha. (a) erosão do calçadão e das vias; (b) encontro das vias.....	96
Figura 4.10	Trecho de ampliação e urbanização da orla da Praia da Barrinha	97
Figura 4.11	Zoneamento dos quarteirões integrados à orla, conforme o PDDIS.....	98
Figura 4.12	Trecho de intervenção da reconstrução e reestruturação da orla da Praia da Barrinha.....	99
Figura 4.13	Projeto urbanístico de reconstrução e reestruturação da orla da Praia da Barrinha.....	100
Figura 4.14	Obras de reconstrução e reestruturação da orla da Praia da Barrinha.....	101
Figura 4.15	Áreas de Engorda da Praia. (a) quarteirão 217A; (b) quarteirão 224B.....	101
Figura 4.16	Ocupação dos quarteirões na orla da Praia da Barrinha em 2019	102
Figura 4.17	Uso e ocupação do solo na orla da Praia da Barrinha em 2019....	103
Figura 4.18	Ocupação da orla da Praia da Barrinha em 1979 e em 2019.....	104
Figura 4.19	Nuvem de palavras: legibilidade da orla da Praia da Barrinha.....	106
Figura 4.20	Legibilidade da orla da Praia da Barrinha na percepção dos usuários entrevistados.....	110
Figura 4.21	Ciclovía na orla da Praia da Barrinha. (a) usuários; (b) trecho de implantação.....	112
Figura 4.22	Ciclovía junto ao calçadão na orla da Praia da Barrinha. (a) registro fotográfico; (b) posição no mapa.....	115
Figura 4.23	Ciclovía e estacionamento na orla da Praia da Barrinha. (a) registro fotográfico; (b) posição no mapa.....	115
Figura 4.24	Pavimentação na orla da Praia da Barrinha. (a) 2011; (b) 2019....	119
Figura 4.25	Configuração do calçadão na orla da Praia da Barrinha. (a) registro fotográfico; (b) posição no mapa.....	121
Figura 4.26	Caminhada pelo calçadão da orla da Praia da Barrinha. (a) registro fotográfico; (b) posição no mapa.....	123
Figura 4.27	Parque orla Moacyr Scliar. (a) vista superior; (b) elevação.....	125

Figura 4.28	Calçadão próximo ao arroio Carahá. (a) registro fotográfico; (b) posição no mapa.....	127
Figura 4.29	Avenida e estradinha na orla da Praia da Barrinha.....	128
Figura 4.30	Via junto à orla da Praia da Barrinha. (a) em 2011; (b) em 2019..	132
Figura 4.31	Supressão da avenida e ocupação próxima à orla. (a) registro fotográfico; (b) posição no mapa.....	134
Figura 4.32	Pavimentação das vias próximas à orla da Praia da Barrinha. (a) em 2005; (b) em 2019.....	136
Figura 4.33	Estradinha na orla da Praia da Barrinha. (a) registros fotográficos; (b) posição no mapa.....	137
Figura 4.34	Quarteirão 217A e 1ª AEP: mapa do levantamento de campo físico.....	139
Figura 4.35	Eventos no Triângulo da Barrinha. (a) La Barra Sunset; (b) Show da Virada.....	141
Figura 4.36	Triângulo da Barrinha e 1ª AEP. (a) na enxurrada; (b) no levantamento de campo físico.....	142
Figura 4.37	Praça Professora Gislaiane e 2ª AEP em frente ao quarteirão 224B.....	146
Figura 4.38	2ª AEP. (a) na enxurrada; (b) no levantamento de campo físico...	148
Figura 4.39	Praça do Jacaré e 2ª AEP em frente ao quarteirão 225.....	149
Figura 4.40	2ª AEP em frente à Praça do Jacaré.....	153
Figura 4.41	Balanço na orla da Praia da Barrinha. (a) registro fotográfico; (b) posição no mapa.....	155
Figura 4.42	Estátua de lemanjá. (a) registro fotográfico; (b) posição no mapa	157
Figura 4.43	Academia ao ar livre. (a) registro fotográfico; (b) posição no mapa.....	158
Figura 4.44	Mapa comportamental síntese geral do Triângulo da Barrinha e 1ª AEP.....	180
Figura 4.45	Mapa comportamental síntese uso passivo: Triângulo da Barrinha e 1ª AEP.....	182
Figura 4.46	Sombreamento oriundo dos veículos estacionados à Rua Irmão Júlio.....	183

Figura 4.47	Mapa comportamental síntese geral: Praça Professora Gislaine e 2ª AEP (224B).....	186
Figura 4.48	Mapa comportamental síntese uso passivo: Praça Professora Gislaine e 2ª AEP (224B).....	189
Figura 4.49	Usuários sentados próximos aos equipamentos urbanos.....	189
Figura 4.50	Mapa comportamental síntese geral: Praça do Jacaré e 2ª AEP (225).....	192
Figura 4.51	Mapa comportamental síntese uso passivo: Praça do Jacaré e 2ª AEP (225).....	194

## Lista de Gráficos

### Capítulo 4

Gráfico 4.1	Parâmetros urbanísticos das construções em 2019. (a) gabarito; (b) recuo frontal.....	103
Gráfico 4.2	Perfil dos usuários: Triângulo da Barrinha e 1ª AEP.....	179
Gráfico 4.3	Usos registrados: Triângulo da Barrinha e 1ª AEP.....	180
Gráfico 4.4	Perfil dos usuários: Praça Professora Gislaine e 2ª AEP (224B)...	186
Gráfico 4.5	Usos registrados: Praça Professora Gislaine e 2ª AEP (224B).....	187
Gráfico 4.6	Perfil dos usuários: Praça do Jacaré e 2ª AEP (225).....	191
Gráfico 4.7	Usos registrados: Praça do Jacaré e 2ª AEP (225).....	192

## Lista de Quadros

### Capítulo 2

Quadro 2.1	Temáticas abordadas e suas relevantes considerações.....	54
------------	--	----

### Capítulo 3

Quadro 3.1	Síntese da metodologia da pesquisa.....	68
Quadro 3.2	Sistematização da observação com mapeamento comportamental nas AEP's.....	72

### Capítulo 4

Quadro 4.1	Características dos zoneamentos ZEU 1 e ZCT, conforme o PDDIS.....	93
Quadro 4.2	Organização dos resultados do levantamento de campo.....	106
Quadro 4.3	Prevalência dos elementos naturais sobre os construídos.....	107
Quadro 4.4	Percepção do ambiente construído versus ambiente natural.....	108
Quadro 4.5	Hierarquia: elementos naturais e construídos (parte 1).....	108
Quadro 4.6	Hierarquia: elementos naturais e construídos (parte 2).....	109
Quadro 4.7	Relevância da ciclovia (E5; E19).....	112
Quadro 4.8	Relevância da ciclovia (E7; E12; E14; E19; E21; E27).....	113
Quadro 4.9	Sensações positivas manifestadas em relação à ciclovia.....	114
Quadro 4.10	Aspectos negativos manifestados em relação à ciclovia.....	114
Quadro 4.11	Ciclovia: uma das qualidades do ambiente construído.....	116
Quadro 4.12	Calçadão: uma das qualidades do ambiente construído.....	118
Quadro 4.13	Melhorias relacionadas ao calçadão (E1; E3; E26; E27).....	119
Quadro 4.14	O calçadão vinculado à memória da infância (E6).....	120
Quadro 4.15	Sensações e a caminhada pela orla (E22).....	122
Quadro 4.16	Sensações e a caminhada pela orla (E4; E8; E11; E25).....	124
Quadro 4.17	Interesse pelo contato com a água (E12; E13).....	125
Quadro 4.18	Interesse pelo contato com a água (E4).....	126
Quadro 4.19	Configuração da avenida junto à orla (E6).....	129
Quadro 4.20	Configuração da avenida junto à orla (E22).....	130

Quadro 4.21	Uso do carro no ambiente praial (E4; E7; E15; E22).....	133
Quadro 4.22	A ausência do carro e as sensações (E7; E15).....	133
Quadro 4.23	Supressão da avenida e as sensações (E26).....	134
Quadro 4.24	Percepção da pavimentação no ambiente praial (E24).....	135
Quadro 4.25	Levantamento de campo físico do Triângulo da Barrinha e 1ª AEP.....	140
Quadro 4.26	Exposições acerca do Triângulo da Barrinha e 1ª AEP (1).....	141
Quadro 4.27	Exposições acerca do Triângulo da Barrinha e 1ª AEP (2).....	142
Quadro 4.28	Exposições acerca do Triângulo da Barrinha e 1ª AEP (3).....	143
Quadro 4.29	Exposição acerca da amplitude e da vista a longo alcance.....	144
Quadro 4.30	Levantamento de campo físico da Praça Professora Gislaine e 2ª AEP.....	146
Quadro 4.31	Exposições acerca da Praça Professora Gislaine (1).....	147
Quadro 4.32	Exposições acerca da Praça Professora Gislaine (2).....	147
Quadro 4.33	Exposição acerca da ocupação do quarteirão 224B.....	148
Quadro 4.34	Levantamento de campo físico da Praça do Jacaré e 2ª AEP (parte 1).....	150
Quadro 4.35	Levantamento de campo físico da Praça do Jacaré e 2ª AEP (parte 2).....	151
Quadro 4.36	Exposições acerca da Praça do Jacaré (1).....	152
Quadro 4.37	Exposições acerca da Praça do Jacaré (2).....	152
Quadro 4.38	Exposições acerca da Praça do Jacaré (3).....	153
Quadro 4.39	Exposições acerca do balanço na Lagoa dos Patos.....	156
Quadro 4.40	Resultados relacionados ao objetivo específico (II) desta pesquisa.....	159
Quadro 4.41	Construções na orla da Praia da Barrinha evidenciadas pelos usuários.....	163
Quadro 4.42	Aspectos evidenciados acerca das construções (parte 1).....	164
Quadro 4.43	Aspectos evidenciados acerca das construções (parte 2).....	165
Quadro 4.44	Observações: Triângulo da Barrinha e 1ª AEP.....	181
Quadro 4.45	Observações: Praça Professora Gislaine e 2ª AEP (224B).....	188
Quadro 4.46	Observações: Praça do Jacaré e 2ª AEP (225).....	193

## Sumário

<b>CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO À PESQUISA.....</b>	<b>20</b>
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA DA PESQUISA.....	20
1.2 PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO.....	23
1.2.1 Objetivos da pesquisa.....	23
1.2.2 Categorias de análise da pesquisa.....	24
1.2.3 Objeto de estudo.....	25
1.2.4 Abordagem metodológica.....	26
1.3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	27
<b>CAPÍTULO 2 – REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>29</b>
2.1 INTRODUÇÃO DO CAPÍTULO.....	29
2.2 PERCEPÇÃO DO AMBIENTE.....	30
2.2.1 Psicologia ambiental.....	30
2.2.2 Cognição e percepção.....	31
2.2.2.1 Sentidos humanos e memória.....	32
2.2.2.2 Cultura, símbolo e significado.....	33
2.2.3 Percepção do espaço físico construído.....	35
2.2.4 Comportamento ambiental.....	37
2.3 QUALIDADE DO LUGAR.....	38
2.4 AMBIENTES PRAIAIS.....	40
2.4.1 Ocupação dos ambientes praias.....	41
2.5 ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS.....	43
2.6 INTERESSES E NECESSIDADES AMBIENTAIS .....	44
2.6.1 Interesses.....	44
2.6.2 Necessidades.....	44
2.6.2.1 Necessidade do contato com ambientes naturais.....	46
2.6.2.1.1 Ambientes restauradores.....	48
2.6.2.2 Necessidades dos usuários em espaços públicos.....	50
2.6.2.2.1 Conforto .....	50
2.6.2.2.2 Segurança.....	51

2.6.2.2.3 Relaxamento.....	51
2.6.2.2.4 Envolvimento passivo e ativo.....	52
2.6.2.2.5 Descoberta.....	53
2.7 CATEGORIAS DE ANÁLISE DA PESQUISA.....	54
2.7.1 Legibilidade.....	55
2.7.2 Territorialidade.....	56
2.7.3 Senso de lugar.....	56
2.8 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO.....	57
<b>CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA.....</b>	<b>59</b>
3.1 INTRODUÇÃO DO CAPÍTULO.....	59
3.2 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	59
3.3 DEFINIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	59
3.3.1 Escolha do município objeto de estudo.....	61
3.3.2 O município de São Lourenço do Sul.....	62
3.3.2.1 Praias urbanas de São Lourenço do Sul.....	63
3.3.2.1.1 Praia das Ondinas e Praia das Nereidas.....	64
3.3.2.1.2 Praia da Barrinha.....	65
3.4 ÁREA RECORTE DO OBJETO DE ESTUDO.....	66
3.4.1 Escolha da área recorte do objeto de estudo.....	66
3.5 DELINEAMENTO DO ESTUDO DE CASO.....	68
3.5.1 Levantamento histórico e documental.....	69
3.5.2 Levantamento de campo.....	69
3.5.2.1 Levantamento de campo físico .....	69
3.5.2.2 Levantamento de campo avaliativo.....	71
3.5.2.2.1 Observação com mapeamento comportamental.....	71
3.5.2.2.2 Entrevista caminhada.....	75
3.5.2.2.3 Reestruturação do método de entrevista.....	75
3.5.2.2.4 Entrevista à distância.....	76
3.5.3 Análise e interpretação dos dados avaliativos.....	83
3.6 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO.....	84
<b>CAPÍTULO 4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>85</b>
4.1 INTRODUÇÃO DO CAPÍTULO.....	85

4.2 LEVANTAMENTO HISTÓRICO E DOCUMENTAL.....	85
4.2.1 Urbanização do balneário de São Lourenço do Sul.....	85
4.2.1.1 A região da Barrinha e o Plano Geral de Urbanização (PGU).....	87
4.2.2 Leis de uso e ocupação do solo no balneário de São Lourenço do Sul da década de 1950 à década de 1990.....	88
4.2.3 Ocupação da região da Barrinha nas décadas de 1960 e 1970.....	89
4.2.4 Legislações vigentes quanto ao uso e ocupação do solo na orla da Praia da Barrinha.....	92
4.2.5 Atual ocupação e infraestrutura urbana da orla da Praia da Barrinha...	94
4.2.5.1 A enxurrada e seus efeitos na orla da Praia da Barrinha.....	94
4.2.5.1.1 Ampliação e urbanização da orla da Praia da Barrinha.....	97
4.2.5.1.2 Reconstrução e reestruturação da orla da Praia da Barrinha..	99
4.2.5.2 Atual caracterização do uso e ocupação do solo da orla da Praia da Barrinha.....	102
4.3 LEVANTAMENTO DE CAMPO.....	105
4.3.1 Caracterização do espaço físico construído junto ao ambiente praias e a percepção da qualidade do lugar: resultados relativos ao objetivo específico II.....	106
4.3.1.1 Vias.....	111
4.3.1.1.1 Vias de deslocamento não motorizado: ciclovia.....	111
4.3.1.1.2 Vias de deslocamento não motorizado: calçadão.....	117
4.3.1.1.3 Vias de deslocamento motorizado: avenida e estradinha.....	128
4.3.1.2 Espaços públicos.....	139
4.3.1.2.1 Triângulo da Barrinha e 1ª Área de Engorda da Praia.....	139
4.3.1.2.2 Praça Professora Gislaine Maria Braga Gehling e 2ª Área de Engorda da Praia em frente ao quarteirão 224B.....	145
4.3.1.2.3 Praça Vereador Francisco Braga Kraft e 2ª Área de Engorda da Praia em frente ao quarteirão 225.....	149
4.3.1.3 Equipamentos urbanos.....	154
4.3.1.3.1 Balanço na Lagoa dos Patos.....	154
4.3.1.3.2 Estátua de Iemanjá e academia ao ar livre.....	157

4.3.2 Caracterização do espaço físico construído no ambiente praial e a percepção da qualidade do lugar: resultados relativos ao objetivo específico III.....	160
4.3.3 Espaços públicos contíguos e integrados ao ambiente praial e a percepção da qualidade do lugar.....	170
4.3.3.1 Avaliação da preferência ambiental: resultados relativos ao objetivo específico IV.....	170
4.3.3.1.1 Pandemia da COVID-19 e a avaliação da preferência ambiental.....	177
4.3.3.2 Avaliação comportamental: resultados relativos ao objetivo específico V.....	179
4.3.3.2.1 Triângulo da Barrinha e 1ª Área de Engorda da Praia.....	179
4.3.3.2.2 Praça Professora Gislaíne Maria Braga Gehling e 2ª Área de Engorda da Praia em frente ao quarteirão 224B.....	186
4.3.3.2.3 Praça Vereador Francisco Braga Kraft e 2ª Área de Engorda da Praia em frente ao quarteirão 225.....	191
4.3.3.2.4 Pandemia da COVID-19 e a avaliação comportamental.....	196
4.3.4 Senso de lugar e a percepção da qualidade do lugar: resultados relativos ao objetivo específico VI.....	198
4.3.5 Principais descobertas do levantamento de campo.....	204
4.3.5.1 A memória da infância como influenciadora da percepção do ambiente.....	204
4.3.5.2 O impacto de barreiras que impedem a visibilidade do ambiente praial.....	204
4.3.5.3 A importância dos espaços públicos livres para apropriação efêmera.....	205
4.4 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO.....	206
<b>CAPÍTULO 5 – CONCLUSÕES.....</b>	<b>207</b>
5.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA, OBJETIVOS E ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA.....	207
5.2 PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS NA PESQUISA.....	208
5.2.1 Conclusões oriundas do levantamento histórico e documental.....	209
5.2.2 Conclusões oriundas do levantamento de campo.....	209

5.2.2.1 Conclusões acerca da caracterização do espaço físico construído junto ao ambiente praias e a percepção da qualidade do lugar.....	210
5.2.2.1.1 Elementos do ambiente construído que conferem legibilidade e atributos a eles associados.....	210
5.2.2.1.2 Atributos relacionados ao uso e ocupação do solo contígua ao ambiente praias.....	213
5.2.2.2 Conclusões acerca dos espaços públicos contíguos e integrados ao ambiente praias e a percepção da qualidade do lugar.....	213
5.2.2.2.1 A presença de espaços públicos contíguos e integrados ao ambiente praias e a preferência ambiental.....	213
5.2.2.2.2 Áreas de maior utilização e comportamento dos usuários nos espaços públicos contíguos e integrados ao ambiente praias.....	214
5.2.2.3 Conclusões acerca do senso de lugar e a percepção da qualidade do lugar.....	215
5.2.2.4 Principais descobertas do levantamento de campo.....	216
5.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE OS RESULTADOS ALCANÇADOS....	216
5.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	218
5.5 SUGESTÕES PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES.....	219
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>220</b>
<b>Apêndice A – Pandemia da COVID-19 e reestruturação do método de entrevista.....</b>	<b>235</b>
<b>Apêndice B – Roteiro de perguntas da entrevista piloto.....</b>	<b>237</b>
<b>Apêndice C – Convite para participação de entrevista.....</b>	<b>240</b>
<b>Apêndice D – Transcrição da entrevista piloto.....</b>	<b>241</b>
<b>Apêndice E – Roteiro de perguntas da entrevista.....</b>	<b>249</b>
<b>Apêndice F – Perfil dos usuários entrevistados.....</b>	<b>253</b>
<b>Apêndice G – Transcrições das entrevistas: arquivo digital.....</b>	<b>254</b>
<b>Apêndice H – Análise de conteúdo: Fichas dos usuários entrevistados.....</b>	<b>255</b>
<b>Apêndice I – Breve histórico acerca da ocupação do território do município de São Lourenço do Sul.....</b>	<b>287</b>
<b>Apêndice J – Mapas comportamentais: arquivo digital.....</b>	<b>289</b>

## **CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO À PESQUISA**

Este Capítulo apresenta a introdução à pesquisa. A exposição inicia-se pela contextualização do tema e do problema de pesquisa, incluindo a justificativa, a motivação e a área de conhecimento na qual se enquadra, junto a conceitos que a norteiam. Em seguida, expõe-se a proposta de investigação, na qual revelam-se os objetivos da pesquisa, geral e específicos, as categorias de análise, o objeto de estudo e a abordagem metodológica. Por fim, exhibe-se a estrutura desta dissertação.

### **1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA DA PESQUISA**

A busca pela qualidade de vida nas cidades deve ser o objetivo de todos os profissionais e gestores ligados ao planejamento do ambiente construído, uma vez que a maioria da população reside no ambiente urbano (CASTELLO, 2006). De acordo com Hall (1977), a cidade reflete a manifestação cultural de uma sociedade e dessa forma, o seu planejamento deve considerar a escala humana, a manutenção de espaços ao ar livre, a cultura e a identidade do lugar. O autor sustenta que tais aspectos visam encontrar o equilíbrio entre as escalas, atender as necessidades de cada grupo cultural, proporcionar o necessário contato entre a espécie humana e a natureza, bem como preservar edificações e ambientes históricos que permitam a conexão com o passado e promovam diversidade à paisagem urbana.

Composta por símbolos, especialmente os atribuídos à arquitetura, a paisagem é fundamental para configurar a personalidade do lugar (YÁZIGI, 2001). Nesse contexto, lugar refere-se ao ambiente físico atribuído de significado pelo indivíduo, a partir das suas experiências, memórias e histórias (RHEINGANTZ *et al.*, 2009). A identidade de um lugar constitui-se por características locais, como a sua geografia, economia, sociedade, cultura, paisagem construída e natural, a qual é capaz de reforçá-la. No âmbito de planejamento urbano, os planos diretores, instrumentos de gestão do território, contribuem na construção da identidade do lugar, juntamente com códigos de obras, leis ambientais e de uso e ocupação do

solo. Assim, os parâmetros urbanísticos são fundamentais na concepção da personalidade do lugar (YÁZIGI, 2001).

Em contrapartida, como meio de comunicar progresso, cidades de pequeno e médio porte tendem a reproduzir formas e conteúdos de cidades maiores, como a implantação de edifícios em altura, de condomínios fechados e o asfaltamento de vias. Tal conduta carrega um fator simbólico ao traduzir um meio de representação do poder, da modernidade e do status social de quem pode usufruí-los. Por consequência, a alteração morfológica das cidades pequenas e médias ao padrão de cidades maiores provoca o aparecimento de problemas comuns dos grandes centros, como a pressão imobiliária e a violência, levando à perda de qualidades intrínsecas de menores localidades (SAHR, 2000; BAUMGARTNER, 2010).

A fácil e rápida comunicação entre diversos locais e culturas ocasiona implicações diretas na produção do ambiente construído e pode contribuir para a despersonalização dos lugares. Nessa perspectiva, o desenvolvimento tecnológico e a construção do lugar-comum corroboram para que distintos e distantes localidades possuam as mesmas características e absorvam padrões incompatíveis com a sua realidade. A desconsideração das suas peculiaridades, bem como o não reconhecimento do seu patrimônio são fatores que induzem as cidades à perda do seu referencial e da sua identidade paisagística e conduzem à banalização formal, arquitetônica e urbana (SAHR, 2000; YÁZIGI, 2001; BAUMGARTNER, 2010).

Para Santos (2005), o espaço construído influencia a vida, o desenvolvimento econômico e social. Por outro lado, as necessidades políticas, sociais e econômicas também estabelecem as suas transformações. Del Rio (1999) destaca que o caráter dos lugares pode ser comprometido pelo repertório homogêneo e pela reprodução de padrões imagéticos, aspectos sustentados pelo consumo e banalizados pelo mercado. Aliado a isso, a repetição de legislações urbanísticas pode prejudicar características locais, como os marcos simbólicos da cidade (SAHR, 2000).

Nos ambientes praias, a ocupação do solo tende a explorar ao máximo a riqueza paisagística das orlas, uma vez que essas possuem os seus maiores atrativos: a faixa de praia e a água. Combinadas à melhorias urbanas em infraestrutura, tais características a tornam um importante nicho no mercado imobiliário (MACEDO, 2004; RAMOS, 2009). Em contrapartida, a urbanização sem controle aliada à especulação imobiliária pode ocasionar sérios problemas nesses frágeis territórios, os quais requerem uma gestão sustentável que concilie aspectos

ambientais, econômicos e sociais, além de uma regulamentação edilícia que não desqualifique a paisagem local (YÁZIGI, 2001; SILVA; SORIANO-SIERRA, 2015). Somado a isso, a prestigiada vista para a água conduz à valorização das orlas, o que pode levar à gentrificação<sup>1</sup> de comunidades tradicionais.

Nesse contexto insere-se a problemática desta investigação, que centrada no modo de ocupação e configuração do espaço físico construído junto ao ambiente praial, busca responder a seguinte pergunta de pesquisa:

**Quais características do espaço físico construído contíguo ao ambiente praial contribuem para a percepção da qualidade do lugar?**

Para tanto, esta pesquisa ampara-se em estudos na área da Psicologia Ambiental, os quais têm condições de contribuir em várias temáticas, inclusive ao planejamento urbano. Essa área da psicologia objetiva apreender o comportamento espacial dos indivíduos, a estruturação de significados em relação ao ambiente e a ação da subjetividade humana (CAVALCANTE; ELALI, 2017).

A Psicologia Ambiental enquadra-se na área de conhecimento que estuda as Relações Ambiente-Comportamento (RAC), que buscam apreender como o ambiente construído influencia o comportamento dos usuários e como este comportamento influencia o ambiente, uma recíproca relação (ORNSTEIN, *et al.*, 1995; LAY; REIS, 2005). Para Cavalcante e Elali (2017), intervenções que desconsideram essa reciprocidade tendem ao fracasso. Com enfoque semelhante, Santos (2005, p. 34) destaca que o espaço exerce influência sobre o homem, uma vez que “a casa, o lugar de trabalho, os pontos de encontro, os caminhos que unem esses pontos são igualmente elementos passivos que condicionam a atividade dos homens e comandam a prática social.” Dessa forma, os estudos que investigam as RAC podem contribuir para a qualidade ambiental (ORNSTEIN, *et al.*, 1995).

Em uma investigação acerca da percepção da qualidade de áreas residenciais na cidade do Rio de Janeiro-RJ, Rheingantz e colaboradores (2005) constataram que as informações obtidas junto aos usuários poderiam ser incorporadas à legislação urbana e a futuros projetos de espaços reconhecidos como ambientes de qualidade, ou seja, como lugares.

---

<sup>1</sup> Termo utilizado pela socióloga Ruth Glass na década de 1960 para se referir “[...] ao fenômeno de modificação no perfil socioeconômico das pessoas residentes em espaços que passam por processos de reestruturação urbana e que outrora eram estigmatizados.” (NASCIMENTO, 2019, p. 49).

Pesquisas que realizaram uma abordagem quanto a percepção do ambiente construído contíguo ao ambiente natural demonstraram que a paisagem natural influencia positivamente na avaliação do ambiente construído (VIANA, 2012). Em perspectiva semelhante, outros estudos apontaram a preferência ambiental por características do ambiente natural, como exibe o referencial teórico desta pesquisa.

Em ambientes praias observa-se que estudos acerca da percepção do espaço físico construído efetivam-se em orlas marítimas e em municípios de grande porte, como o realizado em João Pessoa, capital do estado brasileiro da Paraíba. Com enfoque na lei do escalonamento desta orla, esse estudo identificou, segundo a percepção de usuários visitantes, que a baixa verticalização da orla marítima contribui para a qualidade ambiental e favorece a conservação da paisagem natural, o que o torna um ambiente praias diferenciado em relação às demais capitais litorâneas brasileiras (LUCENA, 2010).

Diante do exposto, identifica-se uma lacuna quanto a estudos que investiguem a percepção da qualidade do lugar com enfoque no espaço físico construído em ambientes praias de orlas não marítimas, como lagos, lagoas, lagunas e rios, especialmente em municípios de pequeno porte<sup>2</sup>. Outra lacuna apontada por Donegan (2014) refere-se a carência de estudos socioespaciais que relacionem indivíduos e arquitetura, uma vez que geralmente as pesquisas em ambientes junto à costa são ligadas às ciências costeiras, à geografia ou à sociologia e não estabelecem relações com o ambiente construído nesses espaços.

## 1.2 PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO

### 1.2.1 Objetivos da pesquisa

O **objetivo geral** desta pesquisa consiste em **investigar como o espaço físico construído no ambiente praias influencia na percepção da qualidade do lugar**, a fim de contribuir com subsídio empírico para o planejamento urbano e para futuras intervenções em ambientes praias, sejam esses à beira de rios, lagoas ou

---

<sup>2</sup> Neste estudo considera-se como parâmetro de porte populacional a definição da Confederação Nacional de Municípios, que enquadra como municípios de pequeno porte, os que possuem até 50 mil habitantes e que não situam-se em regiões metropolitanas (CNM, 2015).

mares, especialmente em municípios de pequeno porte. A adoção de políticas públicas que reconheçam as particularidades dessas localidades torna-se fundamental para preservar a identidade do lugar, bem como para a sua própria valorização. Para tanto, estabeleceram-se os seguintes **objetivos específicos**:

- (I) delinear e caracterizar a ocupação e uso do solo;
- (II) identificar os elementos do ambiente construído que conferem legibilidade e atributos a eles associados;
- (III) identificar atributos relacionados ao uso e ocupação do solo contígua ao ambiente praial;
- (IV) relacionar a presença de espaços públicos contíguos e integrados ao ambiente praial e a preferência ambiental;
- (V) identificar as áreas de maior utilização e o comportamento dos usuários nos espaços públicos contíguos e integrados ao ambiente praial;
- (VI) averiguar o senso de lugar na avaliação do espaço físico construído junto ao ambiente praial.

### 1.2.2 Categorias de análise da pesquisa

As categorias de análise da pesquisa foram definidas de acordo com o referencial teórico que embasa este estudo, a fim de possibilitar a compreensão quanto às características do espaço físico construído no ambiente praial associadas à percepção da qualidade do lugar. Tendo em vista que o conceito de lugar refere-se à inter-relação entre os elementos físicos, usos, comportamentos e significados e que qualidade do lugar representa um importante atributo de atratividade do ambiente (RHEINGANTZ *et al.*, 2005), considera-se neste estudo que a percepção da qualidade do lugar traduz-se pela investigação das seguintes categorias:

- (i) legibilidade: refere-se à habilidade que um local possui de ser facilmente compreendido, bem como à capacidade de identificação de áreas distintas no espaço. Representa um dos requisitos para que um ambiente se torne significativo aos usuários (KAPLAN, 1988a; CARR *et al.*, 1992);
- (ii) territorialidade: auxilia na apreensão do comportamento humano relacionado ao lugar, sendo capaz de informar padrões materiais e aspectos subjetivos.

Possibilita apreender as relações sociais e a apropriação do ambiente físico (HIGUCHI; THEODOROVITZ, 2018);

- (iii) senso de lugar: refere-se à associação de sentimentos e comportamentos dos indivíduos em relação ao lugar. Compreende conhecimento, pertencimento, apego ou comprometimento com o lugar (SHAMAI, 1991).

### 1.2.3 Objeto de estudo

Com a finalidade de alcançar os objetivos desta pesquisa, geral e específicos, selecionou-se o ambiente praias a ser avaliado a partir do principal critério: **ambiente praias caracterizado por orla não marítima**. Assim definiu-se como ambiente para esta investigação a orla da Lagoa dos Patos, a maior laguna da América do Sul. Além desta peculiaridade, a escolha pela costa da Lagoa dos Patos deve-se a sua localização, dentro do estado brasileiro do Rio Grande do Sul, aspecto que corrobora com a logística para o desenvolvimento da investigação.

Considerando que a Lagoa dos Patos banha 14 municípios, dos quais 5 também encontram o Oceano Atlântico, estabeleceram-se dois subcritérios para escolha do objeto de estudo:

- (i) porte populacional: enquadrar-se como um município de pequeno porte, no entanto com população acima de 20 mil habitantes, parâmetro que, conforme estabelece o Estatuto da Cidade, obriga a existência de Plano Diretor (BRASIL, 2001);
- (ii) caracterização: não possuir orla marítima, ou seja, apenas banhado pela Lagoa dos Patos.

Diante do exposto elegeu-se o município de São Lourenço do Sul, reconhecido como um dos principais destinos turísticos da região sul do estado do Rio Grande do Sul. Inserido na região turística Costa Doce<sup>3</sup> e conhecido como a “Pérola da Lagoa”, o município possui uma população estimada de 43.540 habitantes (IBGE, 2020) e três praias urbanas banhadas pela Lagoa dos Patos: a

---

<sup>3</sup> Abrange locais que foram palco da Revolução Farroupilha e destinos turísticos de Sol e Praia: locais com a presença de água, sol e calor que propiciam recreação, entretenimento ou descanso em praias (BRASIL, 2010; SEDETUR RS, 2019).

Praia das Ondinas, a Praia das Nereidas e a Praia da Barrinha (SEDETUR RS, 2019; SÃO LOURENÇO DO SUL, 2020a).

Assim, como área recorte desta investigação elegeu-se a orla da Praia da Barrinha, definição que justifica-se pelo processo de reconstrução e reestruturação de parte da sua orla ocorrido após a enxurrada que acometeu o município de São Lourenço do Sul em março de 2011. Na área urbana, o extravasamento do arroio São Lourenço ocasionou uma brusca inundação que atingiu cerca de 50% do território, situação em que o nível das águas se igualou à altura do teto de muitas edificações. Neste evento, que tirou a vida de oito pessoas, muitas famílias perderam seus objetos pessoais, e algumas até mesmo a própria moradia. Em termos de danos à infraestrutura urbana, a orla da Praia da Barrinha sofreu grandes estragos, como trechos de vias erodidos, danos na rede de iluminação pública, nos equipamentos urbanos e na arborização junto à orla, sendo uma das áreas que receberam prioridade de recuperação (JORNAL DO COMÉRCIO ONLINE, 2011; SÃO LOURENÇO DO SUL, 2011; FRAGA, 2015).

Com o apoio do Governo Federal, Ministério da Integração Nacional e Defesa Civil, realizaram-se o projeto e a execução da reconstrução e reestruturação da orla da Praia da Barrinha, obra finalizada em dezembro do ano de 2012. Desde então, a praia mais carente em infraestrutura urbana, local do antigo terminal turístico da cidade, estigmatizado por receber expressivo número de visitantes que vinham em excursões passar o dia na praia, tornou-se um dos ambientes praias de destaque da cidade, palco do prestigiado Show da Virada<sup>4</sup>, evento que em sua última edição, dezembro de 2019, reuniu cerca de 80 mil pessoas (ACÚSTICA FM ONLINE, 2020).

#### **1.2.4 Abordagem metodológica**

Amparado na Psicologia Ambiental, o estudo se desenvolve sob o enfoque fenomenológico, com uma abordagem metodológica qualitativa. Segundo Gil (2008), a pesquisa fenomenológica trata da compreensão do modo de viver dos indivíduos, investigando os significados atribuídos por estes ao objeto de estudo. Quanto ao objetivo, trata-se de uma pesquisa exploratória, a qual desenvolve-se através de um

---

<sup>4</sup> Evento promovido pela administração municipal, realizado na orla da praia de São Lourenço do Sul. Reúne atrações musicais e show pirotécnico na passagem para o novo ano.

estudo de caso único. Yin (2001) sustenta que o estudo de caso representa um dos métodos de realização de pesquisas em ciências sociais e, em geral, a melhor estratégia ao estudar os fenômenos contemporâneos da vida real, uma vez que alia pesquisa histórica, observação direta e entrevistas.

Assim, através de uma abordagem fenomenológica, busca-se com o estudo de caso compreender o comportamento dos indivíduos e investigar os significados atribuídos por estes ao objeto de estudo. Para tanto, esta investigação adota métodos e técnicas da Avaliação Pós-Ocupação (APO), efetivando-se através de dois tipos de levantamento:

- (i) levantamento histórico e documental: traça o panorama geral acerca da ocupação do município objeto de estudo, com enfoque na área recorte da investigação, com o auxílio de documentos e registros;
- (ii) levantamento de campo: fragmenta-se em levantamento físico (coleta de informações na área recorte do objeto de estudo, através de medições e registros fotográficos) e levantamento avaliativo (coleta de informações junto aos usuários do ambiente avaliado, através de observações com mapeamento comportamental e de entrevistas).

### 1.3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação estrutura-se em cinco Capítulos:

**Capítulo 1** – Apresenta a introdução da pesquisa, com a contextualização do tema e problema, a justificativa, a motivação, a área de conhecimento na qual se enquadra a investigação e sucinta abordagem de conceitos que a norteiam. Revela a proposta de investigação, através dos objetivos, das categorias de análise, do objeto de estudo e da abordagem metodológica adotada.

**Capítulo 2** – Apresenta a fundamentação teórica da pesquisa, a qual ampara-se na Psicologia Ambiental e nas Relações Ambiente-Comportamento. Com as temáticas percepção do ambiente, qualidade do lugar, ambientes praias, espaços públicos urbanos, interesses e necessidades ambientais, o aporte teórico permite estabelecer as categorias de análise desta pesquisa.

**Capítulo 3** – Apresenta a abordagem metodológica da pesquisa, com o detalhamento do objeto de estudo e da área recorte em que efetiva-se a investigação. Descreve os métodos e técnicas adotados para a coleta de dados, a amostragem utilizada, o procedimento empregado para análise e interpretação das informações, bem como a efetivação do levantamento de campo físico e avaliativo.

**Capítulo 4** – Estruturado conforme os objetivos específicos da pesquisa, apresenta e discute amparando-se no referencial teórico, os resultados obtidos através do levantamento histórico e documental, bem como do levantamento de campo físico e avaliativo.

**Capítulo 5** – Apresenta as conclusões da pesquisa, com a retomada da proposta de investigação e os principais resultados encontrados em cada objetivo específico. Expõe a contribuição da pesquisa, as limitações encontradas, as considerações finais sobre os resultados alcançados e sugestões para futuras investigações.

## CAPÍTULO 2 – REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 INTRODUÇÃO DO CAPÍTULO

Esta dissertação enquadra-se no campo da Psicologia Ambiental e das Relações Ambiente-Comportamento (RAC), áreas que abordam as inter-relações entre o comportamento dos indivíduos e o ambiente físico. Este Capítulo apresenta o referencial teórico que embasa a pesquisa, segmentado nas seguintes temáticas:

**Percepção do Ambiente** contextualiza a Psicologia Ambiental como área de investigação das relações pessoa-ambiente. Realiza uma abordagem acerca do processo cognitivo e perceptivo, com enfoque nos sentidos humanos, na memória, na cultura, nos símbolos e nos significados atribuídos pelos usuários ao ambiente. Discorre sobre a percepção do espaço físico construído e a relação biunívoca entre este e o comportamento humano.

**Qualidade do Lugar** aborda o conceito de lugar, enquanto ambiente atribuído de significado pelo indivíduo. Realiza uma aproximação acerca de aspectos indicadores desse relevante atributo de atratividade de um ambiente, o qual integra o objetivo geral desta pesquisa.

**Ambientes Praiais** realiza breve abordagem sobre a dinâmica e os principais atores envolvidos na sua ocupação, contexto em que insere-se a problemática motivadora desta pesquisa. Aponta aspectos relacionados ao uso desses relevantes espaços públicos.

**Espaços Públicos Urbanos** expõe o papel dessas áreas no contexto citadino, as quais abrangem os ambientes praias. Revela aspectos importantes a considerar na sua avaliação.

**Interesses e Necessidades Ambientais** ampara a exposição das relações estabelecidas entre os indivíduos e o ambiente objeto de estudo desta pesquisa. Realiza uma aproximação sobre as necessidades dos usuários vinculadas aos ambientes naturais e restauradores, bem como aos espaços públicos.

**Categorias de Análise da Pesquisa** apresenta conceitos de legibilidade, territorialidade e senso de lugar, categorias estreitamente vinculadas à pesquisa, como amparam as temáticas anteriores, e que possibilitam atingir os seus objetivos.

## 2.2 PERCEPÇÃO DO AMBIENTE

### 2.2.1 Psicologia ambiental

Em meados do século XX nos Estados Unidos e na Europa, a Psicologia Ambiental trouxe para a área da psicologia, uma abordagem espacial considerando questões sociais, econômicas e culturais. No Brasil, embora tenha sido conhecida no início da década de 1970, os estudos nesta área se solidificaram somente a partir da década de 1990. Atualmente, além da psicologia, atribui-se o enfoque ambiental a diversas áreas do conhecimento, como arquitetura, geografia, ecologia, botânica, geologia, antropologia, economia e sociologia (CAVALCANTE; ELALI, 2017).

Na Psicologia Ambiental, o termo “ambiente” se refere ao espaço físico natural ou construído em que se vive. Esta área da psicologia aborda as relações envolvidas entre pessoa-ambiente, uma relação recíproca, em que o indivíduo é influenciado pelo ambiente e o ambiente é o resultado da ação do indivíduo. Dessa forma, a Psicologia Ambiental investiga a ligação entre as percepções e os comportamentos dos indivíduos com as características físicas do ambiente, considerando aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos do contexto investigado. Assim, a Psicologia Ambiental averigua o vínculo dos comportamentos socioespaciais, como privacidade, territorialidade e apropriação, com os processos psicossociais relacionados à percepção, cognição, símbolos e representação (CAVALCANTE; ELALI, 2017; CAMPOS-DE-CARVALHO, *et al.*, 2017).

Amparada pela Psicologia Ambiental esta pesquisa enquadra-se na área de conhecimento que estuda as Relações Ambiente-Comportamento (RAC), a qual busca apreender como o ambiente construído influencia o comportamento dos usuários e como este comportamento influencia o ambiente (ORNSTEIN, *et al.*, 1995; LAY; REIS, 2005). Para compreender esse processo, discorre-se acerca de cognição e percepção, conceitos fundamentais que sustentam este estudo.

### 2.2.2 Cognição e percepção

Para entender a relação entre as pessoas e o ambiente, bem como as suas expectativas, comportamentos e julgamentos, Del Rio e Oliveira (1999) sustentam a importância de compreender os processos mentais envolvidos na percepção ambiental. Del Rio (1999) representa o esquema teórico do processo perceptivo através de filtros culturais e individuais, os quais abrangem sensações (seletiva e instantânea), motivação (interesse e necessidade), cognição (memória, organização e imagens), avaliação (julgamentos, seleção e expectativa) e conduta (opinião, ação e comportamento).

Através da percepção os indivíduos compreendem o ambiente em que vivem. Esse processo abrange a manifestação dos sentidos humanos aos estímulos recebidos, bem como as atividades propositalmente realizadas, situações em que as informações são recebidas e processadas individualmente (TUAN, 1980). Segundo Kohlsdorf e Kohlsdorf (2005), a percepção integra os sentidos e a inteligência. Assim, a partir de percepções sensoriais, a inteligência humana produz modelos mentais que possibilitam conhecer novos elementos, bem como reconhecer informações anteriormente recebidas, experiência que permite a construção de conceitos que ficam armazenados em um banco mental de dados. O processo que envolve o ato de conhecer e construir um novo conceito (modelo mental) chama-se cognição. Dessa forma, a partir de interesses e necessidades individuais, a cognição transforma as informações percebidas pelos sentidos humanos em conceitos e conseqüentemente em signos, pensamento simbólico característico da espécie humana (DEL RIO; OLIVEIRA, 1999; BIZZOCCHI, 2001).

A percepção compreende julgamentos que estão relacionados à natureza do estímulo, bem como a sensibilidade e a capacidade de fazer distinções de cada indivíduo (RAPOPORT, 1990). Ela envolve aspectos subjetivos relacionados aos espaços físicos, bem como o significado atribuído pelo usuário (ORNSTEIN *et al.*, 1995). De acordo com Nohl (1988), os ambientes são julgados de acordo com o significado que cada elemento possui na vida cotidiana de maneira individual, e este geralmente necessita ser decodificado.

Greenbie (1988) sustenta que a percepção encontra-se relacionada a experiência, a cultura, a classe social, ao estilo de vida e a situação vivida de cada pessoa. Lynch (1971) ainda acrescenta o vínculo entre a percepção e as

necessidades humanas, como de interação com outros indivíduos e de conforto. Dessa forma, aspectos culturais e vivências individuais embasam a interpretação do ambiente pelo observador e influenciam o seu processo perceptivo (KAPLAN, 1988a). Nessa perspectiva, Tuan (1980, p. 284) afirma que “uma pessoa é um organismo biológico, um ser social e um indivíduo único; percepção, atitude e valor refletem os três níveis do ser [...]”, o que denota a complexidade dos estudos sobre percepção, comportamento e valores atribuídos pelos indivíduos ao espaço físico.

Devido à relação particular entre pessoa-ambiente, diferentes usuários submetidos à mesma experiência podem ter distintas percepções. Enquanto algumas informações do ambiente podem ser registradas pelos observadores outras podem ser anuladas, de acordo com os órgãos sensoriais envolvidos (HALL, 1977). Embora os indivíduos tenham consciência da atuação da visão nesse processo perceptivo, o ambiente também é percebido pelos sons, odores e texturas, através dos órgãos sensoriais auditivo, olfativo e tátil, respectivamente (LYNCH, 1971; TUAN, 1980; LAWSON, 2001; YÁZIGI, 2001; PALLASMAA, 2011).

Para melhor apreensão acerca de aspectos envolvidos nos processos perceptivo e cognitivo relevantes à pesquisa, fragmenta-se esta seção em: sentidos humanos e memória; cultura, símbolo e significado.

#### 2.2.2.1 Sentidos humanos e memória

A cultura ocidental coloca a visão como o mais nobre dos sentidos humanos, geralmente predominante na percepção do ambiente por fornecer resposta imediata e por não requerer proximidade. No entanto, emoções mais profundas são aguçadas quando além da visão atuam outros sentidos: o indivíduo deixa de ser simples observador e envolve-se na situação, na qual prevalecem os estímulos sensoriais auditivos, táteis e olfativos sobre a visão (TUAN, 1980; PALLASMAA, 2011).

A visão e a audição atuam na percepção do ambiente e a falta de um desses sentidos interfere na maneira como o espaço é percebido. Através da visão o ser humano recebe informações detalhadas do ambiente, porém é mais sensibilizado pelo sistema sensorial auditivo, sobre o qual não exerce o controle imediato como é capaz de fazê-lo sobre a visão (TUAN, 1980). De acordo com Pallasmaa (2011, p. 48), o ambiente é “[...] entendido e apreciado por meio de seus ecos como por meio

de sua forma visual, mas o produto mental da percepção geralmente permanece como uma experiência inconsciente de fundo.” Segundo o autor, o som envolve e induz a uma experiência interior, enquanto a visão distancia e leva à exterioridade.

Visto como o sentido inconsciente da visão, o tato proporciona a mais íntima sensação e atua em todas as experiências sensoriais, como uma interface entre corpo e ambiente. Ao comparar visão e tato, Pallasmaa (2011, p. 43) ressalta que:

O olho é o órgão da distância e da separação, enquanto o tato é o sentido da proximidade, intimidade e afeição. O olho analisa, controla e investiga ao passo que o toque aproxima e acaricia. Durante experiências emocionais muito intensas, tendemos a barrar o sentido distanciador da visão [...].

O autor acrescenta que através de uma sensação inconsciente proporcionada pelo tato, o indivíduo é capaz de julgar se uma experiência é prazerosa ou não. Para Hall (1977), a avaliação de uma textura ocorre pelo tato mesmo quando a experiência sensorial processa-se pela visão, situação possibilitada pela memória, faculdade relacionada ao olfato. Conhecido como sentido químico, o olfato possui maior habilidade de recordação que a audição e a visão. De acordo com Tuan (1980), a experiência sensorial pelo olfato permanece inalterada, enquanto a capacidade de recordação através da visão é enfraquecida pelas modificações no ambiente e pela maneira como o indivíduo o enxerga.

Nessa perspectiva, Pallasmaa (2011) salienta que um espaço físico esquecido pela visão pode ser recordado pelo cheiro, pois geralmente essa é a memória prolongada de um ambiente. Diferentemente da memória de curto prazo, tal memória possui capacidade ilimitada e utiliza o significado ao invés de imagens. Assim, a memória pode resgatar a cidade com seus cheiros e sons, uma vez que “transferimos todas as cidades e vilas que já visitamos, todos os lugares que reconhecemos, para a memória encarnada de nossos corpos” (PALLASMAA, 2011, p. 68). Para Machado (1999), a memória, a experiência pessoal, o aprendizado e a imaginação compõem a imagem e a ideia sobre os lugares.

#### 2.2.2.2 Cultura, símbolo e significado

O processo perceptivo envolve uma seleção de estímulos sensoriais atrelados à cultura. Ela estabelece o modo de percepção do indivíduo, o qual nunca se dissociará de sua cultura (HALL, 1977). Para Bizzocchi (2001, p. 40):

[...] o conhecimento do mundo sustenta-se em um eterno devir — em uma evolução incessante — e é, portanto, um processo histórico. A acumulação temporal desse conhecimento é o que chamamos de cultura, definida, por sinal, com muita propriedade pelo semiólogo russo Yuri Lotman como “a memória não hereditária da sociedade”.

Assim como a experiência individual, a cultura influencia a interpretação das informações recebidas (KAPLAN, 1988b). Segundo Bizzocchi (2001), a seleção dessas informações ocorre primeiramente pelos sentidos humanos através de uma filtragem biológica e posteriormente pela cultura, uma filtragem ideológica. A cultura pode selecionar as informações a serem registradas pelo observador por meio de um padrão perceptivo adquirido na sua infância e que permanece estável durante a vida (HALL, 1977). Segundo Ornstein e Roméro (1992, p. 124), a cultura:

[...] pode ser definida como o sistema de partilhar atitudes e símbolos que caracterizam um grupo de pessoas. Não é um fenômeno estático. Cada cultura é o resultado de esforços transmitidos por indivíduos no sentido de lidar com o ambiente físico e o social e é única por causa de sua própria história.

De acordo com Tuan (1980), a cultura influencia o significado de muitos símbolos. O autor sustenta que os seres humanos possuem uma linguagem específica composta por sinais e símbolos, com a qual interagem entre si e com o ambiente. Nessa relação pessoa-ambiente, o observador imprime significado ao que vê (LYNCH, 1997). Assim, através de um processo cognitivo, um ambiente atribuído de significado se torna um símbolo (TUAN, 1980; LANG, 1988).

Os símbolos são carregados de significados que provêm de experiências profundas. Quando relacionados a eventos específicos são interpretados individualmente e influenciados pela cultura. Por outro lado, quando relacionados a aspectos comuns da humanidade, como os elementos naturais: terra, água, pedra, céu e vegetação, os símbolos são entendidos de modo equivalente por diferentes indivíduos e grupos culturais (TUAN, 1980).

O ambiente construído transmite significado simbólico sutilmente (LANG, 1988). Assim, “a cidade, o templo, ou mesmo as habitações podem se tornar um símbolo da totalidade psíquica, um microcosmo capaz de exercer uma influência benéfica sobre os seres humanos que entram no lugar ou que aí vivem.” (TUAN, 1980, p. 20). Nesse contexto, Alexander *et al.* (2013, p. 133) destacam que:

[...] em cada região e em cada cidade, e, na verdade, também em cada bairro, há lugares especiais que passaram a simbolizar a área e as raízes das pessoas naquele lugar. Estes lugares podem ser locais de beleza natural ou marcos históricos que restaram do passado. Mas, de algum modo, eles são fundamentais.

As memórias e as experiências, sejam individuais ou coletivas, reforçam o significado do lugar (CARR *et al.*, 1992). Nessa perspectiva, Pallasmaa (2011, p. 57) afirma que o significado corresponde mais do que imagens registradas na retina, ele “[...] deriva das respostas arcaicas e reações lembradas pelo corpo e pelos sentidos.” Para o autor, “os ‘elementos’ da arquitetura não são unidades visuais ou *gestalt*; eles são encontros, confrontos que interagem com a memória.” (PALLASMAA, 2011, p. 60).

A visão simbólica é provocada pela estruturação que o ser humano efetua ao observar os elementos do espaço, relacionando-os com cores, direções e elementos vivos. As cores atuam diretamente nas emoções humanas e podem ser vistas como os primeiros símbolos para o ser humano (TUAN, 1980). Cor, forma, estilo arquitetônico, volumetria, material, iluminação e textura integram as categorias arquitetônicas que possuem significado simbólico de maior relevância (LANG, 1988; RAPOPORT, 1990; ORNSTEIN; ROMÉRO, 1992). Em vista disso, os materiais construtivos podem ser escolhidos e utilizados tanto pelos seus aspectos técnicos, como também pelo o que simbolizam (LANG, 1988).

Lang (1988) chama a atenção para a existência de outras variáveis não relacionadas à arquitetura, como as atividades que ocorrem ou que ocorreram no ambiente. Para Carr *et al.* (1992), certos lugares adquirem significados pela função que desempenham, a qual aprofunda a relação pessoa-ambiente. Assim, os autores sustentam que ambientes significativos são aqueles em que há o estabelecimento de forte conexão entre as pessoas e o espaço físico, situação em que a repetição de experiências reforça esse vínculo.

Como visto, a percepção do ambiente envolve os sentidos humanos, a memória, aspectos culturais, bem como símbolos e significados que lhes são atribuídos. Nesta pesquisa, a compreensão desse processo oferece suporte para o enfoque na percepção do espaço físico construído.

### **2.2.3 Percepção do espaço físico construído**

Os elementos espaciais provocam as emoções humanas (TUAN, 1980). Diante desta afirmação compreende-se que um espaço arquitetônico não é

simplesmente um espaço físico. Por ser um local vivenciado, envolve aspectos que ultrapassam os elementos geométricos que o compõem (PALLASMAA, 2011).

O ambiente fornece informações mesmo sem pessoas ou avisos, através das edificações, das ruas e dos elementos naturais, mensagens que decorrem da sua organização e do seu conteúdo. Na observação de um ambiente operam em conjunto coerência, legibilidade, complexidade e mistério. Para ser coerente, um ambiente deve ter organização, o que possibilita aos observadores distinguir áreas facilitando a sua compreensão, capacidade relacionada à legibilidade. Por outro lado, a exploração do ambiente encontra-se vinculada à complexidade e ao mistério, pois as informações e as pistas que o ambiente sugere levam à expectativa do que pode ser descoberto (KAPLAN *et al.*, 1998).

Lawson (2001) sustenta que durante a observação, o ambiente construído é desmembrado em seus elementos constituintes, devido ao conhecimento implícito da forma e da linguagem espacial. Segundo o autor, a percepção da maioria dos ambientes e dos objetos processa-se nos modos formal e simbólico, os quais podem ocorrer simultaneamente. Nessa perspectiva, Nasar (1988) ao sustentar que a avaliação da qualidade estética relaciona-se aos componentes formais e simbólicos do ambiente aponta que a análise formal focaliza nos atributos do objeto, como forma, cor, tamanho, equilíbrio e complexidade, enquanto a análise simbólica possui relação com a experiência, a qual gera significado. Bourdieu (1974 *apud* NOHL, 1988) ressalta que no nível primário desse processo, as formas, as cores e as estruturas são reconhecidas e podem ser percebidas pelos sentidos humanos, enquanto no nível secundário ocorre o envolvimento dos significados simbólicos dos elementos observados. Nesse aspecto Hertzberger (1999) destaca que uma mesma forma pode suscitar distintas imagens em diferentes observadores e assim, adquirir diversos significados.

Tuan (1980) e Lawson (2001) acrescentam que a percepção das dimensões e das formas dos elementos do ambiente também encontra-se relacionada à escala humana. Nesse contexto Pallasmaa (2011, p. 63) destaca que:

Entender a noção de escala na arquitetura implica a medição inconsciente do objeto ou da edificação por meio do próprio corpo do observador, e na projeção de seu esquema corporal no espaço em questão. Sentimos prazer e proteção quando o corpo descobre sua ressonância no espaço.

A atenção que os espaços físicos despertam, bem como as memórias que remetem, dependem das suas características e são próprias de cada indivíduo

(LAWSON, 2001). Para Pallasmaa (2011), toda experiência envolve lembranças e comparações. Dessa forma, a memória atua no processo perceptivo, uma vez que a lembrança de um estímulo passado influencia a atual percepção (HALL, 1977).

Como visto, a percepção do espaço físico construído envolve aspectos formais e simbólicos processados durante a sua observação. Além desse processo perceptivo, torna-se relevante para este estudo a compreensão acerca do comportamento ambiental.

#### **2.2.4 Comportamento ambiental**

Para apreender as inter-relações entre os indivíduos e o ambiente construído é essencial investigar a percepção e o comportamento ambiental (RHEINGANTZ *et al.*, 2005). Entender como o ambiente é utilizado e valorizado pelas pessoas contribui para um planejamento adequado às intenções humanas (LYNCH, 1971).

De acordo com Kaplan (1988b), o processo perceptivo encontra-se vinculado às intenções e esta pode estar atrelada às preferências humanas. Assim, conhecer os propósitos dos indivíduos é fundamental para compreender as suas reações espaciais. Em contrapartida, Ornstein *et al.* (1995, p. 38) salientam que:

O planejador e o arquiteto conhecem muito pouco do comportamento do homem, para quem criam cidades. É importante, por isto, observar e registrar o que está acontecendo nas cidades e apreender os diferentes significados sociais e psicológicos que distintos “lugares” ou “cenários” têm para os habitantes, ou seja, em outras palavras, como o usuário do ambiente “percebe” o ambiente.

Através de um julgamento inconsciente o usuário avalia o ambiente em relação ao atendimento dos seus propósitos. Nesse rápido processo, o observador analisa a facilidade de locomoção, as experiências que poderia ter, bem como a possibilidade de exploração do ambiente (KAPLAN, 1988a; KAPLAN; KAPLAN, 1989). Embasados em resultados de diversas investigações acerca de preferências ambientais por meio de imagens, Kaplan *et al.* (1998), concluíram que as escolhas das pessoas relacionava-se a organização do espaço observado pela rápida avaliação sobre como se sentiriam naquele ambiente.

A preferência ambiental orienta a aprendizagem e o comportamento humano, o qual envolve ações instintivas e aprendidas. As atitudes comportamentais ocorrem no ambiente físico, que através de uma linguagem não-verbal decodificada pelo

conhecimento pessoal, influencia o temperamento e a conduta dos indivíduos (KAPLAN, 1998b; LAWSON, 2001). Mesmo assim, Tuan (1980) ressalta que os indivíduos possuem atitudes e perspectivas comuns.

As atitudes envolvem experiências e sentimentos associados ao ambiente, aspectos que influenciam o comportamento individual ou coletivo. Assim, a sua compreensão requer o conhecimento da história, da cultura e da experiência dos usuários no ambiente (MACHADO, 1999). De acordo com Ornstein e Roméro (1992), a cultura condiciona fortemente o comportamento humano. Em contrapartida, Lang (1988) destaca que o comportamento também influencia a cultura. Por estar socializado em uma cultura, o indivíduo sabe o comportamento apropriado para cada situação. Nesse contexto, Lawson (2001) sustenta que a sociedade estabelece modos de comportamento através de um regramento social que repercute na configuração espacial.

Com a exposição acerca da relação ambiente-comportamento encerra-se a apresentação de conceitos fundamentais quanto à percepção do ambiente que amparam o desenvolvimento desta pesquisa. Após esse aporte teórico ingressa-se na temática relacionada à percepção da qualidade do lugar, aproximando-se ao enfoque do objetivo geral deste estudo.

### 2.3 QUALIDADE DO LUGAR

Estudos nas áreas de psicologia, geografia, sociologia e antropologia fornecem considerável embasamento sobre o conceito de lugar. De acordo com Castello (2006), no período modernista a expressão lugar tinha uma perspectiva funcionalista e se referia aos espaços de convívio social. No pós-modernismo, o conceito de lugar recebeu um enfoque fenomenológico, abordagem que reforça:

[...] o foco sobre as investigações do papel que desempenha a percepção do ambiente urbano – o de tentar apreender de modo mais aprofundado como a população percebe o ambiente – de modo a ajudar a identificar os estímulos ambientais que mais impressionam as pessoas, a ponto de lhes fazer sentir a experiência de urbanidade. (CASTELLO, 2006, p. 84).

Nesse contexto, além de simplesmente indicar uma localização geográfica, “lugar” recebe outro significado. Para Ornstein *et al.* (1995) lugar se refere ao ambiente atribuído de significado pelos indivíduos, processo que ocorre pela sua ocupação ou apropriação, perspectiva semelhante apontada por Ferrara (1999), ao

sustentar que o uso transforma um espaço em lugar. Segundo Rheingantz *et al.* (2009, p. 19), lugar trata-se do:

Ambiente ou espaço físico ocupado pelo homem e por objetos que adquire significado a partir da experiência, da memória, da história, das inter-relações sociais e humanas; base existencial humana, também considerado lugar fenomenológico.

De acordo com Castello (2007), determinados espaços se diferenciam dos demais e conferem aos seus usuários a sensação de bem-estar. Para o autor, tais espaços são percebidos como ambientes de qualidade, ou seja, como lugares, sendo esta a diferença fundamental entre espaço e lugar. Machado (1999) sustenta que esta percepção ocorre à medida que um ambiente é vivenciado e valorizado pelos indivíduos. Para o autor, as manifestações topofílicas<sup>5</sup> podem ser expressas pelo sentido tátil, como sentir o vento, tocar o solo ou a vegetação, reações que levam as pessoas a considerar um ambiente bonito, tranquilo e saudável. Assim, a familiaridade transforma um espaço em lugar, ao gerar afeto e aceitação daqueles que o vivenciaram por muito tempo.

Cada lugar tem sua personalidade ou alma. Formada por variadas identidades humanas e naturais, a personalidade do lugar se fundamenta no referencial para a vida cotidiana, como um sentimento de pertença que permite suportar os efeitos da globalização. Características locais, como geografia, economia, sociedade, cultura, paisagem construída e especialmente a paisagem natural constituem a identidade de um lugar (YÁZIGI, 2001). Heath (1988) acrescenta que a qualidade estética pode colaborar para a identidade de um lugar.

A necessidade de possuir e de preservar a identidade encontra-se na constituição psicológica dos indivíduos (LAWSON, 2001). Nesse contexto, Pallasmaa (2011, p. 39), ressalta que “a arquitetura reforça a experiência existencial, nossa sensação de pertencer ao mundo, e essa é essencialmente uma experiência de reforço da identidade pessoal.” Por outro lado, além dos sentimentos de pertencimento e de reconhecimento, a relação entre indivíduo e espaço físico pode envolver sentimentos de aversão (PINHEIRO, 2018). Diante disso, Hertzberger (1999, p. 47) ressalta que:

O arquiteto pode contribuir para criar um ambiente que ofereça muito mais oportunidades para que as pessoas deixem suas marcas e identificações pessoais, que possa ser apropriado e anexado por todos como um lugar que realmente lhes “pertença”.

---

<sup>5</sup> Vínculo afetivo estabelecido entre os indivíduos e o ambiente físico (TUAN, 1980).

Inserido no objetivo geral desta pesquisa, qualidade do lugar refere-se a um importante atributo de atratividade de um ambiente. Além dessa afirmação, as interpretações de Rheingantz *et al.* (2005) quanto ao conceito de lugar, os levaram a afirmar que a sua definição ocorre pela inter-relação de elementos físicos, comportamentos e usos proporcionados pelo ambiente e também ao conceito a ele atribuído. Assim, os estudos que analisam a qualidade do lugar através da percepção e do comportamento humano permitem “[...] captar o *espírito do lugar* para aproximar o projeto do ambiente mais adequado ao ser humano, [...]”. (RHEINGANTZ, *et al.*, 2005, p. 101). Essas investigações envolvem variáveis objetivas (mensuráveis), bem como percepções subjetivas individuais (ELALI, 2012).

Nesta pesquisa, o estudo dessa temática possibilita estabelecer formas de avaliação e de identificação de atributos que conferem a percepção da qualidade do lugar no ambiente praial avaliado.

## 2.4 AMBIENTES PRAIAIS

A praia representa um dos ambientes preferidos pela sociedade. Devido a sua singularidade, os ambientes praias junto ao mar ou às margens de lagos e rios, representam lugares de beleza natural especiais (ALEXANDER *et al.*, 2013). Assim, onde há condições climáticas favoráveis há a cultura de praia, capaz de estabelecer “formas de conduta à beira-mar, práticas esportivas, maneiras de vestir-se, de pensar, de agir, de morar e de consumir” (RAMOS, 2009, p. 13).

Os estudos de Corbin (1989) revelam que a relação do ser humano com o mar é longínqua. Amparado na Teologia, o autor relata que essa ligação data do grande dilúvio, história bíblica da inundação que criou os mares e os continentes, época em que o mar era temido, devido ao imaginário de criaturas, naufrágios e também pelo seu caráter enigmático.

O desejo pela beira-mar despertou e se espalhou pelo mundo em meados do século XVIII. Em 1750, iniciaram-se os banhos de mar recomendados por médicos devido aos seus poderes benéficos à saúde humana. Pinturas do século XVIII também foram grandes incentivadoras desse uso, ao retratar cenas de praia que despertaram o desejo por esses ambientes (CORBIN, 1989).

No Brasil, padrões europeus influenciaram a produção e a utilização dos ambientes praias, que se consolidaram apenas no século XX, inicialmente na cidade do Rio de Janeiro-RJ. No cenário urbano brasileiro, nesse período o mar passou a ser reconhecido por seu valor paisagístico e a praia por um espaço que proporciona lazer (MACEDO 2004; RAMOS, 2009).

O uso social do ambiente praias ocorreu de forma lenta e particular em cada local. Essa mudança de comportamento foi influenciada por aspectos econômicos e tecnológicos, bem como pelos meios de transportes que permitiram os deslocamentos em direção às praias. Na cidade do Rio de Janeiro-RJ, a inserção do automóvel, após a Segunda Guerra Mundial e a implantação da malha férrea (bonde) em direção à beira-mar, tornaram as praias o espaço público mais utilizado pela sociedade dessa capital brasileira (RAMOS, 2009).

#### **2.4.1 Ocupação dos ambientes praias**

Autores apontam a atividade turística, como a principal responsável pela dinâmica do uso e ocupação dos ambientes praias, bem como pela transformação da sua paisagem (MORAES, 2004; SILVA; SORIANO-SIERRA, 2015). A ocupação desses ambientes encontra-se atrelada a aspectos locais, mas também a padrões mundiais. Na Europa e nos Estados Unidos da América, a ocupação dos ambientes praias, em quase sua totalidade, ocorre para fins turísticos, enquanto no Brasil mescla-se a finalidade turística e a residencial (RAMOS, 2009). Além dessas, cabe acrescentar, a ocupação desses ambientes ligada à atividade pesqueira.

A homogênea configuração espacial do litoral brasileiro se deve ao seu acelerado processo de ocupação durante o século XX, no qual predominou a repetição de normas e de padrões construtivos. No início do referido século, o bairro de Copacabana na cidade do Rio de Janeiro-RJ foi o pioneiro quanto à ocupação de orlas marítimas e se tornou referência para outros ambientes praias no país. A partir dessa ocupação, morar ou desfrutar as férias em frente ao mar, representava uma situação privilegiada, consolidando socialmente essa forma de ocupação urbana. Assim, a avenida à beira-mar de Copacabana se transformou em um ponto de encontro e fez com que a praia fosse utilizada para o lazer, como um parque linear (MACEDO, 2004; RAMOS, 2009).

A praia representa um importante espaço público de uso sazonal (CARR *et al.*, 1992). Marítimas, fluviais ou lacustres, as praias podem ser consideradas como um dos grandes atrativos do turismo, um dos ambientes de maior destaque para investimentos nesta área. Na década de 1970, esse segmento configurou uma das principais bases da economia dos territórios litorâneos brasileiros, época em que a região do Nordeste foi considerada o principal destino turístico de Sol e Praia do país (RAMOS, 2009; BRASIL, 2006, 2010).

Devido à sua beleza natural, as praias estão entre os principais motivadores da escolha de um destino turístico. Esses ambientes são procurados pelo anseio de descanso, para a contemplação da paisagem, para as práticas esportivas, bem como para a interação com comunidades locais (BRASIL, 2010). Com esse leque de atividades benéficas, “o capital imobiliário e o turístico atuam em parceria com as ferramentas constituídas nos processos de subjetivação formalizando o imaginário quanto a essa porção específica do território.” (RAMOS, 2009, p. 20).

Macedo (2004) afirma que o Turismo de Sol e Praia influencia a estruturação do espaço urbano e a vida da própria população, situação em que a economia de um município pode estar amparada restritamente a um período sazonal. No início da década de 1980, o Turismo de Sol e Praia no Brasil começou a ser praticado também nas praias de águas doces, às margens de lagos e de rios, uma tendência mundial de diversificação e descentralização do turismo (BRASIL, 2010).

A ocupação do solo nos ambientes praias tende a explorar ao máximo a riqueza paisagística das orlas, pois estas possuem os seus maiores atrativos: a praia e a água, características que despertam o interesse do mercado imobiliário (MACEDO, 2004). Assim, regiões com praias e lagoas nas suas imediações, combinadas a melhorias urbanas em infraestrutura, compõem uma situação propícia à especulação imobiliária. Em contrapartida, a excessiva ocupação dos ambientes praias pode levar à verticalização da orla, bem como prejudicar ecossistemas (RAMOS, 2009; SILVA; SORIANO-SIERRA, 2015).

Com essa temática aproxima-se o cenário em que se insere o objeto estudo de caso desta pesquisa: um ambiente praias de água doce. Além de abordar sucintamente a dinâmica e os principais atores envolvidos na ocupação de ambientes praias, tal abordagem aponta a relevância dos usos e atividades praticados nesses importantes espaços públicos.

## 2.5 ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS

O espaço público compreende uma área acessível a todos e a todo momento (HERTZBERGER, 1999). Trata-se de um ambiente de uso comum, que permite a convivência entre diversos usuários, bem como possibilita a prática de atividades coletivas e individuais, como a comercial e a física. Grande parte dos usuários de um espaço público o utiliza motivado por razões específicas. Assim, esses espaços devem entender e servir ao público (CARR *et al.*, 1992).

Os espaços públicos refletem a sociedade e a cultura em que estão inseridos (RAPOPORT, 1990). De acordo com Carr *et al.* (1992), o significado de um espaço público para diferentes usuários pode ser muito distinto. As referências simbólicas podem estar vinculadas a lembranças positivas ou negativas vivenciadas nesses ambientes, os quais ganham importância ao longo da vida dos seus usuários por terem sido o cenário para a interação com a família e com os amigos.

Nas cidades, a inserção de espaços públicos possibilita às pessoas o contato com elementos naturais: vegetação, luz, ar, água, bem como proporciona locais para relaxamento. Assim, os espaços públicos podem se tornar o símbolo de um governo que se mostra preocupado com o bem-estar da população (CARR *et al.*, 1992). Nesse contexto encontram-se as praças, que inseridas em ambientes urbanizados constituem espaços indispensáveis, uma vez que podem suprir a necessidade humana do contato com áreas livres e espaços verdes (ALEXANDER *et al.*, 2013).

Os espaços públicos podem tornar-se um atrativo para o turismo e também o cartão de visita de um local (YÁZIGI, 2001). Nessa perspectiva, Castello (2007) indica que a qualificação desses espaços visa atender os anseios de moradores, bem como as demandas do crescimento do turismo. Assim, para um planejamento e gerenciamento sensível do espaço público deve-se compreender os vínculos simbólicos entre as pessoas e os lugares (CARR *et al.*, 1992).

A temática espaços públicos urbanos, contexto em que se insere o objeto do estudo de caso desta pesquisa, um ambiente praiado, aponta que a avaliação da percepção do usuário quanto a espaços públicos envolve significado, motivação e necessidades. Desse modo, identifica-se que para o desenvolvimento desta pesquisa torna-se fundamental compreender acerca de interesses e necessidades ambientais dos usuários.

## 2.6 INTERESSES E NECESSIDADES AMBIENTAIS

### 2.6.1 Interesses

As imagens ambientais obtidas pela relação pessoa-ambiente encontram-se associadas a interesses individuais e variam à medida que esses se alteram. Assim, os indivíduos reparam em elementos do ambiente “[...] que lhes inspiram respeito ou lhes prometem sustento e satisfação no contexto das finalidades de suas vidas.” (TUAN, 1980, p. 137).

O interesse influencia o comportamento humano e para mantê-lo é preciso que o ambiente contenha complexidade e mistério (LAWSON, 2001). O mistério influencia na preferência ambiental e diferentemente da novidade (percepção de algo novo) e da surpresa (percepção de algo repentino), ele envolve a expectativa de novas informações, provoca a curiosidade e propicia a criação de várias possibilidades e isto pode ser o que torna o ambiente tão sedutor (KAPLAN, 1988a).

A base do significado de um ambiente encontra-se no seu uso, no compromisso estabelecido com o usuário e no interesse despertado. A possibilidade de desafio e de domínio no ambiente são características que promovem o interesse e incentivam o seu uso (CARR *et al.*, 1992). No ambiente praias, o interesse vincula-se a sensação de prazer que desperta e a sua associação a um ambiente saudável (TUAN, 1980). Além de interesses, o aporte teórico indica que os indivíduos possuem necessidades, as quais podem ser supridas pelos espaços físicos.

### 2.6.2 Necessidades

Identidade, estímulo e segurança compreendem as três necessidades fundamentais dos indivíduos em relação aos espaços físicos (LAWSON, 2001). Para Cullen (1983), pertencer a algum lugar representa um desejo da maioria das pessoas. Esse sentimento retrata a necessidade humana de se identificar com o meio em que se encontra e de estabelecer uma conexão com o espaço físico. Assim enquadra-se a personalização de ambientes, comportamento que traduz essa necessidade de identificação e de pertencimento do indivíduo com o lugar (LAWSON, 2001). De acordo com Hertzberger, (1999, p. 170):

Quanto mais influência pudermos exercer pessoalmente sobre as coisas à nossa volta, mais nos sentiremos emocionalmente envolvidos com elas, mais atenção daremos a elas e mais inclinados estaremos a tratá-las com cuidado e amor. Só podemos desenvolver afeição pelas coisas com as quais nos identificamos – coisas sobre as quais podemos projetar nossa própria identidade e nas quais podemos investir tanto cuidado e dedicação que elas se tornam parte de nós mesmos, absorvidas pelo nosso próprio mundo pessoal.

Segundo Carr *et al.* (1992), o sentimento de pertencimento e de segurança que o ambiente confere ao usuário influencia no significado que este lhe atribui. Por sua vez, o significado desenvolve-se através de um processo mútuo entre pessoa e ambiente ao longo do tempo, situação na qual os usuários contribuem com suas próprias vivências e o ambiente com os estímulos que fornece. Assim, um espaço adquire significado quando atende as necessidades dos usuários, despertando interesse e prazer em utilizá-lo. No entanto, esses significados podem modificar-se ao longo do tempo, conforme alteram-se as características, as funções e o entorno dos espaços físicos, apontando que a conexão pessoa-ambiente pode ser simbólica. Geralmente esta se refere a uma conexão individual atrelada a memória constituída por vínculos, os quais podem ter sido estabelecidos desde a infância do usuário. Além dessa, a conexão com o espaço físico pode originar-se da história de um grupo, situação em que o vínculo com outros usuários reforça tal experiência.

Em espaços públicos os significados positivos se desenvolvem quando as pessoas conseguem estabelecer vínculos com o local. Isto ocorre em ambientes que possibilitam o convívio social e o desempenho de atividades de interesse dos usuários, bem como em espaços que provocam sensações de conforto e de segurança (CARR *et al.*, 1992). Nessa perspectiva, Heath (1988) salienta que a valorização dos lugares encontra-se relacionada as suas características físicas, as quais colaboram para a realização da atividade pretendida pelo usuário.

Os elementos físicos que compõem o ambiente, bem como os aspectos subjetivos relacionados à percepção individual podem originar os estímulos ambientais. Esses estímulos são os responsáveis por desenvolver o reconhecimento de um local como “lugar”, percepção que envolve um processo de valoração (CASTELLO, 2006). Aliado a isso, para Rapoport (1990) todos os estímulos são interpretados simbolicamente, ou seja, encontram-se relacionados ao significado.

Ambientes estimulantes podem contribuir para a satisfação dos usuários. No entanto, a necessidade de estímulo é particular: enquanto algumas pessoas preferem ambientes tranquilos, outras escolhem os mais estimulantes. A reação aos

estímulos que o ambiente provoca é essencial para a vida, uma vez que os indivíduos não estão preparados para viver em ambientes neutros, ou seja, isentos de estímulos sensoriais. Por outro lado, também não suportariam viver em ambientes excessivamente estimulantes, os quais poderiam promover um quadro de estresse (HALL, 1977; CARR *et al.*, 1992; LAWSON, 2001).

A temática exposta inicia a abordagem acerca das necessidades dos usuários relacionadas aos espaços físicos. Para aproximá-la ao objeto estudo de caso desta pesquisa, um ambiente praiial, aborda-se primeiramente acerca da necessidade do contato com ambientes naturais. Após, discorre-se sobre as necessidades dos usuários em relação aos espaços públicos, encerrando esta seção.

#### 2.6.2.1 Necessidade do contato com ambientes naturais

O termo ambiente natural se refere ao espaço físico não produzido e não alterado pela atividade humana. Sua apreciação e seu fascínio estão relacionados ao ciclo natural dos elementos da natureza, como o crescimento e a mudança espontânea (ALTMAN; WOHLWILL, 1983). Para Wohlwill (1983, p.26), a natureza “[...] representa um construto, isto é, um produto de nosso intelecto e imaginação, determinado pelas características, bem como pelos poderes que lhe atribuímos.”<sup>6</sup>

Na década de 1970, ao chamar a atenção para a falta do contato sutil e espontâneo nas cidades entre os indivíduos e a natureza, Tuan (1980, p. 118) ressaltou que “quando uma sociedade alcança certo nível de desenvolvimento e complexidade, as pessoas começam a observar e apreciar a relativa simplicidade da natureza.” Para o autor, o ritmo de vida urbano leva algumas pessoas a buscarem maior contato com a natureza e a vida no campo, pois estes ambientes estão relacionados a uma vida saudável e ao bem-estar físico. Outros autores também salientam para a necessidade humana do contato com ambientes externos e com ambientais naturais, a qual pode ser traduzida pela utilização de vegetação em ambientes internos, bem como pelo uso de parques (WOHLWILL, 1983; LAWSON, 2001; ALEXANDER *et al.*, 2013).

---

<sup>6</sup> Tradução livre da autora: “[...] nature represents a construct, that is, a product of our intellect and imagination, determining the characteristics, as well as the powers, that we attribute to it.” (WOHLWILL, 1983, p. 26).

Nohl (1988) sustenta que as pessoas gostam de espaços abertos nas cidades pela sua oposição ao ambiente urbano caracterizado por construções e também por simbolizarem a natureza. Dentre esses destacam-se os parques, os quais transmitem significado de qualidade ambiental. Na mesma perspectiva, Carr *et al.* (1992) apontam que os elementos naturais conferem um contraste com o ambiente urbano adjacente, em especial a água, identificada em diversos estudos como um ponto de atração. Componente do ambiente praiado, a água em seu estado natural destaca-se dentre os elementos presentes na natureza, devido a necessidade emocional que as pessoas possuem de estar em seu contato. O desejo primitivo por grandes corpos de água relaciona-se ao anseio por compreender o seu limite e desvendar o seu mistério (ALEXANDER *et al.*, 2013).

De acordo com Lynch (1971), além de remeter ao mistério, a água também pode provocar alegria e tristeza. Para o autor, a água é prestigiada para contemplação, bem como para recreação. Ela exerce influência sobre a visão, a audição, o olfato e o tato, bem como aguça o imaginário. Somado a isso, diversos estudos comprovaram o seu poder terapêutico (ALEXANDER *et al.*, 2013; PALLASMAA, 2013). Assim, em um ambiente urbano, o encontro do rio ou lago com a cidade oportuniza aos usuários uma perspectiva do que está por vir, aspecto que atrai as pessoas para a água (CARR *et al.*, 1992).

As características da natureza possuem significado especial para os indivíduos. Quando inseridos nas áreas urbanas, os elementos naturais como a água e a vegetação são muito prestigiados pelas pessoas que utilizam o espaço público (CARR *et al.*, 1992). Nesse contexto inserem-se os ambientes abertos, os quais expressam liberdade e beleza (TUAN, 1980). De acordo com Wohlwill (1983), saúde, liberdade e paz são algumas das associações que as pessoas fazem à natureza e cada indivíduo possui a sua necessidade de experienciá-la.

O prazer visual proporcionado pela natureza pode ser diferente em tipo e intensidade, havendo expressiva variação nos gostos que os indivíduos atribuem ao ambiente natural (TUAN, 1980). Esses ambientes permitem momentos de introspecção e têm o poder de renovação (ALEXANDER, *et al.*, 2013). Além disso, podem promover sensações de tranquilidade e de bem-estar, sejam grandiosos como montanhas e cachoeiras ou cenários naturais cotidianos como parques, espaços abertos e jardins (KAPLAN; KAPLAN, 1989). Para Greenbie (1988), a presença de espécies vivas não humanas no ambiente urbano reforça a sensação

de tranquilidade. Além de tranquilizar, pesquisas apontam que os elementos naturais têm a capacidade de proporcionar relaxamento (CARR *et al.*, 1992).

Em uma pesquisa realizada no Greenacre Park localizado na cidade de Nova Iorque nos Estados Unidos da América, os usuários citaram com frequência a água e a vegetação como qualidades agradáveis do ambiente (CARR *et al.*, 1992). Assim, cidades que possuem características naturais, como rios e expressiva arborização, tornam-se populares locais turísticos, contexto em que se insere o objeto estudo de caso desta pesquisa, a orla de uma praia urbana. De acordo com Tuan (1980), a praia está presente no imaginário da humanidade de um mundo ideal.

Por outro lado, pessoas privadas do contato com o ambiente natural por qualquer período de tempo podem tornar-se descontentes (WOHLWILL, 1983). Nesse aspecto, uma calamidade pública provocada por uma pandemia<sup>7</sup> pode levar à privação do contato com ambientes naturais para conter a sua disseminação e o conseqüente agravamento da situação. Para tanto, torna-se necessário evitar espaços compartilhados com outros indivíduos, inclusive ambientes caracterizados por seus componentes naturais, como o objeto deste estudo: um ambiente praial.

Para encerrar a abordagem sobre necessidade do contato com ambientes naturais, discorre-se acerca de ambientes restauradores. Tal temática torna-se relevante nesta pesquisa, devido a sua aproximação aos ambientes naturais, no qual insere-se o ambiente praial.

#### 2.6.2.1.1 Ambientes restauradores

Na década de 1980, os estudos acerca de ambientes restauradores alcançaram notoriedade. Relacionados à preferência ambiental, esses buscavam o entendimento quanto a características dos espaços físicos que proporcionavam sensações de prazer ou desprazer aos usuários. De acordo com Gressler e Günther (2013), a Teoria da Recuperação Psicofisiológica ao Estresse e a Teoria da Restauração da Atenção auxiliam na conceituação de ambientes restauradores, os quais diminuem a atenção direcionada e a fadiga mental. A atenção direcionada relaciona-se a capacidade de concentração do indivíduo e envolve a eliminação de

---

<sup>7</sup> De acordo com a Organização Mundial da Saúde, pandemia refere-se à propagação mundial de uma nova doença devido a transmissão entre os indivíduos (FIO CRUZ, 2020).

estímulos para a manutenção do foco (ALVES, 2017). Nesse aspecto Gressler e Günther (2013, p. 487) ressaltam que:

As demandas do convívio social, as atividades diárias e as exigências profissionais requerem uma atenção constante que, agregadas à falta de condições ideais, como o barulho excessivo, a aglomeração, o trânsito, e a violência, causam estresse muitas vezes crônico.

Esses fatores podem levar ao cansaço ou à fadiga mental, condições que acabam influenciando o comportamento. Como consequência, o indivíduo pode apresentar perda de concentração, irritabilidade e conduta antissocial, comportamentos que indicam a necessidade de restauração da concentração (ALVES, 2017). Segundo Gressler e Günther (2013, p. 493), pesquisas empíricas demonstraram “[...] que as atividades em ambientes naturais reduzem o estresse da vida diária, promovem a capacidade de recuperação ante os desgastes cotidianos e ajudam a estabelecer vínculos emocionais com o ambiente proximal e distal.”

Em seus estudos acerca da Teoria da Restauração da Atenção, Kaplan *et al.* (1989) e Kaplan (1995) identificaram a preferência por cenas em ambientes naturais do que cenas em ambientes construídos. De acordo com pesquisas sobre ambientes restauradores publicadas em periódicos científicos entre os anos de 1991 e 2011 “[...] o significado de experiências restauradoras provém da inter-relação dos componentes físicos e sociais, e pode ser caracterizada por diferentes dimensões afetivas.” (GRESSLER; GÜNTHER, 2013, p. 492).

Segundo Alves (2017), os estudos de Kaplan indicaram que um ambiente restaurador deve permitir o escape físico ou cognitivo, condição que pode ocorrer através da presença física em algum lugar ou da imaginação. Além disso, deve possuir escopo (envolvimento e sentimento de pertencimento ao lugar), despertar o fascínio e ser um ambiente compatível aos desejos dos usuários. Ao investigar a preferência ambiental através de fotografias de ambientes naturais, Kaplan e Kaplan (1989) constataram que as escolhas dos observadores estavam relacionadas, mesmo sem a presença física nesses locais, com a possibilidade de atividades que esses ambientes ofereciam.

Diante do exposto, o espaço praial pode enquadrar-se como um ambiente restaurador, uma vez que este conceito vincula-se aos espaços físicos caracterizados pela presença de elementos naturais. Além da necessidade do contato com ambientes naturais, torna-se essencial para este estudo compreender

as necessidades dos usuários relacionadas aos espaços públicos, dentre os quais a praia representa um dos mais importantes.

#### 2.6.2.2 Necessidades dos usuários em espaços públicos

As pessoas precisam estar conectadas ao mundo e este vínculo pode ser estabelecido através dos ambientes em que vivem e das atividades que ali ocorrem. Nos espaços públicos, a conexão pessoa-ambiente relaciona-se a história individual e o seu uso a várias necessidades humanas. Amparados pelos resultados de suas pesquisas, Carr *et al.* (1992) apontam o conforto, a segurança, o relaxamento, o envolvimento passivo e ativo com o ambiente, bem como o desejo de descoberta, como as principais necessidades dos usuários em espaços públicos.

Geralmente utilizados para a observação de outras pessoas, para a diversão e para o consumo, os espaços públicos urbanos têm como principal função, proporcionar atividades que envolvam socialização. Logo, compreender o propósito de um espaço público e a sua utilização é fundamental para a investigação das suas qualidades (CARR *et al.*, 1992).

Assim, amparando-se nos estudos desses autores apresentam-se conceitos de conforto, segurança, relaxamento, envolvimento e descoberta. Nesta pesquisa, tal abordagem visa auxiliar a compreensão quanto a percepção dos usuários em relação aos espaços públicos contíguos e integrados ao ambiente praias.

##### 2.6.2.2.1 Conforto

Necessidade primordial, o conforto influencia a percepção quanto ao atendimento das demais necessidades dos usuários em espaços públicos. Para compreender os aspectos relacionados ao conforto torna-se necessário conhecer detalhadamente o local, os seus usuários e os seus desejos em relação ao ambiente (CARR *et al.*, 1992).

O conforto em espaços públicos pode estar relacionado ao acesso a sanitários, ao abrigo ou a exposição solar, bem como aos assentos disponibilizados. Este aspecto envolve a localização e a orientação dos bancos, bem como a

possibilidade de conversação com outros usuários, de descanso e também de privacidade. Além do conforto físico, os espaços públicos também podem proporcionar conforto social e psicológico, os quais encontram-se vinculados à percepção de segurança (CARR *et al.*, 1992).

#### 2.6.2.2.2 Segurança

A percepção de segurança pode ser uma das principais necessidades relacionadas ao uso de espaços públicos. Esta sensação encontra-se associada à necessidade de compreensão do ambiente, a qual se refere ao desejo dos indivíduos de entender o que ocorre em sua volta, bem como a previsibilidade proporcionada pelo espaço físico (CARR *et al.*, 1992).

Ambientes que transmitem segurança podem auxiliar na satisfação dos usuários (KAPLAN *et al.*, 1998; LAWSON, 2001). Em contrapartida, a falta de segurança pode ser verificada através do comportamento de usuários que evitam parques e praças que barram a visibilidade. Assim verifica-se que a necessidade de segurança encontra-se diretamente relacionada à acessibilidade visual do ambiente (CARR *et al.*, 1992).

Investigações sobre a preferência por paisagens revelaram que as escolhas dos observadores estava relacionada a ambientes que conferiam as sensações de refúgio (proteção) e de prospecto (controle), ambas proporcionadas por uma ampla visão do ambiente (PALLASMAA, 2013). Nesse aspecto Carr *et al.* (1992) sustentam que a necessidade de segurança suprida pela acessibilidade visual deve encontrar-se em equilíbrio com a necessidade de privacidade e de locais que permitam o escape da vida cotidiana, condição relacionada à necessidade de relaxamento.

#### 2.6.2.2.3 Relaxamento

O espaço público pode ser visto como um ambiente que permite relaxamento. Diversos estudos sobre espaços públicos apontam que as pessoas buscam por ambientes que proporcionem repouso e relaxamento para aliviar a rotina da vida cidadina. Na pesquisa realizada no Greenacre Park, Carr *et al.* (1992) constataram

que os usuários percebiam o local como refúgio através da indicação das palavras “relaxante” e “confortável”.

De acordo com esses autores, a sensação de conforto psicológico pode ser uma condição para que ocorra o relaxamento. Neste estado, corpo e mente do indivíduo encontram-se à vontade e o conduzem a sensação de repouso. Em espaços públicos, a possibilidade de sentar na grama, de relaxar sob uma sombra e de contemplar a vegetação são condições muito valorizadas pelos usuários que buscam o relaxamento.

#### 2.6.2.2.4 Envolvimento passivo e ativo

Pesquisas apontam a preferência ambiental relacionada a espaços que proporcionem envolvimento (KAPLAN, 1988a). Os usos passivo e ativo dos espaços físicos são formas de envolvimento direto dos usuários com o ambiente, as quais podem proporcionar bem-estar. Além desses, o envolvimento dos usuários no planejamento e na manutenção de espaços públicos acarreta em conexões significativas entre pessoa-ambiente (CARR *et al.*, 1992).

Passivamente, o usuário envolve-se com o ambiente quando o utiliza para observação de eventos, jogos e paisagens. O envolvimento passivo também ocorre quando o indivíduo o utiliza para contemplá-lo ou para observar outros usuários (CARR *et al.*, 1992). Para Lynch (1971), o que mais interessa às pessoas são as outras pessoas. Os indivíduos sentem prazer em enxergar outros usuários, em serem vistos e em se movimentar, além de se divertirem vendo e ouvindo outras pessoas. De acordo com o autor, a imagem e o som de outras pessoas no ambiente são frequentemente os aspectos mais notados na percepção de um lugar.

Ativamente, o usuário envolve-se com o ambiente quando pratica alguma atividade, seja essa individual ou com outros usuários. O envolvimento ativo pode ocorrer através da prática de trilhas, na utilização de ciclovias e de quadras esportivas. As qualidades ativas de um ambiente, ou seja, a oportunidade de envolvimento ativo com o mesmo, pode ser uma das principais influências para manter o interesse nos espaços públicos (CARR *et al.*, 1992). Conforme Kaplan (1988a), o envolvimento dos usuários com o ambiente também encontra-se relacionado aos estímulos e às descobertas.

#### 2.6.2.2.5 Descoberta

A descoberta encontra-se associada às expectativas que os usuários possuem de realizar experiências novas e agradáveis nos ambientes (CARR *et al.*, 1992). De acordo com Kaplan (1988a), os indivíduos julgam as paisagens enquanto as observam através de um processo intuitivo e involuntário relacionado diretamente às possibilidades de experimentação e de exploração do ambiente. Nos espaços públicos urbanos, a descoberta pode ocorrer pela observação de outras pessoas, bem como pela exploração do ambiente enquanto o usuário se movimenta. Segundo Carr *et al.*, (1992, p. 134)<sup>8</sup>:

Para que a descoberta continue a fazer parte da experiência de alguém de lugares familiares, seria essencial ter qualidades físicas em mudança e atividade humana em mudança. As pessoas devem trazer consigo os componentes de uma estadia interessante (na forma de equipamentos, livros ou pensamentos) ou o próprio local deve fornecer o estímulo que permita a manutenção dos interesses dos usuários.

Conhecer lugares novos para descobrir as suas qualidades e apreciar paisagens que contrastam com o repertório, geralmente suprem a necessidade humana de descoberta. Essa também pode ser atendida através de ambientes que se transformam ao receber eventos, ocasiões especiais ou novas oportunidades de utilização, mesmo que temporárias. Isto permite ao usuário ver o potencial do espaço, aspecto que influencia na percepção. Assim, a possibilidade de mudança em um espaço público é fundamental para o seu sucesso (CARR *et al.*, 1992).

Nesta pesquisa, as considerações abordadas na temática interesses e necessidades ambientais auxiliam na compreensão quanto à percepção do espaço físico construído no ambiente praias, bem como na avaliação comportamental dos usuários nos espaços públicos analisados.

As temáticas apresentadas no decorrer deste Capítulo possibilitam estabelecer as categorias de análise da pesquisa. Previamente a sua apresentação, o Quadro 2.1 relaciona as relevantes considerações identificadas em cada temática abordada.

---

<sup>8</sup> Tradução livre da autora: For Discovery to continue to be part of someone's experience of familiar places, it would be essential to have changing physical qualities and changing human activity as well. Either people must bring the components of an interesting stay with them (in the form of equipment, books, or thoughts) or the place itself must provide the stimulation that enables users' interests to endure (CARR, *et al.*, 1992, p. 134).

Quadro 2.1 – Temáticas abordadas e suas relevantes considerações.

Temática	Relevantes Considerações
2.2 Percepção do Ambiente	(i) A percepção do ambiente envolve os sentidos humanos; (ii) A memória exerce influência na percepção do ambiente; (iii) A cultura influencia a percepção do ambiente; (iv) A percepção abrange símbolos e significados atribuídos ao ambiente; (v) A percepção do espaço físico construído envolve aspectos formais e simbólicos; (vi) A percepção do espaço físico construído envolve coerência, legibilidade, complexidade e mistério; (vii) As experiências e os sentimentos associados ao ambiente influenciam o comportamento.
2.3 Qualidade do Lugar	(i) Relaciona-se à atratividade do ambiente; (ii) Desperta sensações (bem-estar) e sentimentos (pertencimento e reconhecimento); (iii) Envolve apropriação do ambiente; (iv) Abrange familiaridade e elo afetivo com o ambiente; (v) Envolve uso, comportamento e significado atribuído ao ambiente.
2.4 Ambientes Praiais	(i) Associados ao lazer, ao descanso, à contemplação da paisagem, às práticas esportivas e à interação com as comunidades locais.
2.5 Espaços Públicos Urbanos	(i) O significado atribuído ao espaço público envolve aspectos simbólicos associados à memória; (ii) O uso do espaço público envolve motivação e encontra-se relacionado às necessidades dos usuários.
2.6 Interesses e Necessidades Ambientais	(i) Os interesses influenciam no comportamento do usuário; (ii) O interesse no ambiente praias vincula-se a sensação de prazer e a sua associação a um ambiente saudável; (iii) Um ambiente adquire significado quando atende as necessidades dos usuários, despertando interesse e prazer em utilizá-lo; (iv) Identidade, estímulo e segurança: necessidades fundamentais dos usuários em relação aos espaços físicos; (v) A conexão simbólica com o espaço físico encontra-se atrelada a memória e este vínculo pode ser estabelecido na infância do usuário; (vi) As pessoas possuem necessidade do contato com a natureza; (vii) Saúde, introspecção, renovação, liberdade, paz, tranquilidade, bem-estar e relaxamento: aspectos associados aos ambientes naturais; (viii) Espaços abertos urbanos simbolizam: natureza, liberdade e beleza; (ix) Conforto, segurança, relaxamento, envolvimento e descoberta: principais necessidades dos usuários em espaços públicos.

Fonte: AUTORA, 2020.

O Quadro 2.1 resume as temáticas abordadas neste Capítulo junto as suas relevantes considerações. Com esse aporte teórico estabelecem-se as categorias de análise da pesquisa, as quais possibilitam atingir os objetivos desta investigação.

## 2.7 CATEGORIAS DE ANÁLISE DA PESQUISA

As temáticas abordadas neste Capítulo apontam que a análise da **legibilidade**, da **territorialidade** e do **senso de lugar** mostra-se consistente para atingir os objetivos desta pesquisa. Nesta seção conceituam-se essas categorias de

análise, as quais neste estudo traduzem a percepção da qualidade do lugar, junto a sua contribuição à pesquisa.

### 2.7.1 Legibilidade

As pessoas possuem um conhecimento prévio e implícito de um padrão de fenômenos, previsibilidade que torna o ambiente legível e compreensível (LAWSON, 2001). Nesse contexto insere-se a legibilidade, característica relacionada à mobilidade e à capacidade de orientação e de interpretação do ambiente físico, estruturação espacial que ocorre através de um processo momentâneo, involuntário e frequentemente inconsciente (KAPLAN, 1988a).

Assim, legibilidade refere-se à habilidade que um local possui de ser compreendido pelos usuários, bem como à facilidade de identificar áreas distintas no espaço (KAPLAN, 1988a; CARR *et al.*, 1992). Segundo Lynch (1971), uma estrutura legível facilita a cognição e a descoberta e pode proporcionar segurança emocional, bem como senso de identidade própria e de conexão com os demais indivíduos.

Diferentes elementos distribuídos no ambiente podem servir como pontos de referência e aumentar a legibilidade, a qual influencia na preferência ambiental (KAPLAN, 1988a). De acordo com Lynch (1997), as vias, os limites, os bairros, os pontos nodais e os marcos representam os cinco elementos que compõem a imagem ambiental na escala da cidade.

A legibilidade é um dos requisitos para que um ambiente adquira significado. No entanto, um local para tornar-se significativo necessita mais do que legibilidade, pois “para que as pessoas vejam algum significado positivo em um lugar, ele deve ressoar com suas vidas e evocar padrões de uso que criam laços com o espaço.” (CARR *et al.*, 1992, p. 188).<sup>9</sup>

Diante do exposto, a análise da categoria legibilidade nesta pesquisa possibilita averiguar a estruturação e a interpretação do ambiente praiado objeto de estudo, de acordo com a percepção dos seus usuários. A identificação dessas características físicas de maior relevância permite o exame dos atributos associados ao espaço físico construído.

---

<sup>9</sup> Tradução livre da autora: “In order for people to see some positive meaning in a place it must resonate with their lives and evoke patterns of use that create bonds with the space.” (CARR *et al.*, 1992, p. 188).

### 2.7.2 Territorialidade

A territorialidade consiste na apropriação de uma área e sua proteção, inclusive contra a própria espécie (HALL, 1977). Regulada pela privacidade, a territorialidade refere-se ao “conjunto de comportamentos baseado nas propriedades apreendidas pelo homem quanto ao espaço físico.” (ORNSTEIN *et al.*, 1995, p. 13).

O estudo da territorialidade possibilita apreender as relações sociais e a apropriação do ambiente físico (ORNSTEIN *et al.*, 1995). Ferrara (1999) sustenta que a apropriação do espaço ambiental ocorre através do seu uso e este transforma o espaço em lugar. Assim, a apropriação ocorre quando o indivíduo ao interagir com o espaço físico, se projeta nele e cria o seu próprio lugar, a fim de manter a sua identidade (CAVALCANTE; ELALI, 2017). Para Hertzberger (1999), os locais para sentar constituem uma das formas mais básicas que contribuem para a apropriação de um ambiente, mesmo que temporária. Nesse contexto, investigar a territorialidade auxilia na apreensão do comportamento humano relacionado ao lugar, pois é capaz de informar padrões materiais e aspectos subjetivos revelados pelos indivíduos (HIGUCHI; THEODOROVITZ, 2018).

Perante o exposto, a análise da categoria territorialidade neste estudo possibilita averiguar a apropriação dos usuários em áreas específicas localizadas no ambiente praiado avaliado. Assim, ao conhecer a forma de ocupação e as atividades realizadas nesses espaços busca-se compreender as relações estabelecidas entre as características físicas do ambiente e o comportamento dos usuários.

### 2.7.3 Senso de lugar

Senso de lugar refere-se à associação de sentimentos e comportamentos dos indivíduos em relação ao lugar, os quais são pessoais e podem variar conforme a escala, da local à global. Dessa forma, “senso de lugar consiste em conhecimento, pertencimento, apego e comprometimento com um lugar ou parte dele.” (SHAMAI, 1991, p. 354) <sup>10</sup>.

---

<sup>10</sup> Tradução livre da autora: “Sense of place consists of knowledge, belonging, attachment, and commitment to a place or part of it.” (SHAMAI, 1991, p. 354).

Um ambiente significativo para o usuário envolve o senso de lugar. Em contrapartida, sem o senso de lugar o indivíduo não pode compreender o mundo em que está inserido (LYNCH, 1971). Nessa perspectiva, Pallasmaa (2011) sustenta que a homogeneização espacial destrói o senso de lugar, característica que envolve aspectos pessoais e sociais:

A pessoa está conectada ao lugar e é moldada por ele. A pessoa dá ao lugar seu significado, mas em troca recebe o significado do lugar. O caráter do lugar é definido de acordo com os seres humanos, que impõem seus pontos de vista, atitudes, crenças, símbolos e mitos sobre os lugares. (SHAMAI, 1991, p. 355)<sup>11</sup>.

Assim, cada indivíduo possui um nível de senso de lugar que pode variar de acordo com o momento e com o local específico. Relacionado aos sentidos e a mente humana, o senso de lugar pode ser investigado em três principais níveis: o inicial que representa o pertencimento ao lugar, o intermediário que equivale ao apego ao lugar e o mais elevado que corresponde ao comprometimento com o lugar (SHAMAI, 1991). Para Elali e Medeiros (2017), o apego ao lugar é um relevante conceito na investigação das relações pessoa-ambiente e abrange três aspectos: o funcional que se refere à função do ambiente físico, o simbólico que representa os valores de origem sociocultural e individual atribuídos pelas pessoas e o relacional que se refere à relação dinâmica entre as pessoas e as características ambientais.

Considerando o exposto, com a análise da categoria senso de lugar nesta pesquisa busca-se compreendê-lo na avaliação do espaço físico construído, através do exame dos significados atribuídos, dos vínculos estabelecidos e das reações comportamentais.

## 2.8 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Com o enfoque nas categorias de análise da pesquisa, encerra-se o Capítulo 2, o referencial teórico que sustenta este estudo. As suas temáticas: percepção do ambiente, qualidade do lugar, ambientes praias, espaços públicos urbanos, interesses e necessidades ambientais possibilitaram a compreensão de aspectos inerentes ao ambiente avaliado, especialmente quanto as relações estabelecidas

---

<sup>11</sup> Tradução livre da autora: The person is connected to place and is shaped by it. The person gives the place its meaning, but in return receives the place's meaning. The place's character is defined according to the human beings, who impose their views, attitudes, beliefs, symbols, and myths on the places. (SHAMAI, 1991, p. 355).

entre indivíduos e ambiente físico. Esse aporte teórico permitiu estabelecer a legibilidade, a territorialidade e o senso de lugar, como as categorias de análise da pesquisa, as quais neste estudo traduzem a percepção da qualidade do lugar e mostram-se consistentes para o seu desenvolvimento. O próximo Capítulo expõe a metodologia da pesquisa, com o detalhamento do objeto de estudo, bem como dos métodos e técnicas aplicados na realização desta investigação.

## **CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA**

### **3.1 INTRODUÇÃO DO CAPÍTULO**

Neste Capítulo apresenta-se a abordagem metodológica da pesquisa, incluindo o detalhamento do objeto estudo de caso, sobretudo da área recorte em que ocorre a investigação. Na exposição do seu delineamento relacionam-se os objetivos da pesquisa com os métodos e técnicas adotados para a coleta de informações, esclarece-se a amostragem utilizada e o procedimento empregado para a análise e interpretação dos dados.

### **3.2 ABORDAGEM METODOLÓGICA**

Para o desenvolvimento desta pesquisa de caráter exploratório adotou-se como método o estudo de caso único, através de uma abordagem metodológica qualitativa. Esse método possibilita conhecer profundamente o objeto de estudo e representa uma das melhores formas de investigação quando o pesquisador não possui o total controle sobre acontecimentos e comportamentos. O estudo de caso contribui para o entendimento de eventos sociais, políticos, organizacionais e individuais, sendo uma eficaz estratégia de pesquisa quando o seu objetivo encontra-se relacionado a fenômenos contemporâneos (YIN, 2001; GIL, 2008).

Assim, através de uma abordagem fenomenológica, busca-se com o estudo de caso nesta pesquisa compreender o comportamento dos indivíduos e investigar os significados atribuídos por estes ao objeto de estudo.

### **3.3 DEFINIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO**

O estudo de caso único desta pesquisa desenvolve-se em um ambiente praiado caracterizado por orla não marítima. Partindo desse principal critério de seleção definiu-se como ambiente para esta investigação a orla da Lagoa dos Patos, a maior

laguna da América do Sul. Além desta peculiaridade, a escolha pela costa da Lagoa dos Patos deve-se a sua localização, dentro do estado brasileiro do Rio Grande do Sul, aspecto que corrobora com a logística para o desenvolvimento desta pesquisa. Também chamada de Mar de Dentro, a Lagoa dos Patos, denominação proveniente dos índios Patos que habitavam a região, estende-se paralelamente ao Oceano Atlântico, como demonstra a Figura 3.1 (CLIC CAMAQUÃ ONLINE, 2020).



Figura 3.1 – Municípios localizados na costa da Lagoa dos Patos.  
Fonte: CLIC CAMAQUÃ ONLINE, 2020, editada pela AUTORA, 2020.

Na Figura 3.1, evidencia-se a Lagoa dos Patos com os catorze municípios localizados na sua costa, bem como o seu canal de ligação com o Oceano Atlântico, entre os municípios de Rio Grande e São José do Norte. Essa característica combinada a fatores climáticos possibilita a entrada de água salgada nesta laguna, o que a torna salobra em alguns períodos. As praias banhadas pela Lagoa dos Patos são caracterizadas pelas águas calmas e pela sombra proporcionada especialmente por figueiras e coqueiros, como revela a Figura 3.2.



Figura 3.2 – Praia das Ondinas na Lagoa dos Patos, São Lourenço do Sul.  
Fonte: AUTORA, 2019.

A Figura 3.2 exibe as particularidades da orla da Lagoa dos Patos no município de São Lourenço do Sul. Assim como este, Barra do Ribeiro, Tapes, Arambaré, Turuçu, São José do Norte, Tavares, Mostardas, Palmares do Sul e Capivari do Sul enquadram-se como municípios de pequeno porte localizados nessa costa lagunar. Fora deste enquadramento, encontram-se os municípios de Camaquã, com mais de 50 mil habitantes, e de Pelotas, Rio Grande e Viamão com uma população acima de 100 mil habitantes (TAPES, 2019; IBGE, 2020).

Além da orla junto à Lagoa dos Patos, os municípios de Rio Grande, São José do Norte, Tavares, Mostardas e Palmares do Sul possuem orla marítima no encontro com o Oceano Atlântico. Diante dessas características estabeleceram-se nesta pesquisa, subcritérios para a escolha do município objeto de estudo.

### 3.3.1 Escolha do município objeto de estudo

Considerando o porte populacional e a caracterização da orla, somente lagunar ou marítima e lagunar, estabeleceram-se dois subcritérios para escolha do município objeto de estudo desta pesquisa:

- (i) Porte populacional: enquadrar-se como município de pequeno porte;
- (ii) Caracterização da orla: possuir somente orla lagunar.

Dentre os municípios localizados na orla da Lagoa dos Patos que encaixam-se nesse porte populacional, somente São Lourenço do Sul e São José do Norte contam com uma população acima de 20 mil habitantes. Nesta pesquisa, aliar este diferencial ao subcritério porte populacional torna-se relevante, pois nesses municípios há a obrigatoriedade de Plano Diretor, conforme prevê o Estatuto da Cidade (BRASIL, 2001; CNM, 2015; IBGE, 2020). Quanto à caracterização da orla, apenas o município de São Lourenço do Sul enquadra-se no subcritério, uma vez que São José do Norte também possui litoral junto ao Oceano Atlântico. Nesta pesquisa, considera-se essa caracterização pertinente, pois a orla lagunar representa o único atrativo praiado do município objeto de estudo.

Assim, elegeram-se para o desenvolvimento desta pesquisa o município de São Lourenço do Sul, reconhecido como um dos principais destinos turísticos da região Sul do estado do Rio Grande do Sul. Com suas praias arborizadas e de águas

calmas, o município insere-se na região turística Costa Doce e é conhecido como a “Pérola da Lagoa” (SEDETUR RS, 2019; SÃO LOURENÇO DO SUL, 2020a).

### 3.3.2 O município de São Lourenço do Sul

Localizado na região Sul do estado brasileiro do Rio Grande do Sul, conforme destaques à Figura 3.3, o município de São Lourenço do Sul encontra-se cerca de 200 quilômetros de distância da capital do estado, o município de Porto Alegre.



Figura 3.3 – Localização do município de São Lourenço do Sul.  
Fonte: WIKIPÉDIA, 2019, editada pela AUTORA, 2019.

Em evidência na Figura 3.3, o mapa que apresenta a localização do município de São Lourenço do Sul no estado do Rio Grande do Sul. No canto inferior esquerdo na mesma Figura, a localização desse estado no Brasil. A Figura 3.4 detalha em macro escala, o território do município objeto de estudo.

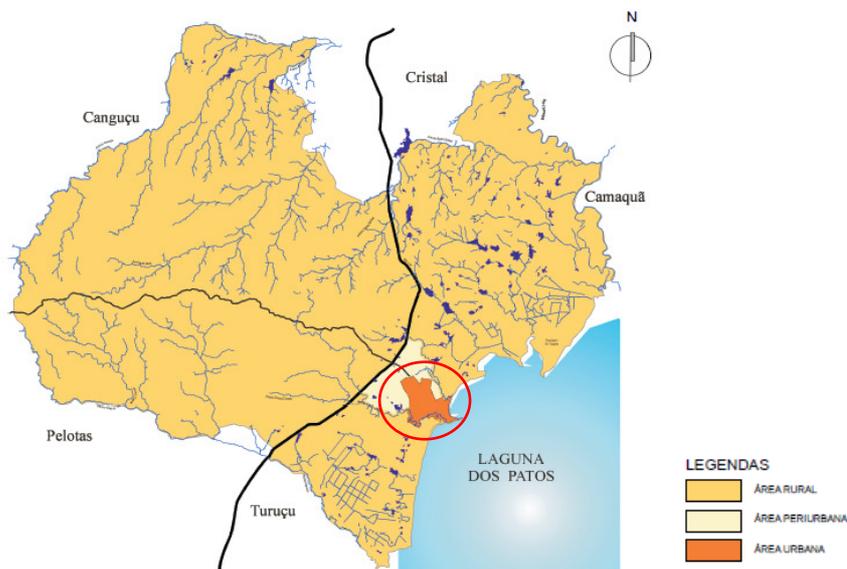


Figura 3.4 – Macro zoneamento. Em destaque, a localização da área urbana.  
Fonte: SÃO LOURENÇO DO SUL, 2006.

Integrante do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado e Sustentável (PDDIS), o macro zoneamento do território municipal à Figura 3.4 revela a subdivisão de suas áreas, entre a rural, em maior abrangência, a periurbana ou entorno urbano imediato e a urbana, em destaque. Somado a isso, a Figura 3.4 exhibe os municípios limítrofes de São Lourenço do Sul, bem como a porção do seu território banhado pela laguna denominada Lagoa dos Patos.

De acordo com o último recenseamento demográfico, realizado no ano de 2010, São Lourenço do Sul totalizava uma população de 43.111 habitantes, dos quais 24.237 residentes na sua área urbana (IBGE, 2010). Atualmente, a estimativa populacional do município atinge um total de 43.540 habitantes (IBGE, 2020<sup>12</sup>).

A base da economia do município encontra-se na atividade agropecuária, principalmente na criação de suínos e bovinos, na produção de laticínios e na plantação de soja, fumo, milho, feijão, batata, arroz, cebola, etc. (PREFEITURA MUNICIPAL, 2018). Em 2015, o setor agropecuário foi o responsável por 60% do Produto Interno Bruto (PIB), enquanto 20% foram oriundos do comércio, serviços e atividades industriais (moveleira, naval, metal mecânica e pescado) e 20% provenientes do turismo, o que revela o significativo impacto desta atividade na economia local (JORNAL TRADIÇÃO ONLINE, 2015).

Conhecido também como a “Terra de todas as Paisagens”, o município de São Lourenço do Sul possui atrativos turísticos tanto na área urbana como na área rural, território que reúne beleza natural e diversidade cultural. Contudo, o turismo é especialmente fomentado pelo balneário constituído por praias localizadas na sua área urbana, junto à Lagoa dos Patos.

### 3.3.2.1 Praias urbanas de São Lourenço do Sul

Na década de 1980, São Lourenço do Sul foi uma das cidades turísticas mais divulgadas do estado do Rio Grande do Sul devido às suas praias e belezas naturais (COSTA, 1984). Distribuídas ao longo de cerca de cinco quilômetros de orla, a Praia das Ondinas, a Praia das Nereidas e a Praia da Barrinha compreendem as três praias localizadas na área urbana do município, conforme evidencia a Figura 3.5.

---

<sup>12</sup> Devido à emergência em saúde pública ocasionada pela pandemia de Covid-19 (ver Apêndice A), a realização do censo demográfico previsto para o ano de 2020 (periodicidade decenal) fora adiada para 2021 (IBGE, 2020).



Figura 3.5 – Localização das praias urbanas de São Lourenço do Sul.  
Fonte: DIECKMANN, 2012, editada pela AUTORA, 2019.

A Figura 3.5 destaca a localização das praias inseridas na área urbana do município de São Lourenço do Sul, juntamente com o centro da cidade e o seu principal acesso pela rodovia Federal BR-116. Somado a isso, a Figura revela a área urbana permeada pelo arroio São Lourenço, bem como a sua contiguidade com os seus limítrofes naturais, o arroio Carahá e a Lagoa dos Patos.

### 3.3.2.1.1 Praia das Ondinas e Praia das Nereidas

As duas praias localizadas junto a Lagoa dos Patos na região Sul da área urbana do município de São Lourenço do Sul, chamam-se Ondinas e Nereidas. Essas denominações provêm das divindades femininas, as Deusas das águas, segundo a mitologia grega (BRAUNER, 1959). A Praia das Ondinas compreende um trecho de orla de pouco mais de 300 metros de extensão, enquanto a Praia das Nereidas se prolonga por cerca de 500 metros, conforme indicações à Figura 3.5. Na Figura 3.6, registros de ambas as praias durante a temporada de veraneio.



Figura 3.6a – Praias ao Sul: Ondinas.  
Fonte: CLIC CAMAQUÃ ONLINE, 2019.



Figura 3.6b – Praias ao Sul: Nereidas.  
Fonte: JORNAL O LOURENCIANO ONLINE, 2019.

Na Figura 3.6a, a Praia das Ondinas, também chamada de “Praia das Mães”. Em forma de uma enseada, compreende um trecho tranquilo da Lagoa dos Patos frequentemente utilizado por famílias com crianças. Primeira praia a consolidar-se em termos de infraestrutura urbana e ocupação da cidade, a Praia das Ondinas caracteriza-se por sua expressiva arborização e por não permitir a circulação de veículos em parte da sua orla. Na Figura 3.6b, a Praia das Nereidas, popularmente conhecida como “Praia do Hotel”, devido ao hotel localizado nesta orla.

### 3.3.2.1.2 Praia da Barrinha

Afastada da Praia das Ondinas e da Praia das Nereidas, como demonstra a Figura 3.5, a Praia da Barrinha localiza-se na região em direção ao Norte da área urbana do município, ao encontro do arroio Carahá. Dentre as praias da cidade, a Praia da Barrinha, Figura 3.7, possui a maior extensão de orla, cerca de um quilômetro, além de ter sido a última a receber melhorias em infraestrutura urbana.



Figura 3.7a – Praia da Barrinha: figueira.      Figura 3.7b – Praia da Barrinha: extensão da orla.  
Fonte: AUTORA, 2019.

A Figura 3.7a destaca a figueira localizada no extremo sul da orla da Praia da Barrinha, enquanto a Figura 3.7b revela a extensão desta orla juntamente com o espaço físico contíguo à Lagoa dos Patos.

Após apresentar o município objeto de estudo, São Lourenço do Sul, com enfoque nas suas praias urbanas que compõem o ambiente praiado na orla da Lagoa dos Patos, revela-se a praia em que se efetiva esta investigação: a área recorte do objeto de estudo.

### 3.4 ÁREA RECORTE DO OBJETO DE ESTUDO

Para concretizar o estudo de caso único proposto nesta pesquisa, o qual avalia o ambiente praias na orla da Lagoa dos Patos no município de São Lourenço do Sul, escolheu-se como cenário uma das suas três praias urbanas banhadas por esta laguna. Assim, como área recorte do objeto de estudo elegeu-se a Praia da Barrinha, escolha motivada pela intervenção urbana realizada em parte de sua orla.

#### 3.4.1 Escolha da área recorte do objeto de estudo

Nos últimos anos, a Praia da Barrinha vem ganhando notoriedade dentre as praias da cidade, sendo largamente frequentada durante a temporada de veraneio. Caracterizada pela prática de esportes aquáticos, como o *windsurf*<sup>13</sup>, *kitesurf*<sup>14</sup> e *stand up paddle*<sup>15</sup>, a Praia da Barrinha ao longo do verão torna-se palco de encontros que reúnem trailers de comida e apresentações musicais, além de atividades esportivas e recreativas vinculadas ao Estação Verão Sesc-RS<sup>16</sup>.

Tradicionalmente na primeira noite do mês de fevereiro, a Praia da Barrinha sedia a Festa de Iemanjá<sup>17</sup>, ocasião em que fiéis prestam as suas homenagens à beira da Lagoa dos Patos. Outro consagrado evento realizado na orla dessa praia desde o ano de 2017 refere-se ao Show da Virada, que ocorre no dia 31 de dezembro para celebrar a chegada do novo ano. Em sua primeira edição, na passagem para o ano de 2018, o evento reuniu cerca de 40 mil pessoas, público que dobrou na sua última edição em dezembro de 2019, ocasião em que 80 mil pessoas compartilharam a passagem do ano na orla da Praia da Barrinha (JORNAL O LOURENCIANO ONLINE, 2018; ACÚSTICA FM ONLINE, 2020).

No entanto, até a sua reconstrução e reestruturação realizada entre os anos de 2011 e 2012, a Praia da Barrinha compreendia a parte do balneário de São Lourenço do Sul com maior carência em infraestrutura urbana: desprovida de pavimentação, tanto nas vias como nos passeios públicos, de equipamentos

---

<sup>13</sup> Esporte em que o praticante surfa sobre uma prancha com vela (REGRAS DO ESPORTE, 2019).

<sup>14</sup> Esporte em que o praticante manobra uma pipa apoiado em uma prancha (INFO ESCOLA, 2019).

<sup>15</sup> Esporte em que o praticante rema, em pé, sobre uma prancha (INFO ESCOLA, 2019a).

<sup>16</sup> Projeto que oferece atividades gratuitas durante o veraneio em cidades do Rio Grande do Sul.

<sup>17</sup> Rainha das águas e dos mares, orixá cultuado por religiões de matriz africana, considerada a padroeira dos pescadores (JORNAL CONEXÃO, 2021).

urbanos e de iluminação pública. Além disso, até 2013 localizava-se nesta praia o terminal turístico da cidade, área destinada ao estacionamento de ônibus nos quais ingressavam excursionistas que costumavam passar o dia no local. Durante a temporada de veraneio, esse terminal chegou a receber 80 ônibus de excursão em um único final de semana, situação que levou a necessidade de controle do número de visitantes, pois a infraestrutura (sanitários, estacionamento e comércio local) não comportava tal público. Assim, medidas da administração municipal, como a proibição do estacionamento na praia e o aumento do valor da taxa de ingresso à cidade, levaram a desativação do terminal turístico, ações que tiveram o apoio de moradores e que reduziram o número de visitantes que vinham à cidade em excursões (TERRA, 2000; F24, 2014).

Diante do exposto, nota-se que a reconstrução e reestruturação de parte da orla da Praia da Barrinha, bem como medidas administrativas municipais contribuíram para que esta praia atingisse o destaque que possui atualmente. Dentre as principais ações dessa intervenção, destaca-se a inserção de espaços públicos contíguos à orla, com a integração de quarteirões da malha urbana à faixa de praia, as chamadas Áreas de Engorda da Praia (AEP). Essas áreas representam um diferencial da orla da Praia da Barrinha em relação às demais praias da cidade.

Nesta pesquisa, a reconstrução e reestruturação de parte da orla da Praia da Barrinha, detalhada no Capítulo 4, representa a motivação da sua escolha como área recorte do objeto de estudo. Tal intervenção resulta dos estragos ocasionados por uma enxurrada<sup>18</sup>, decorrente de fortes chuvas que atingiram a região Sul do estado do Rio Grande do Sul em março de 2011 e que provocou grandes danos nos municípios de Turuçu e São Lourenço do Sul (JORNAL DO COMÉRCIO ONLINE, 2011). Neste, a enxurrada ocasionou avarias em todo território municipal, sendo a orla da Praia da Barrinha uma das áreas mais atingidas da zona urbana.

Após apresentar a abordagem metodológica desta pesquisa e detalhar o seu objeto de estudo, o Capítulo da metodologia expõe o delineamento do estudo de caso relacionando os objetivos desta investigação com os procedimentos metodológicos adotados.

---

<sup>18</sup> Enxurradas ou inundações repentinas são ocasionadas por grandes volumes de chuvas concentradas, peculiares de regiões com relevo acidentado, que favorecem o rápido e brusco escoamento (CASTRO, 2003).

## 3.5 DELINEAMENTO DO ESTUDO DE CASO

O estudo de caso único desta pesquisa realiza a coleta de informações através de levantamento histórico e documental e de levantamento de campo. Neste inserem-se os levantamentos físico e fotográfico, as observações com mapeamento comportamental e as entrevistas. Antes de detalhar os procedimentos metodológicos adotados para a efetivação dos levantamentos, apresenta-se a síntese da metodologia desta pesquisa através do Quadro 3.1.

Quadro 3.1 – Síntese da metodologia da pesquisa.

Percepção do Espaço Físico Construído no Ambiente Praial: Um estudo na orla da Lagoa dos Patos em São Lourenço do Sul – RS	<b>OBJETIVO GERAL</b> investigar como o espaço físico construído no ambiente praial influencia na percepção da qualidade do lugar		
	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>CATEGORIAS DE ANÁLISE</b>	<b>MÉTODOS E TÉCNICAS</b>
	(I) delinear e caracterizar a ocupação e uso do solo;	-	- Levantamento histórico e documental.
	(II) identificar os elementos do ambiente construído que conferem legibilidade e atributos a eles associados;	Legibilidade	- Levantamento histórico e documental; - Levantamento de campo físico: medições e fotográfico; - Levantamento de campo avaliativo: entrevistas.
	(III) identificar atributos relacionados ao uso e ocupação do solo contígua ao ambiente praial;		- Levantamento documental; - Levantamento de campo físico: medições e fotográfico; - Levantamento de campo avaliativo: entrevistas.
	(IV) relacionar a presença de espaços públicos contíguos e integrados ao ambiente praial e a preferência ambiental;	-	- Levantamento histórico e documental; - Levantamento de campo físico: medições e fotográfico; - Levantamento de campo avaliativo: entrevistas.
	(V) identificar as áreas de maior utilização e o comportamento dos usuários nos espaços públicos contíguos e integrados ao ambiente praial;	Territorialidade	- Levantamento documental; - Levantamento de campo físico: medições e fotográfico; - Levantamento de campo avaliativo: observações com mapeamento comportamental e entrevistas.
(VI) averiguar o senso de lugar na avaliação do espaço físico construído junto ao ambiente praial.	Senso de Lugar	- Levantamento histórico e documental; - Levantamento de campo avaliativo: entrevistas.	

Fonte: AUTORA, 2020.

No Quadro 3.1 retomam-se os objetivos geral e específicos desta pesquisa para relacioná-los com os métodos e técnicas empregados na investigação da legibilidade, da territorialidade e do senso de lugar, categorias de análise deste estudo. Como sintetizado neste Quadro, utilizam-se o levantamento histórico e

documental e o levantamento de campo, segmentado em físico e avaliativo, com os quais obtêm-se os dados que possibilitam alcançar os objetivos propostos.

### **3.5.1 Levantamento histórico e documental**

No levantamento histórico e documental desta pesquisa traça-se o panorama geral acerca da ocupação do município objeto de estudo, com enfoque na área recorte em que efetiva-se a investigação. Assim, através de documentos e registros que incluem legislações municipais, mapas oficiais da cidade, fotografias, reportagens e projetos relacionados ao ambiente praial avaliado, o levantamento histórico e documental permite delinear e caracterizar a sua ocupação e uso do solo. Somado a isso, nesta pesquisa esse levantamento contribui para a realização do levantamento de campo e posterior análise e interpretação dos seus dados.

### **3.5.2 Levantamento de campo**

O levantamento de campo desta pesquisa fragmenta-se em levantamento físico, através de medições e registros fotográficos, e em levantamento avaliativo, o qual abrange a coleta de informações diretamente com os usuários do ambiente praial, a área recorte do objeto de estudo. Nesta pesquisa, para a realização do levantamento avaliativo adotam-se a observação com mapeamento comportamental e a entrevista, métodos e técnicas da Avaliação Pós-Ocupação (APO).

#### **3.5.2.1 Levantamento de campo físico**

O levantamento de campo físico nesta pesquisa tem como finalidade efetuar o reconhecimento da área recorte do objeto de estudo, bem como fornecer suporte ao levantamento de campo avaliativo. Com enfoque nos espaços públicos contíguos e integrados à orla identificados nesta pesquisa como Áreas de Engorda da Praia (AEP's), salientados à Figura 3.8, o levantamento de campo físico registra a configuração desses ambientes através de medições e fotografias. Esse detalhamento apresenta-se no Capítulo 4, junto aos resultados desta pesquisa.



Figura 3.8 – Localização das áreas detalhadas no levantamento físico (AEP's).  
 Fonte: DIECKMANN, 2012, editada pela AUTORA, 2019.

Na Figura 3.8 mostra-se a região que abrange a orla da Praia da Barrinha e a localização das AEP's. Divididas em 1ª AEP e 2ª AEP, essas áreas foram detalhadas a partir do levantamento físico realizado no dia 23 de fevereiro de 2019. Assim, com o apoio do mapa oficial da cidade, o levantamento físico nesta pesquisa permitiu a elaboração de mapas de ambas as áreas, como exhibe a Figura 3.9.

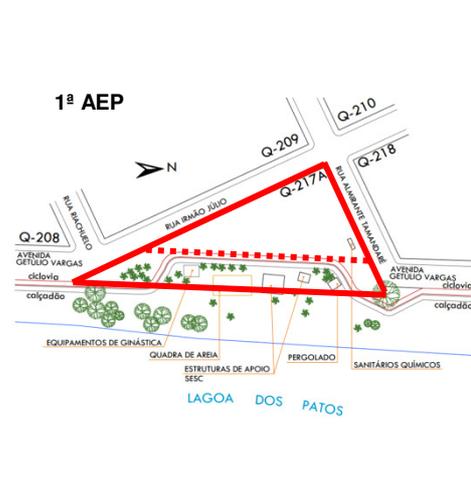


Figura 3.9a – Mapas do levantamento físico: 1ª AEP.

Fonte: SÃO LOURENÇO DO SUL, 2017, editado pela AUTORA, 2019.

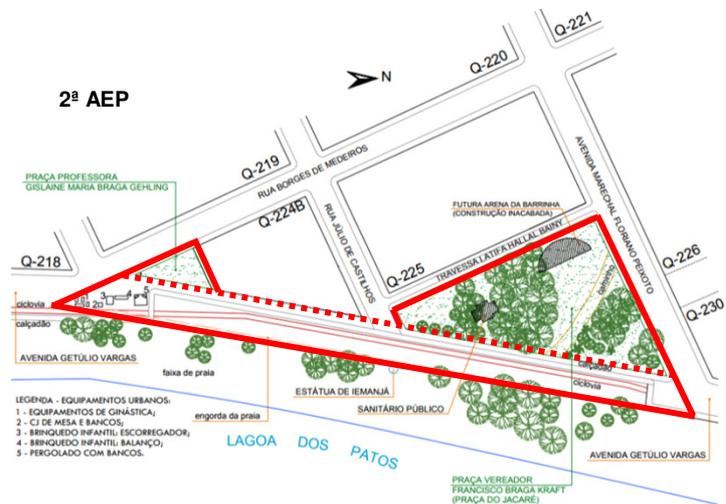


Figura 3.9b – Mapas do levantamento físico: 2ª AEP.

A Figura 3.9 apresenta previamente os mapas resultantes do levantamento físico das Áreas de Engorda da Praia. Na Figura 3.9a, a 1ª AEP, a qual abrange o quarteirão 217A e o trecho suprimido da avenida que o integra à orla. Na Figura 3.9b, a 2ª AEP, a qual compreende a Praça Professora Gislaíne Maria Braga Gehling, localizada no quarteirão 224B, a Praça Vereador Francisco Braga Kraft, conhecida como Praça do Jacaré, localizada no quarteirão 225, bem como o trecho

suprimido da avenida que integra ambos os quarteirões à orla. Essas áreas encontram-se detalhadas no Capítulo 4, quando apresentam-se os resultados e as discussões oriundos do levantamento de campo.

### 3.5.2.2 Levantamento de campo avaliativo

Para o levantamento de campo avaliativo desta pesquisa adotam-se a observação com mapeamento comportamental e a entrevista, métodos e técnicas da Avaliação Pós-Ocupação (APO). Ao combinar a avaliação técnica do pesquisador com a percepção dos usuários que vivenciam o local, a APO produz informações sobre o ambiente e as relações ambiente-comportamento do contexto investigado. Assim, a APO possibilita identificar variáveis e definir critérios de controle de qualidade do espaço físico construído que podem servir como diretrizes para ambientes semelhantes, bem como para a requalificação do próprio ambiente avaliado (ORNSTEIN; ROMÉRO, 1992).

#### 3.5.2.2.1 Observação com mapeamento comportamental

A observação, um dos métodos adotados para a coleta de dados desta pesquisa, efetiva-se aliada à técnica de mapeamento comportamental, que consiste no registro dos comportamentos e das atividades realizadas pelos usuários em um mapa do ambiente investigado. Segundo Ornstein *et al.* (1995), os mapas comportamentais permitem identificar padrões e frequência de comportamentos e devem ser elaborados em momentos preestabelecidos. Nesse aspecto, Rheingantz *et al.* (2009) recomendam a elaboração de um menor número de mapas, mas com maior qualidade nas informações registradas. Os autores também indicam a compilação dos dados coletados ao final do levantamento, através de um mapa síntese com o registro de todos os eventos observados.

Para a análise da categoria territorialidade, elaboraram-se neste estudo mapas comportamentais centrados no lugar dos espaços públicos contíguos e integrados à praia, as AEP's. Neste tipo de mapeamento, o observador se posiciona em um ou mais locais estratégicos que proporcionem boa visibilidade e que provoquem a mínima interferência na utilização habitual do ambiente observado, de

onde podem ser efetuados os registros de todas as ações dos usuários (RHEINGANTZ *et al.*, 2009).

Nesta pesquisa, a observação com mapeamento comportamental centrado no lugar nas AEP's ocorreu de forma sistematizada nos meses de novembro de 2019 e de fevereiro de 2020, conforme resume o Quadro 3.2.

Quadro 3.2 – Sistematização da observação com mapeamento comportamental nas AEP's.

Estação do ano	Data	Dia da semana	Turno do dia (horário início da observação)
Primavera	02.11.2019	Sábado (feriado)	Manhã (9h15min)
	03.11.2019	Domingo	Manhã (9h30min) e tarde (16h)
Verão	15.02.2020	Sábado	Manhã (10h10min) e tarde (17h45min)
	16.02.2020	Domingo	Manhã (9h45min) e tarde (17h30min)

Fonte: AUTORA, 2020.

No Quadro 3.2 exibem-se as estações do ano, as datas, os dias da semana, os turnos do dia e os horários de início em que ocorreram as observações nas AEP's. Seguindo as recomendações quanto à aplicação do método, as observações foram realizadas em dois finais de semana (sábado e domingo), um na primavera e outro no verão. A escolha pela efetivação das observações em sábados e domingos ampara-se na característica do espaço físico avaliado, pois entende-se que no ambiente praias tais dias possibilitariam alcançar um maior número de informações. Quanto às estações do ano, optou-se por realizar as observações durante o verão, quando o ambiente praias é largamente utilizado e durante a primavera, para a obtenção de informações também fora da temporada de veraneio. As temperaturas amenas da estação primaveril conduziram para a sua escolha, pois presume-se que nesta, o ambiente praias seja mais utilizado que durante o inverno, quando o método encontrava-se preparado para a sua execução.

Ao total foram elaborados sete mapas em quatro dias de observações, durante os turnos da manhã e da tarde de cada dia, exceto no turno da tarde do dia 02.11.2019, como expõe o Quadro 3.2, devido à ocorrência de chuva. Nota-se neste Quadro, que nas tardes durante o verão o trabalho foi efetuado após as 17 horas, a fim de evitar horários de calor intenso.

As observações foram efetuadas em três locais estratégicos denominados de estação 1, 2 e 3, conforme demarcações à Figura 3.10.

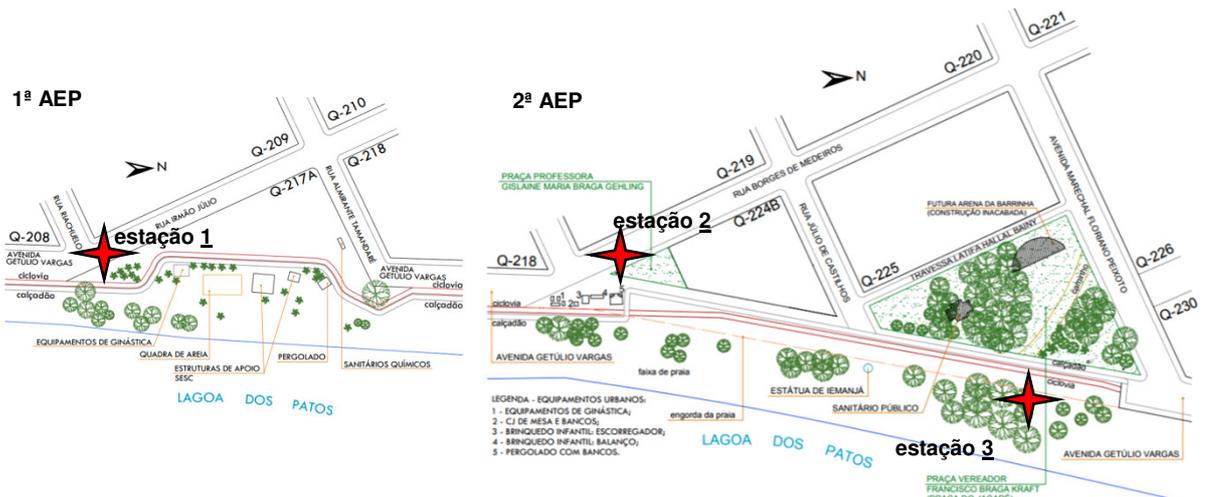


Figura 3.10a – Localização das estações de observação: 1 (1ª AEP).

Figura 3.10b – Localização das estações de observação: 2 e 3 (2ª AEP).

Fonte: SÃO LOURENÇO DO SUL, 2017, editado pela AUTORA, 2019.

Em busca de boa visibilidade estabeleceram-se três estações para efetuar as observações nas AEP's, como revela a Figura 3.10: a estação 1 localizada na 1ª AEP, Figura 3.10a, e as estações 2 e 3 na 2ª AEP, Figura 3.10b. Para interferir o mínimo possível no ambiente avaliado, as observações nas estações 1 e 2 foram realizadas no estacionamento contíguo a essas áreas, dentro de um veículo, procedimento não adotado na estação 3, como revela o registro à Figura 3.11.



Figura 3.11 – Observação com mapeamento comportamental: estação 3.  
Fonte: Arquivo da AUTORA, 2020.

A Figura 3.11 registra o trabalho de observação com mapeamento comportamental efetuado na manhã do dia 15 de fevereiro de 2020 na estação 3. Devido à extensão da área a ser avaliada, posicionou-se esta estação em um ponto estratégico afastado das vias, o qual possibilitou a sua total contemplação.

O processo de observação foi realizado de maneira sequencial durante 55 minutos pela própria pesquisadora, iniciando-se pela estação 1. Em cada estação permanecia-se 15 minutos, registrando-se todos os usuários que passavam pelo

local ou que neste ficavam, tomando-se o cuidado para não haver a duplicidade das informações, sobretudo de usuários transitórios<sup>19</sup>. A troca de estação efetuava-se no intervalo de 5 minutos, a fim de padronizar a sequência das observações.

Todas as informações foram registradas manualmente em mapas impressos das AEP's e contemplam aspectos quanto a gênero (feminino ou masculino), o tipo de atividade (caminhando, correndo, andando de bicicleta, parado em pé, sentado, utilizando equipamento de ginástica ao ar livre, utilizando os brinquedos infantis, jogando futebol, etc.) e se a atividade ou o uso era praticado sozinho ou em grupo. Junto às atividades em movimento (caminhada, corrida e andar de bicicleta) também foi registrado o sentido do deslocamento. Somado a isso, observou-se a faixa etária dos usuários, a fim de enquadrá-los conforme as recomendações de Thiel (1997). Assim, consideraram-se crianças os usuários até os 12 anos de idade, adolescentes de 13 a 17 anos, adultos de 18 a 59 anos e idosos a partir de 60 anos.

As particularidades quanto ao uso e comportamento dos usuários nas AEP's foram estabelecidas no momento da aplicação do método, de acordo com o observado no local. Essas foram diferenciadas através de uma simbologia anotada em uma legenda junto aos mapas. Durante as observações também registraram-se ações específicas de alguns usuários, como tomar chimarrão<sup>20</sup> e alternância entre o uso dos equipamentos de ginástica ao ar livre e brinquedos infantis. Somado a isso, em cada mapa indicaram-se informações relacionadas ao clima no momento da observação: temperatura, velocidade do vento e se o céu encontrava-se nublado ou ensolarado. Quando possível, também efetuaram-se registros fotográficos no decorrer das observações, a fim de elucidar a situação presenciada.

Após a coleta de informações, os registros manuais dos sete mapas foram transferidos para o meio digital por meio de desenhos elaborados no computador. Por fim, esses mapas foram compilados e geraram um mapa comportamental síntese, apresentado no Capítulo 4, com a sobreposição de todos os dados.

Assim, o método de observação aliado ao mapeamento comportamental possibilitou verificar as áreas mais utilizadas e a ação dos usuários nas AEP's. Entretanto, como ressalta Lynch (1971), o método não revelou os sentimentos e os valores associados ao comportamento, aspectos que segundo Rheingantz *et al.*

---

<sup>19</sup> Consideram-se usuários transitórios nesta pesquisa, aqueles registrados praticando caminhada, corrida, pedalada ou outras atividades de circulação.

<sup>20</sup> Bebida preparada em uma cuia com erva-mate e água quente. Sorvido através de uma bomba, o chimarrão é tradicionalmente consumido no Rio Grande do Sul e representa a cultura local.

(2009), podem ser averiguados através da entrevista, que possibilita aprofundar questões ainda ocultas. Logo, com esse propósito nesta pesquisa, associam-se ambos os métodos para a coleta dos dados necessários ao seu desenvolvimento.

#### 3.5.2.2.2 Entrevista caminhada

Adotada como um dos métodos de coleta de dados neste estudo, a entrevista é amplamente empregada em pesquisas nas ciências sociais e possibilita averiguar conhecimento, desejos e anseios dos entrevistados sobre o contexto investigado (GIL, 2008). Segundo Lynch (1971), as informações obtidas por entrevistas recebem influência da relação entre entrevistador e entrevistado, das perguntas efetuadas e das circunstâncias em que são realizadas, o que nesta pesquisa motivou a escolha inicial pela sua aplicação durante uma caminhada no ambiente praiado avaliado, a fim de promover o contato entre usuário e espaço físico e torná-la mais atrativa.

No desenvolvimento deste estudo, o método de observação contribuiu para a elaboração das perguntas para a entrevista do tipo semiestruturada, que caracteriza-se por um roteiro básico de questões que não necessitam ser aplicadas sequencialmente (RHEINGANTZ *et al.*, 2009). Com essa etapa concluída, o método encontrava-se apto a realização do seu pré-teste (entrevista caminhada piloto) no início do mês de março de 2020, procedimento recomendado por diversos autores, pois permite detectar distorções e readequá-lo previamente (ORNSTEIN *et al.*; 1995; SOMMER; SOMMER, 2002; RHEINGANTZ *et al.*, 2009).

No entanto, em 11 de março de 2020, devido aos alarmantes níveis de contaminação, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarava a pandemia da COVID-19, doença provocada pelo novo coronavírus (UNASUS, 2020). Esse fato desencadeou diversas medidas de prevenção ao contágio, tornando necessária a reestruturação do método de entrevista para a continuidade desta pesquisa.

#### 3.5.2.2.3 Reestruturação do método de entrevista

A pandemia da COVID-19 influenciou diretamente parte do levantamento de campo avaliativo desta pesquisa, especificamente na etapa de aplicação do método de entrevista. No Apêndice A, encontra-se a contextualização de relevantes

acontecimentos e ações aos níveis mundial, nacional, estadual e municipal, desde o surgimento do novo coronavírus até a readequação do método de entrevista, que auxiliam na compreensão quanto à pandemia e suas implicações neste estudo.

Diante do cenário pandêmico que não indicava mudanças em curto prazo e que recomendava o isolamento<sup>21</sup> e a quarentena<sup>22</sup>, efetuou-se a necessária reestruturação do método de entrevista, pois o contato direto com os entrevistados e a sua realização no local de estudo durante uma caminhada tornaram-se inviáveis. Como meio alternativo, inicialmente cogitou-se a substituição do método de entrevista por questionário, o qual seria aplicado através de um formulário online enviado aos respondentes para preenchimento à distância. No entanto, ao iniciar a sua formulação e ao examinar as suas desvantagens, que incluem a impossibilidade de esclarecer dúvidas dos respondentes, as baixas taxas de retorno e o seu envio incompleto descartou-se a sua aplicação (RHEINGANTZ *et al.*, 2009).

Perante o exposto e considerando a abordagem metodológica desta pesquisa, optou-se por manter a entrevista aliada a outra técnica de aplicação, método que possibilita a coleta de indicadores qualitativos (ORNSTEIN *et al.*, 1995). Assim, para viabilizar a sua realização sem o contato físico entre pesquisadora e entrevistados, estabeleceu-se como técnica a entrevista por vídeo chamada através de um aplicativo online, alternativa que assegurou o necessário distanciamento físico, ao mesmo tempo que aproximou os interlocutores através do contato visual. Dessa maneira, a reestruturação do método de entrevista, de caminhada para à distância, viabilizou a continuidade desta pesquisa.

#### 3.5.2.2.4 Entrevista à distância

Embora o método de entrevista tenha permanecido, a mudança na sua maneira de aplicação exigiu a reformulação do roteiro de perguntas, pois as anteriormente elaboradas tiravam partido da aplicação no ambiente avaliado. Com o roteiro readequado (ver Apêndice B), no dia 21 de abril de 2020 foi enviado o convite para a participação da entrevista piloto (ver Apêndice C) a uma usuária moradora do

---

<sup>21</sup> Refere-se a “separação de pessoas doentes ou contaminadas, ou de bagagens, meios de transporte, mercadorias ou encomendas postais afetadas, de outros [...]” (DOU, 2020, p.1).

<sup>22</sup> Refere-se a “restrição de atividades ou separação de pessoas suspeitas de contaminação das pessoas que não estejam doentes, ou de bagagens, contêineres, animais, meios de transporte ou mercadorias suspeitos de contaminação [...]” (DOU, 2020, p.1).

município objeto de estudo de 68 anos de idade. O convite foi encaminhado pelo aplicativo WhatsApp, documento em que explicava-se o objetivo da pesquisa, definições de termos técnicos e instruções para participação. Então, em 26 de abril de 2020 foi realizada a entrevista à distância piloto, seguindo as recomendações quanto à utilização do método.

A entrevista à distância piloto foi efetivada através de uma vídeo chamada pelo aplicativo WhatsApp e durou cerca de 37 minutos. A realização desta etapa foi fundamental para a aplicação do método, pois permitiu adequar a formulação de algumas perguntas para melhor compreensão do entrevistado, bem como testar a sua técnica de aplicação. Para auxiliar a pesquisadora no momento da entrevista, junto às perguntas encontravam-se outras redações do mesmo questionamento ou reações esperadas dos entrevistados. Com o devido consentimento da entrevistada, gravou-se o áudio da entrevista para sua posterior transcrição.

Após a transcrição da entrevista piloto (ver Apêndice D) efetuou-se a revisão do roteiro de perguntas da entrevista, o qual foi estruturado em duas partes principais, considerando-se as categorias de análise da pesquisa: parte 1 – legibilidade e senso de lugar e parte 2 – caracterização do ambiente construído e territorialidade. Enquanto a parte 1 contempla perguntas mais abrangentes que exploram significados, sentimentos, sensações e memórias associadas ao contexto investigado, a parte 2 focaliza no espaço físico construído junto ao ambiente praias. Esta investiga preferências, interesses, necessidades e expectativas dos usuários, especialmente quanto aos espaços públicos contíguos e integrados à orla, bem como o seu repertório acerca de outros ambientes semelhantes. Devido à realização das entrevistas em meio à pandemia da COVID-19, essa parte do roteiro ainda inclui uma pergunta relacionada à temática. Para encerrar a entrevista, a parte 3 coleta informações acerca da caracterização do entrevistado.

Com o roteiro de perguntas da entrevista finalizado (ver Apêndice E), em 17 de maio de 2020 iniciou-se o envio dos convites para participação de entrevista (ver Apêndice C), o qual estendeu-se até o dia 02 de junho de 2020. Depois do aceite, cada convidado estabeleceu a data e o horário da própria entrevista, as quais foram realizadas do dia 17 de maio à 18 de junho de 2020. No período que abrange o envio dos convites e a conclusão das entrevistas, o estado do Rio Grande do Sul e o município de São Lourenço do Sul encontravam-se sob decretos de calamidade pública, devido à evolução da disseminação do novo coronavírus (ver Apêndice A).

Diante das limitações da aplicação do método de entrevista durante a pandemia da COVID-19, adotou-se nesta pesquisa uma amostragem por acessibilidade ou por conveniência, frequentemente utilizada em estudos exploratórios ou qualitativos (GIL, 2008). Dessa forma, os convites foram enviados em um primeiro momento a pessoas que a pesquisadora tinha acesso, moradores e não moradores do município de São Lourenço do Sul, ao mesmo tempo em que se buscou por informantes-chave, como moradores do ambiente praiado avaliado. Com o intuito de dar publicidade e possibilitar a participação de pessoas interessadas em contribuir com a pesquisa ou que pudessem indicar colaboradores, o estudo foi divulgado no perfil de uma rede social da pesquisadora, como revela a Figura 3.12.



Figura 3.12 – Divulgação da pesquisa em rede social.  
Fonte: Arquivo da AUTORA, 2020.

A divulgação na rede social Instagram no dia 24 de maio de 2020, conforme Figura 3.12, exibiu fotos da área recorte do objeto de estudo acompanhadas de breve texto explicativo e convite para participação. Essa iniciativa resultou no convite para divulgação do desenvolvimento da pesquisa no jornal veiculado no município de São Lourenço do Sul, como expõe a Figura 3.13.

\* A arquiteta e urbanista ANDRÉIA SCHNEID, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (PROGRAU-UFPel) está desenvolvendo um estudo sobre a percepção do ambiente construído na Orla da Lagoa dos Patos em São Lourenço do Sul, com enfoque na Orla da Praia da Barrinha. Os resultados desta pesquisa, orientada pela Professora Dra. Lúcia Maria Ávila Chiarelli, estarão disponíveis no primeiro semestre de 2021. Maiores informações, no e-mail: [percepcaodoambiente.sls@gmail.com](mailto:percepcaodoambiente.sls@gmail.com)."

Figura 3.13 – Divulgação da pesquisa em jornal impresso local.  
Fonte: JORNAL O LOURENCIANO, 2020.

No texto de divulgação da pesquisa no jornal local publicado em 28 de maio de 2020, Figura 3.13, acrescentou-se um e-mail para contato, a fim de viabilizar a manifestação de possíveis interessados em contribuir com o estudo. Mesmo que tal divulgação não tenha resultado na procura por informações acerca da pesquisa, pôde-se dessa maneira, comunicar o seu desenvolvimento à comunidade.

Nesta pesquisa foram enviados 39 convites para participação em entrevista, sendo 5 resultantes da sua divulgação em rede social, conforme Figura 3.12. Por tratar-se de uma investigação que se desenvolve em um ambiente praias, espaço público frequentado por moradores e não moradores do município objeto de estudo, sobretudo durante a temporada de veraneio, os convites foram enviados a 28 usuários moradores e 11 usuários não moradores, dos quais 4 possuem naturalidade lourenciana<sup>23</sup>. Essa distribuição evidencia que a maioria dos convites foi enviada a usuários moradores, circunstância devida às limitações da realização do método à distância durante a pandemia da COVID-19. No entanto, esse procedimento não acarreta prejuízos ao desenvolvimento da pesquisa, pois esta não focaliza na distinção entre usuários moradores e não moradores.

Dos 39 convites distribuídos (conforme Apêndice C), 27 foram enviados diretamente pelo aplicativo WhatsApp (2 destes após prévia apresentação por contato telefônico), 9 por mensagem através da rede social Facebook e 3 por e-mail. Desse total, 3 convites foram enviados a usuários indicados por participantes que já haviam realizado a entrevista e para 1 usuário morador, também indicado, o convite foi efetuado por contato telefônico, única forma de comunicação com o mesmo. Assim, buscando-se efetivar o método de entrevista à distância durante a pandemia da COVID-19, foram convidados a participar desta pesquisa 40 usuários do ambiente praias avaliado: 29 moradores e 11 não moradores.

Do total de convites encaminhados, apenas 1 foi recusado logo no seu envio e outros 11, embora não tenham sido negados, também não resultaram em entrevistas, mesmo reforçando-se o convite através de um segundo contato. Assim, dos 39 convites enviados (conforme Apêndice C), efetivaram-se 27 entrevistas à distância, das quais 5 resultaram da divulgação da pesquisa em rede social, demonstrando a sua efetividade. Soma-se a essas, a entrevista à distância realizada com o usuário morador convidado por contato telefônico.

---

<sup>23</sup> Gentílico do município de São Lourenço do Sul, objeto deste estudo.

O perfil dos entrevistados nesta pesquisa (conforme Apêndice F) revela que, embora a maioria dos participantes sejam moradores do município objeto de estudo, houve a maior adesão dos usuários não moradores, situação na qual apenas 1 convidado não realizou a entrevista. Somada a essa caracterização, o perfil dos entrevistados inclui informações quanto ao gênero e faixa etária, que nesse método segmenta-se em dois grupos: adultos (de 18 a 59 anos) e idosos (60 anos ou mais), conforme as definições de Thiel (1997).

A fim de preservar a identidade dos entrevistados, nesta pesquisa os participantes foram identificados pela letra “E” seguida de numeração, conforme a ordem de realização das entrevistas (ver Apêndice F). Em duas situações (E11; E25), os códigos de identificação encontram-se acompanhados por numeração secundária (E11.1; E25.1), pois em certos momentos da conversação houve a participação de outro interlocutor, uma particularidade verificada na realização das entrevistas à distância. No entanto, para compor o perfil dos entrevistados desta pesquisa, consideraram-se as suas identificações principais.

Somado a isso, uma entrevista foi concretizada em dois dias distintos, devido ao tempo disponível do entrevistado (E23), enquanto outras duas (E12; E13) foram realizadas simultaneamente. Nesse caso, embora tenham sido combinados horários individualizados, uma entrevista na sequência da outra, ambos os usuários encontravam-se juntos desde o início da conversação, optando-se então por conduzi-la em conjunto. Certas respostas desses entrevistados durante a aplicação do método sugerem a influência mútua dessa condução, mas as manifestações completamente distintas na maior parte da entrevista demonstram que tal procedimento não inviabilizou os dados coletados.

Todas as entrevistas foram realizadas pela própria pesquisadora, devido ao seu grau de envolvimento e apreensão da pesquisa. À distância, optou-se por realizá-las através de vídeo chamadas, uma forma de aproximar pesquisadora e entrevistado por meio do contato visual. Dessa forma, 26 entrevistas foram efetivadas pelo aplicativo WhatsApp, como revela a Figura 3.14, e duraram, em média, cerca de 39 minutos cada. Por escolha dos usuários, apenas 2 entrevistas foram realizadas através de ligações telefônicas, situação em que cada uma levou aproximadamente 60 minutos.



Figura 3.14a – Realização das entrevistas: pesquisadora e entrevistado.

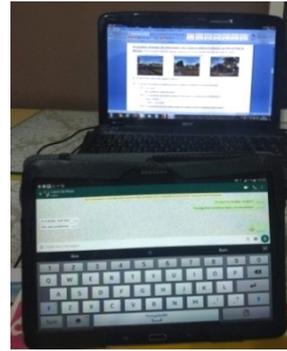


Figura 3.14b – Realização das entrevistas: equipamentos utilizados.

Fonte: Arquivo da AUTORA, 2020.

A Figura 3.14 revela a técnica adotada para a realização das entrevistas através de vídeo chamadas, demonstrando o contato entre pesquisadora e entrevistado (3.14a), bem como os equipamentos utilizados (3.14b): um dispositivo pessoal com acesso à internet e um computador em que encontrava-se o roteiro de perguntas (conforme Apêndice E). Durante as entrevistas mostraram-se aos participantes, imagens impressas dos espaços públicos contíguos e integrados ao ambiente praiado avaliado, as AEP's, como exibe a Figura 3.15.

**As próximas perguntas são relacionadas a três espaços públicos localizados na Orla da Praia da Barrinha:**

*Para te ajudar a lembrar desses espaços eu vou te mostrar uma foto de cada um deles:*

1-Triângulo da Barrinha



2- Praça Professora Gislaine



3-Praça do Jacaré



9 - Tu conheces esses três espaços públicos?

Figura 3.15 – Imagens apresentadas durante as entrevistas.

Fonte: Arquivo da AUTORA, 2020.

As imagens exibidas na Figura 3.15 foram apresentadas aos usuários durante as entrevistas na parte 2 do roteiro de perguntas, a fim de auxiliá-los na identificação desses espaços. Para não influenciar as respostas às perguntas da parte 1 do roteiro, optou-se por não enviá-las previamente a entrevista, pois tais questões não abordavam esses espaços especificamente. Entretanto, a partir da 22ª entrevista, decidiu-se encaminhá-las antes da conversação, devido a relatos de dificuldade no reconhecimento e na avaliação dessas áreas.

Em virtude da flexibilidade possibilitada pela entrevista semiestruturada, algumas perguntas não seguiram a ordem do seu roteiro, bem como em certas situações não foi necessário realizar todos os questionamentos, quando já se tinha o

entendimento sobre o assunto explorado. Como no roteiro da entrevista piloto, junto às perguntas foram redigidas outras formas de efetuar o mesmo questionamento (ver Apêndice E), a fim de esclarecer possível incompreensão, bem como estimular a fala do entrevistado.

Após o recebimento do convite para participação de entrevista, 2 convidados solicitaram as perguntas para prévia preparação, situação na qual o roteiro foi enviado sem as redações extras dos questionamentos. Ao efetuar essas entrevistas, verificou-se que tal procedimento não conferiu prejuízo ao método, ao contrário, demonstrou que a conversação entre pesquisadora e entrevistado constituía a melhor forma de obter as informações pretendidas. Segundo esses participantes, as dúvidas surgidas durante a leitura prévia das perguntas foram sanadas naturalmente durante a conversação, assim como a preocupação inicial devido ao número de perguntas se desfez com a rapidez da entrevista, aspectos que ratificam a escolha acertada pela manutenção do método de entrevista nesta pesquisa.

Com a prévia autorização dos entrevistados, todos os áudios das entrevistas foram gravados e posteriormente transcritos (ver Apêndice G). Nas transcrições adotaram-se simbologias para a representação de pausas longas através de “(...)”, enquanto o entrevistado pensava na resposta e a fim de preservar a identidade das pessoas citadas, utilizaram-se as expressões “fulano (a)”, “beltrano (a)” ou “sicrano (a)”, exceto quando havia relação direta com o ambiente praiado em análise.

Somado a isso, nas transcrições suprimiram-se todos os trechos em que os entrevistados abordaram assuntos não relacionados às perguntas da entrevista ou que não eram relevantes aos objetivos da pesquisa, bem como os seus dados pessoais. As partes em que houve falhas na conexão de internet durante a entrevista, as quais ocasionaram repetições nas falas tanto do entrevistado, como da pesquisadora também foram removidas das transcrições, exceto da 21ª entrevista, a qual foi transcrita na íntegra para demonstrar a realidade da técnica adotada na realização do método de entrevista.

Após abordar os procedimentos metodológicos aplicados nesta pesquisa e a sua realização durante a pandemia da COVID-19, discorre-se acerca do processo de análise e interpretação dos dados avaliativos coletados.

### 3.5.3 Análise e interpretação dos dados avaliativos

Nesta pesquisa, empregam-se métodos qualitativos para a análise e interpretação dos dados avaliativos coletados, alinhando-se à sua abordagem metodológica. Intimamente relacionadas, a etapa de análise realiza o exame, a classificação e a categorização dos dados, enquanto a interpretação relaciona as informações obtidas ao referencial teórico que embasa o estudo, etapa fundamental em pesquisas de caráter qualitativo (YIN 2001; GIL, 2008).

Para a análise e interpretação dos dados coletados através da observação com mapeamento comportamental neste estudo, primeiramente efetua-se a categorização dos usos e comportamentos registrados. Após, com o mapa comportamental síntese, identificam-se as áreas de maior utilização dos espaços analisados, indo ao encontro dos objetivos desta pesquisa.

Para a análise e interpretação dos dados qualitativos coletados nas entrevistas desta pesquisa adota-se a análise de conteúdo. Segundo Moraes (1999), esse processo envolve a preparação das informações, a transformação do conteúdo em unidades, a classificação das unidades em categorias, a descrição e a interpretação. Assim, como Lynch (1971), o autor ressalta que a interpretação dos dados está sujeita ao olhar do pesquisador e devido a isto, dificilmente efetua-se uma leitura neutra da situação analisada.

Neste estudo, categoriza-se o conteúdo das entrevistas em aspectos chave agrupados por semelhança, processo que ocorre através da escuta dos áudios das conversações. As informações relevantes à pesquisa oriundas dessa etapa encontram-se dispostas em fichas de cada entrevistado (ver Apêndice H) que organizam e categorizam os assuntos, facilitando a busca por dados que possibilitem atingir os objetivos propostos. Essa categorização ainda conduz à busca por palavras-chave nas transcrições das entrevistas, averiguando-se o contexto em que encontram-se mencionadas pelos usuários, o que auxilia a análise e interpretação de aspectos específicos relacionados aos objetivos do estudo.

Os dados obtidos a partir da categorização do conteúdo (conforme Apêndice H) também auxiliam a análise e interpretação dos resultados relacionados ao objetivo específico (II) desta pesquisa, através da sua inserção no programa *free online word cloud generator*, um gerador de nuvem de palavras. Com base nas expressões inseridas, palavras previamente ajustadas por similaridade ou por

significados equivalentes, o programa realiza a contagem de ocorrência e gera a nuvem de palavras. Assim, a nuvem de palavras além de expor os aspectos mais relevantes apontados pelos entrevistados, revela a sua força de incidência através da diferenciação do tamanho da fonte, constituindo uma forma clara de comunicar os resultados encontrados.

### 3.6 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Este Capítulo expôs a metodologia empregada nesta pesquisa, com o detalhamento do seu objeto de estudo, sobretudo da área recorte: o ambiente praias em que ocorre a investigação. No delineamento deste estudo de caso, relacionaram-se os objetivos da pesquisa com os métodos e técnicas adotados para a coleta das informações necessárias à sua efetivação. Além disso, revelou-se a reestruturação de método que viabilizou o prosseguimento desta pesquisa, bem como esclareceu-se a amostragem adotada e os métodos utilizados para a análise e interpretação dos dados oriundos do levantamento de campo avaliativo, que assim como os dados obtidos pelos demais levantamentos encontram-se expostos no Capítulo 4.

## **CAPÍTULO 4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 INTRODUÇÃO DO CAPÍTULO**

Este Capítulo apresenta e discute amparando-se no referencial teórico da pesquisa, os resultados oriundos do levantamento histórico e documental, bem como do levantamento de campo, o qual segmenta-se em físico e avaliativo. Inicialmente expõem-se os resultados obtidos através do levantamento histórico e documental que revelam a caracterização de uso e ocupação do solo da área recorte do objeto deste estudo: o ambiente praial em que efetiva-se esta investigação. Após, apresentam-se os resultados alcançados por meio do levantamento de campo, físico e avaliativo, em subseções de acordo com os objetivos específicos da pesquisa. Esses resultados retratam aspectos averiguados diretamente no ambiente praial avaliado e incluem a participação dos seus usuários.

### **4.2 LEVANTAMENTO HISTÓRICO E DOCUMENTAL**

A fim de **delinear e caracterizar a ocupação e uso do solo** no ambiente praial investigado, objetivo específico (I) desta pesquisa, detalha-se o seu objeto de estudo através do levantamento histórico e documental. Essa abordagem focaliza na urbanização do balneário contíguo à Lagoa dos Patos do município de São Lourenço do Sul, para examinar o processo de ocupação da orla da Praia da Barrinha, ambiente praial avaliado nesta pesquisa.

#### **4.2.1 Urbanização do balneário de São Lourenço do Sul**

A ocupação da área urbana do município de São Lourenço do Sul iniciada junto ao arroio São Lourenço direcionou-se na década de 1950 à Lagoa dos Patos, através do processo de urbanização do seu balneário. Com o intuito de auxiliar a exposição dos resultados desta pesquisa, no Apêndice I apresenta-se breve

histórico acerca da ocupação do território do município objeto de estudo, sobretudo da sua área urbana, a qual seguiu o traçado da planta da Freguezia São Lourenço, como exhibe a Figura 4.1.

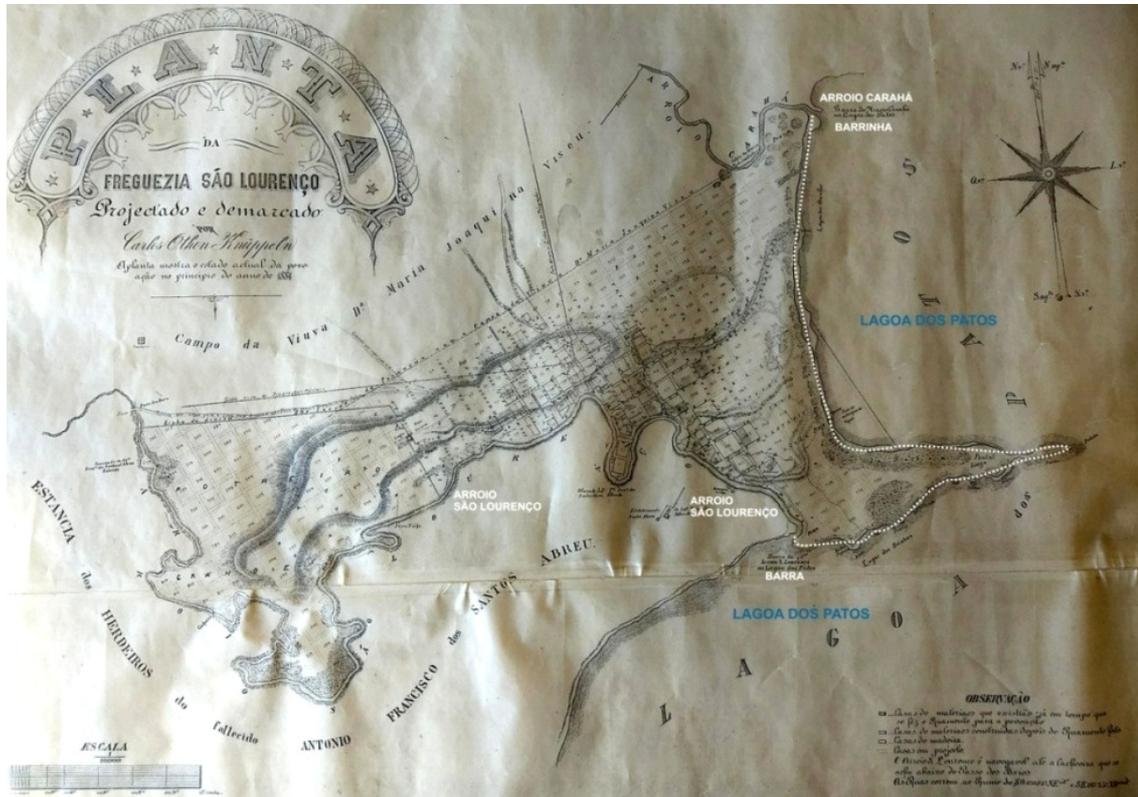


Figura 4.1 – Planta da Freguezia São Lourenço.  
Fonte: SEPLAMA, 1884, editado pela AUTORA, 2019.

A planta elaborada por Carlos Othon Knüppeln exposta à Figura 4.1 contempla, dentre outros aspectos, a demarcação do traçado viário, a indicação de praças e de construções existentes, refletindo a ocupação na atual área urbana do município de São Lourenço do Sul, no ano de 1884. A sua oficialização ocorreu na década de 1950, através do Plano Geral de Urbanização e Obras da Cidade e do Município de São Lourenço do Sul (PGU), o qual incluiu locais para campos desportivos, abertura de avenidas, alargamento de vias públicas, bem como o planejamento de praças, ruas e avenidas junto à orla lacustre. A construção de uma avenida às margens da Lagoa dos Patos idealizada no PGU, em destaque à Figura 4.1, possibilitou a interligação da Barrinha, Barra do arroio Carahá, à Barra, embocadura do arroio São Lourenço (BRAUNER, 1959; COSTA, 1984).

O conteúdo do PGU revela a pretensão da época em tornar a cidade um polo turístico da região, evidenciando o balneário como um dos seus principais atrativos, ambiente no qual se insere a área recorte do objeto deste estudo: a orla da Praia da Barrinha.

#### 4.2.1.1 A região da Barrinha e o Plano Geral de Urbanização (PGU)

A região da Barrinha localiza-se nas proximidades do arroio Carahá e da Lagoa dos Patos, como assim descreve Costa (1999, p.22):

Seguindo na direção Norte, a partir da Barra do rio, há uma enseada de magnífica beleza, conhecida por Saco da Barrinha, Saco ou simplesmente Barrinha. Nela, deságua o arroio Carahá (ou Caraá) [...]. Foi devido ao arroio Carahá, que o povo denominou esta enseada de Barrinha, em vista da barra deste arroio nesta enseada.

Durante a Revolução de 1932<sup>24</sup>, tropas mantiveram acampamento na praia da Barrinha, local em que praticavam exercícios de combate. Esta região também chegou a receber descarregamentos clandestinos pela Lagoa dos Patos, que buscavam escapar do pagamento de impostos e de taxas cobradas no porto de São Lourenço. Em decorrência da atividade pesqueira no município, na região da Barrinha foi construído o Entrepasto de Pesca, em destaque à Figura 4.2, o qual tinha a finalidade de produzir e fornecer gelo aos pescadores (COSTA, 1984, 1999).



Figura 4.2 – Planta Oficial da Cidade de 1963.  
Fonte: SEPLAMA, 1963, editado pela AUTORA, 2019.

A Figura 4.2 apresenta a Planta Oficial da Cidade elaborada em 1963, com enfoque nas proximidades da Lagoa dos Patos, o primeiro registro oficial encontrado da área urbana, após o PGU. Nesta, destaca-se a região da Barrinha, a localização do Entrepasto de Pesca e de um futuro porto nas suas proximidades, como exposto

<sup>24</sup> A Revolução Constitucionalista de 1932 tinha como propósito derrubar o Governo Provisório de Getúlio Vargas e promulgar uma nova Constituição para o Brasil (CPDOC, 2020).

no PGU (BRAUNER, 1959). Esta descrição coincide com a área demarcada na Planta da Freguesia São Lourenço para um “Porto de Embarque de Vapor”. No entanto, não foram encontrados registros acerca da sua concretização.

Ainda relacionado à região da Barrinha, o PGU descreve a localização da Praça Santo Antônio, atual Praça Vereador Francisco Braga Kraft, bem como a idealização de uma avenida ao longo de um canal, que ligaria a Barrinha ao arroio São Lourenço, conforme destaque à Figura 4.2. Esse canal tinha o intuito de atender a drenagem, bem como embelezar, movimentar e promover o turismo nessa área da cidade. Para Brauner (1959), o canal permitiria deslocar-se:

[...] por meio de lanchas e outras embarcações de pequeno porte, de modo a possibilitar à população e visitantes belos passeios e piqueniques na Praça Santo Antonio, em cuja frente o canal será ampliado, formando um lago de 50,00 metros pelo menos de eixo, onde as embarcações atracarão. [...] essa via a ser construída para atender a uma imposição topográfica, depois de realizada, se constituirá numa sala de recepções de primeira grandeza aos visitantes desta nossa terra, e num ambiente de profundo agrado aos seus habitantes, que, através de suas alamedas e do seu lago, farão recreativos e encantadores passeios. Nela terão uma via pública essencialmente aristocrática (BRAUNER, 1959, p.23).

No entanto, os mapas oficiais da cidade a partir da década de 1960 revelam que essa avenida, bem como o canal descrito no PGU não foram concretizados.

Para compreender o uso e ocupação do solo que configuram a orla da Praia da Barrinha na atualidade, área recorte do objeto deste estudo, faz-se necessário expor acerca das legislações municipais que conduziram e caracterizaram o balneário de São Lourenço do Sul.

#### **4.2.2 Leis de uso e ocupação do solo no balneário de São Lourenço do Sul da década de 1950 à década de 1990**

Como visto, o PGU elaborado na década de 1950 viabilizou a ocupação urbana em direção ao balneário de São Lourenço do Sul. Aprovado em 1956, através da Lei Municipal N.º 412, esse plano visava o desenvolvimento da cidade para torná-la uma das mais prósperas e destacadas do estado do Rio Grande do Sul (SÃO LOURENÇO DO SUL, 1956).

Na década de 1960, com o Código de Posturas Municipais (Lei Municipal N.º 673 de 1961, alterada em 1967 pela Lei Municipal N.º 926) estabelecia-se no município que qualquer construção, aumento, reforma ou demolição na zona urbana

ou suburbana da cidade, deveria ser licenciado pela Prefeitura. Dentre diversos regramentos, esse código versava sobre recuos<sup>25</sup> mínimos e gabarito<sup>26</sup> máximo para construções em madeira (SÃO LOURENÇO DO SUL, 1961, 1967).

O recuo obrigatório para as construções localizadas em determinadas zonas da cidade foi estabelecido em 1985, através da Lei Municipal N.º 1.452. Assim, ao longo de algumas avenidas, inclusive à margem da Lagoa dos Patos, e em alguns quarteirões na região do balneário, estabeleceu-se o recuo frontal mínimo (4 metros). No início da década de 1990, as Leis Municipais N.º 1.672 e N.º 1.745, trataram sobre a forma de ocupação do solo urbano em alguns quarteirões da cidade, principalmente na região do balneário. Essas legislações estabeleceram parâmetros urbanísticos: taxa de ocupação<sup>27</sup> máxima (67%), índice de aproveitamento<sup>28</sup> máximo (1,3), área mínima não pavimentada do terreno (33%), gabarito máximo (10 metros) e recuo mínimo (2 metros) das divisas em construções acima do segundo pavimento (SÃO LOURENÇO DO SUL, 1985, 1990, 1991).

Essas leis municipais conduziram a ocupação do solo no balneário de São Lourenço do Sul, da década de 1950 à década de 1990. Considerando os levantamentos e registros encontrados desse período, foi possível examinar a ocupação da região da Barrinha em dois momentos, no início da década de 1960 e no final da década de 1970.

#### 4.2.3 Ocupação da região da Barrinha nas décadas de 1960 e 1970

De acordo com os registros históricos encontrados, a região da Barrinha foi ocupada primeiramente por pescadores provenientes de municípios próximos, os quais transferiram suas atividades pesqueiras para a Vila de São Lourenço (COSTA, 1999). Apoiado nesses dados, o levantamento documental possibilitou a análise da ocupação da região da Barrinha, especificamente da área contígua a Lagoa dos Patos, nas décadas de 1960 e 1970. Assim, através de mapas elaborados em 1963, Figura 4.3, e em 1979, Figura 4.4, demonstram-se tais ocupações.

<sup>25</sup> Afastamentos das construções em relação aos limites do terreno.

<sup>26</sup> Altura permitida para construções.

<sup>27</sup> Relação entre a área do terreno e a projeção da área construída no pavimento térreo (SÃO LOURENÇO DO SUL, 2006).

<sup>28</sup> Relação entre a área do terreno e a área total de construção permitida no terreno (SÃO LOURENÇO DO SUL, 2006).



Figura 4.3 – Ocupação da região da Barrinha em 1963.  
Fonte: SEPLAMA, 1963, editado pela AUTORA, 2019.

As informações contidas na Planta Oficial da Cidade de 1963, Figura 4.3, indicam poucos quarteirões ocupados na região da Praia da Barrinha, área compreendida entre a figueira e o arroio Carahá, na primeira metade da década de 1960. Conforme convenção adotada na planta exposta, as ocupações nessa região da cidade, situada à faixa Leste da Lagoa dos Patos, caracterizavam-se pelo predomínio de residências de padrão baixo, diferentemente das praias situadas ao Sul, Ondinas e Nereidas. Nessa época, a região da Praia das Ondinas contava com residências de padrão médio e alto, enquanto praticamente inexistiam construções na região da Praia das Nereidas, como ilustra o mapa à Figura 4.3.

Ainda nessa Figura, identifica-se a Rua Anchieta como um divisor em termos de ocupação da zona urbana, uma vez que haviam poucas áreas edificadas (quarteirões hachurados) em direção à Lagoa dos Patos a partir deste logradouro. Essa particularidade também pode ser observada no mapa elaborado ao final da década de 1970 pela extinta Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul, SUDESUL, conforme exibe a Figura 4.4.

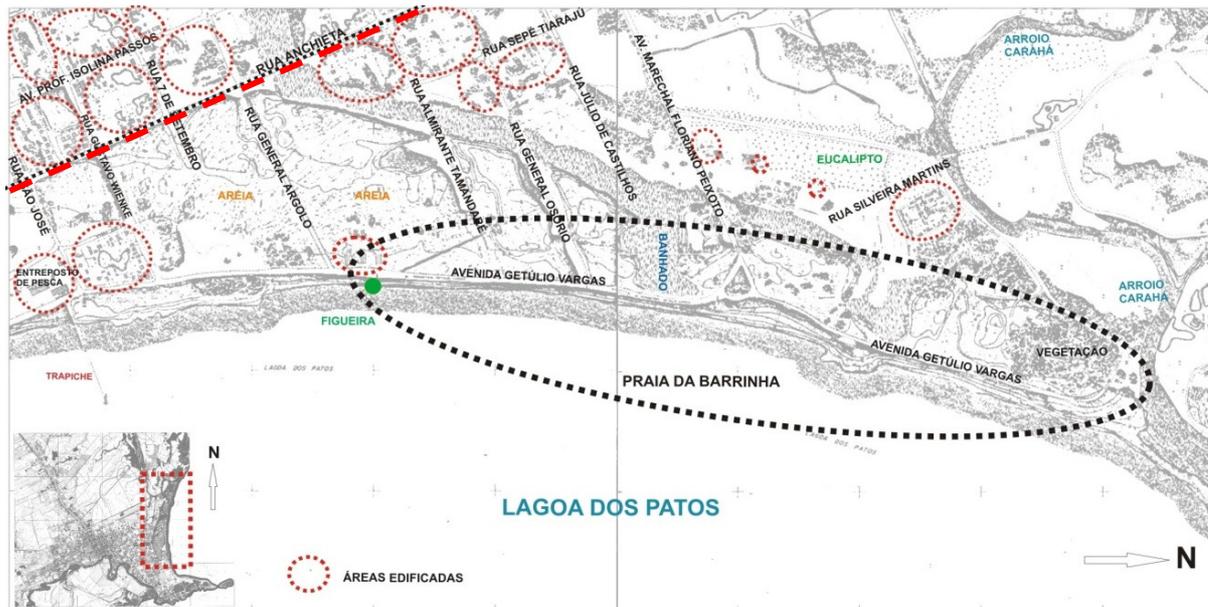


Figura 4.4 – Ocupação da região da Barrinha em 1979.  
Fonte: SEPLAMA, 1979, editado pela AUTORA, 2019.

A Figura 4.4 evidencia a região da Praia da Barrinha no mapa elaborado em 1979, no qual observa-se novamente a Rua Anchieta delimitando a ocupação em direção à Lagoa dos Patos. Desse modo, reitera-se a baixa ocupação da região próxima à orla da Praia da Barrinha observada na década anterior, conforme os destaques das áreas edificadas no mapa à Figura 4.4. Além dessas áreas ressaltam-se na Figura, as ruas abertas na época e a localização do antigo Entrepósito de Pesca, em frente ao trapiche que adentra a Lagoa dos Patos. Nesse mapa também constam informações acerca do tipo de vegetação e de solo, bem como a demarcação de áreas de banhados.

Ao analisar os mapas elaborados em 1963, à Figura 4.3, e em 1979, à Figura 4.4, identificou-se a ocupação nas proximidades da orla da Praia da Barrinha em ambas as décadas. No entanto, a falta de detalhamento desses registros impossibilitou o seu exame quanto aos parâmetros urbanísticos, uma vez que a única especificação encontrada refere-se ao padrão das residências, como demonstrado à Figura 4.3.

Assim, os dados encontrados no levantamento histórico e documental revelaram a baixa ocupação da orla da Praia da Barrinha durante as décadas de 1960 e 1970. Após esta análise, examina-se a sua ocupação na atualidade, conforme os últimos registros encontrados. Para tanto, primeiramente discorre-se sobre as legislações municipais que conduzem o uso e a ocupação do solo nessa região da cidade, desde o ano de 2006.

#### 4.2.4 Legislações vigentes quanto ao uso e ocupação do solo na orla da Praia da Barrinha

Em 2006, através da Lei Municipal N.º 2.839 foi promulgado o PDDIS: Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Município de São Lourenço do Sul (SÃO LOURENÇO DO SUL, 2006). Neste, encontram-se estabelecidos os zoneamentos do perímetro urbano, Distrito Sede, como elucida o mapa à Figura 4.5.

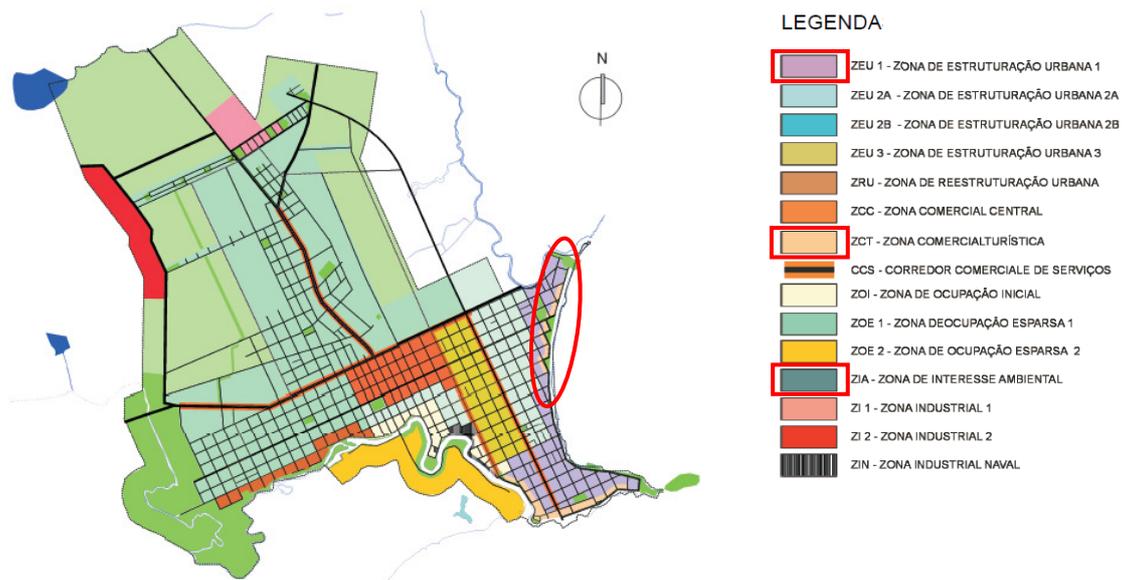


Figura 4.5 – Zoneamentos na orla da Praia da Barrinha, conforme modelo espacial urbano do PDDIS. Fonte: SÃO LOURENÇO DO SUL, 2006.

A Figura 4.5 apresenta o mapa do modelo espacial urbano do município de São Lourenço do Sul, para destacar os zoneamentos em que se enquadram os quarteirões localizados junto à orla da Praia da Barrinha. De acordo com o PDDIS, a área recorte do objeto deste estudo encontra-se parte na Zona de Estruturação Urbana 1 (ZEU 1), parte na Zona Comercial Turística (ZCT) e parte na Zona de Interesse Ambiental (ZIA), como indicam os destaques à Figura 4.5.

Os zoneamentos ZEU 1 e ZCT possuem como parâmetros urbanísticos de ocupação do solo, a taxa de ocupação máxima de 70%, o índice de aproveitamento máximo de 2,4, a taxa de permeabilidade mínima de 20% e o gabarito máximo de 4 pavimentos. Quanto aos recuos, constata-se a exigência mínima frontal de 4 metros e ainda, 2 metros quando terreno localizado em esquina. Para a ZIA, zoneamento que incide sobre áreas públicas e privadas, o PDDIS não estabelece parâmetros urbanísticos de ocupação do solo (SÃO LOURENÇO DO SUL, 2006). O Quadro 4.1 apresenta as características dos zoneamentos ZEU 1 e ZCT, conforme o PDDIS.

Quadro 4.1 – Características dos zoneamentos ZEU 1 e ZCT, conforme o PDDIS.

Zoneamento	Características
<b>ZEU 1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- área marginal à Laguna dos Patos;</li> <li>- uso predominantemente residencial, atividades econômicas esparsas e de baixo impacto;</li> <li>- infraestrutura consolidada e boa oferta de serviços públicos;</li> <li>- apresenta problemas de drenagem pluvial em função da ausência e da pouca declividade da rede coletora;</li> <li>- o tratamento dos efluentes é, predominantemente, com fossa e sumidouro;</li> <li>- abriga a Colônia de Pescadores Z8 e atividades ligadas à pesca;</li> <li>- área de interesse turístico e ambiental;</li> <li>- apresenta conflitos entre atividades de atendimento ao turista (bares, boates, shows, etc.) e a tranquilidade pretendida por alguns moradores do local;</li> <li>- solos arenosos;</li> <li>- presença de hotéis, pousadas e condomínios voltados para a atividade turística.</li> </ul>
<b>ZCT</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- trata-se da área marginal a Laguna dos Patos com a maior disponibilidade de equipamentos urbanos;</li> <li>- concentra as atividades relacionadas à pesca, locais de encontro, bares e restaurantes, áreas de recreação na orla da Laguna;</li> <li>- facilidade de acesso através de vias principais, com pavimento flexível;</li> <li>- são áreas que não possuem continuidade espacial e que atendem as diversas áreas de balneabilidade.</li> </ul>

Fonte: Adaptado de SÃO LOURENÇO DO SUL, 2006.

As informações no Quadro 4.1 expõem aspectos relacionados ao uso do solo nos zoneamentos ZEU 1 e ZCT, como o residencial e a presença de serviços, especialmente os ligados às atividades turísticas. Nos objetivos previstos no PDDIS para esses zoneamentos encontra-se descrita a necessidade de maior oferta de equipamentos públicos, de espaços verdes e de lazer (ZEU 1) e de serviços e atividades para a população e turistas (ZCT) (SÃO LOURENÇO DO SUL, 2006).

No que tange ao parcelamento do solo urbano, a Lei Municipal N.º 3.236 promulgada em 2010, dentre diversos aspectos, estabelece as dimensões mínimas para os lotes urbanos, estipuladas conforme cada modalidade de fracionamento. Nesta legislação verifica-se a exigência da testada mínima de cinco metros e da área mínima de cento e vinte e cinco metros quadrados para os terrenos (SÃO LOURENÇO DO SUL, 2010).

Com o enfoque na orla da Praia da Barrinha, área recorte do objeto deste estudo, abordou-se as legislações municipais em vigor que versam sobre o uso e a ocupação do solo nesta região da cidade. A partir desse panorama, discorre-se sobre a sua infraestrutura urbana e a sua ocupação na atualidade.

#### 4.2.5 Atual ocupação e infraestrutura urbana da orla da Praia da Barrinha

Para apresentar a ocupação e a infraestrutura urbana da orla da Praia da Barrinha na atualidade revelam-se os dados do ano de 2019, conforme os últimos registros encontrados. No entanto, antes dessa exposição torna-se relevante para este estudo abordar as intervenções realizadas na orla dessa praia, as quais conduziram para a sua atual configuração.

Devido aos danos ocasionados por uma enxurrada que atingiu o município de São Lourenço do Sul em 2011, parte da orla da Praia da Barrinha foi reconstruída e reestruturada, recebendo melhorias em infraestrutura urbana. Assim, antes de apresentar a sua ocupação na atualidade, discorre-se acerca desse evento e suas consequências em termos de planejamento urbano para esta região da cidade.

##### 4.2.5.1 A enxurrada e seus efeitos na orla da Praia da Barrinha

As fortes chuvas que atingiram a região Sul do estado do Rio Grande do Sul provocaram grandes estragos no município de São Lourenço do Sul. O seu excessivo volume em curto intervalo de tempo fez com que as águas provenientes da zona rural chegassem à área urbana rapidamente, ocasionando na madrugada do dia 10 de março de 2011 o transbordamento do arroio São Lourenço e a consequente inundação de parte da cidade, como elucidada o mapa à Figura 4.6.



Figura 4.6 – Mapa da zona urbana de São Lourenço do Sul com a demarcação da inundação provocada pela enxurrada em 2011.

Fonte: DIECKMANN, 2011, editada pela AUTORA, 2019.

O mapa à Figura 4.6 exibe a extensão da inundação na área urbana de São Lourenço do Sul, devido ao transbordamento do arroio São Lourenço, salientado na Figura. Nesta, além dessa margem destacam-se as regiões Navegantes e Barrinha, áreas mais atingidas pela enxurrada como mostra a Figura 4.7.



Figura 4.7a – Registros da inundação: região da Barrinha.



Figura 4.7b – Registros da inundação: região ao longo do arroio São Lourenço.

Fonte: YOUTUBE BR, 2011.

A Figura 4.7 exibe registros da inundação da cidade, na região da Barrinha (4.7a) e na extensão do arroio São Lourenço (4.7b), evidenciando a proporção do evento que deixou cerca de 20 mil pessoas desabrigadas no município. Em algumas áreas, o nível das águas atingiu o teto das construções, levando os moradores a buscarem os telhados como refúgio e de onde foram resgatados de helicóptero pela Defesa Civil (JORNAL DO COMÉRCIO ONLINE, 2011).

Devido às circunstâncias da enxurrada, o município decretou Estado de Calamidade Pública nas suas áreas urbana e rural. Dentre as considerações que levaram a essa medida, encontram-se o alto índice pluviométrico, que ultrapassou 446 milímetros, a elevação do arroio São Lourenço a 3,00m de altura em alguns locais, a inundação de aproximadamente 50% da zona urbana do município, a intensidade do desastre, caracterizado como de nível IV pela Resolução N.º 03 do Conselho Nacional de Defesa Civil (CONDEC), bem como os óbitos ocorridos, situação em que 8 pessoas perderam a vida (JORNAL DO COMÉRCIO ONLINE, 2011; SÃO LOURENÇO DO SUL, 2011; FRAGA, 2015).

Além das perdas humanas, algumas pessoas perderam a própria moradia, enquanto tantas outras objetos pessoais, móveis e documentos, pertences que no processo de limpeza acumularam-se pelas ruas da cidade. No balneário, conforme demarcação no mapa à Figura 4.6, a enxurrada atingiu somente a Praia da Barrinha, área que sofreu severos danos, como revela a Figura 4.8.



Figura 4.8 – Erosão na orla da Praia da Barrinha provocada pela enxurrada.  
Fonte: RICKES, 2011.

A Figura 4.8 exhibe o cenário devastador na orla da Praia da Barrinha após a enxurrada, em que se observa a erosão da Avenida Getúlio Vargas e do calçadão à margem da Lagoa dos Patos, bem como os danos à arborização. Nesta orla, a força das águas provocou a interrupção de vias públicas, como mostra a Figura 4.9.



Figura 4.9a – Danos na orla da Praia da Barrinha: erosão do calçadão e das vias.  
Fonte: SEPLAMA, 2011.



Figura 4.9b – Danos na orla da Praia da Barrinha: encontro das vias.  
Fonte: GOOGLE EARTH, 2011,  
editada pela AUTORA, 2019.

Na região da Barrinha, as águas que transbordaram do arroio São Lourenço seguiram em direção à Lagoa dos Patos, onde provocaram a erosão de logradouros junto à orla, como exhibe a Figura 4.9. Nesta observa-se a erosão do calçadão e das vias (4.9a) no encontro da Rua Almirante Tamandaré com a Avenida Getúlio Vargas (4.9b), à margem da Lagoa dos Patos. Além dos danos ao mobiliário urbano, à arborização e à rede de energia elétrica, a enxurrada ocasionou a perda de serviços executados das obras de ampliação e urbanização da orla da Praia da Barrinha, como a pavimentação do calçadão mostrada à Figura 4.9a.

Para afastar as lembranças do desastre, a recuperação e a reconstrução da cidade ocorreram com celeridade, pois mesmo sem atingir diretamente todos os moradores, de alguma forma toda a população foi impactada. Assim, além do aterramento na orla da Praia da Barrinha, a terraplanagem de terrenos para construção de unidades habitacionais, a dragagem e o desassoreamento da foz do arroio São Lourenço foram outras medidas prioritárias (ESTADO RS, 2012).

Conforme relatório apresentado pela Coordenadoria Municipal de Defesa Civil (COMDEC), os danos causados pelo desastre ultrapassaram R\$ 165 milhões de reais, o que impactou a economia local e repercutiu diretamente no PIB do município<sup>29</sup>. Medidas como o Programa Especial de Recuperação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a liberação do Fundo de Garantia e a antecipação de benefício da Previdência Social, permitiram o fortalecimento econômico do município ao injetar aproximadamente R\$ 60 milhões de reais na economia local. Quanto à infraestrutura, em 2 anos o município reconstruiu 90% das áreas avariadas, com o apoio das três esferas de governo (WACHHOLZ, 2011; ROLDÃO, 2013).

#### 4.2.5.1.1 Ampliação e urbanização da orla da Praia da Barrinha

A enxurrada interrompeu o andamento e ocasionou danos aos serviços executados da ampliação e urbanização da orla da Praia da Barrinha, projeto que contemplava a pavimentação do calçadão, o tratamento paisagístico, a instalação de rede de energia elétrica e de equipamentos urbanos (bancos e lixeiras), bem como a implantação de canchas esportivas na orla. O projeto também incluía a demolição de uma construção irregular e a reforma do sanitário público, edificações localizadas na Praça Vereador Francisco Braga Kraft, antiga Praça Santo Antônio. A Figura 4.10 mostra o trecho dessa intervenção, compreendido entre a Rua General Argolo e a Avenida Marechal Floriano Peixoto.



Figura 4.10 – Trecho de ampliação e urbanização da orla da Praia da Barrinha.  
Fonte: GOOGLE EARTH, 2005, editada pela AUTORA, 2019.

<sup>29</sup> Conforme Lei Federal N.º 12.382 de 25 de fevereiro de 2011, na época em que o município sofreu os danos da enxurrada o valor do salário mínimo era de R\$ 545,00 (BRASIL, 2011).

Na Figura 4.10, também destacam-se as Áreas de Engorda da Praia (AEP's). Contempladas no projeto de ampliação e urbanização da orla da Praia da Barrinha, essas áreas tinham como objetivo proporcionar a expansão da área de praia, através da supressão de trechos da Avenida Getúlio Vargas, junto à Lagoa dos Patos. Essas interrupções integrariam à faixa de praia, os quarteirões 217A, 224B (áreas privadas ainda desocupadas) e 225 (área parte privada e parte pública na qual localiza-se a Praça Vereador Francisco Braga Kraft), conforme os destaques à Figura 4.10. Segundo o PDDIS, os quarteirões 217A, 224B e a área pública do 225 encontram-se em Zona de Interesse Ambiental (ZIA), como ilustra a Figura 4.11.



Figura 4.11 – Zoneamento dos quarteirões integrados à orla, conforme o PDDIS.  
Fonte: SÃO LOURENÇO DO SUL, 2006.

No mapa do modelo espacial urbano oriundo do PDDIS à Figura 4.11, destaca-se o zoneamento em que enquadram-se os quarteirões 217A, 224B e parte do 225: ZIA. Neste mapa também pode-se observar a previsão de interrupção da avenida à margem da Lagoa dos Patos nesses trechos, integrando a faixa de praia à malha urbana. Conforme o PDDIS, a ZIA compreende:

[...] áreas públicas ou privadas destinadas a proteção e/ou recuperação do meio ambiente, ecossistemas de reconhecida importância e estratégicas para a manutenção da qualidade de vida para as presentes e as futuras gerações (SÃO LOURENÇO DO SUL, 2006, p.26).

Dentre os objetivos definidos no PDDIS para esse zoneamento, encontram-se a promoção e a manutenção da qualidade ambiental e da harmonia paisagística da orla da Lagoa dos Patos, bem como a conservação e promoção da proteção da paisagem natural. Esses objetivos indicam a intenção contida no PDDIS de tornar essas áreas ambientes que assegurem o bem-estar coletivo e que sejam compatíveis com o entorno natural.

Diante do exposto, verifica-se que a ampliação e urbanização da orla da Praia da Barrinha, seguindo as disposições do PDDIS, visavam qualificar esse balneário da cidade, conferindo infraestrutura urbana e ampliando a faixa de praia. Entretanto,

esse objetivo foi atingido ao final do ano de 2012, com a conclusão da execução de parte do projeto de reconstrução e reestruturação da orla da Praia da Barrinha, elaborado em caráter emergencial devido aos estragos ocasionados pela enxurrada.

#### 4.2.5.1.2 Reconstrução e reestruturação da orla da Praia da Barrinha

Devido à proporção dos danos ocasionados pela enxurrada ocorrida em março de 2011, a orla da Praia da Barrinha recebeu prioridade para recuperação. De acordo com a administração municipal da época, a celeridade em restabelecer as áreas atingidas, tinha o propósito de mitigar os efeitos traumáticos provocados pelo evento que deixou desabrigados e ocasionou 8 óbitos (G1, 2012).

Para tanto, em abril do mesmo ano foi contratado o projeto executivo para reconstrução e reestruturação da orla da Praia da Barrinha, intervenção em cerca de 2 quilômetros à margem da Lagoa dos Patos, conforme demarcação à Figura 4.12.



Figura 4.12 – Trecho de intervenção da reconstrução e reestruturação da orla da Praia da Barrinha.  
Fonte: GOOGLE EARTH, 2018, editado pela AUTORA, 2019.

O trecho de intervenção da reconstrução e reestruturação da orla da Praia da Barrinha evidenciado à Figura 4.12 compreendeu a extensão da Avenida Getúlio Vargas entre a Rua Almirante Barroso e a Rua São Pedro. Nesta Figura ressalta-se o novo traçado da via de deslocamento motorizado junto à margem da Lagoa dos Patos, em conformidade com o previsto no modelo espacial urbano do PDDIS e no projeto de ampliação e urbanização da orla da Praia da Barrinha. Assim, foram suprimidos cerca de quatrocentos metros da avenida contígua à Lagoa dos Patos.

Essa extensão abrange a frente do quarteirão 217A, 1ª Área de Engorda da Praia (1ªAEP) e a frente dos quarteirões 224B e 225, 2ª Área de Engorda da Praia (2ªAEP), conforme os destaques no projeto urbanístico de reconstrução e reestruturação da orla da Praia da Barrinha à Figura 4.13.

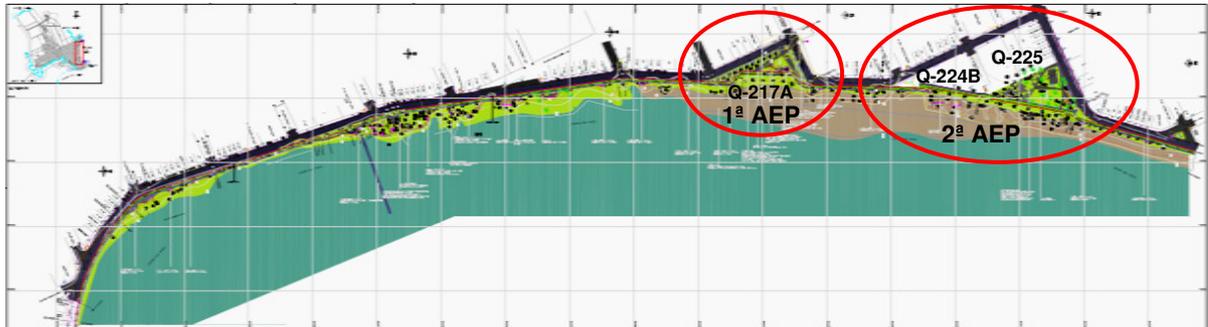


Figura 4.13 – Projeto urbanístico de reconstrução e reestruturação da orla da Praia da Barrinha.  
Fonte: SEPLAMA, 2011a, editado pela AUTORA, 2018.

Para atender as exigências do município quanto à promoção de áreas para o lazer e para a preservação do meio ambiente, o projeto urbanístico à Figura 4.13 contemplava a inserção de equipamentos urbanos (bancos, lixeiras, bicicletário, brinquedos infantis e academia ao ar livre), de áreas verdes, de práticas esportivas, de lazer e de convívio com zonas para piquenique. Somado a isso, demarcava a implantação da ciclovia e o novo traçado do calçadão, incluía percursos para trilhas, espaço para feiras e atividades culturais e em alguns trechos previa decks de madeira sobre áreas alagadiças. No que tange ao paisagismo, o projeto específico considerava a harmonização com as espécies existentes (SEPLAMA, 2011a).

A reconstrução e reestruturação da orla da Praia da Barrinha foi dividida em duas etapas de implantação, conforme a disponibilidade orçamentária. A Etapa 01, concluída, envolveu as obras emergenciais, subdivididas em segmentos críticos erodidos nas vias e em área de praia e orla com erosões ou assoreamentos. Essa etapa também contemplou o tratamento paisagístico da orla e a instalação de mobiliário urbano, detalhado neste Capítulo através dos dados oriundos do levantamento de campo físico. A Etapa 02 visava à requalificação geral da orla, com a inserção de decks e caminhos para trilhas (SEPLAMA, 2011a).

As obras executadas durante os anos de 2011 e 2012, conforme o registro à Figura 4.14, contaram com um investimento de R\$ 1.183.564,79 (um milhão, cento e oitenta e três mil, quinhentos e sessenta e quatro reais e setenta e nove centavos), oriundo do Ministério da Integração Nacional, através da Secretaria Nacional de Defesa Civil (JORNAL O LOURENCIANO ONLINE, 2012).



Figura 4.14 – Obras de reconstrução e reestruturação da orla da Praia da Barrinha.  
Fonte: ESTADO RS, 2012.

As melhorias anunciadas com o canteiro de obras que se estabeleceu na orla da Praia da Barrinha, conforme a Figura 4.14, despertaram a expectativa de que essa se tornaria uma das praias mais movimentadas da cidade. A conclusão da Etapa 01 dessa intervenção, como mostram os registros à Figura 4.15, ocorreu em menos de dois anos após a enxurrada (JORNAL TRADIÇÃO ONLINE, 2012).



Figura 4.15a – Áreas de Engorda da Praia:  
quarteirão 217A.  
Fonte: JORNAL O LOURENCIANO ONLINE, 2017.



Figura 4.15b – Áreas de Engorda da Praia:  
quarteirão 224B.  
Fonte: BEDANDBREAKFAST.EU, 2019.

Na Figura 4.15, a orla da Praia da Barrinha após a conclusão da Etapa 01, em que pode-se observar as Áreas de Engorda da Praia: a 1ª AEP (4.15a) junto ao quarteirão 217A<sup>30</sup> e o trecho junto ao quarteirão 224B (4.15b), parte integrante da 2ª AEP. Para as autoridades presentes na inauguração dessa intervenção, em 23 de dezembro de 2012, a sua conclusão representa um marco histórico, um símbolo do esforço da comunidade para reerguer o município (ACÚSTICA FM, 2012).

Após discorrer sobre a reconstrução e reestruturação da orla da Praia da Barrinha, revelando a sua atual configuração, expõe-se a sua caracterização quanto ao uso e ocupação do solo na atualidade, de acordo com os últimos registros documentais encontrados.

<sup>30</sup> Declarado pela administração municipal em 2014, de utilidade pública para fins de desapropriação em prol do desenvolvimento de atividades turísticas e desportivas (SÃO LOURENÇO DO SUL, 2014).

## 4.2.5.2 Atual caracterização do uso e ocupação do solo da orla da Praia da Barrinha

Para caracterizar o uso e ocupação do solo da orla da Praia da Barrinha na atualidade, este estudo tem como base os dados cadastrais de novembro de 2019, como ilustra o mapa à Figura 4.16.

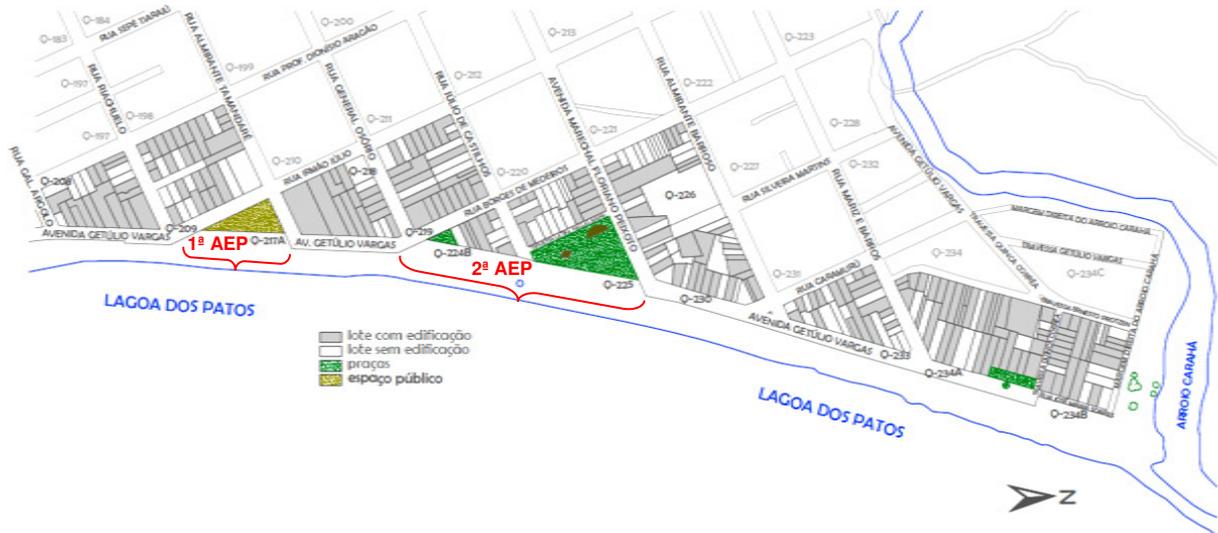


Figura 4.16 – Ocupação dos loteamentos na orla da Praia da Barrinha em 2019.  
Fonte: SEPLAMA, 2019, editado pela AUTORA, 2019.

A Figura 4.16 revela a ocupação dos loteamentos contíguos à orla da Praia da Barrinha ao final do ano de 2019, no trecho compreendido entre a Rua General Argolo e o arroio Carahá. Neste, incluem-se os loteamentos 217A, 224B e 225, integrados à orla (AEP's), bem como os loteamentos 209, 219 e 226, situados em frente às áreas públicas, conforme as demarcações na Figura 4.16.

Os lotes ocupados nos loteamentos analisados encontram-se diferenciados no mapa à Figura 4.16 pelas áreas hachuradas. Assim, quanto aos loteamentos integrados à orla (AEP's), observa-se a inexistência de construções no 217A (1ª AEP), enquanto verifica-se ocupação no 224B (2ª AEP), bem como a demarcação da Praça Professora Gislaíne Maria Braga Gehling, espaço público não identificado nos projetos antes apresentados. No loteamento 225 (2ª AEP), além da ocupação em áreas privadas, verificam-se edificações na Praça Vereador Francisco Braga Kraft: uma construção inacabada e o sanitário público anteriormente descrito.

Assim, o mapa à Figura 4.16 revela a existência de áreas privadas localizadas frente à orla ainda desocupadas, bem como mostra a ocupação do loteamento 224B (2ª AEP), diferentemente das demais áreas integradas à faixa de praia. O mapa à Figura 4.17, elucida o uso e a ocupação do solo nos loteamentos analisados.

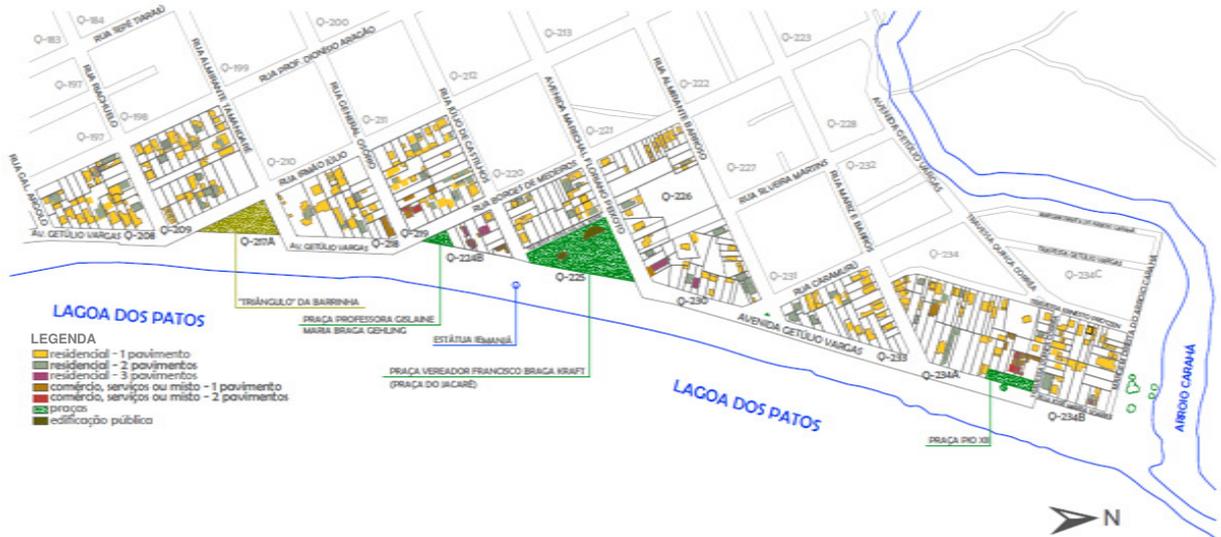


Figura 4.17 – Uso e ocupação do solo na orla da Praia da Barrinha em 2019.  
 Fonte: SEPLAMA, 2019, editado pela AUTORA, 2019.

Para apresentar e analisar a caracterização do uso e ocupação do solo nos quarteirões situados junto à orla da Praia da Barrinha estabelecem-se dois grupos principais à Figura 4.17: uso residencial e uso comercial, serviços ou misto, subdivididos de acordo com o gabarito dessas construções. Nesse exame constata-se a predominância do uso residencial, cerca de 94%, com poucas ocupações relacionadas ao comércio e à prestação de serviços. O Gráfico 4.1 exibe dados quanto aos parâmetros urbanísticos nos quarteirões analisados neste estudo.

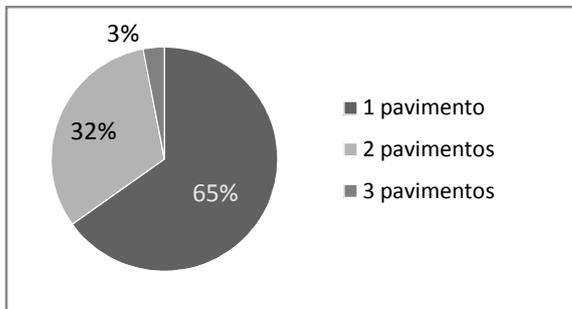


Gráfico 4.1a – Parâmetros urbanísticos das construções em 2019: gabarito.

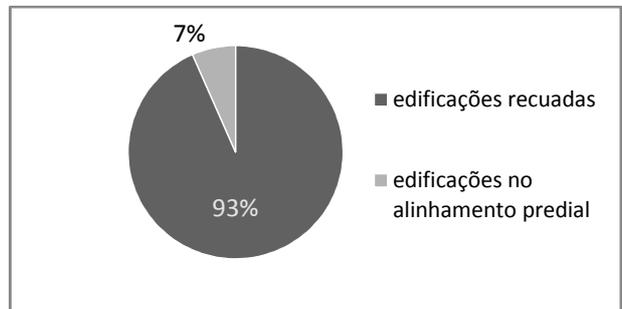


Gráfico 4.1b – Parâmetros urbanísticos das construções em 2019: recuo frontal.

Fonte: AUTORA, 2019.

O Gráfico 4.1 revela a caracterização da ocupação dos lotes junto à orla da Praia da Barrinha, quanto a dois parâmetros urbanísticos<sup>31</sup>: gabarito (4.1a) e recuo frontal (4.1b). Para examiná-los retomam-se as definições contidas no PDDIS para os zoneamentos que abrangem esses quarteirões, com exceção da ZIA em que não há regulamentação. Dessa forma, para os zoneamentos ZEU 1 e ZCT, o PDDIS fixa o gabarito máximo de 4 pavimentos e o recuo frontal obrigatório mínimo de 4 metros.

<sup>31</sup> Conforme possibilitou o detalhamento das informações documentais coletadas nesta pesquisa.

Os dados apresentados no Gráfico 4.1 revelam o predomínio de edificações térreas, com 1 pavimento, e nenhuma edificação acima de 3 pavimentos na orla da Praia da Barrinha, conforme a base de informações analisada. Quanto ao recuo frontal prevalecem as construções afastadas do alinhamento predial, análise que nesta pesquisa compreende somente a existência ou não deste afastamento, pela impossibilidade de precisão dessa informação. Assim, os dados encontrados refletem que a maioria das ocupações nos quarteirões analisados encontra-se em conformidade com a legislação municipal vigente, PDDIS.

Para finalizar a análise quanto à ocupação da orla da Praia da Barrinha resgatam-se os registros encontrados ao final da década de 1970, para examiná-los frente às informações obtidas em 2019, como mostram os mapas à Figura 4.18.

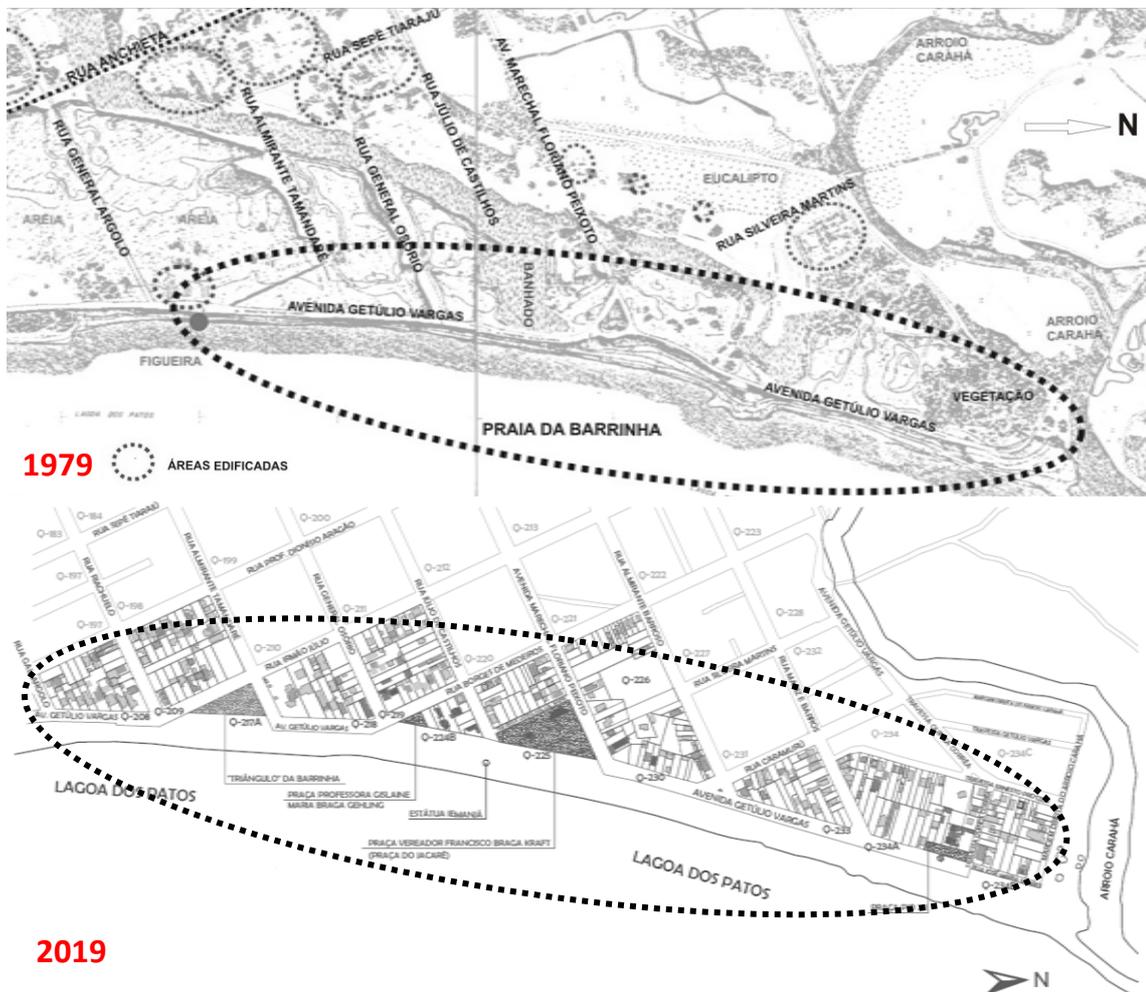


Figura 4.18 – Ocupação da orla da Praia da Barrinha em 1979 e em 2019.  
Fonte: SEPLAMA, 1979, 2019, editado pela AUTORA, 2019.

Ao confrontar a ocupação da orla da Praia da Barrinha no ano de 1979 com o ano de 2019, conforme os mapas à Figura 4.18, além do seu crescimento constata-se a sua evolução em termos de planejamento urbano no decorrer de 40 anos.

Esses dados revelam que ao final da década de 1970, praticamente inexistiam construções junto à orla dessa praia, bem como poucas vias encontravam-se abertas, caracterização distinta da sua atual configuração. Nesta, verifica-se o encontro das vias com a avenida à margem da Lagoa dos Patos, da qual trechos foram suprimidos para a integração da malha urbana à faixa de praia, bem como a inserção de espaços públicos junto à orla.

Com essa exposição conclui-se a apresentação dos resultados obtidos através do levantamento histórico e documental. Assim, os registros encontrados permitiram **delinear e caracterizar a ocupação e uso do solo** no ambiente praias investigado, objetivo específico (I) desta pesquisa. Esses resultados demonstram o seu uso majoritariamente residencial, com a maioria das construções com recuo frontal e com gabarito de até dois pavimentos, além de evidenciar os espaços públicos contíguos e integrados à orla. Nesta pesquisa, os resultados do levantamento histórico e documental contribuem para a análise e interpretação dos dados coletados através do levantamento de campo.

### 4.3 LEVANTAMENTO DE CAMPO

Esta seção expõe os resultados obtidos através do levantamento de campo. Nesta pesquisa, o levantamento de campo compreende o levantamento físico, realizado através de medições e registros fotográficos, bem como o levantamento avaliativo, efetuado pelos métodos de observação com mapeamento comportamental e de entrevista com os usuários do ambiente praias avaliado. De acordo com o perfil dos 28 entrevistados (ver Apêndice F), esta pesquisa reúne 18 participantes moradores e 10 não moradores; 17 participantes do gênero feminino e 11 do gênero masculino; 20 participantes adultos e 8 idosos; 19 participantes com naturalidade do município objeto de estudo e 4 participantes residentes na área em que efetiva-se a investigação.

Com enfoque nas características do espaço físico construído no ambiente praias área recorte do objeto deste estudo, descrevem-se os resultados do levantamento de campo em subseções conforme os objetivos específicos (II), (III), (IV), (V) e (VI) desta pesquisa e suas categorias de análise, como exhibe-se no Quadro 4.2.

Quadro 4.2 – Organização dos resultados do levantamento de campo.

Subseções dos resultados do levantamento de campo	Categorias de análise da pesquisa	Objetivos específicos da pesquisa
4.3.1 e 4.3.2 Caracterização do espaço físico construído junto ao ambiente praial e a percepção da qualidade do lugar	Legibilidade	(II) identificar os elementos do ambiente construído que conferem legibilidade e atributos a eles associados;
		(III) identificar atributos relacionados ao uso e ocupação do solo contígua ao ambiente praial;
4.3.3 Espaços públicos contíguos e integrados ao ambiente praial e a percepção da qualidade do lugar	-	(IV) relacionar a presença de espaços públicos contíguos e integrados ao ambiente praial e a preferência ambiental;
	Territorialidade	(V) identificar as áreas de maior utilização e o comportamento dos usuários nos espaços públicos contíguos e integrados ao ambiente praial;
4.3.4 Senso de lugar e a percepção da qualidade do lugar	Senso de Lugar	(VI) averiguar o senso de lugar na avaliação do espaço físico construído junto ao ambiente praial.

Fonte: AUTORA, 2020.

#### 4.3.1 Caracterização do espaço físico construído junto ao ambiente praial e a percepção da qualidade do lugar: resultados relativos ao objetivo específico II

Para **identificar os elementos do ambiente construído que conferem legibilidade e atributos a eles associados**, objetivo específico (II) desta pesquisa, descrevem-se os resultados obtidos através do levantamento de campo avaliativo, pelo método de entrevista, com a exposição de trechos das transcrições obtidas. A apresentação desses resultados apóia-se em informações oriundas do levantamento histórico e documental, bem como do levantamento de campo físico, por meio de medições e registros fotográficos.

Nesta pesquisa, a análise da legibilidade parte da identificação dos elementos que compõem o ambiente praial investigado evidenciados pelos usuários durante as entrevistas. Assim, os elementos reunidos na nuvem de palavras à Figura 4.19 apontam a maneira como ocorre a interpretação e estruturação desse espaço físico.

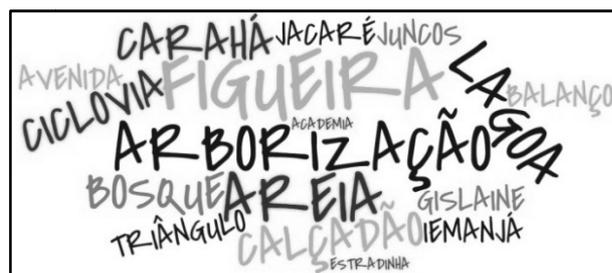


Figura 4.19 – Nuvem de palavras: legibilidade da orla da Praia da Barrinha.

Fonte: AUTORA, 2020.

A nuvem de palavras à Figura 4.19 revela os principais elementos naturais e construídos presentes na orla da Praia da Barrinha, que de algum modo foram evidenciados pelos usuários no decorrer das entrevistas. Dentre esses, a arborização existente ao longo da orla e as figueiras, árvore que compõe a paisagem da costa da Lagoa dos Patos, representam os mais citados. Embora existam diversos exemplares no ambiente praiado avaliado, três figueiras foram particularmente descritas pelos usuários e encontram-se representadas na Figura 4.19, pela palavra figueira, assim como a expressão arborização inclui a referência direta às árvores. Muito semelhante a indicação desses elementos encontra-se a menção à Lagoa dos Patos ou à água, ambas representadas nesta análise pela expressão lagoa, assim como a referência à areia que caracteriza a faixa de praia.

Esses resultados iniciais indicam a prevalência dos elementos de caráter natural sobre os elementos construídos, conforme a percepção dos usuários entrevistados. Da mesma forma, constatou Machado (1999) ao investigar a paisagem da Serra do Mar no estado brasileiro do Rio de Janeiro, em que a percepção dos elementos naturais predominou sobre os elementos construídos.

Neste estudo realizado na costa da Lagoa dos Patos, as informações coletadas nas entrevistas reforçam tal interpretação, pois observa-se que alguns usuários referenciam características do ambiente natural, mesmo quando indagados sobre o ambiente construído. No Quadro 4.3 reúnem-se manifestações à 8ª pergunta do roteiro de entrevista (PRE): “*Tu achas que o **ambiente construído** na orla da Praia da Barrinha contribui positivamente para a cidade? Quais seriam as principais qualidades desse ambiente?*”, que demonstram esta constatação.

Quadro 4.3 – Prevalência dos elementos naturais sobre os construídos.

**E13:** “*sim, claro.*” **“praia**, além do sol eu gosto muito da função de, de sombra né. E pra mim assim, a qualidade daquilo ali são as **árvores**, são as sombras.” “*é a sombra. E que a gente vê assim, o pessoal mesmo que vem de fora e coisa assim, eles valorizam muito a função do... da sombra também, da **árvore**. Que de repente até poderia, poderia ter mais*”

**E16:** “*primeira coisa é a própria... a própria **natureza** proporcionou*” “*a amplitude*” “*o fato do solo ser maior da... da faixa de **areia** ser mais plana né, propicia o aproveitamento de todo o espaço. Hãa... a questão de ter **árvores**. Bastante **arborização** é bacana né, pra poder aproveitar*” “*Eu acho que isso contribui positivamente. A, a forma como que é aquele espaço **natural** já e o fato de ter toda **arborização** né, toda... mais nesse sentido.*”

Fonte: AUTORA, 2020.

Nas respostas relacionadas no Quadro 4.3, as palavras grifadas revelam que a primeira observação dos entrevistados quando questionados sobre o ambiente construído refere-se ao ambiente natural. Nessas situações nota-se a ênfase atribuída à vegetação, especialmente à arborização que proporciona sombra à beira

da Lagoa dos Patos. Somado a isso, observa-se o destaque a características do ambiente natural que compõem a configuração da orla da Praia da Barrinha, como a sua extensa e plana faixa de areia e a sua amplitude (E16)<sup>32</sup>. Ainda relacionada à 8ª pergunta, verifica-se que alguns usuários ao responderem se: “*existe alguma construção que se destaca? por quê?*”, também direcionam suas manifestações a aspectos do ambiente natural, como mostra o Quadro 4.4.

Quadro 4.4 – Percepção do ambiente construído versus ambiente natural.

<p><b>E10:</b> “Uma construção que é muito antiga que eu acho muito bonita é a daquele, daquele hotel que tem ali, que tem a <b>figueira</b> na frente.” “Eu acho muito bonito aquele espaço ali.” “Porque é uma, um... uma arquitetura bem diferente assim né, com aqueles arcos, assim ele é bem... bem diferente. E aquela <b>figueira</b> ali também né. São... eu acho que são elementos marcantes em todas as praias de São Lourenço são a, a parte das <b>árvores</b> né. Isso aí pra mim é algo excepcional.”</p>
<p><b>E26:</b> “é só construção mesmo, né? tipo... construído...” “ai... eu acho interessante aquele balanço que colocaram. Hãã... as <b>árvores</b> né?! tem muita <b>árvore</b> ali. Muita <b>figueira</b>.”</p>

Fonte: AUTORA, 2020.

Os trechos das entrevistas expostos no Quadro 4.4 reforçam a interpretação quanto à prevalência dos elementos naturais na avaliação do ambiente praial, situações em que novamente observa-se o destaque à arborização e às figueiras. De acordo com Alexander *et al.* (2013), as árvores possuem profundo significado para a espécie humana e sua adoração relaciona-se aos lugares especiais que proporcionam para o convívio, aspectos que podem elucidar a importância conferida a este elemento natural pelos usuários entrevistados nesta pesquisa.

No entanto, a nuvem de palavras à Figura 4.19 também revela elementos do ambiente construído que compõem a legibilidade do ambiente praial investigado, para os quais direciona-se o enfoque desta pesquisa. Previamente a essa abordagem, os Quadros 4.5 e 4.6 exibem os registros fotográficos de todos os elementos, conforme a hierarquia que encontram-se referenciados nas entrevistas.

Quadro 4.5 – Hierarquia: elementos naturais e construídos (parte 1).



Fonte: AUTORA, 2019.

<sup>32</sup> Convenção adotada nesta pesquisa, para identificar os entrevistados de forma sucinta na descrição dos resultados, conforme o perfil detalhado no Apêndice F.

Quadro 4.6 – Hierarquia: elementos naturais e construídos (parte 2).

		
<u>Figueira</u> (ponta) (1º)	<u>Lagoa dos Patos</u> (2º)	Faixa de <u>areia</u> (3º)
		
<u>Ciclovía</u> (4º) e <u>Calçadão</u> (5º)	<u>Arroio Carahá</u> (5º)	<u>Bosque</u> (6º)
		
<u>Praça do Jacaré</u> (6º)	<u>Triângulo da Barrinha</u> (7º)	<u>Praça Professora Gislaíne</u> (8º)
		
<u>Juncos</u> (8º)	<u>Avenida</u> (9º)	<u>Balanço</u> (9º)
		
<u>Estátua de Iemanjá</u> (10º)	<u>Academia</u> (11º)	<u>Estradinha</u> (11º)

Fonte: AUTORA, 2019.

Os Quadros 4.5 e 4.6 evidenciam a importância da vegetação na percepção dos usuários entrevistados ao avaliar a orla da Praia da Barrinha. Neste atributo além da arborização e das figueiras, insere-se o conjunto arbóreo identificado como bosque e o local caracterizado por juncos. Além desta particularidade, o Quadro 4.6

expõe a relevância de outros elementos naturais: a Lagoa dos Patos, a faixa de areia e o arroio Carahá, limítrofe Norte dessa orla.

Quanto ao ambiente construído, o Quadro 4.6 revela a ciclovía, como o elemento predominante na percepção dos usuários entrevistados. Em seguida, encontra-se o calçadão e os três espaços públicos contíguos e integrados à orla: a Praça Vereador Francisco Braga Kraft ou Praça do Jacaré (2ª AEP), o Triângulo da Barrinha (1ª AEP) e a Praça Professora Gislaine Maria Braga Gehling (2ª AEP), nesta ordem respectivamente. A avenida paralela à orla e o balanço localizado dentro Lagoa dos Patos foram referenciados na sequência e ambos com a mesma intensidade, como exposto no Quadro. Neste, verifica-se que com menor força, os usuários destacam a estátua de Iemanjá, a academia ao ar livre e a estradinha, via localizada na continuidade da avenida, em direção ao arroio Carahá. A Figura 4.20 localiza todos os elementos, naturais e construídos, da orla da Praia da Barrinha destacados pelos seus usuários, conforme os Quadros 4.5 e 4.6.

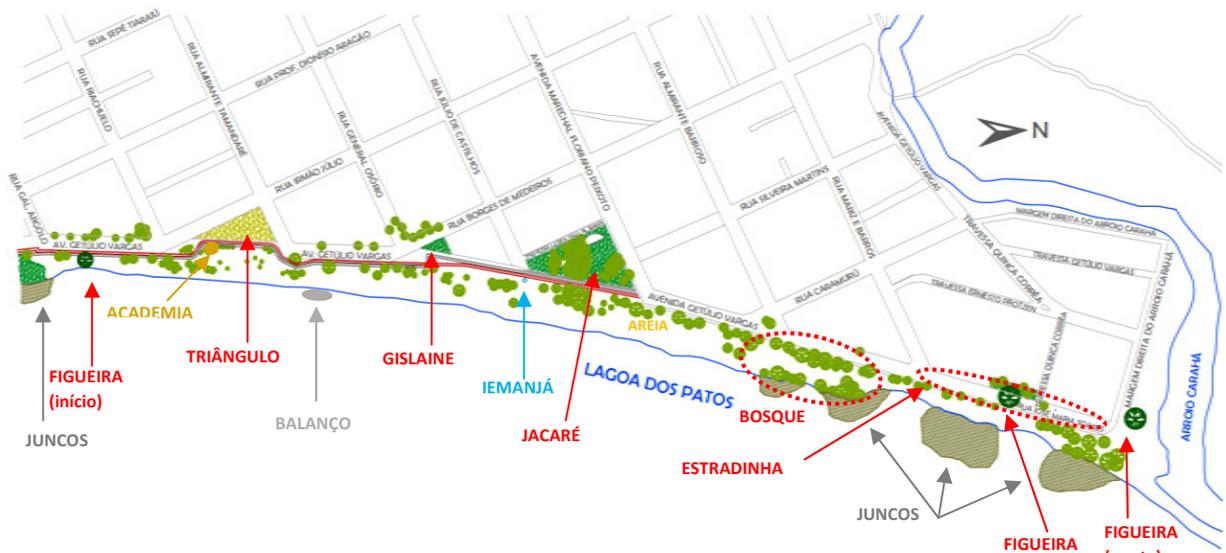


Figura 4.20 – Legibilidade da orla da Praia da Barrinha na percepção dos usuários entrevistados.  
Fonte: SÃO LOURENÇO DO SUL, 2017, editado pela AUTORA, 2019.

O mapa apresentado à Figura 4.20 reflete a legibilidade da orla da Praia da Barrinha, conforme a percepção dos usuários entrevistados neste estudo. Embora observe-se a relevância dos componentes naturais, para atingir os objetivos desta pesquisa, a análise e a interpretação dos dados encontrados concentram-se em aspectos relacionados ao ambiente construído.

Assim, após **identificar os elementos do ambiente construído que conferem legibilidade** ao ambiente praiado investigado: ciclovía, calçadão, Praça do Jacaré, Triângulo da Barrinha, Praça Professora Gislaine Maria Braga Gehling,

avenida, balanço, estátua de lemanjá, academia ao ar livre e estradinha, examinam-se os **atributos a eles associados**, a fim de atingir o objetivo específico (II) desta pesquisa. Nesse processo efetuam-se correlações com o ambiente natural da orla da Praia da Barrinha, pois seus componentes não podem ser dissociados da paisagem (CULLEN, 1983).

Para análise e interpretação desses atributos, os elementos do ambiente construído foram reunidos por semelhança em três grupos: **vias**, **espaços públicos** e **equipamentos urbanos**. Nesse procedimento averiguam-se associações a aspectos formais (cor, forma, etc.), bem como a aspectos simbólicos (sensações, significados, etc.), como ampara o referencial teórico desta pesquisa.

#### 4.3.1.1 Vias

De acordo com Lynch (1997), para muitas pessoas as vias são os elementos predominantes na imagem da cidade. Através delas, os seus habitantes se deslocam de maneira habitual, potencial ou ocasional e assim as observam, junto aos demais componentes que se relacionam e se organizam em seu entorno.

Nesta pesquisa, inserem-se na categoria **vias**: a ciclovia, o calçadão, a avenida e o seu prolongamento junto à orla, identificado como estradinha. Esses componentes do ambiente construído localizam-se paralelamente à extensão da Lagoa dos Patos e da faixa de areia, elementos naturais evidenciados pelos usuários entrevistados, como visto anteriormente. Para apresentar os resultados relacionados às vias, subdivide-se esta seção em **vias de deslocamento não motorizado** e **vias de deslocamento motorizado**.

##### 4.3.1.1.1 Vias de deslocamento não motorizado: ciclovia

Eficiência, sustentabilidade e economia são alguns dos pontos positivos relacionados ao uso da bicicleta. Cidades adequadas para pedalar corroboram para um estilo de vida saudável e podem proporcionar diversão e liberdade (SPECK, 2017). Esses aspectos podem ter contribuído para que a ciclovia fosse o elemento construído mais evidenciado pelos usuários entrevistados desta pesquisa.

Implantada em uma área de topografia plana, a ciclovia à Figura 4.21, é um convite para o passeio à beira da Lagoa dos Patos no ambiente praial avaliado.



Figura 4.21a – Ciclovia na orla da Praia da Barrinha: usuários.  
Fonte: AUTORA, 2019.



Figura 4.21b – Ciclovia na orla da Praia da Barrinha: trecho de implantação.  
Fonte: SÃO LOURENÇO DO SUL, 2017, editado pela AUTORA, 2019.

A Figura 4.21 exhibe usuários pedalando na ciclovia junto à orla da Praia da Barrinha em frente ao quarteirão 224B (4.21a), bem como a sua extensão na área recorte deste estudo (4.21b), entre a Rua General Argolo e a Avenida Marechal Floriano Peixoto. Nas entrevistas observa-se a referência dos usuários a esta via de deslocamento não motorizado na parte 1 do roteiro, ao manifestar lembranças associadas ao ambiente praial investigado e ao expressar a importância do lugar, perguntas 2 e 3.1 (conforme Apêndice E), como revela o Quadro 4.7.

Quadro 4.7 – Relevância da ciclovia (E5; E19).

<p><b>E5:</b> "agora ele ficou o melhor espaço. Antes ele não era, né. Antes era uma praia... vamos dizer assim, hãa... inferiorizada." "antes era uma praia mais esquecida, ninguém ia, ninguém frequentava. Daí depois da... da revitalização que começou antes da enxurrada, e depois veio a enxurrada e ela ficou melhor ainda, a, ela ficou super valorizada." "Então ela teve uma bastante valorização com a intervenção essa né, do, da <b>ciclovia</b>, do calçadão e tudo mais." (pergunta 3.1)</p>
<p><b>E19:</b> "quando eu era pequena a gente frequentava muito a praia da Barrinha, porque... era uma praia menos... habitada na verdade, né. E a gente, e lá no, quando eu era menor, ele não tinha ainda aquela... a <b>ciclovia</b>." (pergunta 2)</p>

Fonte: AUTORA, 2020.

Nos trechos expostos no Quadro 4.7, observa-se a menção à ciclovia (E19) ao rememorar o ambiente vivenciado na infância, quando não havia a sua implantação, o que sugere a sua relevância na atual configuração. Somado a isso, nota-se a ciclovia descrita como um dos diferenciais da reconstrução e reestruturação da orla da Praia da Barrinha, corroborando para a valorização do local (E5). No decorrer das entrevistas, nota-se que os usuários identificados nesse Quadro demonstram interesse no uso da ciclovia, o que pode ter influenciado tais manifestações.

Nesta pesquisa, identifica-se a ciclovia como um elemento importante na legibilidade do ambiente praial investigado nas respostas à pergunta: "Se tu tivesses

que explicar para alguém, como é a orla da Praia da Barrinha, o que tu irias dizer?”, como expõe o Quadro 4.8.

Quadro 4.8 – Relevância da ciclovia (E7; E12; E14; E19; E21; E27).

<b>E7:</b> “é uma... área bem... com infraestrutura, pra caminhar, pra <b>andar de bicicleta</b> ”
<b>E12:</b> “a praia da Barrinha, ela é, foi uma antes da enchente e depois da enchente ela é hãa... outra praia” “depois da enchente ela foi repaginada” “ela é uma praia assim organizada, que nem eu te falei, que tem fácil acesso, hãa... parte assim de... de... o calçamento nela, né, pra pedestre, pra <b>ciclistas</b> né. Isso a gente praticamente não tinha. Agora se tem essa, essa questão né, de <b>ciclovia</b> também que eu acho bem legal.” “a gente frequenta, praticamente frequenta quase todos os finais de semana, dou uma passada lá, até agora indo pro lado do inverno também. Então tu sempre vê que tem gente fazendo caminhada, que tem gente <b>andando de bicicleta</b> . Isso é legal né, que aí cada um tá no teu... no seu... setor né. De pedestre, <b>ciclista</b> , né, acho que tá, tá, tá bem organizado assim. Então eu... eu sempre explico isso ali, que é uma praia assim de fácil acesso”
<b>E14:</b> “depois que teve a enchente, que destruiu boa parte lá da... estrutura, que... quando fizeram a reconstrução ficou muito mais organizado, né, e tipo, pra receber pessoas e pra... até na questão da divisão ali da <b>ciclovia</b> com a... com a faixa de pedestres assim, né, também ficou bem bom”
<b>E19:</b> “é um ótimo lugar pra... pra lazer” “Ainda mais agora que eles fizeram depois que eles fizeram a <b>ciclovia</b> e tudo, então agora tem mais... hãa... opções” “então eu acho que acabou dando... a, a... a <b>ciclovia</b> , o pessoal acabou migrando um pouco mais pra Barrinha”
<b>E21:</b> “É uma praia que tá super bem estruturada né. Ela... hãa.. tem a... me fugiu a palavra né, mas a... a pista, a pista né, pra <b>ciclistas</b> , hãa...” “exatamente, <b>ciclovia</b> , isso.”
<b>E27:</b> “eu adoro também aquela questão do calçadão né, onde proporciona às pessoas de fazerem caminhadas, hãa... <b>andar de bicicleta</b> , né... isso aí é super importante também!”

Fonte: AUTORA, 2020.

As respostas dos usuários à 5ª PRE expostas no Quadro 4.8 indicam a relevância da ciclovia vinculada à atividade que proporciona (E7; E12; E27), à sensação de organização que a sua inserção desperta (E12; E14), bem como a sua associação à boa infraestrutura (E7; E21). Somado a isso, nota-se a menção à sensação de organização atrelada à facilidade de acesso (E12), o que sugere uma relação à ciclovia. Para Speck (2017), a inserção de ciclovias na malha urbana possibilita uma caminhada segura, sensação que pode estar associada à percepção de um ambiente organizado, como observa-se nessas exposições.

Ainda no Quadro 4.8, observa-se a menção à ciclovia na comparação da orla da Praia da Barrinha antes e depois da enxurrada (E12; E14), evento que provocou a sua reconstrução e reestruturação. O mesmo apontamento pode ser observado em resposta à 16ª PRE (ver Apêndice E), situação em que a sua inexistência antes da intervenção recebe destaque (E4).

Somada a sensação de organização identificada nas manifestações dos usuários no Quadro 4.8, no decorrer das entrevistas notam-se outras sensações expressadas pelos entrevistados junto à descrição da ciclovia, como revelam os trechos das transcrições expostos no Quadro 4.9.

Quadro 4.9 – Sensações positivas manifestadas em relação à ciclovia.

<b>E10:</b> “tudo foi bem apropriado assim, a, a construção da... dessa... da <b>ciclovia</b> , né. Porque são duas coisas, são hãa... <b>gostas</b> de fazer também muito em São Lourenço é isso né. É a caminhada, é <b>andar de bicicleta</b> , porque tu tem espaço pra fazer isso. E a, com a construção da <b>ciclovia</b> , que deixa espaço pra caminhar também, facilitou muito ali.” (pergunta 12)
<b>E13:</b> “essa função da <b>bicicleta</b> mesmo né, que... que a gente vê ali tem muito. E é um passeio bom, né, <b>diverte</b> todo mundo, que a gente já fez aquele passeio ali também né. É <b>bom demais</b> , porque <b>diverte demais</b> . E o que vem de fora né, tu vê em outros lugares muitas vezes não tem e aqui tem essa... essa possibilidade de dá uma voltinha de <b>bicicleta</b> .” (pergunta 11)
<b>E19:</b> “basicamente aquilo da, da <b>ciclovia</b> . Eu acho que a <b>ciclovia</b> sim, veio a... a contribuir, porque é um” “espaço bacana ali né. Bom de você dar um passeio na beira da praia. E aí também pela <b>segurança</b> , deixar que pessoas né, não andem ali no meio dos carros e tudo e ter um espaço pras... pra própria <b>bicicleta</b> passar. Então acho que isso foi positivo assim.” (pergunta 16)
<b>E22:</b> “eu acho que teve um cuidado, teve projeto. Tá tudo projetadinho, pintado, aqui as coisinhas né, tem <b>bicicleta</b> . Eu acho, isso aí fica bonito, tá <b>agradável</b> , tá bacana” (pergunta 16)

Fonte: AUTORA, 2020.

As respostas exibidas no Quadro 4.9 à variadas perguntas da entrevista revelam que a ciclovia desperta sensações positivas. De acordo com os usuários, esta via proporciona diversão (E13) e confere segurança a pedestres (E10) e ciclistas por estar separada da via de veículos motorizados (E19). Para Speck (2017), a segurança representa um importante argumento para que as cidades privilegiem o uso de bicicletas. As manifestações expostas nesse Quadro ainda indicam que a ciclovia contribui para um ambiente agradável (E22) e que oportuniza o bem-estar (E10). Por outro lado, a via exclusiva para ciclistas também pode despertar manifestações negativas, como mostra o Quadro 4.10.

Quadro 4.10 – Aspectos negativos manifestados em relação à ciclovia.

<b>E5:</b> “eu tentei andar de <b>bicicleta</b> num domingo, que é o pior... e é bem complicado. As pessoas andam... <b>confundem</b> o quê que é calçada, o quê que é <b>ciclovia</b> . E aí andam na <b>ciclovia</b> e vice-versa. E também aqueles quadriciclos agora que tão alugando, ocupam toda a parte da <b>ciclovia</b> e não deixam a gente passar. E aí fica tudo embolado” “Daqui, do início da, da engorda da, da praia até o Jacaré, tu não consegue passar quase de <b>bicicleta</b> .” (pergunta 13) “sinalizar melhor a, a <b>ciclovia</b> pras pessoas não <b>confundirem</b> , <b>ciclovia</b> e calçada.” “na hora do vucovuco, tu tá ali pintado de vermelho, tu tá caminhando né, num piso pintado de vermelho, então tu tá sabendo que tu tá caminhando na <b>ciclovia</b> ” (pergunta 15)
<b>E20:</b> “A <b>ciclovia</b> deveria ser repensada.” “eu não sei se... se fazer um novo desenho pra que as pessoas entendam: isso é <b>ciclovia</b> e isso é... é calçada” “quando a gente vai descer do carro, às vezes tu vai abrir a porta, quando tu vê vem um <b>ciclista</b> já” “tu não tem essa noção ali e nem ele de que tu vai abrir a porta naquele momento. Em certos momentos se torna perigoso até” (pergunta 8)
<b>E26:</b> “poderia melhorar ali, que não é o ideal, eu acho que é a sinalização ali da <b>ciclovia</b> eu acho que poderia ser mais diferenciada, sabe?! Porque às vezes tu não sabe se tu tá andando na calçada ali ou na <b>ciclovia</b> . Poderia... claro, tá sinalizado só que às vezes tu fica olhando bastante assim até que tu descubra onde tá marcado né, o quê que é o quê!” (pergunta 13)

Fonte: AUTORA, 2020.

No Quadro 4.10 verifica-se que os usuários descrevem aspectos negativos relacionados à configuração da ciclovia mostrada à Figura 4.22, indicando as sensações de confusão (E5; E20; E26) e de insegurança (E20).



Figura 4.22a – Ciclovia junto ao calçadão na orla da Praia da Barrinha: registro fotográfico.  
Fonte: AUTORA, 2019.



Figura 4.22b – Ciclovia junto ao calçadão na orla da Praia da Barrinha: posição no mapa.  
Fonte: SÃO LOURENÇO DO SUL, 2017, editado pela AUTORA, 2019.

A Figura 4.22 exhibe a ciclovia junto à 2ª AEP (4.22b), trecho da orla na qual localiza-se na faixa à esquerda, enquanto o calçadão na faixa à direita (4.22a), vias que possuem a mesma padronização, exceto em alguns pontos em que se verifica a sinalização horizontal da ciclovia. Para Alexander *et al.* (2013), as ciclovias devem ser facilmente reconhecíveis, condição que pode ser atingida através da pigmentação vermelha. Assim, esse atributo formal, como sugere o usuário (E5) no Quadro 4.10, pode diferenciar ciclovia e calçadão e reduzir a confusão relatada. Nesse Quadro ainda observa-se a insatisfação quanto ao uso da ciclovia por bicicletas coletivas<sup>33</sup> (E5), o que aponta para o dimensionamento insuficiente da ciclovia. Outro descontentamento também identificado refere-se à sua localização junto ao estacionamento paralelo de veículos (E20), como exibe a Figura 4.23.



Figura 4.23a – Ciclovia e estacionamento na orla da Praia da Barrinha: registro fotográfico.  
Fonte: AUTORA, 2019.

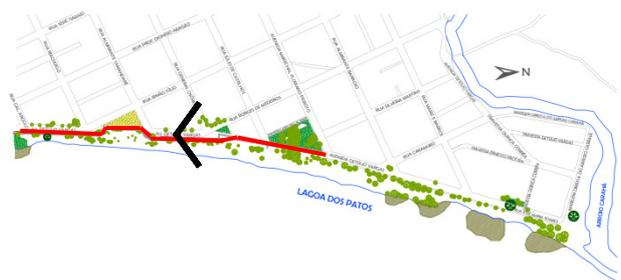


Figura 4.23b – Ciclovia e estacionamento na orla da Praia da Barrinha: posição no mapa.  
Fonte: SÃO LOURENÇO DO SUL, 2017, editado pela AUTORA, 2019.

A Figura 4.23 revela a ausência de espaçamento entre ciclovia e estacionamento paralelo de veículos na avenida junto à orla (4.23a), no trecho compreendido entre as AEP's (4.23b), condição que leva à sensação de

<sup>33</sup> Nesta pesquisa denomina-se bicicleta coletiva o modelo em que 2 ou mais pessoas pedalam.

insegurança (E20), como exposto no Quadro 4.10. Segundo Alexander *et al.* (2013), os automóveis estacionados representam uma ameaça às bicicletas que trafegam próximas, devido a possibilidade da abertura da porta do veículo incidir sobre a ciclovia, como relata o usuário (E20) e pode-se observar na Figura 4.23. Para os autores tal configuração também dificulta a visibilidade entre pedestres e ciclistas.

Nesta pesquisa, identifica-se um conflito entre a visibilidade do ambiente praiial e o estacionamento de veículos, conforme a exposição de alguns usuários (E12; E13) ao responderem a 11ª PRE (conforme Apêndice E). Nesse caso, nota-se que os veículos estacionados ocasionam uma barreira visual tanto para pedestres, como para quem desloca-se pela orla em automóvel, o que aponta a preferência por enxergá-la livre de obstáculos.

No município objeto deste estudo, os costumes de estacionar e percorrer a orla com um automóvel possibilitam a apreciação do ambiente praiial em qualquer estação do ano, especialmente nas mais frias. Assim, a conciliação entre esse aspecto cultural e a preferência pela permeabilidade visual do ambiente praiial identificada nesta pesquisa, pode ser promovida pela retirada do estacionamento de veículos no lado da via que encontra a orla, medida que também contribuiria para a resolução do conflito com a ciclovia.

Além do exposto no Quadro 4.10, outros usuários ao responder a 8ª PRE: “*Tu achas que o ambiente construído na orla da Praia da Barrinha contribui positivamente para a cidade? Quais seriam as principais qualidades desse ambiente?*”, também citam a ciclovia como mostra o Quadro 4.11.

Quadro 4.11 – Ciclovia: uma das qualidades do ambiente construído.

<b>E1:</b> “é... não ter prédio, prédios muito altos. Ter áreas... vamos dizer assim de... de, de faixas de <b>ciclovia</b> , essas coisas e tudo mais. Praticamente em toda orla, de caminhada, de corrida.”
<b>E2:</b> “ahh... as qualidades seria no caso a... <b>ciclovia</b> ”
<b>E5:</b> “o do construído? O calçadão e a <b>ciclovia</b> .”
<b>E19:</b> “acho que entra na questão da segurança que eu te falei. Porque hoje, claro, é, visualmente ali ficou muito bonito, porque eles fizeram da <b>ciclovia</b> e tal.”
<b>E23:</b> “nós retiramos uma avenida que tinha ali, dois trechos bem grandes e foi possível ampliar a orla da Lagoa, a orla da praia. Então isso aí ajudou muito. E sem isso era impossível colocar a <b>ciclovia</b> , colocar esses espaços de... de circulação, de recreação lá.”

Fonte: AUTORA, 2020.

No Quadro 4.11 relacionam-se manifestações de usuários que apontam a ciclovia como uma das qualidades do ambiente construído na orla da Praia da Barrinha, o que ampara a identificação desta via como um elemento que confere legibilidade ao lugar. As informações expostas neste Quadro ainda indicam que a

importância conferida à ciclovia não encontra-se diretamente relacionada a atividade ali praticada, pois alguns usuários (E1; E2) não relataram nas entrevistas o seu uso.

Diante das referências à ciclovia da orla da Praia da Barrinha, busca-se a possibilidade dessa relevância estar associada a características do espaço físico construído em outros ambientes praias conhecidos pelos usuários. Assim, no exame das respostas à 18ª PRE: “*Qual outra praia, fora da cidade de São Lourenço do Sul, que tu conheças ou costumes ir? Tu conseguirias descrever o ambiente construído desse lugar?*” identifica-se que alguns usuários (E12; E14) detalham a ciclovia das praias citadas. Embora não estejam relacionados no Quadro 4.11, interpreta-se que o repertório desses usuários possa exercer influência na percepção do ambiente praias avaliados, devido à menção à ciclovia antes mesmo de questões acerca do ambiente construído, como exposto no Quadro 4.8.

Esta seção possibilitou averiguar os atributos associados à ciclovia, de acordo com a percepção dos usuários entrevistados nesta pesquisa. Assim verifica-se a sua referência vinculada a aspectos formais, como cor, tamanho e configuração, bem como a aspectos simbólicos, como as sensações despertadas e a memória do ambiente vivenciado na infância ou atingido pela enxurrada. Ao analisar os atributos relacionados à ciclovia observa-se a atuação do sentido da visão na percepção do ambiente praias avaliados, revelando a preferência pela permeabilidade visual e a influência de questões culturais. Ainda no decorrer desta seção pôde-se notar a frequente associação da ciclovia ao calçadão, o segundo elemento do ambiente construído que os usuários entrevistados atribuem maior relevância.

#### 4.3.1.1.2 Vias de deslocamento não motorizado: calçadão

Na seção anterior pôde-se observar que alguns usuários mencionam o calçadão ou a atividade a ele relacionada junto ao destaque que atribuem à ciclovia, em todos os Quadros expostos. No Quadro 4.8, a sua menção revela-se associada à prática de caminhada (E7; E12; E27), à sensação de organização (E12; E14), à memória do ambiente vivenciado antes da enxurrada (E12; E14), bem como a facilidade de acesso (E12). No Quadro 4.9 observa-se a referência ao calçadão na descrição da caminhada e da sensação de bem-estar que esta atividade proporciona (E10), enquanto no Quadro 4.10, os usuários manifestam a sensação de confusão

pela sua similaridade com a ciclovia (E5). Ainda no Quadro 4.11 verifica-se que o calçadão representa uma das principais qualidades do espaço físico construído na orla da Praia da Barrinha (E1; E5).

Nesta seção, a investigação quanto aos atributos associados ao calçadão parte do exame dos contextos em que os usuários o referenciam nas entrevistas. Assim, observa-se a menção ao calçadão nas respostas à 8ª PRE: *“Tu achas que o ambiente construído na orla da Praia da Barrinha contribui positivamente para a cidade? De que forma tu achas que ele contribui? Quais seriam as principais qualidades desse ambiente?”*, como expõe o Quadro 4.12.

Quadro 4.12 – Calçadão: uma das qualidades do ambiente construído.

<b>E2:</b> <i>“tem a... a parte da, da, da, do pessoal fazer as <b>caminhadas</b>, que eu... isso, nada disso tinha. As... o <b>calçamento</b> né, o <b>calçamento</b> eu acho que ali melhorou muito.”</i>
<b>E3:</b> <i>“tudo o que foi construído ali, o <b>calçadão</b>, é... a questão da iluminação também que antigamente não tinha ali né, iluminação na... na rua.” “tudo isso favorece positivamente” “acaba sendo mais atrativo e mais... a questão da iluminação também mais seguro, né o <b>calçadão</b> também, o <b>calçamento</b> ali pra, é... as pessoas se sentem mais seguras pra ir lá até em outros horários” “com a iluminação agora é possível até fazer uma <b>caminhada</b> de noite lá.”</i>
<b>E10:</b> <i>“Eu acho que... que... tanto a... aquele espaço da <b>caminhada</b> né, as praças que foram... hã... melhoradas, foram organizadas e tudo, eu acho que contribuiu.”</i>
<b>E28:</b> <i>“o que melhorou muito... ali uma das coisas que eu achei bacana que foi feito pelo prefeito passado, foi aquele <b>calçadão</b> né, uma <b>calçada</b> ali, toda a beira da Lagoa, que sai dali, desde do Carahá, faz toda a volta e vai até o “Hotel das Figueiras”, até o arroio lá.”</i>

Fonte: AUTORA, 2020.

Assim como exposto no Quadro 4.11 junto à seção anterior, o Quadro 4.12 mostra outras manifestações que destacam o calçadão como uma das qualidades do espaço físico construído, amparando a sua identificação como um elemento que confere legibilidade ao ambiente praiado avaliado. Neste Quadro, observa-se a sua referência relacionada à prática de caminhada (E2; E3; E10), à pavimentação da via (E2; E3) e à iluminação pública nas suas proximidades (E3).

No Quadro 4.12 verifica-se que os usuários salientam as melhorias efetuadas na reconstrução e reestruturação da orla da Praia da Barrinha, uma vez que antes desta intervenção inexistia pavimentação das vias e do passeio público, bem como eram precárias as condições de iluminação pública. Essa comparação efetuada pelos usuários revela a importância da infraestrutura urbana na leitura do ambiente praiado avaliado, a qual parece estar relacionada às atividades que as benfeitorias executadas oportunizam, como a caminhada à beira da Lagoa dos Patos. Assim como as exposições junto ao Quadro 4.12, verifica-se nas entrevistas que outros usuários (E11; E14) indicam a pavimentação do calçadão como um diferencial após a enxurrada, ao responderem a 2ª e a 5ª PRE (ver Apêndice E).

Nas entrevistas também constata-se a referência à pavimentação e ao calçadão nas respostas relacionadas à 16ª PRE: “*Tu te lembrás como era a orla da Praia da Barrinha antes da enxurrada que atingiu o município em março de 2011? Tu achas que as modificações nesse ambiente construído qualificaram esse lugar? Por quê?*”, como exibe o Quadro 4.13.

Quadro 4.13 – Melhorias relacionadas ao calçadão (E1; E3; E26; E27).

<b>E1:</b> “é a <b>infraestrutura</b> ... é a <b>infraestrutura</b> . É... é... a <b>pavimentação</b> , a... o <b>calçamento</b> , sei lá. Que eu acho que antigamente não era <b>calçado nem a parte de pedestres</b> .”
<b>E3:</b> “eu acho que não tinha... o <b>calçadão</b> ... não tinha né?” “ahh sim, sim. Com certeza. Até a questão da <b>iluminação</b> né, que eu, eu não... claro, eu não me lembro se foi antes da enxurrada, não lembro em que ano que... que melhorou essa parte da <b>iluminação</b> e... do <b>calçadão</b> ali né, e da <b>ciclovía</b> . São todos fatores que... do meu ponto de vista, contribuíram sim.”
<b>E26:</b> “lembro, aham... acho que não tinha nem <b>calçada</b> né?!” “E aí a... <b>calçada</b> ali mesmo, acho que era toda de areia também.” “Então, era totalmente abandonado ali.” “era uma praia que não convidava muito pra tu... pra tu ficar ali, né. Porque, as outras já tinham uma infraestrutura melhor.”
<b>E27:</b> “ficou muito melhor né?! porque aquela enxurrada foi uma questão bem... bem complicada pra todos nós na época né, e aí depois que passou aquilo, hãa... a gente começou a ver essas construções de <b>calçadão</b> , hãa... praças... ficou tão bonito né?!” “valorizou a nossa praia né, com certeza! todo o investimento da enxurrada valorizou muito a nossa orla. Então hoje nós temos aí essa... essa estrutura de <b>calçadão</b> né, praças e tudo mais,” “ficou muito melhor, muito mais bonito”

Fonte: AUTORA, 2020.

No Quadro 4.13 verifica-se que os usuários evidenciam melhorias em infraestrutura urbana executadas após a enxurrada, na reconstrução e reestruturação da orla da Praia da Barrinha. Em destaque, a inserção de iluminação pública (E3), a implantação da ciclovía (E3), a pavimentação da via junto à orla (E1) e do calçadão (E1; E3; E26; E27), como mostra a Figura 4.24.



Figura 4.24a – Pavimentação na orla da Praia da Barrinha: 2011.  
Fonte: GOOGLE EARTH, 2011.



Figura 4.24b – Pavimentação na orla da Praia da Barrinha: 2019.  
Fonte: AUTORA, 2019.

Na Figura 4.24, a pavimentação existente na orla da Praia da Barrinha em 2011 (4.24a), ano em que ocorreu a enxurrada, e em 2019 (4.24b) no levantamento de campo físico desta pesquisa. A comparação exposta na Figura revela as melhorias em termos de infraestrutura urbana nesta orla, na qual inclui-se o calçadão, assim como pode-se compreender a exposição do usuário (E26) no Quadro

4.13 que destaca a sua inferior condição frente às outras praias da cidade antes da sua reestruturação. Ainda neste Quadro observa-se que tais melhorias tornaram o ambiente praiado convidativo (E26) e valorizado (E27), aspectos que podem ter contribuído para a superação do trauma ocasionado pela enxurrada.

Além das lembranças relacionadas a esse evento identifica-se nas entrevistas, a referência ao calçadão associada à memória do ambiente experienciado na infância do usuário. O Quadro 4.14 exibe a resposta à 5ª PRE: “Se tu tivesses que explicar para alguém, como é a orla da Praia da Barrinha, o que tu irias dizer?”, que revela esta correlação.

Quadro 4.14 – O calçadão vinculado à memória da infância (E6).

**E6:** “acho que aquela imagem que eu tenho de quando eu era criança, sabe?! é um grande descampado cheio de areia e depois vem a água, sabe?! É aquela coisa mais... mais de criança, sabe!? Tu chega assim é uma baita duma praia e aí todo mundo te olha assim: mas não é praia, é Lagoa! Não! pra mim é praia, sabe!?” “é uma mini, é uma praia, é uma mini, eu... eu sempre dizia assim ó: tem pouca **calçada**, a **calçada**, tipo... né, eu não dizia que a **calçada** é estreita, eu dizia que ela era pequena, eu não sabia dizer estreita, né?! É pouca **calçada**, depois vem muita areia e depois é muita água... tem algumas árvores e tem uma grande figueira.”

Fonte: AUTORA, 2020.

No trecho exposto no Quadro 4.14, o usuário (E6) descreve a orla da Praia da Barrinha vivenciada na sua infância, embora tenha a frequentado recentemente (conforme sua resposta à pergunta 8.2), o que conduz à interpretação de que a configuração do ambiente ligada à memória dessa fase da vida sobressai-se a atual. Perante o exposto, buscou-se averiguar possíveis relações desse aspecto com o significado do lugar para esse usuário, que o resume através da palavra inocência. Isso indica uma correlação entre as respostas: a inocência característica da infância, período em que o usuário estabeleceu o vínculo com o lugar. Esta constatação evidencia a conexão simbólica com o espaço físico atrelada à memória particular estabelecida na infância, como apontam Carr *et al.* (1992).

Ainda na manifestação exposta no Quadro 4.14, verifica-se o destaque a aspectos formais (tamanho) relacionados à antiga calçada. Essa ênfase junto a destacados elementos do ambiente natural: a areia, a Lagoa, as árvores e a figueira, ratifica a identificação desta via de deslocamento não motorizado, como um elemento que confere legibilidade ao ambiente praiado avaliado. Somado a isso, a descrição do ambiente vinculada à memória da infância e associada aos seus componentes naturais sugere uma repulsa às modificações do local, uma vez que o usuário apóia-se em elementos que suportaram tal intervenção.

Conforme exposto nos Quadros 4.12 e 4.13, uma das melhorias efetuadas na reconstrução e reestruturação da orla da Praia da Barrinha refere-se à iluminação pública, a qual encontra-se referenciada junto à prática de caminhada noturna (E3). De maneira semelhante, identifica-se a menção a essa possibilidade na descrição do ambiente praiado avaliado (E11.1), em resposta à 5ª PRE (conforme Apêndice E). Nessas exposições nota-se que a implantação do calçadão aliada a inserção de iluminação pública, despertam as sensações de segurança (E3) e de tranquilidade (E11.1), quando utiliza-se essa via ou visualiza-se tal oportunidade. Para Carr *et al.* (1992), as pessoas estabelecem vínculos com ambientes que possibilitam o desempenho de atividades de interesse e que provocam sensações de conforto e de segurança, como identifica-se nesta pesquisa associado ao calçadão. Por outro lado, essa constatação indica a sensação de insegurança percebida antes das melhorias em infraestrutura urbana no local.

Assim, as informações obtidas através das entrevistas realizadas nesta pesquisa revelam a referência ao calçadão da orla da Praia da Barrinha claramente vinculada à prática de caminhada, uma atividade opcional no espaço urbano em que se localiza, segundo Gehl (2015). Neste estudo, observa-se a sua descrição nas lembranças relacionadas ao lugar, ocasião em que o usuário (E22) cita os passeios com a família, para o qual a configuração dessa orla e conseqüentemente do seu calçadão convida à caminhada, como revela a Figura 4.25.



Figura 4.25a – Configuração do calçadão na orla da Praia da Barrinha: registro fotográfico.  
Fonte: AUTORA, 2019.



Figura 4.25b – Configuração do calçadão na orla da Praia da Barrinha: posição no mapa.  
Fonte: SÃO LOURENÇO DO SUL, 2017, editado pela AUTORA, 2019.

A Figura 4.25 mostra o registro fotográfico (4.25a) da configuração linear do calçadão na orla da Praia da Barrinha, em frente à Praça do Jacaré, na 2ª AEP

(4.25b). No Quadro 4.15, a descrição do usuário (E22)<sup>34</sup> que alia essa configuração à caminhada, ao revelar sensações acerca dos espaços públicos contíguos e integrados à orla (resposta à 13ª PRE, conforme Apêndice E).

Quadro 4.15 – Sensações e a caminhada pela orla (E22).

**E22:** “a **linha**, eu digo, São Lourenço é uma, uma praia que tranquiliza, porque ela tem uma **linha** muito estável, um horizonte muito estável, a **linha horizontal** é muito estável aqui.” “ela transmite essa tranquilidade assim. Ela inspira pra **caminhar**, pra **andar** ali. Ela dá essa vontade. Essa vontade de ir lá, de estar ali. Assim desse jeito” “Dá vontade de sair **caminhando**, que eu adoro **caminhar**! Eu sou uma pessoa que sou apaixonada por **caminhar** nos lugares.” “tem essa linha assim, esse... esse alinhamento que conduz. Eu te digo essa horizontalidade, essa linearidade. Essa praia é muito linear. É muito longa... ela inspira né, uma... que dá vontade de **caminhar**”

Fonte: AUTORA, 2020.

A descrição exposta no Quadro 4.15 revela as sensações de estabilidade e de tranquilidade despertadas pela configuração da orla da Praia da Barrinha, situação em que o usuário enfatiza a sua horizontalidade, que inspira a caminhada. De acordo com Ching (1998), uma reta horizontal pode remeter a um corpo em repouso, ao horizonte, ao plano de solo e a estabilidade, aspectos simbólicos identificados nesta pesquisa associados ao calçadão. Nesse contexto, Gehl (2015) destaca a orientação frontal, horizontal e linear que os seres humanos possuem, além de enfatizar que os sentidos da espécie evoluíram para possibilitar deslocamentos lentos e no plano horizontal.

Diante disso, interpreta-se que a relevância atribuída ao calçadão junto à orla da Praia da Barrinha identificada nesta pesquisa encontra-se relacionada ao caminhar nesta via, atividade que pode ser estimulada pela sua configuração, como constata-se nas entrevistas. Ao indicar essa atividade como uma forma de identificação pessoal com o lugar, em resposta a 4ª PRE (conforme Apêndice E), o usuário (E12) descreve que a extensão da orla da Praia da Barrinha, a maior comparada às demais praias da cidade, torna-se um fator de escolha para a sua caminhada ou corrida pelo local. Nessa perspectiva, também verifica-se que outros usuários (E7; E8) revelam o uso da Praia da Barrinha para a prática de caminhada, diferentemente do modo como utilizam as outras praias.

Assim, constata-se nesta pesquisa que 21 dos 28 usuários participantes em algum momento da entrevista referenciam o calçadão, dos quais 11 relatam caminhar na orla da Praia da Barrinha. Esses dados indicam a importância do calçadão não somente às pessoas que praticam tal atividade, mas também àquelas

<sup>34</sup> Um dos usuários entrevistados que recebeu previamente as fotos dos três espaços públicos analisados nesta pesquisa, como exposto no Capítulo 3 da metodologia.

que o associam a um ambiente que proporciona qualidade de vida. Para um dos usuários entrevistados (E21), qualidade de vida encontra-se no lazer e na prática de caminhada que o ambiente praiado avaliado oportuniza, percepção que ocorre mesmo sem ter realizado a atividade no local (resposta à 13ª PRE, conforme Apêndice E). Neste estudo, verifica-se o destaque ao lazer e a prática de caminhada também em manifestação quanto à importância do lugar (E11) (resposta à 3ª PRE). Segundo Versiani (2019), a promoção do lazer no ambiente urbano pela inserção de locais para caminhada, por exemplo, pode colaborar para a sociabilidade e bem-estar da população, e assim contribuir para a qualidade de vida.

Diversos fatores podem impulsionar as pessoas à prática de caminhada, como os seus benefícios para uma vida saudável ou para a restauração após um dia exaustivo. Nesse contexto insere-se o ambiente praiado avaliado, que possibilita a caminhada e estar em meio à natureza, contato que as pessoas associam a saúde, a liberdade e a paz, como ampara o referencial teórico desta pesquisa. Ao referenciar o filósofo dinamarquês Kierkegaard, Gehl (2015) enfatiza que uma caminhada pode despertar muitas sensações:

“Acima de tudo, nunca perca a vontade de caminhar. Todos os dias, eu caminho até alcançar um estado de bem-estar e me afastar de qualquer doença. Caminho em direção aos meus melhores pensamentos e não conheço pensamento algum que, por mais difícil que pareça, não possa ser afastado ao caminhar.” (KIERKGAARD *apud* GEHL, 2015, p. XII).

Através das manifestações dos usuários entrevistados nesta pesquisa, constata-se que a caminhada pela orla da Praia da Barrinha desperta sensações prazerosas, aspecto simbólico que pode explicar a referência ao calçadão, elemento do espaço físico construído evidenciado na Figura 4.26.



Figura 4.26a – Caminhada pelo calçadão da orla da Praia da Barrinha: registro fotográfico.  
Fonte: AUTORA, 2019.



Figura 4.26b – Caminhada pelo calçadão da orla da Praia da Barrinha: posição no mapa.  
Fonte: SÃO LOURENÇO DO SUL, 2017, editado pela AUTORA, 2019.

A Figura 4.26 mostra o registro da caminhada pelo calçadão da orla da Praia da Barrinha (4.26a) em direção a uma das figueiras (início) evidenciadas pelos entrevistados nesta pesquisa, localizada próxima à extremidade da área em análise neste estudo (4.26b). De acordo com Gehl (2015), caminhar significa mais do que o simples deslocamento de um ponto a outro. Nessa atividade, os pedestres podem parar, alterar a direção, acelerar ou reduzir, bem como mudar repentinamente ao sentar, correr ou até mesmo deitar. Dessa forma, os apontamentos do autor sugerem que a caminhada pode levar à sensação de liberdade a quem pratica esta atividade. O Quadro 4.16 destaca relatos de sensações que podem estar associadas ao caminhar na orla da Praia da Barrinha.

Quadro 4.16 – Sensações e a caminhada pela orla (E4; E8; E11; E25).

<p><b>E4:</b> “no próprio Ano Novo, a gente pode ir a pé, ficar <b>caminhando ali na orla</b>, apesar que tem umas partes que são escura né, que teria que ter mais iluminação, mas é que tu <b>caminha</b> e não é assim uma coisa que tu tá <b>caminhando e morrendo de medo que tu vai ser assaltado</b>” “sempre me... me transmite bastante <b>tranquilidade</b>.” (pergunta 13)</p>
<p><b>E8:</b> “é importante porque sempre que posso eu tô lá. É onde tu <b>caminha</b>, é onde tu <b>relaxa</b>, é onde tu... te <b>diverte</b>, hãa... aonde tu pratica um esporte. Eu acho que... aqui na cidade, quase se remete tudo pra lá né, em termos de <b>lazer</b>, de... de... de esporte.” (pergunta 3.1)</p>
<p><b>E11:</b> “normalmente a gente quando janta, a gente sai na beira da praia, né, pra <b>caminhar</b> um pouco, porque isso aí é uma <b>tranquilidade</b> que tem aqui. Então a gente sente isso aí. Então a Barrinha é a gente dormir <b>feliz</b> e acordar <b>sorrindo</b>” (pergunta 7)</p>
<p><b>E25:</b> “ela tem o aspecto de... de natureza muito forte. Hãa... eu me lembro muito também daquela... daquela figueira que tem ali na, na, na, na região. É... e... e principalmente, o ar assim de... de, de um... um bom ambiente pra se <b>caminhar</b>, pra se <b>relaxar</b>, pra se passar, tomar chimarrão.” (pergunta 2) “é... de... um local de <b>caminhada</b>, um local de acesso, é um local onde se possa... onde, onde dá pra... te sentar e tomar um chimarrão. Eu descreveria ela assim como um... um ambiente é, <b>saudável</b> de ficar, um ambiente <b>agradável</b> de... de se estar. (pergunta 5)</p>

Fonte: AUTORA, 2020.

Nos relatos expostos no Quadro 4.16, observa-se que os usuários expressam as sensações de relaxamento (E8; E25) e de tranquilidade (E4; E11) junto à descrição da caminhada pela orla da Praia da Barrinha. Somado a isso, novamente nota-se a relação entre essa atividade e a iluminação pública, condição que confere tranquilidade e segurança (E4). Nesse contexto, Speck (2017) seguindo a perspectiva de Carr *et al.* (1992), sustenta que a sensação de segurança e de conforto representam alguns dos estímulos necessários para uma caminhada interessante. Ainda neste Quadro, a manifestação do usuário (E25) reflete a necessidade humana do contato com o ambiente natural, situação na qual verifica-se o ambiente praiado descrito como um lugar agradável e saudável.

De acordo com Wohlwill (1983), cada indivíduo possui a sua necessidade de experienciar a natureza. Ambientes com essas características podem promover tranquilidade e bem-estar, sejam grandiosos ou cenários naturais cotidianos

(KAPLAN; KAPLAN, 1989), sensações constatadas nesta pesquisa, ao analisar os atributos associados ao calçadão. Assim, verifica-se que o ambiente praiado pode promover o contato com a natureza não somente pelo uso da faixa de praia, mas também pela inserção de espaços que possibilitem uma caminhada interessante ou que aproximem o usuário da água, como revela o exposto no Quadro 4.17.

Quadro 4.17 – Interesse pelo contato com a água (E12; E13).

**E13:** “fazer o tipo de um pergolado, mas acho que sem a... parte de cima. Só uma coisa assim que parece que entra pra dentro da **Lagoa**, tudo feito de tabuinhas”  
**E12:** “tipo um trapiche assim...” “é tipo um deck assim, né. Que ele avança... que ele avança mais, que saia do calçadão, avança mais assim... pra também com bancos, pra ti tomar um chimarrão, **ficar mais perto da água**” “a gente tem mais **contato com a água, não... no caso, pra se molhar, mas pra ficar mais perto** assim, que seria aquela... a ponte né, aquela antiga ponte que tem na frente do Lar dos Velinhos ali né. Que aquilo ali a gente consegue... ir bem, bem à frente ali né. E até mesmo agora... em função da, da água salgada, ali tu... tu consegues ir mais adiante e aí tu ter esse... **esse contato com a Lagoa** ali né. Enxergar ela bem clarinha.” (pergunta 13)

Fonte: AUTORA, 2020.

O relato exibido no Quadro 4.17 além de refletir a necessidade dos usuários do contato com o ambiente natural revela o interesse pela proximidade com a água. Neste caso, os entrevistados sugerem a continuidade do calçadão em direção à Lagoa dos Patos, a fim de possibilitar a realização de atividades junto à água, assim como observa-se na orla do Lago Guaíba, exibida à Figura 4.27.



Figura 4.27a – Parque orla Moacyr Scliar: vista superior.



Figura 4.27b – Parque orla Moacyr Scliar: elevação.

Fonte: TOPOS MAGAZINE, 2020.

Na Figura 4.27 (a-b), os caminhos que conduzem à água na orla Moacyr Scliar em Porto Alegre-RS. Esses espaços de lazer inaugurados em 2018 integram o Parque Urbano da orla do Lago Guaíba e exemplificam a promoção do contato com a água, assim como os decks sobre áreas alagadiças descritos anteriormente poderiam proporcionar aos usuários da orla da Praia da Barrinha (REVISTA ÁREA ONLINE, 2018). Conforme o referencial teórico desta pesquisa, esse interesse pela água pode estar relacionado à necessidade emocional que as pessoas possuem de estar em seu contato, desejo que segundo Alexander *et al.* (2013), pode estar

vinculado ao anseio por compreender o seu limite e desvendar o seu mistério. O Quadro 4.18 expõe parte da resposta do usuário (E4) à pergunta 5.1 do roteiro de entrevista: “*Que elemento tu achas que simboliza (que representa) esse lugar?*”, que sugere essa interpretação.

Quadro 4.18 – Interesse pelo contato com a água (E4).

**E4:** “*tem dias que, que me parece até, um quase... um Caribe (risos), mas eu não sei se pode ser. Porque ela tá tão... ela tá tão linda que, a única coisa assim que eu, que eu acho que pode ser*”  
**Pesquisadora:** “*relacionado à água, então ali? à Lagoa, tu diz?*”  
**E4:** “*com certeza. Hãa... relacionado à água. Agora o quê, relacionado à água...*”  
**Pesquisadora:** “*mas isso tá relacionado a algum sentimento que tu tem assim... tu sabe explicar, por que, que tu... destacou a água?*”  
**E4:** “*porque sabe, que eu gosto muito de água. Hãa... eu acho que... lugares onde tem água, aquilo que eu te disse, que a Barrinha me traz muita tranquilidade. **A água parece que me traz tranquilidade**, sabe?! Sempre gostei. Então de repente por causa disso, de... de eu ver aquela, aquela **água assim... aquela distância longe...** que nem hoje de manhã, aquele sol, sabe?! Então isso, me chama mais atenção do que qualquer outra coisa. Até mais do que... digamos as árvores.”*

Fonte: AUTORA, 2020.

No Quadro 4.18, verifica-se o destaque à Lagoa dos Patos, o segundo elemento natural mais evidenciado pelos usuários entrevistados nesta pesquisa. O relato desse usuário sugere que além da sensação de tranquilidade despertada, a atração pela água pode estar relacionada ao mistério provocado por uma vista inacessível. Com essa exposição, o usuário também possibilita compreender o seu interesse em realizar atividades próximas à Lagoa dos Patos, como o seu costume de caminhar e pedalar pela orla da Praia da Barrinha (respostas à 13ª PRE, conforme Apêndice E). De acordo com Carr *et al.* (1992), diversos estudos já apontaram a água como um ponto de atração, o que conduz à interpretação de que o interesse dos usuários pela caminhada no ambiente praiado avaliado, dentre outros aspectos, encontra-se atrelado à vista percebida durante esta atividade, na qual se insere esse elemento natural.

Na mesma oportunidade, o usuário (E4) ainda revela que caminhar pelos espaços públicos contíguos e integrados à orla da Praia da Barrinha oportuniza ver outras pessoas, o que descreve como uma atividade agradável. Para Gehl (2015), caminhar pela cidade permite o contato com o ar fresco e livre, proporciona experiências, informação e o contato entre as pessoas, como expressa o usuário.

As informações coletadas nas entrevistas também mostram a referência ao calçadão nas descrições de outros ambientes praiados conhecidos pelos usuários (respostas à 18ª PRE, conforme Apêndice E). Assim, observa-se o relato das melhorias efetuadas na orla marítima de Meia Praia em Itapema-SC, as quais contribuíram para a prática de caminhada, segundo o usuário (E2). No entanto, este

não indica a caminhada como uma atividade realizada na orla da Praia da Barrinha, mas a cita, ao apontar as qualidades do seu espaço físico construído, como exposto no Quadro 4.12. Isso fortalece a interpretação de que a importância atribuída ao calçadão não ocorre apenas pelo seu uso, mas também ao que essa via oportuniza, percepção que pode estar atrelada às experiências em outros ambientes praias. Além de Meia Praia, outros usuários citam o calçadão nas descrições das praias de Copacabana (E12), Rio de Janeiro-RJ, e do Laranjal (E17), Pelotas-RS, oportunidade em que destacam a sua generosa largura e a sua semelhança com o calçadão do ambiente praial avaliado, respectivamente.

Diante do exposto, identifica-se nesta pesquisa o calçadão como um atributo do espaço físico construído na orla da Praia da Barrinha. No entanto, observa-se nas entrevistas um apontamento negativo em relação à essa via de deslocamento não motorizado, no trecho em destaque à Figura 4.28.



Figura 4.28a – Calçadão próximo ao arroio Carahá: registro fotográfico.  
Fonte: AUTORA, 2019.



Figura 4.28b – Calçadão próximo ao arroio Carahá: posição no mapa.  
Fonte: SÃO LOURENÇO DO SUL, 2017, editado pela AUTORA, 2019.

A Figura 4.28 (a-b) exhibe o término do calçadão na orla da Praia da Barrinha, próximo ao arroio Carahá. Neste trecho nota-se a falta de pavimentação, condição apontada pelo usuário (E15) e desníveis que podem interferir na prática de caminhada. Tal aspecto não foi indicado pelos usuários entrevistados nesta pesquisa, no entanto, nenhum declarou-se como portador de mobilidade reduzida<sup>35</sup>.

Esta seção possibilitou averiguar os atributos associados ao calçadão, de acordo com a percepção dos usuários entrevistados nesta pesquisa. Assim verificou-se a referência a esse elemento vinculada aos seus aspectos formais, como tamanho e configuração e também aos seus aspectos simbólicos, como as sensações despertadas, as quais encontram-se atreladas ao caminhar pela orla da

<sup>35</sup> Refere-se ao indivíduo que possui alguma limitação temporária ou permanente, como pessoas com deficiência, idosas, obesas, gestantes, etc. (ABNT, 2004).

Praia da Barrinha. Ao discorrer acerca desta atividade observou-se que a necessidade humana do contato com o ambiente natural pode ser suprida pela inserção de espaços para caminhada no ambiente praial. Somado a isso, verifica-se a relevância conferida ao calçadão vinculada à memória do espaço vivenciado na infância do usuário, bem como à memória da enxurrada, na qual aspectos relacionados à infraestrutura recebem destaque.

#### 4.3.1.1.3 Vias de deslocamento motorizado: avenida e estradinha

Para análise dos atributos associados às vias de deslocamento motorizado nesta pesquisa, identifica-se a Avenida Getúlio Vargas junto à margem da Lagoa dos Patos de avenida e estradinha, um trecho desta via próximo ao arroio Carahá, juntamente com a Rua José Maria Soares, como esclarece o mapa à Figura 4.29.



Figura 4.29 – Avenida e estradinha na orla da Praia da Barrinha.  
Fonte: SÃO LORENÇO DO SUL, 2017, editado pela AUTORA, 2019.

Na Figura 4.29, a demarcação da estrutura viária junto à orla da Praia da Barrinha, na qual destacam-se a avenida, as vias que contornam os quarteirões onde há a sua interrupção e o trecho identificado como estradinha, compreendido entre a Rua Mariz e Barros e a Margem Direita do arroio Carahá. A análise dos atributos associados a essas vias parte do exame dos contextos em que foram descritas pelos usuários, procedimento que constata a sua menção nas respostas às perguntas iniciais (ver Apêndice E), não direcionadas ao ambiente construído.

Nas entrevistas, a inexistência de vias junto à orla da Praia da Barrinha foi utilizada como referência para explicar o tempo de conhecimento do lugar, desde a

infância do usuário (E8), bem como ao lembrar o ambiente vivenciado há cerca de 40 anos (E2), quando havia somente uma estrada junto à orla. Essas caracterizações vão ao encontro dos resultados obtidos no levantamento histórico e documental, segundo os dados da ocupação ao final da década de 1970, em que verifica-se a avenida margeando a Lagoa dos Patos e poucas vias abertas em direção a mesma. Assim, nota-se a relevância das vias na percepção do ambiente praiado investigado, o que pode ser explicado por Lynch (1997), o qual sustenta que quanto maior o conhecimento sobre a cidade, mais importante tornam-se as vias, devido à maior compreensão sobre a sua estrutura viária.

Como exposto no levantamento histórico e documental, a configuração da avenida junto à orla da Praia da Barrinha foi alterada na sua reconstrução e reestruturação após a enxurrada. O Quadro 4.19 revela a manifestação do usuário que ao ser questionado sobre a importância e a identificação pessoal com o lugar, perguntas 3.1 e 4 do roteiro de entrevista (ver Apêndice E), destaca esse aspecto.

Quadro 4.19 – Configuração da avenida junto à orla (E6).

**E6:** “manter a... importância da Barrinha é manter ela... tipo, até quando teve a enchente, sabe, quando mudou... e fisicamente ela, é, é como se tivesse hã... é outro local sabe?! Hã... ela tem uma importância assim, visual. É aquela coisa da memória... visual, sabe!? De tu... chegar lá e não encontrar mais, tanto que aquela... **o novo caminho que fizeram...** sabe, não é mais a mesma coisa. Então mudar aquilo ali é perder... é, o que tinha de importante pra mim, sabe?!” “ela foi perdendo a identidade da cidade pra mim. Ela foi se modificando tanto, com, as pessoas foram modificando ela e até o desastre natural modificou ela. E depois a... a **estrutura urbana foi sendo mudada, que mudou a identidade, a minha identidade com ela, sabe?!**” “pra mim ali era um caminho” “Eu pegava a Júlio de Castilhos quando era criança e ia de bicicleta ou a pé, sabe, com a minha cadeirinha, pra ir... pra lá ou pra ir pra vó ou pra ir direto na praia da Barrinha, sabe, até o Jacaré e fazer a volta. Esse era o meu caminho, sabe?! As lembranças que eu tenho daquela, daquela vista, eu não tenho mais hoje. Até porque eu não posso mais fazer aquele caminho. Eu não consigo mais nem de carro e nem a pé, eu faço mais o mesmo trajeto, sabe?!” “**eu não consigo mais manter as minhas memórias, porque elas não... o caminho não existe mais.**” (pergunta 3.1) “acho que é isso que eu te falei né, tipo dos caminhos, as lembranças, as memórias dos locais que, que eu passava...” “da... a infância e adolescência ... de caminhar lá.” (pergunta 4)

Fonte: AUTORA, 2020.

Na descrição exibida no Quadro 4.19, observa-se a importância do antigo traçado viário associada às lembranças dos caminhos percorridos para chegar à praia durante a infância e adolescência do usuário (E6), para o qual as modificações na estrutura viária levaram à perda da identidade do lugar. Ademais, o seu sentimento de saudosismo em relação ao ambiente praiado (resposta à 7ª PRE, conforme Apêndice E) sugere uma correlação ao exposto nesse Quadro, apontando o forte vínculo com o ambiente frequentado na sua infância e adolescência.

Ainda no Quadro 4.19, nota-se que para o usuário (E6) as modificações na estrutura viária impedem a passagem pelos antigos caminhos percorridos, seja

caminhando ou de automóvel. Nesse aspecto salienta-se que a reestruturação da orla da Praia da Barrinha implicou na supressão da avenida em dois trechos, mas manteve o calçadão à margem da Lagoa dos Patos. Assim, o relato desse usuário sugere que além das alterações na estrutura viária, a ocupação do solo no ambiente praiado avaliada ao longo dos anos, pode ter influenciado tal percepção, devido à perda das vistas obtidas a partir dos antigos caminhos experienciados. Nesta pesquisa também observa-se o destaque a essa reestruturação viária na resposta à 5ª PRE: “*Se tu tivesses que explicar para alguém, como é a orla da Praia da Barrinha, o que tu irias dizer?*”, como mostra o Quadro 4.20.

Quadro 4.20 – Configuração da avenida junto à orla (E22).

**E22:** “*eu tenho muito forte... é, memórias, mas eu não posso falar da memória, né. Eu tenho que falar, se eu for explicar como é que é, eu tenho que explicar como é hoje. Porque se eu explicar o que era antes, ninguém vai entender. Ela mudou muito. A **configuração dela, o espaço, esteticamente falando, ela desconfigurou muito.**” “*é uma praia muito... longa, com uma... com larga... espaço de, de areia. É... têm figueiras, tem muitas figueiras. Têm uns plátanos ali também já né, que foram plantados esses plátanos, eu tenho muita pena disso*” “**antes a gente passeava de carro, andava e, e podia passar por toda essa orla, que é muito reta, que é a praia mais longa de São Lourenço. E hoje não. Foi cortado esse percurso. Eu acho uma pena**” “*eu sinto isso, mas hoje tem o calçadão ali*” “*pra mim assim, foi meio que um choque aquilo ali. Eu, eu, eu sinto essa diferença assim. Mas, tudo bem, criou uma grande praça*” “**E... aquele passeio, de domingo de antigamente, não existe mais. Então tem uma grande praça... com verdes e coisas que aí remete a uma**” “*um pouco que descaracteriza esta paisagem, que pra mim tem uma identidade muito forte. Que é... é... uma vegetação baixa, de baixo porte, uma larga área de areia, vegetação de baixo porte. E em relação a isso, eu me preocupo muito com a quantidade de edifíciosinhos que estão construindo, que a gente de carro, não ser permitido ver hoje. São essas construções e não mais essa orla longa que ia lá da ponta até lá... a... a, se perdeu essa sequência, né?! da praia em si, até as figueiras.*” “**Então tu vens, vens, vens pela beira da praia, aí tu volta, faz uma volta, perde essa sequência e tu retoma ela, tu retoma e vai até as figueiras. Então já tá descaracterizado, muito mudado, mas que... eu acho ainda ela é muito bonita, porque ela, ela guarda, ainda! né?! as características essenciais dela né: vegetação baixa, vegetação originária**”*

Fonte: AUTORA, 2020.

A manifestação exposta no Quadro 4.20 sugere que a reestruturação viária junto à orla da Praia da Barrinha estabelece um conflito com a configuração do próprio ambiente natural, devido a perda da continuidade da via que acompanhava a sua extensa faixa de areia. Nesse aspecto, Lynch (1997, p. 58-59) aponta que:

“É um imperativo funcional óbvio que as vias, uma vez identificáveis, tenham continuidade. As pessoas dependem regularmente desse atributo. A exigência fundamental é que a via em si, ou o leito pavimentado, sigam adiante; a continuidade de outras características tem menos importância.”

Para reforçar a relevância da continuidade desse elemento do espaço físico construído, Lynch (1997) ressalta que através da qualidade direcional de uma via, o observador pode perceber a sua posição ao longo dela e identificar o caminho percorrido ou o que falta percorrer. Uma reta, aspecto formal ressaltado pelo usuário no Quadro 4.20, pode comunicar movimento, direção e desenvolvimento, além de

representar um importante componente na composição de uma estrutura visual (CHING, 1998), o que pode explicar a sua relevância no ambiente praiado avaliado.

A ênfase à linearidade da orla da Praia da Barrinha também observa-se na indicação de um elemento que simboliza o lugar (em resposta à pergunta 5.1 do roteiro, conforme Apêndice E). Nesse caso, o mesmo usuário (E22) descreve a orla através das suas características naturais: a linearidade da areia junto à água, bem como ressalta o seu espaço plano, a sua horizontalidade e a sua continuidade.

Conforme o exposto nos Quadros 4.19 e 4.20 nota-se que ambos os usuários demonstram insatisfação quanto à reestruturação da orla da Praia da Barrinha. Somado a isso, repara-se que ambos, em resposta à 5ª PRE (conforme Apêndice E), enfatizam aspectos relacionados ao ambiente natural, sobretudo a abundante quantidade de areia e a água. Essa correlação entre as respostas conduz à interpretação de que a relevância do antigo traçado viário pode estar associada ao seu paralelismo com a faixa de areia e a Lagoa dos Patos, componentes naturais importantes para os usuários entrevistados nesta pesquisa.

Nas entrevistas, observa-se que outros usuários também enfatizam a caracterização do ambiente natural da orla da Praia da Barrinha, situação em que descrevem a sua extensa orla e faixa de areia, ao manifestar as lembranças (E24) e a identificação pessoal (E12) com o lugar, bem como ao descrevê-la (E1; E8; E16). Esses dados indicam que as características formais dos componentes do ambiente natural podem influenciar a percepção do espaço físico ali construído. De acordo com Cullen (1983), o arranjo dos elementos reproduz linhas de força que reforçam a identificação e a interpretação do ambiente, especialmente quando localizado junto à costa, como no caso desta pesquisa. Assim, pode-se interpretar que a configuração da faixa de areia e da Lagoa dos Patos junto à orla da Praia da Barrinha são as linhas de força desse ambiente praiado, as quais remetem à linearidade.

No Quadro 4.20, também observa-se a conexão com o ambiente praiado avaliado através da memória. De acordo com o usuário (E22), para o qual a memória da paisagem representa o significado do lugar, o traçado contínuo da via junto à Lagoa dos Patos remete a lembranças de ações ali realizadas. Segundo Lang (1988), as atividades que ocorrem ou que ocorreram no ambiente representam uma das variáveis que possuem significado simbólico. Nessa perspectiva, Lynch (1997) sustenta que uma atividade especial ou um hábito praticado em uma rua pode torná-la relevante para os seus usuários, da mesma forma que a sua localização próxima

a características especiais pode reforçar a sua importância, como a orla avaliada nesta pesquisa. Assim, interpreta-se que a relevância atribuída à avenida pode estar associada ao antigo passeio de automóvel pela orla da Lagoa dos Patos, que com a reestruturação não pôde mais ser realizado continuamente. Esse aspecto pode explicar o descontentamento com tal intervenção, que segundo o usuário (E22) enfraquece o seu sentimento de pertencimento em relação ao lugar.

Somado a isso, o relato exposto no Quadro 4.20 indica que a alteração formal da via junto à orla pode influenciar a percepção visual do observador que se desloca de automóvel por esse ambiente. Nessa condição, a antiga configuração da avenida possibilitava ao usuário transitar observando toda a extensão do ambiente praiado junto à Lagoa dos Patos livre de interferências. No entanto, na nova configuração, como esclarecem os mapas à Figura 4.30, o observador que percorre a orla da Praia da Barrinha em um veículo, realiza desvios por quarteirões ocupados que impedem a visualização do ambiente praiado, aspecto salientado pelo usuário (E22).

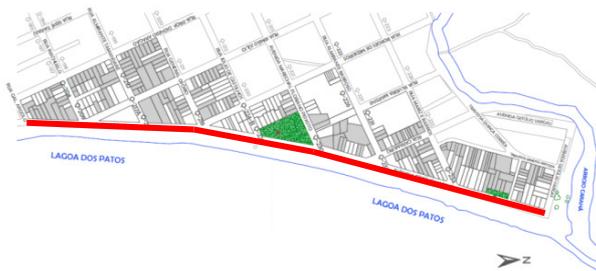


Figura 4.30a – Via junto à orla da Praia da Barrinha: em 2011.  
Fonte: SEPLAMA 2011b, editado pela AUTORA, 2019.



Figura 4.30b – Via junto à orla da Praia da Barrinha: em 2019.  
Fonte: SEPLAMA, 2019, editado pela AUTORA, 2019.

Os mapas à Figura 4.30 demarcam a configuração da via junto à orla da Praia da Barrinha em 2011 (4.30a) antes da sua reconstrução e reestruturação e em 2019 (4.30b), após a intervenção, na qual ressaltam-se os desvios quando efetiva-se o percurso com automóvel. Através de hachuras que diferenciam os lotes ocupados nos quarteirões próximos à orla, podem ser observadas nesta Figura (4.30b), as áreas ocupadas que interferem na visualização do ambiente praiado quando percorre-se os desvios, como relata o usuário (E22). Assim, identifica-se nesta pesquisa, a importância da permeabilidade visual para o observador que desloca-se em veículo pela orla, semelhante ao constatado nas vias de deslocamento não motorizado.

Como visto anteriormente, no município objeto deste estudo percorrer a orla da Lagoa dos Patos com veículo ou estacionar junto à ela trata-se de um aspecto cultural praticado em todas as estações do ano por aqueles que têm acesso a esta

modalidade de transporte. Nas entrevistas, além do relato no Quadro 4.20, notam-se outras manifestações que revelam esse costume, como exhibe o Quadro 4.21.

Quadro 4.21 – Uso do carro no ambiente praiial (E4; E7; E15; E22).

<b>E4:</b> <i>“a gente passava por toda a orla de carro, que agora tu tem que fazer aquele desvio”</i> <i>“lembro que eu achei que aquele desvio ficaria ruim, que atrapalharia a tua... mas não sei se é porque a gente acostuma, eu até acho que ficou uma coisa bem feita. Porque daí fez aquela praça também ali né. Então tu tem aquela praça, que onde eles fazem aqueles shows, sabe onde eles põe os Food Truck’s ali. Eu acho aquilo ali bem legal.”</i> (pergunta 8)
<b>E7:</b> <i>“é uma praia que a gente passa praticamente toda semana ou de carro”</i> (pergunta 3.1) <i>“não era uma praia que eu frequentava.”</i> <i>“eu não tinha carro, então não era... não era hábito como é hoje, de dar a volta de carro em toda praia.”</i> (pergunta 16)
<b>E15:</b> <i>“Geralmente no inverno a gente vai muito de carro e aí fica mais dentro do carro ali, na praia.”</i> (pergunta 13)
<b>E22:</b> <i>“quando tava frio pegava o carro e todo passeio de sábado e domingo de todo lourenciano é fazer a volta na praia toda”</i> (pergunta 2)

Fonte: AUTORA, 2020.

Os relatos expostos no Quadro 4.21 revelam o uso do carro no ambiente praiial: o hábito do passeio pela orla (E4; E7; E22) e o conforto que proporciona durante o inverno (E15; E22). Neste Quadro observa-se o descontentamento inicial do usuário (E4) quanto à interrupção da avenida, amenizado pela inserção da praça que proporciona diversas atividades, uma referência ao Triângulo da Barrinha, mesma contrapartida relatada no Quadro 4.20. Assim, sustentando-se em Kaplan (1988a), verifica-se nesta pesquisa que a cultura do uso do carro no ambiente praiial aliada às experiências individuais atuam na interpretação do ambiente e influenciam no processo perceptivo do usuário. Somado a isso, apoiando-se em Heath (1988), interpreta-se que o aceite à interrupção da avenida pode estar relacionado à realização da atividade de interesse do usuário no espaço criado pela intervenção.

Embora identifique-se esse aspecto cultural, neste estudo também observa-se que a ausência de veículos no ambiente praiial pode despertar sensações ao analisar as respostas à 8ª PRE: *“Tu achas que o ambiente construído na orla da Praia da Barrinha contribui positivamente para a cidade? Quais seriam as principais qualidades desse ambiente?”*, como exhibe o Quadro 4.22.

Quadro 4.22 – A ausência do carro e as sensações (E7; E15).

<b>E7:</b> <i>“eu entendo que hoje ainda sim. Que a maioria são residências”</i> <i>“a minha sensação de tranquilidade até tem muito movimento, mas são pessoas.”</i> <i>“não é uma praia que eu veja muito carro ou prédios ou hãa... pessoas que eu defina como turistas e não famílias né. Então... a, a sensação que eu tenho é de que... tem harmonia do entorno com a praia.”</i>
<b>E15:</b> <i>“acho que hoje, a facilidade de locomoção que tem né. Eu lembro que antigamente ali não tinha, tu podia passar de carro, então tu não podia andar de bicicleta, tu não podia... passear com uma criança. Hoje a facilidade de locomoção que tu tem... hãa... própria, sem veículo”</i>

Fonte: AUTORA, 2020.

Nos relatos expostos no Quadro 4.22 nota-se que ao apontar as qualidades do espaço físico construído junto à orla da Praia da Barrinha, os usuários manifestam as sensações de tranquilidade (E7), que pode estar relacionada a poucos veículos junto à orla, bem como de segurança (E15). Neste caso, verifica-se que a retirada do tráfego de veículos com a interrupção da avenida facilitou as demais formas de locomoção, mesmo para o usuário que costuma utilizá-lo, como exposto no Quadro 4.21. Esse relato indica que as supressões da via aliada a inserção da ciclovia e do calçadão contribuem para o deslocamento não motorizado seguro, o que pode explicar a relevância atribuída à avenida identificada nesta pesquisa. Ainda em resposta à 8ª PRE, identifica-se outra sensação relacionada à supressão da avenida junto à orla da Praia da Barrinha, como revela o Quadro 4.23.

Quadro 4.23 – Supressão da avenida e as sensações (E26).

**E26:** “eu acho que tem uma parte ali que não.” “parece que aquilo dali é um espaço público onde foi construído algumas casas. No... no restante eu acho que sim.” “naquela parte que tem uma grama ali, ele é um pouquinho mais largo e aí construíram e aí ficam, **quase fica uma construção ali na, na orla mesmo da praia, porque não tem rua, dividindo. Então a construção ela fica muito próxima da... da areia ali. Aquela parte ali não tá nada boa.**”

Fonte: AUTORA, 2020.

A manifestação do usuário exposta no Quadro 4.23 refere-se ao trecho da 2ª AEP em frente ao quarteirão 224B, como revela a Figura 4.31.



Figura 4.31a – Supressão da avenida e ocupação próxima à orla: registro fotográfico.  
Fonte: AUTORA, 2019.



Figura 4.31b – Supressão da avenida e ocupação próxima à orla: posição no mapa.  
Fonte: SÃO LOURENÇO DO SUL, 2017, editado pela AUTORA, 2019.

A Figura 4.31 (a-b) exhibe o trecho descrito pelo usuário (E26) no Quadro 4.23, no qual observa-se a referência à via na manifestação de descontentamento quanto à ocupação do quarteirão 224B integrado à orla. Conforme o relato, a inexistência da avenida parece reforçar a proximidade das construções à praia, o que também pode estar relacionado às características dessa ocupação, mesmo aspecto evidenciado na exposição do Quadro 4.20. Neste Capítulo retoma-se acerca da ocupação junto à orla na descrição dos resultados relativos ao objetivo específico (III) desta pesquisa.

Nas entrevistas, nota-se que ao referirem-se às vias de deslocamento motorizado, alguns usuários enfatizam a caracterização do seu pavimento. Esse aspecto pode ser verificado nas respostas à 5ª PRE (ver Apêndice E), ocasião em que os entrevistados mencionam a pavimentação para destacar as melhorias em infraestrutura (E1; E14; E26) e para comparar o ambiente praiado avaliado antes e após a enxurrada (E14), semelhante ao constatado na análise relativa ao calçadão. Além disso, observa-se que as vias pavimentadas podem despertar a sensação de organização (E26). Assim, interpreta-se que a pavimentação representa um atributo do espaço físico construído no ambiente praiado investigado, mas também pode provocar insatisfação, como mostra o relato no Quadro 4.24.

Quadro 4.24 – Percepção da pavimentação no ambiente praiado (E24).

**E24:** “eu não concordo em nada do que está sendo feito ali” “as lembranças que eu tenho da minha infância... da adolescência” “era muito mais agradável, mais bonito, mais conservado. Porque eu penso assim, o conservado pra mim, **não é tu pavimentar**, tu pintar árvore de cal, não. Conservado é deixar ao natural. E infelizmente isso aí tá se perdendo né, infelizmente.” (pergunta 2) “**praia não é sinônimo de asfalto.**” “praia é... é verde, areia, água, é natureza!” (pergunta 18.1)

Fonte: AUTORA, 2020.

Na manifestação exposta no Quadro 4.24 nota-se o descontentamento quanto à urbanização do ambiente praiado avaliado, em especial à sua pavimentação. Concomitantemente observa-se a preferência pelo ambiente natural, características que remetem o usuário ao ambiente vivenciado na sua infância e adolescência. Esses resultados vão ao encontro das constatações de estudos acerca de ambientes restauradores que identificaram maior preferência por cenas em ambientes naturais do que por cenas em ambientes construídos (KAPLAN *et al.*, 1989; KAPLAN, 1995). Assim, pode-se interpretar que a repulsa às características do espaço físico construído na orla da Praia da Barrinha, além de envolver aspectos subjetivos relacionados ao vínculo com o lugar estabelecido na infância do usuário, pode estar relacionada à necessidade humana do contato com a natureza.

Semelhante ao exposto no Quadro 4.24 nota-se nas entrevistas que outros usuários (E1; E12) também citam o asfaltamento, no entanto como um aspecto positivo. Diante disso verifica-se nesta pesquisa, que o tipo de pavimento representa uma característica relevante para os usuários entrevistados, diferentemente do constatado por Lynch (1997), que ao analisar três cidades norte americanas verificou que a textura da pavimentação parecia ser o menos importante. Neste estudo, a referência ao asfaltamento seja de maneira satisfatória ou insatisfatória (Quadro 4.24), pode estar associada às características urbanas de grandes cidades,

que costumemente adotam este tipo de pavimento. Assim, em um município de pequeno porte e com poucas vias asfaltadas, como o objeto deste estudo, o asfalto pode ser percebido como uma representação do seu progresso, o que pode explicar, dentre outros aspectos, a relevância que lhe é atribuída.

A ênfase à pavimentação observada nas entrevistas, também pode estar vinculada às condições de trafegabilidade da antiga avenida junto à orla, como apontam alguns usuários ao compará-la antes e depois da enxurrada, em resposta à 16ª PRE (conforme Apêndice E). Nesses relatos, nota-se a associação entre a precariedade do pavimento e a sensação de abandono em relação ao lugar, condição que prejudicava o deslocamento de automóvel pela orla antes da enxurrada (E26). Por outro lado, observa-se a relação entre a pavimentação da via e a percepção de um ambiente urbanizado e higienizado após a enxurrada, o que segundo o usuário (E23) contribuiu para elevar a autoestima dos seus moradores. A Figura 4.32 esclarece as diferenças em termos de pavimentação, antes e após a reconstrução e reestruturação de parte da orla da Praia da Barrinha.

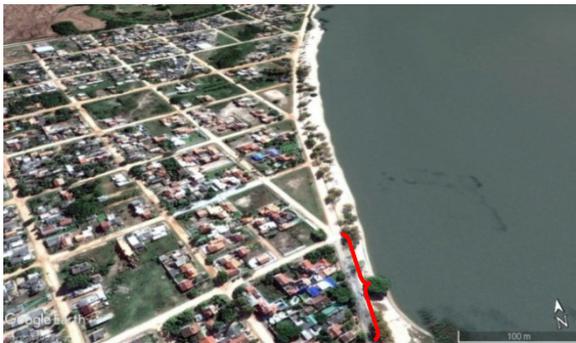


Figura 4.32a – Pavimentação das vias próximas à orla da Praia da Barrinha: em 2005.  
Fonte: GOOGLE EARTH, 2005, editada pela AUTORA, 2019.

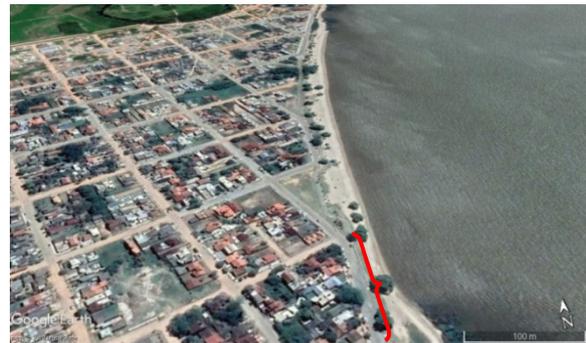


Figura 4.32b – Pavimentação das vias próximas à orla da Praia da Barrinha: em 2019.  
Fonte: GOOGLE EARTH, 2019, editada pela AUTORA, 2019.

Na Figura 4.32, pode-se observar as poucas vias pavimentadas próximas à orla no ano de 2005 (4.32a), diferentemente do ano de 2019 (4.32b), em que a avenida e outras vias do entorno encontravam-se pavimentadas. Em evidência nesta Figura, o trecho com pavimento asfáltico junto à orla na área sob análise neste estudo. Com as informações coletadas nas entrevistas, interpreta-se que o destaque conferido à pavimentação, além das sensações despertadas, pode estar atrelado às condições favoráveis ao uso do carro no ambiente praial, um aspecto cultural.

A ausência de pavimento apontada por alguns dos usuários entrevistados (E4; E15; E26) a um trecho específico da via junto à orla da Praia da Barrinha levou a denominá-lo de estradinha nesta pesquisa, expressão utilizada para descrevê-lo

como um lugar especial (em resposta à 6ª PRE, conforme Apêndice E). Neste caso, observa-se que para o usuário (E4), a condição do pavimento ganha destaque junto a elementos do ambiente natural que caracterizam esta parte da orla: a figueira, os juncos e a enseada à beira da Lagoa dos Patos, como revela a Figura 4.33.



Figura 4.33a – Estradinha na orla da Praia da Barrinha: registros fotográficos.  
Fonte: AUTORA, 2019.



Figura 4.33b – Estradinha na orla da Praia da Barrinha: posição no mapa.  
Fonte: SÃO LOURENÇO DO SUL, 2017, editado pela AUTORA, 2019.

A Figura 4.33 (a-b) exhibe a estradinha, trecho da via em frente a enseada delimitada pela área de juncos na orla da Praia da Barrinha. Ao descrevê-lo, o usuário (E4) indica que as características naturais que compõem esse lugar, em especial a água, o tornam singular nessa orla, proporcionando-lhe aconchego, mesma sensação expressada por outro usuário (E20), ao também indicá-lo como um lugar especial. Nesta situação, além de enfatizar a beleza natural do lugar pela composição de juncos e água, o usuário (E20) revela que desse ponto da orla pode-se observar a sua totalidade. Para outro usuário (E24), trata-se de um lugar especial, pois consegue-se maior contato com a natureza devido a presença de juncos e de arborização (bosque), caracterização que lhe configura um refúgio.

Diante dessas informações e amparando-se em Pallasmaa (2013) pode-se interpretar que as características que compõem essa região da orla da Praia da Barrinha conformam um lugar que proporciona proteção e que possibilita o controle nesse ambiente praiado, aspectos que o tornam especial. Esta constatação vai ao encontro de resultados obtidos em estudos anteriores, que ao investigar a preferência por paisagens revelaram que as escolhas dos observadores estava relacionada a ambientes que conferiam a sensação de refúgio (proteção) e de prospecto (controle), proporcionada por uma ampla visão do ambiente. Outras manifestações nas entrevistas acerca do lugar especial também conduzem à mesma interpretação, pois observa-se que alguns usuários (E12; E13) ao indicar a figueira (início) e as imediações do balanço dentro da Lagoa dos Patos evidenciam a possibilidade de enxergar a totalidade da orla da Praia da Barrinha.

Quanto à caracterização da estradinha, a exposição do usuário (E24) no Quadro 4.24 aliada a descrição do local como um refúgio levam a interpretar que a ausência de pavimento contribui para a singularidade do lugar e para a sensação despertada, pois pode representar um ambiente que não sofreu interferência humana. Outro aspecto que corrobora para tal interpretação verifica-se na justificativa da escolha da região junto ao arroio Carahá como um lugar especial, localizada próxima a estradinha. Nesta ocasião observa-se que o usuário (E7) manifesta a sensação de tranquilidade, sugerindo uma relação ao menor tráfego de veículos (como indica a sua manifestação no Quadro 4.22). Assim interpreta-se, que a ausência de pavimentação neste trecho da orla contribui para a menor circulação de veículos que, somada a outros aspectos, colabora para a tranquilidade percebida, sensação que, segundo Carr *et al.* (1992), pode indicá-lo como refúgio.

Ainda no exame das respostas às perguntas 13 e 17 do roteiro de entrevista (ver Apêndice E), nota-se a menção à ausência de pavimento da estradinha para indicá-la como a região da orla menos frequentada por outras pessoas (E26), caracterização que desperta sensações de desorganização (E26) e de abandono (E15; E26). Isso reforça a interpretação de que as condições de infraestrutura das vias contribuem para a sua relevância na percepção do ambiente praiado e que a pavimentação representa um atributo do seu espaço físico construído.

Esta seção possibilitou averiguar os atributos associados às vias de deslocamento motorizado junto à orla da Praia da Barrinha, avenida e estradinha, de acordo com a percepção dos usuários entrevistados nesta pesquisa. Assim verificou-se a sua referência vinculada a aspectos formais, como a linearidade, uma característica marcante da configuração do ambiente praiado. Quanto a aspectos simbólicos, observaram-se as sensações despertadas e a influência da cultura, que revelou a importância da permeabilidade visual do ambiente praiado para os usuários que deslocam-se em veículo pela orla da Lagoa dos Patos. Somado a isso, pôde-se verificar a relevância conferida à avenida vinculada à memória do ambiente vivenciado na infância do usuário, bem como à memória da enxurrada, situações em que a caracterização do ambiente natural e as condições de infraestrutura receberam destaque. Nesse aspecto identificou-se que a pavimentação das vias junto ao ambiente praiado pode ser percebida como um atributo, mas também como uma descaracterização do ambiente natural.

#### 4.3.1.2 Espaços públicos

Os espaços públicos contíguos e integrados ao ambiente praial referenciados pelos usuários entrevistados nesta pesquisa, segundo Lynch (1997), podem ser enquadrados como pontos nodais: lugares focos de atenção, nos quais pode-se ingressar. Neste estudo, esses espaços compreendem o quarteirão 217A ou Triângulo da Barrinha junto à 1ª Área de Engorda da Praia (1ª AEP) e as praças Professora Gislaine Maria Braga Gehling e Vereador Francisco Braga Kraft ou Praça do Jacaré, localizadas nos quarteirões 224B e 225, respectivamente, ambas junto à 2ª Área de Engorda da Praia (2ª AEP).

Esta seção descreve os resultados relativos à análise dos atributos associados a esses espaços públicos, obtidos pelo levantamento de campo avaliativo através das entrevistas. Para tanto, em subseções específicas desses espaços, apresentam-se inicialmente os dados coletados no levantamento de campo físico, por meio de medições e registros fotográficos, que auxiliam essa exposição.

##### 4.3.1.2.1 Triângulo da Barrinha e 1ª Área de Engorda da Praia

O espaço público identificado nesta pesquisa como Triângulo da Barrinha, devido ao seu formato triangular, compreende o quarteirão 217A, o qual integrou-se à área de praia através da supressão de um trecho da avenida à margem da Lagoa dos Patos, a 1ª AEP, como esclarece o mapa à Figura 4.34.



Figura 4.34 – Quarteirão 217A e 1ª AEP: mapa do levantamento de campo físico.  
Fonte: SÃO LOURENÇO DO SUL, 2017, editado pela AUTORA, 2019.

Na Figura 4.34, o mapa oriundo do levantamento de campo físico do quarteirão 217A e 1ª AEP. Caracterizado por uma área gramada livre, o local costuma receber eventos durante a temporada de veraneio, como o tradicional Show da Virada, e as atividades do Estação Verão Sesc-RS (Serviço Social do Comércio). No mapa à Figura 4.34, localiza-se o seu pergolado e suas estruturas de apoio (tenda e container), assim como a quadra de areia, os equipamentos da academia ao ar livre e os sanitários químicos, elementos exibidos no Quadro 4.25.

Quadro 4.25 – Levantamento de campo físico do Triângulo da Barrinha e 1ª AEP.

Registro Fotográfico	Localização no mapa	Registro Fotográfico
		
<b>Vistas gerais do Triângulo da Barrinha e 1ª AEP</b>		
		
<b>Equipamentos da academia ao ar livre</b>	<b>Quadra de areia</b>	
		
<b>Estruturas de Apoio Sesc: tenda</b>	<b>Estruturas de Apoio Sesc: container</b>	
		
<b>Pergolado</b>	<b>Sanitários químicos</b>	

Fonte: AUTORA, 2019.

O Quadro 4.25 exhibe os dados obtidos no levantamento de campo físico do Triângulo da Barrinha e 1ª AEP, os quais esclarecem a caracterização deste espaço

público junto à orla da Praia da Barrinha, sobretudo a sua área livre, como exibem as vistas gerais. Com exceção dos equipamentos da academia ao ar livre, os demais elementos não são fixos e costumam ser instalados durante o verão.

As informações coletadas nas entrevistas revelam a menção a esse espaço público em resposta à 5ª PRE: “*Se tu tivesses que explicar para alguém, como é a orla da Praia da Barrinha, o que tu irias dizer?*”, como revela o Quadro 4.26.

Quadro 4.26 – Exposições acerca do Triângulo da Barrinha e 1ª AEP (1).

<b>E1:</b> “ <i>Tem o Sesc, têm eventos na orla naquele triângulo.</i> ”
<b>E3:</b> “ <i>no verão têm opções de esportes ali, tem jogo de vôlei</i> ” “ <i>no verão tem mais opções né, pra, pra... pra passeio assim que eu digo, com eventos né, que têm os shows, tem o show da, os shows de praia.</i> ” “ <i>têm as opções de, de comidas assim, de lanches</i> ”
<b>E7:</b> “ <i>eu iria dizer... que é uma... área bem... com infraestrutura, pra caminhar, pra andar de bicicleta. Espaço pra eventos, alimentação, hã... muita sombra, água calma pra... tomar banho.</i> ”
<b>E14:</b> “ <i>têm espaços pra, mais espaços específicos pra... tipo, praticar alguma coisa, tipo fazer hã... jogar vôlei. Tem agora, tem acho que mais hã... tem umas duas quadras ali. Aquela parte do meio ali, tem... quando tem show, tem uma parte com... pra organizar eventos ali né.</i> ”
<b>E18:</b> “ <i>no verão ela tem bastante</i> ” “ <i>programação né, como tem o Sesc ali fazem aqueles outros eventos na... no triângulo ali da... com música</i> ” “ <i>acho que é um local bem legal assim.</i> ” “ <i>um local bom pra tirar férias, tanto pra se passear, quanto pra... aproveitar... a natureza e a tranquilidade.</i> ”

Fonte: AUTORA, 2020.

No Quadro 4.26, verifica-se a referência ao Triângulo da Barrinha e à 1ª AEP, vinculada às atividades que ocorrem nesse espaço público, especialmente à prática esportiva e aos eventos, como revelam os registros à Figura 4.35.



Figura 4.35a – Eventos no Triângulo da Barrinha: La Barra Sunset.  
Fonte: PORTAL DE CAMAQUÃ ONLINE, 2019.



Figura 4.35b – Eventos no Triângulo da Barrinha: Show da Virada.  
Fonte: ACÚSTICA FM, 2020.

A Figura 4.35 exhibe os eventos La Barra Sunset<sup>36</sup> (4.35a) e o último Show da Virada (4.35b) realizado em dezembro de 2019<sup>37</sup> no Triângulo da Barrinha. A descrição desse formato pode-se observar no Quadro 4.26 (E1; E18), inclusive sem a prévia indicação da pesquisadora (E1), assim como relatam outros usuários (E9; E15).

Como exposto na descrição dos resultados relacionados às vias de deslocamento motorizado, a supressão de trechos da avenida junto à orla provoca o

<sup>36</sup> Evento que reúne apresentações musicais e trailers de comida e bebida.

<sup>37</sup> Em 2020 o evento foi cancelado devido à pandemia da COVID-19.

descontentamento de alguns usuários, conforme os Quadros 4.19 (E6) e 4.20 (E22). No entanto, observa-se que a criação de uma praça, o Triângulo da Barrinha, representa uma contrapartida pela perda do percurso contínuo junto à Lagoa dos Patos (E22), compensação também identificada na exposição do Quadro 4.21 (E4).

A relação entre a supressão da avenida e a inserção dessa área pública, também nota-se no relato de outro usuário (E9), ao indicá-la como o seu lugar especial na orla da Praia da Barrinha (em resposta à 6ª PRE, conforme Apêndice E), destacando a modificação do local após a enxurrada, como exibe a Figura 4.36.



Figura 4.36a – Triângulo da Barrinha e 1ª AEP: na enxurrada.  
Fonte: SEPLAMA, 2011.



Figura 4.36b – Triângulo da Barrinha e 1ª AEP: no levantamento de campo físico.  
Fonte: AUTORA, 2019.

A Figura 4.36 revela o Triângulo da Barrinha e 1ª AEP na enxurrada, em 2011 (4.36a), e no levantamento de campo físico desta pesquisa, em 2019 (4.36b), evidenciando a recuperação desse trecho da orla, como relata o usuário (E9). Assim como esse, nas entrevistas outros usuários apontam o Triângulo da Barrinha como um lugar especial na orla da Praia da Barrinha, como mostra o Quadro 4.27.

Quadro 4.27 – Exposições acerca do Triângulo da Barrinha e 1ª AEP (2).

<p><b>E1:</b> “é a parte do <b>Sesc</b> ali, aquele <b>triângulo</b>, que é <b>onde acontece a maioria das coisas</b>. Ali próximo.” <b>“acontecem mais eventos, eventos, esportes... têm mais... coisas, vamos dizer assim... até aquele balanço, têm mais coisas de... de entretenimento”</b> “não é somente a praia ali”</p> <p><b>E26:</b> “eu acho legal ali aquela, a parte que tem a... <b>a pracinha</b> ali, sabe?! Que tem aquela... <b>ali onde eles fazem os eventos</b>. Que tem a ciclovia ali.” “é porque eu acho que é a, <b>a faixa ali que as pessoas podem ficar ela é mais ampla. Tu tem mais espaço ali</b>. Se tu quiser tu pode <b>praticar exercício físico</b> também. Tu pode... tu pode <b>fazer algum evento</b> também. <b>Eu acho que é o local que tem mais espaço pras pessoas ficarem</b>. Tu não precisa ficar necessariamente na areia também. Se tu quiser tu pode ficar ali na, na calçada, tu pode ficar na grama.”</p>
---

Fonte: AUTORA, 2020.

No Quadro 4.27, as respostas dos usuários que indicam o Triângulo da Barrinha como um lugar especial nesta orla. Neste novamente verifica-se a sua referência vinculada ao Sesc, aos eventos e à possibilidade da prática de esportes e de exercícios físicos. Nas entrevistas desses usuários, também observa-se a menção às atividades realizadas nesse espaço público quando questionados acerca das lembranças (E1) e da identificação pessoal com o lugar (E1; E26) (perguntas 2 e 4

do roteiro, conforme Apêndice E). Nesta oportunidade, o usuário (E26) destaca que o Triângulo da Barrinha promove a conexão entre as pessoas e o convívio com a família e amigos, o que lhe desperta alegria e tranquilidade, sensação que também manifesta para resumir o significado do lugar.

Diante do exposto e apoiando-se em Carr *et al.* (1992), interpreta-se que a base do significado do ambiente praiado investigado pode estar no uso do Triângulo da Barrinha, bem como no interesse que esse espaço público desperta pela possibilidade de envolvimento. Com perspectiva semelhante, Lynch (1997) contribui à essa interpretação ao sustentar que as imagens ambientais percebidas vinculam-se às lembranças e aos significados que os lugares possuem para os seus usuários, processo em que são igualmente importantes os elementos físicos, as pessoas e as atividades que ali ocorrem. Assim, os dados coletados nesta pesquisa indicam que para os usuários do ambiente praiado avaliado, a importância desse espaço público também relaciona-se às atividades ali praticadas ou à possibilidade em realizá-las.

Ainda no Quadro 4.27, nota-se na descrição do Triângulo da Barrinha o destaque ao seu amplo espaço (E26) e à possibilidade da utilização do ambiente praiado desassociada da faixa de praia (E1; E26). Além de oportunizar outros usos, a percepção desses usuários pode estar vinculada ao conforto que oferece, uma necessidade primordial relacionada aos espaços públicos (CARR *et al.*, 1992). Aliado a isso, a ênfase ao seu tamanho (E26) sugere que a sua relevância pode estar associada à privacidade que propicia no ambiente praiado avaliado.

Na parte 2 do roteiro de entrevista, verifica-se que o Triângulo da Barrinha representa uma das principais qualidades do espaço físico construído na orla da Praia da Barrinha (8ª PRE, conforme Apêndice E), como mostra o Quadro 4.28.

Quadro 4.28 – Exposições acerca do Triângulo da Barrinha e 1ª AEP (3).

<p><b>E2:</b> “não sei se posso dizer, <b>pracinha, que seria aquele ambiente que tem na frente ali onde é que o Sesc funcionava.</b>” <b>“porque ali é mais espaçoso. Ele parece que é mais livre. Tu tem uma visão melhor né. Do... de longe... não é assim, uma rua que tu só vê a praia na frente e tu passa. Isso seria no centro, no caso. Espaço, mais livre, mais aberto.”</b></p>
<p><b>E14:</b> “aquela parte ali que... o verde, que o pessoal faz eventos né, shows, hã... o negócio dos Food Truck’s ali. É uma coisa que, é uma atividade a mais pra cidade né que... uma atração a mais. E a questão da separação das, da... das vias ali hãa... eu acho que ajuda a dar uma organizada” <b>“permite que atividades, ... as atividades serem realizadas mais... hãa... organizadas”</b></p>
<p><b>E23:</b> “boa parte da avenida ela foi, foi anulada ali. Foi um pedido nosso. <b>Nós precisávamos de espaço físico.</b>” <b>“a cidade cresceu muito pra próximo da Lagoa e esqueceram de deixar um espaço... é... pra, pra circulação”</b> <b>“retiramos uma avenida que tinha ali, dois trechos bem grandes e foi possível ampliar a orla da Lagoa, a orla da praia. Então isso aí ajudou muito. E sem isso era impossível colocar a ciclovia, colocar esses espaços de... de circulação, de recreação”</b> <b>“por isso que ela ficou mais bonita assim, mais visível”</b> <b>“era muito estreita. Agora ela tá um pouco mais larga”</b></p>

Além do exposto no Quadro 4.21 (E4), as manifestações no Quadro 4.28 exibem novamente a descrição do Triângulo da Barrinha atrelada ao Sesc (E2), aos eventos (E14) e ainda ao lazer (E23) e à supressão da avenida neste trecho da orla (E23). Somado a isso, nota-se a sua associação ao verde do seu gramado (E14), percepção que pode estar relacionada à necessidade humana do contato com espaços livres e verdes no ambiente urbanizado (ALEXANDER *et al.*, 2013). Assim, interpreta-se que a caracterização desse espaço público pode suprir tal necessidade, elucidando neste estudo a relevância que lhe é atribuída. Esta também pode estar atrelada às atividades que oportuniza junto ao ambiente natural, as quais contribuem para a redução da fadiga mental (GRESSLER; GÜNTHER, 2013).

No Quadro 4.28, além da sensação de organização (E14) despertada pela inserção do Triângulo da Barrinha, observa-se novamente o destaque ao seu amplo espaço (E2; E23), o qual afasta as construções da orla e reduz a percepção de estreitamento (E23). A ênfase ao seu espaço livre e aberto, também nota-se na comparação da orla da Praia da Barrinha com as demais praias da cidade (E2), percepção que pode estar relacionada ao deslocamento motorizado pela orla.

Ainda no Quadro 4.28, observa-se junto à descrição do Triângulo da Barrinha, o destaque conferido à visibilidade a longo alcance (E2), que pode estar relacionado à inserção desse espaço público e à presença da Lagoa dos Patos. Conforme o referencial teórico desta pesquisa, a água aguça o imaginário e oportuniza uma expectativa do que está por vir, como sugerem alguns usuários entrevistados (E4; E24), ao referenciar explicitamente a vista da sua imensidão (ver Apêndice G), descrição também identificada no relato exposto no Quadro 4.29.

Quadro 4.29 – Exposição acerca da amplitude e da vista a longo alcance.

**2-Pesquisadora:** e que lembranças aquele lugar te traz?

**E10:** “a gente costumava e costuma ir muito pra lá, em função da, de ter uma **praia ampla** né, de ter aquela figueira maravilhosa. Então é um lugar que a gente se sente bem ali. Né. **Pela amplitude né, que nos dá uma... uma visão de espaço assim**”

**3-Pesquisadora:** que significado tu, tu acha que esse lugar tem pra ti? Pode ser em uma palavra.

**E10:** “Me dá uma sensação assim de luz sabe?! Eu acho que luz, **amplitude** é nesse sentido assim né. Lembro, mas pensando nela, sem tá olhando pra ela, o que eu tenho é isso aí. **É de espaço, de luz, de amplitude.** Essa... isso aí que me lembra.”

**7-Pesquisadora:** que sentimentos e sensações tu acha que aquele ambiente ali na orla da praia da Barrinha te desperta e te proporciona?

**E10:** “**muita paz, muita tranquilidade.** Hãa... é, é uma sensação de... como eu te disse, **uma amplitude.** Assim, tu te sente tranquilo, por causa daquilo, porque tu enxerga longe né. Tu vê o horizonte na tua frente. Como aquilo, como se fosse um mar sem, sem a... o perigo do mar”

Fonte: AUTORA, 2020.

Nas respostas à parte 1 do roteiro de entrevista expostas no Quadro 4.29, Nas respostas à parte 1 do roteiro de entrevista expostas no Quadro 4.29, nota-se o destaque à amplitude percebida no ambiente praiado avaliado, a qual parece estar relacionada à possibilidade de enxergar a longa distância, condição que proporciona sensações de paz e de tranquilidade ao usuário (E10). Assim, mesmo sem versar sobre o espaço físico construído, identifica-se nesse relato uma correlação aos aspectos evidenciados na descrição do Triângulo da Barrinha expostos no Quadro 4.28 (E2; E23). Essa constatação conduz à interpretação de que esse espaço público pode corroborar para a percepção de amplitude junto ao ambiente praiado, o que representa um atributo segundo os entrevistados.

Esta seção possibilitou averiguar os atributos associados ao Triângulo da Barrinha e 1ª AEP, de acordo com a percepção dos usuários entrevistados nesta pesquisa. Assim verificou-se a sua referência vinculada a aspectos formais, como o seu amplo espaço, a sua forma triangular e a cor que caracteriza a sua superfície. Quanto aos aspectos simbólicos observou-se a sua relevância associada ao uso que possibilita e às sensações que desperta. Ao discorrer sobre o Triângulo da Barrinha identificou-se a sua correlação à configuração do próprio ambiente praiado devido a amplitude que proporciona, bem como questões atreladas à necessidade de conforto, de privacidade e de contato com espaços verdes em ambientes urbanos. Somado a isso, observou-se a sua associação à memória da enxurrada, na qual as supressões de trechos da avenida para a sua criação recebem destaque.

#### 4.3.1.2.2 Praça Professora Gislaine Maria Braga Gehling e 2ª Área de Engorda da Praia em frente ao quarteirão 224B

O espaço público identificado na nuvem de palavras à Figura 4.19 como Gislaine, compreende nesta pesquisa a Praça Professora Gislaine Maria Braga Gehling e parte da 2ª AEP em frente ao quarteirão 224B, integrado à orla através da supressão da avenida à margem da Lagoa dos Patos, como esclarece o mapa à Figura 4.37.

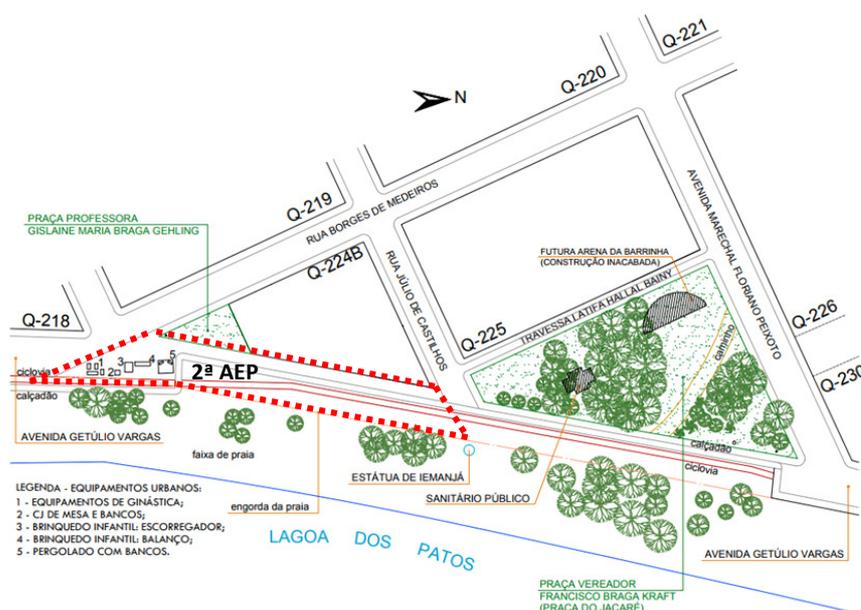


Figura 4.37 – Praça Professora Gislaine e 2ª AEP em frente ao quarteirão 224B.  
 Fonte: SÃO LOURENÇO DO SUL, 2017, editado pela AUTORA, 2019.

Na Figura 4.37, o mapa oriundo do levantamento de campo físico da Praça Professora Gislaine Maria Braga Gehling (Praça Professora Gislaine) localizada no quarteirão 224B e da 2ª AEP, trecho suprimido da avenida junto à orla, conforme o destaque. Nesta Figura, também salienta-se a praça, a área pública no interior do quarteirão, e os equipamentos urbanos, elementos detalhados no Quadro 4.30.

Quadro 4.30 – Levantamento de campo físico da Praça Professora Gislaine e 2ª AEP.

Registro Fotográfico	Localização no mapa	Registro Fotográfico
Vista geral da Praça Professora Gislaine e 2ª AEP		Academia ao ar livre
Conjunto de mesa com bancos e brinquedos infantis		Pergolado com bancos de madeira

Fonte: AUTORA, 2019.

O Quadro 4.30 apresenta os dados obtidos no levantamento de campo físico da Praça Professora Gislaine e 2ª AEP em frente ao quarteirão 224B. Nesse pode-se observar a praça, caracterizada por uma área gramada, os equipamentos da

academia ao ar livre, o conjunto de mesa com bancos, os brinquedos infantis e o pergolado, elementos localizados no trecho suprimido da avenida, junto à ciclovia.

Dos espaços públicos contíguos e integrados à orla da Praia da Barrinha analisados neste estudo, identifica-se a Praça Professora Gislaine como o menos evidenciado pelos usuários entrevistados. Na parte 1 do roteiro, não direcionada ao espaço físico construído, nota-se a sua menção nas respostas à 5ª: “*Se tu tivesses que explicar para alguém, como é a orla da Praia da Barrinha, o que tu irias dizer?*” e à 6ª PRE: “*Existe algum lugar na orla da Praia da Barrinha que tu consideras especial? Por que esse lugar é especial pra ti?*”, como exhibe o Quadro 4.31.

Quadro 4.31 – Exposições acerca da Praça Professora Gislaine (1).

<b>E3:</b> “ <i>tem aquela <b>pracinha</b>... que tem... deixa eu me lembrar ali, que as minhas sobrinhas já brincaram ali, tem uma <b>pracinha com alguns brinquedos</b>.” (pergunta 5)</i>
<b>E27:</b> “ <i>ahh, eu considero! É, aquela <b>Praça ali da Professora Gislaine!</b> aquele cantinho ali, eu acho maravilhoso né?! então ali eu costumava ir com família, hãa... eu sento ali tomo um chimarrãozinho, daí meu filho né, joga futebol. Então ali é um lugar assim que a gente proporciona pra ele né, jogar” “se eu quero fazer caminhada eu tô ali e faço, se não eu sento.” (pergunta 6)</i>

Fonte: AUTORA, 2020.

As exposições dos usuários relacionadas no Quadro 4.31 mostram a referência à Praça Professora Gislaine associada aos brinquedos infantis (E3) e às atividades realizadas em família, particularmente com as crianças que utilizam os equipamentos (E3) e o seu espaço gramado para jogar (E27). Assim interpreta-se que a relevância atribuída a esse espaço público pode estar atrelada ao convívio familiar que possibilita, área em que pode-se aliar os usos recreativo, passivo (sentar e tomar chimarrão) e ativo (praticar caminhada).

Na parte 2 do roteiro de entrevista, início da abordagem acerca do espaço físico construído, observa-se a referência à Praça Professora Gislaine nas respostas às perguntas 8 e 8.1 (ver Apêndice E), como expõe o Quadro 4.32.

Quadro 4.32 – Exposições acerca da Praça Professora Gislaine (2).

<b>E3:</b> “ <i>a questão da <b>pracinha</b> também, tudo isso favorece positivamente, porque as pessoas têm... é... acaba sendo mais atrativo” “<b>pracinha ali que fizeram pras crianças</b>, eu acho que ficou bem proporcional assim ao ambiente. É... é mais delicadinha assim, não é... é uma coisa assim, mais discreta, delicada, pra criança assim, eu acho que ficou bem... bem bonito ali.” (perguntas 8 e 8.1)</i>
<b>E18:</b> “ <i>Eu acho que o fato de terem <b>bancos ali, de ter aquele pergolado e de ter pracinha ali eu acho que... convida o pessoal a estar naquele ambiente</b>” “Eu acho bem legal. Eu acho que... pensando assim, comparando com... como era antigamente, como evoluiu assim.” (pergunta 8)</i>

Fonte: AUTORA, 2020.

O Quadro 4.32 exhibe trechos das entrevistas que indicam a Praça Professora Gislaine como uma das principais qualidades do espaço físico construído na orla da Praia da Barrinha. Nesses, os usuários enfatizam os brinquedos infantis (E3; E18) e o

pergolado com bancos (E18), enquanto o descrevem como um espaço atrativo (E3) e convidativo (E18). Na ênfase aos brinquedos infantis (E3), observa-se a satisfação quanto à sua caracterização que pode estar relacionada ao seu material construtivo (madeira) que harmoniza-se ao ambiente praiado. Nesse Quadro ainda verifica-se o destaque às melhorias realizadas neste trecho da orla (E18), reveladas à Figura 4.38.



Figura 4.38a – 2ª AEP: na enxurrada.  
Fonte: SEPLAMA, 2011.



Figura 4.38b – 2ª AEP: no levantamento de campo físico.  
Fonte: AUTORA, 2019.

Na Figura 4.38, expõe-se os registros fotográficos da 2ª AEP, em frente ao quarteirão 224B, na enxurrada, em 2011 (4.38a), e no levantamento de campo físico desta pesquisa, em 2019 (4.38b), os quais evidenciam a recuperação e reestruturação deste trecho da orla da Praia da Barrinha. No Quadro 4.32, observa-se a descrição de aspectos positivos relativos a essa área, diferentemente do exposto no Quadro 4.23, no qual verifica-se a insatisfação quanto às construções localizadas nas proximidades da Praça Professora Gislaine (E26). Dentre outros aspectos, tal percepção pode estar relacionada à compreensão da totalidade desse quarteirão como uma área pública, como indica o relato exposto no Quadro 4.33.

Quadro 4.33 – Exposição acerca da ocupação do quarteirão 224B.

**8.1-Pesquisadora:** E pensando assim nas construções ali na beira da praia, especificamente, quais as principais qualidades que tu acha que essas construções têm?

**E10:** as construções tu diz de... é...

**Pesquisadora:** pode ser nas áreas privadas ali né. Os prédios... esse, essas construções que têm na beira da praia assim né, na orla da praia.

**E10:** tá. Eu tenho algumas restrições ali. Porque o que a gente conheceu da Barrinha e o que a gente viu acontecer na Barrinha, né. O que hã... na Barrinha dava assim é, que era, tinha aquelas praças amplas ali na frente da praia, que era maravilhoso aquilo ali né, porque dava... a sensação de espaço” **“Eu tenho as minhas restrições com o que foi construído depois, naqueles locais que pra nós né, usuários, era praça.”** “aqueles imóveis ali né, que têm apartamentos, tem... até bar né ali. **Mas dentro daquela área que antes eram praças. Pra nós era praça.”**

Fonte: AUTORA, 2020.

No Quadro 4.33 verifica-se novamente o descontentamento quanto à ocupação do quarteirão 224B, nesta oportunidade (conforme resposta à pergunta 8.1) relacionado à sua compreensão como um espaço público. Somado a isso, nota-se que tal ocupação induz ao estreitamento, ao contrário do constatado acerca do

Triângulo da Barrinha, o qual confere amplitude. De acordo com Cullen (1983), os estreitamentos conduzem à sensação de pressão devido à proximidade entre elementos que contrasta com as características do entorno, geralmente espaços de maior amplitude. Assim, pode-se interpretar que a ocupação do quarteirão no qual localiza-se a Praça Professora Gislaine destoa da amplitude, uma característica do ambiente praial avaliado identificada nesta pesquisa, como exposto no Quadro 4.29.

Esta seção possibilitou averiguar os atributos associados à Praça Professora Gislaine Maria Braga Gehling e 2ª AEP em frente ao quarteirão 224B, de acordo com a percepção dos usuários entrevistados nesta pesquisa. Assim verificou-se a referência a esse espaço público vinculada a aspectos simbólicos, especialmente aos usos que propiciam o convívio familiar. Ao discorrer sobre a Praça Professora Gislaine também abordou-se acerca da ocupação nas suas proximidades que pode ocasionar um contraste com a amplitude do ambiente praial avaliado neste estudo.

#### 4.3.1.2.3 Praça Vereador Francisco Braga Kraft e 2ª Área de Engorda da Praia em frente ao quarteirão 225

O espaço público identificado na nuvem de palavras à Figura 4.19 como Jacaré, compreende nesta pesquisa a Praça Vereador Francisco Braga Kraft (Praça do Jacaré) e parte da 2ª AEP em frente ao quarteirão 225, integrado à orla através da supressão da avenida à margem da Lagoa dos Patos, como exhibe a Figura 4.39.

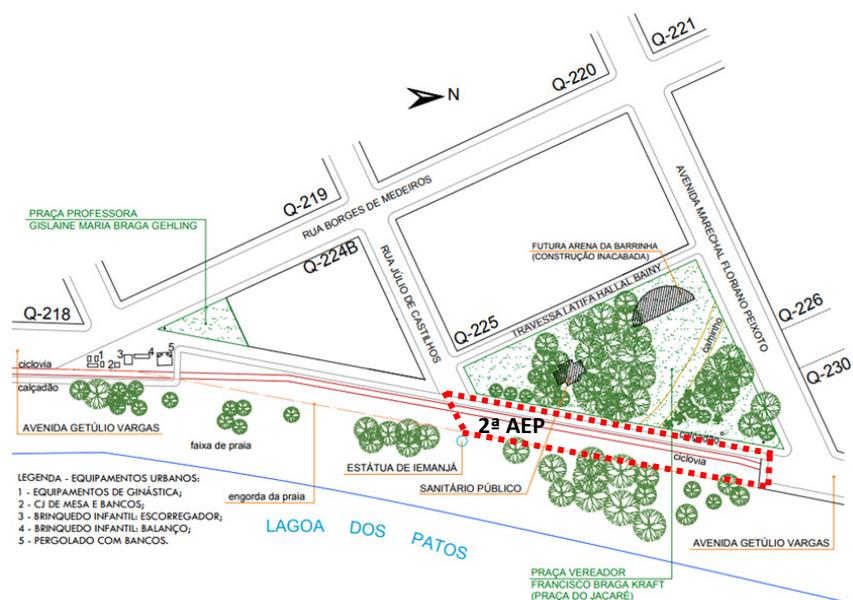
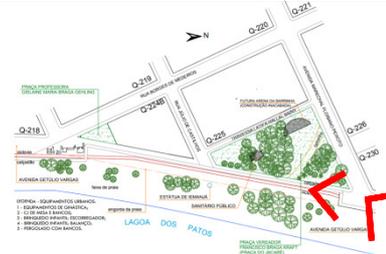
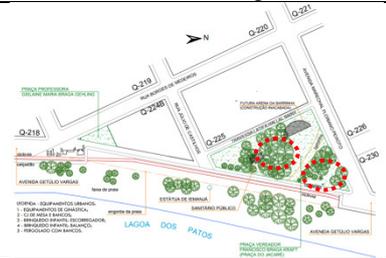
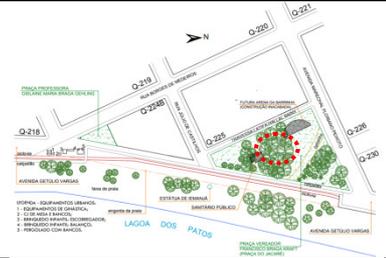
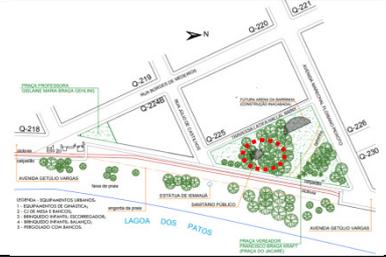


Figura 4.39 – Praça do Jacaré e 2ª AEP em frente ao quarteirão 225.  
 Fonte: SÃO LOURENÇO DO SUL, 2017, editado pela AUTORA, 2019.

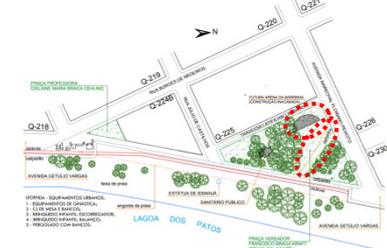
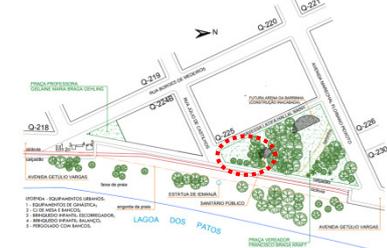
Na Figura 4.39, o mapa oriundo do levantamento de campo físico da Praça do Jacaré localizada no quarteirão 225 e da 2ª AEP no trecho suprimido da avenida junto à orla, conforme o destaque. Nesta Figura, salienta-se a praça, o mais antigo dos espaços públicos junto à orla da Praia da Barrinha analisados nesta pesquisa. Segundo relatos de usuários entrevistados, tal denominação provém do aparecimento de jacarés nesta praia, animais que teriam sido mantidos no local. Além da identificação, esse acontecimento teria inspirado as esculturas de jacarés ali existentes. Nessa praça também encontram-se esculturas de outros animais, equipamentos urbanos e construções, como apresentam os Quadros 4.34 e 4.35.

Quadro 4.34 – Levantamento de campo físico da Praça do Jacaré e 2ª AEP (parte 1).

Registro Fotográfico	Localização no mapa	Registro Fotográfico
		
Vista geral da Praça do Jacaré		Vista geral da 2ª AEP em frente ao quarteirão 225
		
Escultura de jacaré		Esculturas de outros animais
		
Brinquedos infantis		Brinquedos infantis
		
Bancos em madeira		Sanitário público

Fonte: AUTORA, 2019.

Quadro 4.35 – Levantamento de campo físico da Praça do Jacaré e 2ª AEP (parte 2).

Registro Fotográfico	Localização no mapa	Registro Fotográfico
		
Construção inacabada: Futura Arena da Barrinha		Interior da praça: caminho demarcado
		
Interior da praça		Interior da praça

Fonte: AUTORA, 2019.

Os Quadros 4.34 e 4.35 exibem os dados obtidos no levantamento de campo físico da Praça do Jacaré e da 2ª AEP em frente ao quarteirão 225, no qual localiza-se esta área pública. Nas vistas gerais exibidas no Quadro 4.34 pode-se observar o interior da praça caracterizado pela expressiva arborização, bem como o calçadão e a ciclovia implantada na 2ª AEP, trecho da antiga avenida junto à orla. Nesse Quadro também mostra-se a escultura de jacaré localizada próxima à Avenida Marechal Floriano Peixoto e de outros animais implantadas junto aos brinquedos infantis, peças que encontram-se sob a arborização e que apresentam deterioração.

No Quadro 4.34 também exibem-se os brinquedos infantis, os bancos em madeira e o sanitário público, equipamentos localizados sob a arborização, enquanto no Quadro 4.35 mostra-se uma construção inacabada, na qual observam-se pichações. A obra refere-se ao projeto denominado Arena da Barrinha, que abrange uma arena esportiva para futebol de areia, com palco multiuso, vestiários e sanitários (JORNAL O LOURENCIANO ONLINE, 2015). Neste Quadro ainda expõe-se um caminho demarcado interligando o calçadão com a Avenida Marechal Floriano Peixoto, bem como o interior da praça com áreas sem pavimentação.

Dos espaços públicos contíguos à orla da Praia da Barrinha analisados nesta pesquisa, identifica-se a Praça do Jacaré como a área mais citada pelos usuários nas entrevistas. Nestas, verifica-se a sua menção na parte 1 do roteiro relacionada à importância e à identificação pessoal com o lugar (perguntas 3.1 e 4, conforme Apêndice E), situações em que os usuários remetem ao ambiente vivenciado nas

suas infâncias (E6; E16; E22) e quando ainda inexistia esse espaço público (E22). Ao recordar essa fase da vida, os usuários revelam o uso da praça descrevendo as esculturas de animais (E16) e os antigos caminhos percorridos para chegar à praia (E6), como exposto no Quadro 4.19. Nessa parte da entrevista, não direcionada ao espaço físico construído, também constata-se a indicação da Praça do Jacaré como um elemento que simboliza a orla da Praia da Barrinha (em resposta à pergunta 5.1, conforme Apêndice E), como revela o Quadro 4.36.

Quadro 4.36 – Exposições acerca da Praça do Jacaré (1).

<b>E6:</b> “é a figueira. Em... em segundo lugar seria o... a <b>pracinha do jacaré</b> ”
<b>E13:</b> “pra mim, é aquela praça ali, é a tal <b>Praça do Jacaré</b> . Que hoje em dia ela tá muito mal cuidada. Mas assim ó: é... acho que aquilo ali deveria de ser refeita de novo né. Que pra mim assim a praia da Barrinha é aquilo ali. Aquilo ali me marca, me marcou muito na época. E agora assim a gente vê que... tá precisando reparos.” “é, que eu conheci a Barrinha pela <b>Praça do Jacaré</b> .”

Fonte: AUTORA, 2020.

O Quadro 4.36 exhibe as exposições que indicam a Praça do Jacaré como um símbolo da orla da Praia da Barrinha. Neste nota-se o destaque à figueira, percepção que pode estar associada ao vínculo com o lugar estabelecido na infância do usuário (E6), como exposto nos Quadros 4.14 e 4.19. De maneira semelhante observa-se nesse Quadro, que, apesar da falta de manutenção, a menção à Praça do Jacaré ocorre pela antiga vivência do usuário (E13) no ambiente praiado avaliado. Assim, essas exposições encontram o referencial teórico desta pesquisa, o qual sustenta que as memórias e as experiências individuais ou coletivas reforçam o significado do lugar, e este, por um processo cognitivo, se torna um símbolo (TUAN, 1980; LANG, 1988; CARR *et al.*, 1992). Nessa perspectiva, também inserem-se os relatos que indicam a Praça do Jacaré como um lugar especial na orla da Praia da Barrinha e que expressam o sentimento de pertencimento em relação ao lugar (perguntas 6 e 7.1 do roteiro, conforme Apêndice E), como mostra o Quadro 4.37.

Quadro 4.37 – Exposições acerca da Praça do Jacaré (2).

<b>E6:</b> “a questão do... da <b>Praça do Jacaré</b> que achava muito legal de chegar até ali, porque eu realmente achava nossa, tinha ali as... coisas de... eu não me lembro se ainda tem o... as... as, as estátuas ali, os coisinhos de jacaré que tinha. Que eu achava... quando eu ia, eu era tão pequena que eu achava aquilo grande demais, sabe!? Só de tu não conseguir subir em cima, então eu achava aquilo gigantesco e, eu achava grandioso. Nossa! assim sabe, quem teve essa ideia de fazer esse troço aqui, sabe?! Achava aquilo legal!” (pergunta 6)
<b>E23:</b> “No momento que tu... que tu admite que ela é a tua casa, o teu lar, tu luta por ela” “ <b>Praça do Jacaré</b> é um, esse é um, é um... é um local marcante, porque esse local era usado por várias excursões sem um controle, sem organização, sem planejamento. Então tinham épocas que vinham 50 ônibus, 30, 40... imagina! 50 ônibus de pessoas de fora e... e traziam churrasqueiras e faziam uma fumaceira horrível. Parecia um... pandemônio aquilo, uma coisa louca assim. É... e queimavam as árvores, espantavam os pássaros.” (pergunta 7.1)

Fonte: AUTORA, 2020.

O Quadro 4.37 exhibe novamente a menção à Praça do Jacaré vinculada ao uso durante a infância (E6), na qual verifica-se que estátuas de animais representam elementos marcantes desse espaço público. Assim, interpreta-se que essas esculturas podem influenciar na relevância atribuída à praça, devido as experiências lúdicas que ali ocorreram. Neste Quadro ainda nota-se o envolvimento do usuário (E23) pela preservação da praça, conduta que pode explicar o vínculo com o lugar.

Na parte 2 do roteiro de entrevista, direcionada ao espaço físico construído, verifica-se a referência à Praça do Jacaré nas respostas à pergunta 8.1: “*Pensando nas construções localizadas na beira da Praia da Barrinha, quais as principais qualidades dessas construções?*”, como mostra o Quadro 4.38.

Quadro 4.38 – Exposições acerca da Praça do Jacaré (3).

**E17:** “tem tipo um... um **caminho**, ali já é a Barrinha, não? que tem tipo **verde**” “aquele **espaço**, aquela... passarela” “aquilo ali eu acho, bem legal.” “me lembro de uns **banheiros**, porque eu não sei se esses **banheiros já tão acabados**” “me passavam uma coisa, ou são **banheiros ou são vestiários, que tava sempre inacabado**” “me lembro disso, **construção inacabada.**” “tanto esses **banheiros**, quanto essa **obra inacabada**, tudo me passa a mesma coisa de **confusão**”

**E18:** “uma coisa que é ruim é aquele, tem uma **obra não acabada** ali né?! que acho que iam fazer um ginásio” “ali na **pracinha do Jacaré**” “é uma coisa assim... que não deixa de ser um desleixo né, ainda mais que agora tem umas pichações ali” “não é uma crítica, mas é um pesar assim né.”

Fonte: AUTORA, 2020.

Nas respostas exibidas no Quadro 4.38, nota-se a insatisfação em relação às construções localizadas na Praça do Jacaré, ocasião em que ambos os usuários ressaltam o aspecto inacabado, inclusive as pichações (E18). Aliado a isso, verifica-se que a aparência inconclusa relatada desperta a sensação de desorganização (E17) e o sentimento de tristeza (E18) em relação a esse espaço público. Por outro lado, observa-se neste Quadro, a descrição da 2ª AEP em frente à Praça do Jacaré como um caminho verde (E17), uma característica positiva revelada à Figura 4.40.



Figura 4.40 – 2ª AEP em frente à Praça do Jacaré.  
Fonte: AUTORA, 2019.

A Figura 4.40 exibe o caminho verde descrito no Quadro 4.38, aspecto formal identificado pelo usuário (E17) presente na arborização e nos revestimentos da Praça do Jacaré e da faixa de praia contígua à 2ª AEP. Para Cullen (1983), as árvores, elementos naturais e vivos, trazem frescor e inserem o verde no ambiente urbano, provocando um contraste com o seu entorno permanente, o que pode explicar a exposição desse usuário. Aliado a isso, a identificação do caminho (E17) condiz com manifestações que apontam a configuração do calçadão, como um convite à caminhada. Assim, interpreta-se que o destaque conferido à 2ª AEP em frente à Praça do Jacaré pode estar relacionado à sua forma e à atividade que possibilita.

Esta seção possibilitou averiguar os atributos associados à Praça do Jacaré e 2ª AEP em frente ao quarteirão 225, de acordo com a percepção dos usuários entrevistados nesta pesquisa. Assim verificou-se a sua referência vinculada a aspectos formais (cor e forma) e simbólicos, como o uso que possibilita e vivências nesse espaço público, especialmente durante a infância dos usuários. Essa abordagem ainda possibilitou identificar uma relação entre a relevância atribuída à Praça do Jacaré e os seus equipamentos (esculturas), além de sensações e sentimentos despertados pela aparência das suas construções.

#### 4.3.1.3 Equipamentos urbanos

Equipamentos urbanos nesta pesquisa referem-se aos elementos construídos dispostos ao longo da orla da Praia da Barrinha particularizados pelos usuários, sobretudo na parte 1 do roteiro de entrevista. Assim, integram esta seção: o balanço localizado dentro da Lagoa dos Patos, a estátua de Iemanjá e a academia ao ar livre, na qual analisam-se os seus atributos.

##### 4.3.1.3.1 Balanço na Lagoa dos Patos

Nesta pesquisa, o balanço implantado dentro da Lagoa dos Patos, como revela a Figura 4.41, representa o equipamento urbano localizado na orla da Praia da Barrinha mais evidenciado pelos usuários entrevistados.



Figura 4.41a – Balanço na orla da Praia da Barrinha: registro fotográfico.  
Fonte: JORNAL TRADIÇÃO ONLINE, 2020.



Figura 4.41b – Balanço na orla da Praia da Barrinha: posição no mapa.  
Fonte: SÃO LOURENÇO DO SUL, 2017, editado pela AUTORA, 2019.

A Figura 4.41 (a-b) exhibe o balanço posicionado dentro da Lagoa dos Patos na orla da Praia da Barrinha, equipamento que, segundo a imprensa, proporciona diversão, estimula registros fotográficos e integra o grupo de novidades implantadas na orla das praias lourencianas (JORNAL TRADIÇÃO ONLINE, 2020).

Na parte 1 do roteiro de entrevista, verifica-se a indicação do balanço como um elemento que simboliza a orla da Praia da Barrinha (em resposta à pergunta 5.1, conforme Apêndice E). Nesta ocasião, o usuário (E21), para o qual a importância do ambiente praiado avaliado encontra-se relacionada ao lazer, referencia o balanço ao manifestar o seu entusiasmo e expectativa em utilizar a infraestrutura do local, o que lhe proporcionaria uma sensação prazerosa. Além desse, nota-se na justificativa da escolha do Triângulo da Barrinha como um lugar especial na orla desta praia (E1), conforme o Quadro 4.27, que o balanço representa uma opção de entretenimento, assim como os eventos e a prática esportiva, atividades vinculadas a esse espaço público. Assim pode-se interpretar que a importância atribuída ao balanço por esses usuários encontra-se associada à diversão que esse equipamento oferece.

Na mesma perspectiva desses usuários, porém na parte 2 do roteiro de entrevista, verifica-se a menção ao balanço na resposta à pergunta 8.2 (ver Quadro 4.4), ocasião em que o usuário (E26) o descreve como um equipamento que proporciona diversão e interação com a Lagoa dos Patos. Assim, novamente observa-se que a relevância atribuída ao balanço pode estar associada ao entretenimento, e ainda neste caso, à proximidade com a água. Outro aspecto que reforça essa interpretação verifica-se ao analisar a importância do ambiente praiado avaliado para esse usuário, o qual enfatiza o contato com a natureza que o local proporciona. Diante dessas manifestações pode-se interpretar que além do entretenimento que o balanço possibilita, a relevância a ele atribuída pode estar

atrelada à necessidade humana do contato com o ambiente natural, bem como ao poder atrativo da água, como sustenta o referencial teórico desta pesquisa.

Em contrapartida, nota-se nas entrevistas que alguns usuários demonstram insatisfação quanto à inserção desse equipamento na orla da Praia da Barrinha, como mostram as respostas à 8ª PRE: “*Tu achas que o ambiente construído na orla da Praia da Barrinha contribui positivamente para a cidade? Quais seriam as principais qualidades desse ambiente?*”, expostas no Quadro 4.39.

Quadro 4.39 – Exposições acerca do balanço na Lagoa dos Patos.

<p><b>E3:</b> “na maior parte é positiva, eu, eu vejo como positiva. Mas, têm algumas construções lá, que são...” “talvez, quiseram enfeitar a praia, e eu vejo isso como negativo.” “por exemplo, eu lembro... daquele coração que colocaram lá na... aquele coração que tá bem no início ali, perto da figueira.” “é que pra mim a praia é um ambiente natural. Então, da natureza em si né. Então, quanto mais natural, eu acho que melhor ele... é, é o que mais... é o que ele tem melhor de aparecer pras pessoas é por ser um ambiente natural. Então, na minha opinião, desde a faixa de areia até a água assim, eu acho que não... não teria necessidade de ter é, algum tipo de construção ali” “a não ser que fosse realmente necessário, ou que tivesse um certo planejamento. Agora eu me lembrei dos <b>balancinhos</b> também ali.” “no meu ponto de vista não precisaria né, mas se fizeram, acho que poderia ter sido pensado numa forma... melhor assim, mais planejada, é... É a questão da estética.”</p>
<p><b>E5:</b> “positivamente... com algumas ressalvas.” “o tal do <b>balanço</b>” “Interferiu total na paisagem.”</p>
<p><b>E8:</b> “esse número de coisas que estão colocando” “Aí tu vai lá e bota uma casinha preta na areia. Aí o outro vai lá e... bota um <b>balanço dentro da água</b>. O outro vai lá e bota um coração de ferro. Eu acho que tá começando a poluir. E que não tem nenhuma necessidade disso, porque ela é belíssima.” “É preciso pensar se o que tu quer fazer, vai realmente embelezar mais ainda a praia. Porque nem sempre. Tu coloca uma coisa belíssima e não embeleza, porque não é pra ser colocado ali.” “acho que tá na hora de parar e pensar um pouco, pra conseguir manter a beleza dela” “porque estão colocando muita coisa” “Eu acho isso desnecessário, não contribui em nada.”</p>

Fonte: AUTORA, 2020.

No Quadro 4.39, observa-se que os usuários apontam o balanço localizado dentro da Lagoa dos Patos na orla da Praia da Barrinha, como uma interferência na paisagem, enquanto ressaltam a beleza natural do ambiente praiado, assim como verifica-se no relato (E24), acerca dos espaços públicos contíguos e integrados à orla (pergunta 10.1, conforme Apêndice E). Isso indica a preferência pelas características naturais do ambiente avaliado, semelhante ao constatado em estudos anteriores, como ampara o referencial teórico desta pesquisa. Nesta, o exposto no Quadro 4.39 indica que tal percepção pode estar atrelada ao significado do lugar, resumido através da palavra beleza (E8), bem como à sua importância relacionada a forte ligação com a natureza (E3) (respostas às perguntas 3 e 3.1, conforme Apêndice E).

No Quadro 4.39 também nota-se o descontentamento quanto a outros equipamentos implantados no ambiente praiado, como o coração (E3; E8), instalado após o levantamento de campo físico desta pesquisa, e as estruturas (trailers, etc.) que abrigam serviços oferecidos na beira da praia (E8), devido à interferência que ocasionam no ambiente natural. Além desses, outros entrevistados demonstram

insatisfação semelhante, oportunidade em que apontam a falta de padronização e regramento (E11; E28), o prejuízo na sensação de tranquilidade (E19), o bloqueio da visibilidade da orla (E5; E20), a preocupação com a preservação ambiental (E22; E24) e a interferência na paisagem natural (E22; E24), aspectos que também podem explicar o descontentamento com os sanitários implantados durante o veraneio (E3; E22).

Esta seção possibilitou averiguar os atributos associados ao balanço implantado dentro da Lagoa dos Patos na orla da Praia da Barrinha, de acordo com a percepção dos usuários entrevistados nesta pesquisa. Assim verificou-se a referência a esse equipamento vinculada a aspectos simbólicos, como o uso que pode proporcionar e a sensação que pode despertar. Ao discorrer sobre o balanço foi possível observar a água como um foco de atração no ambiente praial, bem como a necessidade humana do contato direto com a natureza, que pode ser suprida por esse equipamento. No entanto, na sua abordagem também identificou-se o descontentamento relacionado à sua inserção no ambiente praial avaliado, assim como a outros equipamentos, devido à interferência na paisagem natural.

#### 4.3.1.3.2 Estátua de lemanjá e academia ao ar livre

Nesta pesquisa observa-se que os usuários referenciam a estátua de lemanjá localizada na orla da Praia da Barrinha, como mostra a Figura 4.42, ao descrever um lugar nesse ambiente praial e ao relacioná-la à Festa de lemanjá.



Figura 4.42a – Estátua de lemanjá: registro fotográfico.  
Fonte: AUTORA, 2019.

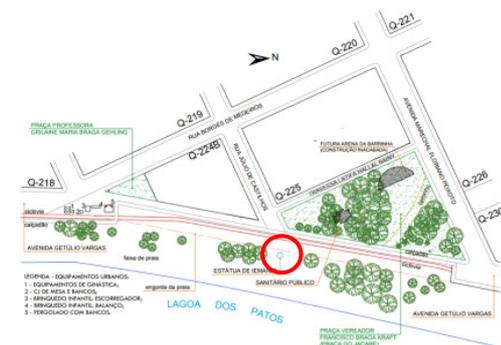


Figura 4.42b – Estátua de lemanjá: posição no mapa.  
Fonte: SÃO LOURENÇO DO SUL, 2017, editado pela AUTORA, 2019.

Na Figura 4.42 (a-b), a estátua de lemanjá referenciada junto às lembranças vinculadas à orla da Praia da Barrinha (E18) (em resposta à 2ª PRE, conforme Apêndice E), ocasião em que observa-se a menção à tradicional Festa de lemanjá ali realizada. Assim, amparando-se em Alexander *et al.* (2013), interpreta-se que

esse equipamento representa um lugar sagrado no ambiente praial avaliado, o espaço físico que recebe essa celebração, um aspecto cultural que pode explicar a sua relevância. Nas entrevistas, também nota-se a sua referência para descrever a ocupação do quarteirão 224B (E8; E18) (em resposta às perguntas 8.2 e 10.1 do roteiro, conforme Apêndice E), devido a sua localização nas proximidades.

Diferentemente desses aspectos, interpreta-se a menção à academia ao ar livre, exposta à Figura 4.43.



Figura 4.43a – Academia ao ar livre:  
registro fotográfico.  
Fonte: AUTORA, 2019.



Figura 4.43b – Academia ao ar livre:  
posição no mapa.  
Fonte: SÃO LOURENÇO DO SUL, 2017,  
editado pela AUTORA, 2019.

A Figura 4.43 exhibe a academia ao ar livre (4.43a), localizada na 1ª AEP junto ao Triângulo da Barrinha (4.43b). Nas entrevistas, observa-se a sua referência na descrição do ambiente praial avaliado (E21), em resposta à 5ª PRE (ver Apêndice E). Neste caso, verifica-se que a relevância atribuída a esse equipamento pode estar relacionada à atividade que possibilita ao usuário, para o qual o lazer representa um dos aspectos que confere importância ao lugar.

Esta seção possibilitou averiguar os atributos associados à estátua de lemanjá e à academia ao ar livre, de acordo com a percepção dos usuários entrevistados nesta pesquisa. Assim verificou-se a referência a esses equipamentos atrelada ao uso que possibilita (academia) e à cultura (lemanjá), neste caso pela representação de um lugar sagrado na orla da Praia da Barrinha.

A descrição dos resultados oriundos do levantamento de campo, físico e avaliativo, apoiada na exposição de trechos das transcrições das entrevistas e no levantamento histórico e documental, possibilitaram **identificar os elementos do ambiente construído que conferem legibilidade e atributos a eles associados**, atingindo o objetivo específico (II) desta pesquisa, como resume o Quadro 4.40.

Quadro 4.40 – Resultados relacionados ao objetivo específico (II) desta pesquisa.

Grupos	Elementos construídos		Atributos a eles associados
Vias	Vias de deslocamento não motorizado	Ciclovia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- desperta sensações positivas: organização, diversão, segurança, bem-estar e agradabilidade;</li> <li>- desperta sensações negativas: confusão e insegurança (devido à configuração);</li> <li>- características negativas: sinalização e largura insuficientes; conflito do traçado com o calçadão;</li> <li>- atrelada à boa infraestrutura;</li> <li>- vinculada às memórias do ambiente vivenciado na infância e na enxurrada;</li> <li>- revela a preferência pela permeabilidade visual do ambiente praial para o observador que realiza o seu percurso;</li> <li>- indica conflito com a presença do automóvel junto ao ambiente praial (aspecto cultural).</li> </ul>
		Calçadão	<ul style="list-style-type: none"> <li>- desperta sensações positivas: segurança e tranquilidade;</li> <li>- configuração: remete à horizontalidade e à estabilidade; convida a prática de caminhada;</li> <li>- vinculado à atividade que possibilita; atrelado à boa infraestrutura;</li> <li>- requer iluminação pública e pavimentação adequadas;</li> <li>- vinculado às memórias do ambiente vivenciado na infância e na enxurrada;</li> <li>- revela a necessidade do contato com o ambiente natural, em especial a água.</li> </ul>
	Vias de deslocamento motorizado	Avenida	<ul style="list-style-type: none"> <li>- desperta sensação positiva: segurança (trechos interrompidos);</li> <li>- desperta sensação negativa: descontentamento (trechos interrompidos);</li> <li>- remete à linearidade;</li> <li>- revela a preferência pela permeabilidade visual do ambiente praial para o observador que realiza o seu percurso;</li> <li>- evidencia um aspecto cultural: o passeio de automóvel pela orla;</li> <li>- vinculada às memórias do ambiente vivenciado na infância e na enxurrada.</li> </ul>
		Estradinha	<ul style="list-style-type: none"> <li>- desperta sensações negativas: desorganização e abandono (relacionada à infraestrutura);</li> <li>- desperta sensação positiva: tranquilidade (ausência do automóvel);</li> <li>- aspecto positivo: remete ao ambiente sem interferência humana (preservação do ambiente natural).</li> </ul>
Espaços públicos	Triângulo da Barrinha e 1ª AEP		<ul style="list-style-type: none"> <li>- vinculado às atividades que possibilita;</li> <li>- confere amplitude, conforto, privacidade e contato com o ambiente natural;</li> <li>- promove o convívio e o encontro entre as pessoas;</li> <li>- símbolo de recuperação (vinculado à memória da enxurrada).</li> </ul>
	Praça Professora Gislaíne e 2ª AEP		<ul style="list-style-type: none"> <li>- promove o convívio familiar (vinculado aos equipamentos implantados no local);</li> <li>- revela descontentamento com a ocupação do quarteirão 224B.</li> </ul>
	Praça do Jacaré e 2ª AEP		<ul style="list-style-type: none"> <li>- desperta sensações negativas: abandono, tristeza e desorganização;</li> <li>- vinculada à memória da infância: estátuas de animais (experiências lúdicas).</li> </ul>
Equipamentos urbanos	Balanço na Lagoa dos Patos		<ul style="list-style-type: none"> <li>- possibilita entretenimento e contato direto com a natureza: água;</li> <li>- desperta sensação positiva: prazer e sensação negativa: descontentamento (interferência na paisagem natural).</li> </ul>
	Estátua de Iemanjá		<ul style="list-style-type: none"> <li>- representa um lugar sagrado no ambiente praial (aspecto cultural).</li> </ul>
	Academia ao ar livre		<ul style="list-style-type: none"> <li>- possibilita atividades no ambiente praial.</li> </ul>

Fonte: AUTORA, 2020.

### 4.3.2 Caracterização do espaço físico construído no ambiente praial e a percepção da qualidade do lugar: resultados relativos ao objetivo específico III

Para **identificar atributos relacionados ao uso e ocupação do solo contígua ao ambiente praial**, objetivo específico (III) desta pesquisa, utilizam-se as informações coletadas através do levantamento de campo avaliativo pelo método de entrevista, com o apoio das transcrições expostas nos resultados relativos ao objetivo específico (II) e dos dados obtidos no levantamento histórico e documental.

Para tanto, parte-se do exame das manifestações dos usuários a perguntas da parte 2 do roteiro de entrevista, direcionadas ao espaço físico construído (conforme Apêndice E). Nestas averiguam-se características das edificações contíguas à orla da Praia da Barrinha, localizadas em espaços privados, que possam influenciar na percepção da qualidade do lugar. Aliado a isso, examinam-se as expectativas quanto ao uso e a ocupação do ambiente praial avaliado, bem como aspectos relacionados a outros ambientes praias conhecidos pelos usuários, que possam atuar na percepção do contexto investigado.

Com esse enfoque, identifica-se nas respostas à 8ª PRE: *“Tu achas que o ambiente construído na orla da Praia da Barrinha contribui positivamente para a cidade? Quais seriam as principais qualidades desse ambiente?”*, a descrição de características das edificações contíguas à orla. Dentre essas, destaca-se o uso residencial (E2; E4; E7; E22; E26; E28), que parece favorecer a sensação de tranquilidade percebida no ambiente praial investigado (E7).

Nessa caracterização, verifica-se a percepção quanto ao gabarito das construções (através das descrições de casas e sobrados), parâmetro urbanístico que segundo os dados coletados nesta pesquisa, pode influenciar na percepção da qualidade do lugar. Tal interpretação ampara-se em manifestações que indicam a ausência de prédios em altura, como uma das principais qualidades do espaço físico construído na orla da Praia da Barrinha (E1; E7), o que reflete a harmonia com o ambiente natural e preserva a percepção de tranquilidade (E7). A relação entre esta sensação e a tipologia de edifícios também nota-se na exposição de outro usuário (E17), ao revelar que a implantação de edifícios junto à orla, poderia enfraquecer a tranquilidade percebida. De maneira semelhante, ao averiguar a percepção de turistas quanto à lei do escalonamento da orla marítima de João Pessoa-PB, Lucena

(2010) constatou que a inexistência de edifícios altos junto à orla contribuía para a percepção de uma cidade tranquila, mesmo tratando-se de uma capital.

Como descrito nos resultados relacionados ao objetivo específico (II), a ocupação do quarteirão 224B provoca descontentamento, percepção que também parece estar relacionada ao gabarito de três pavimentos junto à orla (E10; E17; E22; E24; E26). No relato que indica a desarmonia dessas construções com o ambiente praiado avaliado, identifica-se a importância da manutenção dos recuos (E24), o que vai ao encontro das descrições junto aos Quadros 4.23 e 4.33, nas quais os usuários (E10; E26) sugerem a sensação de estreitamento nesse trecho da orla.

Assim, as manifestações quanto ao gabarito conduzem à interpretação de que o seu aumento poderia conflitar com a tranquilidade percebida na orla da Praia da Barrinha (sensação que representa o significado do lugar para alguns usuários), a qual possui uma ocupação caracterizada pela maioria de construções com até dois pavimentos, conforme os resultados descritos junto ao objetivo específico (I). Somado a isso, na correlação com os resultados relativos ao objetivo específico (II), observa-se que a elevação do gabarito pode estabelecer um conflito com a horizontalidade do próprio ambiente praiado, característica associada à sensação de tranquilidade, como exposto no Quadro 4.15 (E22).

Além do gabarito, nesse questionamento nota-se a referência aos recuos das construções, especialmente o reco de ajardinamento relacionado à inserção de áreas verdes no ambiente urbanizado (E22; E24) e à preferência pelo afastamento das construções em relação à orla (E26). Assim, interpreta-se que este parâmetro urbanístico também pode influenciar na percepção da qualidade do lugar. Nesse contexto, ainda observa-se que a proximidade entre a ocupação do quarteirão 225 e a Praça do Jacaré pode ter influenciado a descrição das construções ali localizadas, que despertam incerteza quanto à definição do espaço público e privado (E4). Assim, essas manifestações indicam a preferência pelo afastamento das construções em relação à orla e aos espaços públicos, áreas que podem conferir amplitude como apontam os resultados junto ao objetivo específico (II), outra característica que pode influenciar na percepção da qualidade do lugar segundo os usuários entrevistados.

Seguindo o mesmo questionamento, os usuários foram estimulados a pensar nas construções localizadas na orla da Praia da Barrinha e a indicar as suas principais qualidades (pergunta 8.1, conforme Apêndice E). Nesta situação, novamente verifica-se o destaque ao uso residencial (E1; E2; E4; E6; E7; E24) e, ainda,

aos prédios de apartamentos, uma referência positiva em relação à ocupação do quarteirão 224B (E12). Nas características descritas, também nota-se a ênfase ao amplo espaço (E2), à aparência de praia (E2), à vista que proporciona para a praia ou para a Lagoa (E2; E12), ao emprego do vidro (E14) e da madeira (E24), aos telhados aparentes (E5) e ao recuo de ajardinamento (E20). Na indicação desse parâmetro urbanístico, observa-se que os elementos naturais junto às construções: flores, arborização e grama promovem a integração com o ambiente praiado, contribuindo para a sua beleza natural. Aliado a isso, verifica-se que a preferência pela presença desses elementos nos recuos pode estar relacionada à inserção de cor, o que afasta a percepção de um ambiente frio, como relata o usuário (E20).

De acordo com as exposições acerca das qualidades das construções junto à orla da Praia da Barrinha, nota-se que a particularização em relação aos sobrados pode estar associada à vista proporcionada para o ambiente praiado (E2; E4), o que também pode explicar a relevância atribuída ao gabarito observada nesta pesquisa. Por outro lado, identifica-se a preocupação quanto a sua elevação nas proximidades da orla (E6; E23), pelo sombreamento que pode ocasionar na faixa de praia e pela alteração dos ventos que refrescam o ambiente (E23). Assim, verifica-se a percepção do ambiente praiado avaliado por meio da visão e do tato, sentidos que influenciam nas características destacadas, como sustenta o referencial teórico desta pesquisa.

Nas respostas acerca das qualidades das construções junto à orla da Praia da Barrinha também nota-se a indicação de aspectos negativos, como a ocupação do quarteirão 224B. Neste caso observa-se a sua interpretação como uma área pública que conferia amplitude ao ambiente praiado, como exposto no Quadro 4.33 (E10) e a ênfase ao gabarito dessas construções (E8; E17). Outros descontentamentos observados nesta parte das entrevistas referem-se ao pequeno tamanho dos lotes (E8), que acarretam em construções confinadas, aos terrenos fechados por muros (E24), que impedem a visibilidade, e aos materiais construtivos, em particular a alvenaria e o concreto (E24), que destoam do ambiente praiado. Por outro lado, verifica-se a indicação do vidro (E14) como uma das principais qualidades das construções junto à orla. Assim, as manifestações dos usuários entrevistados sugerem a preferência pelo emprego de materiais que possibilitem a permeabilidade visual, bem como indicam a relevância de lotes maiores que permitam a implantação de recuos, promovendo o espaçamento entre as construções.



O Quadro 4.41 revela as construções localizadas na orla da Praia da Barrinha particularmente descritas pelos usuários, identificadas pelas letras A, B, C, D, E e F, com as suas respectivas localizações. Com o apoio dos resultados descritos junto ao objetivo específico (I) desta pesquisa, observa-se a seguinte caracterização: A, B e E - uso residencial, gabarito de 1 (B; E) e 2 pavimentos (A) e recuos frontais ajardinados; D - uso residencial, gabarito de 3 pavimentos e recuo frontal; C e F - uso comercial, de serviços ou misto, gabarito de 1 (F) e 2 pavimentos (C) e recuos frontais, com (F) e sem (C) ajardinamento. Os Quadros 4.42 e 4.43 exibem os aspectos evidenciados pelos usuários nas descrições dessas construções.

Quadro 4.42 – Aspectos evidenciados acerca das construções (parte 1).

Entrevistado Construção		Aspectos evidenciados
E1	<u>A</u>	- tamanho
		- localização: <i>“o principal ponto, vamos dizer assim, que é perto do triângulo”</i>
		- recuo de ajardinamento
E2	<u>A</u>	- memória da enxurrada
		- localização: esquina; proximidade com a Praça do Jacaré
		- vista privilegiada
		- materiais construtivos: tijolo à vista
		- cor: <i>“a cor dela é mais natural”</i> ; <i>“ela tem muito verde”</i>
- recuo de ajardinamento		
E3	<u>B</u>	- cor: <i>“uma casinha que é... rosa com azul”</i> <i>“acaba lembrando a minha infância”</i> <i>“E tem um gramado enorme”</i> (verde)
		- recuo de ajardinamento: <i>“E tem um gramado enorme”</i>
		- vista privilegiada: para a água
E4	<u>A</u>	- localização: esquina;
		- materiais construtivos: tijolo à vista;
	<u>B</u>	- tamanho: <i>“enorme”</i>
		- vista privilegiada: frente para a Lagoa dos Patos
E7	<u>F</u>	- cor: rosa
		- tamanho: <i>“ela pega uma quadra inteira”</i>
		- localização: <i>“é bem na esquina”</i>
E9	<u>A</u>	- características arquitetônicas: <i>“pra mim ela se destaca naquele entorno. Por ser bem arborizada, com plantas ou estilo diferente, mais praia.”</i>
		- recuo de ajardinamento
		- idade: <i>“já fazem muitos anos, é... que... que construíram a casa”</i>
		- materiais construtivos: tijolo à vista
E10	<u>C</u>	- localização e familiaridade: <i>“é uma casa que ela fica de frente pro meu empreendimento ali.”</i>
		- recuo de ajardinamento
		- idade: <i>“Aquilo ali é uma coisa bem antiga, um prédio muito antigo.”</i>
E11	<u>A</u>	- elemento natural no entorno: <i>“tem a figueira na frente”</i> ;
		- características arquitetônicas: <i>“arquitetura bem diferente assim, com aqueles arcos”</i>
		- localização: esquina
E12	<u>D</u>	- idade: <i>“foi praticamente a primeira residência da Barrinha”</i> <i>“ela é muito antiga.”</i>
		- localização: proximidade com a praia
		- gabarito: <i>“Não é um... um prédio assim também muito grande. Eu acho que... que ele ficou com um tamanho bom assim.”</i>
		- vista privilegiada: <i>“tu entra de um lado e pro outro lado... tu... enxerga a praia”</i>

Quadro 4.43 – Aspectos evidenciados acerca das construções (parte 2).

Entrevistado Construção		Aspectos evidenciados
E14	A	- localização: esquina
		- materiais construtivos: tijolo à vista
		- cor: “ <i>aquele meio laranjinha assim</i> ” (tijolo à vista)
		- tamanho: “ <i>é grande</i> ”
		- recuos: “ <i>tem tipo um pátio enorme</i> ”
E16	C	- características arquitetônicas: “ <i>Bem tipo casa de praia pra mim</i> ”
E20	A	- localização (proximidade com a Lagoa): “ <i>uma pousada no cantinho da Barrinha</i> ”;
		- localização e familiaridade: “ <i>casa da esquina onde a gente sempre fica</i> ”
		- cor: verde (jardim)
E24	A	- recuo de ajardinamento: “ <i>espaço da natureza e aí mais... puxadinho fica a casa</i> ”
		- recuos: “ <i>a casa tá bem distribuída dentro daquele terreno</i> ”
	E	- localização: esquina
		- materiais construtivos: “ <i>é um horror aquilo ali</i> ” “ <i>eu tô vendo um muro de concreto na minha frente, de pedra</i> ”
E26	A	- recuo de ajardinamento: “ <i>aí parece que foi compensado com uma, uma abundante vegetação ali dentro do local</i> ”
	E	- integração com o entorno: “ <i>porque ele foi implantado ali, mas parece que não derrubou nenhuma árvore</i> ” “ <i>eu condicionei ele ali no local, mas não esqueci do entorno, que é uma praia, que é uma vegetação, que é uma natureza</i> ”
		- tamanho: “ <i>ela é muito ampla</i> ”
E27	A	- características arquitetônicas: “ <i>ela tem um estilo mais... mais assim de praia</i> ”
		- integração com o entorno: “ <i>Combina com a praia</i> ” “ <i>É mais natural</i> ”
E27	A	- localização: “ <i>ela faz duas frentes, ela é um terreno de esquina</i> ”
		- tamanho: “ <i>pela metragem do terreno</i> ”

Fonte: AUTORA, 2020.

De acordo com o exposto nos Quadros 4.42 e 4.43, verifica-se nas descrições das construções a ênfase à sua idade (A; C); à sua localização (A; C; D; E); aos seus materiais construtivos (A); às suas cores (A; B); às suas características arquitetônicas (A, C, E, F); ao seu recuo de ajardinamento (A; B; E); ao seu tamanho (A; B) e ao seu gabarito (D). Somado a isso, nota-se a associação à memória da enxurrada (A) e a um elemento natural do entorno (C), bem como o destaque à vista privilegiada para a praia, água ou Lagoa dos Patos (A; B; D) e a sua integração com o entorno (E).

No Quadro 4.42, verifica-se a idade em destaque na descrição das construções A (E9; E11) e C (E10). Embora sem dados neste estudo que certifiquem-nas como integrantes dos exemplares mais antigos da orla da Praia da Barrinha, nota-se que esse fator pode exercer influência na percepção do espaço físico construído, sendo interpretadas como elementos que suportam as transformações urbanas, mantendo o vínculo dos usuários com o lugar. Em perspectiva semelhante, entende-se que a memória da enxurrada pode representar um dos fatores que influenciam o destaque à construção A (E2), devido à proporção dos estragos neste ponto da orla da Praia da Barrinha, como visto na descrição dos resultados junto ao objetivo específico (I) desta pesquisa (ver Figura 4.9).

No que tange a localização, observa-se nos Quadros 4.42 e 4.43 além da referência à esquina (A; E), a indicação de aspectos relacionados à familiaridade (A), devido ao uso de áreas nas imediações da construção. A proximidade com a praia ou com a Lagoa dos Patos (C; D), com os limites da orla em direção ao arroio Carahá (C) e com um ponto de interesse (A), como a Praça do Jacaré (E2) e o Triângulo da Barrinha (E1), podem representar outros fatores que influenciam na percepção dos usuários e explicar o destaque conferido a essas construções.

Com relação aos recuos frontais, os Quadros 4.42 e 4.43 exibem dados que sugerem a percepção deste parâmetro urbanístico associada ao jardim (A), gramado (B) ou paisagismo (E), uma vez que as demais construções também encontram-se afastadas do alinhamento predial, porém tal aspecto não foi evidenciado pelos usuários. Ainda observa-se a referência aos recuos na descrição da construção A através do destaque ao seu pátio (E14) e à sua distribuição no lote (E20). Conforme os resultados junto ao objetivo específico (I), os terrenos em que localizam-se as construções A e B diferenciam-se dos demais por atravessar o quarteirão em que localizam-se, o que pode esclarecer a ênfase ao seu tamanho (E1; E4; E14; E26; E27).

Nos Quadros 4.42 e 4.43 também verifica-se a referência a características arquitetônicas diferenciais, como os arcos da construção C (E10) e a sugestão de outras que promovem a integração com o ambiente praias nas descrições das construções A (E14; E26), E (E26) e F (E7). Para compreender essa percepção, examinam-se os aspectos evidenciados pelos usuários entrevistados, procedimento em que observa-se nesses Quadros o destaque ao tijolo à vista da construção A (E2; E4; E9; E14), inclusive à sua cor (E2; E14). Outro aspecto identificado refere-se à presença de vegetação: o recuo de ajardinamento da construção A, o paisagismo da construção E e a integração com o entorno da construção E. Assim, interpreta-se que a vegetação nos recuos dessas construções pode promover a integração do espaço físico construído com o ambiente praias, caracterizado pela sua arborização, como descrito nos resultados relativos ao objetivo específico (II) desta pesquisa.

Ainda nos Quadros 4.42 e 4.43 observa-se na indicação das construções, a descrição do seu entorno natural: a figueira em frente à construção C (E10) e a vista privilegiada para a praia (E2; E12), água (E3) ou Lagoa dos Patos (E4) que as construções A, B e D proporcionam, evidenciando novamente a atratividade da água, como ampara o referencial teórico desta pesquisa. Em relação à construção D, localizada no quarteirão 224B, também nota-se a satisfação quanto ao seu

gabarito (E12), ao contrário de outros relatos que o apontam como um aspecto negativo. Nos dados coletados nesta pesquisa ainda observa-se que as construções situadas nesse quarteirão representam os investimentos no ambiente praiado avaliado, semelhante ao espaço físico construído de outros litorais (E13).

Por outro lado, nas manifestações de insatisfação quanto à ocupação do quarteirão 224B, nota-se a referência às construções de maior gabarito, descritas como barreiras visuais (E24) e interferências na paisagem (E8). Nessa oportunidade verifica-se a comparativo à ocupação da orla de Balneário Camboriú-SC, beira-mar conhecida por seus arranha-céus, considerada inadequada para o ambiente praiado avaliado (E24). Dentre outros aspectos, esses relatos sugerem que tal percepção pode estar relacionada ao sombreamento que construções de maior gabarito podem ocasionar na faixa de praia, bem como ao contraste com o entorno caracterizado majoritariamente por gabarito de até 2 pavimentos.

Sem particularizar uma construção na orla da Praia da Barrinha, nota-se nas entrevistas a ênfase às características que podem indicar preferências em relação ao espaço físico ali construído. Essas incluem as fachadas com pergolados (E4), o gabarito de 2 pavimentos (E4), os telhados aparentes (E5), os recuos ajardinados (E5), o emprego do vidro (E4; E28), do tijolo à vista (E9) e da madeira (E24) e a vista privilegiada para a Lagoa dos Patos (E4; E9), aspectos semelhantes aos evidenciados nos Quadros 4.42 e 4.43. Esses dados ainda sugerem uma relação entre as características apontadas e os interesses dos usuários, como o destaque conferido às construções com pergolados nas fachadas e gabarito de 2 pavimentos, particularidades que favorecem a observação da Lagoa dos Patos, relevante elemento natural do ambiente praiado, como exposto no Quadro 4.18 (E4).

Nas entrevistas também observa-se a ênfase à madeira, elemento construtivo que remete à natureza (E24) presente em algumas construções e nos pergolados, característica que pode explicar, dentre outros aspectos, o destaque a esse equipamento junto às construções (E4) e à orla (E1; E4; E8; E10; E12; E13; E15; E16; E18; E27) identificado nesta pesquisa. Assim, interpreta-se que a utilização da madeira no ambiente praiado favorece a integração entre o espaço físico construído e o natural. Em perspectiva semelhante pode enquadrar-se a referência ao tijolo à vista, pela sua aparência natural e rústica (cor e textura), características que harmonizam-se ao entorno natural, além da sua singularidade (E9) no ambiente praiado avaliado.

Quanto às cores, observa-se nos Quadros 4.42 e 4.43 a referência na indicação da construção A (em tijolo à vista), descrita como mais natural (E2) e da construção B (rosa e azul), as quais rememoram a infância (E3). Assim, nota-se que a cor pode influenciar na percepção do espaço físico construído, como sustenta o referencial teórico desta pesquisa. Nessa perspectiva, também interpreta-se que a cor pode ter influenciado na relevância atribuída aos recuos ajardinados, pelo verde característico desses espaços, como explicitado na descrição da construção A (E2).

Ao averiguar a expectativa dos usuários em relação à orla da Praia da Barrinha (17ª PRE, conforme Apêndice E) identificam-se características que sugerem preferências quanto ao seu espaço físico construído. Essas incluem a implantação de construções afastadas da orla (E2), o gabarito máximo de 3 (E1; E15) e 4 (E12) pavimentos na orla e de 3 pavimentos próximo aos espaços públicos (E1), especificidade na qual observa-se a preocupação com o sombreamento que construções de maior altura poderiam ocasionar.

Somado a isso, verifica-se a expectativa pela manutenção do seu padrão de ocupação (E21; E22; E26), o qual colabora para a sensação de tranquilidade (E21), e pela não inserção de construções em altura (E18; E19; E24; E26; E28). Nesse aspecto nota-se a preocupação com a preservação do ambiente natural (E19; E24; E26; E28) e com o sombreamento na faixa de praia (E18; E24; E26), em nova referência à orla de Balneário Camboriú-SC, onde edifícios barram a incidência solar em determinado período do dia. Além disso, observa-se que a elevação do gabarito poderia acentuar a sensação de estreitamento, como exposto no Quadro 4.23, o que pode explicar a expectativa quanto ao distanciamento das construções em relação à orla (E26), a qual reduz a sensação de sufocamento (E10).

Nessa parte da entrevista, também observa-se a manifestação das sensações de tranquilidade e de segurança percebidas em relação à orla da Praia da Barrinha, junto a preocupação com o aumento do uso comercial e inserção de espaços para lazer, os quais poderiam enfraquecê-las (E27). Assim, as informações coletadas sugerem que o uso e a ocupação do solo influenciam na percepção do ambiente praiado avaliado, apontando aspectos que podem ser interpretados como indicadores da percepção da qualidade do lugar.

Nas entrevistas, os usuários indicam outros ambientes praiados conhecidos em resposta à 18ª PRE (conforme Apêndice E), análise que possibilita averiguar atributos relacionados ao espaço físico construído. Assim, observa-se nas

descrições dos ambientes citados, o destaque aos telhados aparentes (E5), às residências com alpendre (E5), ao recuo ajardinado (E5), à vista para a praia (E6), ao emprego da madeira (E5), aos terrenos amplos (E6), sem muros (E5) ou com fechamentos que permitam a visibilidade (E6) e aos usos residencial (E5; E7; E17) e comercial (E27). Considerando o relato de que essas características harmonizam-se ao ambiente praial (E5), interpreta-se que as residências com alpendre, telhados aparentes, recuos ajardinados, em madeira e em terrenos não murados podem conferir essa percepção. Além desses aspectos, verifica-se a ênfase à presença da vegetação ou ao verde no ambiente praial citado (E16; E24), bem como o destaque à ausência ou à presença de poucas construções na orla (E3; E7; E10; E15; E16; E18; E25), o que parece tornar o ambiente mais agradável.

No ambiente praial descrito também observa-se a referência ao gabarito das construções (E1; E2; E4; E5; E6; E15; E17; E23; E24; E27), o que reforça a interpretação da sua relevância na percepção do espaço físico construído. Quanto à orla da Praia da Barrinha, interpreta-se que a perspectiva do aumento desse parâmetro urbanístico (E1; E2; E4; E12; E13; E15; E25.1) pode estar relacionada ao desenvolvimento observado em outros ambientes praias, como as pequenas casas substituídas por edifícios à beira-mar (E2; E4). Assim, os dados coletados além de indicar preferências sugerem a influência do repertório na avaliação do ambiente praial.

Nesta seção, a descrição dos resultados oriundos do levantamento de campo avaliativo, com o apoio do levantamento histórico e documental, possibilitou **identificar atributos relacionados ao uso e ocupação do solo contígua ao ambiente praial**, atingindo o objetivo específico (III) desta pesquisa. Com esse enfoque observou-se que o uso residencial e características da ocupação podem representar indicadores da percepção da qualidade do lugar, como os recuos, sobretudo os ajardinados, e a ausência de edificações em altura (gabarito), caracterização que pode influenciar na sensação de tranquilidade. Os resultados também possibilitaram identificar características das construções que podem influenciar na percepção da qualidade do lugar, como o afastamento em relação à orla e o uso de materiais em sua condição natural, que remetam aos elementos presentes na natureza e que permitam a visibilidade do espaço praial.

### 4.3.3 Espaços públicos contíguos e integrados ao ambiente praial e a percepção da qualidade do lugar

Nesta seção descrevem-se os resultados relacionados aos objetivos específicos (IV) e (V) desta pesquisa, segmentados em avaliação da preferência ambiental e avaliação comportamental.

#### 4.3.3.1 Avaliação da preferência ambiental: resultados relativos ao objetivo específico IV

Para **relacionar a presença de espaços públicos contíguos e integrados ao ambiente praial e a preferência ambiental**, objetivo específico (IV) da pesquisa, utilizam-se informações oriundas do levantamento de campo avaliativo pelo método de entrevista, com o apoio dos resultados descritos junto ao objetivo específico (II).

Os espaços públicos contíguos e integrados à orla da Praia da Barrinha analisados neste estudo (Triângulo da Barrinha, praças públicas localizadas nos quarteirões 224B e 225 e AEP's) foram abordados especificamente na parte 2 do roteiro de entrevista, em perguntas direcionadas ao espaço físico construído (ver Apêndice E). No entanto, os resultados relativos ao objetivo específico (II) desta pesquisa revelaram a referência dos usuários entrevistados a essas áreas também na parte 1, indicando que a sua importância pode estar associada às atividades ali praticadas, à promoção do convívio e ao uso na infância.

Na parte 2 do roteiro de entrevista nota-se que os usuários indicam esses espaços públicos como qualidades do ambiente praial avaliado, ocasião em que destacam a inserção de praças ou ampliações da praia (E8; E10; E12; E17), bem como o espaço proporcionado para recreação (E23) e para uso exclusivo de pedestres (E1; E23). Esses aspectos indicam que a relevância atribuída a essas áreas pode estar relacionada aos interesses e às necessidades dos usuários, especialmente de conforto e de segurança, como sustenta o referencial teórico desta pesquisa.

Nas respostas às perguntas orientadas aos espaços públicos contíguos e integrados à orla da Praia da Barrinha, verifica-se que somente um usuário (E16) revela não lembrar do Triângulo da Barrinha, junto à 1ª AEP, enquanto outro (E21) aponta conhecer apenas esta área. Com exceção deste usuário, os demais afirmam

conhecer a Praça do Jacaré, enquanto outros (E17; E19) indicam não lembrar da Praça Professora Gislaine, ambas junto à 2ª AEP. Somado a isso, constata-se que apenas dois usuários (E8; E19) não atribuem importância a esses espaços públicos (respostas à 10ª PRE, conforme Apêndice E), devido a preferência pelo uso da faixa de praia, que parece estar atrelada à tranquilidade buscada no ambiente praiial (E19).

Nas justificativas quanto à importância desses espaços públicos verifica-se o destaque à arborização (E7; E10; E26; E28), sobretudo às áreas sombreadas na Praça do Jacaré (E28) e à localização fora da faixa de praia (E4), o que parece estar relacionado à inserção de áreas para o lazer sem prejuízo ao espaço praiial. Nesse sentido, interpreta-se que a relevância atribuída a esses espaços encontra-se atrelada à possibilidade da realização de atividades desvinculadas da faixa de praia (E14; E26), bem como ao lazer (E2; E4; E5; E9; E11; E14; E15; E20; E21; E27), aos eventos (E7; E17; E26; E27) e às atividades esportivas (E6; E15; E21; E27) e recreativas (E1; E4; E5; E11; E27) que proporcionam. Somado a isso, nota-se a ênfase aos espaços para caminhar (E7; E17), correr (E17), sentar (E6; E14; E25; E27) e tomar chimarrão (E7; E25; E27), além da área disponibilizada para serviços que conferem conforto, como alimentação (E22) e sanitários (E21).

Nessa oportunidade, também observa-se que a importância desses espaços públicos pode estar vinculada à sensações que despertam, como de segurança (E2; E15), que parece estar relacionada à integração dos quarteirões à orla e à implantação do calçadão e da ciclovia, vias que possibilitam a melhor circulação de pedestres, ciclistas e crianças. Além dessa, nota-se a sensação de agradabilidade (E10; E17; E25) exposta em relação à arborização da Praça do Jacaré (E10) e à presença de outras pessoas nesses espaços (E17), indo ao encontro do referencial teórico desta pesquisa, que sustenta esse interesse (LYNCH, 1971). Ainda observa-se a descrição das sensações de proteção e de liberdade manifestadas quanto à Praça do Jacaré e que podem estar vinculadas à sua utilização na infância (E7).

Segundo alguns usuários entrevistados, os espaços públicos junto ao ambiente praiial representam áreas verdes (E1; E24; E28), ocasião em que identifica-se a preferência pela mínima inserção de equipamentos urbanos, para que prevaleça o aspecto verde (E24). Somado a isso, nota-se que outros entrevistados os descrevem como áreas que complementam a praia (E5; E7), que priorizam as pessoas (E17), que promovem a convivência (E3) e o uso do ambiente praiial fora do veraneio (E14) e que mostram a importância do poder público com a comunidade local (E17).

Conforme as informações coletadas, a inserção desses espaços públicos torna o ambiente convidativo (E7). No entanto, nota-se que a falta de manutenção pode afastar as pessoas do local, aspecto identificado em relação à Praça do Jacaré junto à descrição do seu sanitário e do antigo bar ali situado, vinculado ao consumo de drogas (E6; E8) e à prostituição (E6). Além desses aspectos negativos associados à Praça do Jacaré, observa-se a referência ao pouco uso por outras pessoas (E4), à construção inacabada (E18) e ao seu excesso de arborização (E9).

Nessa parte da entrevista ainda observa-se a sugestão quanto à inserção de outros espaços públicos (E11; E23; E28) e equipamentos urbanos: brinquedos infantis (E9; E11; E13), academia ao ar livre (E9) e bancos (E11; E13). Além disso, verificam-se indicações associadas ao consumo de chimarrão nesses espaços, como a disponibilização de água quente (E11), a inserção de biblioteca pública (E11) e áreas arborizadas, exceto na Praça do Jacaré (E9). Diante disso, interpreta-se que a importância dos espaços públicos contíguos e integrados à orla da Praia da Barrinha encontra-se atrelada aos interesses e às necessidades dos usuários, especialmente de conforto e de envolvimento (ativo e passivo), aspectos influenciados pela cultura local, como sustenta o referencial teórico desta pesquisa. Nesse contexto, também identifica-se a necessidade de envolvimento no planejamento das áreas públicas, manifestada em relação a Praça Professora Gislaïne (E11).

Na 10ª PRE, também questiona-se aos usuários: *“Tu gostarias que esses espaços estivessem ocupados por construções?”*, a fim de averiguar a preferência pela inserção de áreas públicas livres contíguas ao ambiente praias. Nessa oportunidade, verifica-se que os usuários que imaginam tal ocupação demonstram a expectativa pelo uso comercial na Praça do Jacaré (E27) e a preocupação quanto ao gabarito dessas construções, devido ao sombreamento que poderia provocar na orla (E28), assim como evidenciado nos resultados relativos ao objetivo específico (III).

Em contrapartida, constata-se que os demais usuários manifestam-se favoráveis a permanência dos espaços contíguos ao ambiente praias sem construções, inclusive aqueles que não os atribuem importância, como exposto anteriormente (E8; E19). Conforme as suas justificativas, dessa maneira essas áreas preservam ou favorecem a prevalência dos elementos da natureza (E3; E19; E20; E22), contribuem à presença do verde nesse ambiente (E22; E26), bem como oportunizam o acesso igualitário ao ambiente praias (E10), espaço para as pessoas (E2; E3; E12; E13), para convívio (E18), lazer (E2; E12; E13; E16; E24), prática de esportes (E5; E12; E13) e

eventos (E5; E12; E13). Nessa ocasião, novamente observa-se a referência à amplitude que proporcionam (E10), enquanto a sua ocupação poderia provocar o fechamento (E2) e o sombreamento (E26) da orla, aspectos que vão ao encontro de resultados descritos neste Capítulo. Aliado a isso, verifica-se a manifestação das sensações de bem-estar (E2; E10), liberdade (E10) e agradabilidade (E15), além da ênfase às sensações de paz e tranquilidade vinculadas a ambientes praias com poucas construções junto à orla, devido ao predomínio das suas características naturais (E10), como sustenta o referencial teórico desta pesquisa.

Na manifestação quanto à permanência desses espaços públicos sem construções observa-se outra vez a preocupação quanto à ocupação do quarteirão 224B próxima a Praça Professora Gislaiane, pela agradabilidade atrelada ao espaço aberto (E15) e pela importância às áreas de convivência (E18). Por outro lado, nota-se a sugestão para a implantação de palco (E9; E11; E12) e sanitários no Triângulo da Barrinha (E9), devido às atividades que costumam ocorrer no local, bem como à necessidade de conforto, como sustenta o referencial teórico desta pesquisa.

Para auxiliar a análise quanto à preferência pela inserção de espaços públicos contíguos ao ambiente praias, ainda questiona-se aos usuários nas entrevistas: *“Tu gostarias que as outras praias da cidade tivessem espaços como esses?”* (pergunta 10.2 do roteiro). Nessa oportunidade verificam-se respostas afirmativas (E1; E2; E3; E4; E5; E6; E11; E12; E13; E14; E15; E16; E17; E18; E21; E23; E26; E27; E28), enquanto observa-se a insatisfação quanto às intervenções realizadas na orla da Praia da Barrinha, como exposto nos Quadros 4.20 (E22) e 4.24 (E24), atrelada à preocupação com a manutenção das características naturais do ambiente praias.

Em contrapartida, nas manifestações que justificam a preferência pela inserção de espaços públicos junto à orla, verifica-se a indicação da preservação do ambiente natural (E23), a promoção de espaço para lazer (E21), para as pessoas (E16) e para o convívio (E3). Também observa-se que essas áreas possibilitariam a inserção de ciclovia (E12), de espaços gramados para sentar e tomar chimarrão (E15; E27), de espaços específicos para a prática esportiva, que proporcionariam tranquilidade (E27), além de áreas para a implantação de pergolados (E4) e brinquedos infantis (E28). Assim, nessas descrições nota-se a referência à caracterização dos espaços públicos contíguos e integrados à orla da Praia da Barrinha, o que reforça a interpretação quanto à importância dessas áreas.

Ainda ao avaliar a inserção de espaços públicos junto à orla das outras praias da cidade, observa-se a preferência pela orla da Praia da Barrinha possivelmente relacionada à existência dessas áreas, através da ênfase ao seu espaço aberto (E2) e ao seu ambiente com menos construções e mais área verde (E25). Somado a isso, interpreta-se que a inserção desses espaços pode proporcionar conforto e privacidade no ambiente praias, através do relato quanto à proximidade entre as pessoas na Praia das Nereidas, na qual há somente a via e a faixa de praia (E26).

Para atingir o objetivo específico (IV), também examina-se nas entrevistas se a preferência dos usuários pela existência dos espaços públicos junto ao ambiente praias encontra-se relacionada a vínculos estabelecidos com essas áreas (11ª PRE, conforme Apêndice E). Quanto ao Triângulo da Barrinha e 1ª AEP observa-se a sua referência associada ao uso em eventos (E12; E23), como local de trabalho (E9), como área de prática esportiva (E1) e também por se tratar do espaço público mais utilizado (E10). Na indicação da Praça Professora Gislaíne e 2ª AEP nota-se a proximidade da moradia (E11), o envolvimento na sua manutenção (E11), a utilização com criança (E3; E27), bem como a lembrança do uso da área na infância (E15).

Manifestações semelhantes verificam-se em relação à Praça do Jacaré, como a proximidade da moradia (E23) e o uso durante a infância (E6; E7; E14; E16; E26), oportunidade em que as esculturas de jacarés recebem destaque (E6; E14), como exposto no Quadro 4.37 nos resultados relativos ao objetivo específico (II). Somado a isso, nota-se a indicação da Praça do Jacaré devido à situações marcantes vivenciadas ou relacionadas a essa área pública (E2; E13; E28). Assim, os dados coletados indicam que as formas de conexões com os espaços públicos podem ser estabelecidas especialmente pelo seu uso, seja na atual ou na antiga configuração da infância do usuário, conferindo-lhes importância. Essa interpretação ampara-se em Carr *et al.* (1992), que sustentam que a base do significado de um ambiente encontra-se no seu uso, bem como no interesse despertado.

Nesse contexto observa-se que dentre os usuários que indicam a inexistência de vínculos (E4; E5; E8; E17; E18; E19; E20; E21; E22; E24; E25), apenas dois (E8; E19), não demonstram a preferência pela existência desses espaços públicos junto ao ambiente praias avaliado. Nas entrevistas também verifica-se que alguns desses usuários revelam não utilizá-los pela falta de oportunidade (E17; E21; E25) ou de interesse (E8; E19; E20; E22). Isso reforça a interpretação de que a preferência pela existência dos espaços públicos contíguos e integrados à orla da Praia da Barrinha

pode estar relacionada aos interesses dos usuários, como ampara o referencial teórico desta pesquisa. Por outro lado, nota-se a indicação do uso dessas áreas junto à inexistência de vínculos (E4; E5; E18; E24), o que parece estar atrelado à insatisfação quanto às intervenções realizadas para a sua criação (E24), como exposto no Quadro 4.24, junto ao objetivo específico (II).

Nas entrevistas ainda averigua-se se a preferência pela inserção dos espaços públicos junto ao ambiente praial possui relação com os interesses e necessidades dos usuários (12ª PRE, conforme Apêndice E). Nesse procedimento, verifica-se a demonstração de interesse vinculada à possibilidade de encontro ou de convívio com outras pessoas (E3; E18; E26), de tomar chimarrão (E3; E5; E18; E26), de ler (E26), de descansar (E26), de sentar (E5; E18), de caminhar (E5; E10), de pedalar (E5; E10) e de praticar exercícios físicos (E18), atividades prazerosas (E10). Assim, interpreta-se que o interesse pelos espaços públicos pode estar relacionado às sensações proporcionadas pelo seu uso, o que pode influenciar a preferência avaliada.

De outro modo, também observa-se a demonstração de interesse mesmo sem tê-los utilizados, devido à possibilidade da realização de atividades associadas ao lazer (E21), à recreação infantil (E25; E 25.1), à prática esportiva (E21; E25) e também aos serviços que possam ser ali oferecidos, como feiras de produtos locais (E25.1). Os dados coletados ainda indicam que a carência de áreas semelhantes na cidade de residência dos usuários entrevistados (E25; E25.1), pode contribuir para o interesse pelos espaços públicos contíguos e integrados à orla da Praia da Barrinha. Nessa situação nota-se o destaque às áreas arborizadas e sombreadas para uso recreativo com crianças, condições que proporcionam bem-estar e tranquilidade (E25), mesma sensação relatada na manifestação que revela o interesse em sentar em meio à natureza, uso também propiciado pelos espaços públicos junto à orla (E18).

Nos relatos que demonstram o desinteresse pelo uso desses espaços públicos junto ao ambiente praial (E7; E8; E19; E20; E22), observa-se a descrição das atividades recreativas (E19; E20), da pouca arborização na Praça Professora Gislaine (E7), da falta de atratividade e agradabilidade da Praça do Jacaré (E7) e do espaço vazio do Triângulo da Barrinha (E7), que permite apenas a observação de outras pessoas. Em contrapartida, nota-se a demonstração de interesse pela prática de caminhada (E7; E8) e de exercícios físicos na academia ao ar livre (E8), além da descrição dessas áreas públicas como locais de encontro, uma característica positiva na percepção do usuário (E22).

Os dados coletados nesta pesquisa ainda apontam o maior desinteresse pelo uso da Praça do Jacaré, descrita como um local de passagem (E4), fechado (E4), escuro (E7; E14), abandonado (E7; E13; E14; E20), não convidativo (E7), sem bancos e equipamentos para o lazer (E11), que não contempla atividades de entretenimento e esportivas (E1) e longe da água (E4). Essa indicação, além de evidenciar novamente o poder atrativo da água, sugere a existência de características nesse espaço público que conferem a percepção de seu afastamento em relação à Lagoa dos Patos, o que pode estar relacionado à arborização e às construções, aspectos que o diferencia dos demais. Somado a isso, nota-se a sua associação à área destinada aos excursionistas (E1; E3; E10; E20; E23; E24), movimentação de pessoas que parece influenciar o desinteresse pela utilização da Praça do Jacaré (E3; E10; E20).

Em contrapartida observa-se o destaque à sua sombra, característica que a torna convidativa (E3; E15), especialmente para o uso com criança (E15), percepção que sugere o interesse vinculado à necessidade primordial de conforto em espaços públicos, como ampara o referencial teórico desta pesquisa. Aliado a isso, na demonstração de interesse por essa praça nota-se a menção à tranquilidade, sensação que aparece no relato do seu uso para sentar, conversar com os amigos e tomar chimarrão (E2). Assim, novamente interpreta-se que o interesse dos usuários nesses espaços públicos pode estar relacionado às sensações que despertam, as quais podem ser provocadas pela sua utilização.

As respostas à 16ª PRE (ver Apêndice E) também contribuem à análise quanto aos espaços públicos junto ao ambiente praias. Nestas verifica-se que a ampliação de áreas para o lazer (E15) representa uma das principais qualidades da orla da Praia da Barrinha após a enxurrada. Embora também provoque descontentamento, como exposto no Quadro 4.20 junto aos resultados relativos ao objetivo específico (II), observa-se que o conforto proporcionado aos usuários e o seu caráter flexível representam características positivas dessa intervenção (E22). Dessa maneira entende-se que a preferência ambiental quanto aos espaços públicos contíguos e integrados ao ambiente praias avaliado encontra-se nos interesses e nas necessidades dos usuários entrevistados, bem como na sua caracterização.

#### 4.3.3.1.1 Pandemia da COVID-19 e a avaliação da preferência ambiental

Como exposto no Capítulo 3, o levantamento de campo avaliativo desta pesquisa através das entrevistas realizou-se durante a pandemia da COVID-19. Diante disso, buscam-se neste estudo possíveis influências desse contexto na avaliação da preferência ambiental quanto aos espaços públicos contíguos e integrados ao ambiente praial.

Nesse procedimento observa-se que as restrições impostas pela pandemia (distanciamento físico e isolamento social) parecem conduzir a manifestação do sentimento de orgulho em relação ao ambiente praial avaliado (E23) (em resposta à 7ª PRE, conforme Apêndice E). Nesta ocasião, verifica-se o destaque à conexão com a natureza que o ambiente oportuniza: o contato com o verde, o ar puro e a água, conduta que pode ser intensificada nesse momento de isolamento e que retrata a necessidade humana do contato com o ambiente natural, do qual a sua privação pode ocasionar tristeza (WOHLWILL, 1983).

Esse relato ainda indica que as características do espaço físico construído no ambiente praial avaliado contribuem para o contato com a natureza, interpretação que ampara-se na sua descrição como um ambiente distinto dos grandes centros urbanos verticalizados (E23). Assim, essa exposição sugere a preferência pela inserção desses espaços públicos junto ao ambiente praial, que afasta a ocupação da orla e deixa prevalecer as características do ambiente natural.

Nas entrevistas averiguam-se possíveis mudanças comportamentais nos espaços públicos avaliados após as medidas de isolamento e distanciamento impostas pela pandemia (respostas relacionadas à 13ª PRE, conforme Apêndice E). No que tange a preferência ambiental, verifica-se a expectativa da maior valorização dessas áreas públicas, devido ao contato com a natureza (E8; E13; E23; E24), à possibilidade de convívio (E18) e de lazer (E11), bem como pelo espaço livre (E10), amplo (E10) e aberto (E8; E25; E25.1) que proporcionam. Nesses relatos ainda nota-se a descrição de atividades, como caminhar (E12), tomar chimarrão (E11; E18; E27) e observar crianças (E11), além das sensações de bem-estar e de tranquilidade (E27).

Aliado a isso, verifica-se a demonstração de interesse pelo maior uso desses espaços públicos após as restrições provocadas pela pandemia (E2; E3; E10), bem como a possibilidade de utilização (E6; E8; E17; E20; E21; E22). Nessa perspectiva nota-se o destaque ao Triângulo da Barrinha (E6; E20), que parece estar relacionado às

atividades ali oferecidas. As informações coletadas ainda sugerem que as medidas impostas pela pandemia podem acentuar o desinteresse do usuário entrevistado (E19), devido à aglomeração de pessoas nessas áreas, mas também despertar o interesse pelo contato que oportuniza com a natureza (E8). Assim, esses dados reforçam a interpretação de que a preferência pelos espaços públicos junto ao ambiente praial avaliado pode estar atrelada aos interesses, às necessidades e às sensações, percepções que podem ser aguçadas nas atuais condições vivenciadas.

Diante do exposto encerra-se a descrição dos resultados que possibilitaram **relacionar a presença de espaços públicos contíguos e integrados ao ambiente praial e a preferência ambiental**, atingindo o objetivo específico (IV) desta pesquisa. Os resultados encontrados apontam a preferência pela existência dessas áreas no ambiente praial avaliado, que pode estar vinculada à amplitude que proporcionam devido ao afastamento das construções em relação à orla, bem como aos usos que possibilitam, aspectos que podem contribuir para as sensações de bem-estar, tranquilidade e prazer manifestadas. Aliado a isso, nesses resultados observou-se a existência de conexões entre usuários e os espaços públicos, sobretudo em relação à Praça do Jacaré, processo que pode ter sido estabelecido na infância dos usuários através de experiências lúdicas sucedidas nesse ambiente.

Os resultados descritos também indicam que a preferência pela existência desses espaços públicos junto ao ambiente praial avaliado pode estar atrelada aos interesses e às necessidades dos usuários entrevistados: áreas que proporcionam lazer, convívio com outras pessoas, prática esportiva e espaços para sentar e tomar chimarrão. Nesse aspecto pôde-se constatar que esses espaços possibilitam a utilização do ambiente praial desvinculada da faixa de praia e da temporada de veraneio, proporcionando conforto e contato com a natureza. Além de suprir essas necessidades, os resultados sugerem que esses espaços podem contribuir para a privacidade no ambiente praial. Somado a isso, a preferência ambiental identificada neste estudo parece estar associada à preservação e à integração que esses espaços públicos promovem com o ambiente natural, sendo percebidos pelos usuários como áreas verdes. Por outro lado, constatou-se que a descaracterização do ambiente natural para a sua inserção pode levar ao descontentamento.

#### 4.3.3.2 Avaliação comportamental: resultados relativos ao objetivo específico V

Para **identificar as áreas de maior utilização e o comportamento dos usuários nos espaços públicos contíguos e integrados ao ambiente praias**, objetivo específico (V) desta pesquisa, utilizam-se informações oriundas do levantamento de campo físico e avaliativo pelos métodos de observação com mapeamento comportamental e entrevista. A exibição desses resultados segmenta-se em subseções referentes a cada espaço público avaliado neste estudo.

##### 4.3.3.2.1 Triângulo da Barrinha e 1ª Área de Engorda da Praia

Como exposto neste Capítulo, o espaço público identificado como Triângulo da Barrinha e 1ª Área de Engorda da Praia (1ª AEP) compreende o quarteirão 217A e o trecho suprimido da avenida entre este e a faixa de praia: a 1ª AEP. No levantamento de campo avaliativo desta pesquisa, as observações com mapeamento comportamental nessa área pública (ver Apêndice J) totalizam o registro de 500 usuários, distribuídos conforme o perfil exposto no Gráfico 4.2.

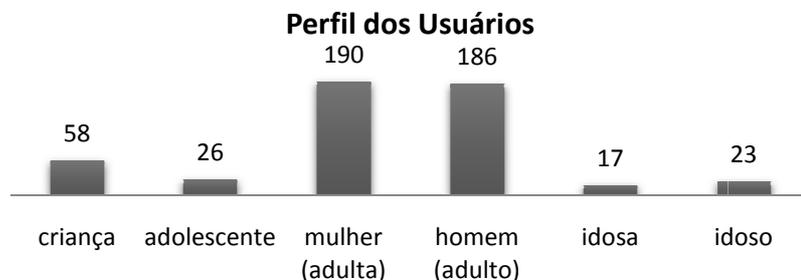


Gráfico 4.2 – Perfil dos usuários: Triângulo da Barrinha e 1ª AEP.  
Fonte: AUTORA, 2020.

Conforme os dados expostos no Gráfico 4.2, verifica-se que a maioria dos usuários registrados no Triângulo da Barrinha e 1ª AEP durante as observações enquadra-se na faixa etária adulta (75,2%), enquanto os demais distribuem-se entre crianças (11,6%), idosos e idosas (8%) e adolescentes (5,2%). O mapeamento comportamental síntese geral com a sobreposição de todos os registros das observações efetuadas nessa área pública (ver Apêndice J) à Figura 4.44, mostra a distribuição do perfil exposto, bem como revela o calçadão e a ciclovia, como as áreas de maior utilização.

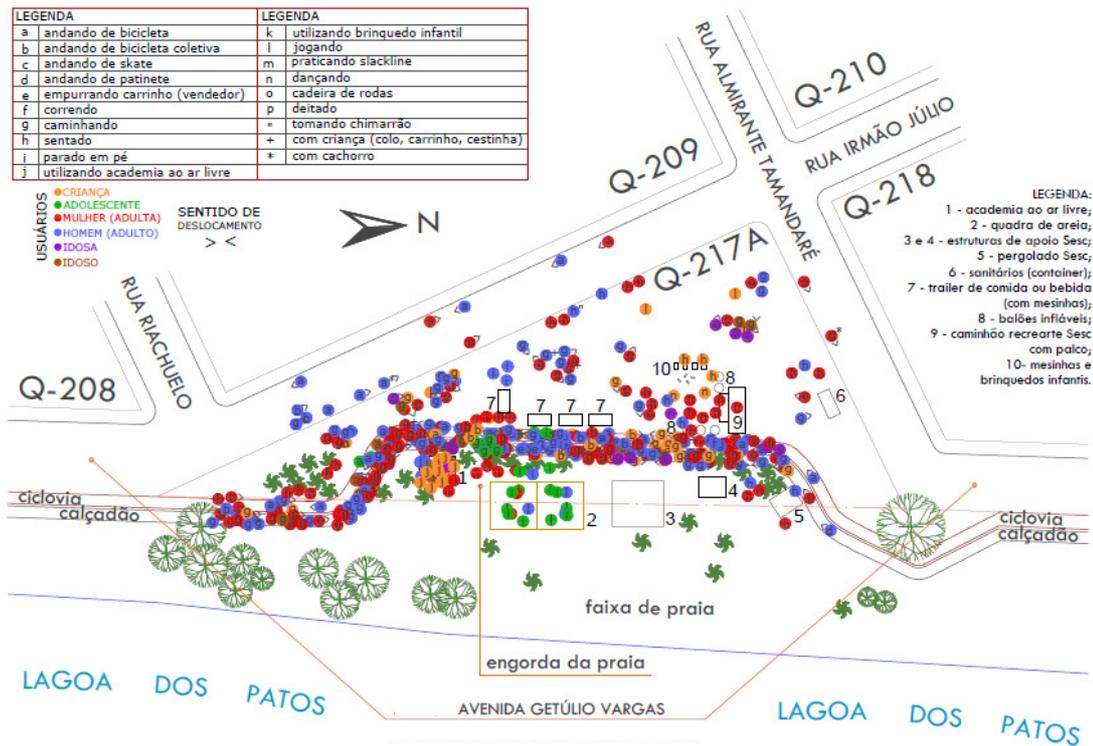


Figura 4.44 – Mapa comportamental síntese geral do Triângulo da Barrinha e 1ª AEP.  
 Fonte: SÃO LOURENÇO DO SUL, 2017, editado pela AUTORA, 2020.

No mapa comportamental síntese geral do Triângulo da Barrinha e 1ª AEP à Figura 4.44, observa-se a concentração de usuários nas áreas em que se localizam a ciclovias e o calçadão. Nessas vias, registram-se usuários deslocando-se com bicicleta, bicicleta coletiva, patinete, cadeira de rodas, empurrando carrinho (vendedor), correndo e caminhando. Dentre essas atividades, verifica-se que caminhar e andar de bicicleta pela orla da Praia da Barrinha representam os usos de maior incidência observados nessa área pública, conforme os dados no Gráfico 4.3.

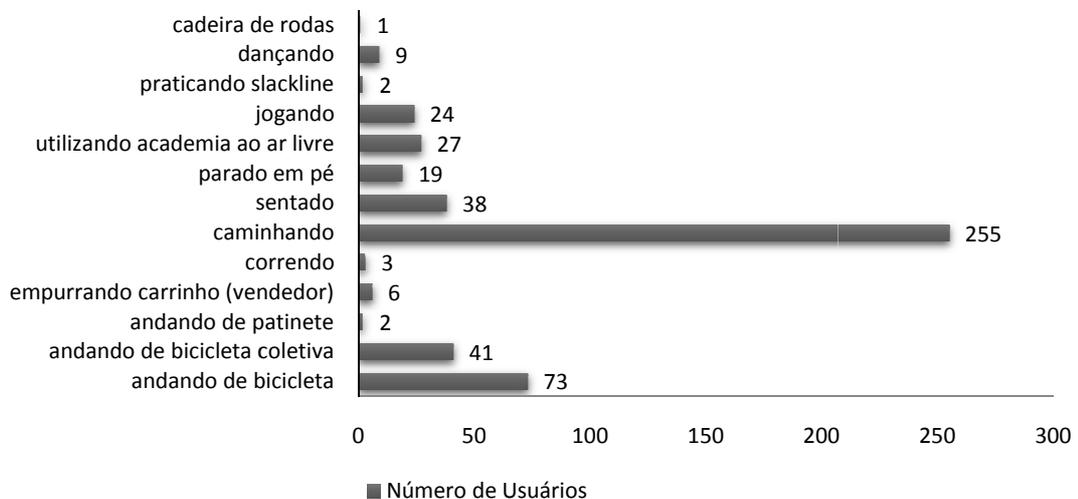


Gráfico 4.3 – Usos registrados: Triângulo da Barrinha e 1ª AEP.  
 Fonte: AUTORA, 2020.

O Gráfico 4.3 exibe a distribuição dos usuários nos diferentes usos registrados nas observações no Triângulo da Barrinha e 1ª AEP. Conforme esses dados, 88,6% referem-se ao uso ativo, principalmente caminhando (51%) e andando de bicicleta (22,8% todos modelos). Além da ciclovia e do calçadão, esses percentuais incluem a prática dessas atividades no quarteirão 217A, bem como nas Ruas Irmão Júlio e Almirante Tamandaré, registros que foram considerados ao observar o deslocamento de usuários. Esse comportamento, dentre outros aspectos, pode estar associado à inexistência de passeio público junto a essas vias, como pode-se observar na Figura 4.44, bem como à maior concentração de usuários na ciclovia e no calçadão e, ainda, ao dimensionamento insuficiente da ciclovia, aspecto observado nos resultados relativos ao objetivo específico (II) desta pesquisa.

Nas demais formas de envolvimento ativo com esse espaço público (14,8% dos registros, conforme o Gráfico 4.3), verificam-se usuários em cadeira de rodas (ciclovia), dançando (atividade recreativa vinculada ao Sesc), praticando *slackline*<sup>38</sup> e jogando (vôlei na quadra de areia e futebol no Triângulo da Barrinha). Somado a isso, registram-se usuários (sendo 11 crianças) utilizando a academia ao ar livre (em todas as observações, exceto em 02.11.2019-manhã), correndo (na ciclovia e no calçadão), vendedores ambulantes empurrando carrinho (em todas as observações realizadas durante o verão) e andando de patinete. No Quadro 4.44, os registros fotográficos de algumas dessas atividades durante as observações.

Quadro 4.44 – Observações: Triângulo da Barrinha e 1ª AEP.



Fonte: AUTORA, 2020.

<sup>38</sup> Atividade em que o usuário caminha sobre uma fita esticada, nesta situação, fixada à arborização.

No Quadro 4.44, os registros fotográficos efetuados durante as observações no Triângulo da Barrinha e 1ª AEP. Nesse pode-se verificar usuários jogando vôlei na quadra de areia (a-e-f), parados em pé (a-c-d), sentados (a), caminhando (a-b-e-f), andando de bicicleta (b), empurrando carrinho (vendedor) (b), dançando (c), além de crianças utilizando a academia ao ar livre (f) e jogando (d). Esses registros também mostram as instalações efêmeras: Sesc (b-c-d) e trailers de comida ou bebida (b-c-e), ocupação que costuma ocorrer durante a temporada de veraneio. Além do envolvimento ativo, no Quadro 4.44 exibe-se o envolvimento passivo (11,4%) com esse espaço público, que para sua melhor análise isolam-se na Figura 4.45, as informações referentes aos usuários sentados e parados em pé.

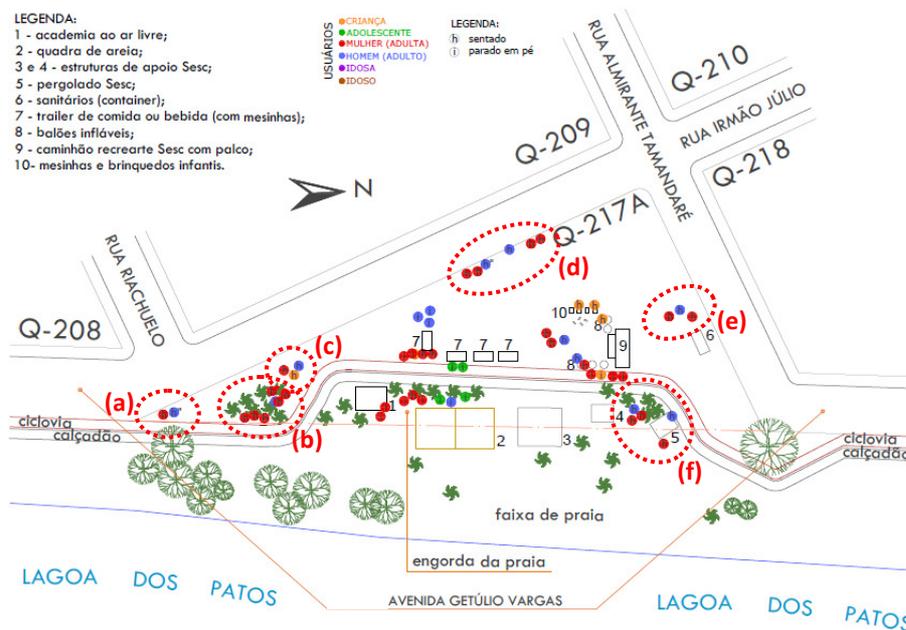


Figura 4.45 – Mapa comportamental síntese uso passivo: Triângulo da Barrinha e 1ª AEP.  
Fonte: SÃO LOURENÇO DO SUL, 2017, editado pela AUTORA, 2020.

A Figura 4.45 exibe o mapa comportamental síntese do uso passivo do Triângulo da Barrinha e 1ª AEP obtido pela sobreposição de todas as observações, o qual revela o registro dos usuários parados em pé e sentados, condição na qual encontram-se na estrutura do pergolado (apenas 1) e em cadeiras portáteis. Nessa forma, nota-se que os usuários costumam posicionar suas cadeiras voltadas à faixa de praia, comportamento que, conforme o referencial teórico desta pesquisa, pode estar relacionado ao interesse pela observação de outras pessoas, uma vez que a maior movimentação ocorre no calçadão e na ciclovias, como revelam as informações mapeadas. Além disso, pode estar atrelado à observação do espaço praiial, sobretudo à vista da Lagoa dos Patos, interpretação amparada no comprovado poder atrativo da água em seu estado natural (ALEXANDER *et al.*, 2013).

Os destaques à Figura 4.45 revelam que os usuários sentados posicionam-se junto à arborização (a-b-f) e ao pergolado (f), indicando que os espaços para sentar nessa área pública encontram-se atrelados às áreas sombreadas que corroboram para atividades de permanência (ABCP, 2013). Tal condição também pode explicar o mapeamento de usuários sentados próximos à Rua Irmão Júlio afastados da arborização (c-d), sobretudo nas observações realizadas no turno da tarde, quando o local encontrava-se totalmente sombreado (como em 03.11.2019) ou somente nas áreas junto ao estacionamento, como mostra a Figura 4.46.



Figura 4.46 – Sombreamento oriundo dos veículos estacionados à Rua Irmão Júlio.  
Fonte: AUTORA, 2020.

A Figura 4.46 mostra o sombreamento no Triângulo da Barrinha oportunizado pelos veículos estacionados à Rua Irmão Júlio (em 16.02.2020-tarde), na qual aponta-se a localização de usuários sentados tomando chimarrão em um dia típico de verão, com uso intenso da faixa de praia. Assim pode-se interpretar que além da necessidade de conforto suprida pela sombra, esse comportamento pode estar atrelado à privacidade, como apontam os resultados descritos nos objetivos específicos (II) e (IV). Somado a isso, a Figura exhibe o uso do veículo no ambiente praiado avaliado evidenciado nos resultados relativos ao objetivo específico (II), sugerindo que o comportamento observado pode também estar relacionado ao conforto de permanecer junto ao automóvel com que se acessa o local.

No mapa comportamental síntese do uso passivo no Triângulo da Barrinha e 1ª AEP exposto à Figura 4.45, a localização dos usuários sentados e parados em pé também indica que esse comportamento pode estar vinculado à apreciação das atividades ali praticadas. Nas observações verifica-se que essas ocorrem na academia ao ar livre, na quadra de areia e junto às instalações efêmeras: trailers de comida ou bebida e equipamentos inseridos pelo Sesc (itens 8, 9 e 10 da legenda), áreas em que realizam-se atividades de recreação e de entretenimento.

Nos diferentes dias de observação constatou-se a inserção e a retirada de equipamentos nesse espaço público, alterações que foram registradas em cada

mapeamento comportamental (ver Apêndice J). A ausência de equipamentos fixos no Triângulo da Barrinha permite o seu uso efêmero e nas entrevistas (resposta à pergunta 10.2, conforme Apêndice E) identifica-se essa característica como uma qualidade dessa área pública (E22), percepção que parece estar relacionada à inexistência de elementos permanentes que interfiram na paisagem natural. Aliado a isso interpreta-se que tal configuração corrobora ao uso diversificado desse espaço público, o que pode suprir a necessidade de descoberta (CARR *et al.*, 1992).

De acordo com os mapas comportamentais (ver Apêndice J), 58,2% dos usuários registrados utilizam o Triângulo da Barrinha e 1ª AEP em grupos (2 ou mais usuários): andando de bicicleta (todos os modelos), caminhando, jogando, sentados e parados em pé. Nas entrevistas (respostas relacionadas à 13ª PRE, conforme Apêndice E) observa-se esse comportamento nos relatos dos usuários que o indicam como o único ou o espaço público mais utilizado, revelando o seu uso com amigos (E1; E3; E4) e com a família (E1; E3; E5; E9; E10; E12; E14; E26). Somado a isso, nota-se que alguns usuários o utilizam mais durante a temporada de veraneio (E1; E3; E12; E13; E14; E26), enquanto outros o evitam nesse período (E24) ou não o utilizam em eventos ou atividades recreativas (E5; E10), em razão da maior movimentação de pessoas. Esses dados reforçam a interpretação da importância atribuída ao espaço público associada à promoção do encontro e da convivência, como exposto nos resultados relativos aos objetivos específicos (II) e (IV) desta pesquisa.

Nessa parte da entrevista também verifica-se que os usuários utilizam esse espaço público nos eventos (E1; E3; E4; E7; E8; E9; E11; E12; E14; E15; E26) e para jogar na quadra de areia (E1). Outros revelam utilizá-lo para sentar ou caminhar com cachorro (E14; E24), andar de bicicleta (E26), sentar (E10; E13), tomar chimarrão (E5; E12; E13; E14), encontrar pessoas (E3; E26) e para recreação com criança (E27), dados que vão ao encontro dos comportamentos mapeados (ver Apêndice J). Assim, as informações coletadas apontam a utilização desse espaço público junto ao ambiente praiado avaliado, especialmente como uma área de socialização.

Somado a isso, nas respostas à 12ª PRE (conforme Apêndice E) nota-se o destaque a boa visibilidade que esse espaço público proporciona (E12), percepção que pode estar relacionada à apreciação de outros usuários. De acordo com Lynch (1971), ver e ser visto pode proporcionar prazer e diversão, uma vez que as imagens e os sons de outras pessoas são frequentemente os aspectos mais notados na percepção de um lugar.

Para auxiliar na avaliação comportamental, nas entrevistas questiona-se aos usuários onde costumam posicionar-se no espaço público que mais utilizam (13ª PRE, conforme Apêndice E). Nessas descrições verifica-se a indicação das proximidades das vias (E3; E5; E14), pela comodidade de sentar-se próximo ao estacionamento (E5), como exposto nas Figuras 4.45 e 4.46. No entanto, constata-se que essa forma de apropriação do espaço público junto à Rua Almirante Tamandaré (ver Figura 4.45) ocorre somente quando os sanitários não encontram-se instalados no local (E3), situação registrada nas observações (em 03.11.2019). Somado a isso, próximo as vias obtém-se a total visibilidade desse espaço público (E14), o que sugere o interesse pela observação de outras pessoas e pelo controle proporcionado por uma ampla visão, como revelam estudos acerca da preferência por paisagens (PALLASMAA, 2013).

Na mesma oportunidade, outros usuários descrevem a quadra de areia para jogar (E1), as proximidades da arborização para trabalhar (E9) e junto ao calçadão e à faixa de praia (E4; E10), local em que costumam sentar em cadeiras portáteis direcionados à Lagoa dos Patos, comportamento identificado nas observações, como descrito junto à Figura 4.45. Além desses locais, verifica-se a indicação das imediações da academia ao ar livre, escolha que também parece estar relacionada à proximidade com a água (E26). Nesta pesquisa, nota-se que a utilização de cadeiras portáteis nesse espaço público (sem bancos fixos) não ocasiona desconforto (E2), o que conduz à interpretação de que a flexibilidade proporcionada pela ausência de equipamentos fixos confere liberdade ao usuário nas suas formas de apropriação. Por outro lado, observa-se que a falta de bancos próximos ao calçadão provoca desconforto (E14), percepção que pode estar vinculada ao interesse em utilizar o ambiente praiado fora da faixa de praia e da temporada de veraneio.

Ainda com relação ao Triângulo da Barrinha e 1ª AEP, alguns usuários entrevistados ressaltam a sua carência de arborização (E7; E9; E15; E22), o que ajuda a entender os comportamentos mapeados nas observações. Embora observe-se no decorrer deste Capítulo a insatisfação quanto à inserção de sanitários no ambiente praiado, verifica-se que alguns usuários apontam essa necessidade (E4; E9; E12; E13), percepção relacionada ao conforto que proporcionam, especialmente nos eventos que ocorrem no local e também ao hábito de tomar chimarrão.

### 4.3.3.2.2 Praça Professora Gislaine Maria Braga Gehling e 2ª Área de Engorda da Praia em frente ao quarteirão 224B

No levantamento de campo avaliativo desta pesquisa, as observações com mapeamento comportamental (ver Apêndice J) na Praça Professora Gislaine Maria Braga Gehling (Praça Professora Gislaine) e no trecho suprimido da avenida que promove a integração do quarteirão 224B à orla, 2ª AEP (224B), totalizam o registro de 432 usuários, distribuídos conforme o perfil exposto no Gráfico 4.4.

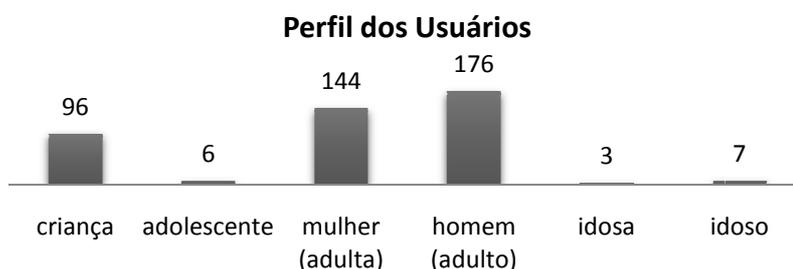


Gráfico 4.4 – Perfil dos usuários: Praça Professora Gislaine e 2ª AEP (224B).  
Fonte: AUTORA, 2020.

Os dados no Gráfico 4.4 revelam que a maioria dos usuários registrados na Praça Professora Gislaine e 2ª AEP (224B) nas observações enquadra-se na faixa etária adulta (74,07%), enquanto os demais distribuem-se entre crianças (22,22%), idosos e idosas (2,32%) e adolescentes (1,39%). O mapeamento comportamental síntese geral com a sobreposição de todos os registros das observações efetuadas nesse espaço público à Figura 4.47, mostra a distribuição do perfil exposto.

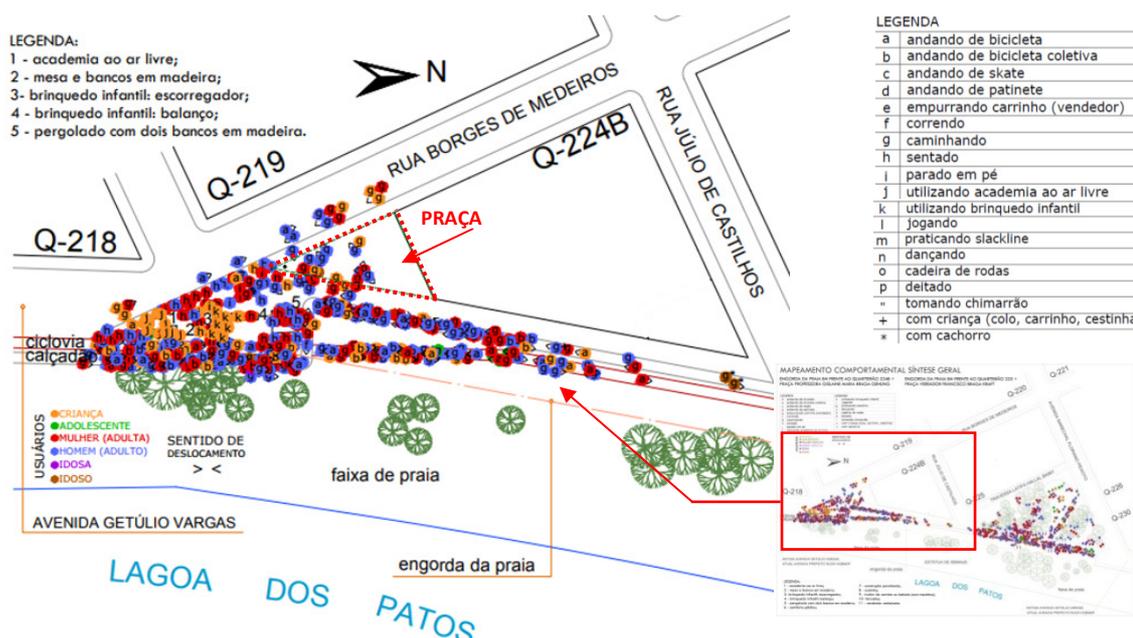


Figura 4.47 – Mapa comportamental síntese geral: Praça Professora Gislaine e 2ª AEP (224B).  
Fonte: SÃO LOURENÇO DO SUL, 2017, editado pela AUTORA, 2020.

A Figura 4.47 exibe o mapa comportamental síntese geral da Praça Professora Gislaine (em destaque) e de parte da 2ª AEP em frente ao quarteirão 224B, no qual pode-se observar a concentração de usuários nas áreas em que se localizam a ciclovia e o calçadão. Nessas vias, as observações registram usuários andando de bicicleta (todos os modelos), caminhando, correndo e parados em pé, dados que novamente revelam a maior incidência de usuários caminhando e andando de bicicleta, como exibe o Gráfico 4.5.

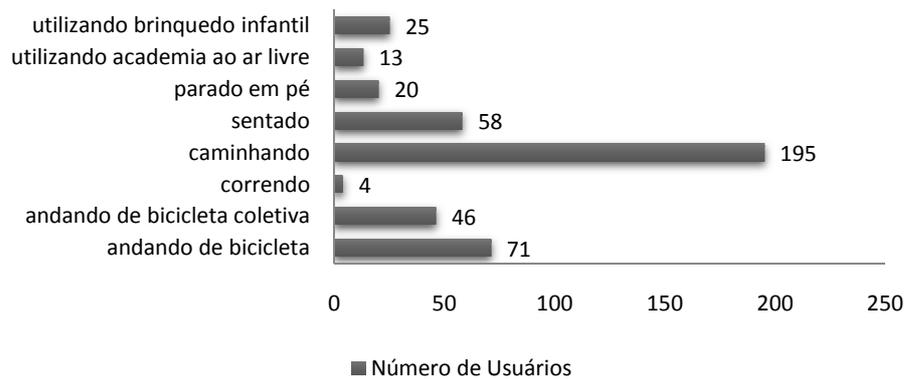


Gráfico 4.5 – Usos registrados: Praça Professora Gislaine e 2ª AEP (224B).  
Fonte: AUTORA, 2020.

Os dados expostos no Gráfico 4.5 mostram a distribuição dos diferentes usos registrados nas observações na Praça Professora Gislaine e 2ª AEP (224B), dos quais, 81,94% referem-se ao uso ativo, principalmente caminhando (45,14%) e andando de bicicleta (27,08% todos modelos). Além da ciclovia e do calçadão, esses percentuais incluem a prática dessas atividades no interior da praça e na Rua Borges de Medeiros, registros considerados ao observar usuários nesta via, assim como constatado junto ao Triângulo da Barrinha. Nos mapas comportamentais (ver Apêndice J), também consta o mapeamento de usuários andando de bicicleta no calçadão e caminhando na ciclovia neste trecho da orla, retratando o exposto no Quadro 4.10, junto aos resultados relativos ao objetivo específico (II) desta pesquisa.

Nas demais formas de envolvimento ativo com esse espaço público (9,72% dos registros, conforme o Gráfico 4.5), verificam-se usuários correndo, utilizando a academia ao ar livre (sendo 12 crianças) e os brinquedos infantis (em todas as observações). Assim como constatado no Triângulo da Barrinha e 1ª AEP, nessas observações registram-se crianças utilizando a academia ao ar livre e, ainda, a sua alternância com os brinquedos infantis. Tal comportamento sugere a apreciação por áreas recreativas no ambiente praias, bem como aponta a carência de equipamentos destinados a essa faixa etária, aspecto explicitado por alguns entrevistados (E8; E9;

E11; E28). Além disso, esses dados podem explicar a associação dessa área pública às crianças e a relevância conferida a esses equipamentos urbanos, como exposto nos resultados relativos ao objetivo específico (II), junto aos Quadros 4.31 e 4.32. No Quadro 4.45, os registros fotográficos de algumas dessas atividades no local.

Quadro 4.45 – Observações: Praça Professora Gislaiane e 2ª AEP (224B).



Fonte: AUTORA, 2020.

No Quadro 4.45, os registros fotográficos efetuados durante as observações na Praça Professora Gislaiane e 2ª AEP (224B), nos quais verificam-se usuários sentados e parados em pé no pergolado (a-b), caminhando no calçadão (b) e na ciclovia (c), andando de bicicleta coletiva na ciclovia (b), sentados em cadeiras portáteis próximos ao estacionamento (d) e à academia ao ar livre (b-c) e utilizando os brinquedos infantis (b-d). Além do envolvimento ativo, no Quadro 4.45 exibe-se o envolvimento passivo (18,06% dos registros) com esse espaço público, que para sua melhor análise isolam-se na Figura 4.48, as informações referentes aos usuários sentados e parados em pé.

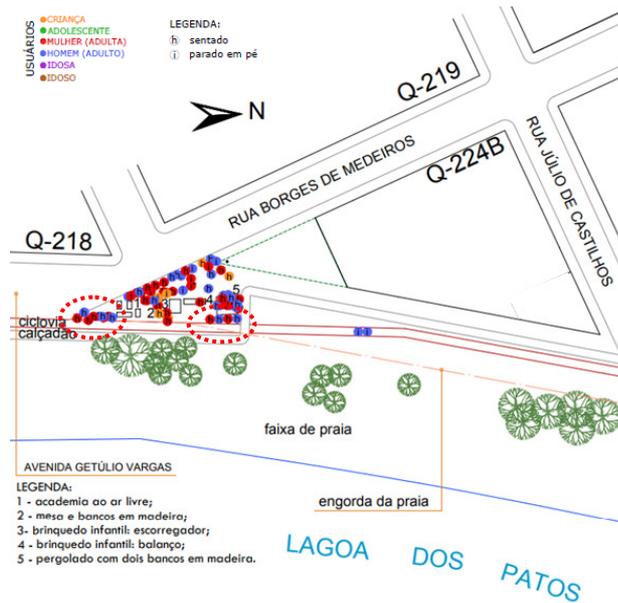


Figura 4.48 – Mapa comportamental síntese uso passivo: Praça Professora Gislaine e 2ª AEP (224B).  
Fonte: SÃO LOURENÇO DO SUL, 2017, editado pela AUTORA, 2020.

A Figura 4.48 exibe o mapa comportamental síntese do uso passivo da Praça Professora Gislaine e 2ª AEP (224B) obtido pela sobreposição de todas as observações, o qual revela o registro dos usuários parados em pé e sentados (em todas as observações) em cadeiras portáteis e nos bancos do pergolado. Além da concentração de usuários neste equipamento, verifica-se junto à mesa e bancos em madeira, bem como nas proximidades da ciclovia e da Rua Borges de Medeiros. Assim como constatado no Triângulo da Barrinha e 1ª AEP, nas observações desse espaço público nota-se que os usuários sentam-se voltados à faixa de praia, comportamento que, além dos motivos elencados anteriormente, pode estar relacionado aos equipamentos urbanos ali implantados, como indica a Figura 4.49.



Figura 4.49 – Usuários sentados próximos aos equipamentos urbanos.  
Fonte: AUTORA, 2020.

A Figura 4.49 exibe usuários sentados no pergolado e em cadeiras portáteis próximos aos equipamentos urbanos na 2ª AEP junto ao quarteirão 224B (em 16.02.2020-tarde). De acordo com as observações, esse arranjo e a permanência de adultos nesse espaço público parece estar relacionada ao monitoramento de

crianças que utilizam os brinquedos infantis e a academia ao ar livre. Somado a isso, observa-se que tal comportamento pode estar vinculado à proximidade com o estacionamento e à disponibilidade de áreas sombreadas nesse espaço público, assim como identificado no Triângulo da Barrinha e 1ª AEP. O sombreamento registrado na Figura 4.49 ocorre pelas construções localizadas no outro lado da via, condição que pode ter influenciado a preocupação quanto à ocupação junto à orla, como exposto nos resultados relativos aos objetivos específicos (II), (III) e (IV).

Assim, verifica-se a influência da incidência solar no comportamento dos usuários na Praça Professora Gislaine e 2ª AEP (224B), definindo a configuração dos espaços para sentar: no turno da tarde como registrado à Figura 4.49 e no turno da manhã, conforme os destaques à Figura 4.48 (próximos à arborização localizada na faixa de praia e à ciclovia). Esse comportamento indica que a apropriação desse espaço público encontra-se relacionada ao conforto proporcionado pela sombra (CARR *et al.*, 1992), bem como sugere a carência de arborização, aspecto relatado nas entrevistas (E2; E7; E28) e que influencia diretamente no tempo de permanência no local, sobretudo para a utilização dos brinquedos infantis (E7).

Nas entrevistas (respostas relacionadas à 13ª PRE, conforme Apêndice E), verifica-se que alguns usuários (E11; E15; E18; E24; E27) indicam a Praça Professora Gislaine e 2ª AEP (224B), como o espaço público mais utilizado, ocasião em que revelam a preferência pelo seu uso fora da temporada de veraneio (E15; E18). Aliado a isso, os relatos dos usuários vão ao encontro dos comportamentos mapeados (ver Apêndice J), descrevendo a utilização do local para tomar chimarrão (E7; E11; E12; E18; E24; E27), descansar e sentar (E13; E18; E27), fazer exercícios físicos (E1), andar de bicicleta (E23), caminhar (E7; E27), correr (E1) e acompanhar os filhos para brincar (E7; E15; E27), como sugerem as observações.

Conforme as informações coletadas, sentar e observar crianças brincando nessa área pública confere a sensação de agradabilidade (E18), o que indica novamente o interesse pela observação de outras pessoas. No entanto, nota-se que a sua associação a um espaço destinado às crianças pode influenciar o desinteresse pelo seu uso (E20). Nos relatos dos seus frequentadores observa-se a sua utilização com a família (E3; E5; E7; E11; E15; E18; E24; E27), amigos (E18; E27), cachorro (E18; E24) e sozinho (E18), dados que vão ao encontro dos comportamentos mapeados (maior uso em grupos, conforme Apêndice J) e que reforçam a interpretação da sua importância relacionada à promoção do convívio.

Para auxiliar na avaliação comportamental, questionou-se aos usuários onde costumam posicionar-se no espaço público que mais utilizam (13ª PRE, conforme Apêndice E). Nessas manifestações observa-se a descrição do pergolado (E15) e do seu entorno (E27), como o lugar preferido na Praça Professora Gislaïne e 2ª AEP (224B), além do posicionamento voltado à faixa de praia, comportamento que parece estar relacionado ao interesse pela vista da Lagoa dos Patos (E27), como sugerem as observações e sustenta o referencial teórico desta pesquisa.

#### 4.3.3.2.3 Praça Vereador Francisco Braga Kraft e 2ª Área de Engorda da Praia em frente ao quarteirão 225

No levantamento de campo avaliativo desta pesquisa, as observações com mapeamento comportamental (ver Apêndice J) na Praça Vereador Francisco Braga Kraft (Praça do Jacaré) e no trecho suprimido da avenida que promove a integração do quarteirão 225 à orla, 2ª AEP (225), totalizam o registro de 415 usuários, distribuídos conforme o perfil exposto no Gráfico 4.6.

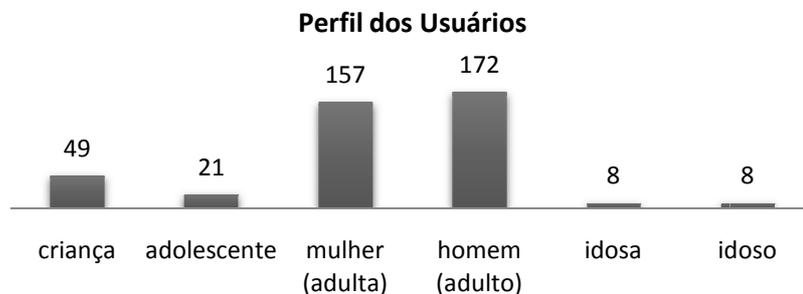


Gráfico 4.6 – Perfil dos usuários: Praça do Jacaré e 2ª AEP (225).  
Fonte: AUTORA, 2020.

Nos dados apresentados no Gráfico 4.6, verifica-se que a maioria dos usuários registrados na Praça do Jacaré e 2ª AEP (225) durante as observações enquadra-se na faixa etária adulta (79,28%), assim como constatado nos outros espaços públicos analisados nesta pesquisa. De acordo com os dados expostos, os demais usuários distribuem-se entre crianças (11,81%), adolescentes (5,06%) e idosos e idosas (3,85%). No mapeamento comportamental síntese geral com a sobreposição de todos os registros das observações efetuadas nesse espaço público à Figura 4.50, pode-se observar a distribuição do perfil dos seus usuários.

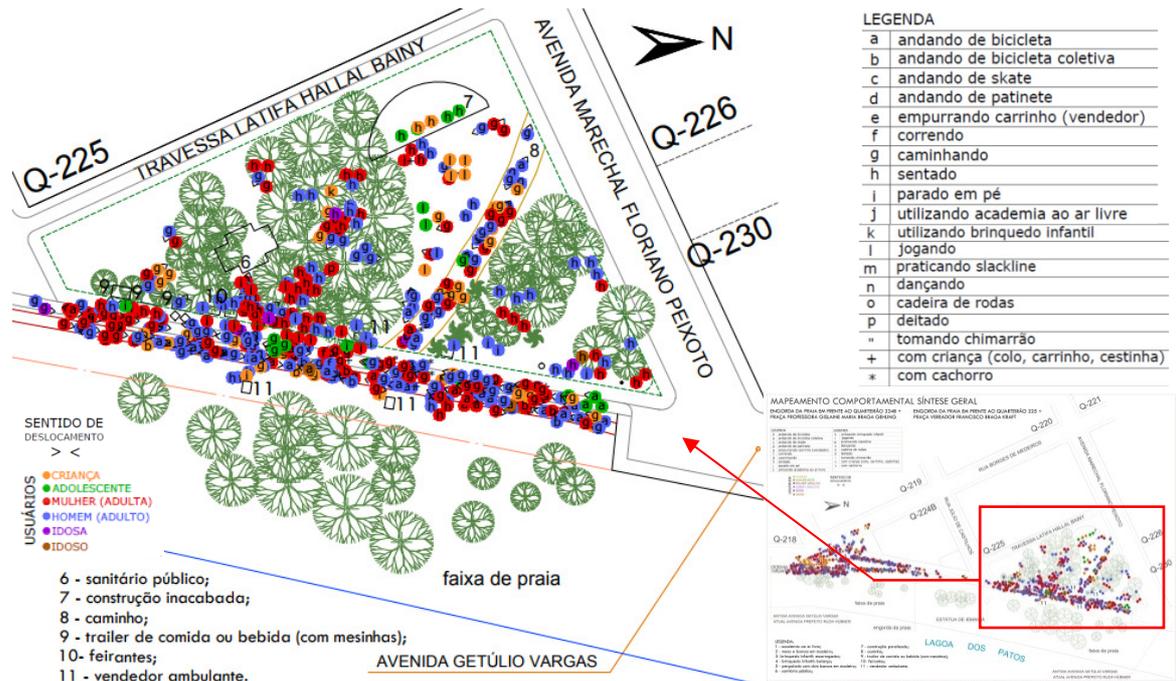


Figura 4.50 – Mapa comportamental síntese geral: Praça do Jacaré e 2ª AEP (225).  
 Fonte: SÃO LOURENÇO DO SUL, 2017, editado pela AUTORA, 2020.

A Figura 4.50 exibe o mapa comportamental síntese geral da Praça do Jacaré e 2ª AEP em frente ao quarteirão 225, no qual pode-se observar a concentração de usuários nas áreas em que se localizam a ciclovia e o calçadão: andando de bicicleta (todos os modelos), correndo e caminhando. Esses dados, detalhados no Gráfico 4.7, novamente evidenciam que caminhar e andar de bicicleta pela orla da Praia da Barrinha representam os usos de maior incidência, o que pode explicar a relevância dessas vias, como apontam os resultados junto ao objetivo específico (II).

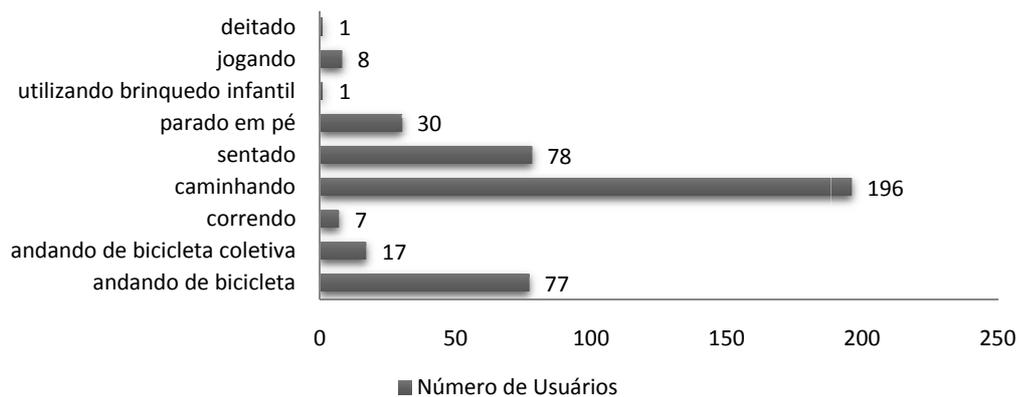


Gráfico 4.7 – Usos registrados: Praça do Jacaré e 2ª AEP (225).  
 Fonte: AUTORA, 2020.

Os dados expostos no Gráfico 4.7 mostram a distribuição dos diferentes usos registrados nas observações na Praça do Jacaré e 2ª AEP (225), dos quais 73,73% referem-se ao uso ativo, principalmente caminhando (47,23%) e andando de

bicicleta (22,65% todos modelos), percentuais que incluem os registros na ciclovia, no calçadão e no interior da praça. Nesta verifica-se a concentração de usuários praticando tais atividades no caminho que interliga o calçadão à Avenida Marechal Floriano Peixoto demarcado à Figura 4.50, comportamento também descrito pelos usuários nas entrevistas (E4; E18).

Diferentemente das demais áreas, os mapas comportamentais desse espaço público (ver Apêndice J) não incluem os usuários fora dos limites da Praça do Jacaré, devido ao passeio público localizado junto à Avenida Marechal Floriano Peixoto (ver Figura 4.50). Nesses mapas registram-se usuários caminhando e tomando chimarrão e também caminhando ou andando de bicicleta juntamente com cachorro ou com criança. Em bicicleta, ainda registra-se uma criança andando no interior da praça na superfície irregular próxima à arborização, o que parece ser atrativo e, assim como na 2ª AEP (224B), observam-se usuários andando no calçadão, bem como caminhando na ciclovia. Nas demais formas de envolvimento ativo com esse espaço público (3,85% dos registros, conforme o Gráfico 4.7), verificam-se usuários jogando, correndo e utilizando brinquedo infantil. No Quadro 4.46, os registros fotográficos de algumas dessas atividades nas observações.

Quadro 4.46 – Observações: Praça do Jacaré e 2ª AEP (225).



Fonte: AUTORA, 2020.

No Quadro 4.46, os registros fotográficos efetuados durante as observações na Praça do Jacaré e 2ª AEP (225), nos quais verificam-se usuários caminhando no calçadão (a-e) e na ciclovia (a), andando de bicicleta coletiva (c), parados em pé próximos ao calçadão (e) e sentados no interior da praça nas proximidades da construção inacabada (e). Nesse Quadro também observam-se vendedores ambulantes próximos ao calçadão (e) e à ciclovia (b), feirantes junto ao calçadão (b), bem como os trailers de comida ou bebida com mesinhas (b), ocupações efêmeras registradas nas observações durante o verão. Além do envolvimento ativo, no Quadro 4.46 exibe-se o envolvimento passivo (26,27% dos registros) com esse espaço público, que para sua melhor análise isolam-se na Figura 4.51, as informações referentes aos usuários sentados, parados em pé e deitado.

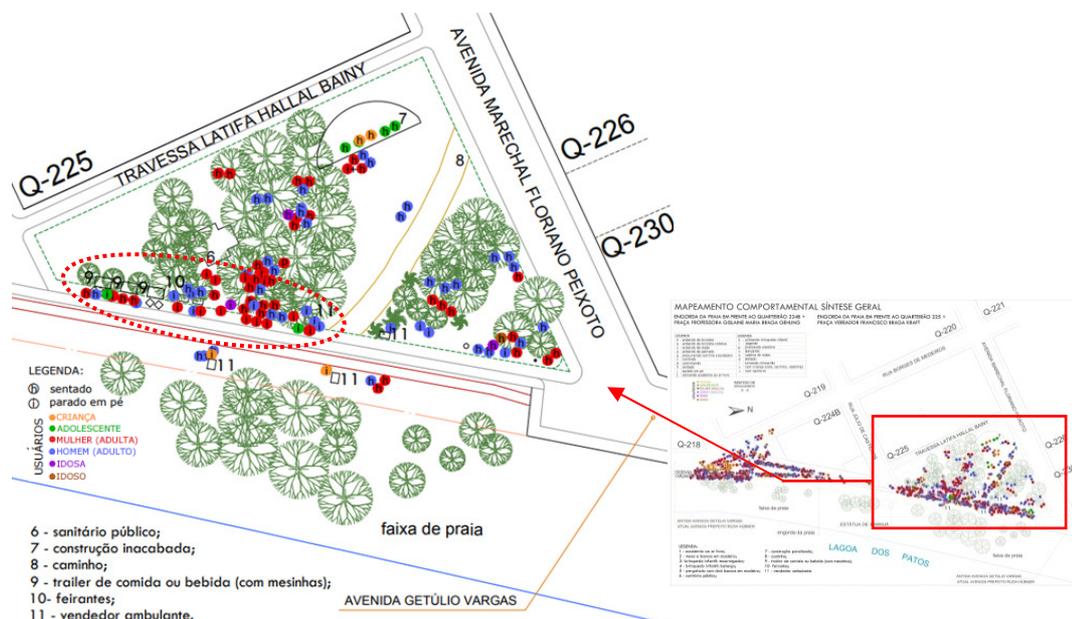


Figura 4.51 – Mapa comportamental síntese uso passivo: Praça do Jacaré e 2ª AEP (225).  
Fonte: SÃO LOURENÇO DO SUL, 2017, editado pela AUTORA, 2020.

A Figura 4.51 exibe o mapa comportamental síntese do uso passivo da Praça do Jacaré e 2ª AEP (225) obtido pela sobreposição de todas as observações, o qual revela o registro dos usuários parados em pé, sentados (no chão, em cadeiras portáteis e nos bancos no interior da praça), bem como do usuário deitado em uma rede fixada às árvores. Esses dados evidenciam o maior envolvimento passivo nesse espaço público comparado aos anteriormente analisados, comportamento que pode estar atrelado à carência de equipamentos urbanos e de atividades, bem como à sua arborização, como indicam os resultados relativos ao objetivo específico (IV).

De acordo com os mapas comportamentais (ver Apêndice J) o uso passivo desse espaço público ocorre principalmente no verão, ocasião em que observa-se a

concentração de usuários sentados e parados em pé próximos ao calçadão, localização dos trailers de comida ou bebida, dos feirantes e dos vendedores ambulantes, conforme o destaque à Figura 4.51. Além dessas áreas, nessa Figura notam-se usuários sentados sob a arborização, exceto nos registros do turno da tarde, período em que praticamente toda a praça encontrava-se sombreada.

Assim como constatado na análise dos outros espaços públicos, verifica-se que o sombreamento pode influenciar a apropriação desse ambiente, definindo os espaços para sentar. No entanto, diferentemente do observado naqueles espaços, na Praça do Jacaré os usuários costumam posicionar suas cadeiras portáteis aleatoriamente. Esse comportamento pode estar relacionado à existência de barreiras físicas que impedem a visualização do espaço praial, como a arborização e o sanitário, características que podem ainda influenciar na percepção de maior afastamento dessa área pública em relação à água, como exposto nos resultados relativos ao objetivo específico (IV). Em contrapartida, a Figura 4.51 mostra o registro de usuários sentados na cobertura (laje) da construção inacabada voltados à Lagoa dos Patos, comportamento que pode estar associado à atratividade da água e ao controle, como ampara o referencial teórico desta pesquisa.

Os mapas comportamentais (ver Apêndice J) revelam a maior utilização da Praça do Jacaré e 2ª AEP (225) durante o verão, estação na qual também registram-se veículos estacionados em seu interior. As observações realizadas na primavera apontam o seu uso como um espaço de circulação, contexto em que inserem-se os relatos que indicam somente o uso da ciclovia e do calçadão (E1; E4; E5; E12; E26; E27) nessa área pública (respostas à 13ª PRE, conforme Apêndice E), indo ao encontro dos dados expostos no Gráfico 4.7. Nessa ocasião nota-se a influência do sentido auditivo na percepção do ambiente, como ampara o referencial teórico deste estudo, através do relato do usuário (E4) que ouve o som de caturritas junto às árvores da Praça do Jacaré enquanto caminha pela orla, fazendo-o parar para observá-las.

Nas exposições dos frequentadores da Praça do Jacaré verifica-se o seu uso com a família e com os amigos para sentar, conversar e tomar chimarrão (E2) e com os filhos para atividades recreativas (E15; E23), comportamentos registrados nos mapas (ver Apêndice J), os quais evidenciam a sua maior utilização em grupos. Embora os mapas afirmem o seu uso, trata-se do espaço público menos frequentado pelos usuários entrevistados, comportamento que parece estar relacionado à sua percepção como um local abandonado (E20), à movimentação de

peças no verão (E3; E10; E20), às insatisfações quanto ao sanitário público (E3; E4; E10; E11; E17; E27) e à construção inacabada (E3; E4; E8; E11; E17; E18; E19; E23), ocasião em que as suas pichações recebem destaque (E3; E8; E18). Outras descrições acerca da Praça do Jacaré (respostas às perguntas 13, 14 e 15 do roteiro, conforme Apêndice E) também podem explicar esse comportamento, como a ênfase à falta de manutenção (E5; E8; E9; E11; E19; E20) e de adequações no sanitário público (E4; E5; E6; E15), descrito como escuro (E4), retratando a influência da cor na percepção.

Nos resultados relativos ao objetivo específico (IV) desta pesquisa nota-se o desinteresse pelo uso desse espaço público relacionado à sua percepção como um local escuro e fechado, o que conforme as entrevistas pode estar atrelado à arborização. Essa interpretação ampara-se nos relatos que apontam a necessidade de cuidados com essa vegetação (E5; E8), a carência de iluminação natural (E5; E16) e artificial (E5) e de visibilidade (E18) no interior dessa praça. Segundo Carr *et al.* (1992), essa percepção pode ser explicada pela necessidade de segurança em espaços públicos, que encontra-se diretamente relacionada à acessibilidade visual.

Ainda nas entrevistas, os usuários relatam a falta de lixeiras (E5), de bancos (E5; E11) e de pavimentação (E14) nesse espaço público, bem como sugerem a inserção de brinquedos infantis (E20) e de áreas reservadas para alimentação (E5) e comércio (E8; E27). Nesse aspecto nota-se a insatisfação quanto à disposição dos serviços na Praça do Jacaré junto à 2ª AEP (225) (ver mapas comportamentais no Apêndice J), ocupações que despertam a sensação de desorganização (E8).

#### 4.3.3.2.4 Pandemia da COVID-19 e a avaliação comportamental

Como exposto no Capítulo 3, o levantamento de campo avaliativo desta pesquisa pelo método de entrevista realizou-se durante a pandemia da COVID-19. Diante disso, buscam-se possíveis influências desse contexto no comportamento dos usuários nos espaços públicos contíguos e integrados ao ambiente praias.

De acordo com as informações coletadas nas entrevistas, as restrições impostas pela pandemia (distanciamento físico e isolamento social) ocasionaram mudanças comportamentais no ambiente praias avaliado, como a interrupção da prática de caminhada pela orla e a necessidade do uso de máscara de proteção facial para tal atividade (E3) (resposta à 4ª PRE, conforme Apêndice E). Somado a

isso, nota-se a pandemia descrita como um impedimento para o uso dos espaços públicos junto à orla da Praia da Barrinha, uma restrição à liberdade que o momento impõe (E6) (resposta à 12ª PRE).

Nas entrevistas questiona-se aos usuários acerca de possíveis alterações comportamentais nos espaços públicos avaliados após o enfrentamento da pandemia (13ª PRE, conforme Apêndice E). Além da expectativa da maior utilização dessas áreas, como exposto nos resultados relativos ao objetivo específico (IV), nota-se que alguns usuários não deixaram de caminhar pela orla (E4; E7), enquanto outros abandonaram esta atividade (E3; E12), bem como deixaram de permanecer nesses espaços (E12) e de utilizar os brinquedos infantis (E7).

Essas exposições reafirmam a caminhada como uma das principais atividades no ambiente praiado avaliado, indo ao encontro dos comportamentos mapeados (ver Apêndice J) e dos resultados descritos nos objetivos específicos (II) e (IV) desta pesquisa. Aliado a isso, identifica-se nas entrevistas que a pandemia desperta a necessidade de maior afastamento entre as pessoas para a utilização dos espaços públicos analisados (E1; E5; E7; E26), inclusive para sentar (E5). Dessa maneira, além de contribuir ao arranjo dos espaços públicos após o atual contexto, essas informações reforçam a interpretação quanto à importância da sua inserção junto ao ambiente praiado, disponibilizando áreas que priorizam as pessoas.

Assim encerra-se a descrição dos resultados que possibilitaram **identificar as áreas de maior utilização e o comportamento dos usuários nos espaços públicos contíguos e integrados ao ambiente praiado**, atingindo o objetivo específico (V) desta pesquisa. Esses resultados evidenciam a ciclovia e o calçadão como as áreas mais utilizadas, indo ao encontro dos resultados descritos junto aos objetivos específicos (II) e (IV) desta pesquisa, que apontam a relevância dessas vias. A avaliação comportamental indica que o sombreamento pode influenciar a apropriação e o envolvimento passivo dos usuários com os espaços públicos avaliados, uma vez que as áreas de maior utilização encontram-se atreladas a tal condição. Ao correlacionar os comportamentos mapeados e as informações coletadas nas entrevistas, identificaram-se características dos espaços públicos que podem influenciar no seu uso, como a arborização, as construções e os equipamentos urbanos ali implantados. Os comportamentos observados aliados às entrevistas também indicam que nos espaços públicos junto ao ambiente praiado, a visibilidade, sobretudo da água, representa um importante aspecto a ser

considerado na sua configuração. A observação com mapeamento comportamental ainda permitiu constatar a utilização efêmera do espaço público junto ao ambiente praias, proporcionada pela sua caracterização, como exposto neste Capítulo. Assim, a análise da territorialidade nesta pesquisa possibilitou identificar a apropriação dos espaços públicos contíguos e integrados à orla da Praia da Barrinha, contribuindo para a avaliação da percepção da qualidade do lugar.

#### **4.3.4 Senso de lugar e a percepção da qualidade do lugar: resultados relativos ao objetivo específico VI**

A fim de **averiguar o senso de lugar na avaliação do espaço físico construído junto ao ambiente praias**, objetivo específico (VI) desta pesquisa, analisam-se os dados obtidos através do levantamento de campo avaliativo pelo método de entrevista, com o apoio dos resultados oriundos do levantamento histórico e documental. Esse procedimento inicia-se pelo exame das respostas dos usuários às perguntas da parte 1 do roteiro de entrevista (ver Apêndices E e G), a qual averigua significados, sentimentos, sensações e memórias associadas ao ambiente praias avaliado neste estudo.

De acordo com o referencial teórico desta pesquisa, o senso de lugar pode se estabelecer em diferentes níveis, partindo pelo sentimento de pertencimento em relação ao lugar (SHAMAI, 1991). Neste estudo, as informações coletadas revelam que apenas 2 dos 28 usuários entrevistados, quando questionados acerca desse sentimento em relação ao ambiente praias avaliado (pergunta 7.1 do roteiro, conforme Apêndice E) demonstram a inexistência de vínculos, ocasião em que manifestam a ausência da sensação de sentir-se em casa (E17) e que a conexão com o lugar ocorreu somente durante a infância (E16). As respostas às demais perguntas da parte 1 do roteiro de entrevista de ambos os usuários (não moradores e de naturalidades distintas do município objeto de estudo) reforçam a falta de afinidade com o ambiente praias avaliado, que parece estar relacionada à familiaridade em relação ao lugar, como apóia o referencial teórico desta pesquisa.

Em contrapartida, Shamai (1991) sustenta que embora inexista o sentimento de pertencimento, as pessoas podem reconhecer símbolos do lugar. Nessa perspectiva, identifica-se nas exposições desses entrevistados a descrição de

peculiaridades da orla da Praia da Barrinha: as esculturas em madeira localizadas na área identificada como bosque na faixa de praia (E17) e as esculturas de animais na Praça do Jacaré, ambiente vivenciado na infância do usuário (E16). Os destaques conferidos a esses elementos do espaço físico construído leva a interpretá-los como símbolos, que aliados às características do ambiente natural parecem compor a essência do lugar para ambos os usuários.

Perante o exposto, identifica-se a ausência do sentimento de pertencimento em relação à orla da Praia da Barrinha na atualidade, mas também uma conexão estabelecida na infância do entrevistado (E16) pelo uso da Praça do Jacaré, sustentada pelas esculturas de animais existentes nesse espaço público. Essa interpretação vai ao encontro da exposição que revela o vínculo com o ambiente praiado avaliado pela utilização dessa praça na infância e que enfatiza esses elementos (E6), como exposto no Quadro 4.37, nos resultados relativos ao objetivo específico (II). De acordo com Schulz-Norberg (2008), as pessoas comumente estabelecem conexões com os ambientes durante a infância, as quais podem ser proporcionadas pelas experiências lúdicas neles vivenciadas. Isso pode explicar a referência às esculturas da Praça do Jacaré identificada nesta pesquisa, percepção que pode estar atrelada às brincadeiras realizadas nesse espaço público.

Somado a isso, nas entrevistas identificam-se outras referências dos usuários às suas infâncias durante a abordagem acerca da orla da Praia da Barrinha. Nesses relatos, observa-se a ênfase aos elementos naturais que compõem esse ambiente praiado (E5; E15; E19; E22; E24), a convivência com a família (E8; E14; E19; E22; E24; E27) e as brincadeiras (E14; E15; E24) ali experienciadas, além da manifestação dos sentimentos de liberdade (E15), carinho (E19), nostalgia (E24) e segurança (E15), vivências que sugerem o senso de lugar vinculado à infância dos usuários.

Os dados ainda revelam que mesmo sem ter vivenciado a orla da Praia da Barrinha na infância, as características desse ambiente despertam a memória do espaço experienciado nesta fase da vida dos usuários (E11; E25), oportunidade em que novamente verifica-se o destaque aos seus elementos naturais (E25) e às sensações de segurança e tranquilidade (E11). Nas entrevistas também observa-se que para ambos os usuários, a sensação de tranquilidade resume o significado do ambiente praiado avaliado, o que sugere uma relação às experiências vivenciadas na infância e às características do ambiente natural. De maneira semelhante interpreta-se a exposição acerca da identificação pessoal com o lugar, a qual revela que a

arborização da orla da Praia da Barrinha rememora a antiga moradia na zona rural do município objeto deste estudo (E13). Diante disso nota-se que as memórias dos espaços experienciados, sobretudo na infância do usuário, podem estabelecer conexões com a orla da Praia da Barrinha, mesmo sem tê-la vivenciada nesse período, o que pode estar relacionado às características do ambiente natural.

As informações coletadas nas entrevistas revelam que somente um usuário (E17) não lembra da configuração da orla da Praia da Barrinha antes da sua reconstrução e reestruturação em 2011 (resposta à 16ª PRE, conforme Apêndice E), constatação que também pode explicar a inexistência de sentimento particular pelo lugar. Quanto aos demais entrevistados identifica-se que alguns moram no ambiente praiado avaliado ou o conhecem há mais de 20 anos ou ainda desde a infância, o que torna compreensível a demonstração de pertencimento em relação ao lugar. Segundo Machado (1999), a familiaridade transforma espaço em lugar, ao gerar afeto e aceitação daqueles que o vivenciaram por muito tempo.

Nos relatos dos frequentadores da orla da Praia da Barrinha durante a infância observa-se a demonstração de apego ao lugar vivenciado nessa etapa da vida (E6; E19; E22; E24), ao mesmo tempo em que nota-se o enfraquecimento do sentimento de pertencimento na atualidade, percepção que parece estar relacionada às intervenções que alteraram ou que se contrapõem ao ambiente natural. Essa interpretação ampara-se nas exposições que sugerem o descontentamento em relação a reestruturação da orla devido a perda dos antigos caminhos (E6; E22) e às transformações na paisagem natural (E24), conforme os Quadros 4.19 (E6), 4.20 (E22) e 4.24 (E24) junto aos resultados relativos ao objetivo específico (II). Esses relatos apontam o estranhamento em relação ao lugar, percepção oposta ao sentimento de pertencimento e que ocorre quando as pessoas sentem-se estranhas no ambiente devido às suas transformações (RELPH, 1976 *apud* SEAMON; SOWERS, 2008).

As manifestações desses usuários à parte 1 do roteiro de entrevista sugerem o senso de lugar atrelado à memória do ambiente vivenciado na infância, oportunidade em que ressaltam as suas características naturais, em especial as figueiras. Segundo Yázigi (2001), o sentimento de pertencimento permite suportar os efeitos da globalização através de características locais que constituem a identidade do lugar, sobretudo a paisagem natural, o que pode explicar a menção às figueiras, árvore que pode representar a resistência frente as transformações do espaço físico construído em seu entorno, mantendo o vínculo do usuário com o lugar. Diante

disso, interpreta-se que a reconstrução e reestruturação da orla da Praia da Barrinha pode ter conduzido ao enfraquecimento do senso de lugar. Em contrapartida, nota-se que para alguns entrevistados essa intervenção conferiu significado ao ambiente praiado avaliado, processo que pode ter ocorrido pelo seu uso e pela sua apropriação, o transformando em lugar, como ampara o referencial teórico desta pesquisa.

Essa perspectiva nota-se, sobretudo na parte 1 do roteiro, nos relatos que revelam o uso da orla da Praia da Barrinha somente após a sua reestruturação (E1; E7; E20; E26), oportunidade em que identifica-se o destaque ao Triângulo da Barrinha, espaço público contíguo e integrado à orla, na identificação pessoal (E1) e na indicação de um lugar especial (E1; E26) nesse ambiente. Em suas argumentações, os usuários relatam a prática de esportes (E1), de atividades físicas (E26) e a participação em eventos (E26), bem como destacam o seu amplo espaço para as pessoas e a ciclovia (E26). Ainda na exposição acerca da identificação pessoal com o lugar verifica-se uma possível correlação ao Triângulo da Barrinha, uma vez que o ambiente praiado avaliado representa, dentre outros aspectos, um local de encontro e de convívio (E26), uso também proporcionado por essa área pública, como exposto nos resultados relativos aos objetivos específicos (II), (IV) e (V). Assim, as informações coletadas sugerem o senso de lugar atrelado a esse espaço público junto à orla da Praia da Barrinha, ambiente atribuído de significado pela sua utilização e apropriação, como sustenta o referencial teórico desta pesquisa.

Mesmo sem referenciar os espaços públicos contíguos e integrados ao ambiente praiado avaliado, nota-se que alguns usuários ao manifestar o significado, a importância e a identificação pessoal com o lugar (perguntas da parte 1 do roteiro de entrevista, conforme Apêndice E) enfatizam o lazer (E1; E2; E3; E8; E11; E13; E21) e outros aspectos que podem estar associados a essas áreas públicas. Nesse contexto insere-se a particularização de características relativas ao ambiente construído, como o amplo espaço (E10; E11; E26), a ciclovia (E5; E18), o calçadão (E5), o pergolado (E18) e os espaços para sentar (E18). Somado a isso, verifica-se a descrição de usos, como tomar chimarrão (E3; E10; E12; E26; E27), sentar (E10; E27), praticar esportes (E1; E8; E12) e exercícios físicos (E18), andar de bicicleta (E3), caminhar (E3; E8; E11; E12), correr (E12), além dos eventos (E3) e do convívio com a família e amigos (E3; E12; E13; E26) que o ambiente praiado avaliado oportuniza. Diante disso, interpreta-se que os espaços públicos junto à orla da Praia da Barrinha, através das suas características físicas e dos usos que possibilita, corroboram ao

senso de lugar. Segundo Relph (1976 *apud* SEAMON; SOWERS, 2008), a identidade do lugar compreende componentes que o diferencia de outros espaços, como a sua configuração física, as atividades e situações que proporciona e os significados oriundos das experiências e intenções dos usuários, condições observadas nas descrições dos entrevistados nesta pesquisa.

As informações coletadas nesta parte da entrevista reforçam a interpretação do senso de lugar vinculado às características do seu ambiente natural, pois nota-se a importância e a identificação pessoal com o lugar relacionadas ao contato que promove com a natureza (E3; E12; E14; E18; E26). Ainda observa-se nessa oportunidade, a manifestação das sensações de bem-estar (E18) e de tranquilidade (E18; E26), bem como a sua descrição como um refúgio (E14). Nesse contexto, Castello (2007) sustenta que determinados espaços se diferenciam dos demais e conferem aos seus usuários a sensação de bem-estar, sendo assim percebidos como ambientes de qualidade ou lugares, sendo esta a diferença fundamental entre espaço e lugar. Machado (1999) acrescenta que o vínculo afetivo entre os indivíduos e o meio ambiente físico pode ser manifestado por sensações percebidas pelo sentido tátil (sentir o vento, tocar o solo ou a vegetação), como o entrevistado que expressa o significado do lugar através da palavra energia, enquanto descreve o toque na água da Lagoa dos Patos (E20). Segundo o autor, essas reações levam as pessoas a considerar um ambiente bonito, tranquilo e saudável.

Nessa perspectiva verifica-se nas entrevistas o significado da orla Praia da Barrinha manifestado através de sensações, sobretudo tranquilidade ou paz (E1; E2; E4; E11; E13; E14; E16; E18; E21; E25; E26; E27), ainda frequentemente expressadas (E1; E2; E3; E4; E5; E7; E9; E10; E11; E12; E13; E14; E17; E18; E19; E24; E25; E26; E27; E28) nas exposições acerca das sensações e dos sentimentos (7ª PRE, conforme Apêndice E). De acordo com Schulz-Norberg (2008), o sentir-se em paz pode indicar o sentimento de pertencimento em relação ao lugar, constatação que neste estudo revela o senso de lugar na avaliação do ambiente praias. Na mesma oportunidade, observa-se a descrição das sensações de bem-estar (E18; E20), de renovação (E2; E13; E27) e de relaxamento (E1), as quais podem estar atreladas às características do ambiente natural, como ampara o referencial teórico desta pesquisa.

Os sentimentos e as sensações despertadas pela orla da Praia da Barrinha, bem como o seu significado também podem revelar o apego e o comprometimento dos usuários com o lugar, como sustenta Shamai (1991). Nessa perspectiva insere-

se o significado manifestado através das expressões paixão (E9) e lar (E12; E23), junto aos sentimentos de sentir-se em casa (E9) e de orgulho (E23), entrevistas que evidenciam o envolvimento com o lugar pelas atividades ali praticadas (E12), pelo seu uso como local de trabalho (E9) e por residir nesse ambiente (E23). Somado a isso, identifica-se o envolvimento dos entrevistados na manutenção dos espaços públicos (E9; E11), na preservação do ambiente natural (E9; E23; E28), na busca por melhorias (E23) e no planejamento (E23), além do interesse em participar desta etapa, o que proporcionaria prazer (E11). Essas ações, segundo Shamai (1991), indicam o senso de lugar ao nível de comprometimento. Além disso, o envolvimento na manutenção e no planejamento retratam o estabelecimento de conexões significativas entre pessoa e ambiente (CARR *et al.*, 1992).

As manifestações à parte 2 do roteiro de entrevista, também contribuem à análise do senso de lugar. Nesse caso, mesmo sem revelar ações específicas pela orla da Praia da Barrinha (descrição das qualidades do seu espaço físico construído e expectativas, perguntas 8 e 17, conforme Apêndice E), nota-se a preocupação com a preservação ambiental, sobretudo quanto à poluição da Lagoa dos Patos (E6; E16; E20; E23; E24; E26; E28). Esse cuidado sugere o apego ao lugar, reforçando a interpretação do senso de lugar associado ao contato que o ambiente praias investigado neste estudo promove com a natureza.

Assim encerra-se a descrição dos resultados que possibilitaram **averiguar o senso de lugar na avaliação do espaço físico construído junto ao ambiente praias**, atingindo o objetivo específico (VI) desta pesquisa. Esses resultados indicam que o senso de lugar no ambiente praias avaliado pode estar associado aos vínculos estabelecidos na infância do usuário, especialmente pelas experiências lúdicas vivenciadas na Praça do Jacaré. Nessa perspectiva os resultados apontam a memória como influenciadora do senso de lugar, situação na qual as intervenções no espaço físico construído parecem enfraquecê-lo, sobretudo pelas alterações das características do seu ambiente natural, compreendidas neste estudo como um elo importante para manter o vínculo com o lugar. Por outro lado, os resultados indicam que a reconstrução e reestruturação da orla da Praia da Barrinha conferiu significado ao lugar, o qual encontra-se atrelado ao seu uso. Assim, os resultados desta seção indicam o sentimento de pertencimento, o apego e o comprometimento dos usuários entrevistados em relação ao lugar, expondo aspectos que podem influenciar na percepção da qualidade do lugar.

#### 4.3.5 Principais descobertas do levantamento de campo

Na apresentação dos resultados oriundos do levantamento de campo desta pesquisa identificam-se aspectos que perpassam pelos seus objetivos específicos, os quais interpretam-se como as principais descobertas deste estudo: **a memória da infância como influenciadora da percepção do ambiente; o impacto de barreiras que impedem a visibilidade do ambiente praial; a importância dos espaços públicos livres para apropriação efêmera.** Assim, entende-se nesta pesquisa que esses achados podem influenciar na percepção da qualidade do lugar.

##### 4.3.5.1 A memória da infância como influenciadora da percepção do ambiente

De acordo com os resultados encontrados nesta pesquisa, a memória sobretudo da infância, possui a capacidade de influenciar a percepção do espaço físico construído no ambiente praial avaliado. Esse aspecto identifica-se intimamente relacionado à Praça do Jacaré, um dos espaços públicos localizados na orla da Praia da Barrinha analisados neste estudo. Mesmo carente em infraestrutura na atualidade, essa praça encontra-se atrelada à memória do ambiente vivenciado na infância de usuários entrevistados, período em que as experiências lúdicas junto às estátuas de animais estabeleceram vínculos entre pessoa e ambiente. Segundo Medeiros (2011), a memória lúdica da infância remete à felicidade das crianças, fase da vida em que a ocupação constitui-se no brincar, enquanto Benjamin (2002 *apud* MEDEIROS, 2011) sustenta que os objetos tornam-se brinquedos em um mundo simbólico por meio do imaginário infantil. Assim, através das brincadeiras, as crianças conhecem o mundo a sua volta, uma ação motivadora de exploração, experimentação e recriação (CARDOSO, 2020), aspectos que podem explicar a memória da infância como influenciadora da percepção do ambiente, como uma das principais descobertas desta pesquisa.

##### 4.3.5.2 O impacto de barreiras que impedem a visibilidade do ambiente praial

De acordo com os resultados encontrados nesta pesquisa, as barreiras visuais junto à orla da Praia da Barrinha possuem a capacidade de influenciar a

percepção do ambiente. Esse aspecto identifica-se intimamente relacionado à ocupação junto à orla, nos quarteirões contíguos e na própria faixa de praia, bem como ao estacionamento de veículos. Nessa perspectiva, os resultados apontam que as barreiras impostas por essa ocupação conflitam com a paisagem natural do ambiente praiado impedindo a sua visibilidade nas diversas formas de deslocamento pela orla. Segundo Araújo e Araújo (2016), a paisagem costeira compõe o ambiente experienciado para atividades de lazer e de recreação, sendo também cenário de registros fotográficos, especialmente no âmbito turístico. Dessa maneira, o impacto visual provocado nessa paisagem pode afetar inclusive o fluxo de turistas, público que aprecia a singularidade. Os autores acrescentam que mudanças irreversíveis na paisagem costeira também podem levar a perda de bem-estar, sensação identificada nesta pesquisa que pode ser interpretada como um indicador da percepção da qualidade do lugar. Assim, os aspectos elencados evidenciam o impacto de barreiras que impedem a visibilidade do ambiente praiado, como uma das principais descobertas desta pesquisa.

#### 4.3.5.3 A importância dos espaços públicos livres para apropriação efêmera

De acordo com os resultados encontrados nesta pesquisa, os espaços públicos junto à orla da Praia da Barrinha podem influenciar a percepção do espaço físico construído. Esse aspecto identifica-se intimamente relacionado à reconstrução e reestruturação após a enxurrada, intervenção que inseriu e integrou espaços públicos à orla, conferindo significado ao lugar. Nessa perspectiva, os resultados apontam relacionado ao uso dessas áreas públicas, sobretudo do Triângulo da Barrinha caracterizado por seu espaço livre. Assim constata-se a importância dos espaços públicos livres, que despertam o interesse dos usuários, possibilitam usos diversificados e permitem a sua apropriação efêmera. Nesta pesquisa, identifica-se que esta ocorre através dos eventos e das atividades recreativas, bem como pela liberdade na definição dos espaços para sentar. Segundo Edelweiss e Garzon (2017), a apropriação efêmera do espaço urbano representa a flexibilidade do uso da cidade, abrangendo múltiplos significados sociais que transformam o espaço em lugar. Além disso, a configuração da estrutura efêmera promove ambientes de expressão cultural e de convívio social, construtores da identidade do lugar,

aspectos que sustentam a importância dos espaços públicos livres para apropriação efêmera, como uma das principais descobertas desta pesquisa.

#### 4.4 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Neste Capítulo foram apresentados e discutidos os principais resultados encontrados no estudo de caso desenvolvido nesta pesquisa através de descrições relativas a cada objetivo específico. Para tanto, utilizaram-se os resultados oriundos do levantamento histórico e documental, bem como do levantamento de campo físico e avaliativo, os quais possibilitaram atingir o objetivo geral desta pesquisa, como apresenta o Capítulo 5.

## **CAPÍTULO 5 – CONCLUSÕES**

Neste Capítulo apresentam-se as conclusões obtidas no presente estudo, retomando-se a contextualização do problema e a pergunta de pesquisa, os seus objetivos, geral e específicos, bem como a sua abordagem metodológica. As conclusões desta pesquisa, expostas em seções que evidenciam os principais resultados encontrados em cada objetivo específico, sinalizam possíveis indicadores da percepção da qualidade do lugar existentes no espaço físico construído junto ao ambiente praiado avaliado. Por fim, neste Capítulo revelam-se as limitações encontradas no desenvolvimento deste estudo, bem como as considerações finais sobre os resultados alcançados e sugestões para futuras investigações.

### **5.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA, OBJETIVOS E ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA**

O planejamento do espaço físico construído deve conferir qualidade de vida às pessoas que vivem no ambiente urbano, bem como considerar as peculiaridades do lugar. Dessa premissa partiu este estudo, que ao avaliar um ambiente praiado buscou averiguar como as suas características construídas influenciam na percepção da qualidade do lugar para os seus usuários.

Prestigiadas pelos seus componentes naturais, em especial a água, as praias representam importantes atrativos das cidades em que se inserem, sejam de rios, lagoas ou mares. Assim, os ambientes praiados tornam-se cenários de interesse para intervenções de caráter público e privado, as quais merecem atenção para que padrões incompatíveis com a realidade local não desqualifiquem a sua paisagem e não comprometam a identidade do lugar. Nesse contexto, aliado à carência de estudos com enfoque na percepção do espaço físico construído em ambientes praiados não marítimos e em cidades de pequeno porte, centra-se o problema desta pesquisa, que tem como pergunta: quais características do espaço físico construído contíguo ao ambiente praiado contribuem para a percepção da qualidade do lugar?

Em busca dessa resposta, o objetivo geral desta pesquisa propôs **investigar como o espaço físico construído no ambiente praial influencia na percepção da qualidade do lugar**. Para tanto, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: (I) delinear e caracterizar a ocupação e uso do solo; (II) identificar os elementos do ambiente construído que conferem legibilidade e atributos a eles associados; (III) identificar atributos relacionados ao uso e ocupação do solo contígua ao ambiente praial; (IV) relacionar a presença de espaços públicos contíguos e integrados ao ambiente praial e a preferência ambiental; (V) identificar as áreas de maior utilização e o comportamento dos usuários nos espaços públicos contíguos e integrados ao ambiente praial; (VI) averiguar o senso de lugar na avaliação do espaço físico construído junto ao ambiente praial.

Para atingir os objetivos propostos, esta pesquisa efetuou um estudo de caso único em um ambiente praial caracterizado por orla não marítima, principal critério de seleção que, somado a outros, conduziu à escolha do município de São Lourenço do Sul como objeto deste estudo. Situado na região Sul do estado brasileiro do Rio Grande do Sul, o município encontra a costa da Lagoa dos Patos, onde localizam-se as suas praias urbanas de água doce. Dentre essas insere-se a Praia da Barrinha, que por suas particularidades compreendeu a área recorte desta investigação.

Amparada na Psicologia Ambiental, esta pesquisa se desenvolveu sob o enfoque fenomenológico, com uma abordagem metodológica qualitativa através da análise de três categorias: legibilidade, territorialidade e senso de lugar. Para tanto, adotaram-se métodos e técnicas da Avaliação Pós-Ocupação, que envolveram o levantamento histórico e documental e o levantamento de campo segmentado em físico (medições e registros fotográficos) e avaliativo (observações com mapeamento comportamental e entrevistas). A análise e a interpretação dos dados coletados pelos diferentes métodos aplicados nesta pesquisa buscaram atingir os objetivos propostos, bem como contribuir à lacuna do conhecimento quanto à investigação em ambientes praias, sobretudo não marítimos e de pequeno porte.

## 5.2 PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS NA PESQUISA

Este estudo revelou que as características do espaço físico construído junto ao ambiente praial avaliado podem influenciar na percepção da qualidade do lugar.

Para expor as conclusões que amparam esta afirmação segue-se a organização do Capítulo 4: conclusões oriundas do levantamento histórico e documental e conclusões oriundas do levantamento de campo.

### **5.2.1 Conclusões oriundas do levantamento histórico e documental**

O levantamento histórico e documental permitiu **delinear e caracterizar a ocupação e uso do solo** do ambiente praial investigado, objetivo específico (I) desta pesquisa. Através desses resultados pôde-se compreender sucintamente a urbanização do balneário do município de São Lourenço do Sul, com enfoque na orla da Praia da Barrinha, área recorte em que efetivou-se a investigação. Além disso, esses resultados possibilitaram conhecer as intervenções realizadas no ambiente praial, as quais acarretaram na atual configuração do seu espaço físico construído, sobretudo o processo de reconstrução e reestruturação motivado pelos danos provocados pela enxurrada de março de 2011.

Com o apoio de legislações municipais observou-se a consonância dessa intervenção com o Plano Diretor do município (PDDIS), no qual encontram-se estabelecidos os parâmetros urbanísticos para o desenvolvimento do seu território. Os resultados alcançados com o levantamento histórico e documental expuseram a caracterização do uso e ocupação do solo da orla da Praia da Barrinha conduzida por esse regramento urbanístico: uso majoritariamente residencial e maior número de construções com recuo frontal e com gabarito de até dois pavimentos. Nesta pesquisa, o delineamento e a caracterização do uso e ocupação do solo foram fundamentais para conhecer o ambiente praial área recorte objeto deste estudo e para auxiliar a análise e a interpretação dos dados coletados no levantamento de campo, possibilitando assim atingir o seu objetivo geral.

### **5.2.2 Conclusões oriundas do levantamento de campo**

Os objetivos específicos (II), (III), (IV), (V) e (VI) desta pesquisa foram alcançados através do levantamento de campo, com o apoio do levantamento histórico e documental. Considerando as categorias analisadas neste estudo, a apresentação das conclusões oriundas do levantamento de campo segmenta-se em:

**caracterização do espaço físico construído junto ao ambiente praial; espaços públicos contíguos e integrados ao ambiente praial e senso de lugar.**

## 5.2.2.1 Conclusões acerca da caracterização do espaço físico construído junto ao ambiente praial e a percepção da qualidade do lugar

Os resultados descritos junto aos objetivos específicos (II) e (III) desta pesquisa possibilitaram reconhecer características do espaço físico construído junto ao ambiente praial avaliado que podem ser interpretadas como indicadores da percepção da qualidade do lugar.

## 5.2.2.1.1 Elementos do ambiente construído que conferem legibilidade e atributos a eles associados

O objetivo específico (II) desta pesquisa possibilitou **identificar os elementos do ambiente construído que conferem legibilidade e atributos a eles associados**, os quais, de acordo com os resultados encontrados, segmentam-se em três grupos: vias, espaços públicos e equipamentos urbanos. No grupo vias encontram-se os elementos construídos mais evidenciados pelos usuários entrevistados neste estudo: a ciclovia e o calçadão.

Conforme os resultados encontrados, conclui-se que essas vias de deslocamento não motorizado encontram-se associadas à boa infraestrutura urbana, destacando-se como diferenciais da reconstrução e reestruturação da orla da Praia da Barrinha após a enxurrada. A inserção da ciclovia e a adequação do calçadão junto à orla despertaram sensações de organização, segurança e tranquilidade aos seus usuários, sobretudo a ciclovia pela setorização com a via de pedestres e de veículos motorizados, características identificadas neste estudo como indicadoras da percepção da qualidade do lugar.

Por outro lado, o traçado da ciclovia junto ao calçadão aliado à sua sinalização e ao seu dimensionamento insuficientes provoca a sensação de desorganização, pela dificuldade no reconhecimento entre ambas as vias e pela circulação de bicicletas coletivas. Ainda o traçado da ciclovia paralelamente ao estacionamento de veículos na avenida junto à orla desperta a percepção de

insegurança, devido ao pouco espaçamento para a abertura da porta do automóvel. Somado a isso, conclui-se nesta pesquisa, que o estacionamento de veículos junto à orla, uma influência da cultura local, prejudica a visibilidade da paisagem natural do ambiente praias para o observador que percorre a orla andando de bicicleta, caminhando ou até mesmo em um veículo. Assim, a identificação dessas percepções neste estudo possibilita readequações no espaço físico construído avaliado, bem como pode auxiliar na concepção de projetos semelhantes, corroborando para a percepção da qualidade do lugar.

As atividades que as vias de deslocamento não motorizado possibilitam, sobretudo o calçadão, podem explicar a sua importância para os usuários entrevistados nesta pesquisa, tanto para quem as pratica, como para quem percebe tal oportunidade. Neste estudo, conclui-se que caminhar ou andar de bicicleta pelo ambiente praias avaliado despertam sensações positivas de bem-estar, agradabilidade e tranquilidade, as quais podem estar relacionadas, dentre outros aspectos, ao contato que promovem com a natureza, uma necessidade humana. Aliado a isso, conclui-se que a aproximação dessas atividades à água, em especial a caminhada, pode contribuir à percepção da qualidade do lugar, devido a atração manifestada pelos usuários por esse elemento natural e pela possibilidade do contato desvinculado ao uso da faixa de praia, especialmente fora da temporada de veraneio. Quanto à essas vias, também conclui-se que as suas condições de pavimentação e de iluminação pública, principalmente relativas ao calçadão, representam aspectos essenciais para a percepção da qualidade do lugar. Além de conferir a sensação de segurança, a iluminação pública adequada junto à orla propicia o uso noturno do ambiente praias, ampliando possibilidades de utilização.

Nesta pesquisa, conclui-se que a avenida seguindo a configuração natural da margem da Lagoa dos Patos, neste caso caracterizada pela sua linearidade, pode representar um elemento estruturante da orla da Praia da Barrinha para os usuários entrevistados, percepção que explica o descontentamento quanto às modificações em seu traçado oriundas da reestruturação após a enxurrada. O afastamento da circulação de veículos em certos trechos da orla promovido por essa intervenção impossibilitou a visualização da totalidade do ambiente praias no percurso de automóvel, o que por outro lado promoveu segurança às pessoas. Isso mostra a influência da cultura local na percepção da qualidade do lugar, bem como indica a

visibilidade do ambiente praial, como um fator importante a ser considerado no planejamento urbano junto à limítrofes naturais dessa magnitude.

A atenção conferida às vias de deslocamento motorizado junto ao ambiente praial avaliado, avenida e estradinha, leva a concluir neste estudo, que a pavimentação representa um indicador da percepção da qualidade do lugar, o qual encontra-se atrelado ao deslocamento de automóvel pela orla, sobretudo na avenida. Por outro lado, conclui-se que a falta de pavimento no trecho identificado como estradinha desestimula a circulação de veículos, bem como representa a menor interferência nas características naturais do ambiente praial, aspectos que também podem ser considerados indicadores da percepção da qualidade do lugar, uma vez que encontram-se relacionados à sensação de tranquilidade percebida.

Nesta pesquisa, conclui-se que os espaços públicos contíguos e integrados à orla após a enxurrada, podem representar um símbolo de recuperação dos danos ocasionados pelo desastre, em especial o Triângulo da Barrinha. Esses espaços conferem amplitude, conforto e privacidade aos seus usuários, além de possibilitar a realização de atividades no ambiente praial e promover o convívio e o encontro, aspectos interpretados neste estudo, como influenciadores da percepção da qualidade do lugar. Em contrapartida, conclui-se que a ocupação edilícia próxima a esses espaços pode ocasionar descontentamento, assim como a falta de manutenção despertar sensações de abandono e de desorganização.

Os equipamentos urbanos localizados no ambiente praial avaliado, academia ao ar livre e balanço dentro da Lagoa dos Patos, destacam-se, respectivamente, pela possibilidade da realização de atividades e pela oportunidade de entretenimento e de contato direto com a natureza através da interação com a água. Nesta pesquisa, conclui-se que a implantação do balanço na orla da Praia da Barrinha pode despertar sensação prazerosa pela atividade que propicia, mas também descontentamento pela interferência que provoca na paisagem natural. Essas percepções apontam como a caracterização do espaço físico construído no ambiente praial pode influenciar na percepção da qualidade do lugar, assim como a inserção de elementos que representam a cultura local, podem tornar-se símbolos do lugar, como a Estátua de Iemanjá.

#### 5.2.2.1.2 Atributos relacionados ao uso e ocupação do solo contígua ao ambiente praial

O objetivo específico (III) desta pesquisa possibilitou **identificar atributos relacionados ao uso e ocupação do solo contígua ao ambiente praial**. Assim, conclui-se que o uso residencial associado a parâmetros urbanísticos, como o baixo gabarito das construções e os seus recuos ajardinados em frente à orla, podem representar indicadores da percepção da qualidade do lugar, pois influenciam na sensação de tranquilidade, além de integrar os ambientes construído e natural. Neste estudo, também conclui-se que o emprego de materiais construtivos em seu estado natural ou que remetam aos elementos da natureza através de texturas e cores, além daqueles que permitam a visibilidade do ambiente praial, pode influenciar na percepção da qualidade do lugar, pela sua harmonia com o ambiente natural. As características relativas ao espaço físico construído identificadas nesta pesquisa, podem contribuir ao planejamento urbano e à futuras intervenções em ambientes praias, tanto em espaços privados, como em áreas públicas.

#### 5.2.2.2 Conclusões acerca dos espaços públicos contíguos e integrados ao ambiente praial e a percepção da qualidade do lugar

Os resultados descritos junto aos objetivos específicos (IV) e (V) desta pesquisa possibilitaram averiguar a influência dos espaços públicos contíguos e integrados ao ambiente praial avaliado na percepção da qualidade do lugar, sob os enfoques da avaliação da preferência ambiental e da avaliação comportamental.

##### 5.2.2.2.1 A presença de espaços públicos contíguos e integrados ao ambiente praial e a preferência ambiental

O objetivo específico (IV) desta pesquisa possibilitou **relacionar a presença de espaços públicos contíguos e integrados ao ambiente praial e a preferência ambiental**. Neste estudo, conclui-se que a inserção de áreas públicas junto à orla confere amplitude, devido ao afastamento entre ocupação edilícia e faixa de praia, característica interpretada como um indicador da percepção da qualidade do lugar.

Nesta pesquisa, conclui-se que a relevância dos espaços públicos avaliados encontra-se diretamente relacionada aos usos que possibilitam, especialmente o lazer e o convívio. Somado a isso, conclui-se que essas áreas propiciam a utilização do ambiente praial desvinculado da faixa de praia, importante aspecto a ser considerado em cidades nas quais a orla representa um dos seus principais atrativos, inclusive nos meses frios, como no município objeto deste estudo.

Os espaços públicos contíguos ao ambiente praial promovem contato com a natureza, oferecem conforto e ampliam o espaço destinado às pessoas, contribuindo à privacidade, uma necessidade identificada neste estudo. Além disso, podem corroborar ao bem-estar, à tranquilidade, ao prazer e à segurança, sensações que parecem estar atreladas às atividades que oportunizam e às suas características físicas, como a segurança promovida pela integração à orla. Por outro lado, a carência de atividades e a falta de manutenção pode torná-los desinteressantes, aspectos constatados em relação à Praça do Jacaré. Mesmo assim, a sua utilização na infância é capaz de estabelecer conexões que conferem significado ao lugar, sobretudo pelos equipamentos que possibilitam experiências lúdicas, como as estátuas de animais. Diante disso, conclui-se que a caracterização física dos espaços públicos analisados pode estabelecer vínculos entre pessoa-ambiente, como a flexibilidade do Triângulo da Barrinha, no qual a ausência de equipamentos urbanos fixos permite usos efêmeros, especialmente eventos.

Neste estudo, conclui-se que a inserção de espaços públicos contíguos e integrados ao ambiente praial encontra-se associada à preservação ambiental, áreas que representam espaços verdes, mesmo sem a presença de arborização, e que promovem a integração entre o espaço físico construído e o natural característico da orla. Assim, conclui-se que esses espaços contribuem à percepção da qualidade do lugar, mas para isto devem preservar ao máximo as características do ambiente natural, pois a sua descaracterização pode levar ao descontentamento.

#### 5.2.2.2.2 Áreas de maior utilização e comportamento dos usuários nos espaços públicos contíguos e integrados ao ambiente praial

O objetivo específico (V) desta pesquisa possibilitou **identificar as áreas de maior utilização e o comportamento dos usuários nos espaços públicos**

**contíguos e integrados ao ambiente praiial.** Este estudo identificou a ciclovia e o calçadão como as áreas de maior utilização, comportamento que revela o envolvimento ativo dos usuários com os espaços públicos avaliados. Nesses, conclui-se que o sombreamento influencia a sua apropriação, pois atua no arranjo dos espaços para sentar, o que reflete o envolvimento passivo dos usuários com essas áreas públicas.

Conforme os resultados encontrados, a visibilidade da faixa de praia, em especial da água, representa um importante aspecto a ser considerado no planejamento de espaços públicos urbanos junto ao ambiente praiial. Assim, conclui-se que a inserção de equipamentos e construções nessas áreas pode influenciar a percepção da qualidade do lugar, elementos que devem permitir a vista do ambiente praiial, interferindo o mínimo possível na sua paisagem natural. Somado a isso, conclui-se que a configuração livre do espaço público permite o seu uso efêmero, característica que corrobora à percepção da qualidade do lugar, devido à diversidade de usos que possibilita. Neste estudo também pode-se concluir que a apropriação dos espaços públicos analisados encontra-se diretamente relacionada à sua caracterização física, que para conferir a percepção da qualidade do lugar deve proporcionar usos diversificados e a contemplação do ambiente natural.

### 5.2.2.3 Conclusões acerca do senso de lugar e a percepção da qualidade do lugar

O objetivo específico (VI) desta pesquisa possibilitou **averiguar o senso de lugar na avaliação do espaço físico construído junto ao ambiente praiial.** Conforme os resultados obtidos, conclui-se que o senso de lugar encontra-se relacionado à lembrança de vivências dos usuários nesse ambiente, as quais estabeleceram vínculos com o lugar. Assim, a memória da infância mostra-se influenciadora do senso de lugar neste estudo, sobretudo pelas experiências lúdicas na Praça do Jacaré e pelo convívio com a família no ambiente praiial avaliado.

Nesta pesquisa, conclui-se que as intervenções no espaço físico construído podem enfraquecer o senso de lugar, principalmente pela interferência nas características do seu ambiente natural, interpretadas como um elo importante para manter o vínculo com o lugar. Por outro lado, conclui-se que a reconstrução e reestruturação da orla da Praia da Barrinha conferiu significado ao lugar,

despertando o interesse do usuário e estimulando a utilização desse ambiente praial. Assim, conclui-se que além de atributos relativos ao ambiente natural, o sentimento de pertencimento, o apego e o comprometimento dos usuários em relação ao lugar pode estar vinculado à particularidades do espaço físico construído, que possuem a capacidade de conferir sentido ao lugar.

#### 5.2.2.4 Principais descobertas do levantamento de campo

Nos resultados oriundos do levantamento de campo identificaram-se temas frequentemente abordados nas seções relativas aos objetivos específicos, os quais foram interpretados como as principais descobertas deste estudo. Esses apontaram **a memória da infância como influenciadora da percepção do ambiente**, tema intimamente relacionado à Praça do Jacaré, na qual as experiências lúdicas estabeleceram vínculos entre pessoa e ambiente através do imaginário infantil e da felicidade dessa fase da vida, especialmente atrelada às brincadeiras. **O impacto de barreiras que impedem a visibilidade do ambiente praial** representa outro achado desta pesquisa, tema estreitamente associado a ocupação, tanto edílicia como da faixa de praia, e ao estacionamento junto à orla, interferências que conflitam com a paisagem natural do ambiente praial e que podem interferir na sensação de bem-estar. **A importância dos espaços públicos livres para apropriação efêmera** destaca-se neste estudo, tema diretamente vinculado à reestruturação da orla, sobretudo ao Triângulo da Barrinha, espaço público livre que permite essa forma de ocupação, a qual é capaz de transformar um espaço em lugar e construir a sua identidade.

### 5.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE OS RESULTADOS ALCANÇADOS

Através da análise e da interpretação dos dados oriundos do levantamento histórico e documental e do levantamento de campo, esta pesquisa buscou compreender como o espaço físico construído no ambiente praial influencia na percepção da qualidade do lugar. Conforme os resultados encontrados, a utilização dos ambientes praias encontra-se especialmente relacionada ao contato com a natureza, ao lazer e ao convívio que oportunizam.

Além das particularidades naturais do ambiente praiado avaliado, sobretudo a sua arborização ao longo da orla e a própria Lagoa dos Patos, a tranquilidade percebida pelos seus usuários, sensação interpretada neste estudo como um indicador da percepção da qualidade do lugar, também encontra-se vinculada às características do seu espaço físico construído. Nesta pesquisa, conclui-se que as construções de uso residencial, com recuos ajardinados e com gabarito de até dois pavimentos junto ao ambiente praiado contribuem à percepção de menor movimentação de pessoas, e, conseqüentemente, de um lugar de convívio familiar, aspectos que corroboram à tranquilidade percebida. Além de atributos relativos aos materiais construtivos indicadores da percepção da qualidade do lugar, conclui-se neste estudo que a caracterização da ocupação contígua à orla analisada, transmite tranquilidade pela sua compatibilidade à configuração do próprio ambiente praiado, a qual remete à estabilidade e à horizontalidade.

Com os resultados alcançados nesta pesquisa conclui-se que a inserção de espaços públicos contíguos e integrados ao ambiente praiado corrobora à percepção da qualidade do lugar. Essas áreas, ao afastar as construções da orla, promovem a integração entre ambiente construído e natural, deixando prevalecer as características pertencentes à natureza, identificadas neste estudo, como relevantes elementos do ambiente praiado analisado. Nesse, os espaços públicos ampliam a área destinada às pessoas, oportunizando ambientes de convívio e de lazer, aspectos que, assim como o contato com a natureza, justificam a importância do lugar para os usuários entrevistados. Considerando o contexto analisado, um município de pequeno porte que tem o ambiente praiado como uma das suas principais atrações durante todo o ano, a inserção de espaços públicos aliada a áreas para caminhada e ciclovia, viabiliza e fomenta o seu uso, inclusive nas estações mais frias, que desestimulam a utilização da faixa de praia.

O momento atual de enfrentamento à pandemia da COVID-19, que impõe restrições como o distanciamento físico e o isolamento social, sinaliza a maior utilização de espaços que proporcionem o contato dos indivíduos com a natureza, como os ambientes praiados. Nessa perspectiva, os resultados alcançados nesta pesquisa apontam para a sua valorização, bem como das áreas públicas analisadas, que além de ampliar o espaço físico, podem potencializar o uso do ambiente praiado.

Através dos resultados alcançados nesta pesquisa conclui-se que a reconstrução e reestruturação da orla da Praia da Barrinha ressignificou o lugar para

alguns usuários entrevistados, intervenção que pode simbolizar a superação do trauma ocasionado pela enxurrada, enquanto para outros indivíduos, as transformações enfraqueceram o senso de lugar. Isso evidencia as relações existentes entre pessoa e ambiente, bem como a importância do planejamento urbano que considere a memória e a identidade do lugar.

Assim, amparando-se na Psicologia Ambiental e na área de conhecimento que investiga as Relações Ambiente-Comportamento, espera-se que os resultados alcançados nesta pesquisa contribuam com subsídio empírico para o planejamento urbano e para futuras intervenções em ambientes praias, sejam esses à beira de rios, lagoas ou mares, especialmente em cidades de pequeno porte. A adoção de políticas públicas que reconheçam as particularidades dessas localidades torna-se fundamental para preservar a identidade do lugar e para a sua própria valorização.

Além da esfera pública, acredita-se que os resultados alcançados nesta pesquisa possam colaborar para o desenvolvimento de projetos em áreas privadas contíguas a ambientes com essas particularidades, onde a integração e a harmonia com o ambiente natural representam importantes indicadores da percepção da qualidade do lugar.

#### 5.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

O desenvolvimento desta pesquisa enfrentou limitações durante o seu levantamento de campo avaliativo, etapa surpreendida pelas restrições impostas pela pandemia da COVID-19. Diante disso, foi necessária a reestruturação do método de entrevista, pois a sua aplicação no ambiente praias, como previsto inicialmente, tornou-se inviável, o que, por consequência, estendeu o cronograma previsto para a coleta de dados.

Quanto à amostragem, mesmo com a divulgação da pesquisa em jornal local para oportunizar a participação da comunidade, essa constituiu-se majoritariamente por conhecidos da pesquisadora e por indicações destes, pessoas que se mostraram receptivas e interessadas em contribuir nesse período de pandemia. A realização das entrevistas através de vídeo chamadas encarou instabilidades de conexão, o que tornou necessária a repetição de perguntas ou de respostas durante a aplicação da técnica. Apesar dessa limitação, as entrevistas realizadas por vídeo

chamadas contribuíram para reduzir o distanciamento provocado pela pandemia da COVID-19, estabelecendo confiabilidade entre pesquisadora e entrevistado.

## 5.5 SUGESTÕES PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES

Para futuras investigações sugere-se o desenvolvimento de estudos que avaliem as possíveis diferenças perceptivas entre moradores, turistas e visitantes acerca do espaço físico construído junto a ambientes praias, sobretudo não marítimos e em cidades de pequeno porte, uma vez que constituem locais que reúnem esses distintos grupos de usuários. Além disso, propõe-se a elaboração de pesquisas que envolvam a avaliação perceptiva de crianças nesses ambientes. O estabelecimento de conexões com o espaço físico na infância constatado nesta pesquisa, a presença de crianças usufruindo os espaços públicos analisados e a associação do ambiente praias avaliado a um espaço propício para ser frequentado por essa faixa etária devido à sua tranquilidade, incitam essa abordagem.

Além desse perfil de usuários, sugere-se a realização de investigações em ambiente praias que incluam portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, uma vez que a amostragem desta pesquisa não contemplou esses usuários e raramente os constatou durante as observações realizadas no local. Somado a isso, acredita-se que esta pesquisa pode estimular novos estudos em ambientes praias que envolvam a avaliação do seu espaço físico construído associado a outras áreas de conhecimento, como ao turismo e às ciências ambientais, corroborando à qualidade desse ambiente urbano.

## REFERÊNCIAS

ACÚSTICA FM. **São Lourenço do Sul inaugura obras de revitalização da Praia da Barrinha**. Camaquã, 27 dez. 2012. Disponível em: <https://www.acusticafm.com.br/noticias/2031/>. Acesso em: 05 ago. 2018.

ACÚSTICA FM. **Show da virada reúne cerca de 80 mil pessoas em São Lourenço do Sul**. Camaquã, 02 jan. 2020. Disponível em: <https://www.acusticafm.com.br/noticias/27898/>. Acesso em: 10 out. 2020.

ALEXANDER, Christopher; ISHIKAWA, Sara; SILVERSTEIN, Murray; JACOBSON, Max; FIKSDAHL-KING, Ingrid; ANGEL, Shlomo. **Uma linguagem de padrões: a pattern language**. Tradução Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2013. 1171 p.

ALTMAN, Irwin; WOHLWILL, Joachim F. **Behavior and the nature environment**. New York: Plenum Press, 1983. v. 6. Disponível em: <https://books.google.com.br/books>. Acesso em: 04 fev. 2020.

ALVES, Susana Martins. Ambientes restauradores. *In*: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice Azambuja (Org.). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2017. p. 44-52.

ARAÚJO, Rogério César Pereira de; ARAÚJO, Priscila de Oliveira Guimarães de. Análise da percepção dos turistas em relação ao grau de impacto de intervenções na paisagem costeira no estado do Ceará, Brasil. **Revista Rede – Revista Eletrônica do PRODEMA**, Fortaleza, Brasil, v. 10, n. 2, p. 88-107, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.revistarede.ufc.br/rede/article/view/415>. Acesso em: 26 mar. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND. ABCP. **Espaços Públicos: Diagnóstico e metodologia de projeto**. São Paulo: ABCP, 2013. Disponível em: [https://abcp.org.br/wp-content/uploads/2016/01/Manual\\_espacos\\_publicos-Diagnostico\\_e\\_metodologia.pdf](https://abcp.org.br/wp-content/uploads/2016/01/Manual_espacos_publicos-Diagnostico_e_metodologia.pdf). Acesso em: 10 jan. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 2 ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. 97 p.

BAUMGARTNER, Wendel Henrique. Diferenças e repetições na produção do espaço urbano de cidades pequenas e médias. *In*: LOPES, Diva Maria Ferlin; BAUMGARTNER, Wendel Henrique (Org.). **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso**. Salvador, p. 45-58, 2010. Disponível em: <http://www.redbcm.com.br/Biblio.aspx>. Acesso em: 05 jul. 2018.

BEDANDBREAKFAST.EU. **Pousada Sol Nascente**. São Lourenço do Sul. Disponível em: <https://www.bedandbreakfast.eu/bed-and-breakfast/sao-lourenco-do-sul/>. Acesso em: 28 maio 2019.

BIZZOCCHI, Aldo. Cognição: como pensamos o mundo. **Revista Ciência Hoje**, São Paulo, v. 30, n. 175, p. 34-40, set. 2001. Disponível em: <http://aldobizzocchi.com.br/artigo6.asp>. Acesso em: 26 jun. 2019.

BRASIL. Lei N.º 10.257, de 10 de julho de 2001. Estatuto da Cidade. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 11 jul. 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 20 jun. 2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo: marcos conceituais**. Brasília, DF, 2006. 56 p. Disponível em: <http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/>. Acesso em: 15 jun. 2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de sol e praia: orientações básicas**. 2. ed. Brasília, DF, 2010. 59 p. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/>. Acesso em: 15 jun. 2019.

BRASIL. Lei N.º 12.382, de 25 de fevereiro de 2011. Dispõe sobre o valor do salário mínimo em 2011 e a sua política de valorização de longo prazo. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 28 fev. 2011. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/>. Acesso em: 20 jun. 2019.

BRASIL. **OMS declara emergência de saúde pública internacional para novo coronavírus**. Brasil, 30 jan. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/01/>. Acesso em: 10 dez. 2020.

BRASIL. Lei N.º 13.979, de 06 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. BRASIL, 2020a. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 07 fev. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/>. Acesso em: 20 dez. 2020.

BRAUNER, João Baptista. **Plano Geral de Urbanização e Obras da Cidade e do Município de São Lourenço do Sul**. São Lourenço do Sul: EDDA, 1959. 36 p.

CAMPOS-DE-CARVALHO, Mara Ignez; CAVALCANTE, Sylvia; NÓBREGA, Lana Mara Andrade. Ambiente. *In*: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice Azambuja (Org.). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2017. p. 22-32.

CARDOSO, Marilete Calegari. Ver a cidade: as praças de sucatas, as crianças e suas aprendizagens. *In*: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORDESTE, 25., 2020, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2020, 7 p. Disponível em: <http://anais.anped.org.br/regionais/>. Acesso em: 26 mar. 2021.

CARR, Stephen; FRANCIS, Mark; RIVLIN, Leanne G.; STONE, Andrew M. **Public Space**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992. 400 p.

CASTELLO, Lineu. O lugar geneticamente modificado. **Revista ARQTEXTO**. Porto Alegre, v. 9, p. 76-91, 2006. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos>. Acesso em: 10 jul. 2018.

CASTELLO, Lineu. **A percepção de lugar: repensando o conceito de lugar em arquitetura-urbanismo**. Porto Alegre: PROPAR-UFRGS, 2007. 328 p.

CASTRO, Antônio Luiz Coimbra de. **Manual de desastres: desastres naturais**. Brasília: Ministério da Integração Nacional, v. 1, 2003. 174 p. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/min000001.pdf>. Acesso em: 05 maio 2019.

CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice Azambuja. Apresentação. *In*: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice Azambuja (Org.). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2017. p. 13-20.

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. CPDOC, 2020. **Revolução Constitucionalista de 1932**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/>. Acesso em: 01 mar. 2021.

CHING, Francis D. K.. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. Tradução Alvamar Helena Lamparelli. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 400 p.

CLIC CAMAQUÃ ONLINE. **Todas as praias de São Lourenço do Sul e Arambaré estão próprias para banho**. Camaquã, 23 dez. 2019. Disponível em: <https://www.cliccamaqua.com.br/noticia/48371/>. Acesso em: 20 maio 2020.

CLIC CAMAQUÃ ONLINE. **Impressionante**: Foto mostra Lagoa dos Patos vista do espaço. Camaquã, 09 jan. 2020. Disponível em: <https://www.cliccamaqua.com.br/noticia/48978/>. Acesso em: 24 jun. 2020.

COARACY, Vivaldo. **A colônia de São Lourenço do Sul e seu fundador Jacob Rheingantz**. São Paulo: Oficinas Gráficas Saraivas S.A., 1957. 178 p.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS. CNM. **Planos diretores para municípios de pequeno porte**: limites e perspectivas para a aplicação dos instrumentos do Estatuto da Cidade. Brasília: CNM, 2015. 44 p. Disponível em: [https://www.cnm.org.br/cms/biblioteca\\_antiga](https://www.cnm.org.br/cms/biblioteca_antiga). Acesso em: 13 jan. 2020.

CORBIN, Alain. **O território do vazio: a praia e o imaginário ocidental**. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. 385 p.

COSTA, Jairo Scholl. **São Lourenço do Sul – cem anos 1884-1984**. Porto Alegre: Corag, 1984. 185 p.

COSTA, Jairo Scholl. **Navegadores da Lagoa dos Patos: a saga náutica de São Lourenço do Sul**. São Lourenço do Sul: Hofstätter, 1999. 232 p.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 1983. 202 p.

DEL RIO, Vicente. Cidade da mente, cidade real: percepção ambiental e revitalização na área portuária do RJ. *In*: DEL RIO, Vicente; OLIVEIRA, Livia (Org.). **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Studio Nobel, 1999. p. 3-22.

DEL RIO, Vicente; OLIVEIRA, Livia de. *In*: DEL RIO, Vicente; OLIVEIRA, Livia (Org.). **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Studio Nobel, 1999. 265p.

DIECKMANN, Jefferson. A área atingida. **Blog Poesia em tempo de guerra**, São Lourenço do Sul, 2011. Disponível em: <http://jdieckmann.blogspot.com/2011/03/>. Acesso em: 26 maio 2019.

DIECKMANN, Jefferson. Os prejuízos da enxurrada 2. **Blog Poesia em tempo de guerra**, São Lourenço do Sul, 2011a. Disponível em: <http://jdieckmann.blogspot.com/2011/03/>. Acesso em: 26 maio 2019.

DIECKMANN, Jefferson. Vista aérea. **Blog Poesia em tempo de guerra**, São Lourenço do Sul, 2012. Disponível em: <http://jdieckmann.blogspot.com/2012/06/vista-aerea.html>. Acesso em: 26 maio 2019.

DONEGAN, Lucy. Forma espacial de praias em Natal. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ARQUITETURA, TECNOLOGIA E PROJETO. FORMA URBANA: RUPTURAS E CONTINUIDADES, 2014, Goiânia. **Anais eletrônicos...** Goiânia: UEG, 2014. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/>. Acesso em: 29 set. 2018.

EDELWEISS, Roberta Krahe; GARZON, Mauricio Ricardo Cabas. A resignificação do espaço público de Porto Alegre a partir da apropriação efêmera da cidade. Brasil. **Revista Prumo**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 2, n. 3, p. 98-109, jul. 2017. Disponível em: <http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaprumo/>. Acesso em: 26 mar. 2021.

ELALI, Gleice Azambuja. Interfaces interdisciplinares: aproximações entre a produção acadêmica nos campos de psicologia ambiental e de arquitetura-urbanismo. *In*: RHEINGANTZ, Paulo Afonso; PEDRO, Rosa (Org.). **Qualidade do lugar e cultura contemporânea: controvérsias e ressonâncias em coletivos urbanos**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2012. p. 93-105.

ELALI, Gleice Azambuja; MEDEIROS, Samia Thaís Feijó de. Apego ao lugar (vínculo com o lugar – *place attachment*). *In*: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice Azambuja (Org.). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2017.

F 24. **Com cobrança, número de turistas diminui em São Lourenço do Sul, RS**. 13 jan. 2014. Disponível em: <http://www.f24.com.br/editorial/brasil/>. Acesso em: 25 set. 2018.

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. **Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental**. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999. Disponível em: <https://books.google.com.br>. Acesso em: 09 fev. 2020.

FIO CRUZ. **O que é uma pandemia**. Rio de Janeiro, 14 out. 2020. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763>. Acesso em: 10 dez. 2020.

FRAGA, Juliano Torres. **Uma cidade no caos: as águas de março e os relatos de professores acerca da enxurrada de 2011 no município de São Lourenço do Sul/RS**. 2015. 186f. Dissertação (Mestrado Profissional em História) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2015.

G1. **Um ano depois, São Lourenço do Sul, RS, ainda se recupera de enchente**. G1, 2012. Rio Grande do Sul, 10 mar. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2012/03/>. Acesso em: 01 set. 2019.

G1. **Brasil tem 52 casos confirmados de novo coronavírus, aponta painel do ministério da saúde**. G1, 2020. Brasil, 11 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/>. Acesso em: 10 dez. 2020.

G1 SP. **Primeiro caso confirmado de Covid-19 no Brasil ocorreu em SP e completa seis meses nesta quarta**. São Paulo, 26 ago. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/08/26/>. Acesso em: 10 dez. 2020.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. Tradução Anita Di Marco. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. 262 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

GOOGLE EARTH. 2005, 2011, 2018, 2019. Disponível em: <https://www.google.com.br/earth/>. Acesso em: 02 maio 2019.

GOOGLE MAPS. 2011, 2019. Disponível em: <https://www.google.com.br/earth/>. Acesso em: 15 dez. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. ESTADO RS. **São Lourenço do Sul reconstrói pontes e moradias um ano após enchente**. Porto Alegre, 09 mar. 2012. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/sao-lourenco-do-sul-reconstrui-pontes-e-moradias-um-ano-apos-enchente>. Acesso em: 26 maio 2019.

GREENBIE, Barrie Barstow. The landscape of social symbols. *In*: NASAR, Jack L. (Org.). **Environmental aesthetics: theory, research, and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988. p. 64-73.

GRESSLER, Sandra Christina; GÜNTHER, Isolda de Araújo. Ambientes restauradores: Definição, histórico, abordagens e pesquisas. **Estudos de Psicologia**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, v. 18, n.3, p. 487-495, jul.-set. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org>. Acesso em: 7 maio 2019.

HALL, Edward Twitchell. **A dimensão oculta**. Tradução Sônia Coutinho. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977. 200 p.

HAMMES, Edilberto Luiz. **A imigração alemã para São Lourenço do Sul – da formação de sua colônia aos primeiros anos após seu sesquicentenário**. São Leopoldo: Studio Zeus, 2014. 734 p.

HEATH, Tom F. Behavioral and perceptual aspects of the aesthetics of urban environments. *In*: NASAR, Jack L. (Org.). **Environmental aesthetics: theory, research, and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988. p. 6-10.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura**. Tradução Carlos Eduardo Lima Machado. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 272 p.

HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto; THEODOROVITZ, Igor José. Territorialidade (s). *In*: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice Azambuja (Org.). **Psicologia ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente**. Petrópolis: Vozes, 2018. p. 228-236.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Online. **Panorama, 2010, 2020**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sao-lourenco-do-sul/panorama>. Acesso em: 30 out. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Online. **História**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/pouso-alto/historico>. Acesso em: 30 out. 2020a.

INFO ESCOLA. **Kitesurf**. 2019. Disponível em: <https://www.infoescola.com/esportes/kitesurf/>. Acesso em: 24 jun. 2019.

INFO ESCOLA. **Stand Up Paddle**. 2019a. Disponível em: <https://www.infoescola.com/esportes/stand-up-paddle/>. Acesso em: 24 jun. 2019.

JORNAL CONEXÃO. **Quem é lemanjá e o que pode ser pedido para ela na beira da praia?**. Florianópolis, 02 fev. 2021. Disponível em: <https://jornalconexao.com.br/2021/02/02/quem-e-iemanja-e-o-que-pode-ser-pedido-para-ela-na-beira-da-praia/>. Acesso em: 19 mar. 2021.

JORNAL DO COMÉRCIO ONLINE. **Chuva devasta São Lourenço do Sul e deixa oito mortos**. Porto Alegre, 11 mar. 2011. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/site/>. Acesso em: 26 maio 2019.

JORNAL O LOURENCIANO ONLINE. **Prefeitura inaugurou obras de revitalização da praia da barrinha**. São Lourenço do Sul, 30 dez. 2012. Disponível em: <http://www.jornalolourenciano.com.br/cidade/item/605>. Acesso em: 10 maio 2019.

JORNAL O LOURENCIANO ONLINE. **Iniciam as obras da arena da barrinha**. São Lourenço do Sul, 20 nov. 2015. Disponível em: <http://www.jornalolourenciano.com.br/cidade/item/1384>. Acesso em: 20 maio 2019.

JORNAL O LOURENCIANO ONLINE. **Os fogos do Show da Virada serão lançados de plataforma sobre as águas da baía da Barrinha e terão 7 minutos de duração**. São Lourenço do Sul, 20 dez. 2017. Disponível em: <http://www.jornalolourenciano.com.br/cidade/item/2644>. Acesso em: 17 set. 2018.

JORNAL O LOURENCIANO ONLINE. **Show da virada 2018/2019 acontece na praia da barrinha**. São Lourenço do Sul, 30 out. 2018. Disponível em: <http://www.jornalolourenciano.com.br/cidade/item/6687>. Acesso em: 03 jun. 2019.

JORNAL O LOURENCIANO ONLINE. **Verão terá novidades e extensa programação.** São Lourenço do Sul, 19 nov. 2019. Disponível em: <http://www.jornalolourenciano.com.br/cidade/item/9445>. Acesso em: 10 jan. 2020.

JORNAL O LOURENCIANO. São Lourenço do Sul, p.5, 28 maio 2020.

JORNAL TRADIÇÃO ONLINE. **Recursos permitiram melhorar o visual da Praia da Barrinha em São Lourenço do Sul.** Pelotas, 02 jul. 2012. Disponível em: <http://www.jornaltradicao.com.br/>. Acesso em: 29 maio 2018.

JORNAL TRADIÇÃO ONLINE. **São Lourenço do sul: terra de todas as paisagens e de múltipla economia.** Pelotas, 24 abr. 2015. Disponível em: <http://www.jornaltradicao.com.br/>. Acesso em: 29 maio 2019.

JORNAL TRADIÇÃO ONLINE. **São Lourenço do Sul: Novas estruturas para fotografar e se divertir.** Pelotas, 24 jan. 2020. Disponível em: <https://www.jornaltradicao.com.br/sao-lourenco-do-sul/cultura/sao-lourenco-do-sul-novas-estruturas-para-fotografar-e-se-divertir/>. Acesso em: 10 jan. 2021.

KAPLAN, Stephen. Perception and landscape: conceptions and misconceptions. *In: NASAR, Jack L. (Org.). Environmental aesthetics: theory, research, and applications.* Cambridge: Cambridge University Press, 1988a. p. 45-55.

KAPLAN, Stephen. Where cognition and affect meet: a theoretical analysis of preference. *In: NASAR, Jack L. (Org.). Environmental aesthetics: theory, research, and applications.* Cambridge: Cambridge University Press, 1988b. p. 56-63.

KAPLAN, Rachel; KAPLAN, Stephen; BROWN, Terry. Environmental preference: a comparison of four domains of predictors. **Environment and Behavior Journal**, Ann Arbor, v. 21, n.5, p. 509-530, set. 1989. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/>. Acesso em: 10 jun. 2019.

KAPLAN, Rachel; KAPLAN, Stephen. **The experience of nature: a psychological perspective.** Cambridge: Cambridge University Press, 1989. Disponível em: <https://books.google.com.br>. Acesso em: 08 fev. 2020.

KAPLAN, Stephen. The restorative benefits of nature: toward an integrative framework. **Journal of Environmental Psychology**, Ann Arbor, v. 15, n. 3, p.169-182, set. 1995. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/>. Acesso em: 10 jun. 2019.

KAPLAN, Rachel; KAPLAN, Stephen; RYAN, Robert L. **With people in mind: design and management of everyday nature.** California: Island Press, 1998. Disponível em: <https://books.google.com.br>. Acesso em: 09 fev. 2020.

KOHLSDORF, Maria Elaine; KOHLSDORF, Gunter. **Dimensões morfológicas dos lugares: dimensão topoceptiva.** Brasília, 2005. Disponível em: [www.ufscar.br](http://www.ufscar.br). Acesso em: 25 jul. 2018.

LANG, Jon. Symbolic aesthetics in architecture: toward a research agenda. *In*: NASAR, Jack L. (Org.). **Environmental aesthetics: theory, research, and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988. p. 11-26.

LAWSON, Bryan. **The language of space**. Oxford: Architectural Press, 2001. 263 p.

LAY, Maria Cristina Dias; REIS, Antônio Tarcísio da Luz. Análise quantitativa na área de estudos ambiente-comportamento. **Revista Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p.1-16, 2005. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br>. Acesso em: 02 nov. 2017.

LIMA, Simone Prestes. **Vista aérea da cidade**. São Lourenço do Sul, 2016. Facebook: usuário Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php>. Acesso em: 23 set. 2018.

LIMA, Simone Prestes. **Balneário de São Lourenço do Sul em construção – 1961**. São Lourenço do Sul, 2018. Facebook: usuário Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php>. Acesso em: 23 set. 2018.

LUCENA, Daniel Wagner Araújo. Turistas e a lei do escalonamento da orla da cidade de João Pessoa-PB: Percepção dos visitantes e sua influência na qualidade ambiental e turística local. *In*: FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUASSU, IV. 2010, Foz do Iguaçu. **Anais eletrônicos...** Foz do Iguaçu: Fórum Turismo Iguaçu, 2010. Disponível em: <https://www.anaisforumturismoiguassu.com.br/>. Acesso em: 30 set. 2020.

LYNCH, Kevin. **Site Planning**. 2 ed. Cambridge: The M.I.T. Press, 1971. 384 p.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da cidade**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 227 p.

MACEDO, Sílvio Soares. Ministério do Meio Ambiente; Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Paisagem, litoral e formas de urbanização**. *In*: PROJETO ORLA: SUBSÍDIOS PARA UM PROJETO DE GESTÃO. Brasília, 2004, p. 43-62. Disponível em: <http://www.mma.gov.br>. Acesso em: 03 abr. 2019.

MACHADO, Lucy Marion Calderini Philadelpho. Paisagem valorizada: a serra do mar como espaço e como lugar. *In*: DEL RIO, Vicente; OLIVEIRA, Livia (Org.). **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Studio Nobel, 1999. p. 97-119.

MEDEIROS, Francisco Emílio de. **As dimensões lúdicas da experiência de infância**: entre os registros de brinquedos e brincadeiras da obra de Franklin Cascaes e a memória de infância de velhos moradores da Ilha de Santa Catarina e de velhos açorianos de “Além-Mar”. 2011. 290f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. MS, 2020. **Relatório de situação da OMS**. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/>. Acesso em: 10 dez. 2020.

MORAES, Antônio Carlos Robert. Ministério do Meio Ambiente; Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Classificação das praias brasileiras por níveis de ocupação: proposta de uma tipologia para os espaços praias**. In: PROJETO ORLA: SUBSÍDIOS PARA UM PROJETO DE GESTÃO. Brasília, 2004, p. 31-42. Disponível em: <http://www.mma.gov.br>. Acesso em: 03 abr. 2019.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <http://cliente.argo.com.br/>. Acesso em: 15 jun. 2019.

NASAR, Jack L.. In: NASAR, Jack L. (Org.). **Environmental aesthetics: theory, research, and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988. 529p.

NASCIMENTO, Bruno Pereira do. Gentrificação na zona portuária do rio de janeiro: deslocamentos habitacionais e hiper precificação da terra urbana. **Caderno Prudentino de Geografia**, v. 1, n. 41, p. 45-64, jan.-jun. 2019. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/5716>. Acesso em: 27 jul. 2019.

NOHL, Werner. Open space in cities: in search of a new aesthetic. In: NASAR, Jack L. (Org.). **Environmental aesthetics: theory, research, and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988. p. 74-83.

ORNSTEIN, Sheila Walbe; ROMÉRO, Marcelo. **Avaliação pós-ocupação (APO) do ambiente construído**. São Paulo: Studio Nobel: Ed. da USP, 1992. 223 p.

ORNSTEIN, Sheila Walbe; BRUNA, Gilda Collet; ROMÉRO, Marcelo de Andrade. **Ambiente construído & comportamento: a avaliação pós-ocupação e a qualidade ambiental**. São Paulo: Studio Nobel: Ed. da USP, 1995. 216 p.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Tradução Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2011. 76 p.

PALLASMAA, Juhani. **A imagem corporificada: imaginação e imaginário na arquitetura**. Tradução Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2013. 152 p.

PINHEIRO, Carlos Henrique Lopes. Cidade, universidade e percepções docentes no contexto da expansão interiorizada do ensino superior público no estado do Ceará. **Revista INTERthesis**, v. 15, n.2, p.38-54, maio-ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis>. Acesso em: 22 ago. 2018.

PORTAL DE CAMAQUÃ ONLINE. **Programação do La Barra Sunset, em São Lourenço do Sul, começa no fim de semana**. Camaquã, 18 dez. 2019. Disponível em: <https://www.portaldecamaqua.com.br/noticias/4479/>. Acesso em: 03 jun. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL. **História da Cidade**. São Lourenço do Sul. Disponível em: <https://www.saolourencodosul.rs.gov.br/portal/cidade>. Acesso em: 18 set. 2018.

RAMOS, Daniel da Rocha. **A invenção da praia e a produção do espaço: dinâmicas de uso e ocupação do litoral do ES**. 2009. 188f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2009.

RAPOPORT, Amos. **The meaning of the built space: a nonverbal communication approach**. Tucson: The University of Arizona Press, 1990. Disponível em: <https://books.google.com.br/books>. Acesso em: 02 fev. 2020.

REGRAS DO ESPORTE. **Conheça as regras dos esportes, coletivos, individuais e radicais**. Disponível em: <https://regrasdoesporte.com.br/conheca-as-regras-dos-esportes-coletivos-individuais-e-radicaais.html>. Acesso em: 24 jun. 2019.

REVISTA ÁREA ONLINE. **Parte do Parque Urbano projetado por Jaime Lerner, orla Moacyr Scliar é inaugurada em Porto Alegre**. 02 jul. 2018. Disponível em: [evistaarea.com.br/parte-do-parque-urbano-projetado-por-jaime-lerner-orla-moacyr-scliar-e-inaugurada-em-porto-alegre/](http://evistaarea.com.br/parte-do-parque-urbano-projetado-por-jaime-lerner-orla-moacyr-scliar-e-inaugurada-em-porto-alegre/). Acesso em: 25 maio 2020.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso, ALCANTARA, Denise de; DEL RIO, Vicente. **A influência do projeto na qualidade do lugar. Percepção da Qualidade em Áreas Residenciais no Rio de Janeiro, Brasil**. 2005. p. 98-115. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/>. Acesso em: 15 jun. 2019.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso; AZEVEDO, Giselle Arteiro; BRASILEIRO, Alice; ALCANTARA, Denise de; QUEIROZ, Mônica. **Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. 117p.

RICKES, Eduardo. Enchente São Lourenço do Sul. **Edurickes**, São Lourenço do Sul, 2011. Disponível em: <https://edurickesfotografia.wordpress.com/portfolio>. Acesso em: 17 set. 2018.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto N.º 55.128, de 19 de março de 2020. **Declara estado de calamidade pública em todo o território do Estado do Rio Grande do Sul para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo COVID-19 (novo Coronavírus), e dá outras providências**. RS, 2020. Disponível em: <https://ssp.rs.gov.br/upload/arquivos/>. Acesso em: 10 dez. 2020.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto N.º 55.130, de 20 de março de 2020. **Altera o Decreto nº 55.128, de 19 de março de 2020, que declara situação de calamidade pública em todo o território do Estado do Rio Grande do Sul para fins de prevenção e enfrentamento à epidemia causada pelo COVID-19 (novo Coronavírus), e dá outras providências**. RS, 2020a. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/legis/M010>. Acesso em: 10 dez. 2020.

ROLDÃO, Daiane. União entre os governos fortalece o município de São Lourenço do Sul. **Palácio Piratini**, Porto Alegre, 14 jul. 2013. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/uniao-entre-os-governos-fortalece-o-municipio-de-sao-lourenco-do-sul>. Acesso em: 01 jun. 2019.

SAHR, Cicilian Luiza Löwen. Dimensões de análise da verticalização: exemplos da cidade média de Ponta Grossa/PR. **Revista de História Regional**, v. 5, n.1, p.9-36, 2000. Disponível em: <http://dominiopublico.io/>. Acesso em: 17 set. 2017.

SALAMONI, Giancarla; WASKIEVICZ, Carmen Aparecida. Serra dos Tapes: espaço, sociedade e natureza. **Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia**, Pelotas, v. 1, n. 1, p. 73-100, jul.-dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/>. Acesso em: 22 maio 2019.

SANTOS, Milton. **Da Totalidade ao Lugar**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. 176 p.

SÃO LOURENÇO DO SUL. Lei N.º 412, de 23 de fevereiro de 1956. **Aprova o plano de Urbanismo e a Planta da cidade**. São Lourenço do Sul, 1956.

SÃO LOURENÇO DO SUL. Lei N.º 673, de 15 de dezembro de 1961. **Cria o Código de Posturas do Município**. São Lourenço do Sul, 1961. Disponível em: <https://www.camarasaolourencodosul.rs.gov.br/>. Acesso em: 30 jun. 2019.

SÃO LOURENÇO DO SUL. Lei N.º 926, de 24 de novembro de 1967. **Introduz e modifica dispositivos do Código de Posturas Municipais**. São Lourenço do Sul, 1967.

SÃO LOURENÇO DO SUL. Lei N.º 1.452, de 02 de julho de 1985. **Estabelece o recuo de construções em determinadas zonas da cidade**. São Lourenço do Sul, 1985.

SÃO LOURENÇO DO SUL. Lei N.º 1.672, de 30 de outubro de 1990. **Estabelece forma de ocupação do solo urbano em determinada zona da cidade**. São Lourenço do Sul, 1990.

SÃO LOURENÇO DO SUL. Lei N.º 1.745, de 29 de agosto de 1991. **Altera as redações dos parágrafos únicos dos artigos 1º e 2º da Lei 1672, de 30 de outubro de 1990**. São Lourenço do Sul, 1991.

SÃO LOURENÇO DO SUL. Lei N.º 2.839, de 03 de outubro de 2006. **Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Município de São Lourenço do Sul**. São Lourenço do Sul, 2006.

SÃO LOURENÇO DO SUL. Lei N.º 3.236, de 27 de dezembro de 2010. **Dispõe sobre o parcelamento do solo urbano no município de São Lourenço do Sul e dá outras providências**. São Lourenço do Sul, 2010.

SÃO LOURENÇO DO SUL. Decreto N.º 3.437, de 10 de março de 2011. **Declara em situação anormal caracterizada como estado de calamidade pública na área urbana e rural do município afetada por enxurrada e inundação brusca**. São Lourenço do Sul, 2011.

SÃO LOURENÇO DO SUL. Decreto N.º 3.952, de 03 de fevereiro de 2014. **Declara de utilidade pública, para fins de desapropriação o bem imóvel que indica e dá outras providências.** São Lourenço do Sul, 2014.

SÃO LOURENÇO DO SUL. Lei N.º 3.785, de 30 de novembro de 2017. **Altera a Lei Municipal N.º 1.481, de 28 de julho de 1986 e dá outras providências.** São Lourenço do Sul, 2017.

SÃO LOURENÇO DO SUL. Decreto N.º 5.313, de 20 de março de 2020. **Declara estado de calamidade pública e dispõe sobre medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do surto epidêmico de coronavírus (COVID-19), no Município de São Lourenço do Sul.** São Lourenço do Sul, 2020.

SÃO LOURENÇO DO SUL. **História da Cidade.** São Lourenço do Sul, 2020a. Disponível em: <https://www.saoulourencodosul.rs.gov.br/portal/servicos/1001/historia-da-cidade/>. Acesso em: 25 maio 2020.

SCHULZ-NORBERG, Christian. O fenômeno do lugar. *In*: NESBITT, Kate (Org.). **Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995).** Tradução Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2 ed., 2008. p. 443-461.

SEAMON, David; SOWERS, Jacob. Place and Placelessness, Edward Relph. *In*: HUBBARD, P.; KITCHEN, R.; VALLENTINE, G. (Ed.). **Key Texts in Human Geography.** London: Sage, 2008. p. 43-51.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO. SEDETUR RS. **Região Costa Doce.** Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://www.turismo.rs.gov.br/regiao/43/>. Acesso em: 22 maio 2019.

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE. SEPLAMA, 1884. **Planta da Freguesia São Lourenço.** São Lourenço do Sul, 1884. Escala 1:10000.

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE. SEPLAMA, 1963. **Planta Oficial da Cidade de 1963.** São Lourenço do Sul, 1963. Escala 1:10000.

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE. SEPLAMA, 1979. **Mapa Sudesul.** São Lourenço do Sul, 1979. Escala 1:10000.

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE. SEPLAMA, 2011. **Registros fotográficos da enxurrada.** 2011. fotografia.

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE. SEPLAMA, 2011a. **Relatório Final (RF) – Projeto Executivo de Engenharia para Reconstrução (Reestruturação) da orla da Praia da Barrinha – Av. Getúlio Vargas, em São Lourenço do Sul.** v. 2, jun. 2011. 69p.

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE. SEPLAMA, 2011b. **Mapa cadastral**. São Lourenço do Sul, 2011. Escala 1:10000.

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE. SEPLAMA, 2019. **Mapa cadastral**. São Lourenço do Sul, 2019. Escala 1:10000.

SHAMAI, Shmuel. Sense of Place: an Empirical Measurement. **Geoforum Journal**, Qazrin, v.22, n. 3, p. 347-358, 1991.

SILVA, Maria Emília Martins da; SORIANO-SIERRA, Eduardo Juan. Análise da percepção do visitante sobre a revitalização da orla marítima: o modelo do Parque Linear Calçadão, Itapema – Santa Catarina – Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 76-96, jan.-abr. 2015. Disponível em: <https://www.rbtur.org.br/rbtur/article/view/741>. Acesso em: 26 jun. 2019.

SOMMER, Robert; SOMMER, Barbara. **A practical guide to behavioral research: tools and techniques**. 5. ed. New York: Oxford University Press, 2002. 380 p.

SPECK, Jeff. **Cidade caminhável**. Tradução Anita Dimarco, Anita Natividade. 1 ed. São Paulo: Perspectiva, 2017. 278 p.

TAPES. **Lagoa dos Patos**. Tapes, 10 set. 2019. Disponível em: <https://www.tapes.rs.gov.br/index.php/2019/09/10/lagoa-dos-patos/>. Acesso em: 25 set. 2020.

TERRA. **São Lourenço do Sul oferece descanso à beira da lagoa**. Porto Alegre, 2000. Disponível em: <https://www.terra.com.br/turismo/roteiros/2000/10/18/026.htm>. Acesso em: 25 set. 2018.

THIEL, Philip. **People, Paths, and Purposes: notations for a participatory envirotecture**. Washington: University of Washington Press, 1997. 384 p.

TOPOS MAGAZINE. **Orla do guaíba – redesign of the waterfront**. Munique, 05 jul. 2019. Disponível em: <https://www.toposmagazine.com/orla-do-guaiba-redesign-of-the-waterfront/>. Acesso em: 20 jan. 2021.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia – um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução DIFEL. São Paulo: DIFEL, 1980. 288 p.

UNASUS. **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus**. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/>. Acesso em: 10 dez. 2020.

VERSIANI, Isabela Veloso Lopes. O debate da qualidade de vida como instrumento de democratização do lazer no espaço urbano. **LICERE - Revista do programa de pós-graduação interdisciplinar em estudos do lazer**, Belo Horizonte, v. 22, n. 4, p. 680-718, dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/>. Acesso em: 30 nov. 2020.

VIANA, Taís Feijó. **A relação entre o ambiente urbano e natural sobre a percepção do usuário: o caso de São José do Norte / RS**. 2012. 226f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

WACHHOLZ, Micaela Wienke. **Influência da catástrofe ambiental na imagem do destino turístico São Lourenço do Sul/RS: perspectiva de agentes locais do turismo**. 2011. 82f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

WIKIPÉDIA. **Localização de São Lourenço do Sul no Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki>. Acesso em: 29 maio 2019.

WOHLWILL; Joachim F. The concept of nature: a psychologist's view. *In*: ALTMAN, Irwin; WOHLWILL, Joachim F. (Org.). **Behavior and the nature environment**. New York: Plenum Press, 1983. v. 6. P 5-35. Disponível em: <https://books.google.com.br/books>. Acesso em: 04 fev. 2020.

YÁZIGI, E. **A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001. 301 p.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 205 p.

YOUTUBE BR. **Tragédia em São Lourenço do Sul-RS**. São Lourenço do Sul, 21 mar. 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch>. Acesso em: 28 maio 2019.

## **Apêndices**

## **Apêndice A – Pandemia da COVID-19 e reestruturação do método de entrevista**

A pandemia da COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) influenciou diretamente o desenvolvimento do levantamento de campo avaliativo desta pesquisa, especificamente a etapa de aplicação do método de entrevista. Os primeiros casos de uma pneumonia com etiologia desconhecida foram relatados em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, que teve o seu agente causal identificado no início de janeiro de 2020: um novo tipo de coronavírus. Os sintomas provocados pela infecção da COVID-19 em alguns casos aproximam-se ao de um resfriado, mas em outros podem evoluir para quadros respiratórios de maior gravidade, como uma pneumonia severa (MS, 2020; UNASUS, 2020).

Devido ao surto de novo coronavírus, no dia 30 de janeiro de 2020 a OMS declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), o que demonstrava a preocupação quanto à disseminação do vírus mundialmente. No Brasil, no dia 03 de fevereiro de 2020 declarava-se medida semelhante através da Portaria Federal N.º 188 e no dia 06, a Lei Federal N.º 13.979 estabelecia medidas para o enfrentamento da ESPII, recomendando o isolamento e a quarentena, a fim de prevenir a contaminação ou a propagação do vírus (BRASIL, 2020, 2020a).

O primeiro registro de infecção da COVID-19 no Brasil ocorreu em 26 de fevereiro de 2020 no estado de São Paulo (G1 SP, 2020). A rápida disseminação da COVID-19 pelo mundo, bem como a falta de ação dos governantes levaram a OMS a declarar a pandemia em 11 de março de 2020. Nesta data, o Brasil registrava 52 casos confirmados, sendo 2 no Rio Grande do Sul, estado brasileiro em que localiza-se o município objeto de estudo desta pesquisa (G1, 2020). Em 19 de março do mesmo mês esse estado declarou calamidade pública em todo o seu território, através do Decreto Estadual N.º 55.128, para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pela COVID-19. Medida semelhante tomada no dia seguinte pelo município objeto deste estudo, São Lourenço do Sul, através do Decreto Municipal N.º 5.313 (RS, 2020; SÃO LOURENÇO DO SUL, 2020).

A pandemia da COVID-19 levou os governos estaduais e municipais a estabelecerem diversas ações de enfrentamento, como o fechamento dos serviços não essenciais e restrições de atividades que provocassem aglomeração de

peças. Aliado a isso, a divulgação de medidas de prevenção como manter boa higiene pessoal, adotar a etiqueta respiratória, utilizar máscara facial e assegurar o distanciamento físico, amplamente divulgado como distanciamento social, procuravam conter a propagação do novo coronavírus. Assim, a pandemia fez com que muitas pessoas, por medo ou insegurança, deixassem de realizar atividades que pudessem colocá-las em situações vulneráveis à contaminação, como o contato direto com outras pessoas e atividades em ambientes de uso coletivo.

Em 20 de março de 2020, através do Decreto Estadual N.º 55.130, o Rio Grande do Sul determinava a interdição de todas as suas praias do litoral e das águas internas (RS, 2020a). Tal medida somada às ações para conter a contaminação pela COVID-19 inviabilizaram a realização da entrevista caminhada no momento em que seria realizado o seu pré-teste no próprio ambiente praias, acarretando na necessária reestruturação do método de entrevista.

## Apêndice B – Roteiro de perguntas da entrevista piloto

As perguntas dessa entrevista são relacionadas à orla da Praia da Barrinha.

Para iniciarmos, eu gostaria de saber:

1 - Há quanto tempo tu conheces esse lugar?

2 - Quais lembranças esse lugar te traz?

3 - Que significado esse lugar tem pra ti? (pode ser em uma palavra)

(O que esse lugar representa/significa pra ti?)

(Qual a importância dele pra ti?) (Por que esse lugar não tem importância pra ti?)

4 - Tu tens alguma identificação pessoal com esse lugar?

(Tu te identificas com ele?) (Tu te reconheces nesse lugar?)

**\*Se SIM:**

4.1 - Qual?

**\*Se NÃO:**

4.2 - Por que tu achas que não te identificas?

5 - Se tu tivesses que explicar a alguém como é a orla da Praia da Barrinha, o que tu destacarias nesse lugar?

5.1 - Que elemento tu achas que simboliza (representa) esse lugar? Por quê?

6 - Há algum lugar nesse ambiente que tu consideras especial?

(Algum lugar te chama atenção por se diferenciar dos outros?)

**\*Se SIM:**

6.1 - Qual?

6.2 - Por quê?

**\*Se NÃO:**

6.3 - Por que tu tens essa opinião?

(tu achas que isso está relacionado com a sensação de conforto, segurança ou alguma ligação afetiva com esse lugar?)

7 - Que sentimentos e sensações esse ambiente te desperta e te proporciona?

(o que tu sentes quando estás nesse ambiente?)

(calor/frio; prazer/desprazer; alegria/tristeza; tranquilidade/preocupação; bem-estar/mal-estar; mistério/clareza; relaxamento/estresse; complexidade/facilidade; estímulo/monotonia; fascínio/decepção; segurança/insegurança; organização/desorganização; proteção/perigo)

7.1 - Tu sentes que pertences a esse lugar? (Tu sentes que faz parte desse lugar?)

8 - Tu achas que o ambiente construído na orla da Praia da Barrinha contribui positivamente para a cidade?

**\*Se SIM:**

8.1 - De que forma tu achas que ele contribui?  
Quais as principais qualidades desse ambiente?

- Pensando nas construções localizadas na beira da Praia da Barrinha:

8.2 - quais as suas principais qualidades?

8.3 - o que mais te chama atenção? (Alguma construção se destaca? Por quê?) (alguma cor; forma; volume; material; textura; algum estilo arquitetônico?)

**\*Se NÃO:**

8.4 - Por que não?

**As próximas perguntas são relacionadas a três espaços públicos localizados na orla da Praia da Barrinha:**

*Para te ajudar a lembrar desses espaços eu vou te mostrar uma foto de cada um deles:*

1- Triângulo da Barrinha



2- Praça Professora Gislaíne



3- Praça do Jacaré



**9 - Tu conheces esses espaços públicos?**

**10 - Tu achas importante a existência desses espaços públicos na beira da praia? Por quê?**

*(eles qualificam a beira da praia?)*

**10.1 - Na tua opinião, para que servem esses espaços?**

**10.2 - Tu gostarias que esses espaços estivessem ocupados por construções?**

*Por quê? (casas, prédios)*

**11 - Tu tens alguma ligação/relação particular com esses espaços? *(tens ou teve algum envolvimento com o planejamento ou com a manutenção desses espaços?)***

**12 - Esses espaços:**

**12.1 - despertam o teu interesse?** *(tens vontade de utilizá-los?)* Por quê?

**12.2 - atendem as tuas necessidades e desejos? Quais os (as) principais?**

**13 - Quais desses três espaços públicos na orla da Praia da Barrinha tu já utilizou?**

**\*Se JÁ UTILIZOU algum desses espaços:**

**13.1 - O que te leva (te estimula/te motiva) a utilizar esses espaços?**

**13.2 - Como tu costumavas utilizar esses espaços?** *(hábito-cultura; envolvimento passivo e ativo; necessidades; interesses)*

**13.3 - Quando tu costumavas utilizar esses espaços?** *(horário; época do ano)*

**13.4 - Com quem tu costumavas utilizar esse(s) espaço(s)?**

**13.5 - Qual desses espaços tu mais utilizava?**  
- Por quê? *(necessidades; identidade; conforto)*  
- Onde tu costumavas ficar nesse espaço? *(tinhas algum lugar preferido?)* Por quê?

**13.6 - O que tu sentes quando utiliza esses espaços?** *(que sensações tu poderias me descrever?)*  
*(prazer/desprazer; alegria/tristeza; tranquilidade/preocupação; bem-estar/mal-estar; mistério/clareza; refúgio/perigo; controle/descontrole; relaxamento/estresse; complexidade/facilidade; estímulo/monotonia; fascínio/decepção; segurança/insegurança; organização/desorganização)*

**\*Se NUNCA UTILIZOU esses espaços:**

**13.10 - Por que tu nunca utilizaste esses espaços?**

**13.11 - Que sensações esses espaços te transmitem?**

**\*Se JÁ UTILIZOU algum desses espaços:**

**13.7** - Tu já encontraste alguma dificuldade enquanto utilizava algum desses espaços? Qual?

**13.8** - Tu tens expectativa de vivenciar alguma experiência nova e agradável nesses espaços? Qual?

**13.9** - Tu achas que após passarmos por este momento de isolamento e distanciamento social devido à pandemia do coronavírus, a tua maneira de utilizar esse(s) espaço(s) vai ser diferente ou se manterá a mesma?

**\*Se houver #:** Quais serão as principais mudanças? **\*Se NÃO houver #:** Por quê?

**14** - Tu evitas algum desses espaços? Por quê? (*desconforto: físico - psicológico; insegurança*)

**15** - Se tu pudesses o que tu mudarias nesses espaços? (*satisfação*)

**\*Se NUNCA UTILIZOU esses espaços:**

**13.12** - Tu achas que esses espaços poderiam te proporcionar alguma experiência agradável? Qual?

**13.13** - Tu achas que após passarmos por este momento de isolamento e distanciamento social devido à pandemia do coronavírus, tu irás utilizar esse(s) espaço(s)? Por quê?

**Para encerrarmos essa entrevista, eu gostaria de saber:**

**16** - Tu te lembras como era a **orla da Praia da Barrinha** antes da enxurrada que atingiu o município em março de 2011?

**\*Se SIM:** Na tua opinião, as modificações nesse **ambiente construído** qualificaram esse lugar? Por quê?

**17** - Tu gostarias que as futuras gerações conhecessem a **orla da Praia da Barrinha** como ela é hoje? Por quê?

**18** - Como tu imaginas a **orla da Praia da Barrinha** daqui a 20 anos?

**19** - Tu poderias me citar uma praia fora de São Lourenço do Sul que tu gostas?

**19.1** - Quantas vezes tu já esteve lá? (*há quanto tempo tu conheces esse lugar?*)

**19.2** - Como é o **ambiente construído** nesse lugar? (*como são as construções?*)  
(*existem espaços públicos na beira da praia?*)

**Encerramos a entrevista!**

**20** - Tu moras em São Lourenço do Sul?

**\*Se SIM:**

**20.1** - Em qual região/bairro?

**20.2** - Há quanto tempo?

**\*Se NÃO:**

**20.3** - Em que cidade tu moras?

**21** - Qual a tua idade?

**22** - Tu tens alguma limitação/restricção física? Qual?

**23** - Qual o teu grau de escolaridade?

**24** - Qual a tua ocupação?

**25** - Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) outro

## Apêndice C – Convite para participação de entrevista

### CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO DE ENTREVISTA

Convido você a participar, de forma voluntária, de uma entrevista que irá contribuir no desenvolvimento da pesquisa intitulada “**Percepção do Ambiente Construído na orla da Lagoa dos Patos – Um estudo em São Lourenço do Sul – RS**”. Este trabalho é coordenado pela Arquiteta e Urbanista Andréia Schneid, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e orientado pela Professora Dra. Lígia Maria Ávila Chiarelli (PROGRAU-UFPel).

**A pesquisa** objetiva investigar como o ambiente construído na orla da Lagoa dos Patos influencia na percepção de qualidade do lugar. Ao conhecer a percepção dos usuários desse ambiente, o estudo busca fornecer subsídio ao planejamento urbano, especialmente o local, para que este, além de considerar as peculiaridades do lugar, possa considerar a percepção dos seus usuários.

**As perguntas da entrevista** têm o intuito de verificar as suas atitudes, os seus sentimentos, as suas expectativas, o seu comportamento e os valores associados ao ambiente construído na orla da Lagoa dos Patos, no caso desta pesquisa, na **orla da Praia da Barrinha**. Então, para a entrevista é importante esclarecer estas definições:

**AMBIENTE CONSTRUÍDO:** todo o ambiente construído ou modificado pelo homem.

**ORLA:** região que se localiza junto à extensão da praia, ou seja, em frente à praia.

Assim, o **ambiente construído na orla da Praia da Barrinha**, é composto pelo calçadão, pela ciclovia, pelas ruas, pelas construções, pelos equipamentos urbanos (como bancos, lixeiras, iluminação pública, equipamentos de ginástica, brinquedos infantis, sanitários, etc.) e pelos espaços públicos localizados na extensão da orla.

**Nesta entrevista**, que levará cerca de 30 minutos, você pode ficar a vontade para expressar o seu ponto de vista, pois sua identificação não será divulgada. Para responder as perguntas, você só precisa conhecer a orla da Praia da Barrinha. Se durante a entrevista você encontrar dificuldade para responder alguma pergunta, mantenha sempre a sua primeira ideia sobre o assunto.

**Os resultados desta pesquisa** estarão disponíveis na Biblioteca de Ciências Sociais e do PROGRAU, ambas da Universidade Federal de Pelotas, no primeiro semestre de 2021. Caso você tenha alguma dúvida relacionada à pesquisa, poderá encaminhá-la ao e-mail: [percepcaodoambiente.sls@gmail.com](mailto:percepcaodoambiente.sls@gmail.com).

**Obrigada pela participação!**

**A tua contribuição é muito importante para a concretização desta pesquisa!**

## Apêndice D – Transcrição da entrevista piloto

### ENTREVISTA PILOTO - EP

Data da entrevista: <b>26.04.2020</b>	Morador (a) de São Lourenço do Sul: <b>sim</b>
Duração da entrevista: <b>37 minutos</b>	Morador (a) da Barrinha: <b>não</b>
Gênero: <b>feminino</b>	Grau de escolaridade: <b>médio completo</b>
Faixa etária: <b>60 anos ou mais (68)</b>	Ocupação: <b>empresária</b>
Natural de São Lourenço do Sul: <b>sim</b>	Limitação/restrrição física: <b>não</b>

**1-Pesquisadora:** há quanto tempo tu conhece... a gente vai falar da praia da barrinha, então tá? As perguntas são relacionadas a orla da praia da barrinha. Então pra começar eu gostaria de saber, há quanto tempo que tu conhece esse lugar?

*EP: desde sempre, há uns 40, 50 anos...*

**2-Pesquisadora:** e quais lembranças esse lugar te traz?

*EP: mudou muito, agora tá bem melhor, modificou muito. Antes não tinha nada. Era só mais a praia, a areia e a Lagoa, né? Pouca coisa...*

**Pesquisadora:** e tu te lembra de algum evento, alguma coisa assim que tenha te marcado nesse lugar? Te traz alguma recordação lá?

*EP: não... era só mais a festa da lemanjá, que tinha programação lá, sempre e os encontros dos turistas, né? Que vinham ônibus, e aquilo lotava, mas era isso aí...*

**Pesquisadora:** tá, isso na barrinha então?

*EP: barrinha!*

**3-Pesquisadora:** e que significado esse lugar tem pra ti? (...) O que, que esse lugar te representa? O que, que ele significa pra ti? Tu saberias me dizer?

*EP: uma área de lazer.... sempre foi.*

**Pesquisadora:** esse lugar tem importância pra ti?

*EP: tem.*

**Pesquisadora:** qual é a importância dele pra ti?

*EP: Como é que eu vou me expressar...*

**4-Pesquisadora:** então a próxima: tu tem alguma identificação pessoal com esse lugar? Tu te identifica com esse lugar?

*EP: é o ponto que a gente mais ia pra praia era ali.*

**Pesquisadora:** isso quando, assim?

*EP: quando eu era jovem... passava os domingos lá. Ali onde é o "Vinícius" ali, era só um mato, então acampava, o tempo dos jovens né, pra jogar e tudo...*

**5-Pesquisadora:** e se tu tivesses que explicar pra alguém como é a orla da praia da barrinha, o que, que tu irias destacar? O que, que tu irias falar pra uma pessoa, se tu tivesse que explicar?

*EP: o que, que eu iria explicar... que é o que eu já te falei, que de primeiro não tinha nada, de tudo isso aí... que agora tá muito desenvolvido, né. Têm bares, têm muitas casas. Na época não tinha nada, era mais, era a praia só, só água, areia e que era um mato, um matagal na volta, né. Agora tá praia mesmo, a praia tá chique!*

**5.1-Pesquisadora:** e tem algum elemento que tu acha que simboliza, que representa esse lugar? Alguma coisa que tu destacarias assim desse ambiente?

**EP:** tá... é a famosa praça do jacaré ali, a praia, que até hoje assim eu não sei o porquê, se ali tinha um ponto de jacaré e aí ficou simbolizada, com... né?! Com a praça, praça do jacaré.

**Pesquisadora:** isso é o que mais te marca assim ali?

**EP:** é...

**6-Pesquisadora:** e tem algum lugar ali na orla da praia da barrinha que tu considera especial?

**EP:** tem.

**6.1-Pesquisadora:** qual seria?

**EP:** a ponta ali do... onde tem o encontro ali, onde acontece os eventos “la barra” ali, é um ponto de encontro, né.

**Pesquisadora:** ali onde que eles chamam que é o “triângulo” da barrinha?

**EP:** é...

**6.2-Pesquisadora:** aquele ali é o que te chama mais atenção. E por que, que tu..., por que esse ali chama atenção? É por causa dos encontros só?

**EP:** sim... dos encontros, do espaço, né. O pessoal vai todo pra ali, tu enxerga tudo se tu olhar pra trás ou pra frente, tu enxerga a praia.

**Pesquisadora:** aham... por causa da visão que tu tem ali, então?

**EP:** da visão é.

**7-Pesquisadora:** que sentimentos e sensações tu acha que esse ambiente ali da orla da praia da barrinha te desperta, te proporciona assim? O que, que tu sente quando tu tá nesse lugar?

**EP:** é pra começar assim, que eu gosto muito de praia, né, então pra mim ali é muito bom. Agora o sentimento, como é que eu vou expressar o sentimento?... seria isso aí...

**Pesquisadora:** eu vou te dizer, eu vou te dar...

**EP:** de tranquilidade... espaço... até pra meditar. As famosas caminhadas, quando chega ali é bom. Isso aí.

**7.1-Pesquisadora:** e tu sentes assim, que tu faz parte desse lugar, que tu pertence a esse lugar?

**EP:** olha, eu acho que sim, né, toda... É um ponto que a gente sempre tá ali, gosta muito, então se sente parte daquilo ali, né? É a nossa cidade!

**8-Pesquisadora:** e tu acha que o ambiente construído ali na orla da praia da barrinha, ele contribui positivamente pra cidade?

**EP:** sim, muito!

**8.1-Pesquisadora:** e de que forma tu acha que ele contribui? Quais seriam as principais qualidades daquele ambiente ali?

**EP:** é... a qualidade é o espaço, é um ambiente tranquilo, né. A gente fica lá, tanto de dia, como a noite, então é muito bom. Têm muitos eventos pra lá agora, então melhorou muito, é muito bom.

**8.2-Pesquisadora:** e pensando assim, tentando lembrar das construções que são localizadas ali na beira da praia da barrinha, tu consegue me citar as principais qualidades assim, dessas construções?

**EP:** é que de primeiro eram casas assim... moradias bem simples. Agora já é um ponto mais chique da cidade, né. O pessoal, então, construiu, são casas boas e tudo, né. De primeiro não tinha nada disso, quase não tinha casa ali. Então, aí contribui muito, é considerado um bairro bom da cidade, da praia.

**8.3-Pesquisadora:** e tu conseguirias me dizer alguma coisa assim nessa..., alguma característica de alguma construção assim, que mais te chama atenção? O que, que tu consegue assim..., lembrar de alguma característica assim..., de uma construção que tu gosta, alguma coisa que se destaca assim?

*EP: de casa que se destaca?*

**Pesquisadora:** é. Alguma construção que te chama à atenção.

*EP: é a casa ali da esquina. Bem da, que faz o contorno ali, que é a casa do “fulano”, né.*

**Pesquisadora:** e por que, que tu escolheu essa casa assim? Por que, que ela se destaca?

*EP: porque o ângulo dela ali é muito bom ali, né. Tu vê. É numa esquina, tu enxerga tudo, é um ponto bem melhor. Seria, se eu tivesse que morar ali, escolher, seria aquela esquina. Daquela esquina pra lá, que ali só tem casas bonitas, né.*

**Pesquisadora:** e tem alguma cor, assim que se destaca, alguma forma de alguma casa, alguma coisa... eu não sei se a tua resposta tá relacionada a isso?

*EP: tá...*

**Pesquisadora:** isso te chama atenção, assim, tu consegue lembrar de alguma construção assim..., que tu consegue lembrar de alguma cor, alguma forma, de alguma construção ali, que te chame a atenção?

*EP: é que chama mais atenção assim, é essa. Depois aquela volta ali, que seja ali até as cabanas, a cabana verde água né.*

**Pesquisadora:** ah, tu já tá indo pro outro lado ali?

*EP: é, sim, a volta mais interessante é ali.*

**Pesquisadora:** e agora assim, as próximas perguntas que a gente vai conversar, elas são relacionadas a três espaços públicos que tem na beira da praia da barrinha, ali na orla né. Que um tu já falou, que é o “triângulo” da barrinha, tá? Eu vou colocar umas fotos aqui, pra te ajudar a lembrar, mas acho que tu deves lembrar de cabeça: um é o “triângulo”, o outro é ali a praça professora Gislaine Maria Braga Gehling, que é aquela praça que tem o pergolado... tu consegue lembrar dessa praça? Tu lembra dessa?

*EP: tá, mas essa..., tá, mas não é ali perto?*

**Pesquisadora:** é. São três espaços públicos na beira da praia da barrinha, tá? Um é o “triângulo” lá que tu já tinha me falado, o outro é essa praça aqui, tá? E a outra é a praça do “jacaré” que tu também já citou antes, que eu tenho a foto aqui.

*EP: tá, então tem a praça e a praça que tem a praça pras crianças?*

**Pesquisadora:** isso!

*EP: que tem a academia...*

**9-Pesquisadora:** isso! Ginástica, os brinquedos das crianças e o pergolado, tá? Então tu conhece essas três?

*EP: sim. Antes não tinha nada ali.*

**10-Pesquisadora:** isso. Então as perguntas agora são essas, tá? Tu acha importante a existência desses espaços públicos na beira da praia?

*EP: sim! Muito importante, deve ter até ter mais espaços como esses.*

**Pesquisadora:** e por que, que tu acha importante?

*EP: eu acho importante porque aquilo ali as famílias podem ir com os filhos, né, passa um tempo ali, toma um chimarrão e as crianças tão ali na volta, é uma parte tranquila, né.*

**10.1-Pesquisadora:** então essa seria a tua opinião, pra que, que servem esses espaços? Esses espaços servem pra isso?

*EP: sim.*

**10.2-Pesquisadora:** e tu gostaria que esses espaços, eles estivessem ocupados por construções?

*EP: não, porque tira todo o efeito da praia.*

**Pesquisadora:** por quê?

*EP: porque aí não vai existir essa parte de concentração, não ia ter praça, né. Ia só construção, aí não né. Ia tirar todo o espaço da praia, ia ficar só apartamentos e praia. Sem nenhum lazer ali, né.*

**11-Pesquisadora:** sim.... e tu tem alguma ligação assim, alguma relação particular com esses espaços?

*EP: não, não... de antigamente? Não. Agora até posso, até gosto....*

**Pesquisadora:** é, ou por algum motivo especial, ou alguma coisa que tenha acontecido, algum envolvimento que tu tenha com esse espaço, algum deles?

*EP: não, não é só passada ali.*

**12.1-Pesquisadora:** e esses espaços, eles despertam o teu interesse? Tu tem vontade de utilizar esses espaços?

*EP: sim, gosto muito de ir pra lá, qualquer espaço ali é... tu senta, toma um bom chimarrão, conversa, né. É um... como é que se diz, é um relax.*

**Pesquisadora:** e isso tu te refere aos três? Aos três espaços?

*EP: aos três, tanto como lá na ponta, na praça do "jacaré" né.*

**12.2-Pesquisadora:** então esses espaços, tu acha que eles atendem as tuas necessidades e os teus desejos? Que tu...

*EP: sim, atendem.*

**Pesquisadora:** e quais são as principais necessidades que tu tem assim pra, pra utilizar esses espaços, né? Por que, que tu utilizaria esses espaços? Pra quê?

*EP: pra quê? ... ué, pra... porque é como eu digo, né, é um espaço de lazer, todos. Tu aonde tu fica, tu te sente bem, né, é a natureza, têm muitas árvores, tem bastante espaço, têm bancos, então...*

**13-Pesquisadora:** e... bom, tu já utilizou esses espaços?

*EP: sim.*

**13.2-Pesquisadora:** então eu vou seguir com umas perguntas aqui: como tu costumava utilizar esses espaços? O que, que tu fazia nesses espaços?

*EP: mais é pra o chimarrão. Na parte da manhã aproveitar a água, né, a beira da praia e de tardezinha mais é o encontro só. Sair com a família, ir pra lá tomar um bom chimarrão, ver o movimento.*

**13.3-Pesquisadora:** é aqui tu já falou mais ou menos o horário, né. Eu ia te perguntar agora quando que tu costumava utilizar esses espaços. Tu falou de manhã e a tardinha, né? Que são os horários então, que tu mais utilizava ali. E em que época do ano que tu mais utiliza ali?

*EP: mais assim, seria veraneio, né, na época do verão, mas no inverno também é bem gostoso de ir pra lá, é só ter um sol bom, né. É muito bom.*

**13.4-Pesquisadora:** e com quem tu costumava utilizar esses espaços?

*EP: ah ia com meu marido, com meus filhos, né, brincava, jogava.*

**13.5-Pesquisadora:** e qual desses três espaços que a gente tá falando agora, tu mais utilizava?

**EP:** *que eu mais utilizava, ai já era mais a ponta lá da praça do “jacaré”, naquela época.*

**Pesquisadora:** *e por que, que tu considera, que tu mais utilizava?*

**EP:** *não sei, porque era mais fácil, sei lá, sempre tinha a preferência mais pra lá né.*

**Pesquisadora:** *mas isso tu te refere antes dessas modificações que tiveram?*

**EP:** *ah é, antes.*

**Pesquisadora:** *atualmente qual deles que tu mais utiliza?*

**EP:** *agora é ali na frente da casa, ali né, do “fulano” ali, daquele ponto ali.*

**Pesquisadora:** *do triângulo ali?*

**EP:** *é o “triângulo”, né. Aos domingos mais ali.*

**Pesquisadora:** *isso por quê?*

**EP:** *olha, como é que eu vou te explicar Andréia a preferência, por quê?*

**Pesquisadora:** *por que é o lugar que mais atende as tuas necessidades, é mais confortável? Não sei assim, nesse sentido que eu queria saber...*

**EP:** *é... sim... é mais confortável, tu ali tu tem a visão pra todos os lados né, tanto pra esquerda quanto pra direita, né.*

**Pesquisadora:** *é mais amplo ali?*

**EP:** *é, o espaço, tudo.*

**Pesquisadora:** *e tem algum lugar ali, pensando então no “triângulo” da barrinha, tem algum lugar assim que tu..., preferido, que tu costumava ficar ali no triângulo? (...) ou não tem?*

**EP:** *acho que não, qualquer lugar, sendo ali, né. Hoje em dia é aquele ponto ali.*

**13.6-Pesquisadora:** *e tu conseguiria me dizer alguma sensação que tu sente assim, quando tu utiliza esses espaços?*

**EP:** *ah o que, que eu vou dizer... é uma sensação boa, de tranquilidade, né.*

**13.7-Pesquisadora:** *tu já encontrou alguma dificuldade enquanto tu utilizava algum desses três espaços?*

**EP:** *dificuldade?*

**Pesquisadora:** *é...*

**EP:** *não.*

**Pesquisadora:** *alguma coisa assim, que te dificultou... que faltou, não?*

**EP:** *é... o que falta mais ali, seria né, mais é banco. Pras né... até mais sombra. É isso aí, né.*

**13.8-Pesquisadora:** *e pensando ainda nesses espaços, tu tem alguma expectativa de vivenciar alguma experiência nova e agradável nesses lugares?*

**EP:** *ah tenho! Acredito que vai mudar pra melhor, muita coisa ainda vão desenvolver naquela orla.*

**Pesquisadora:** *e tu teria alguma..., como me dizer assim, o que, que tu gostaria de viver ali, alguma coisa que não tenha acontecido ainda?*

**EP:** *não assim..., no momento, o que, que eu poderia né... só o que eu já te disse, mais espaço, mais acomodações.*

**13.9-Pesquisadora:** *tu acha que depois que a gente passar por esse momento de isolamento e de distanciamento social, devido a pandemia do coronavírus, a tua maneira de utilizar esses espaços vai ser diferente? Ou ela vai ser a mesma?*

**EP:** eu acho que volta a normalidade. Vai ser a mesma. Isso aí. A esperança é que, né, seja pra melhor, entendeu?

**Pesquisadora:** tu não iria mudar o teu jeito de utilizar então? Tu acha que vai continuar normal?

**EP:** eu acho que não, não... é tudo normal eu acho, é... a natureza continua, tá lá, voltaria tudo ao normal.

**Pesquisadora:** é... o que eu procuro saber é que se depois, agora como a gente não pode utilizar esses espaços públicos agora no momento, né, se tu vai mudar o teu jeito de utilizar eles quando a gente puder voltar a utilizá-los?

**EP:** não... acredito que é o mesmo jeito, né. Indo sempre, frequentando.

**14-Pesquisadora:** então... tu evita algum desses três espaços? Tu já evitou de utilizar algum desses?

**EP:** isso há muito tempo, agora hoje em dia a gente fica tranquila, no momento é tranquilo. De primeiro se evitava muito, porque as excursões... Era muito tumulto, e às vezes surgia né, conflitos lá, então, era assim, evitava de ir. Agora não, agora é tranquilo.

**Pesquisadora:** mas isso tu diz em relação ali, a barrinha, né? No geral?

**EP:** é.

**Pesquisadora:** mas assim, pensando nesses três espaços que a gente tá conversando, o “triângulo”, a praça ali do “pergolado” e a do “jacaré”, tu evita? tu já evitou de utilizar algum desses espaços?

**EP:** nenhum desses...

**Pesquisadora:** tu não evitou nenhum ainda deles?

**EP:** não...

**15-Pesquisadora:** e se tu pudesse mudar alguma coisa, o que, que tu mudaria nesses espaços?

**EP:** o que, que eu mudaria? Não... eu acho que eu não mudaria nada.

**Pesquisadora:** nos três? Os três estão bons? Pensando no “triângulo” o que, que tu poderia mudar no “triângulo” da barrinha, se tu pudesse? (...) Depois pensando na praça aquela do pergolado, que é a que têm os brinquedos e depois pensando na praça do “jacaré”, tu não mudaria nada nesses lugares?

**EP:** não mudaria... a única coisa que falta nessa do pergolado e no “triângulo” ali, seria, o que agora já tem né, seria os banheiros, né. Quer dizer, que ali faz falta, né, mas quando é a época de veraneio mesmo, que agora até já tem. Seria a única coisa.

**Pesquisadora:** tu diz os banheiros químicos, aqueles né?

**EP:** é... os banheiros químicos.

**16-Pesquisadora:** então agora pra encerrar a nossa entrevista, eu vou te perguntar se tu lembra como era a orla da praia da barrinha antes da enxurrada que aconteceu em março de 2011?

**EP:** sim.

**Pesquisadora:** e na tua opinião, as modificações....

**EP:** é que quando aconteceu a enxurrada, já tinha modificado né. Era quase a mesma coisa como é hoje. Já estava pronta a orla né. Então não modificou muito assim. Só ali o estrago, mas isso tudo já foi arrumado né. Então, não era muito diferente.

**Pesquisadora:** era igual?

**EP:** claro, hoje em dia já tá pavimentado, tudo tá bem melhor né. Naquela época não tava ainda completa a pavimentação né, e agora já tá. Desde até a praça do jacaré lá.

**Pesquisadora:** e tirando a pavimentação, tu te lembra de alguma coisa que tenha mudado ali? (...) depois da enxurrada?

*EP: não... os prédios continuam quase os mesmos né. Agora o que tem mais é a forma de alimentação, mais bares, mais coisas né, que antes não tinha. É que agora tá mais população, mais movimento. É que na época do veraneio, a tendência é a barrinha agora né, é aquela orla.*

**Pesquisadora:** e tu acha que isso acontece por quê?

*EP: porque é uma parte ampla, é uma parte bonita né. Tem bastante espaço. Tem espaço né, é uma das que tem mais espaço da nossa cidade.*

**17-Pesquisadora:** e tu gostaria que as futuras gerações conhecessem a orla da praia da barrinha como ela é hoje?

*EP: pra melhor sim, que possa melhorar mais ainda.*

**Pesquisadora:** e por que, que tu acha isso? (...) tu gostaria que os teus netos conhecessem a praia como ela é hoje? Por quê?

*EP: sim.. ah gostaria sim.*

**Pesquisadora:** e por que, que tu acha isso? Por que, que tu tem essa opinião?

*EP: como é que eu vou te explicar, né... Como é que eu vou te explicar... é porque eu acho uma parte bonita da praia, de se conservar né. Muitas coisas ali que não podem ser muito mudadas, né, assim na beira, beira da praia mesmo. O que pode mudar muito é favorecer mais praças, coisas, né.*

**Pesquisadora:** o que, que tu acha que não pode ser mudado? ...assim, o que, que tu me diria?

*EP: eu digo aquela parte ali da ciclovia. Aquilo ali, eu acho que tá bom aquilo ali, né. A orla, toda volta ali que faz. Por exemplo, lá na praça do "jacaré", aquela parte ali que passa um pouquinho a praça e que vai até a cabana lá da figueira, ali tá muito bonito. Ali eu não sei se faz parte da tua pesquisa... O que passa ali, já não pertence a tua pesquisa né? Até a... a cabana das figueiras ali, tu já... não te pertence ali né?*

**Pesquisadora:** não... tudo faz parte da barrinha. A barrinha vai até o Carahá.

*EP: ali eu acho complicado ser mudado. Aquela parte ali é bonita também. Aquela parte eu acho que pouca coisa né. Não pode ser mudado muito, porque aí vai tirar muito a parte da natureza, a plantação aí, tudo.*

**Pesquisadora:** é... então na tua opinião deveria preservar a natureza ali né, cuidar isso também?

*EP: é... preservar a natureza é.*

**18-Pesquisadora:** e como tu imagina assim, a orla da praia da barrinha daqui uns 20 anos? ... tu consegue...

*EP: como eu imagino?*

**Pesquisadora:** é. Como é que tu imagina? como é que tu imagina que vai ser a orla dessa praia? como é que vão ser as construções nessa praia? os espaços? Tu acha que vai modificar, vai ficar igual? Qual a tua expectativa, né?

*EP: na parte ali da..., que é da areia até a água, ali não vai modificar nada né, porque ali já é a natureza mesmo, né. O que poderá acontecer é os prédios né. Passar de casa, passar pra apartamentos, edifícios, sobrados, né. É isso aí. A tendência ali é aumentar, porque a população aumenta né. E aí tem pouco espaço já pra... então a tendência é subir. As casas, passar de casas normais pra apartamentos, edifício, né.*

**19-Pesquisadora:** sim... e tu consegue me citar uma praia fora de São Lourenço que tu goste, que tu conheça e que tu goste? De outro lugar assim?

**EP:** *na praia de São Lourenço?*

**Pesquisadora:** não. Se tu consegue me citar uma praia fora de São Lourenço, fora da cidade aqui. Que tu gosta. Uma outra praia que tu gosta, que tu conheça.

**EP:** *praia... só a de mar né, que seria diferente. Capão da Canoa.*

**Pesquisadora:** tu gosta? Seria uma praia que tu conhece e que tu gosta?

**EP:** *sim, Capão da Canoa, que é a que mais eu vou durante a temporada. Claro, as outras praias são lindas, maravilhosas, mas eu digo aqui perto né.*

**19.1-Pesquisadora:** e quantas vezes tu acha que tu já foi lá? Seria uma praia que tu mais conhece então?

**EP:** *sim, é a praia do centro ali de Capão da Canoa.*

**Pesquisadora:** quantas vezes tu acha que já esteve lá? Há quanto tempo tu conhece esse lugar?

**EP:** *ah... já faz o quê? Já é, eu acho, a quinta vez que eu vou lá. Já faz uns três, quatro anos que eu vou.*

**19.2-Pesquisadora:** e como é que é o ambiente construído nesse lugar? Tu conseguiria me descrever ele? Como é que são as construções né, na beira da praia?

**EP:** *é na beira da praia são mais apartamentos, edifícios né. Casas de moradia são poucas né. O espaço lá é bem amplo, mas, né, muita população. É bem né, muita população. Então não tem espaço pra casas bonitas assim, pelo menos onde eu fico sempre. Ali tem hotéis e coisas...*

**Pesquisadora:** e lá tem espaços públicos assim na beira da praia fora o calçadão e ciclovia?

**EP:** *como assim espaços, tu diz?*

**Pesquisadora:** como esses espaços que a gente tava vendo aqui, falando sobre a praia da barrinha. Lá tem espaços públicos assim?

**EP:** *tem, mas é mais é... só a parte da areia. Não tem a arborização, né. Isso aí não tem.*

**Pesquisadora:** então já é um pouco diferente assim?

**EP:** *ah é, bem diferente, né. É.*

**Pesquisadora:** Está bom então. A gente encerrou a nossa entrevista! Muito obrigada!

## Apêndice E – Roteiro de perguntas da entrevista

### PARTE 1 – LEGIBILIDADE E SENSO DE LUGAR

As perguntas dessa entrevista são relacionadas à orla da Praia da Barrinha.

Para iniciarmos, eu gostaria de saber:

1 - Há quanto tempo tu conheces esse lugar?

2 - Quais lembranças esse lugar te traz?

*(Esse lugar te traz alguma recordação?) (Alguma coisa te marcou nesse lugar?)*

3 - Que significado esse lugar tem pra ti? (pode ser em uma palavra)

*(O que esse lugar representa/significa pra ti?)*

3.1 - Qual a importância desse lugar pra ti? (Por que esse lugar não tem importância pra ti?)

4 - Tu tens alguma identificação pessoal com esse lugar?

*(Tu te identificas com esse lugar?) (Tu tens alguma ligação pessoal com esse lugar?)*

*(Alguma coisa te liga a esse lugar?) (Alguma coisa te conecta a esse lugar?)*

5 - Se tu tivesses que explicar para alguém, como é a orla da Praia da Barrinha, o que tu irias dizer? (O que se destaca nesse ambiente?)

5.1 - Que elemento tu achas que simboliza (que representa) esse lugar?

Tu saberias me dizer por que tu escolheste esse elemento?

6 - Existe algum lugar na orla da Praia da Barrinha que tu consideras especial? Qual seria esse lugar? (Algum lugar preferido?) 6.1 - Por que esse lugar é especial pra ti?

7 - Que sentimentos e sensações tu achas que o ambiente na orla da Praia da Barrinha te desperta e te proporciona? (o que tu sentes quando estás nesse lugar?)

*(calor/frio; prazer/desprazer; alegria/tristeza; tranquilidade/preocupação; bem-estar/mal-estar; mistério/clareza; relaxamento/estresse; complexidade/facilidade; estímulo/monotonia; fascínio/decepção; segurança/insegurança; organização/desorganização; proteção/perigo)*

7.1 - Tu te sentes parte desse lugar? (que tu pertences a esse lugar?)

### PARTE 2 – CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE CONSTRUÍDO E TERRITORIALIDADE

8 - Tu achas que o ambiente construído na orla da Praia da Barrinha contribui positivamente para a cidade? De que forma tu achas que ele contribui? Quais seriam as principais qualidades desse ambiente?

- Pensando nas construções localizadas na beira da Praia da Barrinha:

8.1 - quais as principais qualidades dessas construções?

8.2 - existe alguma construção que se destaca? Por quê?

*(o que se destaca nessa construção?) (cor; forma; volume; material; textura; estilo arquitetônico)*

**As próximas perguntas são relacionadas a três espaços públicos localizados na orla da Praia da Barrinha:**

*Para te ajudar a lembrar desses espaços eu vou te mostrar uma foto de cada um deles:*

1-Triângulo da Barrinha



2- Praça Professora Gislaíne



3-Praça do Jacaré



**9 - Tu conheces esses três espaços públicos?**

**10 - Tu achas importante a existência desses **espaços públicos** na beira da praia?**

Por quê?

**10.1 - Tu gostarias que esses espaços estivessem ocupados por construções?**

**10.2 - Tu gostarias que as outras praias da cidade tivessem espaços como esses?**

**11 - Tu tens alguma ligação pessoal com algum desses três espaços?** *(algo vivenciado nesses espaços) (algum envolvimento com o planejamento ou manutenção desses espaços?)*

**12 - Esses espaços públicos despertam o teu interesse e atendem as tuas necessidades e os teus desejos? quais seriam as tuas principais necessidades?** *(tu tens vontade de utilizar esses espaços?) (pra quê tu utilizas esses espaços?) (tu estás satisfeito (a) com esses espaços?)*

**13 - Quais desses três espaços públicos na orla da Praia da Barrinha tu já utilizou?**

**13.1 - Se JÁ UTILIZOU algum desses espaços:**

- Qual desses espaços tu mais utiliza?  
*(necessidades; identidade; conforto)*
- Como tu costumava utilizar esse espaço?  
*(o que tu costuma fazer nesse espaço?)  
(hábito-cultura; envolvimento passivo/ativo; necessidades; interesses)*
- Onde tu costumava ficar nesse espaço?  
*(tem algum lugar preferido?)*
- Quando tu costumava utilizar esse espaço?  
*(horário; época do ano)*
- Com quem tu costumava utilizar esse espaço?
- O que tu sentes quando utiliza esse espaço?  
*(que sensações e sentimentos tu conseguirias me descrever?) (prazer/desprazer; alegria/tristeza; tranquilidade/preocupação; bem estar/mal estar; mistério/clareza; refúgio/perigo; controle/descontrole; relaxamento/estresse; complexidade/facilidade; estímulo/monotonia; fascínio/decepção; segurança/insegurança; organização/desorganização)*

**13.2 - Se NUNCA UTILIZOU esses espaços:**

- Por que tu nunca utilizaste esses espaços?  
*(existe algum motivo?)*

- Que sensações esses espaços te transmitem?

**13.1 - Se JÁ UTILIZOU algum desses espaços:**

- Tu já encontraste alguma dificuldade enquanto utilizava algum desses três espaços? Se sim: qual? (algo dificultou o uso desses espaços?) (algo faltou?)

- Quais são as tuas expectativas em relação a esses espaços? Tu tens alguma expectativa de vivenciar alguma experiência nova e agradável nesses lugares?

- Tu achas que após passarmos por este momento de isolamento e distanciamento social devido à pandemia do coronavírus, a tua maneira de utilizar esse(s) espaço(s) vai ser diferente ou será a mesma? Por quê?

**13.2 - Se NUNCA UTILIZOU esses espaços:**

- Quais são as tuas expectativas em relação a esses espaços? Tu achas que eles podem te proporcionar alguma experiência agradável futuramente?

- Tu achas que após passarmos por este momento de isolamento e distanciamento social devido à pandemia do coronavírus, tu irás utilizar esse(s) espaço(s)? Por quê?

**14 - Tu já evitaste utilizar algum desses três espaços? Se sim, por quê?**

(desconforto: físico - psicológico; insegurança)

**15 - Se tu pudesses mudar alguma coisa, o que tu mudarias nesses espaços?**

(pensando em cada um desses três espaços, tu mudarias algo?) (o que falta nesses espaços?)

**Para encerrarmos a entrevista, eu gostaria de saber:**

**16 - Tu te lembras como era a orla da Praia da Barrinha antes da enxurrada que atingiu o município em março de 2011? Se sim: tu achas que as modificações nesse ambiente construído qualificaram esse lugar? Por quê?**

**17 - Tu gostarias que as futuras gerações conhecessem a orla da Praia da Barrinha como ela é hoje? Por quê?**

**17.1 - Como tu imaginas a orla da Praia da Barrinha daqui a 20 anos?**

(como tu gostaria de ver essa orla daqui a 20 anos?) (qual a tua expectativa para a orla dessa praia?) (como irão ser as construções na orla dessa praia?) (como irão ser os espaços públicos?)

**18 - Qual outra praia, fora da cidade de São Lourenço do Sul, que tu conheças ou costumes ir? Há quanto tempo tu conheces esse lugar?** (outra praia que tu consideres um ambiente agradável)

**18.1 - Tu conseguirias descrever o ambiente construído desse lugar?**

(como são as construções na beira da praia?) (existem espaços públicos na beira da praia?)

**Encerramos as perguntas da entrevista!**

**Para finalizarmos, eu preciso saber:**

**PARTE 3 – CARACTERIZAÇÃO DO ENTREVISTADO**

19 - Tu moras em São Lourenço do Sul?

\*Se **SIM**:

19.1 - Na Barrinha?

\*Se **NÃO**:

19.2 - Em que cidade tu moras?

19.3 - Qual o principal motivo que te leva a São Lourenço do Sul?

19.4 - Tipo de moradia: ( ) casa ( ) apartamento

20 - Qual a tua idade?

21 - Tu tens alguma limitação/restricção física? Qual?

22 - Qual o teu grau de escolaridade?

23 - Qual a tua ocupação?

24 - Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) outro

## Apêndice F – Perfil dos usuários entrevistados

Identificação do entrevistado		Gênero	Faixa Etária	Naturalidade do município objeto de estudo	Residente na área recorte do objeto de estudo
E1	morador	Masculino	de 18 a 59 anos	sim	não
E2	morador	Feminino	60 anos ou mais	sim	não
E3	morador	Feminino	de 18 a 59 anos	sim	não
E4	morador	Feminino	de 18 a 59 anos	não	não
E5	morador	Feminino	de 18 a 59 anos	sim	não
E6	não morador	Feminino	de 18 a 59 anos	sim	-
E7	morador	Feminino	de 18 a 59 anos	sim	não
E8	morador	Feminino	60 anos ou mais	sim	não
E9	morador	Masculino	de 18 a 59 anos	sim	não
E10	não morador	Feminino	60 anos ou mais	não	-
E11 / E11.1	morador (ambos)	Masculino / Feminino	60 anos ou mais / de 18 a 59 anos	não / sim	sim (ambos)
E12	morador	Masculino	de 18 a 59 anos	sim	não
E13	morador	Feminino	60 anos ou mais	sim	não
E14	não morador	Feminino	de 18 a 59 anos	sim	-
E15	morador	Masculino	de 18 a 59 anos	sim	sim
E16	não morador	Feminino	de 18 a 59 anos	não	-
E17	não morador	Masculino	de 18 a 59 anos	não	-
E18	morador	Feminino	de 18 a 59 anos	sim	sim
E19	não morador	Feminino	de 18 a 59 anos	não	-
E20	morador	Feminino	de 18 a 59 anos	sim	não
E21	não morador	Masculino	de 18 a 59 anos	não	-
E22	não morador	Feminino	60 anos ou mais	sim	-
E23	morador	Masculino	de 18 a 59 anos	não	sim
E24	morador	Masculino	60 anos ou mais	sim	não
E25 / E25.1	não morador (ambos)	Masculino / Feminino	de 18 a 59 anos (ambos)	não (ambos)	-
E26	não morador	Feminino	de 18 a 59 anos	sim	-
E27	morador	Feminino	de 18 a 59 anos	sim	não
E28	morador	Masculino	60 anos ou mais	sim	não

**Apêndice G – Transcrições das entrevistas: arquivo digital**

Disponível em:

[https://drive.google.com/file/d/1GtLgXaC1lb2W-SEKg5A3u7mRtSH3t\\_Tf/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1GtLgXaC1lb2W-SEKg5A3u7mRtSH3t_Tf/view?usp=sharing)

## Apêndice H – Análise de conteúdo: Fichas dos usuários entrevistados

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E1
<b>AMBIENTE NATURAL</b>	GRANDE FAIXA-EXTENSÃO DE AREIA ÁRVORES MELHOR INFRAESTRUTURA
<b>AMBIENTE CONSTRUÍDO</b>	ASFALTO CICLOVIA CORRIDA SESC (TRIÂNGULO) EVENTOS NA ORLA (TRIÂNGULO) BALANÇO (APONTAMENTO RELACIONADO AO ENTRETENIMENTO: OPÇÕES DE LAZER) NA ORLA, EM GERAL, AS CONSTRUÇÕES SÃO: BONITAS; CASAS TÉRREAS; MÉDIO E ALTO PADRAO; ESTETICAMENTE BONITAS; ÁREA RESIDENCIAL TEM UMA PARTE NA ORLA QUE CONSIDERA MAIS CRÍTICA, COM CONSTRUÇÕES MAIS PRECÁRIAS: ÁREA DOS PESCADORES DESTACA A DIFERENÇA ENTRE AS CONSTRUÇÕES NA ORLA: NA PRAIA (ÁREA DE BANHO) X ÁREA DOS PESCADORES DESTAQUE: RESIDÊNCIA NA ESQUINA DA RUA ALMIRANTE TAMANDARÉ COM A AVENIDA A MARGEM DA LAGOA: TAMANHO; LOCALIZAÇÃO (PRINCIPAL PONTO: PERTO DO TRIÂNGULO: NOVAMENTE APARECE A PREFERÊNCIA POR ESTE LOCAL); "APESAR DE SER MEIO RÚSTICA É GRANDE"; JARDIM O LOCAL MELHOROU APOÓS A INTERVENÇÃO DEVIDO A INFRAESTRUTURA: PAVIMENTAÇÃO; CALÇAMENTO ÁREA DE PEDESTRES: ATRAIU AS PESSOAS
<b>SENTIMENTOS E SENSACIONES</b>	TRANQUILIDADE CALMARIAS PAZ RELAXAMENTO INSEGURANÇA: PRAÇA DO JACARÉ PRAZER: SESC/TRIÂNGULO BAGUNÇA: MOVIMENTAÇÃO DE TURISTAS NA PRAÇA DO JACARÉ ANTIGAMENTE
<b>SIGNIFICADO</b>	TRANQUILIDADE ÁREA DE LAZER
<b>SÍMBOLO</b>	GRANDE EXTENSÃO DE AREIA MUITAS ÁRVORES
<b>ESPAÇOS PÚBLICOS NA ORLA</b>	ESPAÇOS VERDES X ESPAÇOS COM EQUIPAMENTOS URBANOS PERMITE MAIOR MOVIMENTO (PESSOAS) PROPORCIONA MAIS ÁREAS PARA CRIANÇAS BRINCAREM (PERMITE ATIVIDADES) O AMBIENTE NÃO FICA RESTRITO A CARROS E PRÉDIOS: A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS LIVRES DEVEM PERMANECER SEM CONSTRUÇÕES: PRESERVAR O ESPAÇO LIVRE DÚVIDA: PÚBLICO X PRIVADO ESPAÇO PRIVADO: LUCRO COMERCIALIZAÇÃO: MOMENTÂNEO E INDIVIDUAL ESPAÇO PÚBLICO: BENEFÍCIO PARA SEMPRE (PREOCUPAÇÃO COM O COLETIVO: ESPAÇO PÚBLICO PARA QUE TODOS POSSAM USUFRUIR)
<b>TRIÂNGULO</b>	IDENTIFICAÇÃO COM O SESC: ÁREA ESPORTIVA LUGAR PREFERIDO (TEM INTERESSE PELAS ATIVIDADES) JOGA NESTE LOCAL ÁREA QUE TEM MAIS EVENTOS: FOOD TRUCK; LA BARRA VERÃO FINAIS DE SEMANA ESPORTES: NA PARTE DA MANHÃ: COM O PESSOAL DO VOLEI EVENTOS: A NOITE; FAMÍLIA PODERIA TER MAIS PAISAGISMO
<b>PRAÇA PROFESSORA GISLAINE</b>	NÃO UTILIZOU O LOCAL: SÓ DE PASSAGEM (CORRIDA) SE TIVESSE OPÇÃO DE ENTRETENIMENTO UTILIZARIA ÁREA QUE NÃO TEM: ASFALTO; CALÇAMENTO: ISSO DESVALORIZA O LOCAL O LOCAL NÃO É MUITO CUIDADO PODERIA TER MAIS: VEGETAÇÃO (PARA PAISAGISMO E NÃO SOMBREAMENTO); PERGOLADO
<b>PRAÇA DO JACARÉ</b>	DEMONSTRA DESINTERESSE EM UTILIZAR ESSE LOCAL OS OUTROS DOIS ESPAÇOS SÃO MAIS ABERTOS OS OUTROS DOIS ESPAÇOS TRANSMITEM MAIS SEGURANÇA NÃO UTILIZOU O LOCAL: SÓ DE PASSAGEM (CORRIDA) SE TIVESSE OPÇÃO DE ENTRETENIMENTO UTILIZARIA EVITOU ANTIGAMENTE: MOVIMENTO DE TURISTAS; BAGUNÇA LOCAL MUITO FECHADO IMPLANTAÇÃO DA AREIA (INTERESSE RELACIONADO À PRÁTICA ESPORTIVA) ESPAÇOS PÚBLICOS: MAIS EVENTOS (ENTRETENIMENTO!)
<b>EXPECTATIVAS</b>	ESPERA QUE A ORLA FIQUE MELHOR "MAS A ORLA JÁ ESTÁ MELHOR DO QUE EU CONHECI" MAIS EVENTOS MAIS PAISAGISMO MAIOR OCUPAÇÃO DOS TERRENOS MAIOR PROCURA PELOS TERRENOS: COMÉRCIO, ALUGUEL MELHOR PADRÃO CONSTRUTIVO: DEMOLIÇÕES E NOVAS CONSTRUÇÕES VALORIZAÇÃO DOS TERRENOS MAIS CONSTRUÇÕES PARA ALUGUEL DO QUE PARA MORADIA VAI CRESCER VERTICALMENTE: "PELO MENOS SOBRADO" " PLANO DIRETOR DEVERIA RESTRINGIR NA ORLA: NO MÁXIMO 3 PAVIMENTOS PERTO DAS PRAÇAS: PREOCUPAÇÃO COM O SOMBREAMENTO! VERTICALIDADE X SOMBREAMENTO

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E2
<b>AMBIENTE NATURAL</b>	LAGOA
	ÁGUA BAIXA NO INÍCIO DA PRAIA
	ARBORIZAÇÃO, VEGETAÇÃO
	"VISÃO DA PRAIA, DO NASCER DO SOL"
<b>AMBIENTE CONSTRUÍDO</b>	BOSQUE: ADMIRA, MARAVILHOSO "SENTAR ALI NO MEIO, COM UMA RODA DE CHIMARRÃO COM OS AMIGOS, NÃO TEM COISA MELHOR E NUMA SOMBRA BOA O QUE TU QUER MAIS QUE ISSO?!"
	CICLOVIA
	CALÇADÃO
	CALÇAMENTO MELHOROU MUITO
	PRAÇA DO JACARÉ
	PRACINHA EM FRENTE AO SESC (TRIÂNGULO)
	TRIÂNGULO: "CADA VEZ PARECE QUE INVESTEM MAIS NAQUELE LUGAR, PORQUE ELE É MAIS ESPAÇOSO, PARECE MAIS LIVRE, TU TEM UMA VISÃO MELHOR DE LONGE, NÃO É UMA RUA QUE TU VÊ A PRAIA NA FRENTE E TU PASSA, ISSO SERIA NO CENTRO (OUTRAS PRAIAS)"
	TRIÂNGULO: "ESPAÇO MAIS LIVRE, MAIS ABERTO"
	ANTIGAMENTE: SOMENTE CASAS DE PESCADORES / HOJE: CASAS NOVAS, SOBRADINHOS, CASAS COM CARACTERÍSTICAS DE PRAIA, ESPAÇOSAS, COM UMA BOA VISÃO PRA PRAIA, MUITO BONITAS "A PESSOA SE SENTIRIA MUITO BEM DENTRO DAQUELE ESPAÇO, OLHANDO PRA PRAIA, COM AQUELA VISÃO BONITA, MARAVILHOSA, AINDA MAIS QUEM FAZ UM SOBRADO"
	SOBRADO: MELHOR APROVEITAMENTO: MELHOR VISÃO, PANORAMA
	BARRINHA: MAIS LIVRE, MAIS ABERTO / OUTRAS PRAIAS: MAIS FECHADO
	DEPOIS DA ENXURRADA AS PESSOAS SEGUIRAM INVESTINDO, NÃO TIVERAM MEDO
	CASA NA ESQUINA DA RUA ALMIRANTE TAMANDARÉ COM A AVENIDA A MARGEM DA LAGOA: FOI ABALADA COM A ENCHENTE, BOA LOCALIZAÇÃO (ESQUINA), BOA VISÃO, PRÓXIMA DA PRAÇA DO JACARÉ "ALI EU ACHO O MELHOR ESPAÇO" CASA BONITA, TIJOLO À VISTA, COR MAIS NATURAL, MUITO VERDE, JARDIM BONITO NA FRENTE "A PESSOA SE SENTE MUITO BEM, MUITO A VONTADE EM UMA CASA DE PRAIA"
	<b>SENTIMENTOS E SENSações</b>
BARRINHA: TEM TODO AQUELE ESPAÇO BONITO ABERTO" "TEM UMA OUTRA SENSACÃO EM RELAÇÃO AO OUTRO LADO" (COMPARATIVO ENTRE AS PRAIAS)	
O AMBIENTE NÃO SE MODIFICOU MUITO APÓS A ENXURRADA: A RECUPERAÇÃO FOI MUITO RÁPIDA	
PESCADORES NAS PROXIMIDADES DO VERDE ÁGUA: CASAS SIMPLES, ANTIGAS, CONDIÇÕES RESTRITAS, MUITAS CASAS BONITAS NA VOLTA	
TRANQUILIDADE	
PAZ	
NÃO TEM INCOMODAÇÃO	
UM AMBIENTE MAIS TRANQUILO	
"AQUELA COISA BOA QUE TE DÁ. DÁ UMA ENERGIA POSITIVA"	
RENOVAÇÃO	
PENSAMENTO POSITIVO	
ENERGIA POSITIVA, COMO MEDITAR "UMA COISA QUE TE LEVANTA"	
LEVANTA O ASTRAL	
"A PESSOA SE SENTIRIA MUITO BEM DENTRO DAQUELE ESPAÇO, OLHANDO PRA PRAIA, COM AQUELA VISÃO BONITA, MARAVILHOSA"	
<b>SIGNIFICADO</b>	CASA NA ESQUINA DA RUA ALMIRANTE TAMANDARÉ COM A AVENIDA A MARGEM DA LAGOA: "A PESSOA SE SENTE MUITO BEM, MUITO A VONTADE EM UMA CASA DE PRAIA"
	SEGURANÇA: ESPAÇOS PÚBLICOS
	ESPAÇOS PÚBLICOS: ESPAÇO MAIS LIVRE, MAIS ABERTO "DÁ UMA SENSACÃO MUITO MELHOR"
	PRAÇA DO JACARÉ COM AMIGOS: "MUITO GOSTOSO" "SENSACÃO MAIS FAMÍLIA, MAIS FAMILIAR" "ISSO RENOVA"
<b>SÍMBOLO</b>	PRAÇA DO JACARÉ NO VERÃO, PELA MANHÃ: "HORA DO LAZER BOM, GOSTOSO"
	PRAÇA DO JACARÉ: TRANQUILO, EM PAZ, FELIZ, ENERGIA POSITIVA, TRANQUILIDADE, "SENTAR ALI COM AQUELE ARZINHO BOM, AQUELA VISÃO BOA, TUDO AQUILO É MUITO BOM, TE TRAZ UMA PAZ ENORME" (COMPARA A SENSACÃO PROPORCIONADA PELA MEDITAÇÃO)
<b>ESPAÇOS PÚBLICOS NA ORLA</b>	ESPAÇO DE LAZER
	ESPAÇO DE TRANQUILIDADE
	"PRA TER UMA PAZ"
	NÃO TEM INCOMODAÇÃO
	UM AMBIENTE MAIS TRANQUILO
	MAIOR HABITAÇÃO
	LAZER
	PROPORCIONA MAIS SEGURANÇA PARA TODOS
	SESC
	PROPORCIONA LAZER (CITOU O SESC)
	NÃO GOSTARIA DE CONSTRUÇÕES: "FECHARIA MUITO A PRAIA, VAI ACONTECER QUE NEM O ESPAÇO NO CENTRO (OUTRAS PRAIAS) VAI ER EDIFÍCIOS, CASAS DE DOIS OU TRÊS PISOS TIRA TODO O FOCO BONITO DA PRAIA"
<b>TRIÂNGULO</b>	PREFEITURA DEVE INVESTIR MAIS NO LAZER
	"MELHOROU MUITO, MAS PODE MELHORAR MUITO MAIS"
	"TEM QUE EXISTIR ESSES ESPAÇOS, PRAS PESSOAS"
	ESPAÇO MAIS LIVRE, MAIS ABERTO "DÁ UMA SENSACÃO MUITO MELHOR"
NÃO ENCONTROU DIFICULDADES: OK PARA CAMINHAR, OK PARA ESTACIONAR	
NÃO FREQUENTA MUITO	
"ALI É PURO LAZER"	
LIMPO	
FALTA ARBORIZAÇÃO	
MÍNIMO CONFORTO: BANHEIRO PRÓXIMO, ÁGUA PARA CHIMARRÃO, TORNEIRA PARA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	
NÃO PRECISA TER BANCO PRA SENTAR, POIS LEVA CADEIRA	
TRIÂNGULO: "CADA VEZ PARECE QUE INVESTEM MAIS NAQUELE LUGAR, PORQUE ELE É MAIS ESPAÇOSO, PARECE MAIS LIVRE, TU TEM UMA VISÃO MELHOR DE LONGE, NÃO É UMA RUA QUE TU VÊ A PRAIA NA FRENTE E TU PASSA, ISSO SERIA NO CENTRO (OUTRAS PRAIAS)"	
TRIÂNGULO: "ESPAÇO MAIS LIVRE, MAIS ABERTO"	
SUGERE CONSTRUÇÃO: LOCAL COBERTO PARA AS PESSOAS FICAREM EMBAIXO: PROTEÇÃO DO SOL E DA CHUVA	
SUGERE DISPONIBILIZAÇÃO DE ÁGUA PARA CHIMARRÃO: CONFORTO	

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E2
TRIÂNGULO	MÍNIMO CONFORTO: BANHEIRO PRÓXIMO, ÁGUA PARA CHIMARRÃO, TORNEIRA PARA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS
	NÃO PRECISA TER BANCO PRA SENTAR, POIS LEVA CADEIRA
	SUGERE AS MODIFICAÇÕES, PORQUE O LOCAL É ESPAÇOSO
PRAÇA PROFESSORA GISLAINE	FALTA ARBORIZAÇÃO
PRAÇA DO JACARÉ	PRAÇA MEIO ABANDONADA
	LEMBRA DO NAMORO (VÍNCULO AFETIVO)
	PREFERIDO
	SENTAR
	CONVERSAR COM AMIGOS
	TOMAR CHIMARRÃO
	LAZER "SENSAÇÃO DE TRANQUILIDADE"
	"SENSAÇÃO MAIS FAMÍLIA, MAIS FAMILIAR"
	UTILIZA NO VERÃO, PELA MANHÃ "HORA DO LAZER BOM, GOSTOSO"
	UTILIZA COM A FAMÍLIA E AMIGOS
	EM PAZ
	FELIZ
	ENERGIA POSITIVA
EXPECTATIVAS	TRANQUILIDADE
	"SENTAR ALI COM AQUELE ARZINHO BOM, AQUELA VISÃO BOA, TUDO AQUILO É MUITO BOM, TE TRAZ UMA PAZ ENORME" (COMPARA A SENSÇÃO PROPORCIONADA PELA MEDITAÇÃO)
	ESPAÇOS PÚBLICOS: "MELHOROU MUITO, MAS PODE MELHORAR MUITO MAIS"
	ESPAÇOS PÚBLICOS: ESPERA QUE O PÚBLICO E O PRIVADO MELHOREM O LAZER, MAIOR INVESTIMENTO, MANUTENÇÃO, CONSERVAÇÃO
	ESPAÇOS PÚBLICOS: "ARBORIZAR UM POUCO MAIS" "PODE TER MAIS ARBORIZAÇÃO ALI, NO SEGUNDO TRIÂNGULO (PRAÇA PROFESSORA GISLAINE)"
	VAI AUMENTAR O INVESTIMENTO
	VÃO SURTIR EDIFÍCIOS
	POPULAÇÃO AUMENTANDO-EDIFÍCIOS
	"NÃO PODERIA TER MUITOS EDIFÍCIOS" "TINHA QUE PERMANECER AQUILO QUE É ALI NA FRENTE"
	OS EDIFÍCIOS TERIAM QUE SER MAIS AFASTADOS DA LAGOA
	20 ANOS: MAIS RUAS PAVIMENTADAS, MAIS CONSTRUÇÕES, RETIRADA DAS CASAS MAIS SIMPLES, SURTIR UM PRÉDIO MAIOR

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E3
AMBIENTE NATURAL	FIGUEIRA
	AS PRAIAS DE SÃO LOURENÇO SÃO LINDAS
	"AMBIENTE DE NATUREZA"
	LUGAR PRA CURTIR A ÁGUA
	MAIOR VISIBILIDADE DA LAGOA DOS PATOS: ÁGUA
	ÁGUA: ELEMENTO MAIS MARCANTE (SIMBOLIZA O LUGAR)
	PRÓPRIA BELEZA (QUANDO SE REFERE A ÁGUA)
	A PRAIA É UM AMBIENTE NATURAL: QUANTO MAIS NATURAL MELHOR
	O AMBIENTE NATURAL: É A MELHOR CARACTERÍSTICA DESSE AMBIENTE
	AREIA
AMBIENTE CONSTRUÍDO	"PRAIA É PRAIA: QUANTO MAIS O AMBIENTE NATURAL ESTIVER ALI... PRAIA É PARA AS PESSOAS"
	CALÇADÃO
	PRACINHA NA PRAÇA PROFESSORA GISLAINE
	CASA EM FRENTE A AVENIDA À LAGOA DOS PATOS: CORES (MEMÓRIA DA INFÂNCIA); GRAMADO; VISTA PARA A ÁGUA
SENTIMENTOS E SENSACIONES	CICLOVIA
	ILUMINAÇÃO PÚBLICA
	ENCANTAMENTO PELO AZUL DA ÁGUA
	PAZ: OUTONO, INVERNO E PRIMAVERA QUANDO NÃO TEM TODO O MOVIMENTO DO VERÃO
	TRANQUILIDADE: OUTONO, INVERNO E PRIMAVERA QUANDO NÃO TEM TODO O MOVIMENTO DO VERÃO
	TRIÂNGULO: SENTIMENTOS BONS
SIGNIFICADO	TRIÂNGULO: FELICIDADE; ALEGRIA
	TRIÂNGULO: PAZ; TRANQUILIDADE: DEPENDENDO DO HORÁRIO: DEVIDO AO NÚMERO DE PESSOAS
SÍMBOLO	TROCA DE ENERGIA: RECEBE ENERGIA DO AMBIENTE: ENERGIA POSITIVA; ENERGIA BOA
ESPAÇOS PÚBLICOS NA ORLA	PARAÍSO
	ÁGUA: LAGOA DOS PATOS
	PERMITEM A INTEGRAÇÃO DA PESSOA/PESSOA; PESSOA/AMBIENTE
TRIÂNGULO	NÃO DEVEM TER CONSTRUÇÕES, PARA NÃO RETIRAR A NATUREZA
	ESPAÇOS BONS PARA: TOMAR CHIMARRÃO; ENCONTRAR A FAMÍLIA E AMIGOS
	ESPAÇO QUE MAIS UTILIZA NOS ÚLTIMOS ANOS: EVENTOS (A NOITE)
	LUGAR PREFERIDO: PERTO DA RUA ALMIRANTE TAMANDARÉ, QUANDO NÃO TINHAM OS BANHEIROS
PRAÇA PROFESSORA GISLAINE	VERÃO
	COM MARIDO E AMIGAS
	O AMBIENTE DEVE PERMANECER ASSIM: "O MAIS NATURAL POSSÍVEL"
	SOBRINHAS UTILIZAM A PRACINHA (VÍNCULO FAMILIAR)
PRAÇA PROFESSORA GISLAINE	LEMBRA DAS SOBRINHAS BRINCANDO E OUTRAS CRIANÇAS "QUE FAZEM PARTE DA NATUREZA. É BONITO DE SE VER CRIANÇA BRINCANDO ALI"
	PERGOLADO
	ESTÁ SATISFEITA COM O ESPAÇO: "SE COLOCAR MAIS COISAS VAI POLUIR A QUESTÃO DA ESTÉTICA" (COMPROMETER A PAISAGEM)

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E3
PRAÇA DO JACARÉ	QUANDO PROCURA SOMBRA TEM QUE SER ESSE LOCAL
	JÁ EVITOU NA INFÂNCIA: MUITOS ÔNIBUS; MUITOS TURISTAS; PRAIA SUPER LOTADA
	NÃO GOSTA DOS BANHEIROS
	CONSTRUÇÃO INACABADA: PICHACOES
EXPECTATIVAS	"QUANTO MAIS GENTE TEM NO LOCAL, TEM MAIS CONVERSA, TEM MAIS BARULHO, POLUIÇÃO SONORA: TU PERDE A TRANQUILIDADE"
	TEM BOAS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AOS ESPAÇOS PÚBLICOS
	"QUE AS FUTURAS GERAÇÕES POSSAM CONVIVER COM O AMBIENTE MAIS NATURAL POSSÍVEL"
	OS ESPAÇOS PÚBLICOS SEM CONSTRUÇÕES "PRA DEIXAR O AMBIENTE MAIS NATURAL POSSÍVEL"

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E4
AMBIENTE NATURAL	"ORLA QUE TEM UM ESPAÇO BOM DE AREIA"
	JUNCOS
	FIGUEIRA GRANDE
	CARAHÁ
	ÁRVORES
	LUGAR COM BASTANTE SOMBRA: AGRADÁVEL (CONFORTO)
	BOSQUE
	BASTANTE AREIA
	LAGOA / ÁGUA
	GOSTA MUITO DE ÁGUA
	"A ÁGUA PARECE QUE ME TRAZ TRANQUILIDADE"
	A ÁGUA É O QUE MAIS CHAMA ATENÇÃO. MAIS DO QUE AS ÁRVORES
	FIGUEIRONA EM FRENTE A Pousada DA FIGUEIRA
	ENSEADINHA, JUNCOS E CARAHÁ
"EU CURTO BASTANTE A LAGOA"	
FIGUEIRA SUPER BONITA	
AMBIENTE CONSTRUÍDO	CALÇAMENTO
	ESTRADINHA DE CHÃO
	ANTES DA ENCHENTE: PASSAVA POR TODA A ORLA DE CARRO. AGORA TEM UM DESVIO
	DESVIO: "FICOU UMA COISA BEM FEITA" CRIOU A PRAÇA
	PRAÇA DOS SHOWS (TRIANGULO)
	CONSTRUÇÕES PRÓXIMAS A PRAÇA DO JACARÉ: DÚVIDA ENTRE O ESPAÇO PÚBLICO X PRIVADO, CONSTRUÇÕES PRÓXIMAS AO ESPAÇO PÚBLICO. NÃO AFETA A ORLA
	PRÉDIOS E CASAS BOAS NA BARRINHA
	NA REGIÃO DA CICLOVIA DE ASFALTO: VÁRIAS CASAS DE PESCADORES
	DIFERENÇA ENTRE A ÁREA DE PRAIA E A REGIÃO PRÓXIMA AO ANTIGO ENTREPOSTO DE PESCA, ONDE RESIDEM ALGUNS PESCADORES
	DA FIGUEIRA ATÉ O CARAHÁ: MAIORIA SÃO CASAS BOAS, NOVAS
	ANTIGAMENTE NA BARRINHA ERAM MAIS CASEBRES: ELITIZAÇÃO DO LUGAR
	"CASA DA ESQUINA, DE TIJOLO A VISTA, ENORME, BEM DE FRENTE PRA LAGOA": CASA NA ESQUINA DA RUA ALMIRANTE TAMANDARÉ COM A AVENIDA A MARGEM DA LAGOA "PORQUE SÃO CASAS BOAS" "SÃO CASAS QUE ESTÃO APROVEITANDO A NATUREZA"
	"CASA ROSA BEM NO FUNDO, PEGA UMA QUADRA INTEIRA" (LOCALIZADA NA AVENIDA A MARGEM DA LAGOA; RECUO; TAMANHO DO LOTE) "PORQUE SÃO CASAS BOAS" "SÃO CASAS QUE ESTÃO APROVEITANDO A NATUREZA"
	"SÃO CASAS CONSTRUÍDAS PARA O MORADOR APROVEITAR A LAGOA": APROVEITAR A FRENTE DA CASA "APROVEITA A RUA, APROVEITA A LAGOA"
	CASA DE ESQUINA: SOBRADO COM PERGOLADO NA FRENTE "PORQUE SÃO CASAS BOAS"
	CASAS VOLTADAS PARA A LAGOA
	CASA: FRENTE A AVENIDA A MARGEM DA LAGOA: ENVIDRAÇADA, PEQUENA: CASA PENSADA PARA APROVEITAR A LAGOA NO VERÃO E NO INVERNO; JARDIM DE INVERNO
	CASAS NA PROXIMIDADE DA FIGUEIRA: COM PERGOLADO
	BALANCINHOS (PRAÇA PROFESSORA GISLAINE)
	PERGOLADO: EM FRENTE AS CASAS E NAS OUTRAS PRAIAS: "NÃO ESTRAGOU, ACHEI BONITO" (MATERIAL, RUSTICIDADE, PERMEABILIDADE VISUAL)
	CALÇADÃO
	PERGOLADO
	TRIANGULO: ESPAÇO BEM GRANDE
	CICLOVIA
	BANCOS DE MADEIRA JUNTO A FIGUEIRA: SUPER BONITO (MATERIAL, RUSTICIDADE)
	"DEPOIS DA ENCHENTE MELHOROU UM MONTE" "TUDO FICOU MUITO MELHOR"
	SUPRESSÃO DA AVENIDA A MARGEM DA LAGOA: ACHOU MUITO RUIM NO INÍCIO, MAS SE ADAPTOU E ACABOU GOSTANDO
TEM BASTANTE ESPAÇO NA ORLA PRA SE CONSTRUIR	
SENTIMENTOS E SENSACIONES	TRANQUILIDADE
	PAZ
	DÁ UMA COISA BOA
	"A ÁGUA PARECE QUE ME TRAZ TRANQUILIDADE"
	PARECE QUE TUDO ESTÁ CERTO
	SENSAÇÃO BOA "UM QUENTINHO NO CORAÇÃO"
	FELIZ POR TER A OPORTUNIDADE DE TER ESSE LUGAR PRA IR
	TRIANGULO: SEGURANÇA
	"É UMA CIDADE QUE TRAZ MUITA TRANQUILIDADE PRA GENTE"
	SE SENTE ABENÇOADA POR MORAR EM UMA CIDADE TRANQUILA
	SEGURANÇA: PODE CAMINHAR NA ORLA A NOITE SEM MEDO DE ASSALTO, MAS RESSALVA TRECHOS SEM ILUMINAÇÃO (ILUMINAÇÃO X SEGURANÇA)
AGRADABILIDADE: "É AGRADÁVEL, TU NÃO PRECISA TÁ CARREGANDO GUARDA-SOL"	
SIGNIFICADO	HOJE: TRANQUILIDADE, ANTIGAMENTE NÃO TINHA
	ANTIGAMENTE: POPULAR, NÃO CHAMAVA A ATENÇÃO
SÍMBOLO	"ME PARECE QUASE UM CARIBE" (ÁGUA/LAGOA DOS PATOS)

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E4
ESPAÇOS PÚBLICOS NA ORLA	IMPORTANTE A LOCALIZAÇÃO: "ESTÃO FORA DA FAIXA DE AREIA"
	IMPORTANTE PARA O LAZER DAS PESSOAS
	ACHA LEGAL ESSAS PRAÇAS, EXCETO A PRAÇA DO JACARÉ, POIS PARECE QUE AS PESSOAS NÃO FICAM MUITO ALI
	DEVEM SE MANTER SEM CONSTRUÇÕES: "ACHO QUE ALI NÃO É LUGAR DE CONSTRUÇÃO"
	"NÃO SOU CONTRA O PROGRESSO" "É PITORESCO, TEM QUE CONTINUAR ASSIM, SEM CONSTRUÇÃO"
	TEM VONTADE DE UTILIZAR ESSES ESPAÇOS (SENTAR, FICAR), EXCETO A PRAÇA DO JACARÉ
TRIÂNGULO	SÓ UTILIZOU O TRIÂNGULO: EVENTOS
	ESPAÇO DOS SHOWS
	UTILIZOU SOMENTE NOS EVENTOS, MAS OBSERVOU "FAMÍLIAS JOGANDO BOLA COM OS FILHOS" BRINCANDO COM CARRINHO
	SERÁ QUE OS MORADORES EM FRENTE GOSTAM? FOOD TRUCKS, EVENTOS EM FRENTE
	SEMPRE MAIS PRÓXIMO DO CALÇADÃO E DA ÁGUA, NUNCA PRÓXIMO A RUA "SEMPRE VOLTADA PRO LADO DA LAGOA"
	COSTUMA UTILIZAR COM AMIGOS NOS SHOWS
	LEVA AS CADEIRAS NOS SHOWS
	SEGURANÇA
	DIFICULDADE DURANTE O USO: BANHEIRO (NÃO UTILIZOU OS BANHEIROS IMPLANTADOS NO ÚLTIMO VERANEIO)
	ESPAÇO BEM GRANDE
	PODERIAM COLOCAR PERGOLADOS PARA O USO FORA DO VERANEIO
PRAÇA PROFESSORA GISLAINE	QUANDO VEM O SESC O ESPAÇO FICA LOTADO
	FORA DO VERANEIO O ESPAÇO É COMPLETAMENTE VAZIO. "NÃO TEM NADA"
PRAÇA DO JACARÉ	PREOCUPAÇÃO COM A GARANTIA DO ESPAÇO PÚBLICO: "IMAGINA SE CONSTROEM ALI?!"
	BALANCINHOS
	ESPAÇO PARA AS CRIANÇAS
	ESPAÇO PÚBLICO MAIS ANTIGO
	PARECE QUE AS PESSOAS NÃO FICAM MUITO
	NÃO TEM VONTADE DE UTILIZAR ESSE ESPAÇO: "PARECE QUE É MAIS FECHADA (ARBORIZAÇÃO) "ELA É MAIS LONGE DA ÁGUA"
	"A PRAÇA PARECE QUE É UM ATALHO": A PRAÇA É UTILIZADA COMO ATALHO (LOCAL DE PASSAGEM)
	JÁ EVITOU O USO: PRAÇA MAIS FECHADA (MUITA ARBORIZAÇÃO, POUCA ILUMINAÇÃO NATURAL), MAIS PERIGOSA (INSEGURANÇA), MAIS DISTANTE DA ÁGUA (VISTA)
	"PARECE UMA PRAÇA ESCURA, UMA PRAÇA FECHADA" (MUITA ARBORIZAÇÃO, FALTA DE ILUMINAÇÃO NATURAL)
	ÁRVORES NA CALÇADA CHEIAS DE COCOTAS "ELAS COMEÇAM A CANTAR, TU PASSA ALI, TU FICA OUVINDO AQUILO"
EXPECTATIVAS	BANHEIRO ESCURO (TRANSMITE SENSÇÃO DE INSEGURANÇA) SUGERE PINTAR O BANHEIRO "É UM VERDE ESCURO, VERDE MUSGO?"
	PRAÇA ESCURA
	CONSTRUÇÃO INACABADA (NÃO TORNA O LUGAR AGRADÁVEL, ATRATIVO)
	ESPAÇOS PÚBLICOS: PODER CAMINHAR, "NÃO PRECISA NEM FICAR NOS ESPAÇOS, MAS PASSAR, VER AS PESSOAS"
	"ASSIM ELA TÁ BEM LEGAL, NÃO PRECISA MUDAR NADA"
	"NÃO PODE É COMEÇAR A CONSTRUIR"
	20 ANOS: TERRENOS SERÃO TODOS OCUPADOS; TERRENOS PRIVADOS PRÓXIMOS A PRAÇA PROFESSORA GISLAINE SERÃO OCUPADOS: "VAI FICAR TIPO UMA PRAIA DE CIDADE GRANDE"
	"VÃO USAR QUALQUER ESPACINHO PRA FAZER UM EDIFÍCIOZINHO"

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E5
AMBIENTE NATURAL	CARAHÁ
	AREIA
	ÁGUA RASINHA, SEM PEDRA
	FIGUEIRAS: "MARCAM A BARRINHA"
	COQUEIROS: MARCAM AS OUTRAS PRAIAS: HOTEL
AMBIENTE CONSTRUÍDO	"ÁGUA RASINHA QUE TU CAMINHA..."
	"AGORA ELE FICOU O MELHOR ESPAÇO, ANTES ELE NÃO ERA"
	ANTES DA INTERVENÇÃO: PRAIA INFERIORIZADA, ESQUECIDA
	DEPOIS DA ENXURRADA ELA FICOU MELHOR AINDA: SUPER VALORIZADA
	ANTES DA INTERVENÇÃO: TERRENOS VAGOS E ATUALMENTE ESTÃO OCUPADOS
	ATUALMENTE: TERRENOS OCUPADOS
	INTERVENÇÃO: VALORIZAÇÃO
	CICLOVIA
	CALÇADÃO
	CONSTRUÇÕES ÁREAS PRIVADAS: ÓTIMA QUALIDADE, MUITO BEM CONSTRUIDAS, TELHADOS À VISTA, JARDINS "BASTANTE GRAMA" E BEM CUIDADOS
SENTIMENTOS E SENSÇÕES	ANTES DA ENXURRADA: "ERA BEM PRECÁRIA"
	INTERVENÇÃO: "START INICIAL PARA UMA CIDADE QUE A GENTE QUER VIVER"
	SUGERE UMA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO: CONCENTRAÇÃO DOS TRAILERS NA PRAÇA DO JACARÉ
	SERENA
	TRANQUILIDADE
SIGNIFICADO	SEGURANÇA (RELACIONOU AO USO DA ÁGUA: CALMA, RASINHA)
	CALMÁRIA: INVERNO, OUTONO, PRIMAVERA
	TRANQUILIDADE: QUANDO UTILIZA O TRIÂNGULO (ÉPOCAS SEM MOVIMENTO)
	INCOMODAÇÃO: AMBULANTES NA ORLA DA PRAIA (DESORGANIZAÇÃO) "CRIA MÁ IMPRESSÃO"
SÍMBOLO	REVITALIZAÇÃO
	FIGUEIRAS: "APARECE EM TODAS AS FOTOS" "TODA PESSOA QUE PASSA PELA BARRINHA, APARECE UMA FIGUEIRA DE FUNDO" NAS FOTOS DE TURISTAS OU DE SÃO LOURENÇO ELA SEMPRE APARECE "OU COMO PROTAGONISTA OU COMO FUNDO DE FOTO"
ESPAÇOS PÚBLICOS NA ORLA	INTERCÂMBIO: ESPAÇO INTERMEDIÁRIO ENTRE A RUA E A PRAIA
	DEVEM PERMANECER SEM CONSTRUÇÕES

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E5
ESPAÇOS PÚBLICOS NA ORLA	ARENA DA BARRINHA: SUPRIR A NECESSIDADE DE ESPAÇO PARA SHOWS, JOGOS DE FUTEBOL, REUNIR PÚBLICO. CONSTRUÇÃO QUE NÃO TERÁ GRANDE IMPACTO VISUAL: CONSTRUÇÃO ABERTA
	NUNCA UTILIZA ESSES ESPAÇOS NOS FINAIS DE SEMANA: MUITA MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAS
	FALTA SINALIZAÇÃO: CICLOVIA X CALÇADÃO: PINTAR PISO DE VERMELHO
TRIÂNGULO	SENTAR E TOMAR CHIMARRÃO
	ESPAÇO QUE MAIS UTILIZA
	SEMPRE FICA PRÓXIMA AO ESTACIONAMENTO NO INÍCIO DO TRIÂNGULO: COMODIDADE
	UTILIZA NAS ÉPOCAS QUE NÃO TEM VENTO: OUTONO, OUTUBRO, NOVEMBRO
PRAÇA PROFESSORA GISLAINE	UTILIZA DURANTE O DIA
	UTILIZA COM A FAMÍLIA
PRAÇA DO JACARÉ	JÁ UTILIZOU COM O AFILHADO (VÍNCULO FAMILIAR)
	FALTA REVITALIZAÇÃO
	ESPAÇO QUE MENOS UTILIZA: SOMENTE PASSA DE BICICLETA
	NÃO TEM BANCOS: NÃO TEM ESPAÇOS ONDE FICAR
	FALTA: BANCOS, LIXEIRAS, ILUMINAÇÃO
	PODAR AS ÁRVORES: FAZEM MUITA SOMBRA
	DEIXAR A PRAÇA MAIS ENSOLARADA E CONVITATIVA PARA ESTAR LÁ
MELHORIAS NOS BANHEIROS	
EXPECTATIVAS	SUGERE UMA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO: CONCENTRAÇÃO DOS TRAILERS, COM TRATAMENTO DE ESGOTO ADEQUADO, COM BANHEIROS ADEQUADOS (PREOCUPAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE)
	ESPAÇOS PÚBLICOS: TEM EXPECTATIVA SE TIVER MAIS CONTROLE DA MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAS
	CAMINHAR SEM INTERFERÊNCIA
	CAMINHAR SEM BRIGAR COM O CARRO
	MAIOR CONTROLE: SEM ACESSO DO CARRO, O ACESSO SERÁ A PÉ OU DE BICICLETA

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E6
AMBIENTE NATURAL	MUITA AREIA (MEMÓRIA INFÂNCIA)
	MUITA ÁGUA (MEMÓRIA INFÂNCIA)
	PRAIA GRANDE (MEMÓRIA INFÂNCIA)
	ALGUMAS ÁRVORES (MEMÓRIA INFÂNCIA)
	GRANDE FIGUEIRA (MEMÓRIA INFÂNCIA)
	FIGUEIRA: PATRIMÔNIO AMBIENTAL E HISTÓRICO DO MUNICÍPIO
	LEMBRANÇAS ANTES DA ENXURRADA: POSIÇÃO DAS ÁRVORES
AMBIENTE CONSTRUÍDO	FIGUEIRA EM DIREÇÃO AO CARAHÁ
	POUCA CALÇADA (MEMÓRIA INFÂNCIA)
	CAMINHOS
	AVENIDA A MARGEM DA LAGOA
	CONSTRUÇÕES DE DOIS, TRÊS PAVIMENTOS
	"DESVIO NA BARRINHA"
	INFRAESTRUTURA DE ESGOTO: PREOCUPAÇÃO COM OS EFLUENTES SANITÁRIOS
	CALÇAMENTO
	A INTERRUPTÃO DO ANTIGO CAMINHO É UM DOS ASPECTOS MAIS MARCANTES
	LEMBRANÇAS ANTES DA ENXURRADA: CALÇADAS; DA ESQUINA ANTES DA DESTRUIÇÃO (TAMANDARÉ COM GETÚLIO VARGAS); BURACOS (FALTA DE PAVIMENTAÇÃO)
	MODIFICAÇÕES APOS A ENXURRADA: TRANSFORMOU EM OUTRO LOCAL
MODIFICAÇÕES NO LUGAR: FAVORECENDO FINANCEIRAMENTE AS PESSOAS: COMÉRCIO. FOOD TRUCK, SHOWS (ENTRETENIMENTO): ASPECTO POSITIVO	
BOSQUE: "PLAQUINHAS"	
PRAÇA DO JACARÉ	
SENTIMENTOS E SENSações	SAUDOSISMO
	INSEGURANÇA (PRAÇA DO JACARÉ NA INFÂNCIA): FALTA DE LUMINOSIDADE E BAR
	BAR: "PASSAVA MUITO MEDO"
SIGNIFICADO	INOCÊNCIA (PODE ESTAR RELACIONADO A INFÂNCIA)
	INOCÊNCIA (PODE ESTAR RELACIONADO A INFÂNCIA)
SÍMBOLO	FIGUEIRA: SÍMBOLO: PATRIMÔNIO HISTÓRICO E AMBIENTAL
ESPAÇOS PÚBLICOS NA ORLA	FIGUEIRA
	ESPAÇOS PÚBLICOS ABERTOS: IMPORTANTE!
	DIVERSAS FAIXAS ETÁRIAS UTILIZAM A PRAIA
	ESPAÇO PARA SENTAR
	ESPAÇO PARA EXERCÍCIOS
	ESPAÇO PARA DESCANSO
	PREOCUPAÇÃO COM A MANUTENÇÃO E CONSEQUENTE MARGINALIZAÇÃO DO LOCAL
	FRISA A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS ABERTOS
	NÃO DEVERIAM TER CONSTRUÇÕES: DEMONSTRA PREOCUPAÇÃO COM O QUE PODE SER INSERIDO NESSES ESPAÇOS
	APOS AS MODIFICAÇÕES NÃO UTILIZOU ESSES ESPAÇOS, SOMENTE PASSAR POR ALI
TEM EXPECTATIVA DE UTILIZAR ESSES ESPAÇOS	
TRIÂNGULO	PÓS-PANDEMIA: PRETENDE UTILIZAR ESSES ESPAÇOS
	ÁREAS DA ORLA NÃO DEVERIAM SER PONTOS PARA CONSTRUÇÕES
PRAÇA PROFESSORA GISLAINE	TRANSFORMAÇÃO
PRAÇA DO JACARÉ	USUÁRIOS DE DROGAS
	PROSTITUIÇÃO
	FALTA DE MANUTENÇÃO NO BANHEIRO
	ESTE LOCAL ESTÁ NA MEMÓRIA AFETIVA: INFÂNCIA
	LOCAL QUE MAIS SE IDENTIFICA (PODE ESTAR RELACIONADO À INFÂNCIA)
	PREOCUPAÇÃO COM O BANHEIRO PÚBLICO

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E6
PRAÇA DO JACARÉ	SAUDOSISMO BAR: INSEGURANÇA; MEDO
	LEMBRANÇA DA INFÂNCIA: EM DIAS ENSOLARADOS POR TER MUITA ÁRVORE O AMBIENTE FICAVA ESCURO. E ISSO CAUSAVA INSEGURANÇA: FALTA DE LUMINOSIDADE
EXPECTATIVAS	PREOCUPAÇÃO COM O QUE SERÁ INSERIDO NA PRAIA
	PREOCUPAÇÃO PARA QUE AS CONSTRUÇÕES TOMEM CONTA DO AMBIENTE
	PREOCUPAÇÃO PARA QUE A FIGUEIRA SEJA PRESERVADA
	PREOCUPAÇÃO COM A PRESERVAÇÃO HISTÓRICA DO LOCAL: "A ORLA CONTA MUITO DA HISTÓRIA DA CIDADE" PREOCUPAÇÃO COM A EXPANSÃO DO MERCADO IMOBILIÁRIO EM SLS

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E7		
AMBIENTE NATURAL	ÁGUA: TRANQUILA, RASINHA, SEM PEDRA ÁGUA CALMA PRA TOMAR BANHO MUITA SOMBRA FIGUEIRA: LOCALIZAÇÃO AGRADÁVEL PRA SENTAR EMBAIXO, PERTO DA ÁGUA CARAHÁ: "AQUELA CURVINHA"		
	PODERIA TER MAIS SOMBRA NOS ESPAÇOS PÚBLICOS		
	AMBIENTE CONSTRUÍDO	INFRAESTRUTURA: PARA CAMINHAR, ANDAR DE BICICLETA ESPAÇO PARA: EVENTOS; ALIMENTAÇÃO HOTEL MURALHA: RESIDÊNCIAS AMBIENTE SEM MUITOS PRÉDIOS (ASPECTO QUE CONTRIBUI PARA A SENSÇÃO DE TRANQUILIDADE) CASA NA ESQUINA DA RUA GENERAL OSÓRIO (PROPRIEDADE DA FAMÍLIA): SE DESTACA NO ENTORNO: BEM ARBORIZADA, VEGETAÇÃO, ESTILO PRAIA AS CONSTRUÇÕES NÃO PRECISAM SER TÃO PRÓXIMAS DA PRAIA	
		HOJE: ENCANTAMENTO (FREQUENTA COM A FILHA) PRÓXIMO AO CARAHÁ: TRANQUILIDADE; PAZ. LOCAL COM MENOS MOVIMENTO DE CARROS E MAIS MORADORES. LOCAL QUE PRESERVA A ESTRUTURA ANTIGA CARAHÁ PASSA A SENSÇÃO DE TRANQUILIDADE (MENOS CARROS, MAIS MORADORES) TRANQUILIDADE (POR SER UMA PRAIA SEM MUITOS CARROS, PRÉDIOS, MAIS FAMÍLIAS E NÃO TURISTAS) SEGURANÇA PAZ LUGAR CALMO	
		SIGNIFICADO SIMBOLO	TURISTA FIGUEIRA: LINDA, MARAVILHOSA
ESPAÇOS PÚBLICOS NA ORLA		SÃO IMPORTANTES: COMPLEMENTAM A PRAIA "PRAIA NÃO PRECISA SER SÓ AREIA E ÁGUA" OPÇÕES DE ENTRETENIMENTO: EVENTOS LUGAR TRANQUILO PARA SENTAR E TOMAR CHIMARRÃO: BARRINHA LUGAR PARA CAMINHAR: BARRINHA NÃO DESPERTAM INTERESSE	
	TRIÂNGULO	ESPAÇO VAZIO: NÃO SE SENTE ATRAÍDA NÃO TEM INTERESSE EM SOMENTE VER PESSOAS PASSANDO USO SOMENTE DURANTE OS EVENTOS FALTA VALORIZAÇÃO/INVESTIMENTO/ATRATIVO: HOJE TRATA-SE SOMENTE DE UM ESPAÇO NÃO CONSTRUÍDO O ESPAÇO É VALORIZADO QUANDO TEM OS EVENTOS, LA BARRA, FOOD TRUCK O USO DO ESPAÇO POR EQUIPAMENTOS MÓVEIS (ATIVIDADES EFÊMERAS) É INTERESSANTE: NÃO SENTE A NECESSIDADE DE ESTRUTURA FIXA FALTA DE ARBORIZAÇÃO	
		PRAÇA PROFESSORA GISLAINE	BOM PRA TOMAR CHIMARRÃO BOM PRA CAMINHAR FALTA SOMBRA NOS BRINQUEDOS ÁREA MUITO ABERTA (PREOCUPAÇÃO COM A FILHA, MAIOR PROXIMIDADE DOS CARROS) FREQUENTA, MOTIVADO PELA FILHA DESPERTA UM POUCO DE INTERESSE, MAS NÃO FREQUENTARIA POR MUITO TEMPO: POUCA ARBORIZAÇÃO FREQUENTA COM A FAMÍLIA O LOCAL PODERIA RECEBER INVESTIMENTO, MELHORIAS COM MAIS ÁRVORES: O AMBIENTE SERIA MAIS AGRADÁVEL PRA TOMAR CHIMARRÃO, PRA SENTAR EM FAMÍLIA, LEVAR CACHORRO E PRA CRIANÇA UTILIZAR O ESPAÇO UTILIZA O ANO INTEIRO E DURANTE O DIA NÃO COSTUMA FREQUENTAR QUANDO TEM MUITAS PESSOAS DURANTE A PANDEMIA: NÃO UTILIZOU FALTA VALORIZAÇÃO/INVESTIMENTO/ATRATIVO: HOJE TRATA-SE SOMENTE DE UM ESPAÇO NÃO CONSTRUÍDO LUGAR PROTEGIDO
			PRAÇA DO JACARÉ
EXPECTATIVAS			

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E8
AMBIENTE NATURAL	FIGUEIRA: BELÍSSIMA BELEZA NATURAL
AMBIENTE CONSTRUÍDO	APÓS A ENXURRADA: REESTRUTURAÇÃO MUITO BACANA ALARGAMENTOS NEM TODAS AS CONSTRUÇÕES AGRADAM PREOCUPAÇÃO COM O GABARITO FATIAMENTO DE TERRENOS PRÉDIOS APERTADOS E PEQUENOS AS NOVAS CONSTRUÇÕES NÃO ESTÃO AGREGANDO E VALORIZANDO O AMBIENTE PRÉDIOS PEQUENOS PRÓXIMO A PRAÇA PROFESSORA GISLAINE AS INTERVENÇÕES DEVEM SER AMPARADAS PELO PLANEJAMENTO APÓS A ENXURRADA ELA FICOU MAIS BONITA DO QUE ERA PONTA DOS ESPORTES NAUTICOS
SENTIMENTOS E SENSações	ALEGRE "SEM NENHUM SENTIMENTO DE POSSE" "SÓ PERTENCER" HARMONIA FAMILIAR: ESPAÇOS PÚBLICOS TRISTEZA: PRAÇA DO JACARÉ DESORGANIZAÇÃO: OCUPAÇÃO/AMBULANTES AO LONGO DA ORLA E NOS ESPAÇOS PÚBLICOS ENERGIA
SIGNIFICADO	BELEZA
SÍMBOLO	FIGUEIRA: SEMPRE QUE ALGUÉM FALA NA BARRINHA OU QUER MOSTRAR A BARRINHA
ESPAÇOS PÚBLICOS NA ORLA	NÃO SÃO FUNDAMENTAIS, POIS A PRAIA CONVIDA PARA O CONVÍVIO. MAS, SÃO ESPAÇOS QUE AS PESSOAS PODEM UTILIZAR FORA DA TEMPORADA DE VERANEIO FALTOU PLANEJAMENTO NESSES LOCAIS IMPORTANTE MANTER OS ESPAÇOS LIVRES DE CONSTRUÇÕES NAS OUTRAS PRAIAS, OS ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA JÁ EXISTEM NATURALMENTE, NÃO SENDO NECESSÁRIO ESSES ESPAÇOS A ENTREVISTADA ASSOCIA A IMPORTÂNCIA DESSES ESPAÇOS A SUA UTILIDADE NÃO TEM INTERESSE EM UTILIZAR ESSES ESPAÇOS LOCAL DE PASSAGEM AMBIENTE FAMILIAR AMBIENTE DE DIVERSÃO É SOMENTE UM ESPAÇO PARA SENTAR: ISSO NÃO DESPERTA O SEU INTERESSE NÃO OFERECEM OPÇÕES DE USO, SOMENTE PARA AS CRIANÇAS (PRACINHA) FALTA DE MANUTENÇÃO (GRAMA ALTA) GERALMENTE AS PESSOAS ESTÃO CIRCULANDO POR ESSES ESPAÇOS: PREFERE FICAR NA BEIRA DA ÁGUA MODIFICAÇÕES: REPENSAR A FORMA DE OCUPAÇÃO DOS SERVIÇOS: UM ESPAÇO MAIS LIMPO; INCLUIR MAIS ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA (COMO OS PERGOLADOS); OFERECER ATIVIDADES (YOGA)
TRIÂNGULO	EVENTOS: UTILIZA A NOITE COM O SESC O ESPAÇO É BEM APROVEITADO: ESPORTES
PRAÇA PROFESSORA GISLAINE	SUGERE MAIOR OFERTA DE BRINQUEDOS INFANTIS
PRAÇA DO JACARÉ	TRISTEZA OBRA: INACABADA; PICHADA; OCUPAÇÃO DE USUÁRIOS DE DROGAS FALTA RENOVAÇÃO DA ARBORIZAÇÃO (ÁRVORES VELHAS) DESSERES ESPAÇOS É O MENOS CUIDADO: ABANDONADA APROVEITAMENTO DA OBRA: TERMINAR/DAR DESTINAÇÃO SUGERE UM ESPAÇO PARA O COMÉRCIO QUE SE INSTALA PELA ORLA: ORGANIZAÇÃO
EXPECTATIVAS	A ORLA PODE MELHORAR COMÉRCIO CONCENTRADO QUIOSQUES (CHOUPLANAS) NA BEIRA DA AREIA: APROVEITAR A PAISAGEM

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E9
AMBIENTE NATURAL	BOSQUE: "MAIOR REFERÊNCIA QUE TEM A PRAIA DA BARRINHA, O AMOR PELA PRAIA DA BARRINHA" AS PESSOAS CUIDAM DO LOCAL EXUBERÂNCIA DA NATUREZA "PELA PRÓPRIA BELEZA, CADA DIA DEUS NOS DÁ UM PRESENTE LINDO" "QUE BELEZA NATURAL NÓS TEMOS AQUI" "A PRÓPRIA BELEZA, O ENCANTO DOS COQUEIRAIS, DAS SOMBRAS" SE REFERE A ORLA DE TODAS AS PRAIAS DE SÃO LOURENÇO BOSQUE: ÁRVORES NA VOLTA "SÃO PESSOAS PRIVILEGIADAS QUE MORAM ALI, DE TODOS OS DIAS ACORDAR DE MANHÃ CEDO E VER UMA LAGOA LINDA E AGORA ELA SALGADA ENTÃO, TÁ EXUBERANTE"
AMBIENTE CONSTRUÍDO	SE TORNOU ATRAENTE E BONITA APÓS A ENXURRADA EM 2011 BOSQUE: IMAGENS, TOTÊNS "ANTIGAMENTE ERA RUA ALI" "DEPOIS DA ENXURRADA ELAS CRIARAM O TRIÂNGULO" TRIÂNGULO: "DEPOIS DA ENXURRADA ELAS REVITALIZARAM, FIZERAM UMA PARTE NOVA" NÃO CONTRIBUI PARA A TRANQUILIDADE: AGITO MAIOR NO VERÃO SE FOR INSTALADO ALGUM EMPREENDIMENTO PODE PREJUDICAR A PAZ DO LOCAL PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DE TODA A ORLA: IA FICAR MUITO BONITO, ISSO PODE SOMAR PARA A BELEZA: TORNAR ATRAENTE PARA SÃO LOURENÇO CONSTRUÇÕES "O PESSOAL TEM CAPRICHADO BASTANTE" "ARQUITETURA MUITO BONITA, DIFERENTE": FUGIU DO PADRÃO NORAM DOS TELHADOS APARENTES AS CASAS QUE ESTÃO CONSTRUINDO NA VOLTA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS "ESTÃO TOMANDO CONTA" (PRAÇA DO JACARÉ E PROFESSORA GISLAINE) CONSTRUÇÕES BONITAS NA FRENTE DO TRIÂNGULO (FAMILIARIDADE COM O LOCAL QUE MAIS FREQUENTA) DESTACOU UMA DE TIJOLO À VISTA (MATERIAL EM HARMONIA COM O AMBIENTE NATURAL: A PRAIA) "SÃO PESSOAS PRIVILEGIADAS QUE MORAM ALI, DE TODOS OS DIAS ACORDAR DE MANHÃ CEDO E VER UMA LAGOA LINDA" (VISTA)

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E9
<b>AMBIENTE CONSTRUÍDO</b>	CASA NA ESQUINA DA RUA ALMIRANTE TAMANDARÉ COM A AVENIDA A MARGEM DA LAGOA: CONSTRUÇÃO ANTIGA, TIJOLO À VISTA, "DE FRENTE PARA O MEU EMPREENDIMENTO" (LOCALIZAÇÃO, FAMILIARIDADE COM O LOCAL QUE MAIS FREQUENTA) "CASA DO SONHO DE MUITA GENTE" "CHAMA MUITA A ATENÇÃO POR SER TODA DE TIJOLO À VISTA" "QUASE NÃO FAZEM MAIS" (DIFERENCIAL) "É MUITO BELA" "TEM UM JARDIM MUITO BONITO NA FRENTE" "DEVE TER PISCINA NOS FUNDOS" APÓS A ENXURRADA: "AS MODIFICAÇÕES QUALIFICARAM E MUITO, AS PESSOAS TIVERAM UM OLHAR DIFERENTE PRA PRAIA DA BARRINHA" APÓS A INTERVENÇÃO DE 2011: "HOJE NÃO TEM PRAIA DE RICO, PRAIA DE POBRE, A PRAIA É DE TODOS, TODA ORLA ELA É IGUAL" NÃO CHAMAM MAIS POR BAIRRO BRIZOLA (BAIRRO QUE PROVOCAVA MEDO)
<b>SENTIMENTOS E SENSações</b>	TEM UM CARINHO ESPECIAL PELO LOCAL SE SENTE EM CASA (VÍNCULO AFETIVO, LOCAL DE TRABALHO) ENCANTO: PELA PRÓPRIA BELEZA TRIÂNGULO: "FELIZMENTE EU FUI SORTEADO PRA FICAR ALI E SOU MUITO FELIZ POR ISSO" (RELACIONADO AO LOCAL DE TRABALHO) PAZ, UMA GRANDE PAZ "EU ME SINTO MUITO TRANQUILO, MUITO A VONTADE ALI" "EU ME SINTO EM CASA" TRANQUILIDADE E PAZ: PREJUDICADAS DURANTE O VERÃO: MUITAS PESSOAS PAZ: SE FOR INSTALADO ALGUM EMPREENDIMENTO PODE PREJUDICÁ-LA "QUEM QUER TRANQUILIDADE PROCURA A PRAIA DA BARRINHA, ALI É SOSSEGADO E GRANDE, TU PODE TE DISTANCIAR DE TODO MUNDO BEM FÁCIL" ORGANIZAÇÃO "TUDO DE FORMA ORGANIZADA É MELHOR" ORGANIZAÇÃO "TUDO DE FORMA ORGANIZADA É MELHOR" TRIÂNGULO: "EU SINTO ALI QUE EU TENHO FUTURO" MEDO: PROIBIÇÃO DE TRABALHAR NA PRAIA TRISTEZA: FALTA DE MANUTENÇÃO: LIMPEZA DO LOCAL (COMPROMETIMENTO COM O LUGAR) FELICIDADE "FIQUEI FELIZ DA VIDA" (RECONHECIMENTO DO TRABALHO) ANTIGA BRIZOLA PROVOCAVA MEDO (HÁ 30 ANOS) TRANQUILIDADE E SEGURANÇA: "HOJE TODO MUNDO VAI NA PRAIA DA BARRINHA EM QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE E SABEM QUE NÃO TEM PROBLEMA NENHUM" "É UM PRESENTE DE DEUS PRA NÓS" "É... UMA PAIXÃO HOJE" "É SOBRE AMOR" "HOJE EU CONTINUO NAMORANDO ESSE LUGAR PELA LEMBRANÇA BOA QUE DEIXOU UMA PAIXÃO HOJE, COMO FOI NA ÉPOCA DO NAMORO (VÍNCULO AFETIVO)
<b>SIGNIFICADO</b>	"CADA VEZ QUE EU VOU LÁ, EU GOSTO MAIS AINDA" "PELA PRÓPRIA BELEZA, CADA DIA DEUS NOS DÁ UM PRESENTE LINDO"
<b>SÍMBOLO</b>	BOSQUE
<b>ESPAÇOS PÚBLICOS NA ORLA</b>	PODERIAM SER MAIS APROVEITADOS: BRINQUEDOS, EQUIPAMENTOS DE GINÁSTICA PODERIA TER MAIS SOMBRA PRAS PESSOAS USAREM O LOCAL, COMO TOMAR CHIMARRÃO NA SOMBRA ÁRVORES: IMPEDIR A VISIBILIDADE PARA PRAIA X SOMBRA DEVEM SE MANTER SEM CONSTRUÇÕES FALTAM ATRATIVOS: BRINQUEDOS "EU USO MUITO O ESPAÇO PÚBLICO, GOSTO DISSO E PRECISO DISSO" FALTA INFRAESTRUTURA DE BANHEIROS DURANTE TODO ANO PARA ATENDER OS USUÁRIOS (MORADORES E NÃO MORADORES) "HOJE É O MAIOR PROBLEMA, PRA PODER TRABALHAR MAIS TRANQUILO E PODER OFERECER O MELHOR" RELATA QUE PASSA PELA PRAÇA DO JACARÉ E DA PROFESSORA GISLAINE, NÃO QUE UTILIZA ESSES LOCAIS
<b>TRIÂNGULO</b>	LUGAR PREFERIDO/ESPECIAL: QUATRO OU CINCO COQUEIROS + UM BUTIÁ: "FOI PROGRAMADO PRA EU ME INSTALAR NAQUELE MEIO ALI" "PARECE QUE FOI FEITO PRA MIM" "EU TÔ EM CASA" (PREFERÊNCIA RELACIONADA AO TRABALHO) "ANTIGAMENTE ERA RUA ALI" "DEPOIS DA ENXURRADA ELAS CRIARAM O TRIÂNGULO" "DEPOIS DA ENXURRADA ELAS REVITALIZARAM, FIZERAM UMA PARTE NOVA" "FELIZMENTE EU FUI SORTEADO PRA FICAR ALI E SOU MUITO FELIZ POR ISSO" "É UM LOCAL MARAVILHOSO PRA TODAS AS ESTAÇÕES DO ANO" SOLICITOU PLANTIO DE ÁRVORES PARA ESSE ESPAÇO À ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA LOCAL BOM PARA EVENTOS PELO ESPAÇO SUGERIU UM PALCO COM BANHEIROS EMBaixo QUE POSSA SER UTILIZADO DURANTE TODO O ANO (CONFORTO AOS USUÁRIOS) "SÓ TEM NA PRAÇA DO JACARÉ, É LONGE" EVENTOS DO LA BARRA "O MELHOR LUGAR É O MEU PONTO MESMO" "O PONTO ONDE EU FUI ABENÇOADO" (RELACIONADO AO TRABALHO) ESPAÇO QUE MAIS UTILIZA: LOCAL DE TRABALHO UTILIZA O LOCAL NO INVERNO A PARTIR DESSE ANO, DEVIDO A PANDEMIA (AMPLIO ESPAÇO) NÃO SE VÊ EM OUTRO LOCAL DA PRAIA DA BARRINHA UTILIZA O LOCAL COM A FAMÍLIA "TRABALHO EM FAMÍLIA" "EU SINTO ALI QUE EU TENHO FUTURO" LOCAL DE ENCONTRO: CLIENTES E AMIGOS NÃO TROCA O SEU LOCAL DE TRABALHO PELOS OUTROS DOIS ESPAÇOS PÚBLICOS: LOCAL DE MAIOR VISIBILIDADE, NOS OUTROS AS CONSTRUÇÕES "ESTÃO TOMANDO CONTA"
<b>PRAÇA PROFESSORA GISLAINE</b>	PEQUENA PRAÇA DE BRINQUEDOS SIMPLES: PODERIA TER MAIS OPÇÕES DE BRINQUEDOS "CHEIA DE SOMBRA, TEM SOMBRA DEMAIS ALI"
<b>PRAÇA DO JACARÉ</b>	JÁ TRABALHOU NO LOCAL E NÃO GOSTOU SUGESTÃO: REVITALIZAÇÃO "ELE NÃO É ATRATIVO, ELE É MUITO FECHADO" "EU ACREDITO QUE TEM ÁRVORES DEMAIS"; MANTER OS JACARÉS (HISTÓRICO DO LUGAR); TORNAR O LOCAL MAIS ATRATIVO; ARENA "SE AQUILO ALI TIVESSE PRONTO, IA TER UMA OUTRA VIDA"
<b>EXPECTATIVAS</b>	LOCAL DE GRANDE FUTURO COMERCIAL: EMPREENDEDORES VÃO INVESTIR NO LOCAL: RESTAURANTES, LANCHERIAS. HOJE DEIXAM SÓ PARA OS AMBULANTES TURISMO, GERAÇÃO DE RENDA E EMPREGO LOCAL, TORNAR O LOCAL ATRATIVO PARA MAIS VISITANTES "CADA FINAL DE SEMANA EU TENHO UMA EXPERIÊNCIA NOVA E BOA, DIFÍCILMENTE TEM UMA COISA NEGATIVA, É SEMPRE BOA" A ORLA DEVE MELHORAR E AVANÇAR MAIS, PARA NÃO PARAR NO TEMPO AMPLIAÇÃO TURISMO: ÁREA URBANA SER AMPARADA PELO TURISMO; "OTURISMO NÃO PODE SER SOMENTE DE VERÃO, TEM QUE SER O ANO INTEIRO" FALTAM ATRATIVOS PARA O INVERNO "O QUE PODE NOS ATRAIR NO INVERNO, SÓ A BELEZA?!" O PALCO E BANHEIROS NO TRIÂNGULO: ENTRETENIMENTO PARA INVERNO (SUGERE ESTRUTURA MÓVEL) "PALCO BEM ORGANIZADO, ALGUM TIPO DE INVESTIMENTO"

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E10	
<b>AMBIENTE NATURAL</b>	PRAIA AMPLA	
	FIGUEIRA MARAVILHOSA	
	PRAIA COM SOMBRA: COMPARA COM O CASSINO "LÁ ERA MUITO SOL, TEM SEMPRE QUE LEVAR UMA PROTEÇÃO E ALI NÃO. ALI TU TEM ESPAÇO DE SOMBRA A BEIRA DA ÁGUA. ISSO AÍ É MARAVILHOSO"	
	"ME DÁ UMA SENSAÇÃO ASSIM DE LUZ, ACHO QUE LUZ, AMPLITUDE, ACHO QUE NESSE SENTIDO ASSIM. QUANDO LEMBRO DE LÁ, PENSANDO NELA, SEM TÁ OLHANDO PRA ELA, O QUE EU TENHO É ISSO AÍ: É DE ESPAÇO, DE LUZ, DE AMPLITUDE" (RELACIONADO AO SIGNIFICADO)	
	ÁRVORES: "SÃO ELEMENTOS MARCANTES EM TODAS AS PRAIAS" "JAMAIS DEVERIA SER ABATIDA QUALQUER UMA EM FUNÇÃO DE ABRIR ESPAÇO"	
	PRAIA COM ÁGUA TRANQUILA "SEM CORRER NENHUM RISCO DE AFOGAMENTO"	
	"A FIGUEIRA: TU VEM DA OUTRA PRAIA, AQUELA FIGUEIRA PRA MIM, ALI É O INÍCIO DA BARRINHA"	
	"PRA MIM O PREFERIDO SEMPRE FOI A FIGUEIRA, AQUELA REGIÃO DA FIGUEIRA ALI" "SENTAR, TOMAR CHIMARRÃO, TOMAR BANHO, PRA FICAR SENTADO SÓ OLHANDO NO INVERNO" "É MUITO GOSTOSO ALI, PORQUE É UM LOCAL MAIS PROTEGIDO" "O RESTO DA BARRINHA É MAIS AMPLO, É MAIS ABERTO"	
	ARROIO (CARAHÁ)	
	FIGUEIRA NA FRENTE DA POUSADA DA FIGUEIRA	
<b>AMBIENTE CONSTRUÍDO</b>	ESPAÇO PARA CAMINHADAS E "AS PRAÇAS QUE FORAM MELHORADAS, FORAM ORGANIZADAS" "CONTRIBUIU EM FUNÇÃO DO TURISMO, PRO MORADOR MESMO, O MORADOR CURTI MAIS AQUELA PARTE NO INVERNO, PORQUE NO VERÃO FICA MUITO LOTADO E AÍ A GENTE PERDE UM POUCO AQUELA VONTADE DE IR PRA LÁ. PRA QUEM NÃO GOSTA DE MOVIMENTO"	
	"EU TENHO ALGUMAS RESTRIÇÕES ALI, DO QUE A GENTE CONHECEU DA BARRINHA E O QUE A GENTE VIU ACONTECER NA BARRINHA" "TINHAM AQUELAS PRAÇAS AMPLAS QUE ERAM ALI NA FRENTE DA PRAIA QUE ERA MARAVILHOSO AQUILO DALI, PORQUE NOS DAVA A SENSAÇÃO DE ESPAÇO (AMPLITUDE)"	
	"EU TENHO RESTRIÇÕES COM O QUE FOI CONSTRUÍDO DEPOIS NAQUELES LOCAIS QUE PRA NÓS, USUÁRIOS ERA PRAÇA. AQUILO ALI FOI UMA AFRONTA AO MORADOR, DEIXAREM CONSTRUIR AQUILO ALI. AQUELES IMÓVEIS QUE TEM APARTAMENTOS, TEM ATÉ BAR, MAS DENTRO DAQUELA ÁREA QUE ANTES ERAM PRAÇAS, PRA NÓS ERAM PRAÇAS" (PRÓXIMO A PRAÇA PROFESSORA GISLAINE) "NÃO TINHA NADA ALI ANTES"	
	"UMA CONSTRUÇÃO QUE É MUITO ANTIGA É QUE EU ACHO BONITA É A DAQUELE HOTEL QUE TEM ALI, QUE TEM A FIGUEIRA NA FRENTE. "UM PRÉDIO MUITO ANTIGO, EU ACHO MUITO BONITO AQUELE ESPAÇO ALI" "É UMA ARQUITETURA BEM DIFERENTE, COM AQUELES ARCOS E AQUELA FIGUEIRA ALI TAMBÉM"	
	CICLOVIA E CALÇADÃO "COM A CONSTRUÇÃO DA CICLOVIA E DESSE ESPAÇO PRA CAMINHADA, FACILITOU MUITO" "TEM TODA ORLA PRA CAMINHAR, A CALÇADA, É TRANQUILO, É SEGURO. ISSO AÍ PRA NÓS É UMA QUALIDADE DE VIDA MUITO BOA"(RELACIONADO ÀS NECESSIDADES E SENSAÇÕES)	
	"DA FIGUEIRA GRANDE ATÉ A PRAÇA DO JACARÉ: É A MELHOR PARTE DA PRAIA. A PARTIR DALI TU JÁ TEM AS CONSTRUÇÕES MUITO PRÓXIMAS, TU NÃO TEM ONDE FAZER UMA PISTA E ALI O ESPAÇO DA PRAIA É MUITO PEQUENO"	
	CALÇADÃO	
	PRAÇAS	
	<b>SENTIMENTOS E SENSACIONES</b>	"É UM LUGAR QUE A GENTE SE SENTE BEM ALI PELA AMPLITUDE QUE NOS DÁ UMA VISÃO DE ESPAÇO ASSIM"
		"MUITO GOSTOSO, UMA SENSAÇÃO MUITO BOA"
SEGURANÇA: "BOAS LEMBRANÇAS DO LUGAR COM AS CRIANÇAS PEQUENAS. A FACILIDADE DE ACESSO, DA GENTE IR COM AS CRIANÇAS E FICAR ALI SEM SE PREOCUPAR COM NENHUM PERIGO" (RELACIONADO A MEMÓRIA)		
COMPARA COM A PRAIA DO CASSINO, ONDE MORAVA HÁ 25 ANOS "O CASSINO SEMPRE FOI MUITO GOSTOSO, MAS ELE SEMPRE GEROU MUITO MEDO, MUITA ANSIEDADE EM RELAÇÃO AO MOVIMENTO NA PRAIA E O PERIGO QUE A PRAIA DAVA PRA GENTE, ÁGUA DA PRAIA" "EU GOSTAVA DE LÁ, EU GOSTAVA DA PRAIA DE LÁ, MAS EU ME SENTIA SEMPRE MUITO MAIS ACOLHIDA, MUITO MAIS TRANQUILA NA PRAIA DA BARRINHA. PRA FICAR SENTADA, PRA TOMAR CHIMARRÃO, PRA TUDO. ALI ERA MUITO MAIS TRANQUILO"		
PRAIA TRANQUILA		
"AGRADÁVEL PRA GENTE FICAR SENTADO"		
"PRA MIM O PREFERIDO SEMPRE FOI A FIGUEIRA, AQUELA REGIÃO DA FIGUEIRA ALI" "SENTAR, TOMAR CHIMARRÃO, TOMAR BANHO, PRA FICAR SENTADO SÓ OLHANDO NO INVERNO" "É MUITO GOSTOSO ALI, PORQUE É UM LOCAL MAIS PROTEGIDO" "O RESTO DA BARRINHA É MAIS AMPLO, É MAIS ABERTO"		
"MUITA PAZ, MUITA TRANQUILIDADE" "UMA AMPLITUDE, TU TE SENTE TRANQUILO POR CAUSA DISSO, PORQUE TU ENXERGA LONGE, TU VÊ O HORIZONTE NA TUA FRENTE, COMO SE FOSSE O MAR SEM O PERIGO DO MAR"		
"ESSA VISÃO QUE EU TENHO DE RIO GRANDE: MUITA PRAIA E UM ACESSO TOTALMENTE LIVRE DA PRAIA. PRA MIM ISSO É MUITO IMPORTANTE, PORQUE TODA PRAIA INDEPENDENTE DE LAGOA OU DE SER MAR, TE TRAZ MUITA PAZ, TE TRAZ MUITA TRANQUILIDADE. E O FATO DE NÃO TER CONSTRUÇÕES, JUNTO A ESSES AMBIENTES, É MAIS IMPORTANTE AINDA PRA TE DAR ESSA TRANQUILIDADE" "TODO MUNDO TEM DIREITO A TER ISSO, PORQUE A NATUREZA QUE PROPORCIONA ISSO" "TU TEM QUE TER ESSA LIBERDADE DE PODER TER ESSE ACESSO"		
"DUAS COISAS GOSTOSAS DE FAZER MUITO EM SÃO LOURENÇO: É A CAMINHADA, É ANDAR DE BICICLETA, PORQUE TU TEM ESPAÇO PRA FAZER ISSO"		
<b>SIGNIFICADO</b>	"ME DÁ UMA SENSAÇÃO ASSIM DE LUZ, ACHO QUE LUZ, AMPLITUDE, ACHO QUE NESSE SENTIDO ASSIM. QUANDO LEMBRO DE LÁ, PENSANDO NELA, SEM TÁ OLHANDO PRA ELA, O QUE EU TENHO É ISSO AÍ: É DE ESPAÇO, DE LUZ, DE AMPLITUDE"	
<b>SÍMBOLO</b>	FIGUEIRA	
<b>ESPAÇOS PÚBLICOS NA ORLA</b>	DEVEM SE MANTER SEM CONSTRUÇÕES "EM FUNÇÃO DE DAR ESSA AMPLITUDE DA PRAIA"	
	PODERIA TER OUTRA PRACINHA PARA CRIANÇAS, MAS RESSALTA "OU DAR A LIBERDADE DE USAR JÁ QUE É PRAIA, AO INVÉS DE IR PRA PRACINHA VAI USAR A PRAIA PRA BRINCAR" "EM MUITAS OUTRAS PRAIAS: SANTA CATARINA, NORDESTE É QUE TU NÃO TEM ACESSO LIVRE À PRAIA. TU TEM UM ACESSO RESTRITO, PORQUE AS CONSTRUÇÕES SÃO NA BEIRA DA PRAIA. TOMAM CONTA E A PRAIA É DAQUELA CONSTRUÇÃO. ISSO A GENTE VIU ATÉ EM ALGUMAS PRAIAS DA LAGOA AQUI ABAIXO. AS PRIMEIRAS PRAIAS AQUI TEM CONSTRUÇÕES QUE TU TEM QUE ENTRAR NUMA RUAZINHA, PRA TU CHEGAR LÁ NA PRAIA" "É MUITO MELHOR QUANDO CHEGA NUMA PRAIA E TU TEM UM ESPAÇO LIVRE" "PORQUE A CONSTRUÇÃO É INDIVIDUAL, AÍ A PESSOA TOMA CONTA E É SÓ DELA AQUILO ALI E NÃO PERANTE À UMA COMUNIDADE TODA"	

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E10
ESPAÇOS PÚBLICOS NA ORLA	"TUDO FOI BEM APROPRIADO, A CONSTRUÇÃO DA CICLOVIA"
	"ESSA VISÃO QUE EU TENHO DE RIO GRANDE: MUITA PRAIA E UM ACESSO TOTALMENTE LIVRE DA PRAIA. PRA MIM ISSO É MUITO IMPORTANTE, PORQUE TODA PRAIA INDEPENDENTE DE LAGOA OU DE SER MAR, TE TRAZ MUITA PAZ, TE TRAZ MUITA TRANQUILIDADE. E O FATO DE NÃO TER CONSTRUÇÕES, JUNTO A ESSES AMBIENTES, É MAIS IMPORTANTE AINDA PRA TE DAR ESSA TRANQUILIDADE" "TODO MUNDO TEM DIREITO A TER ISSO, PORQUE A NATUREZA QUE PROPORCIONA ISSO" "TU TEM QUE TER ESSA LIBERDADE DE PODER TER ESSE ACESSO"
	"DUAS COISAS GOSTOSAS DE FAZER MUITO EM SÃO LOURENÇO: É A CAMINHADA, É ANDAR DE BICICLETA, PORQUE TU TEM ESPAÇO PRA FAZER ISSO" "COM A CONSTRUÇÃO DA CICLOVIA E DESSE ESPAÇO PRA CAMINHADA, FACILITOU MUITO"
	"MUITAS COISAS MATERIAIS EM CERTOS AMBIENTES VAI DIFICULTAR ESSA COISA QUE A GENTE TEM, QUE É BOM TU TER AQUELE ESPAÇO PRA SENTAR, PRA FAZER UM PEQUINIQUE, COMO OS PARQUES TÊM. PARQUES SEMPRE TÊM ESPAÇO DE GRAMA PRAS PESSOAS SENTAREM DO JEITO QUE QUISEREM, SEM TER BANCOS, SEM TER UMA PRACINHA DE BRINQUEDOS, MAS UM ESPAÇO LIVRE. ISSO AÍ É MUITO BOM, TU TER ESSA SENSÇÃO QUE TU PODE CHEGAR ALI E TU TEM ESPAÇO" "AS OUTRAS PRAIAS DA ORLA ALI, ELAS JÁ SÃO PEQUENAS, JÁ TÊM MUITA COISA, SE TU COLOCAR MAIS COISAS TU VAI DEIXAR ESSA AMPLITUDE QUE A GENTE TEM DE ENXERGAR AS COISAS E PODER USAR"
TRIÂNGULO	NÃO TEM NADA NESSE ESPAÇO: "É MARAVILHOSO"
	"A GENTE SENTAVA PRA FICAR POR ALI"
	"ALI A GENTE COSTUMA FICAR MAIS PRÓXIMO DA PRAIA" "NAQUELA ÁREA GRANDE, MAS SEMPRE NORMALMENTE A GENTE COLOCA AS CADEIRAS PRÓXIMA DA PRAIA, NA DIREÇÃO DA PRAIA, OLHANDO PRA PRAIA" (VISTA DO AMBIENTE NATURAL)
	UTILIZA NO INVERNO SOMENTE QUANDO NÃO TEM VENTO. PAZ, TRANQUILIDADE, AMPLITUDE: "É UMA COISA GRANDE QUE EU ME SINTO BEM"
PRAÇA PROFESSORA GISLAINE	TEM O PERGOLADO
	"É MARAVILHOSO"
PRAÇA DO JACARÉ	"ONDE FICAVAM AS EXCURSÕES QUE VINHAM DE FORA. ENTÃO OS ÔNIBUS FICAVAM ALI. ACABAVA LOTANDO A PRAÇA" ESPAÇO IMPORTANTE PARA RECEBER OS VISITANTES
	"OS OUTROS DOIS NÃO TEM TANTA ARBORIZAÇÃO, MAS ALI NA PRAIA DO JACARÉ TEM BASTANTE ARBORIZAÇÃO. ENTÃO É UM ESPAÇO MARAVILHOSO PRA TU FICAR ALI, PASSAR O DIA"
	NÃO COSTUMAVA IR, PORQUE TINHA MUITO MOVIMENTO "MAS É UM LOCAL LEGAL, É BEM ARBORIZADO, É ÓTIMO, MAS A GENTE NÃO COSTUMAVA IR"
EXPECTATIVAS	ESPAÇOS PÚBLICOS: "SENTAR, PRA GENTE CONVERSAR, PRA SENTAR NO CHÃO" "JOGAR, PRA FAZER UM GRUPO DE TERAPIA E A YOGA COM CERTEZA, UM ESPAÇO AMPLO ALI"
	"QUE NÃO TENHAM MAIS CONSTRUÇÕES ALÉM DA FAIXA QUE A GENTE TEM QUE CONTORNA DE CARRO" "NÃO FOI LEGAL FAZEREM CONSTRUÇÕES ALI" "EU ESPERO QUE NÃO TENHA MAIS NENHUMA CONSTRUÇÃO NAQUELA REGIÃO QUE JÁ TÁ DEFINIDA DA ORLA" (PRÓXIMO DA PRAÇA PROFESSORA GISLAINE)

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E11
AMBIENTE NATURAL	E11.1: "NOSSA É MARAVILHOSO" "ACORDAR TODOS DIAS DE MANHÃ, OLHAR E VER O SOL NASCENDO NÃO TEM EXPLICAÇÃO"
	E11: "A GENTE VÊ AS LUAS CHEIAS, VÊ AS LUAS NOVAS, VÊ TODAS ELAS SAINDO COM A MAIOR TRANQUILIDADE"
	E11: "A GENTE APRENDEU QUANDO VAI CHOVER OLHANDO PRA LAGOA" (DEMONSTRA FORTE RELAÇÃO COM O AMBIENTE NATURAL)
	E11: "UM PARAISO DENTRO DA CIDADE" "VOCE MORA NA CIDADE E AO MESMO TEMPO NA BEIRA DA PRAIA, EM UM LUGAR COMPLETAMENTE ATÍPICO, PORQUE NÃO SE ENCONTRA EM QUALQUER LUGAR UMA PRAIA COMO A BARRINHA: A TRANQUILIDADE, A CALMARIA"
	E11: "A GENTE GOSTA MUITO DAS SOMBRAS NA BARRINHA"
	E11.1: AS FIGUEIRAS
	E11: "MUITAS FIGUEIRAS FORAM PLANTADAS POR NÓS"
	E11.1: CONSIDERA TODA BARRINHA BONITA, MAS DESTACA O BOSQUE: AS ESCULTURAS "ACHO AQUILO ALI MUITO BONITO" (UMA DEMONSTRAÇÃO FÍSICA DO FORTE SENSO DE LUGAR)
	E11: BOSQUE, ESCULTURAS "CHAMA A ATENÇÃO DE PESSOAS DE FORA"
	E11.1: "TEM UMA FIGUEIRA QUE É MUITO LINDA, ALI NA PONTA, ALI NO COMEÇO"
	E11: MOTIVAÇÃO PARA MORAR E TRABALHAR NO LOCAL: A PROXIMIDADE DA PRAIA "A GENTE MOROU EM CIDADE GRANDE QUE É DIFÍCIL A CONVIVÊNCIA, O TRÂNSITO"
	E11: "PRAIA LIMPA, SEM PEDRAS"
AMBIENTE CONSTRUIDO	E11.1: "NÃO TEM PEDRAS DENTRO DA ÁGUA"
	E11: "COM O TEMPO FOI EVOLUINDO E EVOLUI MUITO RAPIDAMENTE"
	E11: A ENCHENTE FOI O MARCO DIVISOR ENTRE A BARRINHA ANTIGA E NOVA"DEPOIS DA ENCHENTE EVOLUI BASTANTE"
	E11: CALÇADÃO E11.1: "É UMA ORLA QUE DEPOIS DA REFORMA, ENCHENTE, MUDOU BASTANTE, PRA MELHOR É CLARO" E11.1: ESCULTURAS DO BOSQUE
AMBIENTE CONSTRUIDO	E11: "CADA VEZ ME SURPREENDO MAIS COM A QUALIDADE DAS CONSTRUÇÕES, CADA VEZ TEM CASAS MELHORES, MAIORES" "EU TENHO IMPRESSÃO QUE DAQUI A 5 ANOS, A PARTE NOBRE DA PRAIA VAI SER A BARRINHA"
	E11: DESTACAS AS NOVAS CASAS A PARTIR DA AVENIDA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO EM DIREÇÃO AO CARAHÁ "AQUILO LÁ AGORA É SÓ CASAS DE QUALIDADE" "VAI SER UM BAIRRO NOBRE DA CIDADE DAQUI A 5, 6 ANOS"
	E11: PRAIA DA BARRINHA: FUTURO. "A OUTRA PRAIA ESTÁ FICANDO MAIS VELHA, MAIS ANTIGA"
	E11: "A CONSTRUÇÃO MAIS NOBRE QUE TEM NA BARRINHA É A DA ESQUINA" (RUA ALMIRANTE TAMANDARÉ COM A AVENIDA A MARGEM DA LAGOA) "PORQUE ELA FOI PRATICAMENTE A PRIMEIRA RESIDÊNCIA DA BARRINHA" "ELA É MUITO ANTIGA" QUEM CONSTRUIU TEVE UMA VISÃO DO FUTURO DA BARRINHA"
SENTIMENTOS E SENSACIONES	E11: PAZ, TRANQUILIDADE
	E11: PARA OS CLIENTES A BARRINHA REMETE TRANQUILIDADE "UMA COISA PRA DESOPILAR, PASSAR O TEMPO COM TRANQUILIDADE, SEM AGITO, SEM NADA" "ELES ACHAM QUE O LADO DE LÁ JÁ É UM POUCO MAIS AGITADO" (REFERE-SE ÀS OUTRAS PRAIAS) "E AQUI ELES ACHAM UMA COISA MAIS CALMA, MAIS TRANQUILA, UMA PRAIA COM MENOS GENTE, MAIS ESPAÇO"
	E11: TRANQUILO PARA CAMINHAR NA BEIRA DA PRAIA

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E11
<b>SENTIMENTOS E SENSações</b>	E11.1: LUGAR TRANQUILO PARA CRIAR OS FILHOS
	E11: LOCAL QUE DÁ MAIS TRANQUILIDADE. COMPARA COM PELOTAS: "MAIS AGITADO, MAIS DIFÍCIL DE SE ENCONTRAR UM LUGAR TRANQUILO"
	E11.1: "A GENTE VIVIA GRADEADO" (INSEGURANÇA EM PELOTAS)
	E11: "UM PARAÍSO DENTRO DA CIDADE" "VOCÊ MORA NA CIDADE E AO MESMO TEMPO NA BEIRA DA PRAIA, EM UM LUGAR COMPLETAMENTE ATÍPICO, PORQUE NÃO SE ENCONTRA EM QUALQUER LUGAR UMA PRAIA COMO A BARRINHA: A TRANQUILIDADE, A CALMARIA"
	E11.1: PODE FAZER CAMINHADA A NOITE "É ILUMINADO" (SEGURANÇA)
	E11: "A BARRINHA NOS TRAZ DE VOLTA, NOS REMETE UM POUCO PRA INFÂNCIA, DAQUELA CALMARIA DE COMO A GENTE ERA CRIADO, JOGANDO BOLA NO MEIO DA RUA, UMA TRANQUILIDADE GRANDE EM TERMOS DE LAZER" (SENSAÇÕES E MEMÓRIA)
	E11: GOSTARIA DE ADOTAR A PRAÇA, MAS A PREFEITURA NÃO PERMITE "UMA COISA QUE NOS DARIA MAIS PRAZER ALI"
	E11: TRANQUILIDADE PARA CAMINHAR NA BEIRA DA PRAIA
	E11: "A BARRINHA É DORMIR FELIZ E ACORDAR SORRINDO"
	E11.1: "É UMA DÁDIVA A GENTE TER A POSSIBILIDADE DE VER TODOS OS DIAS O NASCER DO SOL É UMA SENSÇÃO ÚNICA, É MUITO LINDO"
	E11: "A GENTE MOROU EM CIDADE GRANDE QUE É DIFÍCIL A CONVIVÊNCIA, O TRÂNSITO" "EU ME ESTRESSO, EU NÃO CONSIGO MAIS ANDAR EM PELOTAS" "AQUI A GENTE TÁ ACOSTUMADO, SAI A PÉ" "O DESLOCAMENTO É RÁPIDO"
	E11: DESORGANIZAÇÃO: QUIOSQUES SEM PADRONIZAÇÃO NA BEIRA DA PRAIA
	E11: SENSÇÃO DE ABANDONO DA PRAÇA DO JACARÉ
	<b>SIGNIFICADO</b>
E11: APRECIADA POR FAMÍLIAS QUE TEM FILHOS, PELA TRANQUILIDADE NA BEIRA DA PRAIA "A PRAIA LIMPA, SEM PEDRAS" "PRA SÃO LOURENÇO, A BARRINHA REPRESENTA MUITO PRO TURISMO"	
E11: SONHO DE MORAR NA BEIRA DA PRAIA: ASSOCIARAM O LAZER E O TRABALHO	
E11.1: "NOSSA É MARAVILHOSO" "ACORDAR TODOS DIAS DE MANHÃ, OLHAR E VER O SOL NASCENDO NÃO TEM EXPLICAÇÃO" "PRA NÓS É UM PARAÍSO"	
<b>SÍMBOLO</b>	E11: "UM PARAÍSO PRÓPRIO, MUITO PARTICULAR"
<b>ESPAÇOS PÚBLICOS NA ORLA</b>	E11: PODERIA TER MAIS ESPAÇOS COMO ESSE
	DEVEM SER MANTIDOS SEM CONSTRUÇÕES E11: "NÃO TEM MAIS ESPAÇO PRA QUE ESSES LUGARES SEJAM OCUPADOS POR CONSTRUÇÕES" "TEM POUCAS ÁREAS DE LAZER, ENTÃO NÃO TEM ESPAÇO PARA CONSTRUIR NESSES LUGARES"
<b>TRIÂNGULO</b>	E11: QUIOSQUES SEM PADRÃO, REGULARIDADE NA BEIRA DA PRAIA
	E11: "PRAÇA ONDE TEM OS SHOWS"
	E11: UTILIZA NOS EVENTOS
	E11: FILHO JOGA VOLEI
<b>PRAÇA PROFESSORA GISLAINE</b>	E11: SESC: TEM MENOS GENTE, O ESPAÇO É MAIOR, MAIOR LIBERDADE PARA A PRÁTICA DAS ATIVIDADES FÍSICAS E INSTALAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS "NA OUTRA PRAIA É MAIS APERTADO, TEM MAIS GENTE"
	E11.1: MAIOR ESPAÇO
	E11: ESTRUTURA DE PALCO (SUGESTÃO) "TEM ESPAÇO PRA SE CRIAR UMA COISA NOVA"
	E11: BALANÇOS
	E11: GOSTARIA DE ADOTAR A PRAÇA, MAS A PREFEITURA NÃO PERMITE "UMA COISA QUE NOS DARIA MAIS PRAZER ALI"
	E11: NO INVERNO AS PROFESSORAS LEVAM AS CRIANÇAS DA ESCOLA PARA BRINCAR NA PRACINHA "E SÓ TEM 2 BALANÇOS" GOSTARIAM DE MAIS UMA PRAÇA
	E11: GOSTARIAM DE UMA BIBLIOTECA PÚBLICA, CONTAINER FECHADO "PORQUE O PESSOAL VEM MUITO PRA CÁ E PASSA A TARDE TOMANDO CHIMARRÃO", MAS A PREFEITURA NÃO PERMITE "NÃO TE FAZ UM LAYOUT PRA TU ADMINISTRAR" (NECESSIDADE DO ENVOLVIMENTO DIRETO)
	E11.1: PENSARAM EM COLOCAR ÁGUA QUENTE (PROPORCIONAR CONFORTO AOS USUÁRIOS) E11: "TODO MUNDO PROCURA NA PRAIA NO FINAL DE SEMANA"
	E11: "A PRAÇA PODERIA SER MELHOR APROVEITADA, COM OUTROS BRINQUEDOS"
	E11: "TEM QUE TER UM LAYOUT QUE A GENTE PUDESSE SE BASEAR POR ELE E AOS POUCOS IR FAZENDO UMA PRAÇA" (GOSTARIAM DE TER MAIS ENVOLVIMENTO COM O LOCAL)
	<b>PRAÇA DO JACARÉ</b>
E11: "A PRAÇA TEM QUE SER MAIS LAZER, TEM QUE TER MAIS LAZER NA PRAÇA"	
E11: DAO MANUTENÇÃO NA PRAÇA (CONCERTO DOS BRINQUEDOS, PINTURA) "FICAVA ABANDONADA"	
E11: GOSTARIA QUE A PRAÇA FOSSE MAIS APROVEITADA, QUE SE PUDESSE TOMAR UM CHIMARRÃO TRANQUILO (CONFORTO)	
E11: EM 2007 A PRAÇA ERA PRIVADA "A NOSSA PREOCUPAÇÃO FOI MUITO GRANDE NO COMEÇO" PARA GARANTIR QUE ESSE ESPAÇO NÃO FOSSE OCUPADO, CASO CONTRÁRIO FICARIAM SOMENTE COM O TRIÂNGULO E A PRAÇA DO JACARÉ. A ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL FOI BUSCADA PARA DESAPROPRIAÇÃO DO LOCAL	
E11: A PRAÇA FICOU PEQUENA, MAS AO MENOS SE TEM A PRAÇA	
E11.1: UTILIZAM MUITO O ESPAÇO	
E11: UTILIZAM O ESPAÇO EM QUALQUER ÉPOCA DO ANO E HORÁRIO	
E11: UTILIZAM O ESPAÇO COM A FAMÍLIA	
E11: TOMAM CHIMARRÃO PELA MANHÃ, INVERNO E VERÃO, ÀS VEZES A TARDINHA "EM VEZ DE FICAR EM CASA A GENTE SENTA LÁ NA BEIRA DA PRAIA, NA PRAÇA"	
<b>EXPECTATIVAS</b>	E11: "A GENTE SE SENTE LIVRE, SE SENTE EM UM AMBIENTE LIVRE, UMA COISA DE LIBERDADE"; NÃO ENCONTRA INCOMODO ALGUM: TRANQUILIDADE; COMPARA COM AS OUTRAS PRAIAS QUE TEM SOM ALTO, AGITO
	E11: "TÁ MUITO ABANDONADA, FICOU TOTALMENTE ABANDONADA" CONSTRUÇÃO ABANDONADA E11: FALTA DE BANCOS, FALTA ÁREA DE LAZER "PRA PODER SER MELHOR APROVEITADA" E11: "NO VERÃO ELA É MUITO ESCURA, MUITO ABANDONADA" E11: NÃO UTILIZAM ESSA PRAÇA "NÃO TEM COMO TU USAR" "OS BANHEIROS ELES QUEBRAM TODOS NO INVERNO" "É MUITO PRECÁRIO, O PESSOAL DORME ALI" "MAL CUIDADO"

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E11
EXPECTATIVAS	E11: "VAI SER UM BAIRRO NOBRE DA CIDADE DAQUI A 5, 6 ANOS"
	E11: PRAÇA PROFESSORA GISLAINE "QUE UM DIA ESSA PRAÇA SAIA DO PAPEL" QUE FIQUE UM LUGAR MELHOR "QUE A GENTE POSSA CHEGAR, PLANTAR UMA FLOR, UMA ARVOREZINHA" (NECESSIDADE DE ENVOLVIMENTO); RECUPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS BANHEIROS NA PRAÇA DO JACARÉ SÃO MUITO IMPORTANTES PARA O TURISMO: NÃO É A MESMA COISA QUE O BANHEIRO MÓVEL (CONFORTO); ESPERA QUE TODOS OS ESPAÇOS RECEBAM MELHORIAS
	E11: "EU ACHO QUE ELA VAI SE MODIFICAR BASTANTE, TOMARA QUE ELA TENHA UM CRESCIMENTO MODERADO, QUE NÃO SEJA UMA COISA MUITO RADICAL, QUE ACOMPANHE A EVOLUÇÃO DO TEMPO" "EU ACHO QUE A OUTRA PRAIA NOSSA ELA NÃO ACOMPANHOU A EVOLUÇÃO DO TEMPO, ELA CRESCER MUITO RADICAL" (A COMPARAÇÃO PODE ESTAR RELACIONADA AO AMBIENTE CONSTRUÍDO MAIS PRÓXIMO A LAGOA DOS PATOS, UMA VEZ QUE O ENTREVISTADO DA GRANDE IMPORTÂNCIA A ESSES ESPAÇOS) QUE ELA TENHO UM CRESCIMENTO MAIS LENTO. PRAIA DAS NEREIDAS: PROCURADA POR MUITOS JOVENS QUE NÃO USAM A PRAIA EM SI, MAS SIM A ESTRUTURA DE BARES (AGITO)
	E11: POUCOS TERRENOS NA BARRINHA PARA NOVAS CONSTRUÇÕES
	E11: CONSTRUÇÕES ATUAIS MUITO NOVAS, DE JOVENS COM FILHOS: VÃO TER POUCAS MODIFICAÇÕES
	E11: SONHA COM A CONSTRUÇÃO DOS MOLES NO CARAHÁ E COM A CONSTRUÇÃO DE UM RESTAURANTE FLUTUANTE: DEMONSTRA PREOCUPAÇÃO COM O ESGOTO

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E12
AMBIENTE NATURAL	"É A MAIOR PRAIA DA CIDADE DE EXTENSÃO"
	PRAIA COM SOMBRA
	ÁGUA BOA PARA CURTIR A PRAIA E ESPORTES AQUÁTICOS
	"PRA MIM É AQUELA FIGUEIRA, A PRIMEIRA FIGUEIRA QUE TOCA ALI A LAGOA" "POR BELEZA"
AMBIENTE CONSTRUÍDO	BOSQUE: "INDO PRO OUTRO LADO DA FIGUEIRA, AONDE FOI CONSTRUÍDO TIPO DE UM PARQUE ALI, COM BASTANTE ÁRVORES, COM UNS ENFEITES" "ONDE O PESSOAL USA MAIS OS ESPORTES AQUÁTICOS ALI, QUE TEM NAS ÁRVORES ELAS FIZERAM O CONTORNO DE PEDRAS DELAS, BOTARAM LIXEIRAS, BOTARAM PLAQUINHAS ALI: CUIDE DA NATUREZA" "CHAMA ATENÇÃO, TU NÃO VÊ ASSIM EM OUTRAS PRAIAS, UM LUGAR DAQUELE ALI TAMBÉM"
	"A GENTE TEM MAIS CONTATO COM A ÁGUA, NÃO PRA SE MOLHAR, MAS PRA FICAR MAIS PERTO" "TU IR MAIS ADIANTE E TER ESSE CONTATO COM A LAGOA"
	"PRAIA DE FÁCIL ACESSO"
	"FOI UMA ANTES DA ENCHENTE E DEPOIS DA ENCHENTE ELA É OUTRA PRAIA" "DEPOIS DA ENCHENTE ELA FOI REPAGINADA"
	PRAIA ORGANIZADA
	CALÇAMENTO PARA PEDESTRES E CICLISTAS "NÃO TINHA, AGORA SE TEM" (AS ÁREAS ESPECÍFICAS PARA CADA ATIVIDADE ESTÃO VINCULADAS A PERCEPÇÃO DE ORGANIZAÇÃO E A UTILIZAÇÃO DESSAS ÁREAS)
	CICLOVIA "TEM GENTE FAZENDO CAMINHADA, QUE TEM GENTE ANDANDO DE BICICLETA ISSO É LEGAL QUE CADA UM TÁ NO SEU SETOR, PEDESTRE, CICLISTA, ACHO QUE TÁ BEM ORGANIZADO ASSIM (RELACIONADO A SEGURANÇA)
	BOSQUE: "INDO PRO OUTRO LADO DA FIGUEIRA, AONDE FOI CONSTRUÍDO TIPO DE UM PARQUE ALI, COM BASTANTE ÁRVORES, COM UNS ENFEITES" "ONDE O PESSOAL USA MAIS OS ESPORTES AQUÁTICOS ALI, QUE TEM NAS ÁRVORES ELAS FIZERAM O CONTORNO DE PEDRAS DELAS, BOTARAM LIXEIRAS, BOTARAM PLAQUINHAS ALI: CUIDE DA NATUREZA" "CHAMA ATENÇÃO, TU NÃO VÊ ASSIM EM OUTRAS PRAIAS, UM LUGAR DAQUELE ALI TAMBÉM"
	INSERÇÃO DE PRÉDIOS "NÃO SE TINHA PRÉDIOS ANTIGAMENTE" "TU ABRIR A JANELA E TE DAR DE CARA COM A LAGOA, COM A PRAIA" "BEM INTERESSANTE A NÍVEL DE TURISMO"
	ASFALTAMENTO "AQUILO FICOU MUITO BOM, CHAMOU BASTANTE ATENÇÃO ASSIM ATÉ DEMONSTRA ASSIM UMA ORGANIZAÇÃO, BEM SINALIZADA, A CICLOVIA BEM SINALIZADA"
	"DEPOIS QUE ELA FOI REFEITA PÓS A ENCHENTE: TER FECHADO ALGUMAS RUAS, TER FEITO CICLOVIA, AUMENTADO OS CANTEIROS, ELA FICOU DIFERENTE, UMA DAS MELHORES PRAIAS DA CIDADE"
	PERGOLADO COM BANCO: "AQUILO ALI FICOU BEM FANTÁSTICO" "NÃO TEM NADA DEMAIS, MAS FICOU BOM, DEU UM CHARME PRO LUGAR" "UMA SIMPLES CONSTRUÇÃO QUE DEU UMA CARA DIFERENTE" (MADEIRA, PERMEABILIDADE VISUAL)
	PERGOLADO "UMA COISA SIMPLES QUE DEU TODO UM CHARME NAS PRAIAS" LOCAL PARA DESCANSAR, TOMAR CHIMARRÃO, CONVÍVIO
	SENTIMENTOS E SENSACIONES
SEGURANÇA "CADA UM TÁ NO SEU SETOR, PEDESTRE, CICLISTA, ACHO QUE TÁ BEM ORGANIZADO ASSIM"	
TRANQUILIDADE	
GRATIDÃO: "É TÃO BOM TU VALORIZAR UMA NATUREZA QUE ESTÁ ÀS NOSSAS MÃOS, QUE A GENTE PODE CURTIR"	
ORGANIZAÇÃO (RELACIONADA AO ASFALTAMENTO)	
TRIÂNGULO: TRANQUILIDADE	
SIGNIFICADO	TRIÂNGULO: "TRANQUILIDADE DE ESTAR MAIS PERTO DA NATUREZA"
	OUTRAS PRAIAS DA REGIÃO "NA VERDADE NÃO DÁ VONTADE DE IR, PORQUE A GENTE TEM A NOSSA AQUI" "ELA É ACONCHEGANTE, NÃO É PORQUE A GENTE MORA AQUI, MAS ELA É UMA PRAIA ACONCHEGANTE"
SÍMBOLO	MORADA "VEJO SÃO LOURENÇO REPRESENTADO NESSE PRAIA AÍ" "UMA DAS CARAS DE SÃO LOURENÇO" (RELACIONADO ÀS MODIFICAÇÕES APÓS A ENXURRADA)
ESPAÇOS PÚBLICOS NA ORLA	FIGUEIRA QUE TOCA A LAGOA
	"AGREGA MUITO"
	DEVEM SE MANTER SEM CONSTRUÇÕES "DEIXAR MAIS PRA LAZER, PRA ALGUMA ATIVIDADE, ALGUM ESPORTE, ALGUM EVENTO, ACHO QUE ISSO AÍ É FUNDAMENTAL"
	PARA IMPLANTAÇÃO DE CICLOVIA
	UMA FORMA DE ORGANIZAÇÃO
TRIÂNGULO	RELATA A SITUAÇÃO DAS OUTRAS PRAIAS DA CIDADE QUE NÃO TEM ESSES ESPAÇOS: A RETIRADA DO ESTACIONAMENTO PROPORCIONARIA ESPAÇO PARA IMPLANTAÇÃO DE CICLOVIA EM TODA A ORLA PARA PASSEIO DE BICICLETA, CORRIDA (RELACIONADO AOS HÁBITOS) "FICA MEIO ESTRANHO, O PESSOAL FICA MEIO DIVIDINDO COM OS CARROS E COM OS PEDESTRES"
	"ESPAÇO MAIOR"
	EVENTOS: "NORMALMENTE ALI NA TEMPORADA DE VERÃO ELAS FAZEM TODAS AS SEXTAS-FEIRAS" "ISSO AÍ É BEM LEGAL PORQUE AÍ TU VAI COLOCANDO AS PESSOAS PRA LÁ, NÃO SE TINHA, ANTIGAMENTE NÃO SE TINHA ESSE HÁBITO DE TU IR PRA BARRINHA"

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E12
TRIÂNGULO	"BEM ONDE O SESC SE INSTALA"
	"LEGAL SE DAQUI A POUCO TIVESSE UM PALCO PRA FAZER SHOWS" ESTRUTURA FIXA PARA TER MAIS EVENTOS "PRA GENTE APROVEITAR MAIS"
	SHOW DA VIRADA
	LOCAL QUE MAIS UTILIZA: EVENTOS, CHIMARRÃO. "FICAR ALI APRECIANDO, PORQUE ALI COMO É UM ESPAÇO MAIOR TU TEM BASTANTE VISIBILIDADE, TU CONSEGUI ENXERGAR MUITA COISA, O PESSOAL ANDANDO DE CARRO, O PESSOAL ANDANDO DE BICICLETA, O PESSOAL PASSEANDO, ENTÃO ALI TEM UM PONTO DE VISTA BEM LEGAL"
	UTILIZA COM A FAMÍLIA
	FREQUENTA MAIS NO VERÃO "QUE PERMITE FICAR MAIS TEMPO ALI" E NO FINAL DE SEMANA NA PRIMAVERA/OUTONO "TEMPERATURA MELHOR PRA FAZER ATIVIDADE FÍSICA ALI TAMBÉM"
	"TRANQUILIDADE DE ESTAR MAIS PERTO DA NATUREZA"
	FALTA DE BANHEIROS PARA OS EVENTOS, PARA O PESSOAL QUE VAI TOMAR CHIMARRÃO, CERVEJA
PRAÇA PROFESSORA GISLAINE	JÁ TOMOU CHIMARRÃO
	PERGOLADO COM BANCO: "AQUILO ALI FICOU BEM FANTÁSTICO" "NÃO TEM NADA DEMAIS, MAS FICOU BOM, DEU UM CHARME PRO LUGAR" "UMA SIMPLES CONSTRUÇÃO QUE DEU UMA CARA DIFERENTE"
PRAÇA DO JACARÉ	UTILIZOU SOMENTE NA INFÂNCIA
EXPECTATIVAS	SOMENTE PASSA PELO LOCAL, COSTUMA FREQUENTAR OS OUTROS DOIS ESPAÇOS
	SUGERE A CONSTRUÇÃO DE UM DECK (MADEIRA) PROXIMO A ÁGUA "QUE ELE AVANÇA, QUE SAIA DO CALÇADÃO" "COM BANCO, PRA TOMAR CHIMARRÃO, FICAR MAIS PERTO DA ÁGUA" "UM ESPAÇO MAIS LARGO PRA TI FICAR PERTO DA ÁGUA, TOMAR UM CHIMARRÃO"
	ESPAÇOS PÚBLICOS: ACHA QUE VAI SURTIR NOVAS IDEIAS E PROJETOS PARA O LOCAL "VAI FICAR CADA VEZ MAIS BONITO, MAIS ACONCHEGANTE, MAIS COM CARA DE VERÃO E UM PROJETO QUE NÃO FIQUE SÓ NO VERÃO, MAS QUE A GENTE POSSA USAR O ANO INTEIRO" "ELE SÓ TEM A MELHORAR E A COMUNIDADE GANHAR COM ISSO"
	QUE TENHAM MAIS ATIVIDADES, BARES, RESTAURANTES
	"PRAIA COM MAIS PRÉDIOS, NÃO DIGO PRÉDIOS ENORMES", 3 A 4 ANDARES EM FUNÇÃO DO ESPAÇO E INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO
	PREOCUPAÇÃO COM O GABARITO PARA "NÃO TAPAR O SOL"

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E13
AMBIENTE NATURAL	AREIA
	JUNCOS
	ÁRVORES
	FIGUEIRAS
	CAPORORÓCAS
	"TEM AREIA, TEM AS ÁRVORES"
	SOMBRA
	"A IMENSIDÃO DELA, QUE ELA É BEM AMPLA"
	"PARECE UMA COISA DE ALTAR" "A IMENSIDÃO DAQUELA PRAIA E AONDE QUE PEGA CÉU E ÁGUA, ENTÃO AQUILO ALI É MUITO LINDO, ENTÃO TU PODE OLHAR AQUILO ALI E VIR MUITAS COISAS BOAS, MUITA PAZ, TRANQUILIDADE, RECARREGAR AS ENERGIAS"
	"PRAIA ALÉM DO SOL EU GOSTO MUITO DA FUNÇÃO DE SOMBRA E PRA MIM A QUALIDADE DAQUILO ALI SÃO AS ÁRVORES SÃO AS SOMBRA" "O PESSOAL QUE VEM DE FORA ELES VALORIZAM MUITO A FUNÇÃO DA SOMBRA, DA ÁRVORE"
AMBIENTE CONSTRUÍDO	PRAÇA DO JACARÉ "HOJE EM DIA ELA TÁ MUITO MAL CUIDADA" "ELA DEVERIA SER REFEITA" TÁ PRECISANDO DE REPAROS
	DESTAQUE: PRÉDIOS DE APARTAMENTOS PARA ALUGUEL "DO LADO DO APARTAMENTO TEM AQUELE CINZA, QUE É UMA COISA MAIS ASSIM CASA, MAS BEM FECHADO, BEM ORGANIZADO TAMBÉM" "MAS O QUE TÁ ME CHAMANDO A ATENÇÃO SÃO OS APARTAMENTOS, BEM PRA PRAIA MESMO" "ELES SÃO MUITO BONITINHOS, BEM ORGANIZADINHOS" "QUANTOS PRÉDIOS TÊM ALI E TUDO ASSIM DE 2, 3 ANDARES, O PESSOAL TÁ INVESTINDO ALI" "E AQUILO ALI TÁ ME CHAMANDO ATENÇÃO, QUE TU VAI PRA UM OUTRO LUGAR TU VÊ BASTANTE ISSO ALI"
	"NÃO DEIXAR ESTACIONAR DO LADO DA PRAIA" DE CARRO OU A PÉ GARANTE-SE A VISÃO DA PRAIA
	BALANÇO
	PERGOLADO
SENTIMENTOS E SENSações	ORGANIZAÇÃO "ELA É BEM DIVIDIDA"
	PAZ
	"PARECE UMA COISA DE ALTAR" "A IMENSIDÃO DAQUELA PRAIA E AONDE QUE PEGA CÉU E ÁGUA, ENTÃO AQUILO ALI É MUITO LINDO, ENTÃO TU PODE OLHAR AQUILO ALI E VIR MUITAS COISAS BOAS, MUITA PAZ, TRANQUILIDADE, RECARREGAR AS ENERGIAS"
	SE SENTE MUITO BEM
SIGNIFICADO	ORGANIZAÇÃO: PRÉDIOS DE APARTAMENTOS "DO LADO DO APARTAMENTO TEM AQUELE CINZA, QUE É UMA COISA MAIS ASSIM CASA, MAS BEM FECHADO (SEGURANÇA), BEM ORGANIZADO TAMBÉM"
	TRIANGULO: PAZ, TRANQUILIDADE, RELAXAMENTO
SIMBOLO	PAZ
ESPAÇOS PÚBLICOS NA ORLA	PRAÇA DO JACARÉ
	"TEM GENTE QUE GOSTA NA AREIA, TEM GENTE QUE GOSTA DE FICAR NUM LUGAR MAIS TRANQUILO, MAIS COM SOMBRA"
TRIÂNGULO	FALTAM: BANCOS, BRINQUEDOS PARA AS CRIANÇAS "AGREGA MUITO"
	ESPAÇOS PARA LAZER
	"ESSE ESPAÇO FICOU MUITO BOM, MUITO LEGAL"
	UTILIZA AOS DOMINGOS A TARDE QUANDO TEM MUITO PÚBLICO PARA TOMAR CHIMARRÃO "ONDE EU USO MAIS, AQUELA COISA DE APROVEITAR MAIS"
	PAZ
	UTILIZA COM O MARIDO
	UTILIZA MAIS DE MANHÃ CEDO "É O LUGAR ONDE QUE A GENTE RESPIRA FUNDO, TOMA CHIMARRÃO, VÊ AQUELA PRAIA PARADINHA"
	UTILIZA MAIS NO VERÃO "NO INVERNO FICA MAIS FRIO, MAS SEMPRE SE DÁ UMA PASSADA LÁ"
	TRANQUILIDADE
DESCANSAR	
"ALI TU ENXERGA TUDO"	
FALTA DE BANHEIROS	

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E13
PRAÇA PROFESSORA GISLAINE	UTILIZA BASTANTE DURANTE A SEMANA QUANDO PRÁTICA CORRIDA "É O LUGAR ONDE EU PARO PRA DESCANSAR E É BOM DEMAIS SENTAR ALI. ENTÃO TU FICA SENTADA APRECIANDO TUDO" PODERIAM TER MAIS PERGOLADOS EM TODA ORLA
PRAÇA DO JACARÉ	"QUE ME MARCA, O QUE EU CONHECI É ALI A PRAÇA DO JACARÉ, ALI FOI O COMEÇO DE TUDO E TANTO PROS DOIS LADOS, COMO TODA ORLA TAMBÉM" MUITO ABANDONADA: HOJE NÃO UTILIZA
EXPECTATIVAS	SUGERE A CONSTRUÇÃO DE UM DECK (MADEIRA) "UMA COISA QUE ENTRA DENTRO DA LAGOA" "EU TAMBÉM TENHO EXPECTATIVA DE VER COISAS NOVAS ALI" "PRAIA, O TURISMO É FEITO O ANO INTEIRO" MANTER O LOCAL CONSERVADO, LIMPO, COM NOVIDADES : "TUDO MELHORA, SÓ TEM A CRESCER" PODERIAM TER MAIS PERGOLADOS EM TODA ORLA "CUIDAR MAIS, PRESERVAR" VAI AUMENTAR A OFERTA DE APARTAMENTOS "ELA TÁ SENDO DESCOBERTA CADA VEZ MAIS" (AUMENTO DE USUÁRIOS) AS CONSTRUÇÕES ESTÃO SUBINDO PREOCUPAÇÃO COM O GABARITO "SE É MUITO ALTO AI VAI TAPAR O SOL QUE NEM LÁ EM SANTA CATARINA"

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E14
AMBIENTE NATURAL	"PRA MIM A PRAIA ALI SEMPRE FOI UM POUCO DE UM REFÚGIO. ENTÃO SEMPRE QUE QUANDO EU TAVA MEIO PRA BAIXO, É UM LUGAR DE CONTATO COM A NATUREZA MAIS PRÓXIMO QUE EU TINHA. SEMPRE FOI ISSO" FIGUEIRA PERTO DO ASILO "BEM NA BEIRA DA LAGOA" TEM MUITAS FIGUEIRAS É MUITO ARBORIZADO SIMBOLO (IMAGEM DO LUGAR) "PRA MIM SEMPRE VAI SER UM CONJUNTO ENTRE AS ÁRVORES E A ÁGUA, E A LAGOA" "É UMA COMBINAÇÃO DIFÍCIL DE TU VER, DE TU TER NORMALMENTE NA TUA VIDA. PRA MIM ME TRAZ MUITA TRANQUILIDADE" "É UMA COMBINAÇÃO DE CORES, DE ELEMENTOS QUE ME FAZEM BEM" "QUEM MORA EM CIDADE GRANDE PRATICAMENTE NÃO TEM. É DIFÍCIL DE TU ENCONTRAR" FIGUEIRA "EU GOSTO MUITO DAQUELA FIGUEIRA" CARAHA
AMBIENTE CONSTRUÍDO	"QUANDO FIZERAM A RECONSTRUÇÃO FICOU MUITO MAIS ORGANIZADO PRA RECEBER AS PESSOAS" "DIVISÃO DA CICLOVIA COM A FAIXA DE PEDESTRES" LOCAL QUE TEM ESPAÇOS PARA PRÁTICAS ESPORTIVAS, VOLEI, ESPAÇO PARA ORGANIZAR EVENTOS (SETORIZAÇÃO) "EU CONSIGO COMPARAR COM O QUE ERA ANTES, QUE NÃO TINHA NADA, NEM CALÇAMENTO, NEM CALÇADA, AGORA TEM A INFRAESTRUTURA BEM MELHOR" PRAÇA PROFESSORA GISLAINE: "É NA PARTE MEIO FECHADA ALI, QUE NÃO PASSA CARRO?" INTERVENÇÃO: "AGORA TEM MAIS LIXEIRAS, QUE NÃO TINHA. NOSSA, NÃO TINHA LIXEIRA QUANDO EU ERA CRIANÇA. ERA UMA COISA MUITO DIFÍCIL DE ENCONTRAR" SEPARAÇÃO DAS VIAS: "AJUDA A DAR UMA ORGANIZADA" "PERMITE QUE AS ATIVIDADES SEJAM REALIZADAS MAIS ORGANIZADAS" (SETORIZAÇÃO) TRIÂNGULO: "ESPAÇO VERDE QUE O PESSOAL FAZ EVENTOS, SHOWS" "ALI TEM UMA DIVERSIFICAÇÃO MUITO GRANDE DE TIPOS DE CONSTRUÇÃO" MAIS PERTO DO ASILO SÃO CASAS MAIS ANTIGAS, SIMPLES "TEM ALGUMAS MAIS ELABORADAS" PERTO DO TRIÂNGULO TEM CASAS MAIS NOVAS "MAIS ELABORADAS, COM MAIS VIDROS, COM PORTÕES MAIS BONITOS" "MAIS PRO FUNDO TEM POUCA COISA, ALGUNS TERRENOS AINDA ABERTOS, MAS QUE ESTÃO COMEÇANDO A TER CONSTRUÇÃO ALI NA VOLTA" "O QUE FALTA ALI NA PRAIA DA BARRINHA É LUGAR PRA SENTAR: É BANCO, PORQUE O QUE TEM DE BANCO SÃO AQUELES BANCOS DE MADEIRA QUE FICAM NA AREIA" "NO INVERNO TU NÃO QUER IR LÁ METER TEUS PÉS NA AREIA" DESTAQUE: "CASA BEM NA ESQUINA DO FOOD TRUCK" (RUA ALMIRANTE TAMANDARÉ ESQUINA COM A AVENIDA À MARGEM DA LAGOA) "ELA É DE TIJOLO À VISTA, QUE É MEIO LARANJINHA ASSIM" "É UMA CASA QUE NA VERDADE SEMPRE ME MARCOU, EU SEMPRE GOSTEI DE TIJOLO À VISTA, ACHAVA MUITO BONITO. E É GRANDE, TEM UM PÁTIO ENORME. BEM ESTILO CASA DE PRAIA PRA MIM" "A INFRAESTRUTURA MELHOROU BASTANTE" PAZ, TRANQUILIDADE (RELACIONADO AO SIGNIFICADO)
SENTIMENTOS E SENSações	"PRA MIM A PRAIA ALI SEMPRE FOI UM POUCO DE UM REFÚGIO. ENTÃO SEMPRE QUE QUANDO EU TAVA MEIO PRA BAIXO, É UM LUGAR DE CONTATO COM A NATUREZA MAIS PRÓXIMO QUE EU TINHA. SEMPRE FOI ISSO" ORGANIZAÇÃO "QUANDO FIZERAM A RECONSTRUÇÃO FICOU MUITO MAIS ORGANIZADO PRA RECEBER AS PESSOAS" "DIVISÃO DA CICLOVIA COM A FAIXA DE PEDESTRES" LOCAL QUE TEM ESPAÇOS PARA PRÁTICAS ESPORTIVAS, VOLEI, ESPAÇO PARA ORGANIZAR EVENTOS (SETORIZAÇÃO) "COM A TRANQUILIDADE TU TE SENTE MAIS FELIZ, TU TEM SENTIMENTOS BONS QUE SÃO RELACIONADOS" INTERVENÇÃO: ORGANIZAÇÃO (INSEGURANÇA) "A GENTE NÃO IA ALI MUITO SEGUIDO, PORQUE NA MINHA LEMBRANÇA ERA SEMPRE MUITO ESCURO" "AGORA TALVEZ ESTEJA UM POUCO MELHOR, PORQUE AGORA TEM MAIS MOVIMENTO NAQUELA ÁREA. ANTES ERA TAMBÉM MUITO DESERTO" "EU LEMBRO DO ESCURO DENTRO DA PRAÇA" PRAÇA PROFESSORA GISLAINE: "É MUITO AGRADÁVEL. BEM NA RETA DA RUA ALI DE CASA, DA CASA DO PAI E DA MÃE E TODA VEZ QUE A GENTE PASSA ALI TÁ SEMPRE CHEIO DE CRIANÇA, ENTÃO É ENGRAÇADO, ÀS VEZES EU SENTO ALI NA VOLTA E FICO OLHANDO AS CRIANÇAS BRINCANDO" TRIÂNGULO: CONFORTO "TRAZ TRANQUILIDADE" "É UM CONFORTO DE TU SABER QUE ESTÁ ALI E NÃO VAI ACONTECER NADA" (SEGURANÇA) "MAS EU ACHO QUE O EFEITO VAI SER O MESMO DE QUESTÃO DE ME TRANQUILIZAR, DE TRAZER AQUELA ENERGIA DE RENOVAÇÃO" "VAI TER A QUESTÃO DE REENCONTRO COM A MINHA FAMÍLIA, MAS A PRAIA VAI SER O EFEITO QUE JÁ TEM AGORA, QUE É O CONFORTO DE ESTAR EM CASA, O ABRAÇO"
SIGNIFICADO SIMBOLO	PAZ, TRANQUILIDADE (RELACIONADO AOS SENTIMENTOS E SENSações) "PRA MIM SEMPRE VAI SER UM CONJUNTO ENTRE AS ÁRVORES E A ÁGUA, E A LAGOA"
ESPAÇOS PÚBLICOS NA ORLA	"OFERECE MAIS ALTERNATIVAS DE ATIVIDADES QUE TU PODE FAZER, PORQUE A PRAIA PRA SÃO LOURENÇO ELA REPRESENTA LAZER PRA TODO ANO, PRA NÓS, PRA PESSOAS QUE SÃO DE LÁ. NÃO É SÓ O VERÃO. ENTÃO NÃO É SÓ REALMENTE SENTAR NA AREIA E TOMAR BANHO DE PRAIA. TER UMA INFRAESTRUTURA PRA QUEM QUER IR NO INVERNO, PRIMAVERA, OUTONO, PRA FICAR MESMO NO CALÇADÃO. TER UMA INFRAESTRUTURA MELHOR, COM MAIS OPÇÕES DE COISAS PRA FAZER O RESTO DO ANO É UMA ÓTIMA OPÇÃO" DEVEM SE MANTER SEM CONSTRUÇÕES "AS OUTRAS PRAIAS NÃO TEM ESPAÇO, COMO JÁ É TUDO CONSTRUÍDO NA VOLTA DAS PRAIAS. AS CASAS SÃO NA BEIRA, TIPO ALI NA PRAIA DAS MÃES, AS CASAS ESTÃO NA BEIRA" "TEM MAIS ESPAÇOS PRA PRATICAR ESPORTES, MAS AI JÁ É TUDO NA AREIA. NÃO TEM OUTRO ESPAÇO FORA DA AREIA"

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E14
ESPAÇOS PÚBLICOS NA ORLA	FALTA DE BANCOS
	FALTA DE BANHEIROS "EU NÃO, MAS A MÃE SIM" "DA GENTE TER QUE VOLTAR PRA CASA, PORQUE A MÃE PRECISAVA IR NO BANHEIRO" "ENTÃO A MÃE NÃO PODE TOMAR CHIMARRÃO"
TRIÂNGULO	"AQUELA PARTE ALI VERDE QUE O PESSOAL FAZ EVENTOS, SHOWS, FOOD TRUCKS" "É UMA ATIVIDADE A MAIS PRA CIDADE, UMA ATRAÇÃO A MAIS"
	ESPAÇO QUE MAIS UTILIZA
	PASSEIO COM AS CACHORRAS
	"DIFICILMENTE EU FICO NO MEIO. EU GERALMENTE FICO MAIS NAS BORDAS, PORQUE AI TU CONSEGUI TER UMA VISÃO MAIS GERAL"
	TOMAR CHIMARRÃO
	UTILIZA MAIS NO VERÃO, À NOITE QUANDO TEM OS EVENTOS. NAS OUTRAS ESTAÇÕES DO ANO UTILIZA DURANTE O DIA, QUANDO CAMINHA COM AS CACHORRAS "DIFICILMENTE SENTA ALI, PORQUE TEM VENTO"
	COSTUMA UTILIZAR COM A FAMÍLIA
PRAÇA PROFESSORA GISLAINE	CONFORTO "TRAZ TRANQUILIDADE" "É UM CONFORTO DE TU SABER QUE ESTÁ ALI E NÃO VAI ACONTECER NADA" (SEGURANÇA)
	"É NA PARTE MEIO FECHADA ALI, QUE NÃO PASSA CARRO?"
	"TEM UMA PRACINHA DO LADO DAS BICICLETAS"
PRAÇA DO JACARÉ	"MUITO AGRADÁVEL. BEM NA RETA DA RUA ALI DE CASA, DA CASA DO PAI E DA MÃE E TODA VEZ QUE A GENTE PASSA ALI TÁ SEMPRE CHEIO DE CRIANÇA, ENTÃO É ENGRAÇADO, ÀS VEZES EU SENTO ALI NA VOLTA E FICO OLHANDO AS CRIANÇAS BRINCANDO"
	"ESSA EU ME LEMBRO DO COLÉGIO DE QUANDO EU ERA CRIANÇA" (MEMÓRIA)
	"EU SÓ IA LÁ COM O COLÉGIO. É DE ONDE EU CONHEÇO." "QUANDO EU ERA CRIANÇA ELAS AINDA TINHAM FORMATO DE JACARÉ. A MÃE DISSE QUE AGORA JÁ DEFORMOU MUITO" "HÁ 20 ANOS ATRÁS ELAS AINDA EXISTIAM"
	"A GENTE NÃO IA ALI MUITO SEGUIDO, PORQUE NA MINHA LEMBRANÇA ERA SEMPRE MUITO ESCURO" "AGORA TALVEZ ESTEJA UM POUCO MELHOR, PORQUE AGORA TEM MAIS MOVIMENTO NAQUELA ÁREA. ANTES ERA TAMBÉM MUITO DESERTO" "EU LEMBRO DO ESCURO DENTRO DA PRAÇA"
	"AGORA FAZ TEMPO QUE EU NÃO VOU LÁ, NO MÁXIMO DE DIA, MAS DE NOITE NÃO"
	"EU ACHO QUE A GENTE NÃO VAI, PORQUE TALVEZ A IMPRESSÃO QUE TEM DE COMO ERA ANTES. NÃO SEI COMO É QUE TÁ AGORA. TALVEZ POR SER MAIS DISTANTE"
	" FICA BEM EMBARRADO QUANDO CHOVE, MUITO FECHADA. EU GOSTO DA ARBORIZAÇÃO, MAS" "NÃO TEM CAMINHO CALÇADO LÁ DENTRO. SERIA LEGAL TER UMA COISA QUE FIZESSE JUS AO NOME, VOLTAR COM AS ESTÁTUAS DO JACARÉ OU ALGUMA COISA QUE LEMBRASSE, PORQUE VEIO DE ALGUM LUGAR A IDEIA E É UMA HISTÓRIA QUE ESTÁ DEIXANDO DE SER CONTADA, PORQUE EU VI OS JACARÉS, MAS AS CRIANÇAS DE HOJE NÃO VIRAM MAIS"
EXPECTATIVAS	"AINDA TEM COISA PRA MUDAR, MAS A ESTRUTURA COMO É HOJE JÁ OFERECE BASTANTE COISAS, OFERECE COISAS BOAS PRA ENTRETER A FAMÍLIA" "É UM LUGAR QUE OFERECE TRANQUILIDADE, OFERECE ESTRUTURA SUFICIENTE PARAS AS PESSOAS FAZEREM ATIVIDADES" "AINDA FALTA ALGUMA COISA MAIS" "EU FICO COMPARANDO COM O QUE ERA ANTES"
	TERRENO SEM CONSTRUÇÃO EM FRENTE AO TRIÂNGULO: "ALI SERIA UM LUGAR IDEAL PRA FAZER UM CENTRO COMERCIAL" OU ALGO QUE TENHA RESTAURANTE, BANHEIROS. APONTA TERRENOS SEM CONSTRUÇÕES TAMBÉM PRÓXIMO A PRAÇA DO JACARÉ "NÃO CONSTRUIR ELE INTEIRO, MAS QUE TENHA ESPAÇOS ABERTOS DENTRO DO TERRENO"
	MAIS SINALIZAÇÃO, INFORMAÇÃO
	CONSTRUÇÕES: "DAS QUE EXISTEM HOJE, ACHO QUE NÃO VAI ALTERAR MUITO" "É UM LUGAR AINDA MUITO CONSERVADOR. TU NÃO VÊ MUITA MUDANÇA ARQUITETÔNICA NA CIDADE" "AINDA TÊM ESPAÇOS QUE PERMITEM ALGUMA CONSTRUÇÃO" APONTA OS ESPAÇOS DISPONÍVEIS PRÓXIMOS A PRAÇA PROFESSORA GISLAINE "UMA TENDÊNCIA QUE EU ACHO QUE VAI ACONTECER É FAZER MAIS LUGARES DE RECREAÇÃO, COMO A ARENA. EU ACHO ISSO BEM LEGAL, PORQUE ALI ESTÁ RECEBENDO CADA VEZ MAIS GENTE, ESTÁ ATRAINDO MAIS GENTE" "PORQUE ANTES A INFRAESTRUTURA TODA FICAVA NA PRAIA DO HOTEL (NEREIDAS), MAS ALI TEM POTENCIAL E EU ACHO QUE ESSE POTENCIAL VAI COMEÇAR A SER EXPLORADO CADA VEZ MAIS"
	"EU ACHO QUE TEM BASTANTE COISA QUE DÁ PRA FAZER EM RELAÇÃO A CENTROS DE RECREAÇÃO E PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO"
	"NÃO SEI SE ALI EM SÃO LOURENÇO TEM ESPAÇO PRA FAZER" COM RELAÇÃO AOS ESPAÇOS PÚBLICOS COMO NO RIO DE JANEIRO-RJ

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E15
AMBIENTE NATURAL	"EU LEMBRO DO MATO DE EUCALIPTO QUE TINHA NA FRENTE DA ESCOLA, EU LEMBRO DAS DUNAS QUE TINHAM" (MEMÓRIA DA INFÂNCIA)
	ÁRVORES "A BARRINHA EU ACHO QUE SE DESTACA MUITO POR ISSO, POR TER MUITAS ÁRVORES E MUITAS DELAS SEREM PRESERVADAS ATÉ HOJE"
	"PONTA DA GETÚLIO VARGAS, A FIGUEIRA" (RELACIONADO A MEMÓRIA) "BEM NA BIFURCAÇÃO DO CARAHÁ" OUTRAS PRAIAS "É MUITA AREIA, NÃO TEM UM GRAMADO PRA TI SENTAR E TOMAR UM CHIMARRÃO, É MUITA AREIA"
	FIGUEIRAS CENTENÁRIAS (PRÓXIMAS AO ARROIO CARAHÁ)
AMBIENTE CONSTRUÍDO	BANHEIROS
	PERGOLADO PRAÇA PROFESSORA GISLAINE "É UM ESPAÇO LEGAL, DE CONVIVÊNCIA" "DEPOIS DA MODIFICAÇÃO QUE FIZERAM O ESPAÇO PRA LAZER AUMENTOU BASTANTE"
SENTIMENTOS E SENSACIONES	"ERA MUITO DE LIBERDADE, PORQUE NAQUELE TEMPO A SEGURANÇA ERA MUITO MAIOR" (RELACIONADO AO SIGNIFICADO)
	IA À PRAIA SOZINHO (RELACIONADO A SENSACÃO DE SEGURANÇA) "A GENTE IA, TOMAVA BANHO TRANQUILO" "PASSAVA MUITA SEGURANÇA E LIBERDADE PRA MIM A BARRINHA"
	"LUGAR CALMO, TRANQUILO, BOM PRA CRIANÇA"
	TRANQUILIDADE
	LIBERDADE
	FACILIDADE DE LOCOMOÇÃO SEM VEÍCULO "ANTIGAMENTE NÃO TINHA. TU PODIA PASSAR DE CARRO, ENTÃO TU NÃO PODIA ANDAR DE BICICLETA, TU NÃO POSIA PASSEAR COM UMA CRIANÇA" (SENSACÃO DE SEGURANÇA, ORGANIZAÇÃO)
	"PELA SEGURANÇA DO PEDESTRE, DO CICLISTA, DAS CRIANÇAS, ACHO IMPORTANTE TER UM ESPAÇO RESERVADO PRA ISSO, PRO ENTRETENIMENTO, PRO ESPORTE, PRO LAZER" (ORGANIZAÇÃO, SEGURANÇA)
PRAÇA PROFESSORA GISLAINE: TRANQUILIDADE	

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E15
SIGNIFICADO	"ERA MUITO DE LIBERDADE, PORQUE NAQUELE TEMPO A SEGURANÇA ERA MUITO MAIOR" (RELACIONADO AOS SENTIMENTOS E SENSAÇÕES)
SÍMBOLO	TRANQUILIDADE ÁRVORES
ESPAÇOS PÚBLICOS NA ORLA	"PELA SEGURANÇA DO PEDESTRE, DO CICLISTA, DAS CRIANÇAS, ACHO IMPORTANTE TER UM ESPAÇO RESERVADO PRA ISSO, PRO ENTRETENIMENTO, PRO ESPORTE, PRO LAZER" (ORGANIZAÇÃO, SEGURANÇA) DEVEM SE MANTER SEM CONSTRUÇÕES "O ESPAÇO ABERTO COMO É HOJE É MUITO MAIS AGRADÁVEL" DIFICULDADE: FALTA DE SANITÁRIOS, ESPECIALMENTE POR LEVAR CRIANÇA; ALIMENTAÇÃO FORA DA TEMPORADA "DEPOIS DA MODIFICAÇÃO QUE FIZERAM O ESPAÇO PRA LAZER AUMENTOU BASTANTE"
TRIÂNGULO	UTILIZA QUANDO TEM OS SHOWS, MAIS A NOITE SUGESTÃO: MAIS ARBORIZAÇÃO
PRAÇA PROFESSORA GISLAINE	NO FUTURO TERÃO MAIS CONSTRUÇÕES NAS PROXIMIDADES DESTA PRAÇA "O ESPAÇO ABERTO COMO É HOJE É MUITO MAIS AGRADÁVEL" LIGAÇÃO PESSOAL RELACIONADA A MEMÓRIA-INFÂNCIA: "ALI HÁ 18 ANOS ATRÁS TINHA UM CAMPO DE FUTEBOL" E ATUALMENTE UTILIZA COM O FILHO UTILIZA DURANTE O DIA ESPAÇO QUE MAIS UTILIZA, POIS LEVA O FILHO PERGOLADO "É UM ESPAÇO LEGAL, DE CONVIVÊNCIA" UTILIZA DE MARÇO A MAIO E DEZEMBRO "JANEIRO, FEVEREIRO É MUITO CONCORRIDO A BARRINHA E EU JÁ NÃO GOSTO MUITO" (FORA DE TEMPORADA) NO INVERNO: VAI DE CARRO E FICA DENTRO DO CARRO NA PRAIA UTILIZA COM A FAMÍLIA
PRAÇA PROFESSORA GISLAINE	TRANQUILIDADE SUGESTÃO: "NÃO TERIA MUITO O QUE FAZER POR SER PRIVADO" "É UM ESPAÇO MUITO RESTRITO" (PEQUENA)
PRAÇA DO JACARÉ	UTILIZA ÀS VEZES COM O FILHO "POR TER MAIS SOMBRA", DURANTE O DIA SUGESTÃO: MELHORAR A INFRAESTRUTURA DE SANITÁRIOS
EXPECTATIVAS	ESPAÇOS PÚBLICOS: "AS CONSTRUÇÕES NÃO PODERIAM OCUPAR MUITO O ESPAÇO" "DA FORMA QUE TÁ HOJE COM CONTAINER FICA UMA COISA MAIS LIVRE, MESMO SENDO UMA ÁREA PARTICULAR" (SE REFERE A ÁREA PRIVADA PRÓXIMA A PRAÇA PROFESSORA GISLAINE) "AQUELE EDIFÍCIO DE 4 PAVIMENTOS ALI, EU ACHO QUE MUDA MUITO A CARACTERÍSTICA DO LUGAR" (PRÓXIMO A PRAÇA PROFESSORA GISLAINE) "ELEVA MUITO AS CONSTRUÇÕES, ACHO QUE MUDA MUITO" "CONTAINER SERIA UMA COISA INTERESSANTE PARA O FUTURO" MUITA COISA VAI MUDAR" NOS TERRENOS LIVRES: CONSTRUÇÕES DE 2, 3 PAVIMENTOS "POR SER UM LOCAL EXCELENTE, O TURISTA VEM MUITO"

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E16
AMBIENTE NATURAL	"NÓS GOSTÁVAMOS MUITO DE FICAR EM TORNO DA FIGUEIRA" " AQUELA FIGUEIRA QUE TEM NO CANTO DA PRAIA" "ELA TEM UMA EXTENSÃO CONSIDERÁVEL, BASTANTE LUGARES PRA SENTAR, PRA TOMAR UM CHIMARRÃO, É ARBORIZADO" "TEM TODO UM ESPAÇO, TEM TODAS AS POSSIBILIDADES DE TORNAR ELE MAIS RECEPTIVO" "A PRAIA DO HOTEL, ELA É BEM MAIS REDUZIDA E ELA PASSA UMA IMPRESSÃO MUITO MELHOR EM TERMOS DE ESTÉTICA DO QUE A REGIÃO DA BARRINHA" (AMBIENTE CONSTRUÍDO) "É UM LUGAR BEM MAIS AMPLO, MAIS BONITO NESSE SENTIDO" FIGUEIRA: "REPRESENTA AMPLITUDE EM TERMOS DE ESPAÇO" "ÁRVORE QUE É UM SÍMBOLO DO LUGAR" "O OUTRO LADO DA PRAIA TAMBÉM É MUITO BONITO E ARBORIZADO" "EU ACHO QUE BELEZA TAMBÉM. A BELEZA DO LUGAR" "PRIMEIRA COISA A PRÓPRIA NATUREZA PROPORCIONOU": AMPLITUDE, FAIXA DE AREIA MAIS PLANA, QUE PROPICIA O APROVEITAMENTO DE TODO O ESPAÇO, BASTANTE ÁRVORES "A LAGOA TEM SOFRIDO POLUIÇÃO HÁ MUITO TEMPO, TANTO EM SÃO LOURENÇO, QUANTO O LARANJAL, QUANTO EM OUTROS LUGARES" MUITAS VEZES NÃO SE BUSCA TANTO A LAGOA, COM O OBJETIVO DE TOMAR BANHO, "MAS EU ACREDITO QUE SE BUSCA PRA ESTAR NESSE AMBIENTE MAIS FRESQUINHO, PRA SENTIR A BRISA, O AR QUE VEM DA LAGOA, PRA TOMAR CHIMARRÃO" "ISSO CONTRIBUI POSITIVAMENTE. A FORMA COMO É AQUELE ESPAÇO NATURAL JÁ É O FATO DE TER TODA ARBORIZAÇÃO" "POUSADA NO CANTINHO DA BARRINHA" (POUSADA DA FIGUEIRA PRÓXIMA AO ARROIO CARAHÁ) "EU NÃO LEMBRO MUITO DA CONSTRUÇÃO, MAS EU ACHO QUE O LUGAR ONDE ELA ESTÁ É BACANA. A POSSIBILIDADE DE ACORDAR E ESTAR ALI PERTO DA LAGOA" "SE EU NÃO ME ENGANO TEM UMA PARTE EXTERNA, COM ÁRVORES" (AMBIENTE NATURAL PREVALECE) "DE REPENTE TER O CULTIVO DE PLANTAS EM TORNO DELES, DE FLORES, PLANTAS" (PAISAGISMO) "CRIAR ALGO MAIS COLORIDO, PORQUE É UM ESPAÇO TÃO BONITO E EU ACHO QUE NA ÁREA VERDE FALTA UM POUCO DE COR " "É UM ESPAÇO AMPLO, COM MAIS BANCOS, COM MAIS LUGARES PRA TOMAR UM CHIMARRÃO, CONVERSAR" "NAS NEREIDAS ELA TEM, NÃO SEI SE É PELA POSIÇÃO DELA, AS PEDRAS, JÁ PASSA UM POUCO MAIS ESSA IMPRESSÃO. MAS ALI COMO É BASTANTE FAIXA DE AREIA, BASTANTE AREIA E ÁRVORE, EU ACHO QUE PODERIA TER UM COLORIDO ALI NO MEIO" "COISAS DE MADEIRA, RÚSTICAS, ACHO QUE IA FICAR LEGAL" (MATERIAL NATURAL)
AMBIENTE CONSTRUÍDO	CICLOVIA "A CIDADE TEM CONSTRUÇÕES BEM BONITAS E NOVAS NA LAGOA" "O EM TORNO DA LAGOA TEM CONSTRUÇÕES MUITO BONITAS E CASAS MUITO BONITAS" "POUSADA NO CANTINHO DA BARRINHA" "POUSADA NO CANTINHO DA BARRINHA" (POUSADA DA FIGUEIRA PRÓXIMA AO ARROIO CARAHÁ) "EU NÃO LEMBRO MUITO DA CONSTRUÇÃO, MAS EU ACHO QUE O LUGAR ONDE ELA ESTÁ É BACANA. A POSSIBILIDADE DE ACORDAR E ESTAR ALI PERTO DA LAGOA" "SE EU NÃO ME ENGANO TEM UMA PARTE EXTERNA, COM ÁRVORES" (AMBIENTE NATURAL PREVALECE) "A ÚNICA QUE EU LEMBRO VAGAMENTE PELA LOCALIZAÇÃO SERIA A POUSADA DA FIGUEIRA E LEMBRO DAS CASAS QUE GERALMENTE SÃO MUITO BONITAS E QUE CARECE DESSA PARTE DE VENDAS DE ALIMENTOS E BEBIDAS" "ALI NA ORLA DA PRAIA PODERIA TER MAIS ESPAÇOS PARA AS PESSOAS SENTAREM" SERIA INTERESSANTE TER MAIS PERGOLADOS "É UM ESPAÇO AMPLO, COM MAIS BANCOS, COM MAIS LUGARES PRA TOMAR UM CHIMARRÃO, CONVERSAR" "COISAS DE MADEIRA, RÚSTICAS, ACHO QUE IA FICAR LEGAL" (MATERIAL NATURAL)

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E16
SENTIMENTOS E SENSações	"É UM LUGAR TRANQUILO PRA TOMAR UM BOM CHIMARRÃO" "É UM LUGAR AMPLO. EU ACHO QUE A PRAIA DA BARRINHA É UMA DAS PRAIAS QUE PARECE QUE DÁ MAIS SENSÇÃO DE LIBERDADE E DE ESPAÇO"
	TRANQUILIDADE (RELACIONADO AO SIGNIFICADO) "EU ACHO QUE BELEZA TAMBÉM. A BELEZA DO LUGAR"
SIGNIFICADO	PRAÇA DO JACARÉ: "MAS EU LEMBRO QUE ERA UM AMBIENTE, NO DIA QUE EU FUI PELO MENOS, QUE POR MAIS QUE FOSSE EXTERNO, PASSAVA UMA SENSÇÃO DE UMIDADE. EU TENHO ESSA LEMBRANÇA DE CRIANÇA. UM POUCO ÚMIDO, NÃO MUITO ILUMINADO, NÃO SEI SE POR TER BASTANTE ÁRVORE, EMBORA SEJA BOA A SOMBRA, MAS EU TINHA ESSA IMPRESSÃO QUE NÃO TINHA MUTA LUZ. E POR MAIS QUE A ÁRVORE SEJA BOA, EU ACHO QUE TEM QUE TER ENTRADA DE LUZ NO AMBIENTE" "ME PARECIA QUE FALTAVA UM POUCO DE LUZ" (MEMÓRIA DA INFÂNCIA)
	"PRINCIPALMENTE TRANQUILIDADE"
SÍMBOLO	"A PARTE FIGUEIRA" "REPRESENTA AMPLITUDE EM TERMOS DE ESPAÇO" "ÁRVORE QUE É UM SÍMBOLO DO LUGAR"
	"O SÍMBOLO QUANDO A GENTE PENSA NA BARRINHA ACABA SENDO A PAISAGEM EM TORNO DA FIGUEIRA"
ESPAÇOS PÚBLICOS NA ORLA	NÃO UTILIZOU ESSES ESPAÇOS, POIS QUANDO ESTEVE EM SÃO LOURENÇO FICOU NA BEIRA DA PRAIA
	"EU ACHO QUE CHAMA AINDA MAIS AS PESSOAS PRA ORLA"
	TEM EXPECTATIVA DE UTILIZAR ESSES ESPAÇOS MANTER SEM CONSTRUÇÕES "MANTER ESSE ESPAÇO PRO PÚBLICO, PRO LAZER E DE REPENTE PROPORCIONAR ALGUMAS CONSTRUÇÕES VOLTADAS PRA ISSO. PARA O LAZER" "ALGUNS BARES AO AR LIVRE" (NECESSIDADES)
TRIANGULO PRAÇA PROFESSORA GISLAINE	"AS OUTRAS PRAIAS ELAS ACABAM FICANDO BEM MAIS RESTRITAS DE ESPAÇO"
PRAÇA DO JACARÉ	"ELE FICA PRÓXIMO À FIGUEIRA?"
	"EU LEMBRO DE ENXERGAR UMA PRACINHA COM BRINQUEDOS DE CRIANÇA"
PRAÇA DO JACARÉ	UTILIZOU HÁ MUITOS ANOS
	"EU ADORAVA BRINCAR PRINCIPALMENTE EM FUNÇÃO DOS BICHOS QUE TINHA LÁ. EU LEMBRO DE TIRAR FOTOS DESSES ANIMAIS E BRINCAR" "MAS EU LEMBRO QUE ERA UM AMBIENTE, NO DIA QUE EU FUI PELO MENOS, QUE POR MAIS QUE FOSSE EXTERNO, PASSAVA UMA SENSÇÃO DE UMIDADE. EU TENHO ESSA LEMBRANÇA DE CRIANÇA. UM POUCO ÚMIDO, NÃO MUITO ILUMINADO, NÃO SEI SE POR TER BASTANTE ÁRVORE, EMBORA SEJA BOA A SOMBRA, MAS EU TINHA ESSA IMPRESSÃO QUE NÃO TINHA MUTA LUZ. E POR MAIS QUE A ÁRVORE SEJA BOA, EU ACHO QUE TEM QUE TER ENTRADA DE LUZ NO AMBIENTE" "ME PARECIA QUE FALTAVA UM POUCO DE LUZ" LEMBRANÇA DE CRIANÇA
	SUGESTÃO: "DE ALGUMA FORMA TORNAR ELE UM ESPAÇO MAIS ILUMINADO" "NÃO É TIRAR ÁRVORES, MAS ÀS VEZES PROJETER, FAZER UMA PODA, UMA REORGANIZAÇÃO, MAIS UM PAISAGISMO" "PORQUE EU LEMBRO DELA SER ÚMIDA E ESCURA E É UM LUGAR LEGAL, AMPLO COM BASTANTE ESPAÇO" "ISSO ME MARCOU BASTANTE. NÃO SEI SE OS DIAS QUE EU FUI NÃO ERAM MUITO ENSOLARADOS, MAS EU TENHO ESSA IMAGEM DAQUELE LUGAR. GOSTA DO LUGAR E TENHO ESSA IMAGEM"
	"TAMBÉM NÃO LEMBRO DELE SER UM ESPAÇO MUITO FLORIDO. EU ACHO QUE CORES. EU LEMBRO DE BASTANTE VERDE"
	"NÃO ENTREI MAIS NA PRAÇA. EU VI ELA DE LONGE, MAS NÃO ENTREI NELA NOVAMENTE"
EXPECTATIVAS	"TEM TODO UM ESPAÇO, TEM TODAS AS POSSIBILIDADES DE TORNAR ELE MAIS RECEPTIVO" "A PRAIA DO HOTEL, ELA É BEM MAIS REDUZIDA E ELA PASSA UMA IMPRESSÃO MUITO MELHOR EM TERMOS DE ESTÉTICA DO QUE A REGIÃO DA BARRINHA." "É UM LUGAR BEM MAIS AMPLO, MAIS BONITO NESSE SENTIDO" FALTA COMÉRCIO
	"ELE PODE SE TORNAR MAIS BONITO DO QUE JÁ É"
	"ALI NA ORLA DA PRAIA PODERIA TER MAIS ESPAÇOS PARA AS PESSOAS SENTAREM" SERIA INTERESSANTE TER MAIS PERGOLADOS "DE REPENTE TER O CULTIVO DE PLANTAS EM TORNO DELES, DE FLORES, PLANTAS" (PAISAGISMO) "CRIAR ALGO MAIS COLORIDO, PORQUE É UM ESPAÇO TÃO BONITO E EU ACHO QUE NA ÁREA VERDE FALTA UM POUCO DE COR " "É UM ESPAÇO AMPLO, COM MAIS BANCOS, COM MAIS LUGARES PRA TOMAR UM CHIMARRÃO, CONVERSAR" "NAS NEREIDAS ELA TEM, NÃO SEI SE É PELA POSIÇÃO DELA, AS PEDRAS, JÁ PASSA UM POUCO MAIS ESSA IMPRESSÃO. MAS ALI COMO É BASTANTE FAIXA DE AREIA, BASTANTE AREIA E ÁRVORE, EU ACHO QUE PODERIA TER UM COLORIDO ALI NO MEIO" "COISAS DE MADEIRA, RÚSTICAS, ACHO QUE IA FICAR LEGAL"
	"SE TIVESSE MAIS INVESTIMENTO TORNARIA MELHOR AINDA"
	DEMONSTRA SATISFAÇÃO QUANTO AO ESPAÇO ATUAL "É PERFEITO TER UM ESPAÇO COMO SE TEM LA. HOJE EM DIA É TÃO DIFÍCIL SE TER ESPAÇOS PARA O LAZER E RESTRINGIR O POUCO QUE TEM EU NÃO ACHO UMA BOA IDEIA. EU ACHO QUE PELO CONTRÁRIO, PODE SER UM ESPAÇO MAIS VALORIZADO NO FUTURO AINDA DO QUE JÁ É"
	DEMONSTRA PREOCUPAÇÃO COM A MANUTENÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS X INTERESSES: "DEPENDE DE TANTA COISA, EU NÃO SEI SE EU ENXERGARIA ESSE ESPAÇO. EU GOSTARIA"
	"A GENTE ESTÁ NUM MOMENTO INCERTO" "MAIS DO QUE NUNCA HOJE. É COMPLICADO, MAS EU ESPERO QUE SIM. EU TORÇO PRA QUE AS COISAS CONTINUEM COM A APARÊNCIA QUE ESTÃO"
	AS CONSTRUÇÕES POR ESTAREM NA BEIRA DA PRAIA SÃO VALORIZADAS FINANCEIRAMENTE

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E17
AMBIENTE NATURAL	ÁGUA DOCE
	ÁRVORES (BOSQUE)
	ÁGUA + SOL + SOMBRA (ÁRVORES) + AREIA
	FIGUEIRA GRANDE
	ÁRVORES
AMBIENTE CONSTRUÍDO	JUNCOS
	ESCULTURAS DE MADEIRA PERTO DAS ÁRVORES (BOSQUE)
	CICLOVIA
	CALÇADÃO
	ACADEMIA AO AR LIVRE
	PREOCUPAÇÃO COM O MERCADO IMOBILIÁRIO: ORLA MUITO CONSTRUÍDA, AMBIENTE CARO. ISSO OCASIONA UMA AGRESSÃO NO AMBIENTE
SENTIMENTOS E SENSações	ESTÃO COMEÇANDO A CONSTRUIR EDIFÍCIOS EM SÃO LOURENÇO
	CICLOVIA + CALÇADÃO: "CAMINHO" "PASSARELA"
	TRANQUILIDADE
	SOSSEGO

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E17
SENTIMENTOS E SENSações	TRANQUILO: SÃO LOURENÇO: ÁGUA DOCE
	SÃO LOURENÇO: MUITO AGRADÁVEL
	FÉRIAS
	AGITADA: INÍCIO DA BARRINHA
	SOSSEGO, TRANQUILIDADE, DESCANSO: FINAL DA BARRINHA "PERTO DE UMA FIGUEIRA GRANDE"
	SOSSEGO: JUNCO + ÁRVORE + PRAIA + ESCULTURAS (BOSQUE)
	LAZER
	EDIFÍCIOS ALTOS: "IRIA ESTRAGAR ESSA IMAGEM DE TRANQUILIDADE E SOSSEGO"
	CONFUSÃO: OBRA INACABADA; BANHEIROS
SIGNIFICADO	SE SENTE INCOMODADO: EDIFÍCIO PRÓXIMO A PRAÇA PROFESSORA GISLAINE
	AGRADÁVEL: TRANSIÇÃO ENTRE AS PRAIAS (PERCURSO ANTES DE CHEGAR NA PRAIA DA BARRINHA)
SÍMBOLO	FÉRIAS
	ÁGUA + SOL + SOMBRA + AREIA
ESPAÇOS PÚBLICOS NA BEIRA DA PRAIA	ÁRVORES
	JUNCOS
	PAISAGEM: JUNCO + ÁRVORE + PRAIA + ESCULTURAS (BOSQUE)
	DEMONSTRAM QUE A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DÁ IMPORTÂNCIA AO LUGAR
	FAVORECE ECONOMICAMENTE O LUGAR
	ATRAI AS PESSOAS: TRAZ AGRADABILIDADE PARA O LUGAR
	NUNCA UTILIZOU OS ESPAÇOS PÚBLICOS, SOMENTE DE PASSAGEM: CAMINHAR, CORRER
	ABERTURA DE ESPAÇOS PARA EQUIPAMENTOS URBANOS (ACADEMIA) E CALÇADÃO: FOMENTA O USO SAUDÁVEL DO LUGAR
	ESPAÇOS PÚBLICOS: VERDE, PRINCIPALMENTE O TRIÂNGULO
TRIÂNGULO	INTERVENÇÃO VERDE: NÃO É AGRESSIVA
	DEVEM SE MANTER SEM CONSTRUÇÕES
PRAÇA PROFESSORA GISLAINE	LEMBRA DESSA PRAÇA
	INTERVENÇÃO VERDE: NÃO É AGRESSIVA
PRAÇA DO JACARÉ	NÃO LEMBRA DA PRAÇA
	NÃO LEMBRA DA PRAÇA, MAS CITOU A CONFUSÃO TRANSMITIDA PELOS BANHEIROS E OBRA INACABADA
EXPECTATIVAS	EVENTOS: TEM EXPECTATIVA DE PASSAR O FINAL DE ANO EM SÃO LOURENÇO
	TURISMO
	PASSEIO
	LAZER
	DESCANSO
	TRANQUILIDADE
	QUE A ORLA MANTENHA O ASPECTO VERDE
	QUE A ORLA PERMITA ESCOLHER ENTRE ESPAÇOS AGITADOS OU TRANQUILOS
	SOMBRA
	CALÇADÃO PRA CORRER
	VAI TER MAIS CONSTRUÇÃO
VAI TER POLUIÇÃO SONORA	
AMBIENTE COM MAIOR URBANIZAÇÃO	

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E18
AMBIENTE NATURAL	"ORLA AMPLA, NÃO TANTO QUANTO O CASSINO" (COMPARATIVO ENTRE AMBIENTES PRAIAIS)
	PRAIA QUE PROPORCIONA SOL E SOMBRA NA FAIXA DE AREIA "ELA ATENDE A TODOS OS GOSTOS"
	SOMBRA "EU ACHO ISSO UMA DAS COISAS MELHORES DA NOSSA PRAIA"
	PRAIA TRANQUILA PARA CRIANÇA "VAI LONGE DENTRO DA PRAIA E AINDA É RASO"
	"FIGUEIRA PASSANDO O TRIÂNGULO DO SESC" "EU ACHO AQUELA FIGUEIRA LINDA" "UM DOS LOCAIS MAIS BONITOS DA PRAIA" "UMA FIGUEIRA BAIXINHA ONDE TU PODE FICAR EMBAIXO, UM LUGAR BOM PRA TOMAR UMA CHIMA" (PROTEÇÃO)
AMBIENTE CONSTRUÍDO	"A ESTRUTURA TÁ MUITO BOA, FIZERAM AQUELAS PRACINHAS, TEM AQUELES PERGOLADOS COM LOCAL PRA TU SENTAR, ENTÃO TÁ UM LOCAL CONVITATIVO"
	IMAGEM DE IEMANJÁ
	"FIGUEIRA PASSANDO O TRIÂNGULO DO SESC" "DO LADO DO CORAÇÃO"
	BANCOS, PERGOLADO, PRACINHA "CONVIDA O PESSOAL A ESTAR NAQUELE AMBIENTE" PROPORCIONAM INTEGRAÇÃO "TER A POSSIBILIDADE DE FICAR JUNTO"
SENTIMENTOS E SENSações	"COMPARANDO COM ANTIGAMENTE, COMO EVOLUIU"
	"É UM LOCAL QUE EU GOSTO MUITO, SO ME TRAZ COISAS POSITIVAS"
	"UMA PAZ, POR ESTAR EM MEIO A NATUREZA, POR NÃO TER MUITO MOVIMENTO, QUE NÃO DEIXA DE SER POSITIVO" (RELACIONADO AO SIGNIFICADO)
	"BEM-ESTAR, NÃO TANTO FÍSICO, MAS ESPIRITUAL" "ESTAR PRÓXIMO DA NATUREZA"
	"COMO O LOCAL É LEGAL, TU ESTAR EM MEIO A NATUREZA E ESTAR NA TRANQUILIDADE, TU TEM VONTADE DE SENTAR ALI, FICAR UM POUQUINHO" (RELACIONADO AOS ESPAÇOS PÚBLICOS)
SIGNIFICADO	"GRATIDÃO POR ESTAR EM UM ESPAÇO TÃO BONITO E POR PODER APROVEITAR A TRANQUILIDADE DAQUI" (PRAÇA PROFESSORA GISLAINE)
	"UMA PAZ, POR ESTAR EM MEIO A NATUREZA, POR NÃO TER MUITO MOVIMENTO" (RELACIONADO AOS SENTIMENTOS E SENSações)
SÍMBOLO	IMAGEM DE IEMANJÁ
ESPAÇOS PÚBLICOS NA ORLA	SHOW DA VIRADA "ABRANGEU BEM MAIS PESSOAS POR SER NUM LOCAL MAIOR" "A BARRINHA É MAIS AMPLA, NÃO TEM TANTOS RECORTES ENTÃO TODO MUNDO CONSEGUIU PRESTIGIAR" (COMPARATIVO COM AS OUTRAS PRAIAS)
	BANCOS, PERGOLADO, PRACINHA "CONVIDA O PESSOAL A ESTAR NAQUELE AMBIENTE" PROPORCIONAM INTEGRAÇÃO "TER A POSSIBILIDADE DE FICAR JUNTO"
	ESPAÇOS QUE FACILITAM, PROMOVEM AINDA MAIS A PRAIA, COM EXCEÇÃO DA PRAÇA DO JACARÉ, OBRA INACABADA, QUE ATRAPALHA

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E18
ESPAÇOS PÚBLICOS NA ORLA	"EU GOSTEI DESSAS OBRAS"
	ESPAÇOS CONVIVATIVOS
	DEVEM SE MANTER SEM CONSTRUÇÕES
	CONTAINER E PRÉDIO PRÓXIMO A PRAÇA PROFESSORA GISLAINE "TEM UM TERRENO NA FRENTE DAQUELE PRÉDIO" (TERRENO LIVRE PRÓXIMO A IMAGEM DE IEMANJÁ E PRAÇA PROFESSORA GISLAINE) "TEM UM EDIFÍCIO, ELE É BONITO, TEM UM VIDRO NA ESCADA" "NÃO SEI SE AQUELE TERRENO É DA PREFEITURA" "ACABA SENDO UMA ÁREA DE CONVIVÊNCIA TAMBÉM, PORQUE TEM UM GRAMADO BONITO" "A GENTE SE PERGUNTA COMO QUE VAI SER NO FUTURO" (PREOCUPAÇÃO COM A MANUTENÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO)
TRIÂNGULO	FALTAM BANHEIROS
	"PERTO DO SESC" "NA FRENTE DO SESC"
PRAÇA PROFESSORA GISLAINE	PRAIA QUE TEM BASTANTE PROGRAMAÇÃO NO VERÃO COM O SESC, EVENTOS NO TRIÂNGULO, COM MÚSICA
	"PRA SENTAR ALI É TOMAR CHIMARRÃO"
	LOCAL QUE MAIS UTILIZA PELA PROXIMIDADE DA RESIDÊNCIA
	PERGOLADO: PROPORCIONA UM LOCAL PARA SENTAR
	UTILIZA O ANO INTEIRO, MAS FREQUENTA MAIS NA BAIXA TEMPORADA, DURANTE O DIA "PARA PEGAR UM SOLZINHO"
PRAÇA DO JACARÉ	UTILIZA SOZINHA, COM OS CACHORROS OU COM O MARIDO
	ENCONTRA AMIGOS NO LOCAL
	"GRATIDÃO POR ESTAR EM UM ESPAÇO TÃO BONITO E POR PODER APROVEITAR A TRANQUILIDADE DAQUI"
EXPECTATIVAS	OBRA INACABADA: "NÃO DEIXA DE SER UM DESLEIXO" PICHACOES "É UM PESAR"
	NÃO UTILIZOU, SOMENTE NA FRENTE DA PRAÇA, PERTO DA ORLA
	PASSA BASTANTE PELO TRILHO PARA ATALHAR PARA A FLORIANO
	PROXIMIDADES DA PRAÇA PROFESSORA GISLAINE "NÃO SEI SE AQUELE TERRENO É DA PREFEITURA" "ACABA SENDO UMA ÁREA DE CONVIVÊNCIA TAMBÉM, PORQUE TEM UM GRAMADO BONITO" "A GENTE SE PERGUNTA COMO QUE VAI SER NO FUTURO"
	"TODA VEZ QUE SE VAI LÁ, NÃO DEIXA DE SER UMA EXPERIÊNCIA NOVA"
	"EU GOSTARIA QUE NÃO CRESCESSE MUITO"
	NÃO GOSTARIA DE QUE O AMBIENTE SE ASSEMELHASSE A SANTA CATARINA COM "PRÉDIOS GIGANTES" "E QUE SÓ PEGA SOL AO MEIO DIA"
	"SE TIVESSE ALGUMA FORMA DE NÃO TER CONSTRUÇÕES TÃO ALTAS NA BEIRA DA PRAIA EU FICARIA MUITO FELIZ"

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E19
AMBIENTE NATURAL	FIGUEIRA: ESTÁ RELACIONADA ÀS LEMBRANÇAS "É UM LOCAL QUE TEM UMA SOMBRA BOA, TU PODE SENTAR ALI TRANQUILO" "TEM AQUELA PARTE MAIS ALTISSIMA QUE VOCÊ PODE SENTAR OU NA BEIRA DA OU EMBAIXO" (SENSAÇÕES, CONFORTO, PROXIMIDADE COM A LAGOA)
	"PRINCIPALMENTE TRANQUILIDADE. RELACIONADO TANTO AO VISUAL, PORQUE TEM O MAR, TEM AREIA. O CONTATO COM A NATUREZA"
AMBIENTE CONSTRUÍDO	CICLOVIA
	"ÓTIMO LUGAR PRA LAZER" "DEPOIS QUE ELES FIZERAM A CICLOVIA E TUDO" "O PESSOAL ACABOU MIGRANDO UM POUCO MAIS PRA BARRINHA" "ACABA SENDO UM ÓTIMO LUGAR PELA SEGURANÇA" "PODE FICAR TRANQUILO COM AS CRIANÇAS NA PRAIA, PORQUE A PRAIA É RASINHA"
	DEPOIS DA INTERVENÇÃO "VISUALMENTE ALI FICOU MUITO BONITO O QUE ELES FIZERAM DA CICLOVIA, MAS POR OUTRO LADO, AQUELA VISÃO QUE EU TINHA DE QUANDO EU ERA PEQUENA, QUE EU CHEGAVA ERA SÓ A GENTE, AQUELA CALMARIA, HOJE NÃO: É MUITO MOVIMENTO, É MUITA GENTE, MUITO QUIOSQUE, BANQUINHAS" "FICOU ALI NA BARRINHA TODA ESSA QUESTÃO E FICOU TAMBÉM LÁ NA PRAIA DA RUA DA CRUZ (ONDINAS). ENTÃO NÃO TEM MAIS UM PEDAÇO DA PRAIA COM AQUELE MESMO CLIMA DE ANTIGAMENTE: SEM NINGUÉM, CALMO, NÃO TEM MAIS"
	"A ÚNICA COISA QUE EU ME LEMBRO É DA CICLOVIA, NÃO SEI SE TEVE MAIS ALGUMA COISA ALI QUE ELES FIZERAM DIFERENTE"
	"TEM UM PRÉDIO ALI, QUE PRA MIM É MEIO ABANDONADO DESDE SEMPRE" "ELE É GRANDE, ACHO QUE ERA UMA Pousada, É BEM NUMA CURVA, ROTATÓRIA" "ELE TEM UNS 4 ANDARES, TALVEZ 3, 2" (HOTEL MURALHA)
	"ELE NÃO CONDIZ ALI, PORQUE TEM UM MONTE DE CASINHA BONITINHA, UM MONTE DE MANSÃOZINHA MAIS NOBRES QUE SÃO TODAS BONITINHAS E AI AQUELE PRÉDIO ABANDONADO NO MEIO"
	"A QUESTÃO DE TER BAR, QUIOSQUE É LEGAL: ACESSO A ALIMENTAÇÃO, A BEBIDA PRÓXIMA, MAS NÃO VEJO SENTIDO NA BEIRA DA PRAIA"
SENTIMENTOS E SENSACIONES	"ACOLHIMENTO, FAMÍLIA. ME TRAZ MUITO A QUESTÃO DO CARINHO. ACHO QUE ACOLHIMENTO SERIA A PALAVRA CERTA, PORQUE EU ME SINTO MUITO BEM. SEMPRE QUE EU VOU EU ME SINTO BEM RECEBIDA"
	"ACABA SENDO UM ÓTIMO LUGAR PELA SEGURANÇA" "PODE FICAR TRANQUILO COM AS CRIANÇAS NA PRAIA, PORQUE A PRAIA É RASINHA"
	FIGUEIRA: "É UM LOCAL QUE TEM UMA SOMBRA BOA, TU PODE SENTAR ALI TRANQUILO"
	"PRINCIPALMENTE TRANQUILIDADE. RELACIONADO TANTO AO VISUAL, PORQUE TEM O MAR, TEM AREIA. O CONTATO COM A NATUREZA, COMO TAMBÉM A QUESTÃO DA SEGURANÇA" "EU TINHA E ACHAVA GOSTOSO, PORQUE TU FICAVA LÁ TRANQUILO, TU NÃO PRECISA TE PREOCUPAR COM AS TUAS COISAS, NÃO PRECISA TE PREOCUPAR COM NADA, FICAVA LÁ BEM TRANQUILO"
	"EU TENHO UMA CONEXÃO MUITO FORTE COM SÃO LOURENÇO. SINTO MUITO SEMPRE VONTADE DE IR VISITAR, DE VOLTAR. SEMPRE ME TRAZ MUITOS SENTIMENTOS BONS" (FAMÍLIA)
	DEPOIS DA INTERVENÇÃO "AQUELA VISÃO QUE EU TINHA DE QUANDO EU ERA PEQUENA, QUE EU CHEGAVA ERA SÓ A GENTE, AQUELA CALMARIA, HOJE NÃO: É MUITO MOVIMENTO, É MUITA GENTE, MUITO QUIOSQUE, BANQUINHAS" "ENTÃO NÃO TEM MAIS UM PEDAÇO DA PRAIA COM AQUELE MESMO CLIMA DE ANTIGAMENTE: SEM NINGUÉM, CALMO, NÃO TEM MAIS"
SIGNIFICADO	"A ÁGUA DALI É TÃO CALMINHA, É UMA DELICINHA DE FICAR ALI SÓ FAZENDO OBSERVAÇÃO" (TRIÂNGULO)
SÍMBOLO	"ACOLHIMENTO, FAMÍLIA. ME TRAZ MUITO A QUESTÃO DO CARINHO. ACHO QUE ACOLHIMENTO SERIA A PALAVRA CERTA, PORQUE EU ME SINTO MUITO BEM. SEMPRE QUE EU VOU EU ME SINTO BEM RECEBIDA"
ESPAÇOS PÚBLICOS NA ORLA	FIGUEIRA: "PORQUE A GENTE FICAVA MUITO ALI. ERA UMA PARTE DA PRAIA QUE NA MINHA INFÂNCIA COM A FAMÍLIA TEM MUITAS FOTOS NAQUELA FIGUEIRA" "ELA ME REMETE A LEMBRANÇA" (MEMÓRIA AFETIVA)
	NÃO UTILIZOU ESSES ESPAÇOS "MAS JÁ PASSEI VÁRIAS VEZES QUANDO USEI A CICLOVIA, POUCAS VEZES QUE EU USEI A CICLOVIA, PASSEI POR ALI"
	"ESSAS ATIVIDADES COM SOM, COM GENTE GRITANDO, NÃO VEJO MUITO SENTIDO"
	NÃO UTILIZOU ESSES ESPAÇOS: "É POR FALTA DE INTERESSE MESMO"
	NÃO GOSTARIA QUE ESTIVESSEM OCUPADOS POR CONSTRUÇÕES (EMBORA NÃO DEMONSTRE INTERESSE NESSES ESPAÇOS, LOGO NÃO HÁ NECESSIDADE) "QUANTO MAIS LIMPO E MAIS NATUREZA, MELHOR"

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E19
ESPAÇOS PÚBLICOS NA ORLA	"EU VEJO A PRAIA COMO UM LOCAL PRA VOCÊ IR E RELAXAR E CURTIR COM A TUA FAMÍLIA E COM AMIGOS. ENTÃO EU ACHO QUE É IMPORTANTE TER UM BARZINHO PRÓXIMO, PRA VOCÊ PODER COMPRAR UMA GOMIDA" "TEM PESSOAS QUE GOSTAM DE IR PRA FAZER ATIVIDADES, TEM CRIANÇAS. PRA CRIANÇAS É LEGAL, PORQUE OS PAIS NÃO PRECISAM SE PREOCUPAR. MAS A MINHA VISÃO DE IR PRA PRAIA É PRA ISSO: PRA FICAR TOMANDO UM CHIMARRÃO, PRA PEGAR UM SOL"
	"PRA MIM NÃO PRECISARIA, EU ACHO QUE ISSO PODERIA IR PRA UM OUTRO ESPAÇO" "ANTES ERA BEM DEFINIDO: ALI NA RUA DA CRUZ ERA O SESC E AÍ FICAVA TODO MUNDO ALI, QUEM QUISESSE FICAR COM MÚSICA IA PRA LÁ E A BARRINHA ERA MAIS TRANQUILA, PRA VOCÊ FICAR LÁ DE BOA. CURTINDO A PRAIA MESMO" (COMPARATIVO ENTRE AS PRAIAS)
	"O INCOMODO DO BARULHO, MAS AÍ EU NÃO FICO PRÓXIMA DESSES LOCAIS, PORQUE EU JÁ NÃO GOSTO, ENTÃO NÃO FICO. MAS NÃO FICO POR ISSO, PELO BARULHO, PELO SOM"
TRIÂNGULO	"ONDE O SESC MONTA ALI AGORA"
	"ALI TEM UM VERDE BONITO"
PRAÇA PROFESSORA GISLAINE	"ALI SERIA LEGAL TER UM ESPAÇO PRA OBSERVAÇÃO DA PRAIA, PRA VER O NASCER DO SOL" "ALGUMA COISA DE OBSERVAÇÃO, ALI É BEM BONITO, PORQUE TEM UMA ABERTURA BOA PRA PRAIA, TEM UMA VISÃO DA ÁGUA. A ÁGUA DALI É TÃO CALMINHA, É UMA DELICINHA DE FICAR ALI SÓ FAZENDO OBSERVAÇÃO"
PRAÇA DO JACARÉ	"EU ACHO AQUELA PRAÇA DO JACARÉ MUITO SUJA" "PODERIA SER UMA ESPAÇO MAIS BONITINHO, MAIS CONSERVADO"
EXPECTATIVAS	LEMBROU DA CONSTRUÇÃO INACABADA "UM NEGÓCIO QUE EU NÃO VEJO SENTIDO TAMBÉM"
	UTILIZARIA ESSES ESPAÇOS PÚBLICOS SE OFERECER ALGUMA ATIVIDADE DO SEU INTERESSE
	"EU IMAGINO UMA AGLOMERAÇÃO DE GENTE"
	"MINHA EXPECTATIVA SERIA DE CONTINUAR DA FORMA QUE ESTÁ. CONTENDO LIMITAÇÕES DE CONSTRUÇÕES, COMO TEM EM SÃO LOURENÇO QUE OS PRÉDIOS NÃO SÃO TÃO ALTOS, TEM UM LIMITE DE ALTURA, DE PAVIMENTO. ISSO EU ACHO QUE TEM QUE CONTINUAR PELA PRESERVAÇÃO" LEMBROU DA ENXURRADA: "É IMPORTANTE A GENTE TER ESSES CUIDADOS COM A PRÓPRIA NATUREZA, RESPEITAR A NATUREZA" "MAS HOJE EU VEJO QUE DA FORMA QUE ELA VEM SENDO LEVADO, EU VEJO QUE ELA VAI ACABAR, TALVEZ SENDO IGUAL OU QUASE COMO A CRUZ (ONDINAS). A CRUZ VIROU UM POINT, ONDE FICAM OS TRAILERS, FICA TODO MUNDO ALI" "POPULAÇÃO AUMENTANDO, OS TURISTAS ESTÃO CONHECENDO MAIS O LOCAL ENTÃO PASSAM A FREQUENTAR" "PRECISAM FAZER ESSAS ADAPTAÇÕES PRA RECEBER QUEM ESTÁ CHEGANDO" "TEM ESSES DOIS LADOS"

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E20
AMBIENTE NATURAL	"EU ACHO QUE TEM ALGUMA COISA ESPECIAL NAQUELE LUGAR ALI, DESDE QUE EU COMECEI A FREQUENTAR EU SENTI UMA COISA DIFERENTE ALI. EU GOSTO DA OUTRA PRAIA, ME SINTO BEM EM TODA ORLA, MAS ALI TEM ALGO DIFERENTE. EU NÃO SEI SE É O FATO DE TU ESTAR DIRETO ASSIM NA ÁGUA, DE TU ESTAR NA AREIA E JÁ ESTAR NA ÁGUA. NÃO TEM PEDRA, NÃO TEM EMPÉCILHO, PORQUE NA OUTRA A GRANDE MAIORIA TU TEM QUE PASSAR POR PEDRAS. EU ACHO QUE ISSO TAMBÉM FACILITA ESSE GOSTAR TANTO DA BARRINHA" (VÍNCULO ESTABELECIDO APÓS A INTERVENÇÃO, ASSOCIADO AO AMBIENTE NATURAL; COMPARATIVO COM AS OUTRAS PRAIAS)
	"É UM LUGAR MEIO MÁGICO, QUE TEM SOMBRAS, QUE TEM ÁGUA, QUE TEM UMA AREIA GOSTOSA, QUE TEM UM VISUAL BONITO, QUE É TUDO DE BOM"
	"É O CONJUNTO, É A PERFEIÇÃO DAQUELE AMBIENTE" "A ÁRVORE, JUNTO COM A ÁGUA, JUNTO COM A AREIA, JUNTO COM A CALMARIA QUE ELA TRANSMITE"
	"EU GOSTO MUITO DAQUELA PARTE AONDE COMEÇA AQUELES JUNCOS" (DA AVENIDA MARECHAL FLORIANO EM DIREÇÃO AO CARAHÁ) "A PARTIR DALI EU GOSTO DE A VISTAR, PORQUE EU ACHO QUE DALI EU CONSIGO VER TODO RESTO DELA, ENTÃO EU GOSTO MUITO DAQUELE PONTO ALI" "E TEM AQUELA COISA DA BELEZA NATURAL, AQUELA ÁGUA, TÁ O JUNCO ALI PERTO, BEM ACONCHEGANTE"
	INTEGRAÇÃO COM O AMBIENTE CONSTRUÍDO: "FRENTE MUITO BONITA, COM A NATUREZA, FLORES, ALGUMA ÁRVORE, GRAMADO" "O CONJUNTO ESTÁ DE ACORDO COM O QUE A PRAIA NOS TRAZ"
	CASA NA ESQUINA DA RUA ALMIRANTE TAMANDARÉ COM A AVENIDA A MARGEM DA LAGOA: "EU ACHO QUE É POR CAUSA DAQUELE VERDE QUE ELE TEM NA FRENTE, DAQUELES COQUEIROS, A CASA ESTÁ BEM DISTRIBUÍDA DENTRO DO TERRENO, PORQUE FICA AQUELE ESPAÇO DA NATUREZA, AÍ MAIS PUXADINHO FICA A CASA"
	NÃO COSTUMA UTILIZAR OS ESPAÇOS PÚBLICOS "EU SOU MAIS ADEPTA DA AREIA E DA ÁGUA MESMO" (ADORA PRAIA)
	NÃO OBSERVOU O AMBIENTE CONSTRUÍDO "PORQUE ALI A GENTE FICA TÃO APAIXONADO PELA NATUREZA QUE TU ACABA NÃO OLHANDO ESSE OUTRO LADO MAIS TÉCNICO"
AMBIENTE CONSTRUÍDO	ÁRVORES: REPLANTIO "EU NÃO ME VEJO EM UMA PRAIA SEM SOMBRA" "NÃO ME VEJO SAINDO DE CASA LEVANDO GRUARDA-SOL" "ISSO EU QUERIA PRAS GERAÇÕES FUTURAS QUE FOSSE ASSIM" "LÁ VAI TER UMA SOMBRINHA PRA EU SENTAR, PRA EU ME REFRESCAR"
	"ELA PASSOU A FAZER PARTE DA MINHA VIDA E EU PARTE DA VIDA DELA FOI DEPOIS DA ENCHENTE" "FOI QUANDO EU COMECEI A FREQUENTAR, ANTES A GENTE CRUZAVA POR ALI, MAS NÃO ERA O PONTO DE ENCONTRO" "NÃO SEI SE NÃO TINHA AS BELEZAS QUE TEM HOJE OU A GENTE NÃO NOTAVA QUE ELA ERA TÃO LINDA QUANTO É HOJE" "VOU A PARTIR DE 2011 QUE EU COMECEI A VER COM OUTROS OLHOS"
	"EU TÔ PASSANDO DE CARRO E QUERO BATER UMA FOTO: SEMPRE TEM UMA LIXEIRA NA MINHA FRENTE, MAS EU ACHO QUE ELA É NECESSÁRIA, ELA TEM QUE FAZER PARTE DAQUILO ALI" "OS BIOMBINHOS QUE TEM ALI É NECESSÁRIO" "ESSAS COISAS CONSTRUÍDAS ALI SÃO NECESSÁRIAS" "A PRÓPRIA CICLOVIA TEM QUE TER UM ESPAÇO PRO PESSOAL FAZER ISSO AÍ" "NÃO SERIA O IDEAL, MAS É NECESSÁRIO"
	CICLOVIA: CONFUSÃO ENTRE CICLOVIA E CALÇADÃO; POSICIONAMENTO DA CICLOVIA JUNTO AO ESTACIONAMENTO
	"A BELEZA DOS PRÉDIOS QUE ESTÃO SENDO FEITOS ALI" "FRENTE MUITO BONITA, COM A NATUREZA, FLORES, ALGUMA ÁRVORE, GRAMADO" "O CONJUNTO ESTÁ DE ACORDO COM O QUE A PRAIA NOS TRAZ" "NÃO SÃO PRÉDIOS FRIOS, SÃO COISAS QUE TU CONSEGUE ENXERGAR A BELEZA MESMO DIANTE DA CONSTRUÇÃO" (INTEGRAÇÃO DO AMBIENTE NATURAL E DO AMBIENTE CONSTRUÍDO; RECUO DE AJARDINAMENTO)
DEVEM SE MANTER SEM CONSTRUÇÕES, SOMENTE MELHORIAS PARA O LOCAL "ACHO QUE ASSIM TÁ BOM" "PORQUE IA TIRAR UM POUQUINHO DAQUELA QUESTÃO DA NATUREZA EM RELAÇÃO À PRAIA. EU ACHO QUE A PARTIR DO MOMENTO QUE TU COMEÇA A BOTAR UMA CONSTRUÇÃO ALI, TU TIRA UM POUCO DA BELEZA NATURAL QUE TEM AQUELE ESPAÇO ALI"	

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E20
<b>AMBIENTE CONSTRUIDO</b>	"CASA DA ESQUINA ONDE A GENTE SEMPRE FICA ALI" (RUA ALMIRANTE TAMANDARÉ ESQUINA COM A AVENIDA A MARGEM DA LAGOA) "EU ACHO QUE É POR CAUSA DAQUELE VERDE QUE ELE TEM NA FRENTE, DAQUELES COQUEIROS, A CASA ESTÁ BEM DISTRIBUÍDA DENTRO DO TERRENO, PORQUE FICA AQUELE ESPAÇO DA NATUREZA, AÍ MAIS PUXADINHO FICA A CASA" "FICA MUITO ALI NA FRENTE TAMBÉM, ENTÃO TU ACABA TE FAMILIARIZANDO COM AQUELA PARTE DA PRAIA, GOSTO DAQUELE LUGAR" (RECUDO DE AJARDINAMENTO; INTEGRAÇÃO COM O AMBIENTE NATURAL)
<b>SENTIMENTOS E SENSações</b>	"ACHO QUE SÓ LEMBRANÇAS BOAS" "ENERGIA PURA, REVITALIZAÇÃO DO PRÓPRIO EU" ENERGIA "ENERGIA BOA, ENERGIA POSITIVA, QUANDO EU TÔ MEIO PRA BAIXO EU BUSCO AQUILO ALI, EU OLHO, EU TIRO FOTO, EU PONHO A MÃO NA ÁGUA E AQUILO ME REVITALIZA. ENTÃO EU ENXERGO AQUELE LUGAR COMO UM LUGAR DE ENERGIA" (RELACIONADO AO SIGNIFICADO) "É O CONJUNTO, É A PERFEIÇÃO DAQUELE AMBIENTE" "A ÁRVORE, JUNTO COM A ÁGUA, JUNTO COM A AREIA, JUNTO COM A CALMARIA QUE ELA TRANSMITE" (RELACIONADO AO SÍMBOLO E AMBIENTE NATURAL) "EU GOSTO MUITO DAQUELA PARTE AONDE COMEÇA AQUELES JUNCOS" (DA AVENIDA MARECHAL FLORIANO EM DIREÇÃO AO CARAHÁ) "A PARTIR DALI EU GOSTO DE AVISTAR, PORQUE EU ACHO QUE DALI EU CONSIGO VER TODO RESTO DELA, ENTÃO EU GOSTO MUITO DAQUELE PONTO ALI" "E TEM AQUELA COISA DA BELEZA NATURAL, AQUELA ÁGUA, TÁ O JUNCO ALI PERTO, BEM ACONCHEGANTE" ALEGRIA PRAZER "AQUELA COISA DA AMIZADE, DOS ENCONTROS, TUDO ISSO ME FAZ ME SENTIR BEM NA BARRINHA" "POR CAUSA DESSA SENSACAO BOA QUE EU TENHO DE LA E EU QUERIA QUE O FUTURO TAMBÉM SENTISSE A MESMA COISA QUE EU SINTO QUANDO EU VOU, QUANDO EU UTILIZO" AGRADABILIDADE: "NÃO ME VEJO SAINDO DE CASA LEVANDO GRUARDA-SOL" "ISSO EU QUERIA PRAS GERAÇÕES FUTURAS QUE FOSSE ASSIM" "LÁ VAI TER UMA SOMBRINHA PRA EU SENTAR, PRA EU ME REFRESCAR"
<b>SIGNIFICADO</b>	"ENERGIA BOA, ENERGIA POSITIVA, QUANDO EU TÔ MEIO PRA BAIXO EU BUSCO AQUILO ALI, EU OLHO, EU TIRO FOTO, EU PONHO A MÃO NA ÁGUA E AQUILO ME REVITALIZA. ENTÃO EU ENXERGO AQUELE LUGAR COMO UM LUGAR DE ENERGIA"
<b>SÍMBOLO</b>	"É O CONJUNTO, É A PERFEIÇÃO DAQUELE AMBIENTE" "A ÁRVORE, JUNTO COM A ÁGUA, JUNTO COM A AREIA, JUNTO COM A CALMARIA QUE ELA TRANSMITE"
<b>ESPAÇOS PÚBLICOS NA ORLA</b>	NÃO UTILIZA ESSES ESPAÇOS, MAS ACHA INTERESSANTE "EU NO MOMENTO NÃO TENHO CRIANÇA, MAS SE TIVESSE, SEMPRE TEM UMA PROGRAMAÇÃO QUE A CRIANÇA PODE APROVEITAR" "OU PRO PRÓPRIO LAZER" "TEM AQUELE ESPAÇO ALI QUE DÁ BEM PRA APROVEITAR" "EU OBSERVO QUE TEM BASTANTE GENTE QUE GOSTA DAQUILO ALI, QUE UTILIZA BASTANTE" DEVEM SE MANTER SEM CONSTRUÇÕES, SOMENTE MELHORIAS PARA O LOCAL "ACHO QUE ASSIM TÁ BOM" "PORQUE IA TIRAR UM POUQUINHO DAQUELA QUESTÃO DA NATUREZA EM RELAÇÃO À PRAIA. EU ACHO QUE A PARTIR DO MOMENTO QUE TU COMEÇA A BOTAR UMA CONSTRUÇÃO ALI, TU TIRA UM POUCO DA BELEZA NATURAL QUE TEM AQUELE ESPAÇO ALI" "ENTÃO AQUELE ESPAÇO É BOM QUE SE MANTENHA" "NAS OUTRAS NÃO TEM UM ESPAÇO MAIS AMPLO PRA ISSO" (COMPARATIVO COM AS OUTRAS PRAIAS)
<b>TRIÂNGULO</b>	TEM PROGRAMAÇÃO INTERESSANTE "ACHO QUE É O SESC QUE NORMALMENTE VAI ALI" "ESPAÇO DO SESC" "O ESPAÇO ALI É BOM, É BEM AMPLO, É BEM ABERTO, ELE TÁ LIMPO" (AO CONTRÁRIO DA PRAÇA DO JACARÉ)
<b>PRAÇA PROFESSORA GISLAINE</b>	SESC "TEM JOGOS, TEM DANÇA, SÃO COISAS ASSIM QUE ALI NA PRAIA NÃO ME CHAMA MUITA ATENÇÃO" "A PRACINHA SERIA PRA UTILIZAÇÃO COM CRIANÇA" (NÃO TEM FILHOS PEQUENOS) "O ESPAÇO ALI É BOM, É BEM AMPLO, É BEM ABERTO, ELE TÁ LIMPO" (AO CONTRÁRIO DA PRAÇA DO JACARÉ)
<b>PRAÇA DO JACARÉ</b>	"ESSA COITADA TÁ ABANDONADA" "TÁ ESQUECIDA, NÃO FOI APLICADO MAIS NADA" "TÁ MEIO QUEBRADINHA" "A GENTE VÊ MUITA EXCURSÃO ALI NO VERÃO, MUITA MOCHILA, MUITO ACÚMULO DE GENTE" NECESSITA DE MELHORIAS "TALVEZ MAIS UMA PRACINHA, ALGUMA COISA QUE O PÚBLICO PUDESSE UTILIZAR DE UMA MANEIRA MAIS EDUCATIVA, MAIS SAUDÁVEL" "EU VEJO ELA MEIO ABANDONADA" "EU VEJO ASSIM MEIO QUE FECHADA, PARECE MEIO MACABRO O NEGÓCIO ASSIM E AS OUTRAS ESTÃO BEM ABERTAS"
<b>EXPECTATIVAS</b>	"POR CAUSA DESSA SENSACAO BOA QUE EU TENHO DE LÁ E EU QUERIA QUE O FUTURO TAMBÉM SENTISSE A MESMA COISA QUE EU SINTO QUANDO EU VOU, QUANDO EU UTILIZO" "EU NÃO GOSTARIA DE VER O ESGOTO CAINDO LÁ NA ORLA" "EM TERMOS DE CONSTRUÇÕES EU ACHO QUE DEVE AVANÇAR BASTANTE ALI, PORQUE É UMA ÁREA QUE ESTÃO INVESTINDO BASTANTE, VAI TER MUITA CONSTRUÇÃO DAQUI A ALGUNS ANOS" ÁRVORES: REPLANTIO "EU NÃO ME VEJO EM UMA PRAIA SEM SOMBRA" "NÃO ME VEJO SAINDO DE CASA LEVANDO GRUARDA-SOL" "ISSO EU QUERIA PRAS GERAÇÕES FUTURAS QUE FOSSE ASSIM" "LÁ VAI TER UMA SOMBRINHA PRA EU SENTAR, PRA EU ME REFRESCAR" "CADA DÉCADA QUE PASSA É UM AVANÇO NAS CONSTRUÇÕES" "VAI SER DIFERENTE"

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E21
<b>AMBIENTE NATURAL</b>	
<b>AMBIENTE CONSTRUIDO</b>	"É UMA PRAIA QUE ESTÁ SUPER BEM ESTRUTURADA" "TEM A PISTA PRA CICLISTAS" "FOI FEITA UMA ACADEMIA TAMBÉM" "ELA FOI BEM REORGANIZADA" "O REVEILLON PASSOU PRA UM LOCAL COM MAIS ESTRUTURA, COM MAIS ESPAÇO" "O ESPAÇO ALI FICOU MUITO BOM" BALANÇO DENTRO DA LAGOA A ESTRUTURA FICOU MUITO BOA PRA PASSAR O DIA "EU ACHO BACANA A QUESTÃO DA CICLOVIA" INTERVENÇÃO: "ÁTRAI MAIS PESSOAS. A PRAIA ESTANDO ORGANIZADA E PLANEJADA ATÉ OS NEGÓCIOS LOCAIS CRESCEM" O EM TORNO PROCURA ACOMPANHAR AS MELHORIAS QUE A PRAIA TEVE "MUITAS CONSTRUÇÕES MELHORARAM ALI" "LAZER. EU ACHO QUE LAZER, QUALIDADE VIDA PARA OS VERANISTAS, PARA OS MORADORES TER UM ESPAÇO PRA FAZER UMA CAMINHADA, UM ESPAÇO BACANA, UMA ESTRUTURA BACANA. ISSO SÓ SIGNIFICA QUALIDADE DE VIDA" (RELACIONADO ÀS EXPECTATIVAS)

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E21
<b>AMBIENTE CONSTRUÍDO</b>	"LA NA BARRINHA AGORA A ESTRUTURA TÁ MUITO MELHOR" (COMPARATIVO COM AS OUTRAS PRAIAS) "ALI COM CERTEZA VAI CENTRALIZAR A QUESTÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM ATRATIVIDADE"
<b>SENTIMENTOS E SENSações</b>	"EU SEMPRE GOSTEI MUITO DE SÃO LOURENÇO PELA TRANQUILIDADE. É UMA PRAIA TRANQUILA, UMA PRAIA LIMPA" TRANQUILIDADE (RELACIONADO AO SIGNIFICADO) PAZ SOSSEGO ORGANIZAÇÃO "POR SEMPRE VIVENCIAR SÃO LOURENÇO, COMO UMA PRAIA TRANQUILA, EU GOSTARIA QUE ELA CONTINUASSE ASSIM" "EU GOSTO DESSA TRANQUILIDADE"
<b>SIGNIFICADO</b>	TRANQUILIDADE (RELACIONADO AOS SENTIMENTOS E SENSações)
<b>SÍMBOLO</b>	BALANÇO DENTRO DA LAGOA "IMAGINA: QUEM É QUE NÃO QUER UM BALANÇO DENTRO DA ÁGUA" NÃO TEVE TEMPO PARA UTILIZAR ESSES ESPAÇOS, SOMENTE PASSOU PELO LOCAL "NÃO TIVE MOMENTO PRA DESFRUTAR" SÃO IMPORTANTES PARA ESTRUTURA DE LAZER ATIVIDADES PROPORCIONADAS PELO SESC "ACADEMIA AO AR LIVRE, BANHEIRO: ESSA ESTRUTURA SEMPRE AJUDA MUITO" DEVEM SE MANTER SEM CONSTRUÇÕES "EU ACHO QUE TODO O ESPAÇO QUE PROPORCIONE LAZER SEMPRE É MUITO INTERESSANTE, PORQUE SE NÃO ACABA SE TORNANDO PRÉDIOS E NÃO DANDO OPÇÃO DE LAZER" "EU GOSTO MUITO DE ESPORTE. PRAIA E ESPORTE EU GOSTO BASTANTE" "LAZER. EU ACHO QUE LAZER, QUALIDADE VIDA PARA OS VERANISTAS, PARA OS MORADORES TER UM ESPAÇO PRA FAZER UMA CAMINHADA, UM ESPAÇO BACANA, UMA ESTRUTURA BACANA. ISSO SÓ SIGNIFICA QUALIDADE DE VIDA" (RELACIONADO AS EXPECTATIVAS)
<b>TRIÂNGULO</b>	
<b>PRAÇA PROFESSORA GISLAINE</b>	
<b>PRAÇA DO JACARÉ</b>	
<b>EXPECTATIVAS</b>	ESPAÇOS PÚBLICOS: "LAZER. EU ACHO QUE LAZER, QUALIDADE VIDA PARA OS VERANISTAS, PARA OS MORADORES TER UM ESPAÇO PRA FAZER UMA CAMINHADA, UM ESPAÇO BACANA, UMA ESTRUTURA BACANA. ISSO SÓ SIGNIFICA QUALIDADE DE VIDA" "EU ACREDITO QUE DAQUI HA 20 ANOS, SE TENHA ALGUNS EDIFÍCIOS E TAL, MAS EU, POR SEMPRE VIVENCIAR SÃO LOURENÇO, COMO UMA PRAIA TRANQUILA, EU GOSTARIA QUE ELA CONTINUASSE ASSIM" "EU GOSTO DESSA TRANQUILIDADE, MAS ACREDITO QUE ELA VÁ SE DESENVOLVER MUITO E DAQUI A POUCO VÁ TER UM HOTEL MAIOR OU COISA ASSIM, QUE SERIA INTERESSANTE PRA CIDADE"

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E22
<b>AMBIENTE NATURAL</b>	PEDRA MOLE (LOCALIZADA NO OUTRO LADO DO ARROIO CARAHÁ) ARROIO CARAHÁ BELEZA ESTÉTICA PRAIA LONGA LARGO ESPAÇO DE AREIA MUITAS FIGUEIRAS PLÁTANOS PRAIA MAIS LONGA DE SÃO LOURENÇO VEGETAÇÃO DE BAIXO PORTE VEGETAÇÃO NATIVA X VEGETAÇÃO EXÓTICA LINEARIDADE DA AREIA: CONTINUIDADE ÁGUA ÁREAS DE BANHO E COM JUNCOS INTERCALADAS JUNCOS "ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DA PAISAGEM" FIGUEIRA ENORME, MARAVILHOSA (PASSANDO O TRAPICHE) "AS FIGUEIRAS SEMPRE AMBIENTARAM A NOSSA PRAIA" ESTRADAS E VIAS SÃO FUNDAMENTAIS PARA FAZER A LIGAÇÃO DA ARQUITETURA COM O AMBIENTE VEGETAÇÃO: PROTEÇÃO DO AMBIENTE NATURAL DUNAS (MEMÓRIA) "NOSSA PRAIA ELA É ÁGUA, AREIA E ÁREA VERDE" "NÃO TERIA O MENOR SENTIDO ESSA PRAIA SEM O VERDE" CONFIGURAÇÃO DA PRAIA: PEQUENA; MENOR ESCALA PRAIA MUITO LINEAR; MUITO LONGA: INSPIRA A CAMINHADA "AS PESSOAS VÃO PRA SÃO LOURENÇO PELA CARACTERÍSTICA PRIMORDIAL DESSA PRAIA, PELO QUE IDENTIFICA ELA: LUGAR TRANQUILO DE CAMINHAR, O VERDE, A ÁGUA" "O LUGAR JÁ ERA QUALIFICADO, ELE ERA UM LUGAR BELÍSSIMO" PAISAGEM ESPECIAL "ELA É A GRANDE QUALIDADE" INTERVENÇÕES: DEVE-SE TER UM LIMITE PARA NÃO PREJUDICAR O AMBIENTE NATURAL: PAISAGEM INTERVENÇÃO: PRESERVOU A ESSÊNCIA DA PRAIA: JUNCOS, VEGETAÇÃO JUNTO A ÁGUA
<b>AMBIENTE CONSTRUÍDO</b>	PRAÇA DO JACARÉ "MUDOU MUITO A CONFIGURAÇÃO" "ESTETICAMENTE: DESCONFIGUROU MUITO" ANTES DA INTERVENÇÃO: PASSEAVA DE CARRO POR TODA A ORLA. HOJE O CAMINHO FOI CORTADO INTERVENÇÕES PÓS ENXURRADA: "ELA MODIFICOU... TÁ BONITO, TÁ LEGAL" CALÇADÃO GRANDE PRAÇA: DESCARACTERIZA A PAISAGEM MUITA CONSTRUÇÃO MUITAS PESSOAS MORANDO CASAS QUE MANTÉM JARDINS, ÁREAS VERDES, RECUADAS ESTRADAS E VIAS SÃO FUNDAMENTAIS PARA FAZER A LIGAÇÃO DA ARQUITETURA COM O AMBIENTE AMBIENTE SEM CUIDADO: BANHEIROS, TRAILERS CUIDADO COM A VERTICALIDADE: DESESTRUTURA A CARACTERÍSTICA HORIZONTAL DO LUGAR

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E22
AMBIENTE CONSTRUÍDO	CALÇADÃO + CICLOVIA "CAMINHO MUITO HORIZONTAL"
	CALÇADÃO + CICLOVIA: "ALINHAMENTO QUE CONDUZ": LINEARIDADE: INSPIRA A CAMINHADA
	LEI RÍGIDA: O AMBIENTE CONSTRUÍDO ESTÁ NO LIMITE (REVISÃO DO PLANO DIRETOR)
	NÃO É NECESSÁRIO MODIFICAR UM LUGAR PARA ATRAIR: QUESTÃO SUTIL: NÃO É NECESSÁRIO INSERIR UM ATRATIVO, SE O PRÓPRIO LUGAR JÁ É A ATRAÇÃO
	MELHOR QUALIDADE DE VIDA PARA AS PESSOAS USUFRUÍREM MAIS O LUGAR
SENTIMENTOS E SENSACIONES	LINHA: ESTÁVEL; LINHA HORIZONTAL É MUITO ESTÁVEL
	ENCANTAMENTO (CÓRES DOS ELEMENTOS NATURAIS)
	PERDA DA IDENTIDADE DO LUGAR
	PERTENCIMENTO MUITO GRANDE A SÃO LOURENÇO
	ENCANTADA
	O FATO DE NÃO RESIDIR EM SÃO LOURENÇO DESPERTA UM OUTRO SENTIMENTO EM RELAÇÃO AO LUGAR
	AMBIENTE AGRADÁVEL
	REJEIÇÃO: QUANDO DESMANCHA O QUE ESTÁ NA MEMÓRIA (INTERVENÇÕES NO AMBIENTE)
	DOLOROSO: QUANDO DESMANCHA O QUE ESTÁ NA MEMÓRIA (INTERVENÇÕES NO AMBIENTE)
	SOFRIMENTO: SOFRE COM AS MODIFICAÇÕES NO AMBIENTE
	AVERSÃO: MUDANÇA DA ESTRUTURA DO LUGAR (SUPRESSÃO DA AVENIDA A MARGEM DA LAGOA)
	"SÃO LOURENÇO É UMA PRAIA QUE TRANQUILIZA, PORQUE ELA TEM UMA LINHA MUITO ESTÁVEL" "UM HORIZONTE MUITO ESTÁVEL"
	AGRADÁVEL (RELACIONADO A FOTO DA PRAÇA DO JACARÉ)
OLHANDO AS FOTOS DOS ESPAÇOS PÚBLICOS: "ME TRANQUILIZA" "INSPIRA TRANQUILIDADE" (FOTOS SEM USUÁRIOS)	
TRISTEZA: BANHEIROS JUNTO À FIGUEIRA "CARTÃO POSTAL DA CIDADE"	
SIGNIFICADO	MEMÓRIA "MEMÓRIA DE UMA PAISAGEM QUE SEMPRE FOI MUITO PRESENTE"
SÍMBOLO	LINEARIDADE DA AREIA
	CONTINUIDADE "UMA LINHA"
ESPAÇOS PÚBLICOS NA ORLA	É ESPAÇO PARA AS PESSOAS
	CONFORTO
	DEVEM PERMANECER SEM CONSTRUÇÕES "NOSSA PRAIA ELA É ÁGUA, AREIA E ÁREA VERDE" "NÃO TERIA O MENOR SENTIDO ESSA PRAIA SEM O VERDE"
	QUANTO AS OUTRAS PRAIAS: "CADA LUGAR É UM LUGAR"
	NÃO GOSTA DE INTERFERÊNCIA NA AREIA
	CONTRA A IMPLANTAÇÃO DE QUIOSQUES NA BEIRA DA PRAIA "VAI ACABAR ESSA PRAIA": PORQUE NÃO É ORIGINÁRIO, NÃO É A CARACTERÍSTICA DO LUGAR
	NÃO ENCHER DE CONSTRUÇÕES
	MOSTRAR PARA AS PESSOAS O QUE É BONITO E IMPORTANTE NO AMBIENTE: INTEGRAÇÃO COM A NATUREZA
	SOMENTE DE PASSAGEM, NUNCA UTILIZOU OS ESPAÇOS
	ESPAÇOS DE ENCONTRO COM AMIGOS
	NÃO DEMONSTRA INTERESSE EM UTILIZAR ESSES ESPAÇOS
	"ESPAÇOS PARA PESSOAS SE ENCONTRAREM, CONVERSAREM"
	OLHANDO AS FOTOS DOS ESPAÇOS PÚBLICOS: "ME TRANQUILIZA" "TRANSMITE TRANQUILIDADE" "INSPIRA PARA CAMINHAR" (FOTOS SEM USUÁRIOS) "ASSIM DESSE JEITO, PORQUE EU NÃO SOU DE LUGARES MUITO CHEIOS, MUITA GENTE"
CALÇADÃO + CICLOVIA: "ALINHAMENTO QUE CONDUZ": LINEARIDADE	
INTERVENÇÃO PROPORCIONOU CONFORTO AOS USUÁRIOS	
TRIÂNGULO	LARGO VERDE
	BOM: NÃO TEM NADA FIXO
	SERIA INTERESSANTE TER ÁRVORES: PROPORCIONARIA CONFORTO (CALOR)
	PROPORCIONAR UMA RELAÇÃO DAS ESTRUTURAS MÓVEIS COM A NATUREZA: MOSTRAR PARA AS PESSOAS O QUE É BONITO E IMPORTANTE NO AMBIENTE
	LUGAR DE ENCONTRO
	"É UM RESPIRO, É UM ESPAÇO QUE SE ABRE"
PRAÇA PROFESSORA GISLAINE	ESPAÇOS LEGAL, MAS FALTA ÁRVORES
	NÃO SE IDENTIFICA COM ESSE LOCAL
	ESPAÇO ESTRANHO
PRAÇA DO JACARÉ	TEM ELEMENTOS QUE COMPROMETEM OS LUGARES, POR SEREM ENCONTRADOS EM TODOS OS LUGARES
	"DEIXOU DE IDENTIFICAR ALGUMA COISA" "UNIVERSALIZA: TODOS OS LUGARES TEM A MESMA COISA" "A GLOBALIZAÇÃO DA IDEIA"
	"AQUI PERMANECEU UMA PRAÇA, ISSO É MUITO BOM"
	"MUITO IMPORTANTE, AQUI PERMANECEU O ESPAÇO"
	MUITO LEGAL
	ESCULTURA DOS JACARÉS
	AGRADÁVEL
OLHANDO A FOTO: INSPIRA TRANQUILIDADE, INSPIRA PRA CAMINHAR	
FORTE SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO	
EXPECTATIVAS	OLHANDO A FOTO: "TÁ LINDO ISSO AQUI, DÁ VONTADE DE SAIR CAMINHANDO"
	ESPAÇOS PÚBLICOS: PODE VIR A USAR OS ESPAÇOS: MARAVILHOSO COM A CALMA E A TRANQUILIDADE QUE APARECE NAS FOTOS
	RESTAURO DA PAISAGEM
	REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARA CUIDAR DESSES ESPAÇOS "DEVEM SER MUITO BEM CUIDADOS"
	MANTER O GABARITO DE CONSTRUÇÃO, A VEGETAÇÃO, AS FIGUEIRAS
	PRESERVAR A ESSÊNCIA DA PRAIA
	A FAVOR DO TOMBAMENTO DA PAISAGEM
CUIDAR DA PAISAGEM: ISSO IRIA VALORIZAR O AMBIENTE	

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E23
AMBIENTE NATURAL	"NÓS TEMOS ALI A GRATIDÃO DE VER O NASCER DO SOL" "O SOL NASCE NO HORIZONTE DA LAGOA" "E A NOITE NÓS TEMOS O NASCER DA LUA NO HORIZONTE DA LAGOA" "REALMENTE É UMA VISÃO PARADISIACA"
	"SOMBRA E ÁGUA FRESCA" "PRA DESCANSAR EU PRECISO DE SOMBRA E ÁGUA FRESCA"
	"A LAGOA É TUDO" "PÉROLA DA LAGOA" "O MUNICÍPIO É UMA PÉROLA DA LAGOA"
	"TERRA DE TODAS AS PAISAGENS"

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E23	
<b>AMBIENTE NATURAL</b>	"A FIGUEIRA É UMA ÁRVORE SIMBOLO DA ÁRVORE DA VIDA" "ELA É UM EQUILÍBRIO PERFEITO"	
	"AS FIGUEIRAS SÃO UMA MARCA NOSSA"	
	BOSQUE "ELE ORGANIZOU VÁRIAS FIGUEIRAS PEQUENAS E PROTEGEU ELAS COM PEDRAS AO REDOR E DOU PARA O LOCAL ALGUNS ARTESANATOS QUE RETRATAM BEM A VIDA DO BAIRRO: O PESCADOR, O CRIADOR DE CAVALO, O CARROCEIRO, O GAÚCHO" "AQUILO COMPLETA AS FIGUEIRAS"	
	DEMONSTRA RESPEITO E PREOCUPAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE	
	"A FIGUEIRA É UM SIMBOLO DE VIDA" "ELA PROGETA UM ARCO VERDE PARA CIMA E PARA BAIXO ELA TEM OUTRO ARCO DE RAÍZES"	
	TEM DUAS FIGUEIRAS: "TEM UMA ANTIGA, QUE É A GRANDONA" "ENTRE A AREIA E A VEGETAÇÃO VERDE"	
	"AQUELA É MUITO MARCANTE" "DEPOIS TEM UMA OUTRA, DO MESMO TAMANHO DELA, MAIS PRO CENTRO, QUE TEM UM BANCO. AS PESSOAS USAM PRA TIRAR FOTO ALI" "É MUITO PERFEITA ASSIM O ARREDONDAMENTO"	
	"A GENTE SE DÁ CONTA QUE NÓS TEMOS A VIDA PERFEITA, A VIDA SONHADA POR QUALQUER PESSOA: É O EQUILÍBRIO: MORAR E TRABALHAR PRÓXIMO E PODER TER ESSA COISA DE FAMÍLIA O QUE É MUITO DIFÍCIL QUANDO TU VIVE EM UM GRANDE CENTRO URBANO, VERTICALIZADO, COM POUCO ESPAÇO FÍSICO, SEM CONTATO COM O VERDE, SEM CONTATO COM O AR PURO" "A GENTE TEM CONTATO COM O AR PURO, COM O VERDE, COM A ÁGUA, COM TUDO" "HÁ UM EQUILÍBRIO, CONSEGUISSSE VIVER MUITO BEM"	
	CARAHA	
	PREOCUPAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE: "LOTEAMENTOS VERDES EÇO-SUSTENTÁVEIS AO LONGO DA LAGOA" "SERIA UM NOVO TIPO DE HABITAT, UM HABITAT HUMANO MAIS PRÓXIMO DO HABITAT NATURAL"	
	PREOCUPAÇÃO COM A POLUIÇÃO DA LAGOA E DO CARAHA	
	PREOCUPAÇÃO: AUMENTO DO GABARITO "PORQUE AÍ A GENTE ACABA COM A BRISA, ACABA COM O SOL" "O NOSSO ESPAÇO ELE É MUITO PRÓXIMO DA NATUREZA ALI, TEM MUITO VERDE. ENTÃO A NATUREZA E O VERDE É MAIS FÁCIL DE CUIDAR" "A PRÓPRIA NATUREZA TEM A BELEZA NATURAL DELA"	
	"INTRODUZIR MAIS ÁRVORES FRUTÍFERAS" PREOCUPAÇÃO COM A FAUNA: PÁSSAROS "AÍ NÓS TERÍAMOS UM AMBIENTE TOTALMENTE IDEAL"	
	"O NOSSO PATRIMÔNIO É A LAGOA" "A LAGOA É INSPIRADORA DE POEMAS E CANÇÕES" "A LAGOA TEM QUE SER CUIDADA"	
<b>AMBIENTE CONSTRUÍDO</b>	"BOA PARTE DA AVENIDA FOI ANULADA, FOI UM PEDIDO NOSSO NÓS PRECISÁVAMOS DE ESPAÇO FÍSICO" "A CIDADE CRESCER MUITO PRA RÓXIMO DA LAGOA E ESQUECERAM DE DEIXAR UM ESPAÇO PRA CIRCULAÇÃO" "AÍ NÓS RETIRAMOS UMA AVENIDA QUE TINHA ALI, DOIS TRECHOS BEM GRANDES E FOI POSSÍVEL AMPLIAR A ORLA DA LAGOA" "SEM ISSO ERA IMPOSSÍVEL COLOCAR CICLOVIA, COLOCAR ESSE ESPAÇO DE CIRCULAÇÃO, RECREAÇÃO" "FOI POSSÍVEL AMPLIAR A ORLA, POR ISSO QUE ELA FICOU MAIS BONITA, MAIS VISÍVEL" "ERA MUITO ESTREITA, AGORA ELA TÁ UM POUCO MAIS LARGA"	
	"A SOCIEDADE DE SÃO LOURENÇO HÁ MUITOS ANOS DESDENHAVA DESSE BAIRRO, DESDENHAVA DESSA PRAIA E HOJE ELES ADMIRAM, RESPEITAM E ESTÃO APLAUDINDO UM BAIRRO QUE SE TRANSFORMOU" "AS PESSOAS COM A AUTO-ESTIMA ALTA, COMEÇARAM A CALÇAR" "ERA 20%, HOJE ESTÁ NA BEIRA DE 80%" "AS PESSOAS ESTÃO CALÇANDO AS RUAS, PRA DEIXAR MAIS BONITO"	
	PREOCUPAÇÃO: AUMENTO DO GABARITO "NÓS DEFENDEMOS QUE NESSAS DUAS PRIMEIRAS QUADRAS DA PRAIA, NÃO PODE-SE CONSTRUIR PRÉDIO MUITO ALTO. EXAGERANDO ASSIM, 3 ANDARES, 4" "PORQUE AÍ A GENTE ACABA COM A BRISA, ACABA COM O SOL" "JÁ HOVE ERROS DE OUTROS MUNICÍPIOS DE AUTORIZAR, DE MUDAR" PREOCUPAÇÃO COM A REVISÃO DO PLANO DIRETOR: "QUEREM AUMENTAR, AUMENTA NO CENTRO DA CIDADE, MAS NÃO NA ORLA DA LAGOA" "PELO MENOS 3 QUADRAS TEM QUE RESPEITAR, IMAGINA COLOCAR PRÉDIOS ALTOS ALI" "O NOSSO ESPAÇO ELE É MUITO PRÓXIMO DA NATUREZA ALI, TEM MUITO VERDE. ENTÃO A NATUREZA E O VERDE É MAIS FÁCIL DE CUIDAR" "A PRÓPRIA NATUREZA TEM A BELEZA NATURAL DELA"	
	"O PRÉDIO SIMBÓLICO É O NOSSO POSTO DE SAÚDE"	
	CICLOVIA "NÃO É LUTA DE AGORA"	
	PROJETO DE RECUPERAÇÃO DA ORLA EM 2011: INSERÇÃO DE CICLOVIA, AMPLIAÇÃO DO ESPAÇO	
	"COM A CALAMIDADE, SE CALÇOU UMA RUA GRANDE, DUAS ALI E AQUILO FOI UM PONTO PÉ PRA OUTROS CALÇAMENTOS, OUTROS INVESTIMENTOS EM URBANIZAÇÃO, MELHORIAS" "A CALAMIDADE PRA NÓS FOI POSITIVA, PRO BAIRRO" AS PRÓPRIAS PESSOAS COMEÇARAM A CUIDAR DO LUGAR	
	ANTES DA ENXURRADA: "DESDE A OUTRA ÁREA DE PESCADORES QUE É EM FRENTE A CASA DE VELHINHOS SANTO ANTÔNIO NÃO TINHA RUA CALÇADA"	
	PÓS ENXURRADA: "FOI FEITO O CALÇAMENTO DE TODA AQUELA REGIÃO ALI ATÉ A PRAÇA DO JACARÉ E FOI SEGUINDO" "AS PRINCIPAIS RUAS DA BEIRA DA ORLA DA LAGOA FORAM CALÇADAS" "FOI MUITO SIGNIFICATIVO, PORQUE DEU AQUELA URBANIZAÇÃO, AQUELA COISA DE LIMPEZA, DE ESPAÇO LISO, SEM BURACO"	
	<b>SENTIMENTOS E SENSações</b>	"NÓS TEMOS ALI A GRATIDÃO DE VER O NASCER DO SOL" "O SOL NASCE NO HORIZONTE DA LAGOA" "E A NOITE NÓS TEMOS O NASCER DA LUA NO HORIZONTE DA LAGOA" "REALMENTE É UMA VISÃO PARADISÍACA"
		"EU ME SINTO PRIVILEGIADO POR MORAR ALI"
		ORGANIZAÇÃO: BOSQUE "ELE ORGANIZOU VÁRIAS FIGUEIRAS PEQUENAS E PROTEGEU ELAS COM PEDRAS AO REDOR E DOU PARA O LOCAL ALGUNS ARTESANATOS QUE RETRATAM BEM A VIDA DO BAIRRO: O PESCADOR, O CRIADOR DE CAVALO, O CARROCEIRO, O GAÚCHO" "AQUILO COMPLETA AS FIGUEIRAS"
		"ORGULHO DE PODER ESTAR LIGADO AO MESMO TEMPO COM A NATUREZA E COM O TRABALHO" "AQUI NÓS TEMOS ESSE PRIVILÉGIO, NESSE AMBIENTE DE ISOLAMENTO, A GENTE SE DÁ CONTA DISSO"
		PRAÇA DO JACARÉ "É UM LOCAL MARCANTE PORQUE ESSE LOCAL ERA USADO POR VÁRIAS EXCURSÕES SEM UM CONTROLE, SEM ORGANIZAÇÃO, SEM PLANEJAMENTO" "NÃO TINHA ORGANIZAÇÃO"(MEMÓRIA, SENTIMENTOS E SENSações)
LIBERDADE "ESSE ESPAÇO LIVRE EM COMUM É UM ELO DE LIGAÇÃO ENTRE A VIZINHANÇA" (ESPAÇO PÚBLICO)		
"MUITA DESORGANIZAÇÃO" (DEVIDO AO MOVIMENTO QUE TINHA NA PRAIA DA BARRINHA)		
<b>SIGNIFICADO</b>	"MINHA VIDA" "LAR EU ACHO QUE RESUME BEM"	
<b>SÍMBOLO</b>	"NÃO É SÓ O REVEILLON. ISSO FEZ UM ESPAÇO DE CULTO, DE CONGREGAÇÃO DE VÁRIAS PESSOAS, POBRES, RICOS, REMEDIADOS. ALI NAQUELE ESPAÇO, VÁRIAS PESSOAS CONSEGUIRAM SE CONGREGAR NUM ESPAÇO NA BEIRA DA LAGOA E ESPERAR A VIRADA NA ESPERANÇA DE UM NOVO ANO. ISSO FICOU SIMBÓLICO. É UM SIMBOLO É UM EMBLEMA PRA ESSAS PESSOAS"	
	"O PRÉDIO SIMBÓLICO É O NOSSO POSTO DE SAÚDE" DOARAM PARTE DO TERRENO DA ASSOCIAÇÃO PARA O MUNICÍPIO CONSTRUIR O POSTO DE SAÚDE (BORGES DE MEDEIROS ESQUINA ALMIRANTE BARROSO)	
	"A PRAÇA DO JACARÉ PRA MIM É SIMBÓLICO ALI" "É UM LUGAR BEM CONHECIDO, BEM POPULAR, É UMA REFERÊNCIA NO BAIRRO"	
<b>ESPAÇOS PÚBLICOS NA ORLA</b>	"BOA PARTE DA AVENIDA FOI ANULADA, FOI UM PEDIDO NOSSO NÓS PRECISÁVAMOS DE ESPAÇO FÍSICO" "A CIDADE CRESCER MUITO PRA RÓXIMO DA LAGOA E ESQUECERAM DE DEIXAR UM ESPAÇO PRA CIRCULAÇÃO"	
	"É ESSENCIAL" "NÓS TERÍAMOS QUE TER MAIS ESPAÇOS"	
	REVEILLON NA BARRINHA: ESPETÁCULO MAIOR "ACESSIBILIDADE DE QUALQUER PESSOA PARA VER OS FOGOS"	
	"NÓS TEMOS UMA COPACABANA, NÓS TEMOS UMA CURVA, UMA CURVA FECHADA PRA DENTRO DA LAGOA" "ESSA COPACABA DO SUL QUE A GENTE CHAMA ALI" ESPAÇO QUE MAIS UTILIZA: PRAÇA DO JACARÉ E "A ÁREA DA SUPRESSÃO: A CICLOVIA" "A CICLOVIA É MUITO IMPORTANTE"	

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E23
ESPAÇOS PÚBLICOS NA ORLA	"NÃO É SÓ O REVEILÓN. ISSO FEZ UM ESPAÇO DE CULTO, DE CONGREGAÇÃO DE VÁRIAS PESSOAS, POBRES, RICOS, REMEDIADOS. ALI NAQUELE ESPAÇO, VÁRIAS PESSOAS CONSEGUIRAM SE CONGREGAR NUM ESPAÇO NA BEIRA DA LAGOA E ESPERAR A VIRADA NA ESPERANÇA DE UM NOVO ANO. ISSO FICOU SIMBÓLICO. É UM SIMBOLO É UM EMBLEMA PRA ESSAS PESSOAS" "ISSO AÍ TIROU AQUELA IDEIA DE BAIRRO DE FAROFEIRO, BAIRRO DE POBRE" "A SOCIEDADE DE SÃO LOURENÇO HÁ MUITOS ANOS DESDENHAVA DESSE BAIRRO. DESDENHAVA DESSA PRAIA E HOJE ELES ADMIRAM, RESPEITAM E ESTÃO APLAUDINDO UM BAIRRO QUE SE TRANSFORMOU"
	"É QUINTAL DE CASA" (MORA PRÓXIMO A ESSES ESPAÇOS)
	DEVEM SE MANTER SEM CONSTRUÇÕES "NEM PENSAR" EXCETO A ARENA DA BARRINHA NA PRAÇA DO JACARÉ
	"TODA PRAIA TEM QUE TER ESPAÇO"
	PODERIA TER WI-FI NOS ESPAÇOS PÚBLICOS
	PRÁTICA DE CICLISMO "MINHA FILHA APRENDEU A ANDAR DE BICICLETA ALI O MEU FILHO TAMBÉM"
	UTILIZA EM TODAS AS ÉPOCAS, MENOS NO INVERNO "MOMENTO DE PEGAR SOL"
	NÃO UTILIZA A NOITE "MUITA SOMBRA E POUCA ILUMINAÇÃO, A NOITE FICA MAIS COMPLICADO"
	"QUANDO CHEGA NUM ESPAÇO ASSIM, DE ORLA, DE NATUREZA, DE VERDE, DÁ AQUELA PARADA"
	LIBERDADE "ESSE ESPAÇO LIVRE EM COMUM É UM ELO DE LIGAÇÃO ENTRE A VIZINHANÇA" "LIGAÇÃO LENTA, SUAVE, AS PESSOAS PARAM PRA OLHAR OS PÁSSAROS, AS PESSOAS PARAM PRA CONVERSAR, AS PESSOAS CAMINHAM"
TRIÂNGULO	"ONDE É FEITO O REVEILLON" "ONDE QUE O SESC VAI" ESPAÇO DE SHOWS
PRAÇA PROFESSORA GISLAINE	CICLOVIA: ESPAÇO USADO PELOS FILHOS "EU CORRO DE BICICLETA"
PRAÇA DO JACARÉ	OBRA ABANDONADA
	"A ÚNICA COISA QUE ADMITIMOS ALI FOI UMA CAMPO DE FUTEBOL: O ESTÁDIO DA BARRINHA (ARENA DA BARRINHA) ELE É ABERTO" "FUTEBOL DE AREIA COM UMA CONCHA ACÚSTICA NO FUNDO PRA SHOWS, TEATROS, APRESENTAÇÕES" "PARA QUE AS CRIANÇAS DO BAIRRO PUDESSEM CONGREGAR ESPORTE ALI"
	"PRA QUE AS CRIANÇAS PUDESSEM PRATICAR ESPORTE NAQUELE LOCAL VERDE ALI" "INFELIZMENTE A OBRA TÁ ABANDONADA, É LAMENTÁVEL"
	"EU MORO EM FRENTE, ENTÃO ESSA ALI É MINHA CASA"
	ESPAÇO QUE MAIS UTILIZA
	MUITO IMPORTANTE PELA ÁREA VERDE "MUITO GRANDE ALI"
	"SOMBRA E ÁGUA FRESCA"
	UM ESPAÇO PRA JOGAR FUTEBOL "TEM UMA GRAMA BOA PRA GURIZADA" RECREAÇÃO E CICLISMO
	UTILIZA COM OS FILHOS
	"A PRAÇA DO JACARÉ PRA MIM É SIMBÓLICO ALI" "É UM LUGAR BEM CONHECIDO, BEM POPULAR, É UMA REFERÊNCIA NO BAIRRO"
EXPECTATIVAS	MOLES DA BARRINHA
	PREOCUPAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE: "LOTEAMENTOS VERDES ECO-SUSTENTÁVEIS AO LONGO DA LAGOA"
	"SERIA UM NOVO TIPO DE HABITAT, UM HABITAT HUMANO MAIS PRÓXIMO DO HABITAT NATURAL"
	JARDINAGEM: "QUE TÁ MUITO FRACA" ESPAÇOS PARA PLANTIO DE ÁRVORES FRUTIFERAS PARA OS PÁSSAROS SE ALIMENTAREM E CANTEIROS DE FLORES
	CATALOGAR E IDENTIFICAR AS ESPÉCIES DE FAUNA E FLORA (EDUCAÇÃO AMBIENTAL)
	"SALVAR O CARAHÁ"
	RECUPERAÇÃO AMBIENTAL NO CARAHÁ
	CONCLUIR A ARENA DA BARRINHA
	MAIS ESPÉCIES NATIVAS -
	MEIO AMBIENTE: "CUIDAR MUITO, CADA VEZ MAIS"
PREOCUPAÇÃO COM A POLUIÇÃO DA LAGOA E DO CARAHÁ	
NOVAS CONSTRUÇÕES DEVERÃO ADOTAR PRINCÍPIOS SUSTENTÁVEIS (REGRAMENTO)	

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E24
AMBIENTE NATURAL	"ERA UM LUGAR NATIVO": VEGETAÇÃO, PRAIA, DUNAS
	DUNAS NÃO EXISTEM MAIS
	A PRAIA MUDOU DEMAIS
	PINTAR ÁRVORE DE CAL
	PREOCUPADO COM A PERDA DO AMBIENTE NATURAL
	COQUEIROS "NÃO ERA O QUE EXISTIA ANTES"
	IMENSIDAO DA LAGOA
	EXTENSÃO DE AREIA
	O AMBIENTE NATURAL ESTA SENDO ENGOLIDO PELO PROGRESSO
	PEDRA MOLE
	CARAHÁ
	A PRAIA É BONITA
	A BELEZA DA PRAIA ESTÁ NO NATURAL "O BONITO DO LOCAL É AS CARACTERÍSTICAS NATURAIS DELE"
	FIGUEIRAS
	VEGETAÇÃO NATURAL, JUNCO
	EUCALIPTO
	PLÁTANOS
	EXTENSA FAIXA DE AREIA
	VEGETAÇÃO
	"PRAIA É PRAIA E PRAIA PRA MIM SIMBOLIZA NATUREZA, NATURAL, SELVAGEM"
NÃO GOSTA DE INTERVENÇÕES NA PRAIA	
"PRAIA NÃO É SINÓNIMO DE ASFALTO, PRA MIM PRAIA É VERDE, AREIA, ÁGUA, É NATUREZA, NÃO É UM EDIFÍCIO"	
AMBIENTE CONSTRUÍDO	PAVIMENTAÇÃO
	ENTREPOSTO DE PESCA
	PRAÇA DO JACARÉ
	ALTA OCUPAÇÃO: CRESCIMENTO
	CASAS EM MADEIRA: CHALÉS
SENTIMENTOS	CONSTRUÇÕES EM MADEIRA: REMETE A NATUREZA
	APAVORADO COM A PERDA DAS CARACTERÍSTICAS DO LUGAR

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E24
SENTIMENTOS E SENSACIONES	PAZ
	DEUS: AMBIENTE NATURAL
	TRANQUILIDADE
	NOSTALGIA (INFÂNCIA, PAIS)
	SE SENTE BEM: ENVOLTO PELO AMBIENTE NATURAL
	SENSAÇÃO AGRADÁVEL
	SOSSEGO
	CHATEADO: MODIFICAÇÕES NO AMBIENTE NATURAL
SIGNIFICADO	INDIGNAÇÃO: TURISTAS QUE NÃO PRESERVAM O LOCAL
	TRISTEZA: PRAÇA DO JACARÉ
	NATUREZA "HOJE JÁ NÃO POSSO ASSOCIAR A NATUREZA A PRAIA DA BARRINHA"
SÍMBOLO	AMBIENTE INTACTO (RELACIONADO AO AMBIENTE NA MEMÓRIA)
	DEUS: AMBIENTE NATURAL
ESPAÇOS PÚBLICOS NA ORLA	FIGUEIRAS
	VEGETAÇÃO NATURAL, JUNCO
	AMBIENTE SELVAGEM, NATUREZA
	ACHA IMPORTANTE, MAS NÃO NECESSITAM DE EQUIPAMENTOS URBANOS: PREFERE O ESPAÇO VERDE, ARBORIZADO, PÚBLICO, SEM INTERVENÇÃO (A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE NATURAL)
	PRESERVAR O AMBIENTE NATURAL
	PREFERE O ESPAÇO PÚBLICO LIVRE: SEM CONSTRUÇÕES, SEM EQUIPAMENTOS URBANOS
	EQUIPAMENTOS POLUEM O ESPAÇO, MAS ENTENDE A NECESSIDADE DE CERTOS EQUIPAMENTOS COMO PLAYGROUND "UMA COISA SINGELA"
	AS INTERVENÇÕES DEVEM TER CUIDADO PARA NÃO DESCARACTERIZAR O EXISTENTE: PREOCUPAÇÃO COM O AMBIENTE NATURAL "O ESPAÇO PÚBLICO TEM QUE SE ADEQUAR AO QUE JÁ EXISTE"
	FALTAM LIXEIRAS
	AS INTERVENÇÕES DEM RESPEITAR O EM TORNO, SEM AGRESSÕES, SEM PAVIMENTAÇÕES
	A CRIAÇÃO E INSERÇÃO DESSES ESPAÇOS ANULOU O QUE EXISTIA: "CHEGOU O PROGRESSO" E TRANSFORMOU O ESPAÇO PÚBLICO: SUPRESSÃO DA AVENIDA, PAVIMENTAÇÃO, ARBORIZAÇÃO
	PREOCUPADO COM O TURISMO: PESSOAS QUE NÃO PRESERVAM A PRAIA
	DEVEM DAR CONFORTO AO USUÁRIO, MAS PARA ISSO NÃO É NECESSÁRIA A PAVIMENTAÇÃO TOTAL. DEM SE ADEQUAR AO EM TORNO, COM A MINHA INTERFERÊNCIA
	JÁ UTILIZOU OS TRÊS ESPAÇOS: QUANDO NÃO TEM AGLOMERAÇÃO
EVITA UTILIZAR DURANTE O VERANEIO: MUITAS PESSOAS, NÃO TEM LIXEIRAS, USUÁRIOS NÃO CUIDAM A PRAIA	
TRIÂNGULO	AS PESSOAS DEVEM VALORIZAR ESSES ESPAÇOS: FALTA PRESERVAÇÃO
	UTILIZA QUANDO NÃO TEM AGLOMERAÇÃO: EVITA DURANTE O VERANEIO, FINAIS DE SEMANA
PRAÇA PROFESSORA GISLAINE	LOCAL QUE MAIS UTILIZA, APRECIA MAIS
	TOMAR CHIMARRÃO NO VERAO, FIM DE TARDE
	GOSTA NO DOMINGO PELA MANHÃ: PRAIA VAZIA, MAIS BONITO
	UTILIZA MAIS PELA MANHÃ E AOS FINAIS DE SEMANA
	UTILIZA COM A FAMÍLIA E COM O CACHORRO
	A VISTA DA IMENSIDÃO DA LAGOA
	A VISTA DA MATA AO LONGE
	PAZ
PRAÇA DO JACARÉ	INTEGRAÇÃO DAS PESSOAS COM A NATUREZA: AREIA, TERRA, VERDE, VEGETAÇÃO: ISSO REMETE A PAZ, TRANQUILIDADE
	TRISTEZA: PARECE ABANDONADA, CONSTRUÇÕES CHEGANDO PRÓXIMAS A PRAÇA
	ESPAÇO ESTÁ MUITO DIFERENTE "MUDANDO PRA PIOR" "AS CONSTRUÇÕES ESTÃO ENGOLINDO"
	LEMBRANÇAS: ESCULTURAS, ESPAÇO SEM PAVIMENTAÇÃO, MAIS ARBORIZADO, FREQUENTADO PELOS ÔNIBUS DE FINAIS DE SEMANA
EXPECTATIVAS	ESCULTURAS: ERA BONITO, PECULIAR: JACARÉ
	POSITIVAS:
	"GOSTARIA QUE PARASSE POR AÍ, PORQUE SEMPRE HÁ TEMPO": PARA CONSERVAR O QUE AINDA EXISTE
	CONSCIENTIZAR PARA MENOR AGRESSÃO AO MEIO AMBIENTE
	DEVERIA TER PADRÃO CONSTRUTIVO, RECUOS, NATUREZA, ARBORIZAÇÃO
	NEGATIVAS:
	AMBIENTE SIMILAR A BALNEÁRIO CAMBORIÚ
	DEMOLIÇÃO DAS CASAS PARA CONSTRUÇÃO DE PRÉDIOS
AMBIENTE NATURAL	LAGOA ESTAGNADA, POLUÍDA
	BOOM IMOBILIÁRIO
	NÃO TEM UMA BOA PERSPECTIVA
	PREOCUPAÇÃO COM A INFRAESTRUTURA DE ESGOTO PARA NÃO POLUIR A PRAIA

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E25
AMBIENTE NATURAL	"A QUESTÃO DE NATUREZA. ELA TEM UM ASPECTO DE NATUREZA MUITO FORTE. ME LEMBRO MUITO TAMBÉM DAQUELA FIGUEIRA QUE TEM ALI NAQUELA REGIÃO"
	"EU PRA MIM É A FIGUEIRA. A FIGUEIRA PRA MIM É O DESTAQUE DO LOCAL" "SEMPRE QUANDO EU TROCO DE MOTO EU VOU AÍ BATER UMA FOTO NA FIGUEIRA" "É UM LOCAL QUE EU ME SINTO BEM"
	"A FIGUEIRA EU GOSTO E CAMINHAR, INDO EM DIREÇÃO AO NORTE (DA FIGUEIRA EM DIREÇÃO CARAÁ) ATÉ FAZER A CURVA LÁ"(SUPRESSÃO) "A CURVA LÁ ME PARECE QUE É OUTRA PRAIA" "DALI PRA FRENTE NÃO ME TRAZ BOAS LEMBRANÇAS. ME TRAZ BOAS LEMBRANÇAS, BOAS RECORDAÇÕES É DESSA CURVA PARA ATRÁS, ONDE TEM UMA PRAÇA. AGORA REFORMARAM, FIZERAM UMA PRACINHA" "DALI PARA SUL É UMA REGIÃO QUE EU MAIS ME IDENTIFICO (DO TRIÂNGULO EM DIREÇÃO À FIGUEIRA) "DA CURVA PRA FRENTE PRA MIM É SÓ UM LOCAL. DAQUELA REGIÃO DA FIGUEIRA ATÉ A PRACINHA, ATÉ A PARTE NOVA QUE REFORMARAM É O LOCAL QUE EU ME SINTO MELHOR. ALI ME PARECE QUE EU PERTENÇO A AQUELE LOCAL"
	"É UM LOCAL DE CAMINHADA, UM LOCAL DE ACESSO, UM LOCAL ONDE DÁ PRA SENTAR E TOMAR UM CHIMARRÃO. EU DESCREVERIA ELA ASSIM COMO UM AMBIENTE SAUDÁVEL DE ESTAR, UM AMBIENTE AGRADÁVEL DE SE ESTAR"
AMBIENTE CONSTRUÍDO	BOSQUE: "TINHA UMA REGIÃO QUE UM MORADOR LOCAL QUE REFORMOU, QUE PINTOU, TINHA UMAS ESCULTURAS" "ESSA REGIÃO EU ACHO BEM BONITA"
	INTERVENÇÃO: "FACILITA E TRAZ UM AR MAIS AGRADÁVEL PRA SE VISITAR, PRA SE ESTAR. QUEM NÃO GOSTA DE ESTAR EM UM LOCAL ARRUMADO, ORGANIZADO, LIMPO, ESTRUTURADO. BOM PAVIMENTO, BOM CUIDADO COM A VEGETAÇÃO, BOM CUIDADO COM A ORLA"

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E25
<b>AMBIENTE CONSTRUÍDO</b>	"DESDE QUE NÃO INVADA O AMBIENTE, DESDE QUE NÃO VENHA A ATRAPALHAR A QUESTÃO DE TRANQUILIDADE, INFRINGIR A QUESTÃO DE ACESSO, PODE TER PRÉDIOS MAIS MODERNOS, CASAS MAIS MODERNAS. ISSO PODE ATÉ CONTRIBUIR COM O LOCAL E TORNAR ELE MAIS AGRADÁVEL" "SENDO ALGO ORGANIZADO, ELE CONTRIBUI"
	"EU ME IDENTIFICO MAIS COM ESSA PRAIA PORQUE ELA TEM MENOS CONSTRUÇÕES E TEM MAIS ÁREAS VERDES. AS OUTRAS PRAIAS ACABAM PERDENDO UM POUCO COM ISSO"
	INTERVENÇÃO: "ELE FICOU MAIS ESTRUTURADO"
	E25.1: "EU ACHO QUE TALVEZ TENHA QUE RESPEITAR UM POUCO TAMBÉM A CULTURA DAQUELE LOCAL. PORQUE ÀS VEZES QUANDO TU COMEÇA A COLOCAR CONSTRUÇÕES MUITO MODERNAS, NORMALMENTE É QUEM TEM CONDIÇÕES PRA FAZER ESSAS CONSTRUÇÕES" "VAI MODIFICANDO TODA A PARTE HISTÓRICA E CULTURAL DO LOCAL. EU ACHO QUE ISSO TEM QUE TER UM POUCO DE CUIDADO" "UM LUGAR PRA SER AGRADÁVEL, ELE NÃO PRECISA SO SER CONTEMPORÂNEO, MODERNO. TEM QUE CULTIVAR AS RAÍZES, AS SUAS TRADIÇÕES, A SUA IDENTIDADE"
<b>SENTIMENTOS E SENSações</b>	"TRANQUILIDADE EU ACHO QUE É UMA PALAVRA BOA PRA DESCREVER"
	"SEM DÚVIDA TEM IMPORTÂNCIA EM RELAÇÃO AO BEM-ESTAR. É A QUESTÃO DE BEM-ESTAR, UM ANTI-STRESS. EU SEMPRE GOSTAVA DE IR PRINCIPALMENTE COM ESSE FOCO DE ME TRAZER RELAXAMENTO DE ME TRAZER UMA BOA PAZ"
	"UM AMBIENTE SAUDÁVEL DE ESTAR, UM AMBIENTE AGRADÁVEL DE SE ESTAR"
	FIGUEIRA: "É UM LOCAL QUE EU ME SINTO BEM" (RELACIONADO AO SÍMBOLO)
	PAZ
	TRANQUILIDADE
	INTERVENÇÃO: "FACILITA E TRAZ UM AR MAIS AGRADÁVEL PRA SE VISITAR, PRA SE ESTAR. QUEM NÃO GOSTA DE ESTAR EM UM LOCAL ARRUMADO, ORGANIZADO, LIMPO, ESTRUTURADO. BOM PAVIMENTO, BOM CUIDADO COM A VEGETAÇÃO, BOM CUIDADO COM A ORLA" ESPAÇOS PÚBLICOS: "TRAZ TRANQUILIDADE, TRAZ UM BEM-ESTAR" E25.1: "É A SENSÇÃO DE UM CONTATO COM A NATUREZA E DE SAIR DA ROTINA DE TRABALHO, DA CORRERIA. É UMA FORMA DE SE CONECTAR COM A NATUREZA E PRINCIPALMENTE, COMO A GENTE ESTÁ SEMPRE COM AS MENINAS, COM AS CRIANÇAS, QUE ELAS TENHAM ESSAS SENSÇÕES TAMBÉM, DO QUE É MAIS SIMPLES"
<b>SIGNIFICADO</b>	"TRANQUILIDADE EU ACHO QUE É UMA PALAVRA BOA PRA DESCREVER"
<b>SÍMBOLO</b>	"EU PRA MIM É A FIGUEIRA. A FIGUEIRA PRA MIM É O DESTAQUE DO LOCAL" "SEMPRE QUANDO EU TROCO DE MOTO EU VOU AÍ BATER UMA FOTO NA FIGUEIRA" "É UM LOCAL QUE EU ME SINTO BEM"
<b>ESPAÇOS PÚBLICOS A ORLA</b>	"EU ACHO IMPORTANTE, PRINCIPALMENTE PRA TRAZER UM AMBIENTE AGRADÁVEL IREM E TER ESTRUTURA PRAS PESSOAS PODEREM LEVAR SEUS FILHOS, LEVAR UMA CADEIRA, TOMAR CHIMARRÃO. EU ACHO IMPORTANTE TER LOCAIS APROPRIADOS PRA ISSO"
	"EU PREFERIA QUE TIVESSEM ESPAÇOS PÚBLICOS, COMO PRAÇAS, LOCAIS PÚBLICOS E NÃO CONSTRUÇÕES"
	"TRAZ TRANQUILIDADE, TRAZ UM BEM-ESTAR"
	E25.1: AS FAMÍLIAS ESTÃO BUSCANDO ESSES ESPAÇOS "AQUI NA NOSSA CIDADE, NÓS NÃO TEMOS UM ESPAÇO ADEQUADO PRA ISSO. ENTÃO A GENTE SE DESLOCA 20, 30 KM PRA PROCURAR UMA PRAÇA PRA QUE AS CRIANÇAS POSSAM USAR DE FORMA MAIS ADEQUADA"
	QUADRAS, SOMBRA "É IMPORTANTE. AQUI A GENTE SENTE FALTA DE PRAÇA QUE TENHA SOMBRA" "PRACINHAS DE DIVERSAS IDADES"
	E25.1: "EU GOSTO MUITO DAS FEIRINHAS QUE TEM NESSES ESPAÇOS. FEIRA DE ARTESANATO, FEIRA DE PRODUTOS ORGÂNICOS" "PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR"
	USO: "MAIS DE PASSAR, CAMINHAR. NÃO ESTAR LÁ MUITO TEMPO" "NÃO UTILIZAMOS ELES PRA FICAR MAIS TEMPO"
	"ACABA FICANDO MAIS ALI NA FIGUEIRA, QUE É MAIS PRÓXIMO E É UM AMBIENTE QUE A GENTE GOSTA"
	E25.1: "É A SENSÇÃO DE UM CONTATO COM A NATUREZA E DE SAIR DA ROTINA DE TRABALHO, DA CORRERIA. É UMA FORMA DE SE CONECTAR COM A NATUREZA E PRINCIPALMENTE, COMO A GENTE ESTÁ SEMPRE COM AS MENINAS, COM AS CRIANÇAS, QUE ELAS TENHAM ESSAS SENSÇÕES TAMBÉM, DO QUE É MAIS SIMPLES"
	E25.1: "COM OS FILHOS E COM A MATUREZA ESSES ESPAÇOS FAZEM MUITO MAIS SENTIDO, PORQUE ELES COMEÇAM A NOS RECONECTAR COM A NOSSA INFÂNCIA. PRA MIM É MUITO BOM VOLTAR A ESSE TIPO DE ESPAÇO, PORQUE AS MINHAS MEMÓRIAS VOLTAM E EU GOSTO MUITO DE REVIVER ESSES MOMENTOS. ENTÃO EU ACHO QUE CADA VEZ MAIS EU VOU FREQUENTAR ESSE TIPO DE ESPAÇO E CADA VEZ MENOS EU VOU FREQUENTAR SHOPPING OU ESPAÇOS FECHADOS OU ESPAÇOS QUE TEM TUDO A VER COM COMÉRCIO" "ABERTO E MAIS CONECTADO COM AS COISAS MAIS SIMPLES"
"ESTRUTURA DE BANCOS PRA SENTAR, UMA ESTRUTURA DE SOMBRA, ARTESANATO, ACHO QUE ISSO AÍ QUE TÁ FALTANDO NESSE AMBIENTE PRA QUE SE POSSA SER MAIS EXPLORADO"	
E25.1: FALTA DE BANHEIROS "EU NÃO TENHO LEMBRANÇA DE TER VISITADO UM ESPAÇO PÚBLICO QUE EU TENHA ME SENTIDO SEGURA PRA USAR O BANHEIRO. NORMALMENTE EU VOU EMBORA, PORQUE EU PRECISO LEVAR AS MENINAS PRA USAR UM BANHEIRO"	
<b>TRIÂNGULO</b>	
<b>PRAÇA PROFESSORA GISLAINE</b>	
<b>PRAÇA DO JACARÉ</b>	
<b>EXPECTATIVAS</b>	ESPAÇOS PÚBLICOS: "A GENTE VAI TER OPORTUNIDADE DE APROVEITAR O LOCAL"
	"GOSTARIAMOS QUE MAIS PESSOAS TIVESSEM ESSA OPORTUNIDADE DE CONHECER LOCAIS COMO A BARRINHA"
	E25.1: "EU ACHO QUE ATÉ A ARQUITETURA TEM ESSA FUNÇÃO, DE CONSEGUIR QUE AS COISAS PERMANEÇAM, MANTENDO A SUA IDENTIDADE" "OS ESPAÇOS PRECISAM SER MELHORADOS, MAS COM CUIDADO PRA MANTER A IDENTIDADE E PRINCIPALMENTE O QUE LIGA AQUELE ESPAÇO COM O POVO DALI. EU TENHO QUE ADMIRAR AQUELE ESPAÇO, PORQUE ELE É DAQUELE POVO. NÃO É O ESPAÇO QUE TEM QUE SE ADAPTAR PRO TURISTA" BUSCA POR LOCAIS QUE PROPORCIONEM A RECONECTAR COM AS MEMÓRIAS AFETIVAS "ENTÃO ACHO QUE ESSES ESPAÇOS PRECISAM SER ASSIM TAMBÉM"
	"TEM QUE PERMANECER COM A IDENTIDADE DO LOCAL"
	E25.1: "EU IMAGINO O CALÇADÃO ALI, ARBORIZADO, AQUELAS ÁRVORES FRONDOSAS NO CALÇADÃO E IMAGINO ESSES ESPAÇOS COM QUADRAS ILUMINADAS E AS PESSOAS USANDO, UMA PISTA ILUMINADA E AS CRIANÇAS ANDANDO DE BICICLETA E OS PAIS TOMANDO CHIMARRÃO E OS CACHORROS JUNTOS"
E25.1: "EU IMAGINO QUE COM A ORLA MELHORANDO ASSIM, QUEM VAI HABITAR ESSES ESPAÇOS É QUEM TEM CONDIÇÕES, O QUE EU NÃO ACHO TÃO ADEQUADO. MAS NESTA PERSPECTIVA EU PENSO QUE AS CONSTRUÇÕES VAIS SER CONSTRUÇÕES ALTAS E MUITO CLEAN, COM MUITO VIDRO, COM MUITO VERDE NA FRENTE" "ELITIZANDO O ESPAÇO E CONSEQUENTEMENTE PERDENDO A IDENTIDADE"	
"CONFORME VAI VALORIZANDO O AMBIENTE ACABA TENDO CONSTRUÇÕES MAIS ELABORADAS"	

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E26
<b>AMBIENTE NATURAL</b>	FIGUEIRAS
	ÁGUA CALMA, TRANQUILA
	"EU ACHO INTERESSANTE... AS ÁRVORES, TEM MUITA ÁRVORE ALI, MUITA FIGUEIRA" BALANÇO: "E COMO SE FOSSE UMA BRINCADEIRA QUE INTERAGE COM A LAGOA TAMBÉM" "TEM UMA PARTE QUE NÃO TEM O CALÇAMENTO QUE É MAIS PARA AQUELA PONTA, QUE TEM AQUELA POUSADA, TEM UMA FIGUEIRA LINDA ALI, UMA ENORME"
<b>AMBIENTE CONSTRUÍDO</b>	"ELA TEM UMA INFRAESTRUTURA MEDIANA. EM ALGUMAS REGIÕES ALI TÁ BEM ORGANIZADO, MAS TEM OUTRAS QUE NÃO TEM CALÇAMENTO. TEM AQUELA PARTE ALI DOS PESCADORES, QUE PARECE UMA PARTE MAIS ABANDONADA, PARECE QUE ELES NÃO FAZEM MUITA QUESTÃO DE INTEGRAR TUDO AQUILO DALI, PRA QUE AS PESSOAS CONSIGAM USAR A ORLA, PORQUE TEM AQUELE MONTE DE JUNCO TAMBÉM"
	"NA FRENTE DO HOTEL, ALI DA POUSADA, ALI PARECE QUE É UMA PARTE MAIS ABANDONADA, TU NÃO TEM ACESSO À ÁGUA, TU NÃO TEM UMA ORLA" "ALI EU ACHO MUITO ABANDONADO"
	"A PARTE QUE TEM A PRACINHA, ALI ONDE ELES FAZEM OS EVENTOS (TRIÂNGULO) TEM A CICLOVIA ALI" "A FAIXA QUE AS PESSOAS PODEM FICAR ELA É MAIS AMPLA, TU TEM MAIS ESPAÇO ALI. SE TU QUISER TU PODE PRATICAR EXERCÍCIO FÍSICO TAMBÉM, TU PODE FAZER ALGUM EVENTO. EU ACHO QUE É O LOCAL QUE TEM MAIS ESPAÇO PRAS PESSOAS FICAREM"
	"EU ACHO QUE SÃO CONSTRUÇÕES DE UMA QUALIDADE BOA. NA VERDADE SÃO POUCOS LOCAIS QUE AINDA PARECE QUE ESTÁ MEIO DESORGANIZADO" "HÁ UM TEMPO ERAM CASAS MAIS DESORGANIZADAS, PORQUE ERAM BEM MAIS SIMPLES. AGORA PARECE QUE NÃO É TANTO"
	DESTAQUE: CASA NA ESQUINA DA RUA ALMIRANTE TAMANDARÉ COM A AVENIDA À MARGEM DA LAGOA "PORQUE A ARQUITETURA DELA É MUITO INTERESSANTE E ELA É MUITO AMPLA" "A GENTE JÁ ACAHAVA ELA BONITA. ANTES ELA SE DESTACA MAIS AINDA, PORQUE AS OUTRAS CASAS NÃO ERAM. AGORA ESTÁ MAIS OU MENOS SEMELHANTE"
	"EU ACHO INTERESSANTE AQUELE BALANÇO QUE COLOCARAM" FAZ UMA INTERAÇÃO COM A LAGOA "É COMO SE FOSSE UMA BRINCADEIRA QUE INTERAGE COM A LAGOA TAMBÉM"
	CONSTRUÇÃO DO STAND UP: "ELA TEM UM ESTILO MAIS ASSIM DE PRAIA. PARECE QUE É UMA CONSTRUÇÃO QUE ELA TÁ BEM COLOCADA ALI NA PRAIA. COMBINA COM A PRAIA" "É MAIS NATURAL"
	"DO PERGOLADO" (PRAÇA PROFESSORA GISLAINE)
	"PODERIA MELHORAR ALI, QUE NÃO É O IDEAL, É A SINALIZAÇÃO DA CICLOVIA. ACHO QUE PODERIA SER MAIS DIFERENCIADA, PORQUE ÀS VEZES TU NÃO SABES SE TU ESTÁ ANDANDO NA CALÇADA ALI OU NA CICLOVIA"
	"AQUELA REGIÃO QUE NÃO TEM NEM CALÇAMENTO, QUE É MAIS ABANDONADA" ANTES DA INTERVENÇÃO: "NÃO TINHA NEM CALÇADA" "O CALÇAMENTO EU ME LEMBRO QUE ÀS VEZES A GENTE ATÉ NÃO FAZIA TODA A VOLTA QUANDO A GENTE ESTAVA ANDANDO DE CARRO, PORQUE O CALÇAMENTO ERA HORRÍVEL" "ERA PRATICAMENTE UMA ESTRADA DE CHÃO, PORQUE ERA UM ASFALTO TODO DESTRUÍDO, PORQUE ERA UM BURACO EM CIMA DO OUTRO E AÍ A CALÇADA ERA TODA DE AREIA" "O CUIDADO COM A MANUTENÇÃO, HOJE JÁ NÃO É 100%, NAQUELA ÉPOCA ERA PIOR AINDA. ENTÃO ERA TOTALMENTE ABANDONADO ALI" "A PRAÇA DO JACARÉ ELES DEIXAVAM ÀS VEZES A VEGETAÇÃO ALTA. ENTÃO ERA UMA PRAIA QUE NÃO CONVIDAVA MUITO PRA TU FICAR ALI, PORQUE AS OUTRAS JÁ TINHAM UMA INFRAESTRUTURA MELHOR"
	"TEM UMA PARTE QUE NÃO TEM O CALÇAMENTO QUE É MAIS PARA AQUELA PONTA, QUE TEM AQUELA POUSADA, TEM UMA FIGUEIRA LINDA ALI, UMA ENORME. ESSA PARTE EU ACHO QUE ELA ESTÁ BEM ABANDONADA. ELES DEVERIAM TER MAIS ATENÇÃO ALI. SE ORGANIZASSEM ALI SERIA BEM MELHOR"
<b>SENTIMENTOS E SENSações</b>	ORGANIZAÇÃO
	"É UM LOCAL QUE A GENTE ACABA ENCONTRANDO A FAMÍLIA E OS AMIGOS. ENTÃO É UM LOCAL DE CONVIVÊNCIA QUE TE TRAZ TRANQUILIDADE, TE TRAZ UMA ALEGRIA, QUE A GENTE SE ENCONTRA PRA TOMAR MATE. ENTÃO É CONVIVÊNCIA COM AS PESSOAS E O CONTATO COM A NATUREZA"
	"NA VERDADE É UM LOCAL QUE ALEM DE TRAZER TRANQUILIDADE ELE CONECTA COM AS PESSOAS. POR SER UMA CIDADE PEQUENA TAMBÉM ÀS VEZES TU ACABA ENCONTRANDO MUITA GENTE ALI"
	"NA FRENTE DO HOTEL, ALI DA POUSADA, ALI PARECE QUE É UMA PARTE MAIS ABANDONADA, TU NÃO TEM ACESSO À ÁGUA, TU NÃO TEM UMA ORLA" "ALI EU ACHO MUITO ABANDONADO"
	ÁGUA CALMA, TRANQUILA "PORQUE ALI PARECE QUE É MAIS TRANQUILA AINDA, A ÁGUA, A LAGOA"
	TRANQUILIDADE
	PAZ
	"AQUELA REGIÃO QUE NÃO TEM NEM CALÇAMENTO, QUE É MAIS ABANDONADA"
<b>SIGNIFICADO</b>	"AGORA É UM LOCAL QUE TRAZ TRANQUILIDADE" (RELACIONADO AOS SENTIMENTOS E SENSações) (LOCAL DE ENCONTRO E CONVIVÊNCIA COM AS PESSOAS; DE CONTATO COM A NATUREZA)
<b>SÍMBOLO</b>	FIGUEIRAS
	LAGOA CALMA
<b>ESPAÇOS PÚBLICOS NA ORLA</b>	COMO O TRIÂNGULO: "ELE TE DÁ MAIS POSSIBILIDADES DE FAZER MAIS ATIVIDADES NA ORLA DA PRAIA, FAZER EVENTOS"
	"A PARTE DO JACARÉ, EU ACHO QUE É UMA DAS REGIÕES QUE MAIS TEM ARBORIZAÇÃO"
	DEVEM SE MANTER SEM CONSTRUÇÕES "EU ACHO QUE TEM VÁRIOS OUTROS LOCAIS PRA CONSTRUIR. ALI EU ACHO MUITO PRÓXIMO DA PRAIA": SOMBREAMENTO. "ALI A FAIXA DE AREIA NÃO É MUITO AMPLA, AÍ SE TU VAI FAZER CONSTRUÇÃO ASSIM MUITO PRÓXIMA, AÍ TU VAI TIRAR BOA PARTE DO VERDE QUE TEM" "EU ACHO QUE NÃO PRECISA SER DEMAIS. COMO SÃO LOCAIS PEQUENOS NÃO PRECISA TIRAR, TEM OUTROS LOCAIS PRA CONSTRUIR. NÃO É UMA CIDADE ENORME, QUE TU NÃO TENHA MAIS ONDE CONSTRUIR, TEM MUITO TERRENO ALI AINDA, MUITA POSSIBILIDADE"
	PRAIA DAS NEREIDAS: "TU NÃO TEM MUITO LOCAL PRA FICAR ALI NA ORLA, PORQUE TEM A RUA, A FAIXA DE AREIA ESTÁ CADA VEZ MAIS ESTREITA. ENTÃO ACABA QUE NO VERÃO PARECE QUE NEM COMPORTA MUITO AS PESSOAS ALI, FICA TODO MUNDO MUITO PRÓXIMO"
	"AS ATIVIDADES QUE A GENTE SEMPRE FAZ NA PRAIA QUE É ENCONTRAR AS PESSOAS, CONVÍVIO COM AS PESSOAS, TOMAR UM MATE, PRA DESCANSAR MESMO, PRA LER UM LIVRO"
	"OUTRA COISA QUE PODERIA MELHORAR ALI, QUE NÃO É O IDEAL, É A SINALIZAÇÃO DA CICLOVIA. ACHO QUE PODERIA SER MAIS DIFERENCIADA, PORQUE ÀS VEZES TU NÃO SABES SE TU ESTÁ ANDANDO NA CALÇADA ALI OU NA CICLOVIA"
	NA PRAÇA DO JACARÉ E NO TRIÂNGULO: "MAS PRINCIPALMENTE A PRAÇA DO JACARÉ EU ACHO QUE DEVERIA SER UM POUQUINHO MAIS ORGANIZADO. TER MAIS BANCOS PRA CONVIVAR AS PESSOAS A FICAREM ALI NO LOCAL. PORQUE ALI FICOU UMA ÁREA VERDE QUE PARECE QUE NEM TEM ORGANIZAÇÃO ALI DA ÁREA VERDE MESMO, COMO ERA A PRAÇA CENTRAL, ALI NO CENTRO DA CIDADE, QUE ANTES AS PESSOAS NÃO TINHAM NEM VONTADE DE IR MUITO ALI, PORQUE NÃO TINHA UMA INFRAESTRUTURA BOA. ORGANIZAÇÃO DOS CANTEIROS" "A DO JACARÉ, PRINCIPALMENTE, SE FIZESSE UMA ORGANIZAÇÃO MELHOR, TIVESSE BANCOS, DE NOITE PODERIA TER UMA ILUMINAÇÃO" "ACHO QUE PODERIA TER ALGUM LOCAL COM UM POUQUINHO DE BANCOS ALI NO TRIÂNGULO, PORQUE ALI É AMPLO"

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E26
TRIÂNGULO	"A PARTE QUE TEM A PRACINHA, ALI ONDE ELES FAZEM OS EVENTOS (TRIÂNGULO) TEM A CICLOVIA ALI" "A FAIXA QUE AS PESSOAS PODEM FICAR ELA É MAIS AMPLA, TU TEM MAIS ESPAÇO ALI. SE TU QUISER TU PODE PRATICAR EXERCÍCIO FÍSICO TAMBÉM, TU PODE FAZER ALGUM EVENTO. EU ACHO QUE É O LOCAL QUE TEM MAIS ESPAÇO PRAS PESSOAS FICAREM" "TU NÃO PRECISA FICAR NECESSARIAMENTE NA AREIA, SE TU QUISER TU PODE FICAR ALI NA CALÇADA, TU PODE FICAR NA GRAMA"
	"A GENTE FOI NO SHOW DA VIRADA"
	"PRA ANDAR DE BICICLETA"
	"A PARTE MAIS DISTANTE DOS PRÉDIOS" "MAIS PRÓXIMA À ÁGUA" E MAIS PRÓXIMA À ACADEMIA DE GINÁSTICA UTILIZA MAIS NO VERÃO, DURANTE O DIA
	COSTUMA UTILIZAR COM A FAMÍLIA
	TRANQUILIDADE, PAZ
PRAÇA PROFESSORA GISLAINE	FALTA MANUTENÇÃO DA GRAMA
	AMPLA
	"AQUELA PARTE QUE ATÉ FAZ PARTE DO TRIÂNGULO, NA VERDADE PARECE QUE AQUILO É UM ESPAÇO PÚBLICO ONDE FOI CONSTRUÍDO ALGUMAS CASAS" "ALI ONDE TEM UM SOBRADINHO PRA ALUGAR" "NAQUELA PARTE QUE TEM UMA GRAMA ALI, ELE É UM POUQUINHO MAIS LARGO E AÍ CONSTRUÍRAM E AÍ QUASE FICA UMA CONSTRUÇÃO ALI NA ORLA, NA PRAIA, PORQUE NÃO TEM RUA DIVIDINDO. ENTÃO A CONSTRUÇÃO ELA FICA MUITO PRÓXIMA DA AREIA ALI" "AQUELA PARTE ALI NÃO FICOU NADA BOA"(PRÓXIMO A PRAÇA PROFESSORA GISLAINE)
"DO PERGOLADO"	
NÃO UTILIZOU "O PERGOLADO EU NÃO USEI TAMBÉM"	
PRAÇA DO JACARÉ	"LEMBRA UM POUCO DA INFÂNCIA EU ACHO. LEMBRA MUITO QUANDO A DINDA NOS LEVAVA PRA PRAIA E ELA FICAVA ALI. A GENTE NUNCA FICAVA E ELA LEVAVA A GENTE PRA FICAR ALI NA BARRINHA" "EU ME LEMBRO MUITO DA PRAÇA DO JACARÉ, PORQUE ELA QUE NOS FALOU QUE ERA A PRAÇA DO JACARÉ" "A GENTE FICAVA ALI NA VOLTA"
	"NUNCA FIQUEI ALI, SÓ MAIS PASSEI ALI"
	"A GENTE SEMPRE FICA PRÓXIMO, MAS NÃO FICA NA PRAÇA DO JACARÉ. A GENTE ACABA SEMPRE FICANDO NAQUELA PARTE ALI QUE TEM O CONTATO COM A AREIA. ENTÃO NA VERDADE É PREFERÊNCIA"
EXPECTATIVAS	ESPAÇOS PÚBLICOS: "JÁ FIZERAM TANTA COISA DIFERENTE QUE NÃO FAZIAM ANTES. EU ACHO QUE ELES PODEM MELHORAR AINDA MAIS O LOCAL, PODEM FAZER ALGUM EVENTO DIFERENTE"
	"EU GOSTARIA QUE CONHECESSEM COM UMA INFRAESTRUTURA MELHOR. QUE TIRASSEM O ESGOTO, QUE ORGANIZASSEM MAIS" "QUE NÃO TIVESSEM PERDA DESSES ESPAÇOS QUE AINDA EXISTEM, QUE SÃO ESPAÇOS VERDES" "TEM UMA PARTE QUE NÃO TEM O CALÇAMENTO QUE É MAIS PARA AQUELA PONTA, QUE TEM AQUELA POUSSADA, TEM UMA FIGUEIRA LINDA ALI, UMA ENORME. ESSA PARTE EU ACHO QUE ELA ESTÁ BEM ABANDONADA. ELES DEVERIAM TER MAIS ATENÇÃO ALI. SE ORGANIZASSEM ALI SERIA BEM MELHOR"
	"EU ACHO QUE AS CONSTRUÇÕES ELAS NÃO PODERIAM MODIFICAR MUITO ALI NA BEIRA. EU ACHO QUE TEM ALGUNS TERRENOS ALI AINDA. EU ACHO QUE DEVERIA SE MANTER MAIS OU MENOS ISSO" PREOCUPAÇÃO COM O CONTROLE DO GABARITO: "POR CAUSA DA SOMBRA TAMBÉM. ENTÃO EU ACHO QUE SE MANTER MAIS OU MENOS COMO É HOJE: A DISTÂNCIA, A ALTURA, NÃO TER UMA SUPER LOTAÇÃO ALI, AÍ SERIA INTERESSANTE"
	"IMAGINA UM PRÉDIO ACIMA DE 4 PAVIMENTOS OU ATÉ NÃO SEI SE COM 4 PAVIMENTOS TAMBÉM NÃO ALTERA ALI, PORQUE A RUA ALI JÁ É ESTREITA E TEM ALGUNS LUGARES QUE A FAIXA DE AREIA JÁ NÃO É MUITO ESTREITA, ENTÃO FICARIA SUPER PRÓXIMO DEPENDENDO DO HORÁRIO EU NÃO SEI SE NÃO INTERFERE, SE NÃO DÁ SOMBRA. SE NÃO VIRA CAMBORIÚ"

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E27
AMBIENTE NATURAL	"LAGOA MUITO CALMA, MUITO TRANQUILA"
	MUITA SOMBRA
	PRAIA ARBORIZADA "ISSO É MUITO IMPORTANTE" (UM DIFERENCIAL DAS PRAIAS DE MAR)
	"AQUI TU TE SENTA EMBAIXO DAS ÁRVORES E FICA BEM TRANQUILIZADO" (SENSAÇÕES)
	LAGOA BONITA
AMBIENTE CONSTRUÍDO	"ERA SÓ UMA TIRA DE AREIA COM ÁGUA" (MEMÓRIA)
	CALÇADÃO: PROPORCIONA CAMINHADAS E ANDAR DE BICICLETA
	PRAÇA PROFESSORA GISLAINE: "FICOU MUITO BACANA, MUITO BONITO MESMO, MUITO CHARMOSO"
	"A GENTE LEMBRA COMO ERA, COMO ESTÁ HOJE. TANTAS BENFEITÓRIAS QUE FORAM FEITAS DEPOIS DA ENXURRADA"
	"FICOU MUITO MELHOR, PORQUE AQUELA ENXURRADA FOI UMA QUESTÃO BEM COMPLICADA PRA TODOS NÓS NA ÉPOCA E AÍ DEPOIS QUE PASSOU AQUILO A GENTE COMEÇOU A VER ESSAS CONSTRUÇÕES DE CALÇADÃO, PRAÇAS, FICOU TÃO BONITO" "TODO O INVESTIMENTO DA ENXURRADA, VALORIZOU MUITO A NOSSA ORLA"
	"ESTRUTURA DE CALÇADÃO, PRAÇAS" "VALORIZOU MUITO AS CASAS E OS TERRENOS NAQUELA REGIÃO DEPOIS DESSE INVESTIMENTO" "MUITO MELHOR, MUITO MAIS BONITO"
AMBIENTE CONSTRUÍDO	APOÓS A ENXURRADA: "HOVE TODA ESSA CONSTRUÇÃO E AÍ REALMENTE A PRAIA DA BARRINHA DESLANÇOU" "MUITAS PESSOAS QUE INVESTIAM NA OUTRA PRAIA COMEÇARAM A BUSCAR IMÓVEIS ALI, NAQUELA REGIÃO"
	"HOJE ELA É PREFERIDA NA PARTE DE INVESTIMENTO"
	"NA ORLA AS CASAS SÃO DE UMA ÓTIMA ESTRUTURA, SÃO DE UMA QUALIDADE MUITO BOA. ISSO TAMBÉM AJUDA A VALORIZAR O PRÓPRIO LOCAL" "TUDO ISSO, ALÉM DA PRAIA, AJUDA A VALORIZAR O LOCAL"
	"TEM UMAS QUE TEM TERRENO DE FRENTE PRA LAGOA E FAZEM FRENTE PELA RUA DE TRÁS. EU ACHO ISSO MUITO BACANA"
	DESTAQUE: CASA NA ESQUINA DA RUA ALMIRANTE TAMANDARÉ COM A AVENIDA A MARGEM DA LAGOA "ELA É UMA CASA COM UMA ESTRUTURA MUITO BOA E AÍ ELA FAZ DUAS FRENTES, ELA É UM TERRENO DE ESQUINA, ENTÃO ALI É UMA DAS CONSTRUÇÕES MAIS BONITAS DA PRAIA" "CHAMA BASTANTE ATENÇÃO PELA METRAGEM DO TERRENO" "É MUITO BONITA AQUELA CASA"
SENTIMENTOS E SENSACIONES	"NA PRAÇA DA PROFESSORA GISLAINE: FOI SÓ COLOCAR AQUELE PERGOLADO E AQUELA PRACINHA, JÁ CHAMOU A ATENÇÃO, JÁ CHAMOU O PÚBLICO"
	PAZ (RELACIONADO AO SIGNIFICADO)
	TRANQUILIDADE (RELACIONADO AO SIGNIFICADO)
	"RECARREGA AS NOSSAS ENERGIAS" "MUITAS CIDADES GRANDES NÃO TEM ESSE NOSSO REFÚGIO" "SÃO LOURENÇO EU ACHO QUE AS PESSOAS VÊM E SE APAIXONAM PELO FATO DA TRANQUILIDADE E ESSA PAZ QUE EXISTE AQUI, QUE REALMENTE A GENTE PRECISA MUITO"
	PESSOAS DE FORA DA CIDADE: "SENTEM A OPORTUNIDADE DE LIBERDADE DE PODER SENTAR NA BEIRA DA PRAIA SEM TER ESSE PERIGO DE ASSALTO" "ELES NOTAM QUE REALMENTE É UMA CIDADE QUE TRAZ ESSA TRANQUILIDADE QUE EM OUTRAS CIDADES MAIORES REALMENTE TU NÃO ACHA"
"O QUE ME ATRAI SEMPRE A PRAIA É ESSA QUESTÃO TRANQUILA MESMO"	

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E27
SENTIMENTOS E SENSações	"EU ADORO MESMO CHEGAR ALI, BOTAR A MINHA CADEIRINHA, TOMAR UM CHIMARRÃO E CURTIR AQUELA PAZ, AQUELA TRANQUILIDADE E ENERGIA, QUE A GENTE RECARREGA REALMENTE AS BATERIAS NESSA NOSSA PRAIA AI"
	ALEGRIA
	"PAZ, TRANQUILIDADE ISSO JÁ É UMA QUESTÃO MUITO SIGNIFICANTE. RECARREGAR AS ENERGIAS"
	"TANTO NO INVERNO QUANTO NO VERÃO É UM LUGARZINHO GOSTOSO QUE A GENTE PODE TER ESSE MOMENTO DE LAZER"
	PRAÇA PROFESSORA GISLAINE: PAZ, TRANQUILIDADE, CALMA, RECARREGAR AS ENERGIAS "A GENTE SENTE TUDO DE BOM ALI" "NUM DIA TENSO TU TE SENTA ALI, TOMA TEU CHIMARRÃO OLHANDO AQUELA PAZ É MUITO BOM. A GENTE REALMENTE É ABENÇOADO DE TER ESSA OPORTUNIDADE AQUI NA NOSSA CIDADE"
SIGNIFICADO	"É UMA PAZ. ESSA NOSSA PRAIA AI TRANSMITE UMA TRANQUILIDADE" "A GENTE TEM REALMENTE UMA BENÇÃO AQUI NA NOSSA CIDADE, QUE DEPOIS DE UM DIA CORRIDO, TENSO DE TRABALHO, A GENTE PODE SENTAR ALI NA FRENTE DAQUELA LAGOA"
SIMBOLO	CALÇADÃO: PROPORCIONA CAMINHADAS E ANDAR DE BICICLETA
ESPAÇOS PÚBLICOS NA ORLA	"PROPORCIONA AS PESSOAS A TEREM UM LOCAL ONDE SENTAR, TOMAR CHIMARRÃO, LEVAR AS CRIANÇAS PRA BRINCAR" (RELACIONADO ÀS NECESSIDADES) "NO VERÃO A CIDADE LOTA, AI A AREIA NA BEIRA DA PRAIA ELA FICA SUPER LOTADA. ENTÃO SE TU CHEGAR ALI COM UMA CRIANÇA QUE GOSTA DE JOGAR FUTEBOL, VOLEI, AI NÃO TERIA ESPAÇO" "TIPO O TRIÂNGULO DA BARRINHA, EU ACHO IMPORTANTE TER ESSE ESPAÇO JUSTAMENTE PRA ESSE LAZER: JOGO, SHOW"
	ACHA IMPORTANTE ESSES ESPAÇOS POR PROPORCIONAREM MAIS ESPAÇO PARA AS ATIVIDADES PRATICADAS NA PRAIA "TEM QUE TER UM LOCAL PRO JOGUINHO DE BOLA, PRA GENTE PODER FICAR SENTADO ALI TRANQUILLO, TOMANDO CHIMARRÃO, CURTINDO UM SOL"
TRIÂNGULO	UTILIZA: FILHO JOGA FUTEBOL MANTER O ESPAÇO PARA ATIVIDADES FÍSICAS E DE LAZER "QUE DAÍ ACABA NÃO MISTURANDO MUITO COM A FUNÇÃO DA AREIA DA PRAIA" (ORGANIZAÇÃO)
PRAÇA PROFESSORA GISLAINE	LUGAR ESPECIAL
	"AQUELE CANTINHO ALI EU ACHO MARAVILHOSO"
	"EU COSTUMO IR COM FAMÍLIA, EU SENTO ALI, TOMO UM CHIMARRAOZINHO. DAÍ MEU FILHO JOGA FUTEBOL"
	"ALI É UM LUGAR ONDE A GENTE PROPORCIONA PRA ELE JOGAR, SE EU QUERO FAZER CAMINHADA EU TÔ ALI E FAÇO, SE NÃO EU SENTO"
	"EU GOSTO MUITO DAQUELE CANTINHO ALI, DA PRAÇA"
	"FICOU MUITO BACANA, MUITO BONITO MESMO, MUITO CHARMOSO"
	"EU POSSO TER O MEU BEM-ESTAR ALI, POSSO SENTAR, TOMAR MEU CHIMARRÃO E AO MESMO TEMPO ELE TÁ ALI, JOGANDO BOLA, CURTINDO A PRACINHA"
	UTILIZA COM A FAMÍLIA E AMIGOS
	PREFERIDO: AO LADO DO PERGOLADO "MAIS OU MENOS ALI QUE A GENTE FICA, OLHANDO PRA PRAIA" "TEM GENTE QUE SENTA MUITO A OLHAR PRO MOVIMENTO. EU NÃO. EU GOSTO DE SENTAR OLHANDO PRA PRAIA"
	"EU TENHO ESSE COSTUME DE QUALQUER ESTAÇÃO"
PRAÇA DO JACARÉ	PRAÇA PROFESSORA GISLAINE: PAZ, TRANQUILIDADE, CALMA, RECARREGAR AS ENERGIAS "A GENTE SENTE TUDO DE BOM ALI" "NUM DIA TENSO TU TE SENTA ALI, TOMA TEU CHIMARRÃO OLHANDO AQUELA PAZ É MUITO BOM. A GENTE REALMENTE É ABENÇOADO DE TER ESSA OPORTUNIDADE AQUI NA NOSSA CIDADE"
	"NA PRAÇA DA PROFESSORA GISLAINE: FOI SÓ COLOCAR AQUELE PERGOLADO E AQUELA PRACINHA, JÁ CHAMOU A ATENÇÃO, JÁ CHAMOU O PÚBLICO"
	"A GENTE NOTA QUE É MAIS TRANQUILLO, O PESSOAL OPTA MUITO MAIS NESSES DOIS ESPAÇOS MAIS PRA CÁ" (PRAÇA DO JACARÉ E PROFESSORA GISLAINE)
	"EU IMAGINO FUTURAMENTE UM CENTRO COMERCIAL"
	"É UM ESPAÇO BEM GRANDE E ELE PODIA SER APROVEITADO"
	"CENTRO COMERCIAL COM LOJINHAS, RESTAURANTE, SORVETERIA, CHOPPERIA"
	"A GENTE VÊ A NECESSIDADE DE UM BOM RESTAURANTE ALI"
NÃO UTILIZOU: LOCAL DE PASSAGEM "SENTA ALI, FICAR NAQUELE LUGAR EU NÃO FICO MUITO"	
EXPECTATIVAS	"DE REPENTE TÁ MUITO FECHADO"
	"EM AQUELES VESTIÁRIOS SÓ, A GENTE ÀS VEZES NÃO SABE SE ELAS TÃO FUNCIONANDO, SE TÁ TUDO EM DIA"
	"EU ACHO QUE ABRINDO MAIS, FICANDO MAIS VISÍVEL, DE REPENTE CHAMARIA MAIS ATENÇÃO"
	PRAÇA DO JACARÉ: UM CENTRO COMERCIAL OU PARQUE AQUÁTICO "UM LUGAR COM LAZER COM PISCINA PRAS PESSOAS"
	PASSAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES O HISTÓRICO DO LUGAR
	CENTRO COMERCIAL, SHOWS PARA OS TURISTAS "PORQUE AS PESSOAS QUANDO VÊM, ELAS VÊM REPOUSAR, MAS ELAS TAMBÉM GOSTAM DE CURTIR A NOITE"
	"EU ACHO MUITO IMPORTANTE A EVOLUÇÃO. A PRAIA NÃO PODE FICAR ESTAGNADA" "DEVAGARINHO AS COISAS TEM QUE IR ANDANDO"
	HOJE: SEM TERRENOS VAZIOS NA ORLA
COMÉRCIO NA FRENTE DA PRAIA: INVESTIDORES	
COMÉRCIO EMBAIXO E APARTAMENTOS EM CIMA PARA LOCAÇÃO "ISSO A GENTE VÊ MUITO EM OUTRAS PRAIAS"	
"MAIS COMÉRCIO, MAIS OPÇÕES, MAIS LAZER PRAS PESSOAS QUE VÊM NOS VISITAR"	
"TORÇO MUITO PRA QUE A GENTE NÃO PERCA ESSA TRANQUILIDADE QUE NÓS TEMOS AQUI HOJE. A QUESTÃO DE SEGURANÇA, PORQUE NÃO ADIANTA EVOLUIR TUDO E AI ACABAR ACONTECENDO DE A GENTE NÃO TER ESSA TRANQUILIDADE DE PODER SENTAR NA PRAIA COM MAIOR SEGURANÇA"	

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E28
AMBIENTE NATURAL	"ERA UMA AREIA MUITO BRANQUINHA, MUITO FINININHA"
	"AS MESMAS PLANTAS NATIVAS QUE FORAM DESTRUIDAS NO PASSADO, EU CONSEGUI PLANTAR AS MESMAS ESPÉCIES"
	"AQUILO ALI FOI UM SONHO QUE EU REALIZEI E ME SINTO REALIZADO HOJE EM VER AQUELE VERDE MARAVILHOSO, AQUELAS FIGUEIRAS"
	HÁ 25 ANOS A MARGEM ERA 50 METROS DENTRO DA LAGOA (RELATA O AVANÇO DA LAGOA) "A PRAIA FICOU CADA VEZ MAIS PEQUENA"
	"SE ALGUÉM NÃO TOMASSE MEDIDA ONDE EU COMPREI TODA A BRIGA LÁ, HOJE A PRAIA DA BARRINHA NÃO EXISTIRIA MAIS, NÃO TERIA UMA ÁRVORE, NÃO TERIA NADA, NADA. SERIA UM LUGAR TOTALMENTE DESERTO"
	PONTA DO CARAHÁ
	PÁSSAROS

ANÁLISE DE CONTEÚDO	E28
AMBIENTE NATURAL	"BOSQUE QUE TEM ALI MAIS FECHADO"
	PEDRA MOLE (LOCALIZADA NA OUTRA MARGEM DO ARROIO CARAHÁ)
	PASSANDO O CARAHÁ: "ELES VÃO TER QUE AMPLIAR A PRAIA E PRA LÁ TEM UM TRECHO MUITO BONITO COM FIGUEIRAS E ALGUMAS ÁRVORES"
	"A BARRINHA É PRAIA DE FUTURO" GRANDE ATRAÇÃO E A LAGOA: RASA, BOM PARA AS CRIANÇAS, PRAIA MENOS POLUÍDA
	LAGOA
	SOMBRA MARAVILHOSA
	PRAÇA DO JACARÉ: "ALI É UMA ÁREA MUITO BONITA COM BASTANTE SOMBRA"
	"EU GOSTO MUITO DO VERDE"
	ANTES DA ENXURRADA: TINHA MUITA SOMBRA QUE FOI DESTRUÍDA
	FIGUEIRAS
	JUNCOS
	FLORES
	BOSQUE: "EU COMECEI A ARBORIZAÇÃO DAQUELA ÁREA E NÃO FOI FÁCIL" "COM PERSISTÊNCIA EU CONSEGUI RECUPERAR AQUELA ÁREA"
	PLANTOU FIGUEIRAS, CAPORORÓCAS, PERIQUITEIRA E OUTRAS VEGETAÇÕES NATIVAS DO LOCAL
"SE EU NÃO TIVESSE FEITO ESSA PROTEÇÃO, ACHO QUE NÃO TERIA FICADO NADA, NÃO SÓ PELA ÁGUA, MAS PELOS TURISTAS, PESSOAL QUE VINHA PRA DEMOLIR TUDO"	
AMBIENTE CONSTRUÍDO	"EM TERMOS DE TURISMO FICOU MUITO MELHOR"
	"O PESSOAL COM DINHEIRO VINHA E COMPRAVA OS TERRENOS DAQUELE PESSOAL E COMEÇARAM A FAZER UM MONTE DE CASAS BONITAS, ATÉ TEM POUSADAS, TEM UM MONTE DE COISA BACANA ALI"
	"EM TERMOS DE TURISMO MELHOROU, MAS O PESSOAL POBRE PRATICAMENTE TODOS ELES SAÍRAM DALI"
	CALÇADÃO EM TODA A BEIRA DA LAGOA "DESDE O CARAHÁ E FAZ TODA A VOLTA"
	"O VISUAL DA BARRINHA AGORA TÁ MARAVILHOSO, TÁ MUITO BONITO. SÓ TEM UM LADO QUE EU NÃO CONCORDO MUITO QUE AS PESSOAS POBRES FORAM AFASTADAS DE LÁ PRA DAR LUGAR PRA CASAS BONITAS, ATÉ MANSÕES"
	"TUDO SÃO CASAS DE MORADIA"
	"AS CASAS NÃO USAM MAIS GRADES, HOJE PRATICAMENTE SÓ O VIDRO, QUE DÁ UMA VISÃO BONITA"
	"TEM QUE HAVER UM LIMITE PRA NÃO PERMITIR EDIFÍCIOS COM 6, 8, 10 ANDARES" "COMO ACONTECEM EM OUTRAS PRAIAS, CEDO DA TARDE JÁ TEM SOMBRA E NÃO TEM MAIS SOL" PREOCUPAÇÃO COM O PLANO DIRETOR
	"MÁXIMO 2 OU 3 ANDARES, NÃO DEIXAR FAZER PRÉDIO ALTO"
	SUGERE COMO EM GRAMADO EM CANELA "FAZER OS PRÉDIOS DO MESMO ESTILO"
	INTERVENÇÃO: "NÃO FOI 100%, MAS É UM LOCAL BEM BONITO, BEM ATRATIVO ALI (RELACIONADO AS PERDAS DAS ÁRVORES)"
	"ESSAS ESCULTURAS TODAS QUE EU FIZ TU PODE VER QUE TEM UMA MENSAGEM PRA PRESERVAR A FAUNA E A FLORA"
	"PESSOAL POBRE QUE SAIU PRA DAR LUGAR PRAS CASAS FINAS"
	"TEM QUE HAVER UM PLANO, PRA NÃO DEIXAR QUE ELES CONSTRUAM EDIFÍCIOS. É UMA PRAIA DE FUTURO"
SENTIMENTOS E SENSações	"ALEGRIA EM HOJE OLHAR A BARRINHA, INCLUSIVE PESSOAS QUE VÃO LÁ PRA OLHAR, TIRAR FOTO"
	"PROFESSORES LEVAM AS CRIANÇAS, PORQUE TEM MINHAS ESCULTURAS LÁ"
	"AQUILO ALI FOI UM SONHO QUE EU REALIZEI E ME SINTO REALIZADO HOJE EM VER AQUELE VERDE MARAVILHOSO, AQUELAS FIGUEIRAS"
	TRANQUILIDADE
	"É MUITO GOSTOSO TOMAR UM MATE NAQUELA SOMBRA, AS GAIVOTAS VOANDO"
	"EU HOJE EU ME SINTO FELIZ" PELO RECONHECIMENTO DO TRABALHO E DEDICAÇÃO AO LOCAL
SIGNIFICADO	RETIRADA DA ARBORIZAÇÃO: "EU FIQUEI TRISTE, MAS EU DIGO, EU NÃO VOU ME ENVOLVER."
	"PRA MIM REPRESENTA TUDO, PORQUE É UMA ÁREA QUE ESTAVA DEVASTADA E HOJE ELA TÁ COM FIGUEIRAS MARAVILHOSAS"
SIMBOLO	NATUREZA
ESPAÇOS PÚBLICOS NA ORLA	"DÁ PRA FAZER UM BOM CAMPO DE FUTEBOL, PRA VOLEI, BASQUETE. É UM ESPAÇO MUITO BOM QUE TEM ALI"
	"ALI NÃO PODE CONSTRUIR"
	"DÁ PRA FAZER MUITA COISA MELHOR ALI"
	"O PESSOAL QUE VEM DE FORA E NÃO GOSTA DE SOL QUENTE E ALI TEM UM REMANSO DE UMA ÁRVORE GRANDE" (PRAÇA DO JACARÉ)
	"EU ACHO IMPORTANTE DE ESPAÇO, EM ESPAÇO FAZER UMA ÁREA VERDE" "TEM MUITA GENTE QUE GOSTA DA SOMBRA"
	PODERIA TER MAIS BRINQUEDOS PRAS CRIANÇAS
TRIÂNGULO	USAR O ESPAÇO PARA EXPOSIÇÕES DE FORMA PADRONIZADA "ALI TINHA QUE TER UM CERTO CONTROLE PRA TER ALGUMAS BARRAQUINHAS MEIO PARECIDAS UMA COM A OUTRA, PRA FICAR MAIS BONITO, EMBELEZAR UM POUÇO O LOCAL"
	"MUITO POUCO EU VOU ALI"
PRAÇA PROFESSORA GISLAINE	"TINHA UM CAMPINHO"
	"FIZERAM UNS BRINQUEDOS PRAS CRIANÇAS. FICOU BEM LEGAL"
PRAÇA DO JACARÉ	PODERIAM TER REPLANTADO AS ÁRVORES DESTRUÍDAS NA ENXURRADA PROPORCIONADO SOMBRA
	BAR DA OLGA
EXPECTATIVAS	"ALI É UMA ÁREA BONITA TAMBÉM, COM BASTANTE SOMBRA"
	"JACARÉ DE CIMENTO GRANDE, ATÉ TÁ MEIO DESTRUÍDO"
	TRANSFERIR A PRAIA PRO OUTRO LADO DO CARAHÁ "A PRAIA TÁ MUITO PEQUENA" "NO VERÃO, NÃO TEM MAIS LUGAR PRA NADA, SEMPRE LOTADO. ENTÃO ELES VÃO TER QUE AMPLIAR A PRAIA E PRA LÁ TEM UM TRECHO MUITO BONITO COM FIGUEIRAS E ALGUMAS ÁRVORES" "PROJETO BEM ESTUDADO, FAZER UMA COISA PRA NÃO DESTRUIR"
	"É A PRAIA DE FUTURO, NÃO TENHO A MENOR DDUVIDA DISSO"
	"EU ACHO QUE MUITA COISA PODE SER FEITA PRA MELHORAR A BARRINHA, MAS ELA JÁ TÁ BEM MELHOR DO QUE ERA"
	PREOCUPAÇÃO COM A PRESERVAÇÃO "PROTEGER AQUELE VERDE, QUE TEM UMAS FIGUEIRAS BONITAS QUE EU PLANTEI" "EVITAR A DESTRUÇÃO"
	PREOCUPAÇÃO COM O AVANÇO DA LAGOA E A DESTRUÇÃO DAS ÁRVORES
	PREOCUPAÇÃO COM O ESGOTO LANÇADO NA LAGOA "SE NÃO A PRAIA VAI TERMINAR QUE NEM A DO LARANJAL OU PIOR ATÉ"
CONSCIENTIZAR AS PESSOAS PARA A PRESERVAÇÃO	
	"TEM QUE HAVER UM PLANO, PRA NÃO DEIXAR QUE ELES CONSTRUAM EDIFÍCIOS. É UMA PRAIA DE FUTURO"
	"TEM UMAS PRAIAS QUE É IMPRESSIONANTE, SÓ EDIFÍCIO, EDIFÍCIO"

OBSERVAÇÃO: "TRECHOS CONFORME AS TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS".

## **Apêndice I – Breve histórico acerca da ocupação do território do município de São Lourenço do Sul**

Até a colonização, o território de São Lourenço foi ocupado pelas estâncias dos luso-brasileiros nas terras planas situadas próximas à Lagoa dos Patos, época em que eram exploradas para a criação do gado e para a produção do charque. Em 1858, a Colônia de São Lourenço recebeu os seus primeiros imigrantes, através da sociedade firmada entre o seu administrador Jacob Rheingantz e o Coronel José Antônio de Oliveira Guimarães. Esta Colônia, a mais meridional das colônias alemãs do Brasil, estabeleceu-se no então território do município de Pelotas, na região denominada Serra dos Tapes, uma área serrana do sul do estado do Rio Grande do Sul. Assim, com os imigrantes europeus na Serra dos Tapes e os luso-brasileiros nas terras planas junto à laguna, iniciou-se a ocupação do território do município de São Lourenço do Sul (COARACY, 1957; COSTA 1984, 1999; HAMMES, 2014).

De acordo com Salamoni e Waskiewicz (2013), a ocupação territorial por diversas etnias acarretou diferenças na organização espacial e nas atividades desenvolvidas na planície e na serra dos municípios de Pelotas e São Lourenço do Sul. Neste, a atividade pesqueira e a atividade portuária influenciaram a ocupação das áreas próximas à Lagoa dos Patos e do arroio São Lourenço, região esta que deu origem a ocupação da área urbana do município de São Lourenço do Sul.

Com a intenção de promover um loteamento e estabelecer um povoado, em 1850 o Coronel José Antônio de Oliveira Guimarães doou parte de suas terras situadas à margem esquerda do arroio São Lourenço. Neste arroio localizava-se o porto de mesmo nome, cujo progresso foi impulsionado pelo desenvolvimento da Colônia de São Lourenço através das exportações de produtos coloniais e da importação de suprimentos. Ao final do século XIX estaleiros se instalaram no local, período em que este representava um dos mais importantes portos de veleiros mercantes da Província do Rio Grande do Sul. Como efeito do seu desenvolvimento, em 1890, o povoado que se formou nos seus arredores tornou-se a sede do município e em 1901, este foi elevado à Vila (COSTA, 1984, 1999; HAMMES, 2014).

Assim, ao longo da margem esquerda do arroio São Lourenço iniciou-se a ocupação da atual área urbana do município de São Lourenço do Sul. Junto ao seu porto, esta ocupação ocorreu de forma espontânea com o surgimento de armazéns,

depósitos de barcos veleiros e engenhos para o beneficiamento de arroz. No início do século XX, a atividade pesqueira também se destacava na Vila de São Lourenço, levando pescadores a fixarem moradia, modestas choupanas e pequenos galpões, na Barra do arroio São Lourenço e na Barra do arroio Carahá ou Saco da Barrinha (COSTA, 1984, 1999).

Com o crescimento e o desenvolvimento do porto, em 1938 a Vila de São Lourenço foi elevada à cidade de mesmo nome e em 1944, por meio de Decreto Estadual, São Lourenço adquiriu a terminação “do Sul” (COSTA, 1984; HAMMES, 2014). Esta alteração pode estar relacionada à existência de outro município de mesmo nome localizado no estado brasileiro de Minas Gerais, emancipado do município de Pouso Alto em 1927 (IBGE, 2020a).

Na década de 1940, São Lourenço do Sul foi uma típica cidade portuária. Devido à produção agrícola e náutica e ao deslocamento fluvial, seu porto prosperou até meados do século XX, mas com a melhoria das estradas estimulada pela política brasileira de transportes rodoviários, a via fluvial foi sendo substituída pela terrestre, o que levou ao declínio a navegação no arroio São Lourenço (COSTA, 1984, 1999).

A ocupação da área urbana do município, iniciada junto ao arroio São Lourenço em decorrência da atividade portuária, posteriormente direcionou-se ao seu outro confrontante natural: a Lagoa dos Patos. Assim, na década de 1950, iniciou-se o processo de urbanização do balneário de São Lourenço do Sul.

## **Apêndice J – Mapas comportamentais: arquivo digital**

Disponível em:

[https://drive.google.com/drive/folders/1VoUaj\\_TV3nTnsya1qUHMEW6iny60Gn54?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/1VoUaj_TV3nTnsya1qUHMEW6iny60Gn54?usp=sharing)